ISSN: 2317-1634

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

José Cazuza de Farias Júnior
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeffer Eidi Sasaki
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Priscila Nakamura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul Minas Gerais, Brasil

Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino
Universidade Pontifica Católica do Paraná, Brasil

Christianne de Faria Coelho Ravagnani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Eduardo Caldas Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Filipe Ferreira da Costa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Giovani Firpo Del Duca
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jair Sindra Virtuoso Júnior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Marcelo Romanzini
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Mathias Roberto Loch
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Paulo Henrique de Araújo Guerra
Universidade Federal da Fronteira do Sul, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho
Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Alcides Prazeres Filho
Eduarda Cristina da Costa Silva
Elusa Santina Antunes de Oliveira

Missão

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (open access), de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico e educacional, e aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health
Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Centro de Desportos, Prédio administrativo - sala 200 - 2º piso - Bairro Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, CEP 88040-900
http://rbafs.org.br
Email: rbafs@sbafs.org.br

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholer
- DOAJ - Directory of Open Access Journals
- REDIB - Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico

ANAIS DOS

XII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde

Feira de Ciência e Tecnologia para Atividade Física e Saúde

Semeando a atividade física para o futuro

Comissão Organizadora
Christianne de Faria Coelho Ravagnani–UFMS
Presidente do XII CBAFS
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani–IFMS
Presidente da FECINTAFS
Alex Antonio Florindo–SBAFS
Presidente SBAFS
Keemilyn Karla dos Santos–UFMS
Secretária do XII CBAFS
Jean Jackson–IFMS
Secretário FECINTAFS
Roseanne Autran–UFA
Secretária SBAFS
Michele Santos da Cruz–USP
Tesoureira

Comissão Científica
Coordenadores
Hugo Alexandre de Paula Santana–UFMS
Rodolfo André Dellagrana–UFMS
Membros
Alex Florindo-USP
Ademar Avelar de Almeida Junior–UEM
Adriano Akira Ferreira Hino–PUC/PR
Alexandre Hideki Okano–UFABC
Andre Luiz Felix Rodacki–UFPR
Andre Santos Martorelli–IFG
Bernardo Petriz Assis–UDF
Claudia Lúcia De Moraes Forjaz–USP
Claudia Regina Cavaglieri–UNICAMP
Claudio Bacci–FAQ São Roque
Dartagnan Pinto Guedes–UNOPAR
Dirceu Santos Silva-UFMS
Edgard Morya–IIN-ELS
Prof. Dr.Emanuel Péricles Salvador-UFMA
Fabrício Azevedo Voltarelli–UFMT
Fernando Carlos Vinholes Siqueira–UFPel
Ferdinando Oliveira Carvalho–UNIVASF
Profa. Dra.Giselle Helena Tavares-UFU
Guilherme Morais Puga–UFU
Inácio Crochemore Mohnsam Da Silva–UFPel
Prof.Dr. Ismael Forte Freitas Junior-UNESP
Joel Saraiva Ferreira–UFMS
Jeeser Alves de Almeida–UFMS
Josiane Fujisawa Filus de Freitas–UFGD
José Fernando Vila Nova de Moraes–UNIVASF
Júnior Vagner Pereira da Silva-UFMS
José Cazuza de Farias Júnior–UFPB
Kelly Samara da Silva–UFSC
Lilian Teresa Bucken Gobbi–Unesp
Luiz Rodrigo Augustemak de Lima-UDESC
Luiz Guilherme Grossi Porto-UNB
Mara Cristina Lofrano do Prado–USP
Marcelo Pereira Magalhaes Sales–UEG
Mariana Biagi Batista–UFMS
Marina Brasiliano Salerno–UFMS
Marzo Edir Da Silva Grigoletto–UFSE
Paulo Henrique Guerra–UFFS
Pedro Rodrigues Curi Hallal–UFPel
Raphael Mendes Ritti Dias–UNINOVE-SP
Ricardo Ricci Uvinha–USP
Robson Gonçalves Félix–IFMS
Romulo Araujo Fernandes–UNESP/P. Prudente
Roseanne Gomes Autran–UFAM
Sandra Helena Correia Dietrich–UFMS
Sarita de Mendonça Bacciotti–UFMS
Silvio Assis de Oliveira Junior–UFMS
Silvia Beatriz Serra Baruki–UFMS
Prof.Dr.Silvan Menezes dos Santos-UFMS
Thays Martins Vital da Silva–IFG
Valter Cordeiro Barbosa Filho–IFCE
Wagner Luiz do Prado–UNIFESP
Wellington Roberto Gomes de Carvalho-UFU

Comissão de Divulgação
Coordenadora
Marina Brasiliano Salerno–UFMS
Membros
Caroline Rezende dos Reis – IFMS
Matheus Bezerra–UFMS
Thamilla Luana -UFMS
Sandra Helena Correia Diettrich – UFMS
Marcia Pires dos Santos – UFMS
Luis HENRIQUE Verão-UFMS
Mariana Oliveira-IFMS

Comissão de Logística
Coordenadora
Priscilla Oliveira Amaral Rodrigues–UFMS
Membros
Wellington Castro da Silva–UFMS
Josir dos Santos Knopff – UFMS
Luis Eduardo Sinesio–IFMS
Ana Moto-IFMS

Comissão de Cerimonial e Atividades Culturais
Coordenador
Profa. Dra. Edineia Aparecida Gomes Ribeiro–UFMS
Membros
Sergio Luiz Lima B. Filho–UFMS
Natalia Ogeda Portilho–UFMS
Emily Frajado Ribeiro Areco–UFMS
Lucas Sousa Miralles–UFMS
Stéphany Anastácio de Souza – UFMS
Adriane Baltazar Rodrigues – UFMS
Matheus Nathan de Araujo-IFMS
Marina Barbosa-UFMS

Comissão de Secretaria e Informática durante o evento
Coordenadora
Cláudia Stela de Araujo Medeiros Gonzaga
Membros
Alicia de Sá Lima – UFMS
Natalia Silva Jacome – UFMS
Sander Fric–UFMS
Aymeê Bertolo dos Reis – UFMS
Camila Miranda Lira – UFMS
Sophia Laura Longui de Carvalho – UFMS
Raíssa Pasqualetto Justino – UFMS
Felipe Denarde-UFMS
Rita de Cassia Oliveira – UFMS
Joshua–UFMS
Danilo Nogueira Costa e Silva–UFMS
Paulo Becaletto-UFMS

Secretaria Executiva
Company Eventos

Agência de Turimos
H2O Ecoturismo

XII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde

Feira de Ciência e Tecnologia para Atividade Física e Saúde

Semeando a atividade física para o futuro

Promoção

Realização

Organização

Agência oficial

Apoio

Fomento

Apoiador (premiação)

Editorial

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

XII CBAFS: um legado para o Centro Oeste

AUTORES

Christianne de Faria Coelho Ravagnani[1]
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani[2]

1 Presidente do XII CBAFS
2 Presidente da FECINTAFS

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):I-II

BY-NC-SA

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

A região Centro-Oeste do Brasil é formada por três estados: Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal, fazendo limite com todas as demais regiões brasileiras. Embora seja a segunda maior região em território, é a segunda menor em densidade populacional (Wikipédia, 2019). O Centro-Oeste tem registrado expressivo avanço em suas taxas de urbanização e industrialização e, por consequência, apresenta grande potencial de desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, a oferta de cursos de graduação e especialmente de pós-graduação na área de Educação Física, ainda é tímida comparada aos demais centros urbanos do país. Atualmente, cerca de 30 instituições oferecem curso de graduação em Educação Física e/ou Fisioterapia na região, mas existem somente 6 programas de pós-graduação stricto sensu na área de atividade física, entre os 74 distribuídos no país, sendo que três deles estão situados em Brasília (CAPES, 2019). Assim, ações que estimulem o desenvolvimento científico e o aprimoramento dos profissionais da área e que deixem um legado importante são extremamente necessárias na região.

Promovido pela Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS), o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS) é o maior e um dos mais antigos eventos da Atividade Física e Saúde no país e no mundo, estendendo a cada edição o seu alcance no território brasileiro. Apesar de ter sido criado há 22 anos, o CBAFS, em sua décima segunda edição, veio pela primeira vez ao Centro-Oeste do Brasil, na cidade de Bonito no Mato Grosso do Sul (MS), reconhecida internacionalmente por seu ecoturismo sustentável. Essa edição do evento, realizada no período de 23 a 26 de outubro de 2019, foi marcada pelo ineditismo e inovação.

Com o olhar nas próximas gerações, o tema do XII CBAFS "Semeando a atividade física para o futuro" foi escolhido em vistas a promover a interlocução entre a Educação Básica e o Ensino Superior e dar subsídios para a formação de futuros pesquisadores e práticos na atividade física e saúde. Assim, num esforço interinstitucional entre Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) foi realizada junto ao XII CBAFS, a Feira de Ciência e Tecnologia para a Atividade Física e Saúde (FECINTAFS). Trata-se de um evento totalmente inédito na área, que contou com a participação de estudantes do ensino fundamental e médio de diferentes escolas e municípios de Mato Grosso do Sul, entre eles, Campo Grande, Rio Brilhante, Três Lagoas, Coxim, Itaquiraí, Dourados, Glória de Dourados, Nova Andradina, Ponta Porã, Ladário e Terenos.

O legado social para a cidade de Bonito também foi uma marca do XII CBAFS, manifestando-se nas apresentações culturais e esportivas dos projetos locais e nas visitações ao evento pela comunidade escolar do município. Durante a FECINTAFS, cerca de 200 alunos de escolas públicas de Bonito visitaram o evento e puderam vivenciar, pela primeira vez, o univer-

so da pesquisa e da divulgação científica, compartilhando conhecimentos e experiências com discentes, professores e demais expositores. A possibilidade dessa interlocução com a escola plantou uma importante semente não só na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis entre as crianças e adolescentes, mas, sobretudo na formação dos alunos, que puderam participar ativamente da vida científica.

O XII CBAFS e FECINTAFS contaram com 737 inscritos, oriundos de 25 estados do Brasil e 3 outros países (Equador, Maputo e Uruguai). Os estudantes representaram 81% do total de inscrições, sendo 155 (21%) de alunos do ensino fundamental 2 ou médio, 273 (37%) de discentes de graduação e 168 (23%) de pós-graduação. Um total de 434 trabalhos foram aceitos, sendo 72 na FECINTAFS e 362 no XII CBAFS, destes 326 foram apresentados no formato de banner e 36 nas comunicações orais. Sete Workshops e 25 palestras foram ministrados por 37 pesquisadores brasileiros (provenientes de 11 estados) e 4 pesquisadores internacionais (Austrália, Estados Unidos e Portugal). São números que impressionam, dado o baixo protagonismo científico do Centro-Oeste na área e sua distância geográfica dos grandes centros do país.

Contando com aproximadamente 59% das inscrições provenientes dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal, o XII CBAFS, em seus quatro dias, deixou um forte legado acadêmico para a região Centro-Oeste, contribuindo sobremaneira para a difusão e descentralização do conhecimento científico permitindo que os congressistas discutissem intercâmbios e colaborações acadêmicas com renomados pesquisadores da área.

Cabe destacar que a realização do XII CBAFS ocorreu num momento em que UFMS teve aprovado seu mestrado acadêmico em Ciências do Movimento (PPGCMov). Trata-se de um Programa de Pós-graduação inédito no estado de Mato Grosso do Sul, que possibilitará a formação de pesquisadores e docentes na temática da "atividade física e saúde" para a região, reduzindo as desproporcionalidades na oferta de programas de pós-graduação na área 21 no Brasil e, por consequência, a disparidade regional da produção acadêmica (Ramirez et al, 2014). O evento propiciou uma ampla imersão dos discentes e docentes do Programa, que atuaram em sua organização, como apresentadores, palestrantes e moderadores. Tais ações foram fundamentais na consolidação e progresso do PPGCMoV.

Agradecemos imensamente os apoiadores desta edição por torná-la viável. Aos estudantes, nos dirigimos com muito respeito e reconhecimento, pois são a nossa motivação. Agradecemos também aos professores e técnicos da UFMS e IFMS, aos gestores, coordenadores, avaliadores e palestrantes que se uniram a nós no ideal de educar por meio da ciência.

Para semear o futuro é preciso inspirar pessoas,

Para deixar um legado é preciso conscientizar e transformar novas gerações,

Esperamos que o XII CBAFS e FECINTAFS tenham sido fontes de entusiasmo e aprendizagem à todos os envolvidos.

Referências

1. Ramires VV, Becker LA, Sadovsky ADI, Zago AM, Bielemann RM, Guerra PH. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física e comportamento sedentário no Brasil: atualização de uma revisão sistemática. Rev Bras Ativ Fis e Saúde. 2014;19(5):529-30.
2. Região Centro-Oeste do Brasil. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. [Citado em 2019 nov 07]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Regi%C3%A3o_Centro-Oeste_do_Brasil&oldid=55570781.
3. CAPES. [Citado em 2019 nov 07]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21.

Sumário

1 Nível de atividade física em adolescentes escolares: uma revisão integrativa
Adolfo Daltro Samaniego, Sandra Helena Correia Diettrich

2 Relação entre tipos de trabalho e comportamento sedentário
Adriano Cañete Avalos, Pedro Iago de Almoço Bernardes, Fabiana Maluf Rabacow

3 Nível de atividade física dos frequentadores dos núcleos de esporte e lazer, São José dos Pinhais, Paraná
Alana Vitória Guedes Madureira, Iazana Garcia Custódio, Talita Chrystoval Truchym, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez-Añez Rogério César Fermino

4 Estruturas do ambiente escolar para a prática de atividade fisica
Alessandra Cardozo Machado Suga, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Josieli Regina Brey, Ava Luana dos Santos Saikawa, Polyana Nathaly Miqueletto, Alice Tatiane da Silva, Raquel Nichele de Chaves, Ciro Romelio Rodriguez-Añez

5 Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA): Atividade Física e Ambiente
Alex Antonio Florindo, Douglas Roque Andrade

6 O nível de atividade física em espaços públicos abertos varia de acordo com renda do local?
Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela, Marcelo Dutra Della Justina, Ana Carolina Belther Santos, Gabriel Claudino Budal Arins, Cassiano Ricardo Rech

7 Associação entre índice de massa corporal e bouts sedentários em crianças
Amanda Santos, Sandra Silva-Santos, Alynne Andaki, Fellipe Bandeira-Lima, Walcir Ferreira-Lima, Silvia Bandeira da Silva-Lima, Susana Vale, Jorge Mota

8 Quais características dos espaços públicos abertos estão associados à atividade física de jovens?
Ana Carolina Belther Santos, Gabriel Claudino Budal Arins, Victor Celestino Pires, Francisco Timbó de Paiva Neto, Marcelo Dutra Della Justina, Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela, Joris Pazin, Cassiano Ricardo Rech.

9 Apoio dos amigos é mediador entre características da rede de amigos e atividade física?
Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa, Leandro Martin Torquato Garcia, Alexsandra da Silva Bandeira, Priscila Cristina dos Santos, Rafael Martins da Costa, Kelly Samara da Silva.

10 Aconselhamento e percepção de barreiras para atividade física em usuários de UBS
André Snége, Letícia Pechnicki dos Santos, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Bruno Giglio de Oliveira, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez-Añez, Rogério César Fermino.

11 Atividade física regular e prática esportiva na composição e metabolismo corporal: ABCD Growth Study
Andréa Wigna Pereira de Jesus, Ricardo Ribeiro Agostinete, Yuri Ventura Faustino da Silva, Rafael Luiz de Marco, Santiago Maillane Vanegas, Rômulo Araújo Fernandes.

12 O apoio social para atividade física entre trabalhadores terceirizados: uma visão geográfica
Andrew Matheus Gomes Soares, Tiago de Araújo Dayube, Nathan Ribeiro de Oliveira, Aldair José de Oliveira

13 Aptidão física e fatores de risco cardiometabólicos em crianças: papel da adiposidade
Anelise Reis Gaya, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Camila Felin Fochesatto, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Jorge Mota, Adroaldo Cezar Araujo Gaya

14 Medidas autorrelatadas da prática de atividade física e tempo de tela de jovens
Anna Luiza Rodrigues Soares Bernardino, João Paulo Cicero de Arandas, Francielly Deyse Matos da Silva, Sabrina França Soares, Dayane Tays da Silva, Camila Paes Antunes de Oliveira, Yara Lucy Fidelix.

15 Prática de atividade física entre trabalhadores de uma instituição de ensino de Santa Catarina
Antônio Augusto Schäfer, Ademir Adão Alexandre, Fernanda de Oliveira Meller

16 A aptidão física prediz o nível de habilidades motoras em escolares do ensino fundamental
Bárbara Maria Weis, Alan L. Chapla, Bryan Scheuermann Jacob, Andréia J. Drula, Dartel Ferrari de Lima, Oldemar Mazzardo

17 ELDAF: associação entre apoio social para atividade física e distância da residência à universidade
Barbara Moço Pancoti, Vitor Alexandre Rabelo de Almeida, Ruan Ibrahim de Oliveira Gonçalves, Tiago de Araújo Dayube, Gustavo Mota de Sousa, Andrew Matheus Gomes Soares, Aldair José de Oliveira, Gustavo Mota de Sousa

18 ELDAF: associação entre a distância da moradia de trabalhadores à UFRRJ e a prática de caminhada
Beatriz Rosendo Laureano, Luciene Rafaela Franco dos Santos, Vitória Ferreira de Morais, Andrew Matheus Gomes Soares, Tiago de Araújo Dayube, Nathan Ribeiro de Oliveira, Gustavo Mota de Sousa, Aldair José de Oliveira

19 Percepção dos pais sobre atividade física, estado de dor e saúde de adultos com síndrome de down
Bianca Pagel Ramon, Lorena Rodrigues da Silva, Jennifer Rodrigues Silveira, Naiélen Rodrigues Silveira, Gabriel Gustavo Bergmann, Alexandre Carriconde Marques

20 Associação entre desempenho escolar e nível de habilidades motoras fundamentais
Bryan Scheuermann Jacob, Heloísa Marsaro Thomé, Bárbara Weis, Adelar A. Sampaio, Giovana Freitas, Michael Pereira da Silva, Oldemar Mazzardo

21 Relação do comportamento sedentário com dor lombar em adolescentes: estudo transversal
Camila Cassemiro Rosa, Anna Amélia Pereira da Motta Oishi, Diego Giulliano Destro Christofaro.

22 Descrição do potencial de autoeficácia para mudança do estilo de vida em uma comunidade acadêmica
Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araújo, Elaynne Silva de Oliveira, Claúdia Vanisse de Brito Costa, Zilane Veloso de Barros Viegas, Cintia Sousa Rodrigues, Sonny Allan Silva Bezerra, Emanuel Péricles Salvador

23 Fatores associados ao sedentarismo e inatividade física em idosos de Curitiba, Paraná
Carolina Muraski Severiano, Jacqueline dos Santos Pimentel, Mariana Soek, Adriano Akira Ferreira Hino, Eduardo Ferreira Medici, Rodrigo Siqueira Reis

24 Associação entre atividade física e massa óssea avaliada por ultrassonografia quantitativa
Caroline Cunha Fontoura, Ana Tamires Jardim, Francisca Bruna Arruda Aragão, Mayara Carvalhal de Oliveira, Claro Luiz Antunes Rangel Junior, Ezequias Rodrigues Pestana, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

25 Tempo de prática de atividade física no tempo livre e fatores associados em adultos universitarios
Claro Luiz Antunes Rangel Junior, Ana Tamires Jardim, Caroline Cunha Fontoura, Francisca Bruna Aragão, Mayara Carvalhal de Oliveira, Emanuel Pericles Salvador

26 Comportamento sedentário e fatores associados em idosos de um município no interior da Bahia
Claudio Bispo de Almeida, Sabrina da Silva Caires, Adriano Almeida Souza, Cezar Augusto Casotti

27 Ambiente construído e atividade física nos países da américa latina: revisão sistemática
Crislaine de Oliveira Santos, João Paulo dos Anjos Souza, Paulo Henrique Guerra, Alex Antonio Florindo

28 Nível de atividade física dos frequentadores das academias ao ar livre de acordo com a escolaridade
Debora Bernardo da Silva, Camila Bosquiero Papini, Sheilla Tribess

29 Nível de atividade física e percepção de ambiente em idosos de um interior do Ceará
Déborah Santana Pereira, Thereza Maria Magalhães Moreira

30 Frequência do comportamento sedentário e relação com perfil antropométrico em meninas e meninos
Dhulyane Alberti Dias, Maiara Cristina Tadiotto, Patricia Ribeiro Paes Corazza, Francisco Jose de Menezes Junior, Matheus Czoczuk, Thiago Augusto Biscouto, Kátia Sheylla Malta Purim, Neiva Leite

31 Interrelação entre inatividade física, doenças crônicas e prevenção em saúde
Diego Abreu Pereira, Mariane Gagliace Chalupe, Raphaella Vitoria Fernandes da Silva, Leonardo Máximo Cardoso, Rosana Gonçalves Rodrigues das Dores

32 Associação entre a distância da residência para a Universidade com a frequência de caminhada
Douglas Alex Rodrigues Rocha, Juliana Nunes Pereira Bastos, Wesley de Souza do Vale, Nathan Ribeiro de Oliveira, Andrew Matheus Gomes Soares, Tiago de Araújo Dayube, Gustavo Mota de Sousa, Aldair José de Oliveira

33 Contexto social e tempo de tela em adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, André de Oliveira Werneck, Diogo Henrique Constantino Coledam, Mariana Biagi Batista, Sílvia Beatriz Serra Baruki, Arli Ramos de Oliveira

34 Padrão de uso dos Núcleos de Esporte e Lazer e atividade física dos frequentadores
Eduardo Irineu Bortoli Funez, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez-Añez, Rogério César Fermino

35 Observação sistemática da prática de atividade física no parque minhocão em São Paulo – São Paulo
Eduardo Quieroti Rodrigues, Rogério César Fermino, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Michele Santos da Cruz, Thiago Ribeiro Machado de Sousa, Crislaine de Oliveira Santos, Alex Antonio Florindo

36 Atividade física no lazer e fatores associados em universitários da área da saúde
Elaynne Silva de Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araujo, Zilane Veloso de Barros, Claudia Vanisse Brito Costa, Francisca Bruna Aragão, Emanuel Péricles Salvador

37 Atividade física no lazer associado com indicadores macroeconômicos em adultos brasileiro
Emanuel Péricles Salvador, Sonny Állan Silva Bezerra, Denilson de Menezes Santos, Michele Maria de Oliveira, Ezequias Rodrigues Pestana, Sérgio Augusto Rosa de Souza, Wellington Roberto Gomes de Carvalho

38 A influência da natação sobre a motricidade global e equilíbrio de crianças com síndrome down
Erika Craveiro Leitão, Sávio da Silva de Souza, Shelry Santos da Silva, Ewerton Rodrigues Mafra, Monique Cunha de Albuquerque, Bruno Rafael Carvalho Costa, Erquiciane Soares Rêbelo, Jhon Bruce Martins dos Santos

39 Estudo qualitativo sobre a viabilidade de uma intervenção para reduzir o tempo sentado em aula
Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Douglas Roque Andrade, Marília Velardi, Paulo Henrique Guerra, Alex Antonio Florindo

40 Desempenho das habilidades motoras fundamentais de escolares entre 10 a 11 anos de idade
Ewerton Rodrigues Mafra, Shelry Santos da Silva, Bruno Rafael Carvalho Costa, Monique Cunha de Albuquerque, Erquiciane Soares Rebêlo, Jhon Bruce Martins dos Santos, Érika Craveiro Leitão, Sávio da Silva de Souza

41 Associação entre atividade física no lazer e os indices de produtividade e de percepção de segurança no trabalho
Fernando José de Oliveira Mélo Filho, Kleber Barbosa Silva, Christiane Batista CostA, José Pierry Larry Cruz Silva, Giovanna Mingareli Nogueira, Mauro V. G. de Barros, Fernanda Cunha Soares

42 Força muscular e perfil antropométrico em adolescentes com e sem resistência insulínica
Frederico Bento de Moraes Junior, Larissa Rosa da Silva, Wendell Arthur Lopes, Maiara Cristina Tadiotto, Rosana Bento Radominski, Neiva Leite

43 Sazonalidade das atividades físicas entre estudantes do ensino fundamental no semiárido baiano
Gilmar Mercês de Jesus, Lizziane Andrade Dias,, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Juliana Silva e Silva

44 Nível de atividade física e força de preensão manual de centenários
Giovana Zarpellon Mazo, Bruna da Silva Vieira Capanema, Felipe Fank, Andrea Schaefer Körbes, Pedro Silvelo Franco

45 Tempo excessivo de televisão associado a doenças crônicas em adultos e idosos das capitais do Brasil
Giovani Firpo Del duca, Cecília Bertuol, Anne Ribeiro Streb, Willen Remon Tozetto, Larissa Leonel dos Santos, Deborah Carvalho Malta

46 *Let us play*: uma possibilidade para educação física escolar
Igor Joaquim Oliveira Silva, Caroline Rezende Reis, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Fabrício César de Paula Ravagnani

47 Associações entre *walkability*, excesso de peso e obesidade em adultos: revisão sistemática
João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Paulo Henrique Guerra, Crislaine de Oliveira Santos, Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Gavin Turrell, Alex Antonio Florindo

48 Horas de assistência à tv e indíce de massa corporal em adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense
Johnny Cortez Julião, Reginaldo Junior Rondon Pain, Gleiciany Araujo de Amorim, Flávio Cestari Filho, Mateus Ricardo Cáceres Moreno, Silvia Beatriz Serra Baruki, Mariana Biagi Batista, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

49 Fatores associados a idosos insuficientemente ativos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família
José Ailton Oliveira Carneiro, Diego Pires Cruz, Clara Lúcia Santos de Almeida, Ariane Nepomuceno Andrade, Lucas dos Santos, Raildo da silva Coqueiro, Cesar Augusto Casotti, Marcos Henrique Fernandes

50 Fatores associados uso excessivo do *smartphone* de jovens universitários
Júlia Araujo de Figueiredo, Magno Conceição Garcia, Aldair José de Oliveira

51 Associação entre características sociodemográficas e comportamento sedentário de idosos
Júlia Coraiola Zanella, Maraísa do Nascimento, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

52 Nível de atividade física e fatores associados em integrantes da guarda civil de Contagem/MG
José Mauro Silva Vidigal, Júlia Medeiros Braz, Bruno Ribeiro de Andrade, Hugo César Martins Costa

53 Estudo longitudinal da cognição e capacidade funcional dos pacientes com doença arterial periférica
Juliana Carvalho, Raphael Ritti-Dias, Paulo Longano, Francielly Monteiro, Nelson Wolosker, Gabriel Cucato, Marilia Correia

54 Variação sazonal nos comportamentos sedentários de estudante do segundo ao quinto ano
Juliana Silva e Silva, Gilmar Mercês de Jesus, Lizziane Andrade Dias,, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Neuza Sérgio de Abreu dos Santos, Matheus Macêdo Santos, Regiane Conceição dos Santos

55 Atividades físicas dentro e fora da escola entre estudantes do segundo ao quinto ano
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Gilmar Mercês de Jesus, Lizziane Andrade Dias, Juliana Silva e Silva

56 Efeito de intervenção educativa de atividade física para profissionais de saúde da atenção básica
Leandro Augusto Bisetto, Andresa Paixão, Marília Coelho, Lorena Lorenzi, Caroline Catarino, Fábio Silva, Vivian Aline Mininel, Grace Angélica de Oliveira Gomes

57 Relação entre o padrão de comportamento sedentário e o estilo de vida em professores estaduais
Leandro Dragueta Delfino, William Rodrigues Tebar, Fernanda Caroline Staquecini Gil, Jefferson Marinho de Souza, Marcelo Romanzini, Rômulo Araújo Fernandes, Diego Giulliano Destro Chrsitofaro

58 Ambiente e atividade física no panorama de dois municípios de pequeno porte do RS
Leonardo De Ross Rosa, Ricardo Bronca, Rodolfo Pavi, Carlos Leandro Tiggemann, Simone Stülp

59 Moderação da aptidão cardiorrespiratória na relação entre estado nutricional e pressão arterial
Letícia de Borba Schneiders, Ana Paula Sehn, Juliana Hauth, Anelise Reis Gaya, Cézane Priscila Reuter

60 Diferentes tipos de uso do solo e deslocamento ativo: um estudo com idosos de Curitiba/PR
Letícia Dias Padua Pires, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

61 Aconselhamento para atividade física: profissionais e usuários relatam a mesma percepção?
Letícia Pechnicki dos Santos, Bruno Giglio de Oliveira, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Alice Tatiane da Silva, Rogério César Fermino

62 Atividade física e doenças crônicas em lesados medulares atendidos em um hospital de reabilitação
Levy Silva Rezende, Emanuel Péricles Salvador

63 Eldaf: associação entre a distância da moradia à UFRRJ e atividade física vigorosa
Lidiane Juvenal Guimarães, Melissa Moisés Bezerra, Andrew Matheus Soares Gomes, Nathan Ribeiro de Oliveira, Magno Conceição Garcia, Tiago de Araújo Dayube, Gustavo Mota de Sousa, Aldair José de Oliveira

64 Atividades físicas de escolares: associações longitudinais com a temperatura ambiente
Lizziane Andrade Dias, Gilmar Mercês de Jesus, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Juliana Silva e Silva

65 Programa BH é da Gente: análise do perfil e comportamento de usuários
Lorrayne Ariádne Costa Silva, Marina Garcia Wenceslau, Júlia Medeiros Braz, José Mauro Silva Vidigal

66 Fatores associados ao comportamento sedentário em adolescentes
Luana Stangherlin, Antônio Augusto Schäfer, Fernanda de Oliveira Meller

67 Associação entre conhecer a recomendação de atividade física e estágios de mudança de comportamento
Luís Eduardo Argenta Malheiros, Marcus Vinícius Veber Lopes, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Juliana Pizani, Kelly Samara da Silva

68 Tempo de tela é diferente entre meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental?
Luis Henrique Kummer, Samara Lais Ferrareze Rafagnin, Giseli Minatto

69 Fatores associados ao comportamento sedentário de jovens universitários
Magno Conceição Garcia, Lidiane Juvenal Guimarães, Aldair José de Oliveira

70 Perfil antropométrico relaciona-se com atividade física e não com o tempo de tela em adolescentes
Maiara Cristina Tadiotto, Patrícia Ribeiro Paes Corazza, Francisco Menezes Junior, Frederico Bento de Moraes Junior, Tatiana Aparecida Afornali Tozo, Thiago Augusto Biscouto, Jorge Mota, Neiva Leite

71 Comportamento sedentário e perfil cardiometabólico em adolescentes do sexo feminino
Maria Eduarda Casagrande Carli, Patricia Ribeiro Paes Corazza, Maiara Cristina Tadiotto, Thiago Augusto Biscouto, Ana Luísa Kuehn de Souza, Francisco Menezes Junior, Maria de Fátima Aguiar Lopes, Neiva Leite

72 Validade de conteúdo de uma escala de classificação de corpo para adultos com deficiência visual
Maria Elisa Caputo Ferreira, Dener Thimoteo Correa, Clara Mockdece Neves, Fabiane Frota da Rocha Morgado

73 Efeito do treinamento com pesos na composição corporal de pessoas com HIV em uso da TARV
Mariana Ardengue, Kauana Borges Marchini, Pollyana Mayara Nunhes, Dayane Cristina de Souza, Lucas Fuverki Hey, Abel Felipe Freitag, Michele Caroline de Costa Trindade, Ademar Avelar

74 Associação entre a atividade física no lazer e percepção de solidão em idosos de Curitiba, Brasil
Mariana Soek, Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Carolina Muraski Severiano, Jacqueline dos Santos Pimentel, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

75 Estudo antropométrico e comportamento em relação à atividade física e alimentar de servidores
Mário Sérgio Vaz da Silva, Eliane Clara Fonseca Cardozo, Vivian Fonseca, Bárbara Carmintti, Vitor Vieira do Nascimento, Neilton José Freitas Júnior, Daniel Traina Gama

76 Perfil metabólico e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes do sexo masculino
Matheus Czoczuk, Patricia Ribeiro Paes Corazza, Maiara Cristina Tadiotto, Thiago Augusto Biscouto, Dhulyane Alberti Dias, Francisco Jose Menezes Junior, Maria de Fátima Aguiar Lopes, Neiva Leite

77 Apoio social de parentes e amigos para prática de atividade física de idosos de Curitiba/Paraná
Matheus Soares da Veiga, Leonardo Augusto Becker, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

78 Tempo de prática de atividade física e sua associação com o sexo, estresse e disposição ao acordar
Mayara Carvalhal de Oliveira, Ana Tamires Jardim, Claro Luiz Antunes Rangel Júnior, Caroline Cunha Fontoura, Taynara Figueiredo Costa, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

79 Fatores associados à realização de ginástica laboral em uma universidade do sul catarinense
Micaela Rabelo Quadra, Fernanda de Oliveira Meller, Antônio José Grande, Antônio Augusto Schäfer

80 Atividade física e transtorno mental comum em adultos que vivem no município de São Paulo
Michele Santos da Cruz, Alex Antônio Florindo

81 Eldaf: distinção do local de moradia e frequência de atividade fisica em funcionários terceirizados
Nathan Ribeiro de Oliveira, Tiago de Araújo Dayube, Gustavo Mota de Sousa, Andrew Matheus Gomes Soares, Aldair José de Oliveira, Wesley de Souza do Vale

82 Dissatisfaction with body image and healthy body according to nutritional status inadolescents
Patricia de Oliveira Bastos Dias, Wallingson Michael Gonçalves Pereira, Maisa Leitão de Queiroz, Sandra Valéria dos Santos de Oliveira, Francisco Monteiro Loureiro Neto, Valter Cordeiro Barbosa Filho

83 Conteúdo do aconselhamento para a prática de atividade física em Unidades Básicas de Saúde
Rafael Luciano de Mello, Letícia Pechnicki dos Santos, Bruno Giglio de Oliveira, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Alice Tatiane da Silva, Rogério César Fermino

84 Eldaf: relação entre a distância da casa dos participantes à UFFRJ e o apoio social para caminhada
Raphaela de Paula Lourenço da Silva, Ana Camilla das Neves Borges, Andrew Matheus Gomes Soares, Nathan Ribeiro de Oliveira, Tiago de Araújo Dayube, Thaísa Alves Penna, Gustavo Mota de Sousa, Aldair José de Oliveira

85 Eldaf: relação entre a distância da casa dos participantes à UFFRJ e atividade física moderada
Rayla Santos Lopes, Lais de Souza Muniz, Thaísa Alves Penna, Andrew Matheus Gomes Soares, Tiago de Araújo Dayube, Nathan Ribeiro de Oliveira, Gustavo Mota de Souza, Aldair José de Oliveira

86 Eldaf: associação entre a distância da residência dos trabalhadores tercerizados e a atividade física
Ruan Ibrahim de Oliveira Gonçalves, Barbara Moço Pancoti, Thaisa Alves Penna, Nathan Ribeiro de Oliveira, Tiago de Araújo Dayube, Wesley de Souza do Vale, Gustavo Mota de Sousa, Aldair José Oliveira

87 Prática de atividade física entre meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental
Samara Laís Ferrareze Rafagnin, Luis Henrique Kummer, Giseli Minatto

88 Benefícios da ginástica respiratória e natação nos níveis de estresse em crianças asmáticas
Sara Teresinha Corazza, Caroline Paines Pedroso Trindade, Damiana Lima Costa, Silvane Vagner Vasconcelos

89 Estresse ocupacional e estilo de vida de trabalhadores da atenção primária do Estado da Bahia
Saulo Vasconcelos Rocha, Jefferson Paixão Cardoso, Tânia Maria de Araújo

90 Análise da competência motora real/percebida e da catexe corporal em escolares adolescentes
Shelry Santos da Silva, Ewerton Rodrigues Mafra, Monique Cunha de Albuquerque, Bruno Rafael Carvalho Costa, Jhon Bruce Martins dos Santos, Erquiciane Soares Rebêlo, Erika Craveiro Leitão, Sávio da Silva de Souza,

91 Associação entre sedentarismo no lazer e tipo de trabalho em uma comunidade acadêmica ludovicense
Sonny Állan Silva Bezerra, Denílson de Menezes Santos, Alair Reis Araújo, Michele Maria de Oliveira, Sérgio Augusto Rosa de Souza, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

92 Realocação do tempo sedentário por atividade física leve reduz adiposidade corporal em adolescentes
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Borja del Pozo Cruz, Drenya Bordin, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Giovanna Goes Sant'Ana, Yasmin Carolini dos Santos Prado, Ismael Forte Freitas Junior

93 Análise do potencial de mudança de atividade física em uma comunidade universitária brasileira
Thaliane Maia Silva, Elaynne Silva de Oliveira, Alair Reis Araújo, Maína Maria de Carvalho Rodrigues, Zilane Veloso de Barros Viegas, Cintia Sousa Rodrigues, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

94 Ambiente percebido e atividade física moderada à vigorosa em idosos de Curitiba/PR
Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

95 Histórico das estruturas para a prática de atividade física no município de São Paulo
Thiago Ribeiro Machado de Sousa, Alex Antonio Florindo

96 Fatores associados à prática de atividade física em espaços públicos em idosos de Curitiba/PR
Thiago Schmitz Fagundes, Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

97 As motivações dos adolescentes nas diferentes escolhas de atividade física no lazer são diferentes
Thiago Sousa Matias, Alexandro Andrade, Julia Morais Manfrin,

98 Conhecimento dos professores de educação física sobre promoção de saúde
Valéria Rieger Vieira, Sandra Helena Correia Diettrich

99 Prevalência global de atividade física insuficiente e desenvolvimento humano: metanálise de 153 país
Valter Silva, Antonio Jose Grande

100 Comportamento sedentário e sono associados com o excesso de peso em pessoas idosas
Vanessa Vieira Pena, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Ricardo Ansaloni de Oliveira

101 Em que tipo de estrutura de espaços públicos abertos crianças e adolescentes são fisicamente ativas?
Victor Celestino Pires, Ana Carolina Belther Santos, Gabriel Claudino Budal Arins, Joris Pazin, Francisco Timbó de Paiva Neto, Pablo Antonio Bertasso Araujo, Camila Bittencourt de Souza, Cassiano Ricardo Rech

102 Eldaf:associação entre frequência de atividade vigorosa e distância da casa do participante à UFRRJ
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida, Rayla Santos, Caio Dionísio, Nathan Ribeiro de Oliveira, Gustavo Mota de sousa, Tiago de Araújo Dayube, Andrew Matheus Gomes Soares, Aldair José de Oliveira

103 Fatores de risco cardiovascular em estudantes de 11 a 16 anos em ParanavaíeBR e Cáceres-ES
Walcir Ferreira-Lima, Flávia Évelin Bandeira-Lima, Juan Pedro Fuentes, Fellipe Bandeira-Lima, Amanda Santos, Mariane Aparecida Coco, Carlos Alexandre Molena-Fernandes, Silvia Bandeira da Silva-Lima

104 Association between Screen Time, Physical Activity Level and Body Image among students from Ceará
Wallingson Michael Gonçalves Pereira, Patricia de Oliveira Bastos, Maisa Leitão de Queiroz, Sandra Valéria dos Santos de Oliveira, Francisco Monteiro L. Neto, Valter Cordeiro Barbosa Filho

105 Atividade física na gestação e prematuridade em uma coorte de nascimentos
Werner de Andrade Müller, Andrea Wendt, Marlos Rodrigues Domingues

106 Efeitos do exercício físico e imunossenescência em idosos
Wylker Souza Saraiva, Silvana Furstenau, Valdir Henrique Melo da Rocha, Diego Soares Souza, Juliana Medes de Matos Souza, Gedeon Souza Neres, Leojulia Ferreira Maia, Elisa Pinheiro

107 Inatividade física e demência em países de baixa e média renda: prevalência e morbimortalidade
Airton José Rombaldi, Julia Cassuriaga, Natan Feter

108 Relação dos domínios da atividade física com a qualidade do sono de adultos
Beatriz Anizia Santos Aguilar, William Rodrigues Tebar, Stefany Carolaine Bezerra Silva, Daniel da Silva Canhin, Catarina Covolo Scarabottolo, Leonardo Quesadas Gomes, bia-

109 Caracterização cardiovascular de praticantes de Crossfit de um box em Campo Grande/MS
Camila Souza de Morais, Nelson Thiago Andrade Ferreira, Eduardo Feijó da Rocha, Leandro Cesar Evangelista Franco, Bruna Rodrigues, Fernando Sérgio Silva Barbosa, Cleberson Dias Lima, Gabriel Elias Ota

110 Efeitos da periodização do treinamento combinado na imagem corporal de adultos com obesidade
Carolina Graef Vieira, Anne Ribeiro Streb, Larissa dos Santos Leonel, Aline Mendes Gerage, Jucemar Benedet, Rodrigo Sudatti Delevatti, Tiago Turnes, Giovani Firpo Del Duca

111 Avaliação das habilidades psicomotoras em crianças de 08 a 10 anos de Toritama–PE
Dayane Tays da Silva, Yara Lucy Fidelix, Camila Paes Antunes de Oliveira, Anna Luiza Rodrigues Soares Bernardino, Sabrina França Soares, Francielly Deyse Matos da Silva, João Paulo Cicero de Arandas

112 Influência da prática do crossfit na composição corporal e nos padrões funcionais do movimento
Eduardo Feijó da Rocha, Nelson Thiago Andrade Ferreira, Camila Souza de Morais, Jean Carlos de Paula, Marcel Dauzacker, Luana Lopes Batista, Gabriel Elias Ota

113 Comparação da composição corporal e padrões de movimentos de acadêmicos de educação física
Gabriel Elias Ota, Nelson Thiago Andrade Ferreira, Eduardo Feijó da Rocha, Jackeline Okumoto Franco, Fernando Sérgio Silva Barbosa, Cleberson Dias Lima, Camila Souza de Morais

114 Cognition and type 2 diabetes in hypertensive physically active older women: a pilot study
Sarah Costa de Almeida, Flavia Santos Alves, Silvio Soglia Neto, Iago Eirado de Almeida, Luzia Wilma Santana da Silva, Iane de Paiva Novais

115 Perfil dos ciclistas usuários das ciclofaixas de uma cidade de médio porte do sul do brasil
Italo Fontoura Guimarães, Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

116 Análise da imagem corporal de alunos praticantes e não praticantes de esportes
Jhon Bruce Martins dos Santos, Ewerton Rodrigues Mafra, Erquiciane Soares Rebêlo, Shelry Santos da Silva, Monique Cunha de Albuquerque, Érika craveiro leitão, Sávio da Silva de Souza, Bruno Rafael Carvalho Costa

117 Desempenho motor, nível de atividade física e desempenho escolar em alunos do 6º ano de Taguaí-SP
João Pedro Correa de Almeida Melo, Flávia Évelin Bandeira Lima, Silvia Bandeira da Silva Lima, Mariane Aparecida Coco, Fellipe Bandeira Lima, Walcir Ferreira Lima

118 Indicadores antropométricos de adolescentes de acordo com sexo e aptidão cardiorrespiratória
Francinete Deyse dos Santos, Jorge Luiz de Brito Gomes, Ferdinando Oliveira Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes

119 Associação entre tempo de TV e os índices de produtividade e de percepção de segurança no trabalho
Christiane Batista Costa, Fernanda Cunha Soares, Fernando José de Oliveira Mélo Filho, Giovanna Mingareli Nogueira, Kleber Barbosa Silva, José Pierry Larry Cruz Silva, Mauro Virgilli Gomes de Barros

120 Atividade fisica no lazer e tempo de TV associado a morbidades refereridas pelos trabalhadores
Christiane Batista Costa, Fernanda Cunha Soares, Fernando José de Oliveira Mélo Filho, Giovanna Mingareli Nogueira, Kleber Barbosa Silva, José Pierry Larry Cruz Silva, Mauro Virgilli Gomes de Barros

121 Efeitos da periodização do treinamento combinado na qualidade do sono de adultos com obesidade
Larissa dos Santos Leonel, Willen Remon Tozetto, Carolina Graef Vieira, Aline Mendes Gerage, Jucemar Benedet, Rodrigo Sudatti Delevatti, Tiago Turnes, Giovani Firpo Del Duca

122 Prática da bocha paralímpica pelo olhar do paratleta
Luis Henrique Domingues Verão das Neves, Marli Cassoli, Marina Brasiliano Salerno

123 Efeito agudo de diferentes cargas de treino sobre a afetividade em mulheres idosas
Luiz Carlos Pereira, Alex Silva Ribeiro

124 O “Dia da Escada”: a experiência do TST EM MOVIMENTO no estímulo ao deslocamento ativo no trabalho
Luiz Guilherme Grossi Porto, Ludmila S. de Aguiar Lemos, Graziela R. Ribeiro, João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão, Maria da Conceição Bezerra Cavalcanti

125 Exercícios e chá-verde sobre a bioquímica e comportamento associados ao envelhecimento
Maíra Frigo Flôres, Felipe Pivetta Carpes, Pâmela Billig Mello Carpes

126 Efetividade de intervenções de Educação em Saúde e Exercício Físico na Atenção Básica de Saúde
Maria Clara Elias Polo, Emerson Sebastião, Ana Carolina Kanitz, Giselle Helena Tavares, Camila Bosquiero Papini

127 Efeito da creatina na morfologia do músculo gastrocnêmio de ratos submetidos a exercício resistido
Marianna Rabelo de Carvalho, Ellen Fernandes Duarte, Marina Politi Okoshi, Katashi Okoshi, Paula Felippe Martinez, Rodrigo Juliano Oliveira, Silvio Assis de Oliveira-Júnior

128 Obesidade e o repensar sobre a prática de atividade física na escola de horário integral
Mayara Schettino Oliveira de Jesus, Marcos Alexandre Moreira Carvalho, Gislane Nunes Leitão

129 Comparação dos padrões funcionais do movimento entre homens e mulheres moderadamente ativos
Nelson Thiago Andrade Ferreira, Eduardo Feijó da Rocha, Camila Souza de Morais, Jean Carlos de Paula, Marcel Dauzacker, Elaine Barbosa Borges, Gabriel Elias Ota

130 Proposta de triagem de saúde e suas contribuições no ambiente ocupacional
Priscilla Santana Bueno, Ricardo Egídio dos Santos Júnior, Thomaz Burke

131 Efeito da informação prévia do número de séries sobre o volume de treino no supino em homens
Tainara Eliseu Bello, Alex Silva Ribeiro

132 Body image disorders, physical activity, sedentary behavior and body composition of girls
Valter Paulo Neves Miranda, Ronaldo Rocha Bastos, Márcio Vidigal Miranda Júnior, Silvia Eloiza Priore, Paulo Roberto dos Santos Amorim

133 Efeitos da periodização do treinamento combinado na qualidade de vida de adultos com obesidade
Willen Remon Tozetto, Paulo Vitor de Souza, Marina Christofoletti dos Santos, Aline Mendes Gerage, Jucemar Benedet, Rodrigo Sudatti Delevatti, Tiago Turnes, Giovani Firpo Del Duca

134 Efeito do programa de exercícios físicos em indivíduos com doença renal crônica: revisão sistemática
Abel Felipe Freitag, Lucas Fuverki Hey, Pollyana Mayara Nunhes, Mayara Teodoro Jacob Oliveira Freitag, Kauana Borges Marchini, Ademar Avelar

135 Comparação de dois treinamentos de hidroginástica na força e aptidão cardiorrespiratória de idosas
Ana Carolina Kanitz, Rochelle Rocha Costa, Thaís Reichert, Alexandre Konig Garcia Prado, Leandro Coconcelli, Adriana Koch Buttelli, Matheus Oliveira Conceição, Luiz Fernando Martins Kruel

136 Comparação de força de preensão manual em crianças com síndrome de down praticantes de judô e karatê
Anália Beatriz Gonçalves de Souza, Danila Maria Granero Capel, Matheus de Paula Bandeira da Silva, Odair de Rodrigues Sales

137 Relação entre qualidade de vida relacionada à saúde e variáveis sociodemográficas em idosos ativos
Andréa Kruger Gonçalves, Vanessa Dias Possamai, Valéria Feijó Martins, Eliana Mattana Griebler, Luís Gustavo Miranda Petri, Priscilla Cardoso da Silva, Wagner Albo da Silva, Adriane Ribeiro Teixeira

138 Atividade física e saúde cardiometabólica: extensão, pesquisa e ensino na UFJF – Governador Valadares
Andréia Cristiane Carrenho Queiroz, Diego Alves dos Santos, Keveenrick Ferreira Costa, Ilha Gonçalves Fernandes, Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

139 Feira da qualidade de vida: efeitos de uma intervenção sobre hábitos de atividade física e saúde
Angelica de Almeida Pereira, Jardielly Alencar Vasconcelos Martins, André Pereira Triani, Neemias Elnatan Viana Serafim

140 Análise do tempo de reação e índice de massa corporal, aplicados em alunos do ensino médio
Bruno Rafael Carvalho Costa, Erquiciane Soares Rebêlo, Monique Cunha de Albuquerque, Ewerton Rodrigues Mafra, Shelry Santos da Silva, Jhon bruce Martins dos Santos, Érika craveiro leitão, Sávio da Silva de Souza

141 Programa vamos: apoio social dos participantes para a prática de atividade física
Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Paulo Vitor de Souza, Elaine Cristina Maciel, Emanuele Naiara Quadros, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

142 Perfil demográfico e adesão a atividade física em uma unidade básica de saúde de Caruaru/PE
Carlos Eduardo Alves de Souza, Rafaela Niels da Silva, José de Siqueira Gonçalves Júnior, Karla Martins Barros de Arruda Amaro, carlos-

143 Efeitos do exercício combinado sobre o risco de diabetes em adolescentes com excesso de peso
Caroline Goulart Vilas Boa, Filipe Rodrigues Mendonça, Matheus de Paula Bandeira e Silva, Luiz Matheus dos Santos, Géssika Castilho dos Santos, Rui Gonçalves Marques Elias, Antonio Stabelini Neto, Waynne Ferreira de Faria

144 Efeito do treinamento físico combinado de longa duração na composição corporal de individuos com HIV
Cleverson José Bezerra Guedes, Júlio César Camargo Alves, Aurea Regina Telles Pupulin

145 Força muscular respiratória em idosos praticantes de Pilates solo
Damiana Lima Costa, Ana Paula Donato, Silvane Vagner Vasconcellos, Sara Teresinha Corazza

146 Engajamento virtual de uma campanha para promoção da atividade física
Emanuel Kulka, Sanderson Arten, Paula Fabricio Sandreschi, Pamela Ritzmann, Chelin Auswaldt Steclan, Daniel Rogério Petreça

147 Treinamento funcional, estado nutricional e sintomas depressivos em mulheres com síndrome metabólica
Daniela Lopes dos Santos, Cristiele Amaral de Oliveira Silva, Barbara Sutil da Silva, Cati Reckelberg Azambuja

148 Efeito agudo do exercício resistido sobre as funções cognitivas de pessoas com HIV
Dayane Cristina de souza, Alesandro Garcia, Pollyana Mayara Nunhes, Kauana Borges Marchini, Wagner Domingues, Ademar Avelar

149 A ansiedade e o desempenho de atletas de futsal feminino
Debora Adriana Ramos, Silvana Carolina Fürstenau Dos Santos, Julianna Mendes De Matos Souza, Sebastião Lobo Da Silva, Gislane Ferreira de Melo

150 Aulas de educação física e funções executivas em adolescentes: ensaio randomizado de base escolar
Edilânea Nunes Mélo, João Francisco Lins Brayner Rangel Junior, Fernanda Cunha Soares, Mauro Virgilio Gomes de Barros

151 Treinamento físico periodizado e marcadores da saúde cardiovascular em pessoas vivendo com HIV
Edmar Lacerda Mendes, Vitor Lopes Soares, Hugo Ribeiro Zanetti, Weverton Fonseca Soares, Fernando Freitas Neves, Mario León Silva-Vergara

152 Diferenças da massa magra em adolescentes esportistas: ABCD x Growth Study
Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Santiago Maillane-Vanegas, Isabella Neto Exupério, Ricardo Ribeiro Agostineti, Jaqueline Bexiga Urban, Wésley Torres, Rafael Luiz de Marco, Rômulo Araújo Fernandes

153 Programa vamos: percepção dos participantes do academia da saúde de Belo Horizonte
Emanuele Naiara Quadros, Lisandra Maria Konrad, Elaine Cristina Maciel, Camila Tomicki, Paulo Vitor de Souza, Aline Cristine Souza Lopes, Simone Teresinha Meurer, Tania R. Bertoldo Benedetti

154 Estratégia pedagógica e mudança de hábitos em escolares do ensino médio
Erquiciane Soares Rebêlo, Monique Cunha de Albuquerque, Ewerton Rpdrigues Mafra, Shelry Santos da Silva, Jhon Bruce Martins dos Santos, Érika Craveiro Leitão, Sávio da Silva Souza, Bruno Rafael Carvalho Costa

155 Efeito do treinamento resistido em idosas praticantes de hidroginástica visto em razão convencional
Gabriel da Silva Sales, Millena Alves Nascimento, Inês Amanda Streit

156 Efeito do exercício físico em variáveis antropométricas e bioquímicas de crianças obesas
Gam Lucas Gonçales Ferreira, Marilia Castejon Santana, Maquiele Silva Lopes, Alynne Christian Ribeiro Andaki

157 Força de preensão palmar, antropometria e dimensões psicológicas em pacientes oncológicos
Geovane José Tolazzi, Roberto Carlos Vieira Junior, Aílton Silva Machado, Felipe dos Santos Boa Sorte, Andrea Claudia Alves, Sérgio Itacarambi Guasque Faria, Haracelli Christina Barbosa Alves Leite da Costa, Fabrício Azevedo Voltarelli

158 Efeito do programa movimente na aptidão cardiorrespiratória de adolescentes
Giseli Minatto, Rafael Martins da Costa, Alexsandra da Silva Bandeira, Priscila Cristina dos Santos, Jaqueline Aragoni da Silva, Kelly Samara Silva

159 Efeito do treinamento combinado com e sem progressão em níveis de atividade física de adultos obesos
Guilherme Tadeu de Barcelos, Paulo Ricardo de Oliveira Medeiros, Emily Moraes dos Santos, Giovani Firpo Del Duca, Jucemar Benedet, Rodrigo Sudatti Delevatti, Tiago Turnes, Aline Mendes Gerage

160 Interferência de dupla tarefa sobre a cadência e a velocidade da marcha na esclerose múltipla
Gustavo Christofoletti, Patrícia David Charro, Gabriela Simões Scarmagnan, Tayla Borges Lino

161 Glicemia e renina após exercício aquático e terrestre em diabéticos tipo 2
Isabel Heberle, Rodrigo Sudatti Delevatti, Luis Tadeu Pereira, Maria Eduarda Martins, Ana Carolina Kanitz, Salime Chedid Lisboa, Carolina Dertzbocher Feil Pinho, Luiz Fernando Martins Kruel

162 Correlatos associados ao sobrepeso em professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável
Isabela Mayer Pucci, Dartagnan Pinto Guedes

163 Relação entre vitamina D e densidade óssea em meninas atletas e não atletas: ABCD – Growth Study
Isabella Neto Exupério, Ricardo Ribeiro Agostinete, Eduardo de Lima Mesquita, Santiago Maillane-Vanegas, Rafael Luiz-de-Marco, Jacqueline Bexiga Urban, Rômulo Araújo Fernandes

164 Modelos de intervenção sobre a alimentação e composição corporal de mulheres com câncer de mama
Ismael Forte Freitas Junior, Marcos Trombini Pavoni, Luciana Sato de Lima, Êmili Amice da Costa Barros, Josefina Bertoli, Diego Moreira Coelho, João Victor Fortaleza, Andrea Dias Reis

165 Peso ao nascer e espessamento arterial não é mediado pela prática esportiva: ABCD Growth Study
Jacqueline Bexiga Urban, Suziane Ungari Cayres, Wesley Torres, Lucas Gabriel de Moraes Chagas, Jefferson de Souza Dias, Isabella Neto Exupério, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Rômulo Araújo Fernandes

166 Revisão integrativa sobre promoção de atividades físicas na atenção primária à saúde
Joel Saraiva Ferreira, Sandra Helena Correia Diettrich, Ana Cristina Gomes de Lima

167 Prevalência de sarcopenia em idosos ativos
Júlia Medeiros Braz, Karina Lúcia Salomão, José Mauro Silva Vidigal, Marcos Borges Júnior

168 Treinamento de força aliado à estratégia de tarefa dupla na aptidão funcional e cognição de idosos
Juliana Cristina Silva, Gabriela Lima de Castro, Lorena de Pádua Borges, Cristian Cavalli, Eduardo Martins Brandão, Victor Rodholfo de Oliveira Silva, Ana Carolina Kanitz, Giselle Helena Tavares

169 Oito semanas de treinamento com pesos podem alterar o estado de depressão de pessoas com HIV?
Kauana Borges Marchini, Pollyana Mayara Nunhes, Mariana Ardengue, Dayane Cristina de Souza, Abel Felipe Freitag, Michele Caroline de Costa Trindade, Ademar Avelar

170 Minuto da saúde: desenvolvimento de uma ferramenta audiovisual de educação em saúde
Laís Corrêa Fabre, Joni Marcio de Farias

171 Treinamento físico em circuito melhora a aptidão física de mulheres diabéticas tipo 2?
Leandro Quadro Corrêa, Airton José Rombaldi, Marlos Rodrigues Domingues

172 Análise da função muscular de idosos participantes do serviço de orientação ao exercício
Leonardo Araújo Vieira, Jean Leite da Cruz, Victor Anthony Mendes Ferreira, Vitor Ferreira Araujo, Victor Vieira, Natália Madalena Rinaldi

173 Comparação do nível de atividade física e uso de medicamentos em idosos de uma UBS de Iguatemi-PR
Lucas Fuverki Hey, Kauana Borges Marchini, Pollyana Mayara Nunhes, Mariana Ardengue, Pedro Gomes Bueno, Abel Felipe Freitag, Ademar Avelar, Michele Caroline de Costa Trindade

174 Análise da aptidão física de idosos ativos: diferentes resultados entre modalidades de exercícios
Luís Gustavo Miranda Petri, Priscilla Cardoso da silva, Andrea Goncalves, Vanessa Dias Possamai, Wagner Albo da Silva, Valeria Feijó Martins, Eliane Mattana Griebler

175 Efeito da informação prévia do número de séries sobre o volume de treino em mulheres
Luiz Fabiano Vilela de Almeida, Alex Silva Ribeiro

176 Eficácia dos protocolos de exercícios físicos de 10 semanas na redução de síndrome metabólica
Mariana Santoro Nakagaki, Hugo Tadashi Kano, Roberto Carlos Burini

177 Os benefícios da dança como atividade extracurricular na perspectiva do professor
Marilda Morais da Costa, Luan Maikon Sisenando, Andreia Fernanda Moletta, Patricia Luciene Carvalho, Alisson Padilha de Lima

178 Efeito de uma intervenção aquática sobre antropometria e qualidade de vida na obesidade infantil
Marina de Melo Reis, Raytta Silva Viana, Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes, Alynne Christian Ribeiro Andaki

179 Implantação de atividade física na UBS: uma intervenção interdisciplinar entre NASF-AB e ESF
Meycyhane Nogueira de Almeida, Luhan Ammy Andrade Picanço, Ana Paula Santana Riker, Clovis Castro Coelho, Christiane de Oliveira Ribeiro, Francisco Thalyson Moraes Silveira, Hanna Caroline Teles dos Santos

180 Estudo sobre os níveis de aptidão física e o consumo de substâncias psicoativas na modalidade EJA
Monique Cunha de Albuquerque, Tárik Vaz Nina

181 Associação entre comportamento sedentário, atividade-física e sono de atletas: ABCD Growth Study
Pedro Henrique Narciso, Rafael Luiz-de-Marco, Santiago Maillane-Vanegas, André Oliveira Werneck, Ricardo Ribeiro Agostinete, Rômulo Araujo Fernandes

182 Influência da atividade física na capacidade funcional e saúde de idosos ativos:estudo longitudinal
Priscilla Cardoso da Silva, Andrea Kruger Gonçalves, Valéria Feijó Martins, Vanessa Dias Possamai, Isadora Loch Sbeghen, Wagner Albo da Silva, Luiz Gustavo Miranda Petri, Eliane Mattana Griebler

183 Efeitos da terapia de fotobiomodulação sobre a capacidade funcional em mulheres idosas
Ricardo Henrique Esquivel Azuma, Lysa Melina Barrios Cabreira, Claudiane Pedro Rodrigues, Jeferson Lucas Jacinto, Mirela Casonato Roveratti, Lincoln Israel Dias, Leidiane Remigio dos Santos, Andreo Fernando Aguiar

184 Programa de treinamento de corrida em grupo sobre aptidão física e risco cardiometabólico em adultos
Ricardo Siqueira de Oliveira, Matheus de Paula Bandeira e Silva, Rui Gonçalves Marques Elias

185 Clusters de comportamentos do estilo de vida e sobrepeso em escolares: Projeto Paraná Saudável
Robson Recalcatti, Dartagnan Pinto Guedes

186 Qual o perfil dos usuários do Programa Faixa Liberada? Um estudo realizado na cidade de Manaus-AM
Elvis Geanderson, Mateus Rossato, Ana Isabel Ribeiro, Cassiano Ricardo Rech, Ewertton Bezerra, Roseanne Gomes Autran

187 Efeito de um programa de treinamento de corrida na aptidão física de adultos
Sabrina Marçal Ribeiro, Luara Aparecida Lopes Andreatta, Matheus de Paula Bandeira e Silva, Rui Gonçalves Marques Elias

188 A influência do método pilates na flexibilidade em idosos
Silvane Vagner Vasconcellos, Damiana Lima Costa, Sara Terezinha Corazza

189 Promoção da atividade física e hábitos alimentares saudáveis: manutenção dos efeitos
Simone Teresinha Meurer, Lucélia Justino Borges, Aline Mendes Gerage, Aline Cristine Souza Lopes, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

190 Triciclo sem pedais: novo método de treinameneto físico para idosos institucionalizados
Tatiane Calve, Nathalia Soares Rocha

191 Avaliação de lesões durante a prática esportiva do Crossfit
Tiago Rodrigues de Lemos Augusto, Fernanda Guerreiro de Paula, Rodrigo Kock, Wallace Moura Prado, Bruno Aparecido Matos Rodrigues, Weslley Marlon, Gisele Leite de Abreu

192 Sintomatologia depressiva e qualidade de vida de idosos ativos: estudo longitudinal
Vanessa Dias Possamai, Priscilla Cardoso da Silva, Valéria Feijó Martins, Wagner Albo da Silva, Luis Gustavo Miranda Petri, Eliane Mattana Griebler, Andrea Kruger Gonçalves, Eliane Jost Blessmann

193 Perfil sociodemográfico e nível de aptidão física de idosos longevos fisicamente ativos
Wagner Albo da Silva, Andréa Kruger Gonçalves, Priscilla Cardoso da Silva, Valéria Feijo Martins, Luis Gustavo Miranda Petri, Vanessa Dias Possamai

194 Associação entre espessamento arterial e prática esportiva entre adolescentes: ABCD Growth Study
Wésley Torres, Suziane Ungari Cayres, Jacqueline Bexiga Urban, Lucas Gabriel de Moraes Chagas, Jefferson de Souza Dias, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Rômulo Araújo Fernandes

195 Hábitos alimentares e atividade física em escolas públicas e privadas do Mato Grosso do Sul
Ana Rubia Brito Pedo, Suzane Rodrigues Martins, João Victor Nascimento Espinosa, Michele de Oliveira Dias, Lucas do Espirito Santo Alecrim, Natalia Fernanda Ramos Figueira, Brendon Feitosa Bueno da Silva, Fabiana Maluf Rabacow

196 Efeito da dieta hiperproteica na glicemia de ratos submetidos a 12 semanas de treinamento de força
Cláudia Stela de araújo Medeiros, Murilo E. Nogueira, Keemilyn Karla Silva, Aline Inada, Daniela Arakaki, Rita de Cássia Avellaneda Guimarães, Jeeser Alves de Almeida

197 Consumo de alimentos ultraprocessados em comunidade acadêmica
Claudia Vanisse de Brito Costa, Maina Maria Rodrigues, Elaynne Silva de Oliveira, Alair Reis Araújo, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

198 Doze semanas de dieta hiperproteica reduz a expressao de TNF-α no tecido adiposo de ratos
Débora Salvaterra de Araújo, Hamilton Miotto Barbosa, Hugo Alexandre de Paula Santana, Keemilyn Karla Santos Silva, Dayanne Sarah Lima Borges, Ana Paula Cantuária, Taia Rezende, Jeeser Alves Almeida

199 Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados em escolares
Fernanda de Oliveira Meller, Luana Stangherlin, Antônio Augusto Schäfer

200 Efeitos da suplementação de creatina conciliada a cafeína sob a força de praticantes de musculação
Felipe Pedrosa, Ana Caroline Pereira Ferreira de Souza, Gleuber Henrique Marques de Oliveira

201 Estilo de vida de adolescentes do Instituto Federal de Santa Catarina/campus Florianópolis
Ilca Maria Saldanha Diniz, Andresa Silveira Soares, Adriana Durieux

202 Associação entre nível de atividade física e hábitos alimentares em hipertensos
Juliana Cavestré Coneglian, Tânia R. B. Benedetti, Nicolle Pauli, Janara Antunes de Moraes, Raphael M. Ritt-Dias, Aline Mendes Gerage

203 Estado nutricional dos praticantes de atividade física da Praça Esportiva Belmar Fidalgo
Juliana Thomaz Dias, André da Silva Dias

204 Análise dos rótulos e adequações de nutrientes de iogurtes
Laura Cristina Ferreira Cuvello, Adriana Marques de Sousa, Eleni Gonçalves Ferreira Lima

205 Consumo de produtos ultraprocessados associado ao sobrepeso, obesidade e risco cardiovascular
Maína Maria de Carvalho Rodrigues, Aline Nunes Belarmino, Claudia Vanisse de Brito Costa, Thaliane Maia Silva, Ana Thamires Jardim, Elaynne Silva de Oliveira, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Emanuel Péricles Salvador

206 Risco de transtornos alimentares em atletas do futsal feminino
Mara Cléia Trevisan, Natalia Belém de Almeida, Ester Fagundes Pontes, Sylvana de Araújo Barros Luz, Luciene Alves, Júlia Elba de Souza Ferreira

207 Acúmulo de fatores de risco comportamentais para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil
Mariele dos Santos Rosa Xavier, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Andrea Wendt

208 A atividade física diária de estudantes do ensino fundamental influencia seu consumo alimentar?
Mayva Mayana Ferreira Schrann, Gilmar Mercês de Jesus, Hérika Mendonça Nascimento Barbalho, Auricéia Jesus dos Santos Silva, Ligia Rodrigues Pereira, Lizziane Andrade Dias, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo

209 Determinantes ambientais da obesidade infantil: escolas públicas x escolas privadas
Murilo Alexandre V., João Victor Correa, Leila Tiago Ojeda, Thamires Rodrigues Pinto, Paulo Roberto Padilha Ferreira

210 Relação entre indicadores antropométricos, dietéticos e bioquímicos de escolares
Myrian Faber, Lucia Kyioko Osaki Yuyama, Samara da Silva Feitosa, Vanderlan Santos Mota

211 Suplementação de bocaiuva em dieta normoproteica reduz resistência a insulina em ratos treinados?
Natália Ogeda Portilho, Claudia Stela Medeiros Gonzaga, Keemilyn Karla Silva Santos, Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque, Murilo Esteves Nogueira, Débora Salvaterra de Araújo, Dayanne Sarah Lima Borges, Jeeser Alves de Almeida

212 Hábitos alimentares, obesidade, pressão arterial elevada: estudantes de Paranávaí-BR e Cáceres-ES
Silvia Bandeira da Silva-Lima, Flávia Évelin Bandeira-Lima, Fellipe Bandeira-Lima, Amanda Santos, Nubia Maria de Oliveira, Carlos Alexandre Molena-Fernandes, Juan Pedro Fuentes, Walcir Ferreira-Lima

213 Estado nutricional, dislipidemia e prática de atividade física entre crianças e adolescentes
Sylvana de Araújo Barros Luz, Mara Cléia Trevisan, Luciene Alves, Camila Bitu Moreno Braga, Mayara Vieira Silva, Daniele Cristina Marques

214 Estado nutricional de escolares do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Campo Grande - MS
Tamir Freitas Fagundes, Arnaldo Assis de Almeida, Marcio Severiano de Souza

215 Análise do perfil do estilo de vida em servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão
Alair Reis Araújo, Elaynne Silva de Oliveira, Claudia Vanisse de Brito Costa, Camilla Silva Gonçalves, Thaliane Maia Silva, Cintia Sousa Rodrigues, Zilane Veloso de Barros Viegas, Emanuel Péricles Salvador

216 Nível de atividade física de escolares de 6 a 10 anos do ensino privado
Alcivandro de Sousa Oliveira, Anderson dos Santos Carvalho, Pedro Pugliesi Abdalla, André Pereira dos Santos, Gustavo André Borges, Ana Claudia Rossini Venturini, Nilo César Ramos, Dalmo Roberto Lopes Machado

217 Associação entre o tempo do teste de caminhada de Rockport e a Classificação de Risco
Aline das Graças Benevenuto, Luciana Paro de Castro, Nilver Lopes de Souza, Natália Francisca Louredo, Cláudia Maria Calhau Teixeira Rocha, João Rafael da Silva Caldeira

218 Análise da composição corporal em meninos púberes de diferentes estados nutricionais
Ana Claudia Rossini Venturini, Beatriz Fernanda Faria Camerro, Pedro Pugliesi Abdalla, Franciane Goes Borges, Querolin Carol Tavares da Cunha, Marina Medeiros, Vitor Antônio Assis Alves Siqueira, Dalmo Roberto Lopes Machado

219 Prevenção e número de lesões em atletas de judô brasileiros
André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos, Gabriel Correa da Silva

220 Efeito da atividade física no sono: um estudo de base populacional com acelerometria
Andrea Wendt, Luiza I. C. Ricardo, Inácio C. M. Silva, Fernando C. Wehrmeister

221 Biomarcadores de lesão celular em atletas militares de futebol: comportamento dos setores de jogo
Andrew Pitaluga Rocha, Verônica Salerno Pinto, Marcio Antonio de Barros Sena, Norma Claudia de Macedo Souza Santos, José Mauro Malheiro Maia Junior, Míriam Raquel Meira Mainenti

222 Impacto da internalização atlética na checagem e evitação corporal em alunos da EsEFEx
Angela Nogueira Neves, Vinícius Cosme Caetano

223 Comparação da aptidão física de escolares do ensino regular e integral
Ava Luana dos Santos Saikawa, Alessandra Cardozo Machado Suga, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Josieli Regina Brey, Ciro Romelio Rodriguez-Añez

224 Velocidade e agilidade entre crianças de 10-12 anos praticantes e não praticantes de futsal
Caio Vinicius Silva Gobbes, Rafaeal de Andrade, Matheus de Paula Bandeira e Silva, Danilo Saad Soares

225 Análise de vetores de impedância bioelétrica segundo nível de atividade física de pessoas idosas
Camila Cordeiro becegato, Vanessa Ribeiro dos Santos, Karla Minacca Osco, Caroline Galan de Souza Pereira, Lucas Antonio Colognesi, Luís Alberto Gobbo

226 Relação entre variáveis antropométricas, funcionalidade e massa muscular em idosas ativas
Carla Eloise Costa, Fernanda Errero Porto, Anésio Francisquini Neto, Gleice Rauane Gaissler, Jaqueline Cid Buratto, Jackeline Galeco Palca, Wendell Arthur Lopes

227 Associação entre a aptidão física e a saúde mental em crianças e adolescentes
Cintia Mussi Alvim Stocchero, André Henrique Fauth, Nathana Silva dos Santos, Felipe de Oliveira Catucá, Camila Felin Fochesatto, Arieli Fernandes Dias, Anelise Reis Gaya

228 Atividade física e comportamento sedentário de bombeiros em escala de 24h trabalho por 72h de folga
Daniel R. F. Saint-Martin, Mayda de Castro Silva, Rosenkranz Maciel Nogueira, Edgard Von Koenig Soares, Guilherme E. Molina, Luiz Guilherme G Porto

229 Equilíbrio de idosos fisicamente ativos caidores e não caidores
Eliane Mattana Griebler, Wagner Albo da Silva, Valéria Feijó Martins, Priscilla Cardoso da Silva, Vanessa Dias Possamai, Luiz Gustavo Miranda Petri, Andréa Kruger Gonçalves

230 Locais para a prática de atividade física de lazer em idosos na cidade de Curitiba-PR
Emilio Schulz de Almeida, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Leonardo Augusto Becker, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

231 Uso da tri para associar a auto eficácia com nível de atividade física, estresse e alimentação
Ezequias Rodrigues Pestana, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Caroline Cunha Fontoura, Emanuel Péricles Salvador

232 Influência da pratica esportiva na saúde celular de adolescentes
Ezequiel Moreira Gonçalves, Hellen Silva Klug, Letícia Andressa dos Santos

233 Valores normativos da aptidão física de idosas ativas entre 60 e 74 anos de Ivaiporã-PR
Fernanda Errero Porto Saparolli, João Paulo de Oliveira, Luiz Henrique da Silva Nunes, Anésio Francisquini Neto, Carla Eloise Costa, Paula Schuelter Alflen, Wendell Arthur Lopes

234 Atividade física e índice de massa corporal em adolecentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense
Gabriel Halley Faria Jard, Laurianne Sorrilha do Amaral, Elisa Ramalho de Souza, Jackeline Muniz Mamede, Jackeline Cristina Delfino Ossinaga, Mariana Biagi Batista, Silvia Beatriz Serra Baruki, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

235 "O esporte não faz nada sozinho" - Qualidade de vida relacioanada à saúde de atletas do IFMS
Guilherme Alves Grubertt, Pablo Teixeira Salomão, Timothy Gustavo Cavazzotto, Helio Serassuelo Junior

236 Relação entre indicadores de saúde cardiovascular e aptidão física de praticantes de futebol
Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Evelinn Amarilha Faria, Silvio Assis de Oliveira Junior

237 Perfil termográfico de membros inferiores de diabéticos neuropatas
Ingrid Daróz Guisso, João Carlos Bouzas Marins, Paulo Roberto dos Santos Amorim

238 Avaliação da aptidão física em escolares de 7 a 11 anos
Janara Antunes de Moraes, Lucas Machado de Oliveira, Michele Caroline de Souza, Lisiane Schilling Poeta

239 Trends of physical activity and sedentary behaviour in uruguayan teenagers: 2006–2012
Javier Brazo-Sayavera, Sofía Fernández Giménez, Jonatán Tejeira de los Santos, Nicolás de León da Silva, Enrique Pintos Toledo, Inácio Crochemore M da Silva

240 Formas de deslocamento de colaboradores de uma instituição de ensino superior
João Victor Corrêa de Oliveira, Pedro Iago de Almeida Bernardes, Fabiana Maluf Rabacow

241 Resposta neuromuscular dos membros superiores de idosas ao treinamento aeróbio não sistematizado
Joaquim Francisco do Nascimento Maciel, Raiane Gabriela da Silva Araujo, Raphaela da Silva Sousa, Leonardo de Jesus Santos, Matheus de Sousa Fernandes, Florentino Assenço Alves Filho, Surama do Carmo Souza da Silva, Flavio Oliveira Pires

242 Carga interna de treino e resposta imune em jovens praticantes de ginástica rítmica de Guarapuava/PR
Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Shauane Emanuela Fornaciari Silva, Ana Carolina Paludo

243 Comparação entre métodos de avaliação objetiva do nível de atividade física em escolares
Josieli Regina Brey, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Alessandra Cardozo Machado Suga, Ava Luana Saikawa, Alice Tatiane da Silva, Raquel Nichele de Chaves, Ciro Romelio Rodriguez-Añez

244 Concordância entre a percepção da imagem corporal e o peso corporal real de escolares
Julianna Mendes de Matos Souza, Silvana Carolina Furstenau dos Santos, Diego Soares Souza, Gedson Cardoso Kempe, Eduarda Maria Rodrigues Lima, Elisa Pinheiro Ferrari

245 Nível de atividade física e qualidade de vida de colaboradores de uma instituição de ensino privada
Leila Tiago Ojeda, Fabiana Maluf Rabacow

246 Alterações hemodinâmicas em resposta ao treinamento aeróbico não sistematizado
Leonardo de Jesus santos, Matheus Fernandes Sousa, Raiane Gabriela da Silva Araujo, Joaquim Francisco do Nascimento Maciel, Raphaela da Silva Sousa, Florentino Assenço Alves Filho, Surama do Carmo Souza da Silva, Flavio Oliveira Pires

247 Relação do tempo de TV com a pressão arterial é positiva em mulheres e negativa em homens
Leonardo Quesadas Gomes, William Rodrigues Tebar, Catarina Covolo Scarabottolo, Stefany Carolaine Bezerra Silva, Beatriz Anizia Santos Aguilar, Diego Giulliano Destro Christofaro

248 Força de preensão manual um indicativo de densidade mineiral óssea ?
Lorena Cristina Curado Lopes, Queiliane Raquel Garcia da Silva, Maria do Rosário Gondim Peixoto, Iransé Oliveira-Silva, Rafael Alves Ribeiro, João Felipe Mota

249 Avaliação hemodinâmica em jogadores de futebol sub19
Lucas Gomes Sousa da Silva, Rafael Santos Coelho, Katharyna Oliveira Sousa, Thalisson Matheus marinho santos, Sebastião Werberson Silva de Sousa, Thamyris da Silva carvalho, Andréa Dias Reis, Surama do Carmo Souza da Silva

250 Percepção de sintomas depressivos e nível de atividade física de lazer: estudo Epifloripa Idoso
Lucélia Justino Borges, Eleonora d'Orsi, Tânia R. Bertoldo Benedetti

251 Atividade física objetiva em crianças de 12 meses de idade pertencentes à coorte 2015 (Pelotas)
Luiza Isnardi Cardoso Ricardo, Inácio Crochemore Mohnsan da Silva, Otávio Amaral de Andrade Leão, Andrea Wendt, Marlos Rodrigues Domingues, Fernando Cesar Wehrmeister

252 Estudo transversal eugeron: avaliação antropométrica e funcional em idosos do Recife-PE
Luria Melo de Lima Scher, Rafael Miranda Tassitano, Mauro Virgílio Gomes de Barros

253 Especificidades da participação em esportes no jovem e atividade física habitual no adulto
Mariana Biagi Batista, Catiana Leila Possamai Romanzini, Cynthia Correa Lopes Barbosa, Gabriela Blasquez Shigaki, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Sílvia Beatriz Serra Baruki, Enio Ricardo Vaz Ronque

254 Percepção negativa de saúde e fatores associados em universitários do estado da Bahia
Mariana da Silva Ferreira, Gildeene Silva Farias, Gerleison Ribeiro Barros, Thiago Ferreira de Sousa

255 Influência do nível de atividade física e tempo sedentário no estresse psicossocial em adolescentes
Matheus de Paula Bandeira e Silva, Diego Aparecido Maciel, Caroline Goulart Vilas Boa, Ricardo Siqueira Oliveira, Ezequiel Moreira Gonçalves

256 Nível de atividades físicas habituais de comunidade ribeirinha da Amazônia
Mel Naomí da Silva Borges, Amanda Carolina Candido Silva, Tiago Lins de Lima, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia de Castro Barbosa, Maria Enísia Soares de Souza, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Iranira Geminiano de Melo

257 Instrumentos de avaliação da efetividade do Programa VAMOS
Mônica Costa Silva, Cezar Grontowski Ribeiro, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

258 Influência da ingestão de água após uma sessão de exercício de força em adultos e idosos
Rafael Reis Olher, Fabiana Angelica, Leandro Marques da Silva, Romerito Alves Da Silva, Vitor Henrique de Lima Araújo, Tatiana Parada Romariz Rodrigues, Samuel Estevam Vidal

259 Relação entre avaliação funcional e teste de resistência abdominal em jogadores de futebol sub19
Rafael dos Santos Coelho, Thalisson Matheus Marinho Santos, Lucas Gomes da Silva, Sebastião Werberson Silva de Sousa, Thamyris da Silva Carvalho, Katharyna Oliveira Sousa, Andréa Dias Reis, Surama do Carmo Souza da Silva

260 Avaliar o efeito na flexibilidade de idosas submetidas a 20 semanas de treinamento não sistematizado
Matheus de Sousa Fernandes, Leonardo de Jesus Santos, Joaquim Francisco do Nascimento Maciel, Raiane Gabriela da Silva Araujo, Paulo Samuel Barrêto, Surama do Carmo Souza da Silva, Flavio de Oliveira Pires, Florentino Assenco Alves Filho

261 Comportamento sedentário não é preditor de pressão arterial elevada em idosos
Raildo da Silva Coqueiro, Caroline Miranda Santos da Silva, Juliana dos Santos Melo, Luara Angelo da Silva, Rafael Santos Barbosa, Rosa Helena Ávila Souza, José Ailton Oliveira Carneiro, Marcos Henrique Fernandes

262 Nível de atividade física, qualidade de vida e capacidade funcional em hipertensas
Reginaldo Júnior Rondon Paim, Daniel Paiva Duarte, Everton da Silva Alves, Wânia Regina Aranda da Silva, Simone Brum Oliveira da Silva, Gleise Franco Alves, Eli Maria Pazzianoto-Forti, Silvia Beatriz Serra Baruki

263 Avaliação da pressão arterial e frequência cardíaca em jovens atletas do Estado de Mato Grosso
Roberto Carlos Vieira Junior, João Carlos Martins Bressan, Marcelo Cavalcante Rocha, Huana Carolina Alves da Silva, Fabrício Azevedo Voltarelli, Riller Silva Reverdito

264 Os efeitos do período de férias nos níveis de aptidão física relacionada à saúde de escolares
Rodrigo Sudatti Delevatti, Bruno Allan Vieira, Julia da Silveira, Débora Cristina Tonelli, Luis Tadeu Pereira, Luiz Felipe Guarise Katcipis, Larissa dos Santos Leonel

265 Respostas perceptuais e fisiológicas do exercício em mulheres com excesso de gordura corporal
Sandro dos Santos Ferreira, Lucio Follador, Ragami Chaves Alves, Erick Doner Santos de Abreu Garcia, Vinicius Ferreira dos Santos Andrade, Sergio Gregorio da Silva

266 Pesquisa em atividade física e saúde no Brasil de 1950 a 2016: tendência temporal e características
Shana Ginar da Silva, Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva, Andrea Ramirez Varela, Gloria Isabel Nino Cruz, Rafaela Costa Martins, Cauane Blumenberg Silva, Mike Pratt, Pedro Curi Hallal

267 Flexibilidade, medidas antropométricas e capacidade cardiorrespiratória em hipertensas
Silvia Beatriz Serra Baruki, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Mariana Biagi Batista, Sarita de Mendonça Bacciotti, Francisco Oliveira de Almeida, Flávia Meira Marques, Tamires Alessa de Mori, Eli Maria Pazzianoto-Forti

268 Diferenças na flexibilidade global e segmentar em praticantes de voleibol segundo sexo
Silvio Assis de Oliveira-Júnior, Evelinn Amarilha Faria, Rodrigo Nóbrega Marques, Paula Felippe Martinez

269 Relação da atividade física com adiposidade central em adultos de acordo com o sexo
Stefany Carolaine Bezerra Silva, William Rodrigues Tebar, Daniel da Silva Canhin, Catarina Covolo Scarabottolo, Leonardo Quesadas Gomes, Beatriz Anizia Santos Aguilar, Diego Giulliano Destro Christófaro

270 Composição corporal e agilidade de atletas de futebol sub-19
Thalisson Matheus Marinho Santos, Rafael dos Santos Coelho, Lucas Gomes da Silva, Sebastião Werberson Silva de Sousa, Thamyris da Silva Carvalho, Katharyna Oliveira Sousa, Andréa Dias Reis, Surama do Carmo Souza da Silva

271 Nível de atividade física em adultos paulistanos: uma análise de tendência
Tulio Gamio Dias

272 Relação entre velocidade de marcha e aptidão física de idosos jovens e longevos
Valeria Feijo Martins, Wagner Albo da Silva, Luis Gustavo Miranda Petri, Vanessa Dias Possamai, Andrea Kruger Gonçalves, Priscilla Cardoso da Silva, Eliane Mattana Griebler

273 Atividade física é mais relacionada com adiposidade em adultos hipertensos do que não hipertensos
William Rodrigues Tebar, Raphael Mendes Ritti-Dias, Bruna Thamyres Cicotti Saraiva, Catarina Covolo Scarabottolo, Daniel Silva Canhin, Tatiana Machado de Mattos Damato, Beatriz Anizia Santos Aguilar, Diego Giulliano Destro Christofaro

274 Dinâmicas intersetoriais entre políticas públicas de promoção da atividade física na escola
Adrize Paola Gonçalves Marques

275 Experiência e sentidos da educação física em residências multiprofissionais no sul do Brasil
Alan Goularte Knuth, Leandro Quadro Correa

276 Censo das ações de promoção da atividade física nas unidades básicas de saúde do município de SP
Ana Carolina Martins de Oliveira, Evelyn Helena Costa Ribeiro, Douglas Roque Andrade, Alex Antonio Florindo

277 Perfil dos idosos aptos com restrições para habilitação veicular
Bruno Rodrigues Letchacoski, Denis Rafael Ferreira de Jesus, Halisson Alves Ukrainski, Charles Guse de Godoy Rocha, Silvano da Silva Coutinho, Maria Angélica Binotto

278 Aulas de educação física no ensino médio: o tema saúde está presente?
Charles Guse de Godoy Rocha, Maria Angélica Binotto, Lariza Ferreira dos Santos, Halisson Alves Ukrainski, Bruno Rodrigues Letchacoski, Silvano da Silva Coutinho

279 Aconselhamento de atividade física por médicos do programa Mais Médicos do Brasil no Sul do Brasil
Denise Silva da Silveira, Eduardo Bianck Menezes, Fernando Carlos Vinholes Siqueira

280 Prática de atividade física e presença de doenças em cadastrados nas ESFS de Governador Valadares-MG
Diego Alves dos Santos, Keveenrick Ferreira Costa, Bianca Cândida Leal do Nascimento, Mateus Gonçalves da Silva, Ana Paula Farias de Souza, Clarice Lima Alvares da Silva, Rodrigo Furtado de Carvalho, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

281 O peso da ação de orientação para a prática de AF na integralidade do cuidado da atenção básica
Fernando Carlos Vinholes Siqueira, Eduardo Bianck Menezes, Denise Silva da Silveira

282 Características do entorno e qualidade da rede cicloviária em Rio do Sul–SC
Giovane Pereira Balbé, Wellington Alves Ferreira, Helena Fachin, Janaína Possamai, Vânia Molinari, Clair Antônio Wathier, Cassiano Ricardo Rech

283 Academia ao ar livre: uma análise dos conteúdos contidos nas placas orientadoras em Dourados-MS
Jair Brito da Costa, Antônio Sales, Lígia Karina Meneghetti, Káriston Eger dos Santos, Raysa Luana da Silva

284 A influência da estratégia de atendimentos na Atenção básica na qualidade de vida de idosos ativos
Luciana Aparecida Miranda, Sonia Regina Perreira de Souza, Betriz de Oliveria Silva, Nelaine Cardoso dos Santos, Maria Dalva Mariano Faria, Keila Costa

285 Em busca de adequar o serviço público: motivos da desistência da participação no programa caminhar
Luciana Paro de Castro, Aline das Graças Benevenuto, Cláudia Maria Calhau, Nilver Lopes de Souza, Natália Francisca Louredo, João Rafael da Silva Caldeira

286 Desafios para inclusão de um aluno cego no ensino regular: um relato de experiência
Marcia Pires dos Santos

287 As práticas corporais e as atividades físicas na Política Nacional de Promoção de Saúde Brasileira
Marco Aurélio Paganella, Sílvia Cristina Franco Amaral

288 A habilitação veicular em idosos: um estudo retrospectivo
Maria Angélica Binotto, Halisson Alves Ukrainski, Bruno Rodrigues Letchacoski, Denis Rafael Ferreira de Jesus, Charles Guse de Godoy Rocha, Silvano da Silva Coutinho

289 A prática de atividade física entre escolares: um estudo na região da Grande Dourados-MS
Neilton José de Freitas Júnior, Crislaine Amelia de Souza, Clebson Velasque Nogueira, Marcelo Silva Rosso, Liz Graciela Sanabria Rivarola, Tanaiara dos Santos Dias, Josiane Fujisawa Filus de Freitas

290 Diretrizes nacionais de atividade física nas Américas: identificação e análise das abordagens
Paulo Henrique Guerra, Leandro Martin Totaro Garcia, Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Ana Lúcia Aquilas Rodrigues Maretti, Douglas Roque Andrade, Alex Antonio Florindo

291 Uso da bicicleta como meio de transporte à escola por estudantes da Educação Básica de Curitiba-PR
Roberto do Valle Mossa, Iverson Ladewig, Ricardo Ricci Uvinha

292 Estratégias de aconselhamento para atividade física utilizadas pelo NASF-AB em Florianópolis
Sheylane de Queiroz Moraes, Ana Carolina Belther Santos, Pablo Antônio Bertasso de Araújo, Francisco Timbó de Paiva Neto, Mathias Roberto Loch, Cassiano Ricardo Rech

293 Práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde: elaboração do conceito
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti, Cassiano Ricardo Rech, Paula Fabricio Sandreschi, Sofia Wolker Manta, Danielle Keylla Alencar Cruz, Fabio Almeida, Braulio Cézar de Alcantra Mendonça

294 Concessão de auxílio-doença: indicador de reorientação de ações de promoção da saúde
Tarciana Ribeiro Arruda, Patrícia Nelly Menezes, Rafaelly Teixeira Monteiro, Jorge Bezerra

295 A percepção da qualidade de vida dos atletas de bocha paralímpica de Campo Grande–MS
Thamilla Luana Pereira Lopes, William Rafael do Prado, Marina Salerno Brasiliano

296 Lideranças na área de promoção da atividade física, ambiente construído e saúde: um estudo piloto
Vania Susana Brassea Galleguillos, Roberto do Valle Mossa, Alex Antonio Florindo, Douglas Roque Andrade

297 Teste de desempenho motor como preditor de qualidade de vida em idosos
Adriano Almeida Souza, Sabrina da Silva Caires, Claudio Bispo de Almeida, Hector Rodrigues Munaro, João de Souza Leal Neto, Cezar Augusto Casotti

298 Padrões de exposição à diferentes níveis de atividade física e pressão arterial em adolescentes
Alcides Prazeres Filho, Arthur Oliveira Barbosa, Diego Júnio da Silva, José Cazuza de Farias Júnior

299 Longevidade de atletas olímpicos brasileiros
Aline Ortega Soloaga, Sander Fric Zanatto, Lucas Sousa Miralles, Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz, Christianne de Faria Coelho Ravagnani

300 Valores de VO_2pico de acordo com diferentes indicadores de adiposidade em meninas
Ana Luísa Kuehn de Souza, Francisco José de Menezes Junior, Íncare Correa de Jesus, Patrícia Ribeiro Paes Corazza, Maiara Cristina Tadiotto, Maria de Fátima Aguiar Lopes, Kátia Sheylla Malta Purim, Neiva Leite

301 Indicadores antropométricos, composição corporal e parâmetros ósseos em adolescentes
Andreia Pelegrini, Hector Cris Colares de Angelo, Andre Araújo Pinto

302 Hipotensão pós-exercício de força em homens jovens ativos
Cláudio Henrique Pereira Verão, Adriano Cañete Ávalos, Thimóteo de Sousa Lima, Jeeser Alves de Almeida, Suzilene Guimarães Ormond

303 Status social subjetivo em esportes de modalidades coletivas
Diego Soares Souza, Rafael Mesquita Lima, Silvana Carolina Fürstenau dos Santos, Julianna Mendes de Matos Souza, Mariluce Poerschke Vieira, Fernando Luiz Cardoso, Elisa Pinheiro Ferrari

304 Respostas psicobiológicas após uma sessão habitual de diferentes modalidades de exercícios
Douglas de Assis Teles Santos, Lucas Carrara do Amaral, Gustavo de Oliveira Rodrigues, Murilo Naves Dias, Daniela de Jesus Costa, Fernanda Nascimento de Oliveira, Ricardo Borges Viana, Claudio Andre Barbosa de Lira

305 Associação entre competência motora, estatuto socioeconômico e índice de massa corporal em crianças
Fernanda Karina dos Santos, Mariana Calábria Lopes, Paulo Eder Henrique da Fonseca, Gabriella Marques de Souza Gomes, Matheus Duarte Regazi, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes, Elenice de Sousa Pereira

306 Índice massa gorda esta relacionado a indicadores antropométricos de risco cardiovascular em idosos
Franciane Góes Borges, Pedro Pugliesi Abdalla, Vitor Antônio Assis Alves Siqueira, Ana Claudia Rossini Venturini, José Augusto Gonçalves Marin, Marina Souza Pessoa de Medeiros, Dalmo Roberto Lopes Machado

307 Passos por dia, Aptidão Física e Colesterol Total: associação independente e combinada em escolares
Gabriel Gustavo Bergmann, Lorena Rodrigues Silva, Alexandre Carriconde Marques, Anelise Reis Gaya, Gustavo Dias Ferreira, Eraldo dos Santos Pinheiro

308 Composição corporal e aptidão cardiorrespiratória em crianças com idades entre 6 e 10 anos
Gabriella Marques de Souza Gomes, Elenice de Sousa Pereira, Mariana Calábria Lopes, Matheus Duarte Regazi, Paulo Eder Henrique da Fonseca, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes, Fernanda Karina dos Santos

309 Relação entre tempo parcial e final em provas de contrarrelógio de 1km do mundial de ciclismo
Hugo Alexandre de Paula Santana, Keemilyn Karla Santos Silva, Jeeser Alves de Almeida

310 Correlação entre indicadores antropometricos e pressão arterial em pacientes vivendo com HIV/AIDS
Isabela Peres Pasinato, Pollyana Mayara Nunhes, Kauana Borges Marchini, Dayane Cristina de Souza, Wagner Domingues, Michele C. C. Trindade, Ademar Avelar

311 Identificação de parâmetros funcionais em idosas
João Vitor Nascimento Espinosa, Renan da Silva Vieira, Suzilene Guimarães Ormond, André Luís de Oliveira Krug, Fabiana Maluf Rabacow, jv-

312 Relação entre tempo parcial e final em contrarrelógio de 500m do mundial de ciclismo feminino
Keemilyn Karla dos Santos Silva, Jeeser Alves de Almeida, Hugo Alexandre de Paula Santana

313 Sobrepeso como mediador do efeito da maturação biológica no desempenho aeróbio de meninas
Leonardo Gomes de Oliveira Luz, Rafael S. Henrique, Thaliane M. P. Prazeres, Danilo R. Silva, Mustafa Sö?üt, Tatiana Durão D`Avila Luz, Manuel João Coelho-e-Silva

314 Obesidade e diminuição da atividade física vigorosa entre estudantes do ensino fundamental
Lígia Rodrigues Pereira, Anna Karolina Cerqueira Barros, Gilmar Mercês de Jesus, Lizziane Andrade Dias, Auricéia Jesus dos Santos Silva, Hérika Mendonça Nascimento Barbalho, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Mayva Mayana Ferreira Schrann

315 Atividades durante o tempo livre e o estado nutricional de escolares de Pelotas/RS
Lorena Rodrigues Silva, Bianca Pagel Ramson, Katia Berni, Eraldo dos Santos Pinheiro, Gabriel Gustavo Bergmann

316 Associação do ambiente percebido com índice de massa corporal e circunferência de cintura em idosos
Marcelo Dutra Della Justina, Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela, Gabriel Claudino Budal Arins, Eleonora d'Orsi, Cassiano Ricardo Rech

317 Nível de força muscular em militares que realizam sono monofásico e polifásico
Marco Aurélio Oliveira, André Walsh-Monteiro, Claudio Borba Pinheiro, Olavo Raimundo Macedo Barreto Rocha-Junior, Estélio Henrique Martin Dantas

318 Relação entre índice de massa corporal e força de preensão manual em jovens ativos
Mikaely Benites de Assunção, André da Silva Dias, Dayanne Sarah Lima Borges, Jesser Alves de Almeida, Suzilene Guimarães Ormond

319 Fatores antropométricos associados ao broncoespasmo induzido pelo exercício em adolescentes
Neiva Leite, Wendell Arthur Lopes, Cássio Leandro Mühe Consentino, Maiara Cristina Tadiotto, Francisco Jose Menezes Junior, Patricia Ribeiro Paes Corazza, Larissa Rosa da Silva, Rosana Bento Radominski

320 Correlação entre a saúde celular e indicadores de força em individuos com síndrome de down
Odair Rodrigues Sales, Ezequiel Moreira Gonçalves, Gil Guerra Junior, Anália Beatriz Gonçalves de Souza, Raquel David Langer

321 Aptidão cardiorrespiratória e perfil metabólico em adolescentes insuficientemente ativos
Patricia Ribeiro Paes Corazza, Maiara Cristina Tadiotto, Francisco Jose de Menezes Junior, Kátia Sheylla Malta Purim, Tatiana Aparecida Afornali Tozo, Maria de Fátima Aguiar Lopes, Jorge Mota, Neiva Leite

322 Relação entre força de preensão manual e pressão arterial em pacientes vivendo com HIV
Pollyana Mayara Nunhes, Lucas Fuverki Hey, Isabela Peres Pasinato, Kauana Borges Marchini, Mariana Ardengue, Wagner Domingues, Michele C. C. Trindade, Ademar Avelar

323 Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em corredores de rua amadores
Lucas Sousa Miralles, Eduardo Feijó da Rocha, Nelson Thiago Andrade Ferreira, Fernando Diefenthaeler, Rodolfo André Dellagrana

324 Correlação do risco cardiovascular e $VO_{2máx}$ estimado em corredores de rua recreacionais
Sarah Beatriz Rocha Lima, Carla Santana Silva dos Santos, Victor Geovani Soares de Sousa, Aureliano Machado de Oliveira, Emídio Marques de Matos Neto

325 Antropometria e somatotipo de ginastas juvenis brasileiras
Sarita de Mendonça Bacciotti, Adam Baxter-Jones, Adroaldo Gaya, José Maia

326 Reatividade da pressão arterial e sua relação com a capacidade funcional em idosas
Suzilene Guimarães Ormond, André da Silva Dias, Dayanne Sarah Lima Borges, Keemilyn Karla dos Santos Silva, Jeeser Alves de Almeida

327 Perfil antropométrico, atividade física e pressão arterial em escolares conforme histórico familiar
Tatiana Aparecida Affornali Tozo, Maiara Cristina Tadiotto, Beatriz Oliveira Pereira, Francisco José de Menezes Júnior, Cristianne Morgado Montenegro, Carla Marisa Maia Moreira, Neiva Leite

328 Indicadores de proteção e de risco à saúde em crianças de diferentes estados nutricionais
Thayse Natacha Gomes, Matheus Duarte Regazi, Mariana Calábria Lopes, Elenice de Sousa Pereira, Gabriella Marques de Souza Gomes, Paulo Eder Henrique da Fonseca, Fernanda Karina dos Santos

329 Análise do equilíbrio em idosas obesas e não obesas
Wendell Arthur Lopes, Ivo Leandro de Melo Passinato, Gustavo Henrique de Oliveira, Carla Eloise Costa, Fernanda Errero Porto, Jackeline Galego Palca, Anésio Francisquini Neto, Pedro Paulo Deprá

330 Aplicativo móvel para exercícios laborais e acompanhamento da saúde do trabalhador
André da Silva Dias, João Luiz Aguiar Takayama, André Luiz Santana Treu Afonso, André Luis de Oliveira Krug, Ludovico Migliolo, Carina Elisei de Oliveira

331 Avaliação inicial da qualidade da Actigrafia de 9339 adultos e idosos brasileiros
Danilo de Paula Santos, Leony Morgana Galliano, Rodrigo C. P. dos Rei, Bruce B. Duncan, Maria Inês Schmidt

332 Acurácia de dois aplicativos para smartphone no monitoramento de atividade física
Eduardo Lucia Caputo, Jayne Santos Leite, Alysson Nogueira Rodrigues, Natan Feter, Samuel de Carvalho Dumith, Marcelo Cozzensa da Silva

333 Efeitos de um programa de exergames sobre o nível de atividade física em crianças obesas/sobrepeso
Rafaella Belem Aragão, Jéssica David Dias, Taislaine Cristina Alipio, Gabriela Salim Xavier, Carlos Eduardo Martinelli Junior, Ianamary Monteiro Marcondes, Renata Paulino Pinto, Hugo Tourinho Filho

334 Promoção da atividade física através do aplicativo accupedo sobre o número de passos de adolescentes
Waynne Ferreira de Faria, Caroline Goulart Vilas Boa, Thiago Pontes dos Santos, Luiz Eduardo Bortolozi de Souza, Filipe Rodrigues Mendonça, Géssika Castilho dos Santos, Rui Gonçalves Marques Elias, Antonio Stabelini Neto

335 Promoção da atividade física através do aplicativo accupedo sobre o número de passos de adolescentes
Waynne Ferreira de Faria; Caroline Goulart Vilas Boa; Thiago Pontes dos Santos; Luiz Eduardo Bortolozi de Souza; Filipe Rodrigues Mendonça; Géssika Castilho dos Santos; Rui Gonçalves Marques Elias; Antonio Stabelini Neto.

336 Níveis de testosterona livre em atletas master de endurance
Sara Duarte Gutierrez, Lysleine Alves de Deus, Larissa Alves Maciel, Samuel da Silva Aguiar, Lucas Duarte Maciel Pinheiro Freire Barbosa, Patrick Anderson Santos, Patricio Lopes, Herbert Gustavo Simões

337 Influência do deslocamento ativo na atividade física diária de estudantes do segundo ao quinto ano
Matheus Cunha dos Santos Goes[m] Gilmar Mercês de Jesus[m] Lizziane Andrade Dias, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Juliana Silva e Silva

338 Avaliar a influência de diferentes intervenções no nível de atividade física de idosas sedentárias
Victor Rodholfo de Oliveira Silva, Bárbara Caixeta de Carvalho Leão, Letícia Ramos Rodrigues, Juliana Cristina Silva, Frederico Tadeu Deloroso, Ana Carolina Kanitz, Giselle Helena Tavares

339 Níveis de estresse e fatores associados em uma comunidade acadêmica
Zilane Veloso de Barros Viegas, Camila Silva Gonçalves, Elaynne Silva de Oliveira, Claudia Vanisse de Brito Costa, Cíntia Sousa Rodrigues, Alair Reis Araújo, Thaliane Maia Silva, Emanuel Péricles Salvador

340 Burnout em professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável
Carlos Samuel Gomes de Araújo, Dartagnan Pinto Guedes

341 Recomendações de atividade física e gasto com medicamentos entre adolescentes: ABCD Growth Study
Lucas Gabriel de Moraes Chagas, Monique Yndawe Castanho Araujo, Wesley Torres, Jacqueline Bexiga Urban, Suziane Ungari Cayres, Rômulo Araújo Fernandes

342 Efeitos da terapia de fotobiomodulação sobre a resistência muscular localizada em mulheres idosas
Lysa Melina Barrios Cabreira, Ricardo Henrique Esquivel Azuma, Claudiane Pedro Rodrigues, Jeferson Lucas Jacinto, Mirela Casonato Roveratti, Lincoln Israel Dias, Leidiane Remigio dos Santos, Andreo Fernando Aguiar

343 Comportamentos para saúde de professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável
Robson Araujo Ferreira, Dartagnan Pinto Guedes

344 Classificação da aptidão física de meninos de 7 a 12 anos de um time de futebol
Murilo Bianchi Martins, Alexsandra Belido Mourão, Bruno Oliveira Costa Jimez, Vivian Mendes de Souza, Vitor Vieira do Nascimento, Aline Rodrigues Guedes da Silva

345 Espaços públicos de lazer em Rio do Sul/SC
Clair Antônio Wathier, Helena Fachin, Wellington Alves Ferreira, Giovane Pereira Balbé

346 Percepção da Imagem Coporal de Bailarinos Associado as Variáveis Sexuais
Alex Carneiro Brandão, Rubiane Guarino Pereira, Demerson Godinho Maciel, Helton Pereira de Carvalho, Kamyla Thais Dias de Freitas, João Batista de Oliveira Junior

347 Valores de referência para avaliação da força por dinamometria lombar
João Rafael da Silva Caldeira

348 Detector de proteínas em suplementos nutricionais
Gabriel Augusto Cordeiro Mateus, Matheus Fernando Carlos de Oliveira, Aline Cristina Sabadini

349 Avaliação do Consumo de Micronutrientes Pelos Átletas do IFMS, Campus Coxim
Edleen Oliveira dos Santos, Ryan Monteiro Prado, Roselene Ferreira Oliveira, Brunno Elias Ferreira

350 Aptidão física relacionada à saúde em estudantes do IFMS/Campus Nova Andradina
Izabeli de Souza Rocha, Piter Hernanny Michalski Santos, Lucas Monteiro da Silva, Daniela Bulcão Santi, Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

351 A pesca esportiva e sua influência sobre a qualidade de vida
Fabrizio Coelho Ravagnani, Ketlyn Paola Perrud, Danielle Boin Borges

352 Investigação sobre a influência da música nas aulas de educação física
Enzo Coelho Ravagnani, Maria Luiza Kipfer Coelho, Luan Tatsuhiko Soejima, Danielle Boin Borges

353 Incentivo da prática de exercícios físicos para idosos
Clara Fernandes Lopes, Flávia Fernandes Carriero, Luan Tatsuhiko Soejima, Danielle Boin Borges

354 Elaboração de um manual de receitas *fitness* com frutos do cerrado
Jéssica Ayumi Oshiro, Letícia de Souza de Queiroz, Vitória Martins Carlos, Camila Silveira de Souza, Danielle Boin Borges

355 Fatores motivacionais e barreiras para prática de atividades físicas
Gabriel Sales do Nascimento, Karlos Eduardo da Silva, Eduardo Felipe Amarilha de Carvalho, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

356 Nível de atividade física e qualidade do sono de estudantes dos IFMS/CG
Camila Almeida Pereira, Munir Souza dos Santos, Leonardo da Silva Martins, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

357 Automatização de horta hidroponica usando arduino
Maria Luiza Fávero da Silva, Maria Rita da Rocha, Heloisa Gabriela Pereira Dias, Julia Freire Severo, Júlia Pacheco de Oliveira

358 SLACKLINE: possibilidades de harmonia e equilíbrio para a vida
Irapuan Medeiros de Lucena

359 AQUI TEM ESPORTE: Aplicação web para a localização de praças esportivas públicas em Dourados/MS
Pedro Garcia Tommaselli Chuba Machado, Jair Brito da Costa, Evandro Luís Souza Falleiros

360 ASSIST-OMS/UEMS_IFMS.DR
Henrique Apolinário Iwamizu Tada, Jair Brito da Costa, Eder Samaniego Villalba

361 Movimente sua mente
Ludimylla Haak Costa, Matheus Pereira Pimenta, Robson Gonçalves Félix.

362 Uso da tadalafina para a hipertrofia e saúde
Igor Daniel Pereira De Oliveira, Marina Acero Angotti.

363 Implementação do vegetal Ora-pro-nóbis como fonte de proteínas na alimentação escolar
Alynne Coêlho Ribeiro, Vitor Hugo Angelozi da Silva, Mariana Brito Nogueira, Daiana Alovisi de Souza, Moacir Diony Gonçalves Lino Borges

364 Construção de uma bicicleta adaptada para gerar energia elétrica
Gislaine da Silva de Oliveira, Balthrey Santiago da Silva Morelli dos Santos, Pablo Teixeira Salomão, Natália Borges Marcelino

365 Importância da experiência motora: avaliação da Coordenação Motora dos Alunos do IFMS/CG
Matheus Ribeiro A. de Lima, Thiago Miranda Estevam, Paulo Henrique Azuaga Braga

366 Descarte de medicamentos: quando se transforma em um problema
Giovanna Mara Paes Franco, Gabriel Cenedese Barboza, Tatiane Alfonso de Araujo, Fabrício Cesar de Paula Ravagnani

367 Mochilas de adolescentes: a mochila é o problema ou o problema é o que está dentro da mochila?
Cléber Aparecido de Souza Silva, Vagner Torres dos Santos, Amanda Pereira Valdez, Amanda Talia Mann Rubi, Edvania Alves Pereira

368 Extração e avaliação da qualidade de compostos bioativos de óleos extraídos de fruto de ivapovó
Vinicius Barretos Carneiro, Angela Kwiatkowski, Ramon Santos de Minas

369 Obtenção de farinhas de vegetais com potencial funcional para o enriquecimento de produtos
Bruna de Souza Santana, Lyara Fernandes Lima, Vinicius Barretos Carneiro, Roselene Ferreira Oliveira

370 Perfil de estilo de vida de ribeirinhos da Amazônia
Anthony Rafael Neves Silva, Iranira Geminiano de Melo, Maria Enísia Soares de Souza, Matheus Magalhães Paulino Cruz

371 Malefícios do plástico ao meio ambiente a saúde humana e sua percepção no IFMS/CG
Ana Clara de Oliveira Gonçalves, Natália Bertoncelo Figueiredo, Giovanna Mara Paes Franco, Arlei Teodoro de Queiroz

372 Tulip - Plataforma Web sobre a violências contra mulheres
Maria Cristina Abrão Velasquez da Silva, Cláudia Santos Fernandes

373 Educação física inclusiva para alunos com Síndrome de Down em escolas públicas
Nathália Angelo Paschoarello, Danielle Boin Borges, Dayane Caldeira Pintado

374 Inclusão de alunos autistas da educação infantil e ensino fundamental nas aulas de educação física
Larissa Harumi Alves Sakamoto, Ana Júlia Martins de Oliveira Ferreira, Gabrielly da Silva Barbosa, Danielle Boin Borges, Marcelle Aiza Tomas

375 Acessibilidade dos portadores de deficiência física no esporte
Bruna Ovando da Silva, Maria Eduarda Daniel Coelho, Dayane Caldeira Pintado, Danielle Boin Borges

376 Erros cometidos sobre autismo e Síndrome de Asperger
João Victor Rezende Costa, Pietra Ayoub, Dayane Caldeira Pintado, Danielle Boin Borges

377 Ética na pesquisa científica: um diagnóstico sobre o tema no ensino médio do Campus/CG
Daniele Nogueira Costa e Silva, Ivan José Alves Júnior, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

378 Um estudo comparativo entre os métodos de ensino tradicional e o lúdico em escolas públicas
Jorge Henrique Genoves Alves Avalino, Demerval Alves de Souza Júnior, Carlos Cesar Gonzalez de Luna

379 Profissão professor: um íman para o Burnout
José Augusto Albuquerque Rabelo, Mauro Luis Borsoi Brito, Mirna Mendes de Lima.

380 A percepção dos usuários de smartphones em relação aos desvios posturais causados
Tabita Ester Mittanck Tavares

381 A influência da midia nos padrões de beleza
Maria Carolina Gomes Kleine

382 Um estudo sobre as relações de poder e gênero nas práticas corporais
João Marcos, Lucas Marques, Luis Eduardo Moraes Sinésio

383 A relação da autoestima com as práticas corporais: uma análise com os estudantes do IFMS
Felipe Souza do Nascimento, Karolyny de Souza Leite, Fernanda Ravenna Domingos Dias Lima, Luis Eduardo Moraes Sinésio

384 Quebra de tabu: o mito da menstruação para meninos e meninas do ensino médio
Raphael Viana de Paula Leite, Vitória Pereira Firmino, Paulo Henrique Azuaga Braga

385 Salve quem puder: noções de primeiros socorros no ensino médio
Adriane Brito de Brum, Fernanda Oliveira Silva, Vitória Gonçalves Padilha, Robson Gonçalves Félix, Fábio Rogério Rodrigues Leocates de Moraes

386 Contribuição da dança para a consciência cultural do indivíduo e prevenção da violência
Ana Cláudia Goes, Felipe Garcia Pavanelli, Matheus Nathan de Araújo Martinez, Robson Gonçalves Félix, Reginaldo Borges Soares

387 Dança e sintomas de ansiedade: impactos e percepções entre estudantes adolescentes
Rafaela Silva Cola, Gabrielle Prado Souza, João Pedro Lima Nogueira, Robson Gonçalves Félix.

388 Apicultura sustentável e a produção de própolis
Simone de Souza Santiago Bortolotto, Eleir Tecla Farias Ferreira, Matheus Pereira da Silva, Kássia Gabriela Anacleto de Araújo, Leandro Cavanos Henicka

389 Estudo da influência das artes marciais no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas
Gabrielly Repele de Souza, Maria Eduarda Duarte Rinaldi, Prof. Ms. Eder Samaniego Villalba, Prof. Ms. Thiago Américo Dinizz Rodrigues

390 I-sports+: uma maneira eficaz de agendar os seus esportes
Enzo Douglas Barboza Paiva, Rafael Socovoski da Cruz, Thiago Kenji Yamauchi, Emerson Augusto Miotto Corazza

391 Maximizando a atividade física nas aulas de educação física utilizando as estratégias LET US Play
Luiz Inácio Gomes dos Santos, Caroline Rezende dos Reis, Fabrício César de Paula Ravagnani

392 Aptidão física dos estudantes do ifms: uma análise a partir do Proesp-BR
Maria Vitória Martins Leite, Henrique Ferreira Catirsi, Luis Eduardo Moraes Sinésio

393 APRE: Aplicativo para Prescrição de Treinamento de Corrida
Bruno dos Santos Pereira, Vitor Hugo Anselmo de Moraes, Quennedy Couto Pereira, Joel Marcelo Becker, Alan Rodrigo Antunes

394 Sensor Laser para Teste de Resistência Anaeróbica (SLTRA)
André Rieger Soares, Angelo César de Lourenço, Fabrício César de Paula Ravagnani

395 Desenvolvimento de um protótipo gerador de Ozônio para terapia em Carcinomas ductais e lobulares
Antônio César Ferreira da Silva, Rian da Gama Freitas.

396 Elaboração de um iogurte a base de açaí para praticantes de atividade física
Emilli Caroline Silva Souza, Juliana da Silva Nery, Dra. Roselene Ferreira Oliveira, Dr. Brunno Elias Ferreira

397 Decision – jogo interativo baseado na escolha dos usuários
Eloísa Horst da Silva, Manuela Macena dos Santos, Carlos Emílio de Andrade Cacho, Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti

398 Lazer inclusivo: tabuleiro de xadrez adaptado
Cíntia Espindola de Andrade, Isabelle dos Santos de Araujo, Paulo Henrique Azuaga Braga, Celio Gianelli Pinheiro

399 NFC – uma ajuda para a vida
Daniele Nogueira Costa e Silva, Nathan Corrêa Vargas, Cláudia Santos Fernandes

400 Tecnologias para inclusão de surdos
Evelyn Oliveira Silva, Natasha Ferreira Lourenço da Silva, Lívia Carvalho Barzan, Danielle Boin Borges, Nataline Valenzuela de Alcântara Costa

401 Mão robótica mecânica: adoção da robótica na reabilitação musculoesquelética
Diogo Perez Areco, Marcelo Christiano da França Júnior, Alan Pinheiro de Souza

402 Sensor de movimentos leves no tratamento do câncer
Elaine Borges Monteiro Cassiano, João Victor de Oliveira Alencar, Adelino Nolasco de Abreu Neto, Celio Gianelli Pinheiro

403 MEDALHA Nutri: Uma proposta de aplicativo para registro alimentar de atletas
Alan Arguelho da Silva, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

404 Black Belt: Localizando espaços educativos de artes marciais/lutas em Dourados - MS
Alyne Vitória Mendonça Lopes, Thais Adriane Santos Souza, Jair Brito da Costa, Flávio Félix Medeiros.

405 SIMETROGRAFO DIGITAL: Auxiliando na identificação de desvios posturais
Henrique Apolinário Iwamizu Tada, Jair Brito da Costa

406 Alternativas Tecnológicas de Gerenciamento do Projeto Medalha
Maycon Felipe Mota, Luiz Augusto Cruz, Jiyan Yari, Fabricio César de Paula Ravagnani.

407 MQI – Medidor de Qualidade de Vida dos idosos
Milena Beatriz Pereira Ferro, Solene Cristina Moraes Carvalho

408 ACE: aplicação de auxílio no prognóstico do infarto agudo do miocárdio
Ingryd Louise Gonçalves Nobre, Lucas Alejandro Terres

409 ACE: aplicação de auxílio no prognóstico do infarto agudo do miocárdio
Lucas Alejandro Terres, Ingryd Louise Gonçalves Nobre, Luiz Fernando Delboni Lomba

410 Uma solução *Smart Health* para aferição e monitoramento da pressão arterial
Amanda Ottoni Petini, Natália Silva Duarte, Luiz Fernando Delboni Lomba

411 Flybook: aplicativo para registro e controle de voos de parapente
Enzo Douglas Barboza Paiva, Rafael Socovoski da Cruz, Thiago Kenji Yamauchi, Luiz Fernando Delboni Lomba, Matheus Piazzalunga Neivock

412 Desenvolvimento de um protótipo de dardo proprioceptivo para treinamento de atletismo
Caio Sottovia Gomide, Fabrício Cesar de Paula Ravagnani, Matheus Piazzalunga Neivock

413 Sistema de captura e análise de vídeos para melhoria da técnica do lançamento de dardo
Guilherme Fernandes Nakazato, Victória Santos Pael, Pablo Teixeira Salomão, Lucas Hermann Negri

414 Aplicativo para auxilio médico nas clinicas de transtornos alimentares
Débora Alessandra Barros Ferreira, Larissa Quirino Lopes, Pablo Teixeira Salomão, Sidney Roberto de Sousa

415 Sistema de cadastro e acompanhamento de estudantes nas aulas e projetos de Educação Física.
João Henrique dos Anjos Rosa, João Pedro de Souza Fattori Strazzeri, Valcenir de Souza Fernandes, Vladimir Píccolo Barcelos, Paula Emboava Ortiz.

416 Desenvolvimento de um software por intermédio do Sistema de Comunicacão por Trocas de Figuras-PECS
Julia Ribeiro Doria, Mariana Cavalcante Lopes, Adair da Silva Oliveira Júnior, Paulo Henrique Azuaga Braga

417 Colete sinalizador para ciclista
Isabelle Couto Pasquatto, Pedro Henrique Conte de Araujo, Rhasla Ramos Abrão Wanderley.

418 Cadeira de rodas movimentada apartir de sensores musculares
Robert Luís Roman Paredes, Maikon Ricardi Ramires, Marcelo Christiano da França Júnior.

419 SPOC - System of Plantation and Oxygen Collection
Francielly Martins Velozo, Larissa Akemi Muranishi Ramalho, Rafaela Moreno da Silva, Andreia Cristina Soares, William de Andrade Silva

420 Estudo do perfil lipídico em moradores de uma comunidade ribeirinha da Amazônia
Iranira Geminiano de Melo, Ticiana Albuquerque Gonçalves

421 Mães insatisfeitas com a sua imagem corporal geram filhos também insatisfeitos?
Silvana Carolina Furstenau dos Santos, Diego Soares de Souza, Julianna Mendes de Matos Souza, Gédson Cardoso Kempe, Eduarda Maria Rodrigues Lima, Elisa Pinheiro Ferrari

422 Comportamento de risco à saúde em adolescentes
Cezar Augusto Casotti, Franck Nei Monteiro Barbosa, Sabrina da Silva Caires, Adriano Almeida Souza, Claudio Bispo de Almeida

423 A prática da atividade física ao longo da vida dos industriários no Rio Grande do Sul
Cláudia Rafaela Basso, Marcel Bica de Souza, Alessandro Strassburger, Diana Indiara Ferreira Jardim da Rocha

424 Perfil metabólico de mulheres sedentárias em diferentes faixas etárias
Joice Cristina dos Santos Trombeta, Renata Garbellini Duft, Keryma Chaves da Silva Mateus, Liliane Ribeiro Vasconcelos, Ivan Luiz Padilha Bonfante, Caio Patutti, Cláudia Regina Cavaglieri

425 Prevalência da inatividade física entre trabalhadores dos setores administrativos e produtivos
Marcel Bica de Souza, Cláudia Rafaela Basso, Alessandro Strassburger, Diana Indiara Ferreira Jardim da Rocha

426 Avaliação dos hábitos alimentares de moradores de comunidade ribeirinha no amazonas
Amanda Carolina Candido Silva, Mel Naomí da Silva Borges, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia de Castro Barbosa, Maria Enísia Soares de Souza, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Tiago Lins de Lima, Iranira Geminiano de Melo

427 Efeito de 24 semanas de mat pilates sobre a aptidão funcional em idosas: ensaio clínico controlado
Giselle Helena Tavares, Bruna Lucas Silva, Bárbara Caixeta de Carvalho Leão, Victor Rodholfo de Oliveira Silva, Juliana Cristina Silva, Ana Carolina Kanitz., Universidade Federal de Uberlândia

428 Bocaiúva, dieta hiperproteica e treino de força: efeitos na redução dos níveis de triglicérides
Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque, Natália Ogeda Portilho, Keemilyn Karla Silva Santos, Murilo Esteves Nogueira, Claudia Stela Medeiros Gonzaga, Rita de Cássia Avellaneda Guimarães, Dayanne Sarah Lima Borges, Jeeser Alves de Almeida

429 Revisão integrativa: conteúdos relacionados ao tema saúde nas aulas de educação física escolar
Thaís Alessandra dos Santos, Débora Ferreira Machado, Fernanda Valenga, Silvano da Silva Coutinho

430 Relação entre atividade física e exercício fisico com capacidade locomotora em pessoas protetizadas
Bruna Barboza Seron, Marco Aurélio Locatelli Regis, Maria Elisa França

431 Efeito da atividade esportiva sobre aptidão física relacionada à saúde de escolares de 8 a 11 anos
Andréia Rafaela de Moraes, Marcelo José Resende Gonçalves, Camila Ramos dos Santos, Carla Cristiane Silva

432 Adesão dos homens aos programas de atividade física na ABS: olhar para diminuição das dificuldades
Patrícia Nelly Alves Meira Menezes, Tarciana Ribeiro Arruda, Ana Karina Rabêlo de Alcântara, Rafaelly Monteiro, Jorge Bezerra, Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):432

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física em adolescentes escolares: uma revisão integrativa

AUTORES

Adolfo Daltro Samaniego
Sandra Helena Correia Diettrich

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

adolfo_daltro@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):1

Atividade física tem sido associada à prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Apesar das evidências sobre a relação positiva da atividade física e saúde, estudos apontam que a maioria dos adolescentes não consegue alcançar níveis suficientes de atividade física. Objetivou descrever o nível de atividade física em adolescentes escolares por meio de revisão integrativa de literatura, método que reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre temática específica. Investigou- se artigos nas bases de dados Medline, Pubmed e Lilacs, língua portuguesa, de 2012 a 2018 com os descritores, "adolescentes", "atividade física", "exercício", "sedentarismo", "escolares". Os descritores foram utilizados com as combinações possíveis entre si, utilizando-se do operador booleano "AND", combinando-se, "Adolescentes and sedentarismo and escolares", "Atividade física and escolares and sedentarismo", "Atividade motora and adolescentes and sedentarismo" e "Adolescentes and atividade física and sedentarismo". Localizou-se 480 publicações, e a partir da aplicação dos filtros restaram 16**. Resultados**: a média de idade foi de 13,5. A maioria dos estudos apontou baixo nível de atividade física (69%) compreendendo as condições inativo e insuficientemente ativo; quatro estudos (25%) identificou comportamento sedentário e somente um estudo apresentou a classificação ativo. Meninas apresentaram maior prevalência de inatividade física (69%) e 5 estudos não apontaram diferenças entre os gêneros**. Conclusão**: conclui-se, de acordo com os resultados encontrados que a maior parte dos adolescentes possui baixo nível de atividade física e que essa condição relaciona-se em maior proporção as meninas, sendo que tal resultado corrobora com a literatura que trata do tema.

Palavras-chave: Nível de atividade física; Adolescentes; Escolares.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre tipos de trabalho e comportamento sedentário

AUTORES

Adriano Cañete Avalos
Pedro Iago de Almoço Bernardes
Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

adrianoavalosprof@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):2

Resumo: Comportamento sedentário é o termo atribuído às atividades realizadas na posição sentada ou deitada, gasto energético que não ultrapassa os níveis de repouso, sendo associados a algumas doenças crônicas e mortalidade. Este trabalho teve como objetivo descrever os níveis de comportamento sedentário em trabalhadores de diferentes setores de uma instituição de ensino superior. Foi realizado um estudo de corte transversal. A amostra foi composta por colaboradores de setores administrativo, operacional (limpeza e manutenção) e docentes. Foi enviado um questionário eletrônico com questões sócio demográfica e comportamento sedentário, que foi medido por tempo de televisão no tempo livre e tempo em computador, tablet e celular no tempo livre (não foi considerado o tempo de uso para trabalho). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos. Responderam ao questionário 379 trabalhadores, de ambos os sexos, com idade média de 39 (±11,6) anos sendo a maioria do sexo feminino (70%). O tempo de televisão superior a 3 horas por dia foi presente em 10,3% dos avaliados, sendo que esse tempo foi maior nos trabalhadores do setor operacional e menor em professores ($p < 0,05$). Já o uso de tela (computador, tablets e celular) superior a 3 horas por dia no tempo livre foi frequente em 25,5% da amostra, sendo que esse tempo foi maior nos trabalhadores de setores administrativos. Os resultados encontrados indicam influência de fatores sociais nos determinantes da saúde, sendo que esse fator deve ser levado em consideração nos programas de promoção da saúde dessa população.

Palavras-chave: comportamento sedentário; Trabalhadores; Tipos de trabalho.

Apoio: Bolsista Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física dos frequentadores dos núcleos de esporte e lazer, São José dos Pinhais, Paraná

AUTORES

Alana Vitória Guedes Madureira
Iazana Garcia Custódio
Talita Chrystoval Truchym
Alice Tatiane da Silva
Ciro Romelio Rodriguez-Añez Rogério
César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.. Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

alanavitoria98@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):3

Resumo: Espaços públicos abertos têm sido amplamente utilizados para a prática de atividades físicas (AF). Identificar o perfil dos frequentadores e as características de uso destes locais pode contribuir no direcionamento de políticas públicas para a promoção da AF. O objetivo deste estudo foi descrever o nível de AF de acordo com o sexo, faixa etária, dia da semana e período do dia, em 10 Núcleos de Esporte e Lazer de São José dos Pinhais-PR. O nível de AF e o perfil dos frequentadores foram avaliadas com o System for Observing Play and Recreation in Communities. A coleta de dados foi realizada em quatro dias da semana (terça-feira, quarta-feira, sábado e domingo) e em quatro horários (8:00-9:00 hrs; 10:00-11:00 hrs; 14:00-15:00 hrs; 16:00-17:00 hrs). Os dados foram analisados com teste de qui-quadrado no software SPSS 23.0 ($p < 0,05$). A proporção de homens e mulheres observados praticando AF de intensidade leve e moderada foi de 77,5% e 74,7% respectivamente. As crianças se envolvem mais com AF de intensidade vigorosa (18,5%). Não houve diferença entre praticantes de AF leves, moderadas e vigorosas entre os sexos, faixa etária, dia da semana e período do dia. Todas as variáveis apresentaram associação com o nível de AF ($p \leq 0,001$). A maioria das pessoas observadas estava praticando AF de intensidades leve a moderada (73,3%). Os espaços públicos abertos avaliados possibilitam que a maioria dos frequentadores pratique AF de leve a moderada intensidade. Ofertar atividades com diferentes características poderiam auxiliar no aumento da intensidade das AF realizadas nestes espaços.

Palavras-chave: Atividade motora; Áreas verdes; Técnicas de observação do comportamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estruturas do ambiente escolar para a prática de atividade fisica

AUTORES

Alessandra Cardozo Machado Suga
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Josieli Regina Brey
Ava Luana dos Santos Saikawa
Polyana Nathaly Miqueletto
Alice Tatiane da Silva
Raquel Nichele de Chaves
Ciro Romelio Rodriguez-Añez

Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná., Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

alessandra_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):4

Resumo: Os espaços e equipamentos para prática de atividade física (AF) no ambiente escolar são componentes necessários para promoção de comportamentos ativos. A distribuição e qualidade desses equipamentos nos contextos rural e urbano podem influenciar oportunidades para a promoção de comportamentos ativos dos escolares. O objetivo do estudo foi determinar a quantidade e qualidade de espaços para prática de AF nas escolas municipais de São José dos Pinhais-PR, nos contextos rural e urbano. A avaliação aconteceu em 20 escolas urbanas e cinco rurais, intencionalmente selecionadas. Para o levantamento dos dados, utilizou-se a ferramenta de auditagem do ambiente escolar, que quantifica e qualifica os espaços para prática de AF presentes nas escolas. Os equipamentos foram classificados em "não funcionais" e "funcionais" (qualidade baixa, média e alta). As análises foram realizadas pela quantidade e qualidade das estruturas (áreas para jogos, esportes, quadras) estratificada em função da localização (urbana e rural). Para as comparações entre escolas, foi utilizado teste U-Mann Whitney e entre a qualidade das estruturas o teste de Wilcoxon. As análises foram realizadas no software SPSS 23.0 ($p \leq 0,05$). Os dados mostram que as escolas urbanas possuem quantidade significantemente maior de estruturas com qualidade pelo menos baixa. Ou seja, funcionais (12,0x7,4; $p < 0,05$). Grande parte das estruturas avaliadas nos contextos urbano e rural foram classificadas como funcionais, 93,7% e 97,4%, respectivamente. Sugere-se o aumento das estruturas no meio rural e realização de manutenções periódicas nas estruturas já existentes para potencializar a promoção da AF no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente construído; Escolas; Atividade física.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA): Atividade Física e Ambiente

AUTORES

Alex Antonio Florindo
Douglas Roque Andrade

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

aflorind@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):5

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever o protocolo do estudo: "ISA: Atividade Física e Ambiente". Trata-se de um estudo longitudinal de coorte, que terá como objetivo verificar as relações do ambiente construído com a prática de atividade física. Serão reentrevistadas n = 3.944 pessoas adultas com intervalo de cinco anos do ISA/2015 que teve amostragem por conglomerados (setores censitários e domicílios) em cinco áreas administrativas de saúde. Os blocos que comporão o questionário para a avaliação das pessoas nos domicílios versarão sobre autoavaliação do bairro, atividade física (IPAQ longo: reaplicado), práticas de exercícios físicos, questões específicas sobre as práticas, comportamento sedentário (reaplicado), percepção do ambiente autoeficácia, apoio social, barreiras, capital social, mobilidade, autorrelato do peso e estatura (reaplicado), marcadores da dieta, percepção da violência (reaplicado), sono, saúde mental (reaplicado), nível socioeconômico (reaplicado). A coleta será realizada por questionários eletrônicos. A atividade física também será avaliada por acelerômetros. Todos os endereços dos domicílios e dos locais de trabalho serão geocodificados para verificar as estruturas de ambiente disponíveis no entorno utilizando-se principalmente bases de dados públicas. O ambiente construído também será avaliado por meio de auditagem via Google Street View. O estudo terá a participação de lideranças (de setores públicos e privados), epidemiologistas, economistas, geógrafos, especialistas em políticas públicas, nutrição, educação física, alunos, pós-doutorandos, pesquisadores brasileiros e internacionais e será desenvolvida entre 2019 a 2024 e pretende-se produzir evidências científicas que contribuam para o melhor entendimento das relações do ambiente construído com a prática de atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente; Coorte

Apoio: Projeto Temático Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo número 2017/17049-3

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

O nível de atividade física em espaços públicos abertos varia de acordo com renda do local?

AUTORES

Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela
Marcelo Dutra Della Justina
Ana Carolina Belther Santos
Gabriel Claudino Budal Arins
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CONTATO

alfredolemvalenzuela@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):6

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre atividade física do usuário nos espaços públicos abertos (EPA) e a renda do local em Florianópolis , SC.. Foi realizada uma observação sistemática através do System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC) em nove EPAs, sendo quatro de baixa, três de média renda e dois alta renda. A associação entre a intensidade observada e renda dos EPAs foi analisada pelo teste qui quadrado no software Stata 13., com significância de $p < 0,05$. Ao todo, foram 576 períodos de observações, divididos em quatro dias da semana, quatro horários distintos e com quatro avaliações por horário, em cada local. Foram 19.712 observações de área alvo, nas quais foram observados 59354 usuários. No geral, 66,0% dos usuários estavam realizando atividade física moderada vigorosa AFMV. Quando estratificado pela renda do entorno do local observou-se maior número de usuários em AFMV nos locais de alta renda (50,1%), quando comparado com aqueles locais de média (19,6%) e baixa renda (30,3%) $p < 0,001$. Conclui-se que a renda dos EPAs está associada com a maior utilização para AFMV. Sugere-se que locais de menor renda possam ter outros atrativos, pois apenas o acesso ao local parecem não ser suficiente para promover o engajamento em AFMV.

Palavras-chave: Atividade física; Nível socioeconômico; Observação sistemática.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre índice de massa corporal e bouts sedentários em crianças

AUTORES

Amanda Santos
Sandra Silva-Santos
Alynne Andaki
Fellipe Bandeira-Lima
Walcir Ferreira-Lima
Silvia Bandeira da Silva-Lima
Susana Vale
Jorge Mota

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE, Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

amanda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):7

Resumo: Tempo sedentário (ST) tem sido associado a desfechos negativos à saúde, como o índice de massa corporal (IMC) desfavorável. O objetivo foi verificar associação entre IMC e número de episódios sedentários de diferentes duração (bouts sedentários) em crianças. Participaram 161 crianças (n = 85;52,8% meninas), com 9,44±0,39 anos de idade, de escolas da área metropolitana do Porto, Portugal. IMC foi calculado após avaliação antropométrica e caterorizado em peso normal e excesso de peso, de acordo com a OMS. TS foi avaliado por acelerômetro. Número de bouts sedentários acumulados em 5, 10, 15, 20 e 30 minutos foi calculado. Teste Kolgomorov-Smirnov foi realizado para verificar normalidade das variáveis, teste t de Student/Mann-Whitney para verificar a diferença entre crianças com peso normal e excesso de peso e Regressão Linear Múltipla, para avaliar associação entre IMC e bouts sedentários, ajustada por idade, sexo, status socioeconômico, TS, atividade física de moderada/vigorosa e tempo de uso do acelerômetro. As crianças apresentaram peso normal (n = 107;66,5%). Não foram encontradas diferenças significativas entre bouts sedentários e categorias do IMC (p > 0,05). Não foram encontradas associações entre IMC e bouts sedentários (Bouts5:Beta:-0,068; IC95%:-0,311;0,093. p = 0,287. Bouts10:Beta:-0,011; IC95%:-0,101;0,087; p = 0,879. Bouts15: Beta:0,009; IC95%:-0,053;0,059; p = 0,912. Bouts20:Beta:-0,014; IC95%:-0,043;0,036; p = 0,867. Bouts30:Beta:0,017; IC95%:-0,023;0,029; p = 0,839). Portanto, não houveram associações entre IMC e bouts sedentários avaliados. São necessárias mais investigações sobre o tema em crianças.

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Bouts sedentários; Crianças

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes) – Brasil. Doutorado Pleno – Ciência sem Fronteiras, processos (Capes) Nº 6099/13-0.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Quais características dos espaços públicos abertos estão associados à atividade física de jovens?

AUTORES

Ana Carolina Belther Santos
Gabriel Claudino Budal Arins
Victor Celestino Pires
Francisco Timbó de Paiva Neto
Marcelo Dutra Della Justina
Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela
Joris Pazin
Cassiano Ricardo Rech.

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CONTATO

ana_belther_@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):8

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar associação entre características de espaços públicos abertos (EPAs) com a intensidade de atividade física observada em crianças e adolescentes. Realizou-se um estudo de observação sistemática em nove EPAs de Florianópolis-SC, utilizando o instrumento System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC). Foram coletados dados sobre a intensidade de atividade física de crianças e adolescentes usuárias dos EPAs, sendo esses categorizados em atividades físicas sedentárias/leves (AFSL) e moderadas/vigorosas (AFMV). Atributos do ambiente foram mensurados pelo Physical Activity Resource Assesment (PARA), em conjunto com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A associação entre as variáveis foi testada por meio de regressão logística ajustada para sexo, adotando $p < 0,05$. Foram observadas 12311 crianças (53,9% masculino) e 7589 adolescentes (67,2% masculino). Adolescentes tem até 27% maior chance de envolverem-se em AFMV do que AFSL em beira-mares ($p < 0,001$). Crianças e adolescentes apresentaram, respectivamente, 54% e 62% maior chance para AFMV no uso de EPAs de qualidade geral média ($p < 0,001$). A pista de caminhada/ciclovia foi associada à maior chance para prática de AFMV em relação a AFSL para crianças (30 a 74%, $p < 0,001$) e adolescentes (92 a 99%, $p < 0,001$). Atributos do ambiente estão significantemente associados a maior intensidade de atividade física de crianças e adolescentes nos EPAs e podem contribuir para o aumento e manutenção de seus níveis de atividade física.

Palavras-chave: Espaços públicos abertos; Atividade física; Crianças e adolescentes.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Apoio dos amigos é mediador entre características da rede de amigos e atividade física?

AUTORES

Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
Leandro Martin Torquato Garcia
Alexsandra da Silva Bandeira
Priscila Cristina dos Santos
Rafael Martins da Costa
Kelly Samara da Silva.

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Universidade de Cambridge, Inglaterra.

CONTATO

carolinecamposef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):9

Resumo: Na adolescência, as relações de amizades podem influenciar na prática de atividade física por meio de modelos, encorajamento e capacitação. O objetivo do estudo foi investigar se o apoio dos amigos explica a relação entre características da rede de amigos e o volume semanal de atividade física moderada à vigorosa (AFMV). Analisaram-se os dados da linha de base do Programa Movimente (n = 643), realizado com alunos do 7º ao 9º ano (idade média = 13 anos) de seis escolas públicas de Florianópolis, SC. A AFMV, o apoio dos amigos e as métricas da rede (grau de entrada: número de citações de amizade que o aluno recebeu de outros alunos da escola; grau de saída: número de citações de amizade feitas pelo aluno) foram mensurados via questionário e o apoio dos amigos foi calculado por escala. Foi utilizada análise de equações estruturais para verificar a mediação do apoio dos amigos na relação entre os graus de entrada e saída e a AFMV. O apoio dos amigos não mediou a relação dos graus de entrada e saída com a AFMV ($p > 0,05$), mas apresentou associação com o aumento do volume da AFMV (59 min/sem, $p < 0,001$). Os graus de entrada e de saída não estiveram associados diretamente com a AFMV e com o apoio dos amigos ($p > 0,05$). Conclui-se que o apoio dos amigos não foi mediador mas apresentou associação com o aumento da prática de AFMV. Assim, a qualidade das relações de amizade parece ser determinante para o aumento no volume de AFMV

Palavras-chave: Atividade física; Saúde do escolar; Apoio social.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aconselhamento e percepção de barreiras para atividade física em usuários de UBS

AUTORES

André Snége
Letícia Pechnicki dos Santos
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Bruno Giglio de Oliveira
Alice Tatiane da Silva
Ciro Romelio Rodriguez-Añez
Rogério César Fermino.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curitiba, Paraná.

CONTATO

asnege@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):10

Resumo: A percepção de barreiras para a prática de atividade física (AF) pode ser afetada pelo aconselhamento recebido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O objetivo foi analisar a associação entre o aconselhamento recebido para a prática de atividade física e a percepção de barreiras em usuários de UBS. Foi realizado um levantamento descritivo, com delineamento transversal, conduzido em 2018, com 81 participantes, de três UBS de São José dos Pinhais - PR. O aconselhamento para a AF foi avaliado com a resposta ("não", "sim") para a questão: "Durante o último ano, alguma vez que você esteve na UBS, você recebeu aconselhamento para praticar atividade física?" A percepção de barreiras foi avaliada, com questionário padronizado sobre a frequência com que nove aspectos poderiam dificultar a prática de AF. Os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva (distribuição de frequências) e as diferenças testadas com o teste de qui-quadrado e o teste U Mann-Whitney, no software SPSS 25.0, com nível de significância de 5%. Pouco menos da metade dos entrevistados (48,1%) receberam aconselhamento para a prática de AF. Perceberam pelo menos uma barreira (25%). A barreira mais relatada foi "tem alguma lesão/doença" (30,9%). O medo de lesão foi três vezes maior entre os que receberam aconselhamento (4,8% x 20,5% p = 0,043). Contudo, não houve diferença no número de barreiras percebidas entre quem recebeu e quem não recebeu aconselhamento para a prática de AF. Conclui-se, que o número de barreiras percebidas independe de receber aconselhamento para a AF.

Palavras-chave: Barreiras para atividade física; Aconselhamento; Atenção primária à saúde.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física regular e prática esportiva na composição e metabolismo corporal: ABCD Growth Study

AUTORES

Andréa Wigna Pereira de Jesus
Ricardo Ribeiro Agostinete
Yuri Ventura Faustino da Silva
Rafael Luiz de Marco
Santiago Maillane Vanegas
Rômulo Araújo Fernandes.

Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologias, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CONTATO

aw.wigna@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):11

Resumo: A atividade física (AF) e a pratíca esportiva (PE) corroboram a benefícios a saúde, incluindo aspectos cardiovasculares e metabólicos. Existem dúvidas no impacto da atividade física realizada por atletas fora do esporte em variáveis de saúde. A literatura busca entender os impactos da AF e PE na composição e metabolismo em adolescentes. Estudo composto por 68 adolescentes (24 meninas) divididos: 42 esportistas (ESP) e 26 adolescentes no grupo controle (CT). Os adolescentes foram divididos em suficientemente ativos e insuficientemente ativos (≥ 60 minutos/dia de atividade moderada/vigorosa, não considerando a prática esportiva) utilizando acelerômetro V800, sendo 26 ativos e 42 insuficientemente ativos, respectivamente. Comparações foram realizadas utilizando ANCOVA ajustadas por idade cronológica, maturação somática e sexo. Em análises relacionadas ao impacto da prática esportiva, os atletas apresentaram menor concentração de triglicérides (ESP=57,3 [IC95%: 36,4 a 78,2] vs. CT=112,5 [IC95%: 84,5 a 140,4];p = 0,005), gordura de tronco (%) (ESP=25,5 [IC95%: 21,2 a 29,7] vs. CT=35,5 [IC95%: 29,8 a 41,2];p = 0,012) e gordura corporal (%) (ESP=24,8 [IC95%: 20,7 a 29,0] vs. CT=35,0 [IC95%: 29,5 a 40,6];p = 0,009). No entanto, considerando o nível de atividade física, não houve diferença entre os grupos para triglicérides (p-valor= 0,511), gordura de tronco (p-valor= 0,492) e total (p-valor= 0,453). A prática esportiva parece ser eficaz no controle de triglicérides e adiposidade, enquanto atingir recomendação de atividade física habitual aparentemente não afetou as variáveis citadas.

Palavras-chave: Prática esportiva; Perfil metabólico; Adolescente.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

O apoio social para atividade física entre trabalhadores terceirizados: uma visão geográfica

AUTORES

Andrew Matheus Gomes Soares
Tiago de Araújo Dayube
Nathan Ribeiro de Oliveira
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CONTATO

prof_andrew@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):12

Resumo: Associações entre o apoio social e atividade física são bem estabelecidas na literatura como fator positivo para efetividade da prática de atividade física. Porém, ainda são insuficientes os níveis de atividade física na população brasileira. Dessa forma é interessante verificar como esse apoio social para atividade física está representado num determinado espaço geográfico, abrindo caminho pra o entendimento de como o ambiente pode influenciar nesse apoio. Portanto, o objetivo desse trabalho é investigar a proporção de trabalhadores terceirizados da UFRRJ com apoio social para atividade física nos bairros do município de Seropédica- RJ. Trata-se de um estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte para investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio.. Foi recrutada uma amostra de conveniência de 105 funcionários terceirizados residentes do município de Seropédica-RJ, média de idade (39±11). Os dados de apoio social foram obtidos através da Escala de Apoio Social para Atividades Físicas (EASAF). Os participantes informaram seus endereços no questionário sociodemográfico e os dados foram geoprocessados no software QGIS (2.18). Foram verificados que os bairros Fazenda Caxias, Boa Esperança representavam 23% e 38% pessoas com apoio social de amigos/familiares para atividade física de intensidade moderada/forte. Já o bairro Fazenda Caxias representou 50% de pessoas com apoio social de amigos para caminhada. Todavia, trata-se de análise prévia, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca dos achados.

Palavras-chave: Saúde; Geoprocessamento; Atividade física.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aptidão física e fatores de risco cardiometabólicos em crianças: papel da adiposidade

AUTORES

Anelise Reis Gaya
Caroline Brand
Arieli Fernandes Dias
Camila Felin Fochesatto
Júlio Brugnara Mello
Augusto Pedretti
Jorge Mota
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Universidade do Porto.

CONTATO

anegaya@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):13

Resumo: O desenvolvimento dos fatores de risco cardiometabólicos (FRCM) relaciona-se com escolhas não saudáveis no estilo de vida, ocasionando baixos níveis de aptidão física e excesso de gordura. O objetivo foi avaliar o papel mediador e moderador da adiposidade na relação entre aptidão física (APF) com FRCM, adipocitocinas e inflamação em crianças. Estudo de corte transversal, com 150 crianças (80 meninos) e idades entre 6-11 anos, de uma escola do sul do Brasil. Aptidão cardiorrespiratória (APCR) e aptidão muscular (APM) foram mensuradas pelo PROESP-Br. A pressão arterial sistólica e diastólica determinadas por monitor automático, e a porcentagem de gordura corporal através da absorciometria de dupla energia de raios-X. Amostras de sangue foram coletadas para determinar níveis de leptina, adiponectina e proteína C-reativa (PCR). FRCM foram definidos pela soma do z-escore de colesterol de lipoproteína de alta densidade, triglicerídeos, modelo de homeostase da resistência à insulina, colesterol total e pressão arterial. A adiposidade mediou a associação entre APCR com FRCM e leptina explicando 25% e 67% dessa associação, respectivamente. A associação entre APM e FRCM, leptina e PCR foram também mediados pela adiposidade, em 24%, 67% e 37%, respectivamente. As relações entre a APCR e FRCM e leptina e entre APM e FRCM são moderadas pelos níveis de obesidade, sugerindo que nos escolares obesos a APCR e APM não atuam como fatores de proteção na relação com FRCM e leptina. Esses achados sustentam o papel da adiposidade, indicando que a APF pode não combater os efeitos deletérios da adiposidade na saúde cardiometabólica.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Aptidão muscular; Saúde cardiometabólica.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (401969/2016-9/); Fundação para Ciência e Tecnologia (SFRH/BSAB/142983/2018 e UID/DTP/00617/2019); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Medidas autorrelatadas da prática de atividade física e tempo de tela de jovens

AUTORES

Anna Luiza Rodrigues Soares Bernardino
João Paulo Cicero de Arandas
Francielly Deyse Matos da Silva
Sabrina França Soares
Dayane Tays da Silva
Camila Paes Antunes de Oliveira
Yara Lucy Fidelix.

UNIFAVIP - Centro Universitário Vale do Ipojuca, Pernambuco, Brasil.

CONTATO

anna.luizza@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):14

Resumo: A elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre jovens está fortemente ligada à inatividade física, alimentos inapropriados, e associado a influência de fatores externos, como por exemplo, o tempo de tela. Diretrizes que visam a promoção da saúde têm indicado, de uma forma geral, que crianças e adolescentes pratiquem diariamente atividades moderadas a vigorosas por pelo menos 60 min/dia, sugerindo ainda que o tempo de tela seja reduzido a duas horas por dia. O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de atividade física e o tempo de tela de crianças e adolescentes. Participaram do estudo três crianças e quatro adolescentes, com faixa etária de sete a quinze anos de idade (06 meninas). Para coleta dos dados utilizou-se o questionário PAQ, o qual avalia componentes de atividade física, além da forma, intensidade e duração do deslocamento para a escola, atividades esportivas e no tempo livre. Os dados foram apresentados mediante estatística descritiva. Apenas dois indivíduos se deslocam a pé para a escola, nenhuma das crianças pratica aulas de educação física escolar e cinco avaliados estão inseridos em atividades físicas fora do contexto escolar (jiu-jitsu, ballet, dança). No entanto, 57,1% dos avaliados não atingiram a recomendação diária de atividade física. Verificou-se também que a média semanal de tempo de tela foi inferior nas crianças (20h20min) se comparado aos adolescentes (28h10min). Conclui-se que o tempo de prática de atividade física dos jovens é inadequado e que o tempo de tela ultrapassou o limite recomendado pelas diretrizes.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Transversal.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prática de atividade física entre trabalhadores de uma instituição de ensino de Santa Catarina

AUTORES

Antônio Augusto Schäfer
Ademir Adão Alexandre
Fernanda de Oliveira Meller

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, Brasil.

CONTATO

antonioaschafer@unesc.net

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):15

Resumo: A atividade física contribui para a prevenção de diversas doenças, especialmente as cardiovasculares, e pode ser influenciada por vários fatores, dentre eles os demográficos, socioeconômicos e comportamentais. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de atividade física entre trabalhadores e seus fatores associados. Realizou-se um estudo transversal com uma amostra representativa dos funcionários de uma instituição de ensino do extremo sul catarinense. Foi utilizada a versão curta do questionário internacional de atividade física através de entrevista face a face, e a atividade física foi calculada através da soma dos minutos de atividade moderada e vigorosa (multiplicada por dois), sendo classificada em ≥ 150 minutos por semana. A associação entre a prática de atividade física e as variáveis independentes (sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, renda, estado nutricional e sono) foi avaliada pelos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, utilizando nível de significância de 5%. Observou-se que, dos 225 trabalhadores estudados, 36,7% realizavam atividade física. A prática de atividade física foi mais prevalente entre homens ($p < 0,001$), naqueles com até 30 anos de idade ($p = 0,001$) e entre os que não apresentavam excesso de peso ($p = 0,047$). Além disso, a escolaridade esteve diretamente associada à realização de atividade física ($p = 0,003$). Diante da baixa prevalência de atividade física entre os trabalhadores, destaca-se a necessidade de ações voltadas a esse público a fim de incentivara prática de atividade física, especialmente, entre os grupos de maior risco identificados no estudo.

Palavras-chave: Exercício; Trabalhadores; Estudos transversais.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A aptidão física prediz o nível de habilidades motoras em escolares do ensino fundamental

AUTORES

Bárbara Maria Weis
Alan L. Chapla
Bryan Scheuermann Jacob
Andréia J. Drula
Dartel Ferrari de Lima
Oldemar Mazzardo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

CONTATO

mariaweisba@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):16

Resumo: Níveis desejáveis de Aptidão Física (ApF) estimulam a prática de atividade física e o desenvolvimento de Habilidades Motoras (HM) na infância. O objetivo desse trabalho foi identificar correlações existentes entre domínios de HM e ApF. Este estudo correlacional incluiu amostra de 720 escolares dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR, com média de idade de 8,37 anos ±1,58, sendo 53,2% do sexo feminino. As HM foram avaliadas pelo FG-COMPASS e a ApF mediante bateria de testes da PROESP–Br (flexibilidade, Potência de Membros Superiores (PMS), resistência abdominal, agilidade e velocidade) e um teste de Potência de Membros Inferiores (PMI) utilizando plataforma de salto. Nas análises estatísticas foram utilizados procedimentos descritivos e de normalidade, além de testes de regressão múltipla linear hierárquica, tendo os domínios das HM como variáveis dependentes e as variáveis de ApF e sociodemográficas (sexo, idade, nível socioeconômico e IMC) como independentes (preditoras). O index de ApF para sexo e idade se mostrou preditor significativo das HM, explicando 30,4% da variabilidade nas HM. Quando as variáveis de ApF foram avaliadas separadamente, a resistência abdominal, a agilidade, a velocidade e a PMI se mostraram preditores significativos de HM. Para as HM manipulativas, as preditoras foram: resistência abdominal, PMI e PMS; enquanto para as HM locomotoras, as preditoras foram: agilidade, velocidade e PMI. As HM e as variáveis de ApF para a saúde e para o desempenho esportivo se relacionaram intrinsecamente para escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Habilidades motoras; Capacidades físicas.

Apoio: Fundação Araucária.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

ELDAF: associação entre apoio social para atividade física e distância da residência à universidade

AUTORES

Barbara Moço Pancoti
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida
Ruan Ibrahim de Oliveira Gonçalves
Tiago de Araújo Dayube
Gustavo Mota de Sousa
Andrew Matheus Gomes Soares
Aldair José de Oliveira
Gustavo Mota de Sousa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CONTATO

barbarampancoti@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):17

Resumo: O apoio social é um dos fatores determinantes para a prática da atividade física (AF). Estudos apontam que a percepção de apoio recebido está associada com alguns aspectos da AF como o tempo e o tipo da atividade. Este trabalho tem como objetivo investigar a associação entre a distância da moradia do participante à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. (UFRRJ) e o apoio social para a prática de atividade física de intensidade média a forte. Este é um estudo transversal, da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes para Atividade Física. Foram recrutados 105 funcionários terceirizados da UFRRJ de ambos os sexos (idade: 39,6±11,2). O apoio social foi mensurado pela Escala de Apoio Social para a Prática de Atividade Física e o endereço residencial dos participantes foi obtido por um questionário sociodemográfico o qual foi utilizado em rotinas de geoprocessamento no software QGIS (versão 2.18). As análises foram realizadas através da média, desvio padrão e análise de variância, adotando um nível de significância de 5%. Não foi encontrada diferença significativa entre as médias de distância (em metros) dos indivíduos que reportaram diferentes níveis de apoio social: indivíduos que reportaram não receber apoio social para a prática de AF (3.145±1.825m) e indivíduos que reportaram receber apoio de amigos e família (2.932±1.583m). Tal percepção foi ratificada pelo teste estatístico que não encontrou diferença significativa entre os grupos (p = 0,538). Este é um estudo preliminar que possibilitará análises mais aprofundadas acerca do geoprocessamento.

Palavras-chave: Geoprocessamento; Determinantes; Apoio Social.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

ELDAF: associação entre a distância da moradia de trabalhadores à UFRRJ e a prática de caminhada

AUTORES

Beatriz Rosendo Laureano
Luciene Rafaela Franco dos Santos
Vitória Ferreira de Morais
Andrew Matheus Gomes Soares
Tiago de Araújo Dayube
Nathan Ribeiro de Oliveira
Gustavo Mota de Sousa
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CONTATO

bearosendo@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):18

Resumo: A prática regular de atividade física ocasiona efeitos benéficos à saúde, visto que atua prevenindo doenças. Entretanto, estudos apontam níveis insuficientes dessa prática em adultos e fatores relativos ao ambiente construído, como a proximidade com áreas propícias a prática de exercícios físicos está vinculada a adesão de comportamentos saudáveis. Sendo assim, o objetivo do estudo foi investigar a associação entre a distância da residência à Universidade e a prática de caminhada de trabalhadores terceirizados. Trata-se de um estudo piloto proveniente da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física, estudo de coorte para investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio.. Foi recrutada uma amostra de conveniência de 105 funcionários terceirizados, média de idade (39±11). A prática de caminhada foi investigada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão curta). Os participantes informaram seus endereços no questionário sociodemográfico e os dados foram geoprocessados no software QGIS (2.18). As análises foram realizadas através da média e teste-t de Student. O nível de significância adotado foi de 5%. Os achados sugerem que os trabalhadores que fazem atividade de caminhada moram mais próximos a Universidade (2.868±2.258m) quando comparados aos que não fazem esta atividade (3.593±1.388m). Não foi encontrada diferença significante (p = 0.12) entre as distâncias e a prática de caminhada. Todavia, por se tratar de uma análise prévia, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca desta relação.

Palavras-chave: Atividade física; Geoprocessamento; Saúde.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Percepção dos pais sobre atividade física, estado de dor e saúde de adultos com síndrome de down

AUTORES

Bianca Pagel Ramon
Lorena Rodrigues da Silva
Jennifer Rodrigues Silveira
Naiélen Rodrigues Silveira
Gabriel Gustavo Bergmann
Alexandre Carriconde Marques

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CONTATO

biancaramson@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):19

Resumo: Nos dias de hoje percebe-se uma aderência melhor das pessoas com síndrome de Down (SD) as práticas de atividade física (AF). Não se pode mais interpretar que as pessoas com deficiências não sejam saudáveis. Diante do exposto o objetivo do estudo é descrever a percepção dos pais e responsáveis em relação a AF, estado de dor e saúde de adultos com SD participantes do projeto Carinho ESEF/UFPel. Trata-se de um estudo descritivo. A amostra foi composta de 13 pessoas de 18 a 41 anos (média 23,5 - dp = 7,3), onde 53,8% eram homens. Foi utilizado como instrumento o questionário CHQ-PF50 "Child Health Questionaire" e o projeto foi aprovado pelo comitê de pesquisa em seres humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, através do CAAE: 49909215.5.0000.5317. Neste trabalho foram analisadas apenas as sessões de dor, AF e saúde. Observou-se que 61,5% dos indivíduos não apresentaou nenhum tipo de dor diariamente no último mês. Na AF 76,9% mantém atividades com muita energia; 69,9% não se acham menos saudáveis do que a população geral. As condições individuais associadas ao estilo de vida têm determinado uma melhor condição de saúde ou não desses indivíduos. Por ser um grupo ativo fisicamente verifica-se que percepção dos pais quanto a saúde é positiva.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Atividade física; Saúde.

Apoio: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre desempenho escolar e nível de habilidades motoras fundamentais

AUTORES

Bryan Scheuermann Jacob
Heloísa Marsaro Thomé
Bárbara Weis
Adelar A. Sampaio
Giovana Freitas
Michael Pereira da Silva
Oldemar Mazzardo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná.

CONTATO

bryansche@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):20

Resumo: Estudos recentes têm demonstrado correlações entre habilidades motoras com desempenho acadêmico e cognitivo. O objetivo deste estudo é investigar a associação entre desempenho escolar e nível de habilidades motoras fundamentais em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo tem caráter transversal e um delineamento descritivo correlacional. A amostra de 584 escolares do 2º ao 5º ano de ambos os sexos (55,1% meninas), foi extraída de 11 escolas municipais de Marechal Cândido Rondon-PR. Os instrumentos utilizados foram o teste Observacional de Avaliação em Padrões de Habilidades Motoras Fundamentais (FG-COMPASS) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE). Um questionário sociodemográfico avaliou o sexo, idade e classificação econômica. Foram realizadas análises descritivas, de tendência central, correlação de Spearman e correlação parcial. As análises de Spearman indicaram que o escore geral do TDE e de habilidades motoras geral são significativamente associados (r = 0,147, p = 0,000), assim como o domínio de habilidades manipulativas com escrita, leitura, aritmética e TDE geral (r=0,099 a r=0,207, p < 0,01) e locomotoras com escrita (r=0,088, p = 0,046). Contudo, quando controlamos a classificação econômica, idade e sexo na relação entre desempenho escolar e habilidades motoras, se observam correlações entre habilidades manipulativas com aritmética (r=0,073, p = 0,040), e habilidades locomotoras com escrita (r=0,088, p = 0,017). Os resultados indicam correlação significativa entre domínios do desempenho escolar e das habilidades motoras, apresentando novas evidências sobre a relação entre desenvolvimento motor e da aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Deficiência de aprendizagem; Habilidades motoras fundamentais.

Apoio: CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação do comportamento sedentário com dor lombar em adolescentes: estudo transversal

AUTORES

Camila Cassemiro Rosa
Anna Amélia Pereira da Motta Oishi
Diego Giulliano Destro Christofaro.

Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.

CONTATO

camila.rosa@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):21

Resumo: A dor lombar é uma das maiores queixas de saúde em adultos. Porém esse quadro tem sido cada vez mais recorrente também em adolescentes, que podem estar intimamente ligado ao comportamento sedentário (CS). Foi realizado um estudo epidemiológico, de delineamento transversal na cidade de Presidente Prudente/SP, com objetivo de analisar a relação do CS e dor lombar em 821 adolescentes. A amostra foi composta por adolescentes de ambos os sexos, com idade média de 13.1 (±2.3) anos, regularmente matriculados em escolas públicas e particulares. O CS foi avaliado pelo somatório do número de horas de uso de computador, televisão, smartphone/tablet e videogame, sendo dividido em quartis (Q1: Baixo CS; Q2 e 3Q3: Moderado CS: e Q4: Elevado CS). A dor lombar foi avaliada por presença de dor na última semana pelos adolescentes. Atividade física e condição socioeconômica foram avaliadas por questionário e mediu-se a circunferência de cintura, sendo essas três ultimas variáveis consideradas como ajuste na análise de Regressão Logística Binária (intervalo de confiança adotado de 95% que mediu a relação entre CS e dor lombar. Em meninos não foi observada relação entre moderado CS [OR:1.86 (0.92-3.77)] e elevado CS [OR: 1.71 (0.80-3.65)] com lombar. Entretanto foi observada relação entre moderado CS [OR: 2.73 (1.45-5.02)] e elevado CS nas meninas [OR:2.49 (1.30-4.76)]. Conclui-se que o moderado e elevado CS foi relacionado a dor lombar apenas em meninas, mesmo após ajuste por fatores de confusão.

Palavras-chave: Dor lombar; Comportamento sedentário; Adolescentes.

Apoio: Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Descrição do potencial de autoeficácia para mudança do estilo de vida em uma comunidade acadêmica

AUTORES

Camilla Silva Gonçalves
Alair Reis Araújo
Elaynne Silva de Oliveira
Claúdia Vanisse de Brito Costa
Zilane Veloso de Barros Viegas
Cintia Sousa Rodrigues
Sonny Allan Silva Bezerra
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. 1

CONTATO

camilla_sg@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):22

Resumo: Modificar hábitos e estilo de vida é tarefa complexa, onde a autoeficácia ganha importância. Assim, buscou-se descrever a classificação do escore de autoeficácia em uma comunidade acadêmica. Estudo transversal com amostra não probabilística (n = 789) utilizou o questionário em formato online "Mapa de Atividade Física e Saúde" (MAFIS), composto por 97 questões divididas em 12 blocos, que avaliam o estilo de vida. O bloco de autoeficácia é composto por questões que avaliam a capacidade do indivíduo adotar novos comportamentos saudáveis no cotidiano. Os dados foram analisados no programa SPSS 23.0, por meio de estatística descritiva em forma de frequência absoluta e relativa, com intervalo de confiança de 95%. 38,8% dos participantes pretendem "consumir mais frutas", 51,3% pretendem "fazer atividade fora da rotina", 32,7% pretendem "não perder a paciência em situações do cotidiano, embora tenham dificuldade de modificar tal comportamento no curto prazo", 64,1% "não ingerem bebida alcoólica", 45,2% não conseguem "acordar mais cedo para fazer atividade física", 38,8% não conseguem "antecipar em uma hora o momento de dormir", 59,4% conseguem "perder peso sem fazer uso de medicamentos há pelo menos 6 meses", 96,3% não fuma, 42,8% não toma refrigerantes (normal e light). Conclui-se que na classificação geral da amostra, 78,5% foi considerada como "com boa possibilidade de adotar novos hábitos saudáveis no seu estilo de vida", dessa forma, a comunidade acadêmica demonstrou bons comportamentos promotores de saúde, fortalecendo o senso de auto eficácia, assim, determinando a continuação dos mesmos.

Palavras-chave: Autoeficácia; Estilo de vida; Comunidade acadêmica.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados ao sedentarismo e inatividade física em idosos de Curitiba, Paraná

AUTORES

Carolina Muraski Severiano
Jacqueline dos Santos Pimentel
Mariana Soek
Adriano Akira Ferreira Hino
Eduardo Ferreira Medici
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida, Curitiba, Brasil.

CONTATO

carolina.muraski@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):23

Resumo: Introdução: Diversos estudos têm identificado correlatos do comportamento sedentário (CS) e inatividade física (IF). Contudo, são pouco conhecidas as variáveis sociodemográficas associadas à adoção concomitante tanto da IF e CS. **Objetivo**: Testar a associação entre características sociodemográficas e a adoção simultânea de CS e IF em idosos**. Métodos**: Estudo transversal conduzido em Curitiba-PR, com idosos (n = 569) residentes em setores censitários com características distintas de renda e walkability. As variáveis (sexo, faixa etária, escolaridade, renda e estado civil) foram autoreportadas. Para avaliação do CS foi utilizado o Past-Day Adult's Sedentary Time enquanto a IF foi obtida com o Questionário Internacional de Atividade Física. Foram considerados sedentários os que passaram 6 horas ou mais sentados diariamente e inativos aqueles que não atingiram as recomendações da OMS. Como desfecho considerou-se a classificação concomitante de sedentário e inativo. As associações foram testadas por meio do teste Qui-quadrado adotando um nível de significância de $p \leq 0,05$**. Resultados**: 71% classificaram-se como inativos, sendo mais frequente em mulheres (74,4%), maiores de 80 anos (85,5%) e vivendo sozinhos (78,6%). 13,2% eram sedentários, sendo mais frequente na faixa etária acima de 80 anos (23,6%) e naqueles com renda entre 2-3 salários mínimos (17,6%). A classificação combinada de inativos e sedentários foi observada em 11,2% da amostra, sendo mais frequente entre idosos acima de 80 anos (23,6%) e com renda entre 2-3 salários mínimos**. Conclusão**: No presente estudo a renda e a idade apresentam-se associadas com inatividade física e comportamento sedentário, independente da combinação ou não destes comportamentos.

Palavras-chave: Inatividade física; Comportamento sedentário; Idosos.

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre atividade física e massa óssea avaliada por ultrassonografia quantitativa

AUTORES

Caroline Cunha Fontoura
Ana Tamires Jardim
Francisca Bruna Arruda Aragão
Mayara Carvalhal de Oliveira
Claro Luiz Antunes Rangel Junior
Ezequias Rodrigues Pestana
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

CONTATO

carolinefontoura.c@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):24

Resumo: Tem sido sugerido que fatores genéticos podem ser responsáveis por até 75% da massa óssea, e fatores ambientais como dieta e hábitos de exercícios são responsáveis pelos 25% restantes. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre prática de atividade física (AF) e a massa óssea avaliada por ultrassonografia quantitativa de falanges da mão. Estudo transversal com 121 universitários de ambos os sexos. Dados antropométricos foram avaliados e o nível de AF foi avaliado pelo questionário online MAFIS. A massa óssea (Amplitude Dependent Speed Sound, AD-SoS, m/s) foi avaliada por ultrassonografia quantitativa de falanges da mão utilizando-se o equipamento DBM SONIC BOX (IGEA, Carpi, Itália). Utilizaram-se o teste de qui-quadrado e regressão logística para análise da associação, adotando-se nível de significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$). A amostra foi predominantemente masculina (50,4%), solteira (65,3%), sem filho (93,4%), com 13 a 16 anos de estudo (82,6%), média de idade de 23 anos e IMC de 22,53kg/m². As mulheres apresentaram maior quantidade de massa óssea (AD-SoS=1931m/s e z-score=-2,68) em relação aos homens (AD=-SoS-1885m/s e z-score=-3,34). Observou-se que a prática da AF vigorosa aumentou em 8,27 vezes as chances dos estudante terem um z-score maior ($p = 0,003$). Ser muito ativo no deslocamento causou um desfecho melhor associado ao z-score (OR= 0,10 e $p = 0,004$) comparado ao indivíduo que é apenas ativo (OR=0,06). Ser muito ativo no trabalho aumentou em 14 vezes (OR=14,32 e $p = 0,007$) a chance de ter um z-score mais elevado. Conclui-se que a prática de AF mais intensa se associou à massa óssea.

Palavras-chave: Atividade física; Densidade óssea; Ultrassom quantitativo de falange.

Apoio: Capes e Lapaes (UFMA)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tempo de prática de atividade física no tempo livre e fatores associados em adultos universitarios

AUTORES

Claro Luiz Antunes Rangel Junior
Ana Tamires Jardim
Caroline Cunha Fontoura
Francisca Bruna Aragão
Mayara Carvalhal de Oliveira
Emanuel Pericles Salvador

Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

CONTATO

claroluiz@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):25

Resumo: Objetivo: Verificar associação entre prática de atividade física no tempo livre por mais de 6 meses com características demográficas e presença de filhos**. Metodologia**: Dados provenientes da Coorte "Mover pela saúde" com amostra constituída por 2465 indivíduos de ambos os sexos da Universidade Federal do Maranhão. Utilizou-se a regressão logística binária para análise de associação, assumindo um nível de significância p < 0,005 e intervalo de confiança de 95%. O modelo de regressão foi ajustado por sexo, escolaridade e presença de filhos. Como resultado ser do sexo masculino aumentou em 1,53 vezes em aderir a AF por mais de 6 meses (IC=1,28-1,84). À medida que se aumenta a escolaridade aumenta a chance de aderir à prática de AF por mais tempo (OR: 1,07; IC 0,29-3,91). Em relação a ter filhos, e estes serem menores de 5 anos diminui a chance em 22% (OR: 0,78; IC 0,57-1,07) de aderir AF no tempo livre. Porém, isoladamente, ter filhos, mas não morar com eles, aumenta 2,96 vezes a chance em aderir (IC=1,42-6,13), comparando com quem não tem filhos e aumenta em 1,54 vezes se os filhos moram com os pais, mas possuírem mais de 5 anos**. Conclusão**: Existe associação entre a prática de atividade física em relação a sexo, escolaridade e possuir filhos.

Palavras-chave: Atividade física; Lazer; Universidades.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento sedentário e fatores associados em idosos de um município no interior da Bahia

AUTORES

Claudio Bispo de Almeida
Sabrina da Silva Caires
Adriano Almeida Souza
Cezar Augusto Casotti

Universidade do Estado da Bahia, Brasil.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

CONTATO

cbalmeida@uneb.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):26

Resumo: Os comportamentos sedentários (CS) compõem o estilo de vida das pessoas, e o seu excesso é considerado um fator de risco ao surgimento de morbidades. Assim, objetivou-se identificar a prevalência de CS e fatores associados em idosos. Trata-se de um estudo transversal, de base domiciliar, realizado com 289 idosos residentes em Aiquara, município de pequeno porte do sudoeste da Bahia, no ano de 2015. Os dados foram coletados por questionário, e analisados por meio de regressão logística multivariada no SPSS 21. O tempo sentado diário por mais de quatro horas foi o CS considerado como desfecho. Este estudo obteve aprovação ética (CEP/UESB, protocolo nº 171.464). Entre os idosos, 58,5% eram mulheres, 59,6% com idade de 60 a 74 anos, e a prevalência de tempo sentado foi de 69,6%. Na análise ajustada, o desfecho associou-se a: faixa etária (p = 0,04); circunferência de cintura (CC) (p = 0,04); e relação cintura-quadril (RCQ) (p = 0,03). Idosos com a classificação de RCQ como risco aumentado tiveram 2,49 (1,09-5,67) mais chances de apresentar CS, e obtiveram menores chances de possuir CS aqueles na faixa etária menor (0,45; 0,21-0,98) e com classificação de CC considerada de baixo risco (0,26; 0,09-0,77). Conclui-se que, na população avaliada, o tempo sentado apresentou alta prevalência e foi associado às variáveis RCQ, faixa etária e CC. Percebe-se que o CS deve ser evitado, principalmente, por aumentar a chance de desenvolvimento de morbidades relacionadas ao excesso de gordura abdominal.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Idosos; Fatores de risco.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Ambiente construído e atividade física nos países da américa latina: revisão sistemática

AUTORES

Crislaine de Oliveira Santos
João Paulo dos Anjos Souza
Paulo Henrique Guerra
Alex Antonio Florindo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

crislaineedu@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):27

Resumo: Existem diversos estudos na literatura abordando a relação entre o ambiente construído e atividade física (AF), principalmente em países de alta renda, após os anos 2000. Estudos envolvendo esta temática foram desenvolvidos em países da América Latina, e entender os correlatos ambientais nesses países é de extrema relevância para identificar as características que podem favorecer ou inibir a prática de AF. Os objetivos deste estudo foram identificar e sumarizar as evidências sobre possíveis relações entre ambiente construído e a prática de AF nos países da América Latina. Buscas sistemáticas foram aplicadas nas bases de dados (Pubmed, Scielo, Scopus, Lilacs, Sportdiscus e Web of Knowledge). Das 490 referências inicialmente recuperadas, 14 artigos foram incluídos para a síntese. As amostras variaram entre 519 a 3.145 participantes, a maioria dos estudos foram realizados no Brasil e na Colômbia (n = 10). Para avaliação do ambiente construído, dez estudos utilizaram o sistema de informação geográfica (SIG). Com relação a avaliação da AF, 11 estudos utilizaram o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Para análise estatística dos dados, a regressão logística foi a mais utilizada. As principais variáveis do ambiente construído que demonstraram associação positiva com a AF foi a conectividade de ruas, uso misto do solo, walkability, buffers de 500 a 1000 metros, estação de trem, metrô e ciclovias. Dessa forma, a evidência disponível dos estudos conduzidos na América Latina permite concluir que alguns indicadores do ambiente construído foram associados com AF.

Palavras-chave: Ambiente construído; Atividade física; América Latina.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física dos frequentadores das academias ao ar livre de acordo com a escolaridade

AUTORES

Debora Bernardo da Silva
Camila Bosquiero Papini
Sheilla Tribess

Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

CONTATO

deborabernardo.silva@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):28

Resumo: Acredita-se que as pessoas com maior nível de escolaridade possuem maior conhecimento sobre a importância e benefícios da prática de atividade física regular. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o nível de atividade física dos usuários das AAL de Uberaba-MG de acordo com a escolaridade. Participaram da pesquisa 148 pessoas. Os dados foram coletados através de entrevista "in locu" em nove AAL instaladas em Uberaba-MG. A coleta ocorreu em três dias (dois no meio da semana e um no final de semana) e três horários distintos em cada AAL (7hrs às 9hrs, 11hrs às 12hrs e das 17hrs às 19hrs). O nível de atividade física foi coletado através do IPAQ. Os indivíduos foram classificados em duas categorias (ativos fisicamente e insuficientemente ativos) de acordo com a recomendação de prática de atividade física para adultos da OMS de 150 minutos semanais. A escolaridade foi recolhida através da pergunta: "Qual foi o seu último ano de estudo? Os dados foram tabulados no programa Excel e realizada a estatística descritiva de ambas as variáveis e o teste qui-quadrado adotando p = 0,05. O nível de atividade física foi de, insuficientemente ativos 32,0% (n = 47) e ativos fisicamente 68,0% (n = 101). Dentre os indivíduos ativos fisicamente 43,9% (n = 65) possuem ao menos o ensino médio completo (p = 0,75). Conclui-se que a maiorias dos usuários das AAL ativos fisicamente possuem no máximo o ensino médio incompleto. Acredita-se que as pessoas com escolaridade mais alta possuem uma maior renda, podendo estar inseridas em locais privados de prática de atividade física.

Palavras-chave: Escolaridade; Academia ao ar livre; Atividade física.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física e percepção de ambiente em idosos de um interior do Ceará

AUTORES

Déborah Santana Pereira
Thereza Maria Magalhães Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará, Brasil.

CONTATO

deborahsan@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):29

Resumo: O processo de envelhecimento evidencia o declínio do nível de atividade física (NAF) em idosos, embora a literatura apresente evidências sobre benefícios do estilo de vida ativo (EVA) na terceira idade. Objetivou-se analisar a associação entre NAF e percepção de ambiente em idosos de Canindé-Ceará. Estudo quantitativo, de base populacional, com amostra de 372 indivíduos. Utilizou-se um questionário de caracterização com aspectos sociodemográficos; a versão brasileira da Neighborhood Environmental Walkability Scale e o International Physical Activity Questionnaire. O Statistical Package for the Social Science 23.0 foi utilizado para estatística descritiva e inferencial (frequência, percentual, média, desvio-padrão, Teste de Qui-quadrado de Pearson) adotando nível de significância de 5%. A amostra apresentou média de idade de 71,01(+9,23) anos e 58,9% foi considerada insuficientemente ativa. A maioria dos idosos sedentários eram homens (p = 0,000), acima de 70 anos (p = 0,000), estudaram até o Ensino Fundamental (p = 0,032) e possuíam renda mensal < 2 salários mínimos (p = 0,037). Quanto aos aspectos ambientais, a maioria das mulheres sedentárias não encontram nas proximidades ambiente seguro para exercitar (p = 0,002), lugar adequado para caminhada (p = 0,003) e postos de saúde (p = 0,047). Além de não receberem convites de parentes/amigos (p = 0,012), próximo aos homens sedentários não se encontra ambiente seguro para a prática de exercícios (p = 0,030), nem clubes (p = 0,021). Os resultados revelam aspectos associados ao baixo NAF encontrado, e apontam a necessidade de estratégias de promoção do EVA em idosos, com ênfase na construção e preservação de ambientes físicos e sociais seguros e promotores da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Estilo de vida Sedentário; Meio ambiente.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Frequência do comportamento sedentário e relação com perfil antropométrico em meninas e meninos

AUTORES

Dhulyane Alberti Dias
Maiara Cristina Tadiotto
Patricia Ribeiro Paes Corazza
Francisco Jose de Menezes Junior
Matheus Czoczuk
Thiago Augusto Biscouto
Kátia Sheylla Malta Purim
Neiva Leite

Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida. Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil.

CONTATO

dhulyanedias@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):30

Resumo: O avanço tecnológico proporcionou atividades de diversão sedentárias, o que pode acarretar excesso de peso para população infantojuvenil. O objetivo foi analisar o perfil antropométrico de adolescentes, de acordo com a presença ou não de comportamento sedentário (CS). Participaram 326 meninos e 480 meninas, de 10 a 17 anos. Mensuraram-se: massa corporal, estatura e circunferência de cintura (CC). Calcularam-se o índice de massa corporal escore z (IMC-z) e a relação cintura/estatura (RCEst). O CS foi obtido pela análise do tempo de tela, dividindo-os em dois grupos: Grupo BaixoCS (< 2h/dia, n = 194) e Grupo CS (≥ 2h/dia, n = 612). Dividiu-se por sexo: Grupo BaixoCS (?n = 138; ? n = 56) e Grupo CS (?n = 342; ? n = 270). Utilizaram-se testes paramétricos e não paramétricos para análise dos dados, considerando p ≤ 0,05. As médias de idade e variáveis antropométricas foram semelhantes entre os sexos, apenas a CC foi maior nos meninos (p < 0,000). O CS ocorreu em 75,9% da amostra e em maior proporção nos meninos (82,8%) do que meninas (71,2%, p < 0,0001). Nas comparações por sexo e CS, não foram encontradas diferenças entre médias e proporções de alterações nas variáveis antropométricas, bem como as correlações foram fracas. Em conclusão, os resultados revelam que ¾ dos adolescentes empregam muito tempo em atividades sedentárias frente à tela, atingindo maior proporção nos meninos. Provavelmente, o perfil antropométrico não apresentou relação com o tempo de tela em meninas e meninos, em decorrência de sua composição, em que adolescentes são expostos a outras atividades, além da televisão, cujas mãos e atenção estão ocupadas durante o divertimento sedentário.

Palavras-chave: Tempo de tela; Adolescentes; Antropometria.

Apoio: Capes, CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária –PR/ SESA-PR / CNPq/ MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Interrelação entre inatividade física, doenças crônicas e prevenção em saúde

AUTORES

Diego Abreu Pereira
Mariane Gagliace Chalupe
Raphaella Vitoria Fernandes da Silva
Leonardo Máximo Cardoso
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dores

Programa Mais Saúde. Centro de Saúde. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto Minas Gerais, Brasil.

CONTATO

diegoabreup@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):31

Resumo: Prevenção em saúde engloba inúmeros fatores como a atividade física. Dados relativos à inatividade física são importantes indicadores para entender o adoecimento e para promover intervenções em saúde. Nesse contexto, verificou-se, se, os servidores da UFOP fazem atividade física e o grau de comprometimento a saúde do trabalhador. Por meio de questionário-inquérito semiestruturado, entrevistou-se servidores da UFOP (CAAE: 0010.0.238.000-11) sobre atividade física abrangendo o nível e as razões pela qual ocorre ou não sua prática e fez-se aferições de pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), e antropométricas (estatura, peso, cintura, quadril), determinando a relação cintura/quadril, índice de massa corporal, questionando-os quanto ao tabagismo e as causas do sedentarismo. Os dados foram analisados e mensuradas as frequências relativas. Foram entrevistados 23 servidores, com idade média de 45±14 anos, sendo 87% homens e 13% mulheres, onde 43% são sedentários e 50% de RCQ_alto risco (> 0,97), sendo 30% pré-obesos e 40% em obesidade grau I. Em relação a PA, 56% são hipertensos, 38% em tratamento medicamentoso, com médias de PA 134x86mmHG e FC de 77±5 bpm, valores acordados para adultos sedentários. 13% são tabagistas onde 7% são sedentários. Os principais fatores correlacionados a inatividade são limitações físicas (15%) jornada de trabalho (24%) e desmotivação comportamental ou não gostam de atividade física (61%). Conclui-se que os entrevistados desconhecem que prevenção em saúde está associada a práticas físicas que possam ser mais adequadas a sua jornada de trabalho e rotina.

Palavras-chave: Sedentarismo; Hipertensão; Saúde do trabalhador.

Apoio: Universidade Federal de Ouro Preto

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre a distância da residência para a Universidade com a frequência de caminhada

AUTORES

Douglas Alex Rodrigues Rocha
Juliana Nunes Pereira Bastos
Wesley de Souza do Vale
Nathan Ribeiro de Oliveira
Andrew Matheus Gomes Soares
Tiago de Araújo Dayube
Gustavo Mota de Sousa
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CONTATO

do-*uglas@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):32

Resumo: As possibilidades para a prática de atividade física (AF) dialogam com requisitos sociais, ambientais e residenciais no qual indivíduo está submetido; podendo interferir na frequência com que a AF é efetivada. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre a distância da moradia de trabalhadores terceirizados em relação à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. (UFRRJ) e a frequência da prática de caminhada. Trata-se da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF). 105 funcionários terceirizados de ambos os sexos participaram do estudo, os quais possuíam idade média de 39 anos (DP = 11). O IPAQ_versão curta foi utilizado para avaliar a AF, além de um questionário sociodemográfico para identificar o endereço dos participantes. Tal informação foi posteriormente, geoprocessada através do software QGIS versão 2.8. As análises estatísticas foram realizadas através da média, desvio padrão e teste T de student. O nível de significância adotado foi de 5%. A distância média entre a residência dos trabalhadores e a UFRRJ foi de 1.896±936 metros entre os que relataram baixa frequência (duas vezes ou menos) de caminhada. Diferentemente, tal distância foi de 2964±1393 metros entre os trabalhadores que reportaram alta frequência (três vezes ou mais) na atividade. O teste estatístico identificou diferença significativa ($p < 0,05$) entre essas médias evidenciando que os funcionários que residiam a uma distância maior da UFRRJ realizavam a caminhada com mais frequência. Sendo assim, a distância residencial parece ter relação com a frequência da caminhada.

Palavras-chave: Atividade física; Trabalhadores; Local de trabalho.

Apoio: Associação entre a distância da residência para a Universidade e frequência da prática de caminhada

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Contexto social e tempo de tela em adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense

AUTORES

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro
André de Oliveira Werneck
Diogo Henrique Constantino Coledam
Mariana Biagi Batista
Sílvia Beatriz Serra Baruki
Arli Ramos de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

edineia.edf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):33

Resumo: O objetivo do estudo foi verificar a associação entre os fatores sociais (contexto familiar, apoio social e controle dos pais) no tempo de tela dos adolescentes e possíveis fatores mediadores intrapessoais (expectativa e autoeficácia). Trata-se de um estudo transversal realizado com adolescentes de 11 a 18 anos de idade do Pantanal Sul-mato-grossense. Participaram do estudo 1692 adolescentes (861 moças). O tempo de tela foi avaliado pelo questionário Helena e os fatores sociais e intrapessoal foram investigados por meio de um questionário construído para a pesquisa. Todas as análises foram conduzidas no programa estatístico SPSS 23.0 e AMOS 23.0, adotando P < 0,05. O apoio social mostrou efeito direto positivo entre os rapazes no tempo de tela (β=1,119, P < 0,001). O controle dos pais mostrou associação de efeito direto inverso ao tempo de tela em moças e rapazes (β= -0,495 e -0,603 respectivamente, P < 0,05). A expectativa teve efeito direto positivo no tempo de tela entre os adolescentes (β= 3,899 e 4,869 respectivamente, P < 0,001) e a autoeficácia demonstrou efeito direto inverso entre as moças (β= -0,831, P < 0,05). A expectativa mediou o apoio social, em ambos os sexos (P < 0,05). A autoeficácia mediou o contexto familiar em relação ao tempo de tela entre os adolescentes (P < 0,05). O ajuste dos modelos foi considerado aceitável. Conclui-se que a associação entre fatores sociais e tempo de tela foi mediada fortemente pelos fatores intrapessoais em ambos os sexos.

Palavras-chave: Autoeficácia; Estilo de vida sedentário; Televisão.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Padrão de uso dos Núcleos de Esporte e Lazer e atividade física dos frequentadores

AUTORES

Eduardo Irineu Bortoli Funez
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Alice Tatiane da Silva
Ciro Romelio Rodriguez-Añez
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

personal.funez@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):34

Resumo: A utilização de espaços públicos abertos para a prática de atividade física pode proporcionar inúmeros benefícios à saúde. O objetivo deste estudo foi testar associação entre padrão de uso de Núcleos de Esporte e Lazer (NEL) com atividade física em adultos de São José dos Pinhais-PR. Em 2018 foi conduzido um estudo piloto, quantitativo de delineamento transversal, em que foram entrevistados 89 frequentadores de dois NEL de São José dos Pinhais-PR. O padrão de uso dos núcleos foi identificado pelo relato do frequentador em relação a "frequência semanal" (dias/semana) e "tempo de permanência"(min/dia) no NEL. A prática de atividade física no lazer foi avaliada com o International Physical Activity Questionnarie e categorizada em "≤ 149 minutos" e "≥ 150 minutos". Os dados foram estratificados de acordo com o sexo e analisados com o teste de Qui-quadrado no software SPSS 22.0 ($p < 0,05$) Houve associação positiva entre frequência semanal ($p = 0,003$) e tempo de permanência ($p = 0,001$) com a prática de atividade física de mulheres. O padrão de uso dos NEL está associado com atividade física de lazer apenas de mulheres. Futuros estudos poderiam conduzir a coleta de dados em dias e horários diferentes com objetivo de entrevistar uma maior variedade de público além de avaliar a percepção de importância aos atributos dos NEL que favorecem o uso dos locais pelas mulheres.

Palavras-chave: Espaço público aberto; Área verde; Exercício.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Observação sistemática da prática de atividade física no parque minhocão em São Paulo – São Paulo

AUTORES

Eduardo Quieroti Rodrigues
Rogério César Fermino
João Paulo dos Anjos Souza Barbosa
Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes
Michele Santos da Cruz
Thiago Ribeiro Machado de Sousa
Crislaine de Oliveira Santos
Alex Antonio Florindo

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Departamento de Nutrição em Saúde Pública. São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

eduquieroti@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):35

Resumo: O objetivo deste estudo foi descrever as características dos frequentadores e de utilização do Parque Minhocão em São Paulo, e testar a associação dessas características em diferentes estações do ano. Estudo transversal, realizado em 2017, cuja utilização do local foi avaliada pelo método de observação direta, adaptado do protocolo do System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC). As coletas foram realizadas em seis pontos de observação localizados ao longo de 3,4 km do parque, por uma semana no inverno e na primavera. Foram avaliadas características sociodemográficas (sexo e faixa etária), características de utilização (dias, horários e pontos de observação), tipos de AF (caminhada, corrida, ciclismo, skate, patins e patinete) e condições climáticas. As análises foram realizadas com distribuição de frequências absolutas e relativas estratificadas pelas estações do ano, e as associações foram feitas utilizando teste de qui-quadrado. No total, foram realizadas 17.074 observações de frequentadores. Destes, a maioria eram homens (68%), adultos (85%), que praticavam caminhada (49%), aos domingos (55%) e na primavera (54%). Entre as variáveis analisadas, nas diferentes estações do ano, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos tipos de AF ($p < 0,001$), dias de semana ($p < 0,001$), horários avaliados no sábado e domingo ($p < 0,001$), condições climáticas ($p < 0,001$) e pontos de observação ($p < 0,001$). Desta forma, conclui-se que, entre as características avaliadas dos frequentadores do parque, apenas as sociodemográficas não se associaram com as diferentes estações do ano.

Palavras-chave: Atividade motora; Atividades de lazer; Parques urbanos.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física no lazer e fatores associados em universitários da área da saúde

AUTORES

Elaynne Silva de Oliveira
Camilla Silva Gonçalves
Alair Reis Araujo
Zilane Veloso de Barros
Claudia Vanisse Brito Costa
Francisca Bruna Aragão
Emanuel Péricles Salvador

Laboratório de Pesquisas e Estudos Epidemiológicos em Atividade Física, Exercício, Esporte e Saúde, Maranhão, Brasil.

CONTATO

elaynneedf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):36

Resumo: A atividade física regular tem sido reconhecida por seus efeitos saudáveis nos praticantes. Descrever o nível de atividade física no lazer- AFLAZ e verificar se há associação com variáveis do estilo de vida em universitários da área da saúde da UFMA. Estudo transversal, com amostra não probabilística, composta por 284 universitários, 61,3% solteiros, com idade entre 18 e 25 anos. Utilizou-se como instrumento o questionário online intitulado "Mapa de Atividade Física e Saúde-MAFIS". Para análise dos dados utilizou-se frequência e percentual, teste Qui-quadrado e posterior montagem de regressão logística, analisados no SPSS 23.0. Mais da metade da amostra (58,8%) não alcançam as recomendações de 150 minutos de AFLAZ por semana, as mulheres possuem 0,53 menos chances de serem ativos comparado aos homens, pessoas que tem AFLAZ como prioridade aumentam em até 1,4 vezes a sua chance de praticar AFLAZ, quem gosta de fazer AFLAZ possui 4,6 vezes mais chance de ser ativo comparado a quem não gosta, menos de 30 minutos gasto com transporte aumentam em 3,4 a chance de ser ativo, comparado a quem passa mais de 3 horas, os cursos da área da saúde (Biologia, Oceanografia, Medicina, nutrição, Farmácia e Odontologia) quando comparados a Educação física, estão protegidos contra a pratica de atividade física. Assim conclui-se que grande parte dos universitários são inativos fisicamente, homens são mais ativos fisicamente quando comparados as mulheres, pensar, gostar e considerar AFLAZ uma prioridade e tempo gasto com transporte e curso de graduação se associa ao NAFLAZ.

Palavras-chave: Nível de atividade física; Universitários

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física no lazer associado com indicadores macroeconômicos em adultos brasileiro

AUTORES

Emanuel Péricles Salvador
Sonny Állan Silva Bezerra
Denilson de Menezes Santos
Michele Maria de Oliveira
Ezequias Rodrigues Pestana
Sérgio Augusto Rosa de Souza
Wellington Roberto Gomes de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão/Departamento de Educação Física, São Luiz. Maranhão. Brasil.

CONTATO

emanuelps@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):37

Resumo: Fatores individuais e contextuais influenciam a atividade física (AF). O objetivo do trabalho foi verificar a associação entre nível de AF no lazer de adultos e indicadores macroeconômicos das capitais brasileiras. Foram utilizados dados do VIGITEL 2017(n = 53034) e os indicadores macroeconômicos: inflação, taxa de desocupação e renda per capita. Optou-se pela análise de Regressão Logística em Complex Sample, ajustando as amostras de acordo com as proporções das faixas etárias e sexo das informações oficiais do IBGE. Foram inseridas no ajuste para o modelo: escolaridade, faixa etária, consumo de refrigerantes, consumo de frutas, verduras e legumes (FVL), álcool, AF no trabalho e no deslocamento. Observou-se associação direta em que ser do sexo masculino aumenta em 2,03 vezes a chance dos sujeitos serem ativos no tempo livre, bem como não ser obeso (OR=1,68), não consumir refrigerantes (OR=1,52), consumir FVL (OR=2,20), não fazer faxina doméstica (OR=1,15), não carregar peso no trabalho (OR=1,31). Associação inversa entre ser casado (OR=0,82), consumo abusivo de álcool (OR=0,83), fumar diariamente (OR=0,47) ou frequentemente (OR=0,82). Quanto as variáveis macroeconômicas, houve tendência de diminuição da chance de fazer AF com maiores valores de inflação (OR=0,89; IC95% 0,86-0,94; p < 0,001) e com o aumento da taxa de desocupação (OR=0,98; IC95% 0,97-1,00; p < 0,050). Regiões com menor IDH tendem a ter chances reduzidas de fazer AF (OR=0,92; IC95% 0,88-0,95). Conclui-se que, independentemente de indicadores de saúde e estilo de vida individuais, existe uma associação entre indicadores macroeconômicos e prática individual de AF no tempo livre em adultos das capitais brasileiras.

Palavras-chave: Atividade física; Macroeconomia; Estilo de vida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A influência da natação sobre a motricidade global e equilíbrio de crianças com síndrome down

AUTORES

Erika Craveiro Leitão
Sávio da Silva de Souza
Shelry Santos da Silva
Ewerton Rodrigues Mafra
Monique Cunha de Albuquerque
Bruno Rafael Carvalho Costa
Erquiciane Soares Rêbelo
Jhon Bruce Martins dos Santos

Centro Universitário Fametro, Manaus. Amazonas. Brasil.

CONTATO

lunacraveiro.@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):38

Resumo: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que constitui uma das mais frequentes deficiências mentais, e apresenta particularidades no desenvolvimento como, a cardiopatia, hipotonia, problemas neurológicos, obesidade. (Moreira et al 2000). Objetivou-se verificar a influência da prática de natação sobre a motricidade global e equilíbrio de crianças com SD. Participaram 20 crianças com SD divididas em 2 grupos, grupo praticante de natação (GPN), grupo não praticante (GNPN), com idade média de 9,8 GPN e 10,2 GNPN. Para verificar as idades motoras (IM) utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), com ênfase em tarefas de motricidade global e de equilíbrio. Estatisticamente baseou-se na análise de frequência e porcentagem para ambos os grupos. Os resultados apontam que, na motricidade global, o GPN atingiu 100% de acertos nas tarefas motoras correspondentes à IM de 3, 6 e 9 anos respectivamente, enquanto o GNPN atingiu somente 50% de acertos nas mesmas tarefas motoras referentes à IM de 6 e 9 anos. Nos testes de equilíbrio o GPN destacou-se com 100% de acertos nas tarefas referentes à IM de 9 anos, já o GNPN obteve 41% de acertos. Nas tarefas motoras de equilíbrio referente as IM de 10 e 11 anos, tanto o GPN quanto o GNPN obtiveram em sua totalidade 0% de acertos. Os dados demonstram melhor desempenho entre a prática da natação e a motricidade global, equilíbrio e tônus muscular de crianças com SD. Entretanto os dados não permitem afirmar que a natação interfere de forma positiva.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Natação; Crianças

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo qualitativo sobre a viabilidade de uma intervenção para reduzir o tempo sentado em aula

AUTORES

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro
Douglas Roque Andrade
Marília Velardi
Paulo Henrique Guerra
Alex Antonio Florindo

Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo, São Paulo. São Paulo, Brasil.

CONTATO

ehribeiro@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):39

Resumo: O mobiliário ajustável é uma estratégia na redução do tempo sentado. O objetivo do estudo foi dar voz aos professores sobre a introdução do mobiliário para reduzir o tempo sentado em sala de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Foram organizadas duas rodas de conversa, entre abril e maio de 2018, com cinco professoras do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do distrito de Ermelino Matarazzo (São Paulo/SP). A roda de conversa foi o método escolhido para dar voz às professoras, atores fundamentais e com experiência prática para refletir sobre a possibilidade e o impacto de se alterar regras e condutas de sala para que o mobiliário tradicional fosse substituído pelo ajustável ou bancadas fixas fossem instaladas, permitindo que os alunos realizassem suas atividades sentados ou em pé. Os questionamentos, durante as rodas, tiveram como base o resultado das observações prévias de turmas do 1º ano, da mesma escola, no ano anterior, demonstrando que o comportamento dos alunos não depende do perfil do professor e que, muitas vezes, o professor reforça que os alunos permaneçam sentados utilizando como expressão: "Sente-se". O grupo esclareceu que a expressão "Sente-se" é dita para que os alunos se acalmem e a atividade possa continuar. Sobre o mobiliário disseram que seria necessário posicionar as carteiras em U ou círculo. As bancadas seriam inviáveis devido ao espaço restrito das salas. O mobiliário ajustável é viável, contudo, para que seja efetiva, regras e condutas de sala devem ser repensadas e discutidas.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Criança; Pesquisa qualitativa

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desempenho das habilidades motoras fundamentais de escolares entre 10 a 11 anos de idade

AUTORES

Ewerton Rodrigues Mafra
Shelry Santos da Silva
Bruno Rafael Carvalho Costa
Monique Cunha de Albuquerque
Erquiciane Soares Rebêlo
Jhon Bruce Martins dos Santos
Érika Craveiro Leitão
Sávio da Silva de Souza

Centro Universitário Fametro, Manaus. Amazonas. Brasil.

CONTATO

ewertonrodrigues.mafra@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):40

Resumo: Habilidades motoras fundamentais (HMF), compreende-se por aspectos relacionadas à locomoção, equilíbrio e manipulação de objetos, porque demonstram ser uma série organizada de movimentos básicos. Objetivou-se analisar as HMF de crianças estudantes de uma escola pública da cidade de Manaus/AM. Participaram deste estudo de análise transversal 18 crianças, sendo 7 Masculino (M) e 11 Feminino (F) com idade média 10,7 ± 0,4. Para analisar o desempenho das HMF, recorreu-se a Bateria de Teste Korperkoordination Test fur Kinder (KTK) composto por quatro testes: equilíbrio em marcha a retaguarda (ER), saltos laterais (SL), saltos monopedais (SM) e transposição lateral (TL). Após aplicação de análises descritivas e da frequência no SPSS versão 25.0 Observou-se os seguintes resultados: Para o Quociente Motor (QM) a pontuação média foi (64,5 ± 10,7) gerando a seguinte distribuição: 66,7% encontram-se com insuficiência na coordenação; 27,8% com perturbações na coordenação e 5,6% com coordenação normal. Tornou-se perceptível atrasos nos níveis de desempenho motor das crianças pela idade em que se encontram. Conclui-se que é fundamental promover diversidade de movimentos desde a infância, visto que quanto mais variada for a estimulação motora, mais rico será o seu repertório motor das crianças em desenvolvimento.

Palavras-chave: Habilidades motoras; Educação física escolar; Crianças

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre atividade física no lazer e os indices de produtividade e de percepção de segurança no trabalho

AUTORES

Fernando José de Oliveira Mélo Filho
Kleber Barbosa Silva
Christiane Batista CostA
José Pierry Larry Cruz Silva
Giovanna Mingareli Nogueira
Mauro V. G. de Barros
Fernanda Cunha Soares

Serviço Social da Indústria - SESI. Recife, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

fernandojose@fiepb.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):41

Resumo: A atividade física no domínio do lazer (AFL) pode ter impacto positivo em eventos de saúde. O objetivo deste estudo é analisar a associação entre a AFL e a produtividade e percepção de segurança em trabalhadores do setor industrial. Realizou-se estudo transversal a partir da base de dados da Metodologia ASSTI (n = 17.364 trabalhadores), do SESI. Coleta de dados foi realizada com questionário administrado na forma de entrevista coletiva, usando procedimentos metodológicos padronizados e previamente testados. Na análise foi utilizada regressão logística binária, controlada por idade e escolaridade. A AFL foi categorizada em três níveis (não pratica; 1-4 dias/semana; 5+ dias/semana). Foram determinados o IPro (índice de produtividade) e o IPST (índice de percepção de segurança no trabalho), escores relativos obtidos, respectivamente, a partir de indicadores de absenteísmo e presenteísmo e da percepção de segurança referida pelos sujeitos. Os escores foram dicotomizados derivando um grupo de baixo (≤quartil 3) e de alto (>quartil 3) IPro e IPST. Observou-se que mulheres e homens que praticam AFL em 5+ dias/semana tem, respectivamente, 90% (OR=1,90; IC95%:1,5-2,4) e 70% (OR=1,70; IC95%:1,4-2,0) maior chance de apresentarem IPro alto quando comparados aos que não praticam AFL. Não se observou associação entre AFL e IPST em homens, mas a chance de apresentar elevado IPST foi 30% superior entre as mulheres que relataram prática regular de AFL (OR=1,3; IC95%:1,1-1,4). Concluiu-se que AFL é fator associado à produtividade, independente do sexo, mas AFL foi identificada como fator associado à percepção de segurança somente entre mulheres.

Palavras-chave: Atividade física; Produtividade; Segurança.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Força muscular e perfil antropométrico em adolescentes com e sem resistência insulínica

AUTORES

Frederico Bento de Moraes Junior
Larissa Rosa da Silva
Wendell Arthur Lopes
Maiara Cristina Tadiotto
Rosana Bento Radominski
Neiva Leite

Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida (NQV) - Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

freddjr@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):42

Resumo: A exposição ao excesso de peso na adolescência relaciona-se ao maior risco de desenvolver resistência insulínica (RI). A força muscular (FM) tem sido destacada como fator de proteção a diversos fatores de risco em indivíduos sedentários. Este estudo comparou os níveis de FM em adolescentes com excesso de peso, conforme a RI presente (Com-RI) ou ausente (Sem-RI). Participaram 41 meninos sedentários, entre 13 e 17 anos, avaliados quanto à massa corporal (MC), estatura, circunferência abdominal (CA) e o percentual de gordura (%G) por meio de densitometria (DEXA). Avaliaram-se FM de membros superiores (supino e rosca direta) e inferiores (leg press) pelo teste de uma repetição máxima (1RM). Calcularam-se os índice de massa corporal (IMC) e escore z (IMC-z). Analisaram-se a glicemia e insulinemia em jejum, calculou-se o índice Homeostasis Metabolic Assessment (HOMA-IR) para dividir os adolescentes em dois grupos: Sem-RI (n = 20) e Com-RI (n = 21). Utilizou-se o teste-t independente para as comparações, com significância $p < 0,05$. As médias de idade, MC e estatura foram semelhantes entre os grupos. Os adolescentes Com-RI apresentaram maiores médias de IMC, IMC-z, CA e %G quando comparados ao Sem-RI ($p < 0,001$). Quanto à FM, não foram encontradas diferenças para FM de membros inferiores entre os grupos, porém após correções pela MC, o grupo Sem-RI apresentou maiores médias de FM em membros superiores e inferiores em relação aos Com-RI ($p < 0,001$). Conclui-se que meninos sedentários com perfil metabólico inadequado apresentaram pior perfil antropométrico, composição corporal e menor FM, demonstrando a importância de melhorar a aptidão física para redução de co-morbidades.

Palavras-chave: Aptidão física; Antropometria; Composição corporal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sazonalidade das atividades físicas entre estudantes do ensino fundamental no semiárido baiano

AUTORES

Gilmar Mercês de Jesus
Lizziane Andrade Dias,
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Juliana Silva e Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. Bahia. Brasil.

CONTATO

gilmar.merces@uefs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):43

Resumo: Determinantes ambientais da atividade física (AF) envolvem chuvas, temperaturas e estações do ano (variação sazonal). O estudo examinou a variação sazonal das AF de estudantes do segundo ao quinto ano, em uma escola pública no Semiárido baiano (n = 474, 54,2% de meninos; 6-15 anos de idade). AF foram relatadas no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). As coletas de dados ocorreram no outono maio (n = 397), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418). Os dados de novembro foram referência (maiores temperaturas, menor precipitação e umidade do ar). Desfechos analisados: quantidade total de atividades físicas (AFT) e de atividades leves (AFL), moderadas (AFM) e vigorosas (AFV). As análises foram conduzidas via modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE) para medidas repetidas. Não houve variação sazonal na AFT. Todavia, no inverno houve mais AFL (IRR=1,46; IC95%: 1,20-1,79) e menos AFV (IRR=0,51; IC95%: 0,35-0,72). AFV também foram menos frequentes no outono (IRR=0,50; IC95%: 0,35-0,72). Sexo modificou o efeito das estações sobre as AFV: mais frequentes entre os meninos no outono (IRR=2,00; IC95%: 1,33-3,00) e inverno (IRR=2,08; IC95%:1,40-3,11). O clima semiárido apresenta altas temperaturas, baixa amplitude térmica, baixa umidade, longa estiagem, baixo índice pluviométrico e chuvas escassas e mal distribuídas. Nesse clima, as AFL e AFV de estudantes do ensino fundamental parecem ser favorecidas por períodos com temperaturas mais amenas, especialmente entre os meninos.

Palavras-chave: Estações do ano; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física e força de preensão manual de centenários

AUTORES

Giovana Zarpellon Mazo
Bruna da Silva Vieira Capanema
Felipe Fank
Andrea Schaefer Körbes
Pedro Silvelo Franco

Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

giovana.mazo@udesc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):44

Resumo: A diminuição da força de preensão manual pode estar associada ao baixo nível de atividade física. Pesquisas com centenários relacionando estas variáveis ainda são escassas e relevantes, pois estes são fatores associados a fragilidade. Verificar a relação entre o nível de atividade física (NAF) com a força de preensão manual (FPM) de idosos centenários. Participaram do estudo 44 centenários (29 mulheres e 15 homens), com média de idade de 101,52 ± 2,21 anos, residentes na Grande Florianópolis, SC. O NAF foi avaliado por meio do pedômetro, utilizado por 7 dias em uma semana normal. Os centenários insuficientemente ativos apresentaram menos de 1.000 passos/semanal e os ativos com mais de 1.000 passos/semanal. A FPM direita e esquerda foi medida por meio do dinamômetro. Para comparar as médias do NAF com a FPM de ambas as mãos foi utilizado o teste t independente, com nível de significância de 5%. A média da FPM direita foi de 11,24 ± 4,99 Kgf para os centenários insuficientemente ativos e de 18,87 ± 7,25 Kgf para os ativos, e a FPM esquerda foi de 9,59 ± 5,22 Kgf para os insuficientemente ativos e de 17,07 ± 6,14 Kgf para os ativos. Verificou-se diferença significativa entre o NAF e a FPM da mão direita ($p < 0,01$) e da mão esquerda ($p < 0,01$) dos centenários. Há relação entre o NAF e a FPM para ambas as mãos dos centenários, sendo que os insuficientemente ativos apresentam menor FPM em relação aos ativos.

Palavras-chave: Centenários; Força de preensão manual; Atividade física

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina- FAPESC

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tempo excessivo de televisão associado a doenças crônicas em adultos e idosos das capitais do Brasil

AUTORES

Giovani Firpo Del duca
Cecília Bertuol
Anne Ribeiro Streb
Willen Remon Tozetto
Larissa Leonel dos Santos
Deborah Carvalho Malta

Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

gfdelduca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):45

Resumo: Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um problema de saúde pública e estão atreladas a fatores de risco modificáveis, como os comportamentos sedentários. O objetivo do estudo foi analisar a associação do tempo excessivo de televisão com a diabetes, a hipertensão arterial e a obesidade em adultos e idosos residentes nas capitais do Brasil. Trata-se de uma análise secundária dos dados do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), realizado em 2017. O tempo excessivo de TV (autorrelato de assistí-la por ≥ 4 horas/dia) e as DCNT (autorrelato das presenças de diabetes, de hipertensão arterial e de obesidade, definida por valores de peso e altura referidos pelo entrevistado) foram investigados por meio de questionário. Empregou-se regressão logística binária, com resultados expressos em Razão de Odds (RO) e intervalos de confiança de 95% (IC95%), em análises brutas e ajustadas para variáveis sociodemográficas e de estilo de vida. Dentre os 31.772 adultos e 21.262 idosos investigados, o tempo excessivo de TV associou-se à ocorrência da obesidade (RO=1,33; IC95%: 1,10;1,61) em adultos, e da hipertensão (RO=1,37; IC95%: 1,17;1,60) e da diabetes (RO=1,45; IC95%: 1,21;1,74) em idosos. Conclui-se que o tempo excessivo de televisão apresentou resultados distintos de associação para adultos e idosos, porém evidenciou-se em todas as análises significativas o risco desse comportamento para a ocorrência de DCNT.

Palavras-chave: Estilo de vida Sedentário; Televisão; Doença crônica

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Let us play: uma possibilidade para educação física escolar

AUTORES

Igor Joaquim Oliveira Silva
Caroline Rezende Reis
Christianne de Faria Coelho Ravagnani
Fabrício César de Paula Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

costa.igoroliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):46

Resumo: Grande parte dos adolescentes não atinge níveis recomendados de atividade física. Desta forma, estratégias para aumentar o envolvimento dos alunos durante as aulas de Educação Física podem oportunizar o aumento do tempo de prática. Os princípios LET Us Play buscam modificar os jogos tradicionais, maximizando a atividade física nas aulas. O objetivo do presente estudo foi comparar o número de passos dos participantes do curso No Play No Gain durante os jogos modificados de acordo com os princípios do LET Us Play, contra os mesmos jogos com regras tradicionais. Participaram do estudo 39 alunos de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, inscritos nas duas turmas do curso No Play No Gain, na cidade de Porto de Galinhas e Petrolina – PE. Os participantes foram monitorados por pedômetros, fixados na cintura, durante as duas aulas (LET Us Play e tradicional), de vinte minutos cada. Utilizou-se análises descritivas e comparativas por meio de média, desvio padrão e teste t de Student. Observou-se diferença significativa ($p < 0,0001$) no número de passos durante a aula tradicional (954 + 363 passos) e a modificada com os princípios do LET Us Play (1553 + 297 passos). Consequentemente houve aumento no número de passos por minuto entre a tradicional (47,7 + 18,1) e modificada (77,6 + 14,8). Conclui-se que a aplicação dos princípios LET Us Play aumentou o número de passos nas aulas. Portanto sua utilização pode contribuir significativamente com o aumento do tempo em atividade física durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física escolar; Let us play; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associações entre *walkability*, excesso de peso e obesidade em adultos: revisão sistemática

AUTORES

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa
Paulo Henrique Guerra
Crislaine de Oliveira Santos
Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes
Gavin Turrell
Alex Antonio Florindo

Departamento de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

jpdosanjos@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):47

Resumo: Foi realizada uma revisão sistemática para identificar e sumarizar possíveis associações entre o walkability, excesso de peso e obesidade. Buscas sistemáticas utilizando sete bases de dados eletrônicas foram realizadas para identificar artigos publicados até dezembro de 2017. Foram incluídos estudos observacionais, em inglês, com análises de associação envolvendo métodos de regressão, descrevendo marcadores de excesso de peso e obesidade em adultos (≥ 18 anos). As buscas recuperaram 2.469 artigos potenciais. Após a identificação e remoção das duplicatas (n = 116), 2.353 artigos foram triados por títulos e resumos. Desses, 69 foram avaliados na íntegra. Tendo em vista os 59 artigos rejeitados, 10 artigos foram utilizados para a síntese descritiva. Sete destes, transversais, mostraram associações inversas significantes entre walkability, excesso de peso e obesidade (70%). Escores de alto risco de viés foram observados em maior proporção nos itens "viés de seleção" (n = 1) e "retiradas/desistências" (n = 5). Todos os artigos foram publicados em países de alta renda, com tamanhos amostrais variando entre 75 a 649.513. Peso e altura como medidas para determinar o IMC tenderam a ser auto relatados. Indicadores de walkability, como uso do solo, conectividade de ruas e densidade residencial foram utilizados e compostos pelo índice. Com base nisto, mais estudos devem ser realizados em países de renda baixa e média, usando desenhos longitudinais que controlem a auto seleção do bairro, além de outros indicadores do ambiente do bairro, como acesso a alimentos, facilitadores de atividades físicas, acesso a calçadas, segurança e prevenção ao crime.

Palavras-chave: Ambiente; Sobrepeso; Revisão

Apoio: PNPD/Capes – Brasil. CNPq - processo 306635/2016-0.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Horas de assistência à tv e indíce de massa corporal em adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense

AUTORES

Johnny Cortez Julião
Reginaldo Junior Rondon Pain
Gleiciany Araujo de Amorim
Flávio Cestari Filho
Mateus Ricardo Cáceres Moreno
Silvia Beatriz Serra Baruki
Mariana Biagi Batista
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

johnny.cortez@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):48

Resumo: O tempo de exposição em frente à televisão (TV) é um comportamento sedentário que remete risco à saúde dos adolescentes. O objetivo do estudo foi comparar as horas de assistência à TV e o índice de massa corporal (IMC) entre os adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense. Participaram 923 adolescentes, de 14 a 18 anos de idade, do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul. Informações sobre as horas de assistência à TV, durante a semana e final de semana, foram coletadas pelo questionário Comportamento dos Jovens Catarinenses (COMPAC). O ponto de corte para horas de TV foi ≥ 3h/dia. A massa corporal e a estatura foram avaliadas, bem como o IMC (kg/m2). Utilizou-se o Teste t de Student independente para comparação dos valores de IMC, conforme os grupos de horas de TV (< 3 h/dia e ≥ 3 h/dia), adotando P < 0,05 por meio do programa SPSS versão 2.0. Com relação às horas de TV, 31,7% dos adolescentes relataram assistir ≥ 3h/dia durante a semana e 47,5% deles assistiam no final de semana. Não houve diferença estatística para as horas de TV (≥ 3h/dia) durante a semana e IMC entre os sexos (n = 108 ?, 21,9 kg/m2, P=0,692; n = 183 ?, 22,1 kg/m2, P=0,722) e no final de semana (n = 185 ?, 21,9 kg/m2, P=0,465; n = 247 ?, 22,2 kg/m2, P=0,704). Conclui-se que existe uma proporção elevada de adolescentes da região centro-oeste do Brasil que ultrapassam a recomendação de horas em frente à TV.

Palavras-chave: Adolescente; Índice de massa corporal; Televisão

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados a idosos insuficientemente ativos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família

AUTORES

José Ailton Oliveira Carneiro
Diego Pires Cruz
Clara Lúcia Santos de Almeida
Ariane Nepomuceno Andrade
Lucas dos Santos
Raildo da silva Coqueiro
Cesar Augusto Casotti
Marcos Henrique Fernandes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Itapetinga, Bahia. Brasil.

CONTATO

hitoef@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):49

Resumo: Identificar os fatores associados a idosos insuficientemente ativos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. Estudo observacional de corte transversal. Foram recrutados 139 idosos de ambos os sexos e coletadas informações como: Nível de atividade Física (Questionário Internacional de Atividade Física-IPAQ), antecedentes pessoais e familiares, informações sociodemográficas, doenças associadas, consumo de álcool e tabaco por meio do autorrelato. Também foram realizadas algumas medidas antropométricas, como: massa corporal, estatura e circunferência abdominal. As relações entre nível de atividade física e variáveis ??independentes foram verificadas por meio de análises brutas e ajustadas usando a regressão de Posisson. Os idosos apresentaram uma média de idade de 72,32 ± 8,44 anos, sendo 75,5% do sexo feminino. A prevalência de idosos insuficientemente ativos foi de 47,4%, estando associada positivamente aos idosos com faixa etária entre 70 a 79 anos (RP = 1,17; IC95%: 1,03-1,32) e ≥ 80 anos de idade (RP = 1,21; IC95%: 1,05-1,39), e negativamente aos idosos que se autodeclararam não-brancos (RP = 0,87; IC95%: 0,77-0,99) e classificados com excesso de peso (RP = 0,84; IC95%: 0,73-0,97). Observou-se uma alta prevalência de idosos insuficientemente ativos, estando associada a faixa etária entre 70-79 e ≥ 80 anos de idade, cor da pele não branca e com sobrepeso/obesidade. Aproximadamente, 47,4% dos idosos não atenderam as recomendações mínimas para prática de atividades físicas, o que reforça a importância do incentivo da atividade física regular para o controle da obesidade e doenças crônicas.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Fatores associados

Apoio: Agradecer a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados uso excessivo do *smartphone* de jovens universitários

AUTORES

Júlia Araujo de Figueiredo
Magno Conceição Garcia
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

julia.afgd@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):50

Resumo: O tempo de tela pode ser entendido como um conjunto de atividades com baixo consumo energético utilizando algum aparelho eletrônico, podendo ser identificados como computador, smartphone, Televisão e Videogame. O estudo objetivou investigar possíveis associações entre fatores sociodemográficos, psicossociais, comportamentais, obesidade e tempo de tela em smartphone. Trata-se de um estudo transversal, com alunos do segundo período da graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio.. Utilizou-se a técnica de amostragem por conglomerados para obter-se uma amostra representativa. Foram investigados 296 indivíduos alunos (idade média:20,5± 3.2). O tempo gasto em tela foi obtido através de um questionário semiestruturado. Para avaliar os outros fatores utilizam-se escalas já validadas. A análise estatística foi realizada através da regressão logística, incluindo modelos simples e múltiplos. O nível de significação adotado foi de 5% e as análises foram feitas no software R (versão 3.6.0). Dentre os fatores investigados, o sexo mostrou associação, onde os homens apresentaram 58% de chance a menos de possuírem tempo excessivo usando o smartphone comparado às mulheres (OR: 0.42; IC95% 0.19 -0.96). Em contrapartida, no que concerne à autoavaliação da saúde, o modelo logístico apresentou associação positiva entre os indivíduos que classificaram a própria saúde como muito boa ou boa e o tempo excessivo de smartphone, comparado aos que consideram a própria saúde como excelente (OR: 41.7; IC95% 1.0-16.3; OR: 48.3; IC95% 1.3-18.0). Entretanto, novos estudos são necessários para compreender os diferentes fatores associados ao uso excessivo de tela na população universitária.

Palavras-chave: Sedentarismo; Atividade física; Qualidade de vida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre características sociodemográficas e comportamento sedentário de idosos

AUTORES

Júlia Coraiola Zanella
Maraísa do Nascimento
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

juliazanella@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):51

Resumo: Identificar características sociodemográficas associadas ao comportamento sedentário (CS) pode auxiliar a definir grupos de risco e aprimorar intervenções. Analisar a associação entre características sociodemográficas e CS em diferentes contextos de idosos de Curitiba, Brasil. Estudo conduzido entre 2017/2018 com amostra de 583 idosos (≥ 60 anos), residentes em 64 setores censitários. As características sociodemográficas analisadas foram sexo, faixa etária (60-70/71-80/>81 anos), escolaridade (baixa/alta) e renda individual (≤3SM/>3SM). Foi utilizado o questionário "Adult's Past-Day Recall of Sedentary Time" com tempo em minutos em CS no dia anterior ao "utilizar carro ou ônibus", "assistindo televisão", "utilizando telas", "lendo", "em algum hobby" e "em outras atividades". O CS foi classificado em três níveis (≤60/60-120/>120 minutos/dia). Foi realizado o teste de Qui-quadrado adotando significância de 5%. Associações significantes e positivas foram verificadas entre sexo masculino e CS transporte (p = 0,026), faixa etária e tempo assistindo TV (p < 0,001), escolaridade e tempo de tela (p = 0,002), leitura (p = 0,001) e hobby (p = 0,049). Associação inversa foi verificada entre escolaridade e tempo assistindo TV (p = 0,034), renda e tempo CS transporte (p = 0,005), em hobby (p = 0,013) e em outras atividades (p = 0,011). A associação entre CS e características sociodemográficas de idosos foi variada, com maior consistência para renda e escolaridade. Achados indicam que idosos de menor escolaridade e renda podem ser prioritários para intervenções de redução de CS.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Saúde do idoso; Idosos

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física e fatores associados em integrantes da guarda civil de Contagem/MG

AUTORES

José Mauro Silva Vidigal
Júlia Medeiros Braz
Bruno Ribeiro de Andrade
Hugo César Martins Costa

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

ju_lia_mb_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):52

Resumo: O trabalho humano destaca-se por sua importância na qualidade de vida, principalmente por suas consequências para a saúde. O trabalho e outros compromissos podem ocasionar diminuição do tempo livre de lazer, exposição a agentes estressores e reduzidos níveis de atividade física (AF). Ações inerentes à atuação do agente da guarda civil acentuam essas condições, ocasionando consequências importantes. A AF possibilita melhor condição de saúde, estando associada ao menor risco de desenvolvimento de doenças e incapacidades funcionais. O estudo objetivou descrever os níveis de AF e barreiras para sua prática, por integrantes da Guarda Civil de Contagem/MG. Trata-se de uma pesquisa de campo, quali-quantitativa e descritiva. A amostra foi constituída por conveniência, por agentes que assinaram o TCLE. O questionário, aplicado face a face, constou de questões sociodemográficas, condições de saúde, IPAQ-versão curta adaptado e barreiras para prática de AF. Participaram do estudo 77 guardas civis, entre 18 e 59 anos, do sexo masculino (85,7%) e feminino (14,3%), sendo 41,6% com ensino superior completo e 54,5% com ao menos um dependente. 81,8% auto avaliaram a saúde como Muito boa/Boa, 48,1% apresentaram sobrepeso e 83,1% atingiram as recomendações de AF da OMS. As barreiras mais citadas para a prática de AF foram: jornada de trabalho extensa, tarefas domésticas e compromissos familiares. Apesar de 83,1% dos entrevistados relatarem ter alguma barreira, apenas 5,2% foram classificados como "sedentários". Os resultados demonstraram classificação positiva dos níveis de AF por parte dos agentes, mesmo diante das barreiras apresentadas.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; Guarda civil.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo longitudinal da cognição e capacidade funcional dos pacientes com doença arterial periférica

AUTORES

Juliana Carvalho
Raphael Ritti-Dias
Paulo Longano
Francielly Monteiro
Nelson Wolosker
Gabriel Cucato
Marilia Correia

Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

julianacarvalhojk@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):53

Resumo: Pacientes com Doença Arterial Periférica (DAP) costumam apresentar declínio na cognição e na capacidade funcional por se tratar de uma doença sistêmica, porém não se sabe o quanto essas variáveis podem ser prejudicadas ao longo do tempo.Comparar os indicadores de cognição e capacidade funcional dos pacientes com DAP no período de zero e dois anos. Analisar se há associação nas diferenças desses parâmetros. Sessenta e cinco pacientes foram avaliados (0 e 2 anos). A cognição através do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), a capacidade funcional através do teste Short Physical Perfomance Battery (SPPB), teste de caminhada de seis minutos (T6CM) e dos questionários Walking Impairment Questionnaire (WIQ) e Walking Estimated-Limitation Calculated by History (WELCH). Para comparação foi utilizado o teste de Wilcoxon e para análise de relação entre as variáveis a correlação de Spearman. Foi adotado P < 0,05 como significante. Na comparação em dois anos não houve diferença no MoCA (19,54±4,94 vs. 19,58±4,79; P=0,76). Houve diferença significativa no tempo da distância de claudicação (154,32±83,39 vs. 166,79±89,00; P=0,04). O WELCH demonstrou piora da autopercepção na capacidade funcional (34±19,18 vs. 26±20,68; P=0,03). Houve correlação entre as diferenças dos anos do MoCA com SPPB (rho= -0,278; P= 0,028). Pacientes com DAP mantiveram indicadores de cognição e melhora na capacidade de caminhada em dois anos. Entretanto, na autopercepção da capacidade funcional, esses indivíduos se sentiram pior quando comparado à avaliação anterior.

Palavras-chave: Cognição; Capacidade funcional; Doença arterial periférica

Apoio: CNPQ (409707-2016-3)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Variação sazonal nos comportamentos sedentários de estudante do segundo ao quinto ano

AUTORES

Juliana Silva e Silva
Gilmar Mercês de Jesus
Lizziane Andrade Dias,
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Neuza Sérgio de Abreu dos Santos
Matheus Macêdo Santos
Regiane Conceição dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santa, Bahia. Brasil.

CONTATO

jullyanamendes@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):54

Resumo: Comportamentos sedentários (CS) estão associados a diversos desfechos de saúde, independente da atividade física. Variações climáticas (períodos de chuva e de altas temperaturas) podem influenciar os determinantes ambientais de CS. Por isso, investigar a influência desses fatores é importante, porque abordagens individuais para reduzir CS não são efetivas na população. O estudo investigou a variação sazonal nos CS entre estudantes do segundo ao quinto ano de uma escola pública, no Semiárido baiano (54,2% de meninos; 6-15 anos de idade). CS foram relatados no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). As coletas de dados foram realizadas nos meses de maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418), compreendendo outono, inverno e primavera. A amostra analítica foi de 470 pessoas/tempo. As análises foram conduzidas com auxílio da modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE), para medidas repetidas. Os resultados mostraram que os CS foram 21% (IRR=1,21; IC95%:1,09-1,33) mais frequentes no inverno, com relação à primavera (novembro). Estudantes com 10 anos ou mais relataram mais CS (IRR=1,20; IC95%:1,06-1,36), independentemente da estação do ano. De modo geral, os estudantes da amostra apresentaram mais CS durante o inverno, mas os adolescentes apresentaram mais CS durante todo o ano letivo. Compreender a influência de fatores ambientais nos CS é importante para a promoção de hábitos saudáveis durante a infância.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividades físicas dentro e fora da escola entre estudantes do segundo ao quinto ano

AUTORES

Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Gilmar Mercês de Jesus
Lizziane Andrade Dias
Juliana Silva e Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santa, Bahia. Brasil.

CONTATO

laramsaraujo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):55

Resumo: A escola é fundamental para promover atividade física (AF) e saúde. A disponibilidade de equipamentos e a garantia das aulas de educação física geram efeito positivo no envolvimento das crianças em AF dentro e fora da escola. O estudo identificou fatores associados às AF dentro e fora da escola entre estudantes do segundo ao quinto ano de escola pública em cidade do estado da Bahia (54,2% de meninos; 6-15 anos de idade). AF foram relatadas no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). Dados foram coletados em maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429), novembro (n = 418): amostra analítica de 470 pessoas/tempo. Foram conduzidas análises via modelagem de equações de estimativa generalizada, para medidas repetidas. Na escola, as AF foram frequentes entre meninos (IRR=1,32; IC95%:1,11-1,57), no turno vespertino (IRR=2,13; IC95%:1,80-2,53) e na faixa etária de 6-9 anos (IRR=1,29; IC95%:1,09-1,54). AF fora da escola ocorreram mais entre meninos (IRR=1,24; IC95%:1,06-1,46), no turno matutino (IRR=1,68; IC95%:1,43-1,98) e na faixa etária de 6-9 anos (IRR=1,37; IC95%:1,17-1,59). Dentro e fora da escola, meninos e alunos de 6-9 anos relataram mais AF. Condições estruturais, ambientais e políticas públicas são necessárias para promover AF, principalmente para meninas e adolescentes, além de estimular alunos do matutino a serem mais ativos dentro da escola, e do vespertino, fora da escola.

Palavras-chave: Escola; Jovens; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito de intervenção educativa de atividade física para profissionais de saúde da atenção básica

AUTORES

Leandro Augusto Bisetto
Andresa Paixão
Marília Coelho
Lorena Lorenzi
Caroline Catarino
Fábio Silva
Vivian Aline Mininel
Grace Angélica de Oliveira Gomes

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. Brasil.

CONTATO

le_bisetto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):56

Resumo: A Atenção Básica (AB) é um contexto estratégico de promoção de atividade física. Trabalhadores da AB com estilo de vida mais saudável podem aconselhar mais frequentemente os usuários das unidades de saúde. O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos de um programa educativo de promoção de atividade física para profissionais de saúde da rede de Atenção Básica. Trata-se de um estudo clínico randomizado realizado em 2018 com profissionais de saúde de Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde do município de São Carlos/SP, aleatoriamente sorteados em grupo intervenção (GI) (n = 21) e grupo controle (GC) (n = 21). O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa, foi utilizado para avaliação do nível de atividade física no tempo de lazer. A intervenção foi composta de quatro encontros presenciais, os quais envolveram ações educativas de mudança de comportamento, e de mensagens de texto motivacionais enviadas diariamente durante este período. Foram realizadas análises descritiva e de comparação entre os grupos utilizando o Teste de Mann Whitney, considerando-se $p < 0,05$. Apenas mulheres participaram desse estudo, com média de idade de 42,9 anos, sendo em sua maioria Agentes Comunitários de Saúde (40%). A diferença entre médias entre o momento pré e pós intervenção foi de 214,29(±292,0) e 22,14(±112,8) para os GI e GC, respectivamente. O GI tornou-se mais ativo nos tempos de lazer ao final da intervenção quando comparado ao GC ($p = 0,034$). **Conclusão**: Com base nos achados, pode-se afirmar que o programa educativo para promoção de atividade física para trabalhadores foi efetivo.

Palavras-chave: Atividade física; Atenção básica; Saúde do trabalhador

Apoio: Financiamento: CNPQ e FAPESP

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre o padrão de comportamento sedentário e o estilo de vida em professores estaduais

AUTORES

Leandro Dragueta Delfino
William Rodrigues Tebar
Fernanda Caroline Staquecini Gil
Jefferson Marinho de Souza
Marcelo Romanzini
Rômulo Araújo Fernandes
Diego Giulliano Destro Chrsitofaro

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

ledragueta@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):57

Resumo: O estudo propôs verificar a existência, mesmo em um trabalho predominantemente ortostático (não sedentário), da associação de comportamentos sedentários e suas quebras com variáveis ??de estilo de vida (hábitos alimentares, atividade física e consumo de álcool) em professores.Tratou-se de um estudo observacional de corte transversal. Todas as escolas estaduais da cidade foram convidadas a participar do estudo. Os professores foram selecionados aleatoriamente. O comportamento sedentário foi avaliado pelo modelo subjetivo (questionários fornecidos pela The Sedentary Behavior Research Network), utilizando o tempo de tela em diferentes dispositivos; e a atividade física foi analisada em diferentes domínios pelo Questionário de Baecke. As variáveis de caracterização da amostra foram expressas em média e desvio padrão. A associação de alto comportamento sedentário e quebras no tempo sedentário com variáveis independentes (hábitos alimentares, tabagismo e atividade física) foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado. As variáveis com associações de $p \leq 0.200$ foram consideradas no modelo múltiplo, realizadas pela Regressão Logística Binária, na análise bruta e ajustadas por sexo, idade e condição socioeconômica. A significância estatística foi fixada em 5% e o intervalo de confiança de 95% foi adotado, com análises no SPSS. Amostra composta por 245 indivíduos (186 mulheres). Professores com alto comportamento sedentário (mais de 8 horas diárias) apresentaram menores chances de consumir carne branca (OR=0,44[IC=0,24-0,79]) e maiores chances de consumo elevado de álcool (OR=1,96[IC=1,17-3,28]). Professores com mais interrupções no comportamento sedentário no trabalho apresentaram maiores chances de consumir cereais (OR = 2,49[IC = 1,05-5,92]) e ser moderadamente (OR=2,60[IC=1,28-5,28]) ou suficientemente ativos fisicamente (OR=2,57 [IC=1,14-5,77]). Aqueles com mais quebras no tempo sedentário de lazer demonstraram maiores chances de consumo de frutas (OR=2,33[IC=1,28-4,23]) e vegetais (OR=1,91[IC=1,05-3,49]), além de serem fisicamente ativos (OR=2,34[IC=1,03-5,35]). Observamos uma associação do elevado comportamento sedentário com hábitos alimentares não saudáveis. Todavia, aqueles professores que mesmo engajados em uma atividade laboral não sedentária promoviam maiores interrupções no curto período em que eram sedentários no trabalho ou no lazer, demonstravam hábitos alimentares saudáveis e melhores taxas de atividade física.

Palavras-chave: Sedentarismo; Interrupção; Atividade física

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Ambiente e atividade física no panorama de dois municípios de pequeno porte do RS

AUTORES

Leonardo De Ross Rosa
Ricardo Bronca
Rodolfo Pavi
Carlos Leandro Tiggemann
Simone Stülp

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

ldrrosa@univates.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):58

Resumo: A substituição do transporte motorizado por deslocamentos ativos contribui para melhorar a da saúde da população, para reduzir custos com saúde e são potenciais para redução de emissões de gases. No Brasil os transportes contribuem com cerca de 9% das emissões de CO2 e foram estratégicos para o aumento das taxas de desenvolvimento das últimas décadas, na mesma proporção com que incrementaram o consumo de energias não renováveis. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre atividade física e ambiente em dois municípios de pequeno porte no Vale do Taquari, RS. Foram amostras 109 idosos e 253 adultos. Os instrumentos foram o questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta para adultos e versão longa adaptada para idosos e o Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS), versão adaptada. Houve associação positiva significativa para melhores níveis de AF os escores de acessibilidade e conveniência (p = 0,040), de apoio social (p = 0,014), de segurança no trânsito (p = 0,015) e o escore animal de estimação (p = 0,028) dentre os adultos; e de qualidade de calçadas para idosos (p = 0,030). Conclui-se que maiores densidades favorecem o deslocamento ativo por uma maior acessibilidade, assim como por melhores níveis de segurança e melhor qualidade de calçadas. No entanto, maiores densidades também concentram mais veículos individuais e menos segurança. Cidades menores tem no menor acesso um problema para o transporte ativo, mas conferem melhores condições nos demais itens, trazendo melhores possibilidades para a substituição do transporte motorizado pelo ativo fisicamente.

Palavras-chave: Ambiente; Atividade física; Deslocamento ativo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Moderação da aptidão cardiorrespiratória na relação entre estado nutricional e pressão arterial

AUTORES

Letícia de Borba Schneiders
Ana Paula Sehn
Juliana Hauth
Anelise Reis Gaya
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

leticiaschneiders@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):59

Resumo: Baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória (APCR) contribuem para o desenvolvimento de disfunções crônico-degenerativas como pressão arterial (PA) alterada e excesso de peso. Identificar possíveis associações da APCR com a PA alterada de acordo com a combinação do índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura (%G) em escolares. Estudo transversal com 2328 escolares, de 6 a 17 anos, de escolas públicas e privadas de um município do Sul do Brasil. A combinação do IMC e %G foi classificada em IMC normal/%G normal; IMC normal/%G elevado e IMC elevado/%G elevado. O perfil "falso magro" foi determinado para IMC normal/%G elevado. Considerou-se PA alterada as classificações de limítrofe/hipertenso. A APCR foi avaliada pelo teste de corrida/caminhada de 6 minutos, classificada em bons níveis e baixos níveis. Utilizou-se a regressão logística, considerando os valores de razão de chances (odds ratio; OR) e intervalo de confiança para 95%. Indivíduos com bons níveis de APCR e com IMC elevado/%G elevado apresentam mais chances para PA alterada (OR=3,42; IC=2,19-5,34). Já nos indivíduos com baixos níveis de APCR, a alteração da PA foi nos escolares com IMC normal/%G elevado (OR=1,60; IC=1,07-2,39) e com IMC elevado/%G elevado (OR=3,40; IC=2,51-4,61), demonstrando o papel moderador dos níveis de APCR na relação entre o estado nutricional e PA alterada em escolares.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Hipertensão; Obesidade

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Diferentes tipos de uso do solo e deslocamento ativo: um estudo com idosos de Curitiba/PR

AUTORES

Letícia Dias Padua Pires
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

leticiadppires@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):60

Resumo: A diversidade no uso do solo indica maiores opções de destino e está associado com tempo e frequência de caminhada como forma de deslocamento nas cidades. No entanto, ainda é necessário compreender quais tipos de uso do solo podem contribuir de maneira diferenciada para a prática de caminhada. O objetivo deste estudo foi testar a associação entre o acesso a diferentes tipos de comércios e serviços com o deslocamento ativo. Estudo transversal realizado entre e com uma amostra de idosos (≥ anos), da cidade de Curitiba, Paraná, residentes em setores censitários com diferentes condições de walkabilty e renda. A percepção de acesso foi avaliado pelo Neighborhood Environment Walkability Scale (A-NEWS), considerando categorias de uso (alimentação, comércio, transporte, serviços e entretenimento) e três níveis de acesso (baixo, médio e alto). A caminhada foi avaliada pelo IPAQ_e os idosos classificados em ativos (≥ min./sem.) e inativos. As associações foram testadas por meio da regressão logística (p ≤). A amostra foi composta por maior proporção de mulheres (%), idosos entre - anos (%), casados (%), escolaridade até a ª série (%) e inativos no deslocamento (%). Alto acesso a locais de comércio (OR=; IC95%=1,05-2,48) e entretenimento (OR=1,91; IC95%=1,24-2,94) foi associado a maior prática de caminhada no deslocamento. Apesar da acessibilidade ser um aspecto importante na promoção de maiores níveis de deslocamento ativo, a existência de comércios e locais de entretenimento parece ter maior relevância na promoção de deslocamentos ativos entre idosos.

Palavras-chave: Atividade motora; Idosos; Planejamento ambiental

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aconselhamento para atividade física: profissionais e usuários relatam a mesma percepção?

AUTORES

Letícia Pechnicki dos Santos
Bruno Giglio de Oliveira
Ciro Romelio Rodriguez Añez
Alice Tatiane da Silva
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná., Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

letynicki@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):61

Resumo: O aconselhamento para a prática de atividade física (AF) pode colaborar no aumento dos níveis de AF da população. Apesar dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) relatarem realizar esse aconselhamento, esta informação parece não ser percebida na mesma proporção por parte de seus usuários. O objetivo desse estudo foi descrever o relato do aconselhamento para a prática de AF realizado pelos profissionais, e a percepção dos usuários de UBS. Estudo quantitativo, com delineamento transversal, conduzido em 2018, em que foram entrevistados 35 profissionais e 58 usuários de duas UBS de São José dos Pinhais - PR. O aconselhamento para a prática de AF foi avaliado com base em um questionário adaptado do método "5 A's" (assess, advise agree, assist, arrange). Os dados foram analisados pela frequência absoluta e relativa no SPSS 20.0. A maior parte dos profissionais entrevistados (97,1%) relatou realizar o aconselhamento para a prática de AF, enquanto cerca de 47% dos usuários reportaram receber o aconselhamento. A maior divergência sobre aconselhamento entre profissionais e usuários foi encontrada no item "solução para auxiliar nas dificuldades" para a prática de AF (profissionais 68% versus usuários 19%). Os dados apontam para divergências na medida em que os profissionais das UBS relatam aconselhar a prática de AF com a percepção dos usuários. A adoção de uma linguagem mais simples por parte dos profissionais, bem como a distribuição de materiais educativos durante as consultas nas UBS poderiam ajudar a diminuir esta desigualdade e influenciar positivamente os níveis de AF dos usuários.

Palavras-chave: Atividade motora; Aconselhamento; Atenção primária à saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física e doenças crônicas em lesados medulares atendidos em um hospital de reabilitação

AUTORES

Levy Silva Rezende
Emanuel Péricles Salvador

Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

levyrezende@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):62

Resumo: INTRODUÇÃO: Indivíduos com lesão medular (LM) tendem a desenvolver um estilo de vida sedentário, estando este associado ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). OBJETIVO: Avaliar a associação entre o nível de atividade física e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em uma amostra de indivíduos com LM. MÉTODOS: Estudo transversal, avaliando 110 indivíduos (média de idade de 33,8 ± 9,8 anos; 90% homens e 10% mulheres) com LM atendidos em um centro de referência para reabilitação. Avaliações clínicas e exames laboratoriais foram conduzidos para estabelecimento dos diagnósticos. O nível de AF foi obtido através do questionário IPAQ- Versão Curta e a avaliação antropométrica através da circunferência abdominal (CA). Realizada análise descritiva das variáveis e regressão logística para verificar as associações entre variáveis. RESULTADOS: Houve uma associação entre ter maior CA com a presença de dislipidemia (OR: 3,18). Ser fisicamente ativo aumentou a chance de não ter dislipidemia (OR: 6,57), e diminuiu a chance de ter CA maior igual ou maior que 94 cm (OR:8,45), e o sedentarismo apresentou associação com um risco maior de ter alguma DCNT (RP: 3,8). CONCLUSÃO: Na amostra estudada, o sedentarismo está associado com DCNTs; a atividade física está associada com a ausência de dislipidemia e de obesidade abdominal. A promoção da atividade física e redução do peso corporal deve fazer parte das ações de saúde para tais indivíduos.

Palavras-chave: Doenças da medula espinhal; Atividade Motora; Doenças não transmissíveis

Apoio: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação e Universidade Federal do Maranhão

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf: associação entre a distância da moradia à UFRRJ e atividade física vigorosa

AUTORES

Lidiane Juvenal Guimarães
Melissa Moisés Bezerra
Andrew Matheus Soares Gomes
Nathan Ribeiro de Oliveira
Magno Conceição Garcia
Tiago de Araújo Dayube
Gustavo Mota de Sousa
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

lidianejguimaraes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):63

Resumo: A falta de tempo tem sido comumente referendada como um possível impeditivo para prática de atividade física. Evidências indicam que o ambiente onde as pessoas vivem também pode influenciar diretamente na prática de atividade física. Trata-se de um estudo piloto da linha de base do ELDAF (Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física), que é um estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. O presente estudo buscou investigar a associação entre a prática de atividade física vigorosa e a distância da casa dos participantes para a UFRRJ. Contou com uma amostra por conveniência de 105 funcionários terceirizados de ambos os sexos, com média de idade de 39,6 anos (DP=11,2). A atividade física vigorosa foi investigada através da versão curta do IPAQ. A distância foi aferida através do endereço reportado pelo indivíduo e os dados foram geoprocessados no software QGIS. As análises estatísticas foram realizadas através da média e do Teste T. O nível de significância adotada foi de 5%. Os achados sugerem que os praticantes de atividade física vigorosa têm a média de distância em metros da casa para a universidade menor (2933.6 m ±15.15) comparados com quem não prática (3345.1 m ±19.83). Entretanto, o teste estatístico não encontrou associação significativa (p = 0.29). Apesar de ser uma investigação preliminar podemos concluir que não houve associação significativa entre distância e a prática de atividade física vigorosa, contudo os dados devem continuar sendo investigados.

Palavras-chave: Atividade física; Geoprocessamento; Estudo longitudinal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividades físicas de escolares: associações longitudinais com a temperatura ambiente

AUTORES

Lizziane Andrade Dias
Gilmar Mercês de Jesus
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Juliana Silva e Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santa, Bahia. Brasil.

CONTATO

lizzidias@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):64

Resumo: Condições climáticas adversas podem ser barreiras para a atividade física, restringindo esse comportamento entre crianças e adolescentes durante alguns períodos do ano. O estudo estimou a associação entre frequência de atividades físicas (AF) e temperatura ambiente entre estudantes do segundo ao quinto ano de uma escola pública em uma cidade de grande porte do Semiárido baiano (54,2% de meninos; 6-15 anos de idade). AF foram relatadas no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). As coletas de dados foram realizadas nos meses de maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418), abrangendo o outono, o inverno e a primavera. Dados da temperatura ambiente (máxima e mínima) foram obtidas no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). A amostra analítica foi de 470 pessoas/tempo e as análises foram conduzidas com auxílio da modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE), para medidas repetidas (modelo binomial negativo). As AF foram 15% (IRR=1,14; IC95%:1,02-1,27) mais frequentes nos períodos em que a temperatura máxima variou entre 24-30°C, com relação aos dias mais quentes (>30°C). Sexo modificou o efeito da temperatura sobre as AF, mais frequentes nos dias com temperatura amena apenas entre os meninos (IRR=1,25; IC95%: 1,02-1,54), ajustado por idade. Conclui-se que, em uma cidade de clima semiárido, períodos com temperaturas mais amenas parecem favorecer a AF diária de crianças e adolescentes, especialmente entre os meninos.

Palavras-chave: Temperatura ambiente; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Programa BH é da Gente: análise do perfil e comportamento de usuários

AUTORES

Lorrayne Ariádne Costa Silva
Marina Garcia Wenceslau
Júlia Medeiros Braz
José Mauro Silva Vidigal

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

lorrayneacs@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):65

Resumo: Destaca-se, atualmente, a importância da atividade física (AF) em função de fatores socioambientais e tecnológicos. Reconhece-se que o comportamento ativo auxilia na melhoria dos componentes da aptidão física. Programas de esportes/lazer têm disponibilizado vias públicas e praças para prática de AF e de lazer. Este é o caso do programa "BH é da Gente" (BHdaGente), implementado em 2017 pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Belo Horizonte/MG. O objetivo do presente estudo foi verificar o perfil (faixa etária e sexo) dos usuários do BHdaGente e o comportamento em relação à prática de AF. Foi realizada pesquisa observacional e exploratória de todos os participantes, nos trechos das vias fechadas, em 2 núcleos do programa: Avenida Silva Lobo (AvSL) e Avenida Guarapari (AvG). Para registro dos dados, coletados num domingo de abril/2019, utilizou-se o SOPARC adaptado. Foi realizada análise descritiva frequencial dos dados. No núcleo AvSL verificou-se mais meninos (54%) e no núcleo AvG, número equivalente de meninos e meninas (≈45,5%). Sobre os adultos, constatou-se mais mulheres na AvSL (≈53%) e número equivalente de homens e mulheres na AvG (≈47,5%). Observou-se nos 2 núcleos: menor número de adolescentes e idosos; mais mulheres adultas com comportamento sedentário (≈64,5%); mais homens (≈31%) praticando AF moderada/vigorosa comparado às mulheres (≈23,5%); e a atividade "Observando crianças" com maior frequência por adultos (homens e mulheres). As atividades mais realizadas pelas crianças foram "pedalando" e "jogos com raquete e de pular".

Palavras-chave: Programas sociais de esportes e lazer; Comportamento ativo; SOPARC

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados ao comportamento sedentário em adolescentes

AUTORES

Luana Stangherlin
Antônio Augusto Schäfer
Fernanda de Oliveira Meller

Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

nutriluanastangherlin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):66

Resumo: Comportamento sedentário é definido como qualquer comportamento de vigília (independente do sono) caracterizado por um gasto de energia ≤1,5 equivalentes metabólicos em postura sentada ou reclinada. Sentar-se por tempo prolongado e exercitar-se pouco representam fatores de risco independentes para a adiposidade, doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Diante da importância de verificar quais fatores podem estar relacionados ao comportamento sedentário, este estudo objetivou avaliar a prevalência deste comportamento em escolares e seus fatores associados. Realizou-se um estudo transversal com uma amostra representativa dos adolescentes do colégio pertencente a uma universidade de Criciúma, SC. O desfecho comportamento sedentário foi classificado em mais do que duas horas por dia em atividades sentado(a) (excluindo o tempo dispendido na escola e finais de semana). A associação entre o comportamento sedentário e as variáveis de exposição estudadas foi realizada através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, utilizando nível de significância de 5%. Foram estudados 77 escolares. A maioria deles era do sexo feminino, com idade entre 10 e 12 anos e de cor da pele branca. A prevalência de comportamento sedentário entre os adolescentes estudados foi de 61,0%, e este comportamento foi mais prevalente entre os escolares do 8º ano (p = 0,017) e naqueles classificados com excesso de peso (p = 0,003). Diante da elevada prevalência de adolescentes com comportamento sedentário, fazem-se necessárias ações de promoção à saúde no ambiente escolar voltadas para esse público, visando evitar esse comportamento, especialmente, nos grupos mais susceptíveis.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Estudantes; Estudos transversais

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre conhecer a recomendação de atividade física e estágios de mudança de comportamento

AUTORES

Luís Eduardo Argenta Malheiros
Marcus Vinícius Veber Lopes
Bruno Gonçalves Galdino da Costa
Juliana Pizani
Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

luiseduardoam@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):67

Resumo: Embora existam programas de promoção da saúde na escola com estratégias de ações educativas voltados à prática de atividade física (AF), questiona-se se o acesso ao conhecimento é suficiente para modificar o comportamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre conhecimento sobre a recomendação de AF e os estágios de mudança de comportamento para AF. A amostra (n = 903, 51% meninas), foi composta por adolescentes (13,09 ±1,04 anos), de seis escolas municipais de Florianópolis, SC. Os participantes responderam sobre o tempo recomendado para a prática de AF para adolescentes, com respostas categorizadas em "subestima", "superestima", "conhece" e "não conhece". Participantes foram classificados nos seguintes estágios: manutenção, ação, preparação, contemplação e pré-contemplação. Foi utilizado teste qui-quadrado para comparações. Conhecimento das recomendações e estágios de mudança de comportamento foram significativamente associados (p < 0,01). Dos adolescentes classificados nos estágios: I) pré-contemplação (n = 120), 30,6% não conhecem, 12,4% subestimaram, 10,1% conhecem, e 3,7% superestimaram as recomendações; II) contemplação (n = 117), 22,5% não conhecem, 13% subestimaram, 11,1% conhecem, e 4,9% superestimaram; III) preparação (n = 209), 16,3% não conhecem, 28,4% subestimaram, 18,6% conhecem, e 6,1% superestimaram; IV) ação (n = 154) 9,2% não conhecem, 17,6% subestimaram, 19,6% conhecem, e 15,9% superestimaram a recomendação; V) manutenção (n = 313), 21,4% não conhecem, 28,6% subestimaram, 40,7% conhecem e 69,5% superestimaram as recomendações. Adolescentes que conhecem e/ou superestimam a recomendação estão em estágios de mudança de comportamento mais avançados em relação à prática de AF.

Palavras-chave: Atividade física; Escolares; Comportamento do adolescente

Apoio: CNPq, Capes e Prefeitura Municipal de Florianópolis

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tempo de tela é diferente entre meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental?

AUTORES

Luis Henrique Kummer
Samara Lais Ferrareze Rafagnin
Giseli Minatto

União de ensino do sudoeste - FAED. Dois Vizinhos, Paraná. Brasil.

CONTATO

luis_kummer@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):68

Resumo: A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças não passem ≥ 2horas/dia em frente a telas eletrônicas. Este estudo comparou o tempo de uso de telas entre os sexos, em dias de semana e final de semana. Análise transversal de um estudo longitudinal realizado em 2018 com todas as crianças (n = 232) matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas de Dois Vizinhos/PR. O tempo em frente às telas de computador/videogame, celular e televisão foram obtidos por questionário, respondido pelo responsável. As categorias "não usam", "< 2horas", "≥ 2horas" por dia foram comparadas entre os sexos pelo Qui-quadrado, com significância de 5%. Participaram do estudo 147 crianças (54,4% meninas), idade média 7,06 anos (dp = 0,57). A maior parte das crianças não apresentou tempo excessivo em frente a computador/videogame na semana (meninos: 64,6% não usam, 26,2% < 2horas; meninas: 86,1% não usam, 7,6% < 2horas, p = 0,006) e final de semana (meninos: 60,0% não usam, 20,0% < 2horas, meninas: 80,0% não usam e 10,0% < 2horas, p = 0,031). Também, diferenças foram encontradas para o tempo de celular na semana (meninos: 22,7% não usam, 50,0% < 2horas; meninas: 47,5% não usam, 32,5% < 2horas). O tempo de uso das demais telas não apresentou diferenças (p > 0,05). Conclui-se que o tempo de tela é diferente entre os sexos para computador/videogame, na semana e final de semana, e para celular na semana, sendo as meninas as menos expostas.

Palavras-chave: Organização mundial da saúde; Estudantes; Comportamento infantil

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados ao comportamento sedentário de jovens universitários

AUTORES

Magno Conceição Garcia
Lidiane Juvenal Guimarães
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

magno.ufrrj@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):69

Resumo: Os comportamentos sedentários são compostos por um conjunto de atividades com baixo gasto energético, geralmente de 1,0 a 1,5 MET's e, majoritariamente, são realizadas nas posições sentado ou reclinado. Logo, objetivou-se investigar possíveis associações entre fatores sociodemográficos e psicossociais, e o comportamento sedentário. Trata-se de um estudo transversal, com alunos do segundo período da graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio.. Utilizou-se a técnica de amostragem por conglomerados para obter-se uma amostra representativa. Foram investigados 296 indivíduos alunos (idade média:20,5 ± 3,2). O comportamento sedentário foi obtido a partir do tempo gasto em tela, onde utilizou-se um questionário semiestruturado para tal informação. Para avaliar os outros determinante utilizam-se escalas já validadas. A análise estatística foi realizada através das regressões logística e linear, incluindo modelos simples e múltiplos. O nível de significação adotado foi de 5% e as análises foram feitas no software RStudio. Dentre os fatores investigados, a auto eficácia mostrou-se associada com o comportamento sedentário excessivo e com o tempo de tela. Neste sentido, baixo nível de auto eficácia (confiança em reduzir o tempo de tela) foi associada signicativamente ($p < 0,05$) com maiores valores de tempo semanal de tela (β: 2,03; EE: 0.95). Da mesma forma, baixo nível de auto eficácia se mostrou associada com o excesso de comportamento sedentário (OR: 2.0; IC95% 1.1-3.6). Novos estudos são necessários para compreender os diferentes fatores associados ao uso excessivo de tela na população universitária.

Palavras-chave: Sedentarismo; Atividade física; Auto eficácia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil antropométrico relaciona-se com atividade física e não com o tempo de tela em adolescentes

AUTORES

Maiara Cristina Tadiotto
Patrícia Ribeiro Paes Corazza
Francisco Menezes Junior
Frederico Bento de Moraes Junior
Tatiana Aparecida Afornali Tozo
Thiago Augusto Biscouto
Jorge Mota
Neiva Leite

Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida (NQV) - Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

mctadiotto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):70

Resumo: A menor prática de atividades físicas (AF) e maior tempo em frente à tela (TT) podem acarretar fatores de risco à saúde e predispor ao excesso de peso. O objetivo foi verificar as frequências da AF e do TT de adolescentes, relacionando-as ao perfil antropométrico. Participaram 806 adolescentes, entre 10 e 17 anos. Foram avaliadas medidas de massa corporal (MC), estatura, circunferência cintura (CC), razão cintura-estatura (RCEst), índice de massa corporal (IMC) e IMC-z. O TT foi mensurado por questionário, dividindo-o em três pontos de corte: < 2h/d, 2 a < 4h/d e ≥ 4h/d. O nível de AF foi realizado por recordatório de 24horas, classificando indivíduos conforme participação em AF intensidade moderada a vigorosa (AF-mv) em: inativos (0 min/sem), insuficientemente ativos (>0 a < 300min/sem) e ativos (≥ 300 min/sem). Para análise dos dados, utilizaram-se testes paramétricos e não paramétricos, considerando p ≤ 0,05. Os meninos apresentaram maiores médias de estatura, MC, CC e IMC (p < 0,05), porém não diferiram quanto ao IMC-z e RCEst das meninas. Aproximadamente 1/3 dos adolescentes (32,1%) foi classificado como ativo, sem diferenças entre os sexos. Metade dos meninos permaneceu mais de 4h/d em frente à tela (50,6%) e em proporção maior do que meninas (30,5%, p < 0,0001). As alterações antropométricas não diferiram entre grupos TT, porém os ativos apresentaram menores proporções de CC, IMC-z e RCEst alteradas (p < 0.0001). Conclui-se que adolescentes ativos tiveram menor frequência de alterações no perfil antropométrico, porém a amostra apresentou baixa participação em AF-mv, com TT maior em meninos, porém medidas antropométricas ajustadas não diferiram entre os sexos.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Antropometria

Apoio: Bolsas Capes e CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária –PR/ SESA-PR / CNPq/ MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento sedentário e perfil cardiometabólico em adolescentes do sexo feminino

AUTORES

Maria Eduarda Casagrande Carli
Patricia Ribeiro Paes Corazza
Maiara Cristina Tadiotto
Thiago Augusto Biscouto
Ana Luísa Kuehn de Souza
Francisco Menezes Junior
Maria de Fátima Aguiar Lopes
Neiva Leite

Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida (NQV) - Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

dudacarli@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):71

Resumo: O comportamento sedentário (CS) e o excesso de peso têm sido associados aos fatores cardiometabólicos, situações combinadas que podem aumentar a frequência de comorbidades em fase precoce da vida. O objetivo foi comparar o perfil cardiometabólico de adolescentes que apresentavam CS, conforme índice de massa corporal escore-Z (IMC-z). Participaram do estudo 47 meninas, não-atletas, entre 10-18 anos, que apresentavam CS (tempo de tela ≥ 2h/dia). Avaliaram-se as medidas antropométricas e calculou-se o IMC-z. As participantes foram alocadas em três grupos, conforme IMC-z em: 19 grupo eutróficas (GE ^{3}-2 e < +1), 14 sobrepeso (GSP entre ^{3}+1 e < +2) e 14 grupo obesas (GO ^{3}+2). Mensuraram-se a glicemia, insulinemia, concentração de proteína C-reativa (PCR) e perfil lipídico em jejum. A aptidão cardiorrespiratória (VO2máx) foi obtida pelo analisador metabólico K4 Cosmed. Utilizaram-se testes paramétricos e não-paramétricos, com significância p ≤ 0,05. As médias de idade, estatura, glicemia, colesterol total, low density lipoprotein, triglicerídeos e colesterol não-HDL foram semelhantes entre os grupos. Porém, o GO apresentou maior glicemia, insulinemia e PCR (p < 0,05), enquanto que o GE maior VO2máxehighdensity lipoprotein(HDL-c) (p < 0,05). O GSP e GO agrupados apresentaram maiores proporções de HDL-c diminuído (55,56%), maiores concentrações de insulinemia (40,74%) e PCR (37,04%), quando comparados ao GE (p < 0,05), que apresentou proporções de alterações em 25%, 10% e 5%, respectivamente. Conclui-se que a combinação do CS e excesso de peso potencializa o aparecimento de alterações no perfil cardiometabólico em meninas, o que sugere a importância da educação para saúde e reforçar a redução do IMC-z e CS.

Palavras-chave: Antropometria; Excesso de peso; Aptidão cardiorrespiratória

Apoio: Apoio Capes, CNPq,Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária –PR/ SESA-PR / CNPq/ MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Validade de conteúdo de uma escala de classificação de corpo para adultos com deficiência visual

AUTORES

Maria Elisa Caputo Ferreira
Dener Thimoteo Correa
Clara Mockdece Neves
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

caputoferreira@terra.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):72

Resumo: Introdução: Imagem corporal é a representação mental do próprio corpo, e a insatisfação corporal é apontada como precursora de transtornos psíquicos. **Objetivo**: Criar e analisar a validade de conteúdo da Escala Tridimensional de Classificação do Corpo (ESTCC) para avaliar a insatisfação corporal de pessoas com cegueira - congênita e adquirida – e baixa visão. Metodologia: Trata-se de um estudo misto sequencial e exploratório, realizado em duas etapas: 1) Criação e impressão (3D) de bonecos com características humanísticas; e 2) Análise da validade de conteúdo. Participaram cinco doutores na área de criação de instrumentos e cinco revisores Braille. Dois tipos de matéria-prima foram apresentados individualmente a cada perito (Poliuretano termoplástico – FLEX e Acrylonitrile butadiene styrene – ABS). Cada perito avaliou o exemplar representativo de seu sexo. Os instrumentos utilizados foram: ESTCC, Formulário de Identificação do Perito e Relatório de Julgamento**. Resultados**: 1) Foram construídos 9 modelos femininos e 9 masculinos com silhuetas das mais magras às mais gordas, utilizando-se o software de modelagem tridimensional MakeHuman. 2) O resultado da validade de conteúdo foi atestada com 90% de aprovação para o formato da escala, 90% e 80% respectivamente para classificação das instruções ao pesquisador e ao participante e 100% dos peritos atribuíram nota máxima para o material impresso com o filamento ABS, título, sigla e especificação da escala, não sendo necessárias modificações**. Conclusão**: Portanto, a ESTCC apresentou parâmetros satisfatórios de validade de conteúdo e aplicabilidade para avaliação da insatisfação corporal de adultos com deficiência visual no Brasil, estando pronta para análise empírica e psicométrica.

Palavras-chave: Imagem corporal; Escala de classificação de figuras; Linguagem grafotátil

Apoio: Apoio do CNPQ à Professora Maria Elisa Caputo Ferreira, bolsista de Produtividade em Pesquisa. Apoio da Capes ao mestrando Dener Thimóteo Correa

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do treinamento com pesos na composição corporal de pessoas com HIV em uso da TARV

AUTORES

Mariana Ardengue
Kauana Borges Marchini
Pollyana Mayara Nunhes
Dayane Cristina de Souza
Lucas Fuverki Hey
Abel Felipe Freitag
Michele Caroline de Costa Trindade
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

mariardengue@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):73

Resumo: A Terapia Antirretroviral (TARV) aumentou a expectativa de vida de pessoas que vivem com HIV (PVH), entretanto seu uso pode ocasionar efeitos colaterais como a diminuição da massa magra (MM) e aumento da massa gorda (MG). O exercício físico tem sido um aliado no tratamento de PVH beneficiando a saúde geral destes indivíduos. O estudo objetivou verificar o efeito de oito semanas de treinamento com pesos (TP) na composição corporal (CC) de PVH. Vinte PVH (idade: 42,10+10,08 anos; tempo de infecção: 9,96+1,76 anos; tempo de TARV: 8,02+6,39 anos) de ambos os sexos, aleatorizadas em grupo controle (GC, n = 9) e grupo treinamento (GT, n = 11), efetuando um protocolo de TP de 10 exercícios, com três sessões semanais. MM e MG foram medidas por bioimpedância. A área de gordura do braço (AGB) e área muscular do braço corrigida (AMBc) foram calculadas com fórmulas específicas usando medidas de circunferência e dobra tricipital do braço direito. Utilizou-se ANOVA two-way para análises com post-hoc de Bonferroni. Não houve resultados significativos (P < 0,05) para MM e MG, mas foram encontrados na interação grupo x tempo no GT para AGB (GC: PRÉ 38,84+18,55, PÓS 41,20+18,80; GT: PRÉ 29,96+10,16, PÓS 27,48+8,14) e AMBc (GC: PRÉ 41,73+13,55, PÓS 40,91+14,07; GT: PRÉ 37,08+10,06, PÓS 45,27+11,40). Conclui-se que oito semanas de TP modificam a CC de PVH.

Palavras-chave: Antropometria; Exercício; Infecção por HIV

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre a atividade física no lazer e percepção de solidão em idosos de Curitiba, Brasil

AUTORES

Mariana Soek
Thamires Gabrielly dos Santos Coco
Carolina Muraski Severiano
Jacqueline dos Santos Pimentel
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil

CONTATO

mari_soek@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):74

Resumo: O isolamento social e solidão são frequentes em idosos podendo afetar sua saúde mental. O envolvimento em atividades físicas (AF) pode atenuar o isolamento e sentimento de solidão, porém essa relação ainda não está bem estabelecida. Analisar a associação entre atividade física no lazer (AFL) e percepção de solidão (PS) em idosos de Curitiba. Inquérito domiciliar realizado com 606 idosos (≥ 60 anos), residentes há no mínimo um ano no bairro e sem limitações físicas e cognitivas. Foram classificados segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde em ativos (≥ 150min/sem de AF) e inativos pelo bloco de AFL do questionário internacional de AF versão longa. A PS foi obtida por três questões previamente validadas e aplicadas em um escore de solidão. As associações foram analisadas com o teste Qui-quadrado adotando um nível de significância de p ≤ 0,05. Os participantes foram maioria mulheres (60,7%), entre 60-70 anos (53,8%), vivendo acompanhados (59,9%) e que completaram até 4° série do ensino básico (50,2%). Apenas um em cada três participantes eram ativos no lazer (29,0%). A proporção de idosos com alta PS foi menor entre ativos (4,5%; p = 0,007), quando comparados com inativos (11,4%). Foi observada associação significativa entre AFL e menor prevalência de solidão. A prática de AFL pode representar importantes aspectos para a redução do isolamento social e solidão entre idoso. Esta relação deve ser melhor investigada em estudos de intervenção, assim como em idosos em idades mais avançadas e em comunidades socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Idoso; Solidão; Atividade física

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo antropométrico e comportamento em relação à atividade física e alimentar de servidores

AUTORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Vivian Fonseca
Bárbara Carmintti
Vitor Vieira do Nascimento
Neilton José Freitas Júnior
Daniel Traina Gama

Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

mariovaz@ufgd.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):75

Resumo: Objetivo: Analisar o estágio de comportamento em relação à atividade física e hábitos alimentares de funcionários públicos de ambos os sexos. **Casuística e Métodos**: Estudo exploratório de corte transversal com funcionários públicos de uma instituição do ensino superior de Dourados-MS. Foram aplicados questionários: recordatório de 24h e do estágio de mudança de comportamento em cada setor da instituição durante o horário de trabalho, assim como avaliação antropométrica (peso, altura e circunferência da cintura**. Resultados**: Este estudo avaliou 293 funcionários com idades 18-59 anos. 46,1% encontravam-se acima do peso, sendo o sexo masculino com maior prevalência. Em relação ao índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), verificou-se que aqueles que tinham IMC elevado tendem a ter maior circunferência. Os que praticavam atividade física tinham hábitos alimentares mais saudáveis, diferentes dos que não praticavam, e as principais barreiras para a prática de atividade física, foram a preguiça (67,35%) e o uso do tempo livre com dispositivos eletrônicos (67%)**. Conclusão**: Os funcionários se encontram, na sua maioria, num comportamento sedentário, com sobrepeso, com hábitos alimentares inadequados e com maior possibilidade de risco à doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Antropometria; Comportamento; Hábitos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil metabólico e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes do sexo masculino

AUTORES

Matheus Czoczuk
Patricia Ribeiro Paes Corazza
Maiara Cristina Tadiotto
Thiago Augusto Biscouto
Dhulyane Alberti Dias
Francisco Jose Menezes Junior
Maria de Fátima Aguiar Lopes
Neiva Leite

Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida (NQV), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

matheusczoczuk@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):76

Resumo: O excesso de peso é fator que pode acarretar alterações metabólicas, que desencadeiam doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O objetivo foi comparar o perfil metabólico e aptidão cardiorrespiratória (APCR) de adolescentes eutróficos, com sobrepeso e obesidade. Participaram meninos, entre e anos, que praticavam < min de atividades físicas moderadas a vigorosa por semana. Mensuraram-se: massa corporal e estatura. Calculou-se o índice de massa corporal escore-Z (IMC-z), classificando-os em: Grupo Eutróficos n = (GE entre ≥ - e < +), Grupo Sobrepeso n = (GSP entre ≥ + e < +) e Grupo Obesos n = (GO ≥ +). APCR foi obtida em esteira pelo analisador de gases, K b, COSMED. Analisou-se o perfil metabólico sanguíneo. Utilizaram-se testes paramétricos e não-paramétricos, adotou-se p ≤ . Os três grupos foram semelhantes quanto a idade e estatura. GO apresentou maiores médias para glicemia, colesterolemia total, proteína C-reativa e insulinemia em relação ao GE e GSP, bem como maior LDL-colesterol comparado ao GE e triglicerídios ao GSP. GE apresentou maior VO2máx comparado ao GSP e GO e HDL em relação ao GO. Encontrou-se correlação inversa e forte entre o VO2máx e IMC (r=-0,76; p < 0,001). GSP e GO agrupados apresentaram maiores proporções de HDL diminuído (54%), insulinemia (39%) e colesterol total (43%) aumentados, quando comparados ao GE (p < 0,05).O GO apresentou maior proporção de LDL elevado (37%) quando comparado ao GSP (21%) e GE (6%). Conclui-se que o GO apresentou perfil cardiometabólico e APCR desfavoráveis, quando comparado ao GE e GSP o que pode acarretar em maior risco de DCNT.

Palavras-chave: Adolescência; Metabolismo; Atividade física

Apoio: Capes, CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária – PR / SESA-PR / CNPq / MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Apoio social de parentes e amigos para prática de atividade física de idosos de Curitiba/Paraná

AUTORES

Matheus Soares da Veiga
Leonardo Augusto Becker
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

matheus_soaresveiga@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):77

Resumo: Atividade física (AF) é importante para o envelhecimento saudável. O apoio social (AS) de amigos e parentes pode influenciar a prática de AF em idosos. Entretanto o AS é avaliado de maneira global e pouco se sabe sobre a fonte ou tipo de AS para AF em idosos. O objetivo foi testar a associação entre o AS dos amigos e parentes com a AF em uma amostra de idosos de Curitiba, PR. Trata se de um estudo transversal realizado entre / com idosos (≥ anos de idade). Os participantes foram selecionados em setores censitários com diferente renda e walkability de Curitiba-PR. A AF no lazer foi avaliada por meio do IPAQ longo e nível de AF foi categorizado em ativos (≥ min/sem) e inativos de maneira específica para caminhada e atividade física moderada a vigorosa no Lazer (AFMVL). O AS de amigos e parentes para caminhada e AFMV foi mensurado por meio de um questionário e classificado de acordo com presença ou ausência de AS. As associações foram testadas com análise regressão de Poisson ajustada para sexo, faixa-etária, escolaridade e renda familiar. Após ajustar para potenciais variáveis de confusão o AS para AFMV de parentes (RP=; IC95%=1,22-3,50) e amigos (RP=3,34; IC95%=2,06-5,41) foi associados com AFMV dos idosos. O AS de amigos e parentes foi associado com a AF de idosos, no entanto, parece ter maior efeito quando oferecido de maneira específica para AFMV.

Palavras-chave: Apoio social; Idosos; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tempo de prática de atividade física e sua associação com o sexo, estresse e disposição ao acordar

AUTORES

Mayara Carvalhal de Oliveira
Ana Tamires Jardim
Claro Luiz Antunes Rangel Júnior
Caroline Cunha Fontoura
Taynara Figueiredo Costa
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

mayaracarvalhal@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):78

Resumo: A prática de atividade física é fundamental para a manutenção da saúde. Porém, a sua constância nem sempre é mantida e exige disposição e perseverança de seus praticantes. O objetivo do estudo foi verificar associação entre prática de atividade física no tempo livre por mais de seis meses em relação ao sexo, sensação de estresse e disposição ao acordar em adultos. Trata-se de um estudo transversal cujos dados são provenientes da Coorte "Mover pela saúde" com amostra constituída por 2465 participantes de ambos os sexos da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA. Na análise estatística utilizou-se a Regressão Logística Binária para análise de associação, assumindo um nível de significância de $p < 0,05$ (5%) e intervalo de confiança de 95%. O modelo de Regressão Logística Binária foi ajustado por disposição ao acordar, sensação de estresse e sexo. Observou-se que os homens tem 49% mais chance de fazer atividade física pelo menos por seis meses em relação as mulheres; as chances de fazer atividade física por mais de seis meses aumenta em 55% para quem está disposto ao acordar e em 192% ou 2,9 vezes para quem está mais ou menos disposto ao acordar; quem não está estressado tem 30% a menos de chance de fazer atividade física a pelo menos seis meses. Diante disso, conclui-se que há associação entre a prática de atividade física no tempo livre em relação ao sexo, sensação de estresse e disposição ao acordar.

Palavras-chave: Atividade física no tempo livre; Sexo; Estresse

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados à realização de ginástica laboral em uma universidade do sul catarinense

AUTORES

Micaela Rabelo Quadra
Fernanda de Oliveira Meller
Antônio José Grande
Antônio Augusto Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

micaelarquadra@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):79

Resumo: Ginástica laboral consiste em exercícios específicos realizados no local de trabalho, atuando de forma preventiva e terapêutica. Leve e de curta duração, visa diminuir os acidentes de trabalho, prevenir doenças originadas por traumas cumulativos e fadiga muscular, corrigir vícios posturais, aumentar a disposição para o trabalho, além de promover maior integração no ambiente de trabalho. Objetivou-se avaliar os fatores relacionados à realização da ginástica laboral em trabalhadores. Realizou-se estudo transversal com amostra representativa dos funcionários de uma universidade de Criciúma-SC. Questionário contendo informações demográficas, socioeconômicas, antropométricas e comportamentais foi aplicado por entrevistadores treinados. Para a análise descritiva, foram apresentadas frequências absoluta e relativa das variáveis estudadas. A associação entre a ginástica laboral e as exposições (sexo, idade, escolaridade, estado nutricional e duração do sono) foi avaliada através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher utilizando nível de significância de 5%. Foram estudados 214 funcionários. A maioria era do sexo feminino (65,3%), com idade entre 20 e 35 anos (58,4%) e apresentava excesso de peso (54,9%). Além disso, um terço deles realizava ginástica laboral (29,9%). Maior prevalência de realização da ginástica laboral foi observada entre mulheres (p = 0,013) e naqueles sem excesso de peso (p = 0,021). Tendência linear inversa foi encontrada para a variável idade (p = 0,009) enquanto que, para escolaridade, verificou-se associação direta com o desfecho (p = 0,009). Faz-se necessário o incentivo e ampliação da prática de ginástica laboral, com a finalidade de melhorar a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ginástica; Trabalhadores; Estudos transversais

Apoio: PIBIC/UNESC

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física e transtorno mental comum em adultos que vivem no município de São Paulo

AUTORES

Michele Santos da Cruz
Alex Antônio Florindo

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Nutrição, São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

chele@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):80

Resumo: A prevalência de transtornos mentais, principalmente depressão e ansiedade, vem aumentando em adultos e a prática de atividade física pode amenizar esses problemas. Este estudo objetiva verificar associação entre domínios da atividade física e transtorno mental comum em adultos do município de São Paulo por meio de estudo transversal com 3145 adultos de 18 anos ou mais. Foram utilizados dados do Inquérito de Saúde de São Paulo coleta 2014-2015. Para avaliar atividade física foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire versão longa e para avaliação da saúde mental foi utilizado o Self-Report Questionaire – 20 que avalia a propensão para desenvolvimento de transtornos mentais comuns. Modelo de regressão logística estratificado por sexo e ajustado por idade, escolaridade, tabagismo, trabalho, auto relato de saúde, escore de doença e diagnóstico anterior de transtorno mental ou emocional foram elaborados para analisar a associação entre o TMC e a prática de atividade física nos domínios do lazer, trabalho, deslocamento e atividades domésticas. Os resultados mostraram que aqueles que relataram não praticar atividade física tiveram maior propensão de ter TMC, mantendo associação significativa na atividade física de lazer e na de trabalho. Aqueles que relataram praticar atividade física doméstica apresentaram maior propensão de desenvolver um TMC. Na atividade física de deslocamento os homens que não praticavam essa atividade apresentaram 3,11 (1,32 - 7,34) vezes mais chances de ter TMC. Desde modo, os resultados sugerem que a prática de atividade física está associada a desfechos em transtornos mentais comuns em adultos do município de São Paulo.

Palavras-chave: Transtornos mentais comuns; Atividade física; Estudo transversal

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf: distinção do local de moradia e frequência de atividade fisica em funcionários terceirizados

AUTORES

Nathan Ribeiro de Oliveira
Tiago de Araújo Dayube
Gustavo Mota de Sousa
Andrew Matheus Gomes Soares
Aldair José de Oliveira
Wesley de Souza do Vale

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

nathan.ribeiros@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):81

Resumo: A pratica de atividade física proporciona potenciais benefícios à saúde, podendo previnir o desenvolvimento de doenças que afetam milhões de pessoas em todo mundo, além disso, estudos demonstram que o acesso a ambientes facilitadores a pratica de exercícios físicos está associado a uma maior frequência de atividade física. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi investigar a distinção do local de moradia e a frequência de atividade física de intensidade vigorosa, moderada e de caminhada em trabalhadores terceirizados de uma Universidade. Trata-se de um estudo piloto proveniente da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes Atividade Física (ELDAF), que é um estudo de coorte cujo o objetivo é investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio.. Foi recrutada uma amostra de 105 funcionários terceirizados com a média de idade de 39±11 anos. As frequências de atividade foram investigadas através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão curta). Os participantes informaram seus endereços no questionário sociodemográfico e os dados foram geoprocessados no software QGIS (2.18). Com isso, foi percebido que os bairros ao redor do campus apresentaram uma maior concentração de trabalhadores que reportaram uma alta frequência de caminhada (37%), atividade física de intensidade moderada (31%) e vigorosa (30%) incluindo o próprio campus, em contra partida, os indivíduos com baixa frequência apresentam um maior distanciamento do campus e uma dispersão ao longo do município, indicando uma possível associação com o que já é preconizado pela literatura.

Palavras-chave: Exercício Físico; Geoprocessamento; Ambiente

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Dissatisfaction with body image and healthy body according to nutritional status inadolescents

AUTORES

Patricia de Oliveira Bastos Dias
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Maisa Leitão de Queiroz
Sandra Valéria dos Santos de Oliveira
Francisco Monteiro Loureiro Neto
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil.

CONTATO

paty.bastos@aluno.uece.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):82

Abstract: Psychosocial and environmental factors can influence how adolescents perceive their body image (BI) and whether it matches with the real nutritional status (normal weight, overweight and obesity). This study aimed to analyze the dissatisfaction with BI and the concept of healthy BI according to nutritional status. A cross-sectional study was carried out in 2014 in six public schools in Fortaleza, Ceara, Brazil. Participants counted 1,182 adolescents aged between 11 and 18. Body mass index (kg/m^2) was calculated after measuring weight and height using international standardized protocol. We used the 9-point silhouetted scale of Stunkard et al. Perception of the current BI and the healthy body were asked. Gender (boys and girls) and age groups (11-13 years-old and 14-18 years-old) were reported. Comparison between groups were made using Chi-square test for linear trends, considering $p < 0.05$. Only 26.4% of adolescents reported a BI similar to the healthy body; 41.8% desired to gain weight for a healthy body, and 31.8% desired to lose weight for a healthy body. There was a significant difference ($p < 0,001$) in the healthy image between nutritional status groups: the proportion of adolescents who were satisfied for a healthy body was 33.7%, 21.5%, and 9.8% among normal weight, overweight and obese adolescents, respectively. Similar results were observed when data were stratified by gender (boys and girls separately) or age groups (11-13 years-old and 14-18 years-old) (all $p < 0.001$). We conclude that dissatisfaction with BI and the concept of healthy BI in most young people is not in agreement with nutritional status.

Palavras-chave: Body image; Physical activity; Nutritional status

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Conteúdo do aconselhamento para a prática de atividade física em Unidades Básicas de Saúde

AUTORES

Rafael Luciano de Mello
Letícia Pechnicki dos Santos
Bruno Giglio de Oliveira
Ciro Romelio Rodriguez Añez
Alice Tatiane da Silva
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

rf.mello@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):83

Resumo: O aconselhamento profissional é uma ferramenta efetiva para aumentar a aderência à atividade física, embora existam poucas evidências sobre o seu conteúdo . O objetivo deste estudo foi descrever e testar associação do conteúdo do aconselhamento para a atividade física, recebido pelos usuários nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório transversal, conduzido em 2018, em entrevistas face a face com 81 usuários de três UBS de São José dos Pinhais-PR. O conteúdo do aconselhamento foi avaliado com resposta dicotômica ("não", "sim"), para oito questões baseadas no modelo 5 A's (assess, advise, agree, assist, arrange). Foi realizada análise descritiva dos dados por sexo, faixa etária e índice de massa corporal (IMC). Para testar a associação, utilizou-se o teste qui-quadrado no SPSS 24.0 ($p < 0,05$). Os conteúdos mais comumente relatados foram: "perguntou sobre o seu nível de atividade física" (92%), "comentou sobre os benefícios da atividade física" (90%) e "comentou sobre as recomendações" (82%). Apenas o conteúdo "Ofereceu alguma solução para auxiliar com as dificuldades? ", foi associado ao IMC ($p = 0,01$), sendo reportado por 42% dos usuários classificados com obesidade e não havendo relato dentre os eutróficos. Em conclusão, o conteúdo mais utilizado pelos profissionais da saúde é perguntar sobre o nível de atividade física dos usuários. Contudo, o aconselhamento parece não diferir entre os sexos e faixa etária. Indivíduos com IMC elevado, aparentemente recebem soluções para as dificuldades, sugere-se verificar se isso implicará em mudança comportamental destes usuários.

Palavras-chave: Atividade motora; Aconselhamento; Atenção primária à saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf: relação entre a distância da casa dos participantes à UFFRJ e o apoio social para caminhada

AUTORES

Raphaela de Paula Lourenço da Silva
Ana Camilla das Neves Borges
Andrew Matheus Gomes Soares
Nathan Ribeiro de Oliveira
Tiago de Araújo Dayube
Thaísa Alves Penna
Gustavo Mota de Sousa
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. Brasil.

CONTATO

raylasantos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):84

Resumo: As relações interpessoais e aspectos ambientais podem influenciar atitudes e comportamentos. O Apoio Social é um importante fator de estimulação para a prática de atividade física enquanto que a distância/localização da moradia também pode influenciar diferentes aspectos da atividade física. Neste sentido,o presente estudo visa investigar a associação entre a distância da residência dos participantes à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. (UFRRJ) e o apoio social para prática de caminhada.Trata-se de um estudo transversal/piloto da linha de base do ELDAF– Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física. Nessa abordagem foram recrutados 105 funcionários terceirizados da UFRRJ de ambos os sexos (Idade: 39,6±11). No que concerne o apoio social, foi utilizado a Escala de Apoio Social para a Prática de Atividade Física. O endereço dos funcionários foi informado através de um questionário sociodemográfico e os dados foram geoprocessados no software QGIS (2.18). As análises estatísticas foram realizadas através de média e da análise de variância. O nível de significância adotado foi de 5%.Os resultados sugerem que os participantes que recebem apoio de familiares e amigos para prática de caminhada estão mais próximos a universidade (2.711±1.441 metros) quando comparado aos que não recebem apoio social para a prática dessa atividade (3.178,8±1.698 metros). Entretanto, não foi encontrada diferença significante (p = 0,24) entre os diferentes níveis de apoio social no que concerne à distância da moradia do participante à Universidade.

Palavras-chave: Rede social; Exercício físico; Geoprocessamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf: relação entre a distância da casa dos participantes à UFFRJ e atividade física moderada

AUTORES

Rayla Santos Lopes
Lais de Souza Muniz
Thaísa Alves Penna
Andrew Matheus Gomes Soares
Tiago de Araújo Dayube
Nathan Ribeiro de Oliveira
Gustavo Mota de Souza
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. Brasil.

CONTATO

raylasantos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):85

Resumo: Prática de atividade física é fundamental para saúde; entretanto, estudos apontam níveis insuficientes de prática. Ambiente em que os indivíduos estão inseridos, como proximidade de áreas propícias para prática de exercício físico torna-se determinante em potencial desse comportamento. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre distância de residência-UFRRJ e frequência de atividade física moderada em trabalhadores. Trata-se de estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), de coorte para investigar determinantes psicossociais da atividade física em funcionários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. (UFRRJ). Foi recrutada amostra de conveniência de 105 funcionários terceirizados, idade média (39±11 anos). Frequência de atividade física moderada foi identificada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão curta). Os participantes informaram seus endereços no questionário sociodemográfico e os dados foram geoprocessados no QGIZ (2.18). As análises foram realizadas através de média, desvio padrão e test-t de Student. Nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados sugerem que os indivíduos que possuem maior frequência de atividade física moderada residem em logradouros mais distantes da UFRRJ (3.065±1.539m) comparado aos indivíduos de menor frequência (2.695±1.531m). Entretanto, as diferenças encontradas não foram apontadas estatisticamente (p = 0.35). Contudo, trata-se de uma abordagem preliminar e novos estudos devem ser desenvolvidos para investigar eventual relação.

Palavras-chave: Exercício físico; Geoprocessamento; Trabalhadores

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf: associação entre a distância da residência dos trabalhadores tercerizados e a atividade física

AUTORES

Ruan Ibrahim de Oliveira Gonçalves
Barbara Moço Pancoti
Thaisa Alves Penna
Nathan Ribeiro de Oliveira
Tiago de Araújo Dayube
Wesley de Souza do Vale
Gustavo Mota de Sousa
Aldair José Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeio. Brasil.

CONTATO

ruan_i@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):86

Resumo: A falta de tempo, devido à rotina apertada, pode contribui para não realização da prática de atividade física. Outro aspecto relevante concerne ao ambiente no qual os individuo estão inseridos, uma vez que, à distância a locais propícios para realização do exercício físico podem influenciar essa relação . O presente estudo visa investigar a associação entre a distância da residência dos participantes à UFRRJ e a prática de atividade física moderada. Trata-se de estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que visa investigar os determinantes da atividade física. Nesta abordagem, foi recrutada uma amostra de 105 funcionários técnicos administrativos terceirizados, de ambos os sexos, com idade (média = 36,9; DP = 11). A prática de atividade física moderada foi mensurada através do IPAQ_forma curta. Já os endereços dos indivíduos foram investigados a partir de um questionário sociodemográfico, posteriormente os dados foram geoprocessados no software QGIS (2.8). As análises estatísticas foram realizadas através da média e do teste t de Student e o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados sugerem que os participantes que não fazem atividade física moderada (Média: 3.413±1.536 metros) estão mais distantes da Universidade comparado com os que fazem esta atividade (Média: 2.977±2.201 metros). Entretanto, não foi encontrada diferença significante entre as distâncias no que concerne a prática da atividade física moderada (p = 0,40). Todavia, novos estudos devem ser devolvidos para averiguar esta associação de forma mais profícua.

Palavras-chave: Atividade física; Técnicos terceirizados; Estudo longitudinal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prática de atividade física entre meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental

AUTORES

Samara Laís Ferrareze Rafagnin
Luis Henrique Kummer
Giseli Minatto

União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná. Brasil.

CONTATO

samara.rafagnin@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):87

Resumo: A prática regular de atividade física (AF) em crianças está relacionada ao desenvolvimento satisfatório da aptidão física, crescimento físico e maturação. Este estudo comparou as intensidades de prática de AF entre os sexos. Análise transversal de um estudo longitudinal realizado em 2018 com todas as crianças (n = 232) matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental das escolas públicas de Dois Vizinhos/PR. A AF foi obtida por questionário (entrevista individual) contendo uma lista de atividades (opções de resposta: devagar, rápido, muito rápido). Utilizou-se o teste de Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Participaram 156 crianças (53,6% meninas), idade média 7,03 anos (dp = 0,46). As AF que apresentaram diferenças na intensidade praticada entre os sexos foram: dançar (p = 0,002), andar (p = 0,002), brincar com cachorro (p = 0,010), andar de bicicleta (p = 0,009) e jogar bola (p < 0,001). Maiores diferenças nas prevalências foram observadas para a intensidade devagar na dança (16,7% meninos, 38,3% meninas), rápido para brincar com cachorro (29,6% meninos, 7,6% meninas) e muito rápido para as atividades andar (22,7% meninos, 3,7% meninas), andar de bicicleta (21,2% meninos, 7,4% meninas) e jogar bola (31,8% meninos, 8,6% meninas). As atividades de limpeza doméstica, pular corda, subir escada, nadar, andar de skate e fazer alongamentos não diferiram (p > 0,05). Conclui-se que há diferenças nas intensidades de prática entre os sexos para determinadas AF, com predomínio da intensidade devagar para as meninas e rápido e muito rápido para os meninos.

Palavras-chave: Comportamento de saúde; Comportamento infantil; Estudantes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Benefícios da ginástica respiratória e natação nos níveis de estresse em crianças asmáticas

AUTORES

Sara Teresinha Corazza
Caroline Paines Pedroso Trindade
Damiana Lima Costa
Silvane Vagner Vasconcelos

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

saratcorazza@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):88

Resumo: Crianças asmáticas adquirem um estilo de vida sedentário, condicionando sua saúde à patologias associadas ao estresse. O estudo objetivou verificar os benefícios da natação e ginástica respiratória nos níveis de estresse infantil em crianças asmáticas. A pesquisa desenvolveu-se com 18 crianças. Avaliou-se 13 meninos com idade média de 8,85±2,19, e 5 meninas com idade média de 10,4±2,49 anos. A intervenção foi realizada com 30 aulas de 55 minutos, 2 vezes por semana e dividiu-se em: a) Ginástica Diafragmática**, Método** Jacobson, e Fortalecimento Muscular, e b) Exercícios Aquáticos. Os níveis de estresse foram mensurados antes e após a intervenção pela Escala de Stress Infantil estruturada em 35 itens, pontuando em escala likert de 0 a 4 pontos. Para a comparação entre pré e pós teste utilizou-se o teste t pareado com nível de significância de 5%. O pré-teste escore médio foi de 59,83±17,80 pontos, classificando 7 sujeitos (38,89%) na Fase de Alerta (FA), 7 (38,89%) na Fase de Resistência (FR), 2 (11,11%) na Fase de Quase-Exaustão (FQEX) e 2 (11,11%) não atingiram a pontuação mínima. No pós-teste a média foi de 37,17±21,15 pontos, classificando 5 sujeitos (27,78%) na Fase de Alerta (FA), 2 (11,11%) na Fase de Resistência (FR), e 1 (5,56%) na Fase de Quase-Exaustão (FQEX) e 10 (55,55%) não atingiram a pontuação mínima. Na comparação entre os períodos foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,023$). Ressaltou-se a diminuição dos sintomas de estresse, ocasionada pelo desenvolvimento do programa de exercícios.

Palavras-chave: Asma; Estresse; Exercício físico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estresse ocupacional e estilo de vida de trabalhadores da atenção primária do Estado da Bahia

AUTORES

Saulo Vasconcelos Rocha
Jefferson Paixão Cardoso
Tânia Maria de Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia. Brasil.

CONTATO

svrocha@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):89

Resumo: O propósito desse estudo foi verificar a associação entre estresse , inatividade física no lazer e tabagismo entre trabalhadores da atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo transversal, multicêntrico, realizado com 2.532 trabalhadores da saúde, de quatro municípios do Estado da Bahia, região nordeste, Brasil. O fatores psicossociais do trabalho foram avaliados utilizando a versão brasileira do Job Content Questionnaire-JCQ). A inatividade física foi avaliada por questão dicotômica e o tabagismo por meio do questionamento acerca do número de maços de cigarro consumidos ao longo da vida. A associação entre estresse ocupacional e estilo de vida foi analisada utilizando a regressão de Poisson com variância robusta.Fatores psicossociais como trabalho ativo, demandas psicológicas e controle sobre o trabalho estão associados ao tabagismo entre as mulheres ($p < 0,05$). No entanto, não foi identificada associação entre estresse ocupacional e inatividade física no lazer ($p > 0,05$). Os resultados mostraram informações adicionais sobre a relação entre o ambiente desfavorável no trabalho e comportamentos negativos de saúde.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Estilo de vida sedentário; Trabalhadores da saúde

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise da competência motora real/percebida e da catexe corporal em escolares adolescentes

AUTORES

Shelry Santos da Silva
Ewerton Rodrigues Mafra
Monique Cunha de Albuquerque
Bruno Rafael Carvalho Costa
Jhon Bruce Martins dos Santos
Erquiciane Soares Rebêlo
Erika Craveiro Leitão
Sávio da Silva de Souza

Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

shelrysantos02@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):90

Resumo: Competência motora real/percebida (CMR/P), entende-se a avaliação que o indivíduo faz sobre as suas próprias habilidades motoras executadas, a catexe corporal (CC) refere-se ao grau de sentimento de satisfação ou insatisfação sobre o seu corpo. Objetivou-se analisar os níveis de CMR/P e a CC de adolescentes. Participaram deste estudo de análise descritiva 19 alunos com idade média 15,4 ± 1,0 de uma escola da cidade de Manaus, sendo 8 masculino (M) e 11 feminino (F). Para analisar os níveis de CMR/P recorreu-se à bateria de testes PROESP-Br-2016, enfatizando os testes de flexibilidade (FLEX), força/resistência abdominal (FRA) e aptidão cardiorrespiratória (ApC) e; para avaliar a CC utilizou-se a escala de *Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* - 2009 (EEICA). O projeto foi aprovado em Comitê de Ética pelo CEP 5015. Após aplicação de análise descritiva e da frequência no SPSS versão 25.0 observou-se que: 89,5% encontra-se satisfeito com o seu corpo tendo pontuação média no EEICA (21,2 ± 14,3). No teste FLEX 62,2% encontra-se em uma zona saudável (ZS) (28,0 ± 8,5), porém, FRA e ApC os indivíduos apresentam 73,7% e 57,9%, classificando-os na zona de risco a saúde (ZRS) (23,7 ± 8,4) e (1048,5 ± 272,7). Logo, percebe-se que a análise da CMR/P permite concluir que os indivíduos encontram-se na ZRS e em sua maioria, sentem-se satisfeitos em relação a CC.

Palavras-chave: Competência motora real/percebida; Catexe corporal; Adolescentes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre sedentarismo no lazer e tipo de trabalho em uma comunidade acadêmica ludovicense

AUTORES

Sonny Állan Silva Bezerra
Denílson de Menezes Santos
Alair Reis Araújo
Michele Maria de Oliveira
Sérgio Augusto Rosa de Souza
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

sonnybezerra@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):91

Resumo: O estilo de vida é um fator determinante para mortalidade e morbidade, sendo a atividade física protetora contra doenças, principalmente as crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. Por outro lado, o comportamento sedentário tem sido associado a uma maior mortalidade e a pior qualidade vida. Este é um estudo transversal com objetivo de verificar a existência de associação entre sedentarismo no lazer em adultos e o tipo de trabalho desempenhado (vigoroso, moderado ou leve), em uma comunidade acadêmica composta por discentes, docentes, servidores estatutários e terceirizados (N = 1129). Os dados utilizados foram obtidos pelo "Mapa de Atividade Física e Saúde" (MAFIS), questionário digital *online* com 97 questões, divididas em 12 blocos, que investigou o estilo de vida dessa população no ano de 2018, em São Luís, Maranhão. Para tanto, utilizou-se uma Regressão Logística Binomial, tendo como variáveis de ajuste: sexo, idade e renda mensal. A análise foi feita no programa *opensource* JAMOVI, versão 0.9.6.9. O modelo de regressão apresentou $p < 0,001$ no Overall Model F-Test. Os resultados demostraram que desempenhar trabalho moderado aumenta em 65% a possibilidade de ser sedentário no lazer (OR 1,65; $p < 0,001$) e o trabalho vigoroso aumenta em duas vezes a chance de sedentarismo no lazer (OR 2,09; p = 0,002). O trabalho leve não apresentou associação com o comportamento sedentário. Sexo, idade e renda mensal não apresentaram significância estatística. Conclui-se que, nos indivíduos dessa amostra, atividades laborais moderadas e vigorosas apresentaram associação positiva com um comportamento sedentário no lazer.

Palavras-chave: Sedentarismo; Trabalho; Estilo de vida

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Realocação do tempo sedentário por atividade física leve reduz adiposidade corporal em adolescentes

AUTORES

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
Borja del Pozo Cruz
Drenya Bordin
Elaine Fernanda Dornelas de Souza
Giovanna Goes Sant'Ana
Yasmin Carolini dos Santos Prado
Ismael Forte Freitas Junior

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

sueylaf.silva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):92

Resumo: O estudo investigou a realocação do comportamento sedentário (CS) por atividade fisica leve (AFL) em diversos marcadores de adiposidade em adolescentes. Participaram 259 adolescentes (10 e 14 anos) que utilizaram o acelerômetro para análise de 24 horas de movimento (CS, atividade física e sono) e absorciometria por raio-X de dupla energia (DXA) para avaliar gordura corporal (%) e calcular o índice de massa gorda (IMC), o índice de massa gorda do tronco (IMGTr) e total (IMG). A análise da composição dos dados pela razão log isométrica foi inserida nos modelos de regressão linear. Todas as análises foram ajustadas para idade, sexo, escolaridade e nível socioeconômico, pelo programa RStudio, versão 3.5.1, considerando o p-valor < 0,05. Observou-se uma interdependência entre AFL e adiposidade. A realocação de 60 min/dia de CS para AFL foram associados com um menor percentual de gordura nas pernas (-1,95, IC95% -3,77 a -0,14) e gordura ginóide (-1,97, IC95% - 3,59 a -0,35). Para o grupo de meninos, uma realocação de 60min/dia do SB para o AFL foi associada a uma redução no IMC (-1,66, IC95% -3,005 a -0,309), IMG (-1,39, IC95% -2,451 a - 0,324) e IMGTr (-0,62, IC95% -1,132 a -0,101). Maiores resultados de AFL foram encontrados com aproximadamente -3% de gordura nas pernas (-3,617, IC95% -7,088 a -0,146), gordura corporal (-3,386, IC95% -6,735 a -0,037) e ginóide (-3,188, IC95% -6,348 a -0,028) para meninos. A realocação de CS para AFL foi associada com resultados favoráveis à adiposidade em adolescentes brasileiros, principalmente os meninos.

Palavras-chave: Obesidade; Estudo de intervenção; Adolescentes

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP: 2016/09260). Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Processo Capes: 88881.187941 / 2018-01).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise do potencial de mudança de atividade física em uma comunidade universitária brasileira

AUTORES

Thaliane Maia Silva
Elaynne Silva de Oliveira
Alair Reis Araújo
Maína Maria de Carvalho Rodrigues
Zilane Veloso de Barros Viegas
Cintia Sousa Rodrigues
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Programa de Pós - Graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

thalianemaia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):93

Resumo: O interesse pela atividade física (AF) vem sendo demonstrado através da adoção de um estilo de vida mais saudável. O estudo buscou descrever o potencial de mudança de comportamentos para AF numa comunidade universitária brasileira. Trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística, composta por servidores e discentes, (n = 2105). Foi utilizado um questionário on-line intitulado "Mapa de Atividade Física e Saúde", composto por 97 questões alternativas, divididas em doze blocos que avaliam: AF, risco de doença cardiovascular, risco associado à obesidade, dor e doenças crônicas não transmissíveis, nível de estresse e padrão alimentar. Para o cálculo do potencial de AF utilizou-se as seguintes variáveis: pensar em fazer, ser prioridade e gostar de AF, o tempo gasto (com transporte, religião ou hobby e afazeres domésticos), tipo de trabalho, locais próximos de casa para fazer AF e duração do sono que classifica o indivíduo de acordo com a teoria clássica do item, em baixo, bom e ótimo potencial (pontuação variando de zero-12 pontos e classificando pelos quartis dos escores). 52,6% (1297) dos participantes apresentam classificação de bom potencial, 29,8% (734) de baixo potencial e 3% (74) ótimo potencial para mudança de AF. Mais da metade dos participantes apresentam um bom potencial para adoção ou manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo. Acredita-se que investigar o potencial do indivíduo para praticar AF é um passo fundamental para se propor estratégias de intervenções mais eficazes que atendam as características e particularidades de grupos e grandes populações.

Palavras-chave: Atividade física; Estilo de vida saudável; Comunidade universitária

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Ambiente percebido e atividade física moderada à vigorosa em idosos de Curitiba/PR

AUTORES

Thamires Gabrielly dos Santos Coco
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde. Curitiba, Paraná Brasil.

CONTATO

thamires-*gabrielly@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):94

Resumo: Conhecer as características que influenciam a atividade física de idosos pode auxiliar no envelhecimento ativo da população. Testar a associação entre características do ambiente percebido e a prática de atividade física moderada à vigorosa total (AFMV) em idosos. Estudo de delineamento transversal, realizado entre 2017 e 2018 na cidade de Curitiba, Paraná. Foram avaliados 295 idosos (≥ 60 anos), em setores censitários selecionados segundo características de *walkability* e renda. Os idosos utilizaram acelerômetro por sete dias, sendo válidos o uso por no mínimo dez horas válidas por cinco dias incluindo ao menos um de final de semana. A AFMV foi avaliada de forma contínua em média de minutos por dia. O ambiente percebido foi avaliado pelo questionário ANEWS organizado em nove subdomínios: densidade residencial, conectividade de ruas, uso misto do solo, estética, locais para caminhada, acesso a serviços, segurança contra crimes, segurança para pedestres e satisfação geral, sendo os escores padronizados em unidades de desvio padrão. A associação foi testada pela correlação de Pearson. Houve associação positiva em residir em locais com fácil acesso a serviços ($r = 0,23$; $p < 0,001$) e densidade residencial ($r = 0,32$; $p < 0,001$). Já para o uso diversificado do solo a associação passou a ser negativa ($r = -0,32$; $p < 0,001$). Residir em locais com fácil acesso a serviços parece favorecer a AFMV em idosos. Futuros estudos devem entender melhor a relação entre ambiente e AFMV para que seja possível implementar mudanças ambientais que gerem resultados significativos para idosos.

Palavras-chave: Atividade física; Idosos; Acelerometria

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Histórico das estruturas para a prática de atividade física no município de São Paulo

AUTORES

Thiago Ribeiro Machado de Sousa
Alex Antonio Florindo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

thirmsousa@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):95

Resumo: Evidências mostram que morar próximo a estruturas para prática de atividade física como ciclovias, praças e parques aumentam as chances dos indivíduos a praticarem atividade física.O objetivo deste estudo é fazer um levantamento histórico dos itens do ambiente construído relacionados à prática de atividade física. Através de dados secundários, realizou-se um levantamento em bases de dados oficiais da Prefeitura Municipal de São Paulo, pedidos de informações para órgãos públicos e entrevistas com gestores. Pesquisou-se informações nas Secretarias do Verde e Meio-Ambiente, Esporte, Lazer, Saúde e Transporte. Calculou-se historicamente ano a ano o total de estruturas, quilometragem, área total e distribuição na cidade.Os principais resultados mostraram que há 496 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Em 2014, foram construídos 158,3 quilômetros (31,9% do total) de equipamentos. A primeira rua de lazer foi criada em 1984. Há 36 ruas de lazer que correspondem a aproximadamente seis quilômetros.Os Parques lineares tiveram sua implantação em 2007. Existem 23 parques lineares que somados, correspondem a uma área total de 4.557.582 m². Em 2012 foram construídos 797.920,2 m², ano de maior crescimento.Encontram-se 86 Parques Urbanos em São Paulo que somados, correspondem a uma área total de 48.967.606 m². Destes, aproximadamente 28% foram construídos em 1982.Concluindo, houve aumento expressivo de ciclovias, parques lineares e ruas de lazer nos últimos anos em São Paulo, que contribuem para mais oportunidades de atividade física no tempo de lazer e como forma de transporte e auxiliam no aumento destas práticas na população.

Palavras-chave: Ambiente construído; Atividade física; Histórico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores associados à prática de atividade física em espaços públicos em idosos de Curitiba/PR

AUTORES

Thiago Schmitz Fagundes
Thamires Gabrielly dos Santos Coco
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

thiagoschmitz.ts@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):96

Resumo: O uso dos espaços públicos de lazer por idosos pode ser influenciado por fatores sociodemográficos e do ambiente percebido. O objetivo do estudo foi identificar os fatores sociodemográficos e do ambiente percebido associados ao uso de espaços públicos de lazer em idosos de Curitiba. Estudo com delineamento transversal realizado entre os anos de 2017/2018. Foram entrevistados 611 idosos (≥ 60 anos), residentes em 64 setores censitários, selecionados segundo características de walkabilty e renda. O ambiente percebido foi obtido com o questionário Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS) sendo dividido em 9 domínios (uso diversificado do solo, conectividade de ruas, densidade residencial, facilitadores para caminhar/bicicleta, estética, segurança para pedestre, segurança com relação aos crimes, satisfação geral da vizinhança e acesso a serviços), padronizados em escores z. Foram analisadas as características sociodemográficas sexo, faixa etária, escolaridade e etnia e ainda o acesso aos espaços públicos de lazer (parques, praças e academias ao ar livre). As associações foram testadas a com análises de Regressão Logística, mantendo um nível de significância de 5%. Após o ajuste dos resultados, foi encontrada associação entre alta escolaridade e uso de parques (OR = 5,35, IC 95% = 1,52-18,83), uso de parques e maior percepção de segurança para pedestres (OR = 1,69, IC 95% = 1,03-2,80) e entre maior percepção do uso diversificado do solo e uso academias ao ar livre (OR = 1,53, IC 95% = 1,06-2,20). Alta escolaridade, regiões onde se percebe maior diversidade no uso do solo e que oferecem maior segurança para o pedestre apresentam maiores possibilidades para que o idoso utilize os espaços públicos de lazer.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Ambiente

Apoio: O projeto Healthy Urban living & Ageing in Place: Physical Activity, Built Environment & Knowledge Exchange in Brazilian Cities (HULAP) obteve financiamento da Fundação Araucária, CNPq e Newton Fund.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

As motivações dos adolescentes nas diferentes escolhas de atividade física no lazer são diferentes

AUTORES

Thiago Sousa Matias
Alexandro Andrade
Julia Morais Manfrin

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

thiagosousamatias@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):97

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre as regulações motivacionais de adolescentes nas diferentes escolhas de atividade física (AF) no lazer. Tratou-se de um estudo transversal de base populacional com 2.757 adolescentes. Questionários foram empregados e os dados foram analisados por estatística inferencial. Houve maior prevalência por esportes coletivos (≈60%) nas escolhas de AF. Todas as regulações motivacionais foram diferentes nas escolhas de AF de adolescentes. A regulação intrínseca foi maior para praticantes de esportes de aventura (3,0 ±0,99; p = 0,01; g de hedges = 0,55), lutas (2,90±1,13; p = 0,02; g de hedges = 0,46) e esportes coletivos (2,66±1,14; p < 0,001; g de hedges = 0,25) comparados aos adolescentes que escolhem exercícios no lazer (2,37±1,15). O volume anual de AF foi diferente entre as escolhas de AF (F = 34,093; p < 0,001); e maior para praticante de esportes de aventura (z = 1,51) e lutas (z = 0,76). As regulações motivacionais de adolescentes para a prática de AF foram diferentes conforme as escolhas. As características motivacionais dos esportes de aventura e lutas podem ser observadas nas políticas de promoção da AF para jovens.

Palavras-chave: Motivação; Atividade motora; Adolescente

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Conhecimento dos professores de educação física sobre promoção de saúde

AUTORES

Valéria Rieger Vieira
Sandra Helena Correia Diettrich

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

val.rieger.vi@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):98

Resumo: Objetivou-se descrever o conhecimento de professores de Educação Física da rede pública de um município de MS referente à promoção da saúde**. Metodologia**: investigou-se 271 professores de Educação Física, 51% eram especialistas e 44% graduados, com tempo de atuação profissional de 0 a 5 anos (53%) e 6 a 10 anos (20%); utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário semi-estruturado**. Resultados**: apontam que a maioria (65%) relatou que possuía conhecimento sobre a teoria da promoção da saúde, seguido de 35% que disseram não possuir. Contudo, ao solicitar a descrição da compreensão sobre o referido conhecimento a maior parte dos sujeitos investigados, relacionou este com o conceito de saúde (67%) e apenas 32% efetuaram relação com a teoria promoção da saúde, ainda que de forma parcial. Em relação promoção da saúde e a Educação Física a maioria dos investigados relatou que esta se estabelece quando interfere positivamente, a) aspectos biológicos; b) nos aspectos emocionais e sociais e c) no gerenciamento e cuidado com a própria saúde**. Conclusão**: apesar da grande maioria dos investigados afirmarem que detém o conhecimento sobre a promoção da saúde e atuar no sentido de promover a mesma nos escolares nas aulas de educação física, apenas uma parcela compreende a base teórica que sustenta o referido conhecimento e, daqueles que afirmam realizar estratégias de promoção de saúde nas aulas o fazem parcialmente ignorando parte dos aspectos que compõem a teoria de promoção de saúde comprometendo dessa forma o desenvolvimento eficaz das ações propostas.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação física escolar; Saúde na escola

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prevalência global de atividade física insuficiente e desenvolvimento humano: metanálise de 153 país

AUTORES

Valter Silva
Antonio Jose Grande

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió, Alagoas. Brasil.

CONTATO

v.silva@ymail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):99

Resumo: A atividade física insuficiente (AFI) é o quarto principal fator de risco (6% das mortes globais) e pode ser influenciada pelo índice de desenvolvimento humano (IDH). O objetivo foi analisar a influência do IDH sobre a prevalência global de AFI. A partir do *Global Health Observatory data repository* foi obtida a prevalência (intervalos de confiança de 95%) da AFI de 153 países, em 2016, nas seis regiões geográficas da OMS. O IDH em 2006 e 2016 foi coletado a partir do *United Nations Development Program*. A evolução do IDH foi determinada a parti do delta percentual de mudanças entre os anos de 2006 e 2016. Para a operacionalização do IDH e da evolução do IDH foi aplicado o centil com separatriz $k = 6$. Metanálises ecológicas foram realizadas por modelo de efeito misto, combinando os estudos dentro de cada subgrupo por efeitos randomicos e combinando os subgrupos por efeito fixo. A prevalência global de AFI entre os 153 países foi de 27.8% [26.0-29.7]. A região do Mediterrâneo Oriental teve a maior prevalência. Países com melhor IDH tiveram prevalência de 31.8% [28.8-34.8] e foi 1.78 [1.61-1.94] vezes maior que o pior IDH (17.9% [15.0-20.8]). Os países com pior evolução do IDH tiveram prevalência de 33.3 [28.9-37.6] e foi 1.72 [1.49-1.94] vezes maior que do grupo com melhor evolução (17.9% [15.0-22.2]). Maiores IDH estão associados a maiores da prevalências de AFI. Entretanto, quanto maior a evolução do IDH, menor foi a prevalência.

Palavras-chave: Atividade física; Estilo de vida sedentário; Desenvolvimento humano

Apoio: UNIT/AL

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento sedentário e sono associados com o excesso de peso em pessoas idosas

AUTORES

Vanessa Vieira Pena
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Ricardo Ansaloni de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

vanessa_vieirapena@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):100

Resumo: Devido as mudanças no estilo de vida, muito tem se discutido sobre associações de comportamento sedentário com o tempo gasto no sono, sem levar em conta que o tempo é finito durante o dia, por isso o tempo gasto em cada um destes comportamentos é independente. Por tanto, pouco é conhecido dos mecanismos da inter-relação do tempo exposto ao comportamento sedentário, sono e excesso de peso. O presente estudo teve como objetivo, elaborar um modelo teórico para estabelecer a relação entre comportamento sedentário, qualidade do sono e excesso de peso em idosos. Foram analisados estudos observacionais sobre as variáveis supracitadas em pessoass acima de > 60 anos. As bases de dados utilizadas para a buscas dos estudos foram PubMed, BVS e Scielo. A busca e leitura de títulos e resumos foi realizada por dois autores, de forma independente. Foram incluídos 27 artigos nesta revisão. Pode-se concluir que a alta exposição ao comportamento sedentário e a qualidade do sono prejudicada (excesso ou privação) acarretam diversos malefícios para a saúde dos idosos, incluindo o excesso de peso.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Excesso de peso; Sono

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Em que tipo de estrutura de espaços públicos abertos crianças e adolescentes são fisicamente ativas?

AUTORES

Victor Celestino Pires
Ana Carolina Belther Santos
Gabriel Claudino Budal Arins
Joris Pazin
Francisco Timbó de Paiva Neto
Pablo Antonio Bertasso Araujo
Camila Bittencourt de Souza
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

victorzimba27@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):101

Resumo: O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de uso dos espaços públicos abertos (EPAs) por crianças e adolescentes de acordo com o tipo de estrutura e a intensidade de atividade física predominante. Os instrumentos PARA (Physical Activity Resource Assessment) e SOPARC (System for Observing Play and Recreation in Communities) foram utilizados para avaliação da qualidade das estruturas e observação sistemática dos usuários de nove EPAs em Florianópolis, SC, respectivamente. Para análise de dados utilizou-se o teste qui-quadrado adotando $p < 0,05$. Foram observados 19900 usuários (12311 crianças e 7589 adolescentes). Verificou-se que crianças e adolescentes de ambos os sexos realizam mais atividade física nos EPAs em comparação a permanecerem em comportamento sedentário nos mesmos (82,4% e 17,6% e 84,8% e 15,2%, respectivamente). Os tipos de estrutura onde observou-se maior predomínio de atividade física das crianças foram as quadras/canchas (93,6%), pistas de skate/slackline (88,1%) e estações de exercício (87,2%). Entre os adolescentes destacaram-se pista de caminhada/ciclovia (98,0%), quadras/canchas (90,5%) e skate/slackline (83,8%). O comportamento sedentário em crianças foi mais observado em parquinhos (22,3%) e gramados (21,3%) e em adolescentes no gramado (38,1%) e parquinho (25,3%). Conclui-se que os espaços públicos abertos são espaços que estimulam a atividade física de crianças e adolescentes, e por isso, podem contribuir para o cumprimento das recomendações diárias de atividade física dessa população. Intervenções públicas para a criação, manutenção e ampliação de espaços abertos são indispensáveis para promoção de atividade física para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Espaços públicos abertos; Atividade física; Crianças e adolescentes

Apoio: O presente estudo foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsa de estudos.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eldaf:associação entre frequência de atividade vigorosa e distância da casa do participante à UFRRJ

AUTORES

Vitor Alexandre Rabelo de Almeida
Rayla Santos
Caio Dionísio
Nathan Ribeiro de Oliveira
Gustavo Mota de sousa
Tiago de Araújo Dayube
Andrew Matheus Gomes Soares
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

vitoralexandrea_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):102

Resumo: A prática de Atividade Física está direta e indiretamente ligada à melhora da saúde. Não obstante, faz-se oportuno investigar a frequência da prática de atividade física vigorosa por estar associada positivamente com desfechos de saúde. O objetivo do estudo foi analisar a possível associação entre frequência de atividade física vigorosa e a distância da residência do participante à UFRRJ. Em relação ao método, trata-se de um estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte para investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários técnico-administrativos de uma Universidade Pública. Foi recrutada a amostra composta de 102 funcionários terceirizados, por conveniência, cuja média de idade foi de 39.6±11. A frequência de atividade física vigorosa foi definida pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-curto). Os participantes informaram seus endereços no questionário sociodemográfico e esse foi analisado, por geoprocessamento, pelo software QGIS 2.18. Na análise foi feita média, desvio padrão e Teste-T de *Student*. A significância adotada foi de 5%. Os resultados encontrados mostraram que não houve diferença significativa (P = 0,72) entre alta (2.973± 1.552m) e baixa (2.839±1.456m) frequência de prática de atividade física vigorosa quando comparados as distâncias de suas residências à Universidade, evidenciando não haver associação entre frequência de atividade física vigorosa e distância do domicílio do participante à Universidade. Contudo, por ser um estudo piloto, outras abordagens devem ser realizadas para um maior aprofundamento acerca desta associação.

Palavras-chave: Saúde; Atividade física; frequência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores de risco cardiovascular em estudantes de 11 a 16 anos em ParanavaíeBR e Cáceres-ES

AUTORES

Walcir Ferreira-Lima
Flávia Évelin Bandeira-Lima
Juan Pedro Fuentes
Fellipe Bandeira-Lima
Amanda Santos
Mariane Aparecida Coco
Carlos Alexandre Molena-Fernandes
Silvia Bandeira da Silva-Lima

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

walcirflima@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):103

Resumo: Objetivou-se avaliar a associação entre fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes de Paranavaí - Brasil e Cáceres – Espanha, dos 11 aos 16 anos de idade. Estudo transversal com 402 estudantes. Analisados: sexo, idade, dependência administrativa da escola, estatura, massa, perímetro da cintura, IMC, relação cintura estatura, pressão arterial, comportamento sedentário, nível de atividade física, colesterol, HDL e LDL, triglicerídeos e glicose em jejum. Realizaram-se testes de Qui-quadrado, Odds ratio, Spearman e Regressão de Poison, com p-valor = 0,05, intervalo de confiança de 95 %. Observou-se que o grupo do Brasil embora fosse mais jovem (11 a 13 anos) e de escolas privadas, apresentou maior prevalência de obesidade abdominal (G-ESP: 2,4 % e 13,6 %; G-BRA: 31,1 % e 35,2 %, para meninas e meninos) e de comportamento sedentário. Os grupos apresentaram prevalência inadequada de pouco ativos (G-ESP: 36,9 % e 23,5 %; G-BRA: 43,2 % e 39,0 %, para meninas e meninos) e sedentários (G-ESP: 5,3 % e 21,5 %; G-BRA: 43,4% e 51,0 %, para meninas e meninos). Houve correlação de HDL com os pouco ativos entre os brasileiros e um alto índice de estudantes com níveis inadequados de Triglicerídeos e HDL nestes grupos. Apresentaram-se mais vulneráveis os meninos brasileiros de 11 a 13 e aqueles pouco ativos. Adiposidade abdominal, comportamento sedentário e sexo masculino representam importantes fatores de risco cardiovascular nesta faixa etária. Torna-se perceptível a necessidade de se intervir nos grupos mais vulneráveis, considerando-se a presença de fatores de risco modificáveis.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atividade física; Estilo de vida

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes) - Brasil - bolsas de estudos de Doutorado Pleno - Ciência sem Fronteiras. Processos BEX 13 482-13-0 e BEX 13374-13-3.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Association between Screen Time, Physical Activity Level and Body Image among students from Ceará

AUTORES

Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Patricia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Sandra Valéria dos Santos de Oliveira
Francisco Monteiro L. Neto
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil.

CONTATO

wallingsonmichaelgp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):104

Abstract: An active lifestyle, based on regular practice of physical activity and reduced time of screen use, may be important to mental health (e.g., satisfaction of body image) among young people. This study aimed to analyze the association between screen use time, physical activity (PA) level, and self-perception of body image. This was a cross-sectional study with adolescents aged 11 to 18 from schools from Fortaleza, Ceará, in 2014. Sample included 1,182 subjects, predominantly male (51.5%). Screen time (2 hours/day) and PA level (420 minutes/week) were investigated through standardized questionnaire. Perception of the body image was assessed using the Stunkard et al.'s 9-points silhouettes scale, considering the difference between the perception of current body image and desirable body image. Statistical analysis was performed using binary logistic regression models (odds ratio: OR; 95% confidence interval: 95% CI), considering $p < 0.05$. A total of 26.2% of adolescents reported being satisfied with their body image. Students who were insufficiently active (OR: 3.71, 95% CI: 1.45-9.45) or sufficiently active (OR: 4.20; 95% CI: 1.63-10.81) had a higher odds ratio of having body image satisfaction in comparison to their counterparts who did not perform physical activity during weekdays (inactive students). There was no significant association between TV watching and computer/video games using (p-value of 0.222 and 0.761, respectively) and body image satisfaction. PA level was associated with body image satisfaction in adolescents, reflecting on how lifestyle behaviors interfere in the mental health of this population.

Keywords: Adolescents; Physical activity level; Body image

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física na gestação e prematuridade em uma coorte de nascimentos

AUTORES

Werner de Andrade Müller
Andrea Wendt
Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

werner.amuller@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):105

Resumo: O parto prematuro ocorre em 11,0% dos nascimentos no mundo sendo a principal causa de mortalidade neonatal. A atividade física (AF) durante a gestação contribui beneficamente para diversos desfechos materno-infantis e pode ser protetora contra o parto pré-termo. O objetivo deste estudo é investigar a associação entre a prática de AF na gestação e a prematuridade em participantes de uma coorte de nascimentos. Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, que avaliou a AF durante a gestação, através de um questionário aplicado logo após o parto, em 4.273 mães da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, RS. A idade gestacional foi avaliada pela data da última menstruação e por ultrassonografia e a AF a partir da frequência e duração de seções habituais de lazer realizadas em cada trimestre da gestação. Para as análises estatísticas foi utilizada a regressão de Poisson. Ao todo 15,5% dos nascimentos foram considerados pré-termo. A prática de AF no lazer foi relatada por 15,8% das mulheres em algum momento da gravidez, sendo que 10,0% atingiram pelo menos 150 minutos semanais. Após ajuste para variáveis de confusão sociodemográficas e gestacionais, apenas a AF realizada no terceiro trimestre da gestação (RP 0,53; IC95% 0,32 – 0,86) e no terceiro junto com mais algum outro trimestre (RP 0,56; IC95% 0,34 – 0,96) mostraram associação protetora ao parto pré-termo. A partir desses achados é possível concluir que a AF de lazer no terceiro trimestre da gestação foi associada a uma menor chance de parto prematuro.

Palavras-chave: Trabalho de parto prematuro; Atividade motora; Cuidado pré-natal

Apoio: Este artigo é baseado em dados do estudo "Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015" conduzido pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, com a colaboração da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). A Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015 é financiada pelo Wellcome Trust (095582). Financiamentos para acompanhamentos específicos também foram recebidos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos do exercício físico e imunossenescência em idosos

AUTORES

Wylker Souza Saraiva
Silvana Furstenau
Valdir Henrique Melo da Rocha
Diego Soares Souza
Juliana Medes de Matos Souza
Gedeon Souza Neres
Leojulia Ferreira Maia
Elisa Pinheiro

Universidade Regional de Gurupi, Gurupi, Tocantins. Brasil.

CONTATO

profwylker@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):106

Resumo: Em decorrência do processo de envelhecimento aparecem várias doenças que afetam o sistema imune, O exercício físico e considerado um auxílio em relação a essas doenças. Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática que se buscou realizar uma pesquisa descritiva e qualitativa com intuito de identificar, a atitude dos indivíduos em relação aos fatores que implicam no processo de imunossenescência e sistema imune de idosos. A revisão pode ser descrita em quatro passos: O primeiro passo foi à criação de uma pergunta, O segundo passo está abraçado pela necessidade de busca em fontes confiáveis, e artigos em um tempo determinado, o terceiro passo se deu pela revisão e seleção dos estudos levantados, durante a seleção dos estudos, quarto passo da revisão sistemática foi a análise metodológica dos estudos. Como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa e inglesa entre 2014 a 2019, como amostra de idosos investigados, sobre sistema imunológico e exercício físico. A base de dados da pesquisa foram os sites Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Como critérios de exclusão artigos, livros e revistas que não possuem qualis. Na análise de dados foi utilizado o software IRAMUTEQ. Os resultados obtidos dos estudos demonstraram modificações importantes na resposta imune em pacientes idosos que praticam exercícios físicos de maneira moderada, melhorando ação de anticorpos a resposta a novos antígenos mostrando que o exercício físico é um poderoso estímulo para o sistema imune.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Imunossenescência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Inatividade física e demência em países de baixa e média renda: prevalência e morbimortalidade

AUTORES

Airton José Rombaldi
Julia Cassuriaga
Natan Feter

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

ajrombaldi@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):107

Resumo: O presente estudo verificou a associação entre a inatividade física (InF) e a prevalência, mortalidade e morbidade atribuídos a demência em países de baixa e média renda. Os dados foram coletados do repositório de dados da Organização Mundial da Saúde, do Observatório Global de Atividade física (AF), e dos Estudos sobre a Carga Global de Doenças, Fatores de Risco, e Lesões (GBD). Foram extraídas as informações mais recentes sobre prevalência, número de mortes e anos potenciais de vida perdidos (DALY) atribuídos às demências, prevalência de InF (em tercis), e possíveis variáveis de confusão, como proporção de mulheres na população, índice de desenvolvimento humano, continente e os principais fatores de risco para demência em países de média e baixa renda (escolaridade, hipertensão, diabetes, obesidade, depressão e tabagismo). Na análise de regressão linear múltipla, as associações entre os desfechos e InF foram controladas para todos os fatores de confusão supracitados. Os resultados mostraram que em países com maior prevalência de InF, a prevalência de demências é maior, em média, em 720 mil (226.337; 1.211.421) casos comparado com os países menos inativos. Ainda, os países mais inativos fisicamente apresentavam, em média, 418 mil (117.186; 719.249) DALYs e 21.7 mil (5.684; 37.754) mortes a mais em decorrência de demências em comparação com países menos inativos. Conclui-se que a InF esta diretamente associada a prevalência, mortalidade e morbidade atribuídas às demências, mesmo quando ajustada para importantes fatores de risco, como sexo, depressão, diabetes, entre outros.

Palavras-chave: Atividade física; Demências; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação dos domínios da atividade física com a qualidade do sono de adultos

AUTORES

Beatriz Anizia Santos Aguilar
William Rodrigues Tebar
Stefany Carolaine Bezerra Silva
Daniel da Silva Canhin
Catarina Covolo Scarabottolo
Leonardo Quesadas Gomes

Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

bia-aguilar@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):108

Resumo: A atividade física (AF) tem sido amplamente relacionada com benefícios físicos e psicológicos à saúde, dentre eles a qualidade do sono (QS). No entanto, diferentes domínios da AF podem estar relacionados de maneiras diferentes com a QS em adultos. O objetivo do estudo foi analisar a relação dos diferentes domínios da AF com a QS em adultos de Presidente Prudente/SP. A amostra corresponde a 843 sujeitos com 18 anos ou mais, selecionados em processo aleatorizado. A AF foi avaliada nos domínios do trabalho, prática esportiva e de lazer, por meio do questionário de Baecke. A QS foi avaliada pelo questionário *Mini Sleep*, em escala de 10-70 pontos, em que o menor escore representa melhor QS. O nível socioeconômico foi avaliado pelo questionário ABEP. A relação entre AF e QS foi analisada por regressão linear múltipla, ajustada por idade, sexo e nível socioeconômico. A média de idade foi de 56,5 (±18,3) anos, sendo 61,7% mulheres. A AF no trabalho foi relacionada com pior QS (β = 1.67 [IC95% = 0,66; 2,67]), enquanto que a AF no lazer foi relacionada com melhor QS (β = -0,41 [IC95% = -0,73;-0,09]. Mesmo quando inseridos os três domínios simultaneamente no modelo, a relação entre QS e AF no trabalho (β = 1.92[IC95% = 0,89;2,95]) e QS e AF de lazer (β = -0,43 [IC95% = -0,78;-0,09]) foram mantidas. A prática esportiva não foi relacionada com a QS no modelo ajustado. Conclui-se que a pior QS foi relacionada com a AF no trabalho e a melhor QS foi relacionada com a AF de lazer em adultos, independentemente do sexo, idade e nível socioeconômico

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de sono; Epidemiologia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Caracterização cardiovascular de praticantes de Crossfit de um box em Campo Grande/MS

AUTORES

Camila Souza de Morais
Nelson Thiago Andrade Ferreira
Eduardo Feijó da Rocha
Leandro Cesar Evangelista Franco
Bruna Rodrigues
Fernando Sérgio Silva Barbosa
Cleberson Dias Lima
Gabriel Elias Ota

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

morais.camila@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):109

Resumo: Diversos estudos demonstram o efeito da prática do exercício físico na saúde cardiovascular, contudo poucos estudos demonstraram esse efeito em praticantes de *Crossfit*. Portanto, o objetivo do presente resumo foi caracterizar o comportamento cardiovascular de praticantes de *Crossfit* de um box em Campo Grande/MS. Participaram do estudo doze voluntários foram divididos em dois grupos, G1 e G2. Enquanto o G1 foi constituído por 6 homens praticantes de *Crossfit* com idade (26,2±4,1), o G2 foi composto por 6 mulheres praticantes com idade (29,7±3,0) e ambos os grupos possuem prática superior a 6 meses (G1:13±8; G2:14±6). Foi realizada a composição corporal e a mensuração da pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e Frequência Cardíaca de Repouso (FCR). Os resultados foram classificados de acordo com as recomendações para a população brasileira e foi utilizado a estatística descritiva com análise univariada e os resultados foram expressos por média e desvio padrão. No sexo masculino (%Massa Magra: 85,2±3,2; %Massa Gorda: 14,8±3,2; FCR: 82±9; PAS: 126±12; PAD: 73±7). Sexo Feminino (%Massa Magra: 78,9±2,6; % Massa Gorda: 21,1±2,6; FCR: 89±5; PAS: 104±13; PAD: 65±9). Conclui-se que na classificação do percentual de gordura corporal os homens se classificaram como "Muito bom" e as Mulheres como "bom". Já na caracterização cardiovascular, o grupo masculino se classificou com pré-hipertensão e o feminino com normotensão arterial.

Palavras-chave: Treinamento físico; Atletas; Pressão arterial

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da periodização do treinamento combinado na imagem corporal de adultos com obesidade

AUTORES

Carolina Graef Vieira
Anne Ribeiro Streb
Larissa dos Santos Leonel
Aline Mendes Gerage
Jucemar Benedet
Rodrigo Sudatti Delevatti
Tiago Turnes
Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

cgraefv@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):110

Resumo: O treinamento combinado, que alia exercícios aeróbios e resistidos, tem sido efetivo no tratamento da obesidade. Entretanto, há uma carência de estudos que investiguem os efeitos da periodização desse treinamento nos distúrbios da imagem corporal, nesta população. O objetivo do estudo foi verificar o efeito do treinamento combinado não periodizado e com periodização linear, equiparados em volume total, na percepção da imagem corporal de adultos com obesidade. Para isso, conduziu-se um ensaio clínico randomizado controlado. A amostra foi constituída de adultos com obesidade (IMC > 30kg/m^2), alocada em três grupos: treinamento não periodizado (GN), treinamento com periodização linear (GP) e controle (GC), sendo estes conduzidos em paralelo. As intervenções foram realizadas durante 16 semanas, em três sessões semanais, com duração de uma hora de exercícios aeróbios (30 minutos) e de força muscular (seis exercícios). O GN realizou exercícios aeróbios à 50-59% da FCres e de força à 10-12 RMs. O GP iniciou o treino com 40-49% da FCres e 12-14 RMs e, a cada quatro semanas aumentou progressivamente a intensidade (50-59% e 10-12 RMs; 60-69% e 8-10 RMs). A imagem corporal atual e ideal foi avaliada antes e depois do período de intervenção por meio da escala de silhuetas de Stunkard et al. Empregou-se Equações de Estimativas Generalizadas com post-hoc de Bonferroni (p ≤0,05). Somente o GC (n = 23) aumentou a percepção de silhueta atual (? = 1,16±0,2; p = 0,04). Na silhueta ideal houve redução significativa ao longo do tempo (p = 0,001) no GN (n = 23; pré: 4,14±0,2; pós: 2,88±0,4) e no GP (n = 23; pré: 4,13±0,2; pós: 3,67±0,4). Conclui-se que o treinamento combinado, independentemente da periodização, foi efetivo na manutenção da imagem corporal atual e na redução da silhueta ideal em adultos com obesidade.

Palavras-chave: Exercício; Obesidade; Imagem corporal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação das habilidades psicomotoras em crianças de 08 a 10 anos de Toritama–PE

AUTORES

Dayane Tays da Silva
Yara Lucy Fidelix
Camila Paes Antunes de Oliveira
Anna Luiza Rodrigues Soares Bernardino
Sabrina França Soares
Francielly Deyse Matos da Silva
João Paulo Cicero de Arandas

Centro Universitário Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

dayannethais2017@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):111

Resumo: A literatura aponta que a psicomotricidade tem grande relevância nas habilidades psicomotoras, desenvolvendo competências cognitivas, afetivas, intelectuais e sociais. Entretanto, o aumento do comportamento sedentário, associado à redução da atividade física, podem interferir no desenvolvimento psicomotor de crianças. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças de 08 a 10 anos residentes em Toritama-PE. Participaram da pesquisa nove crianças (05 meninos), incluindo um menino com Síndrome de Down. As avaliações incluíram atividades de equilíbrio estático e dinâmico, desenho da figura humana, dominância pedal, lateralidade, rítmicas, práxia global e fina, coordenação oculopedal e oculomotora. Após a realização das atividades, as crianças foram classificadas de acordo com a sua performance em apráxicas, dispráxicas, eupráxicas ou hiperpráxicas. As crianças demonstraram relativo atraso nas habilidades psicomotoras. Um dos elementos mais afetados foi o equilíbrio, no qual oito crianças não demonstraram resultados satisfatórios (apráxicas ou dispráxicas). Sete crianças tiveram desempenho abaixo do esperado na lateralidade e práxia global enquanto seis tiveram baixo desempenho em coordenação oculomotora e oculopedal. Observou-se que os desenhos apresentados pelas crianças estavam abaixo do esperado para a faixa etária e a criança com Síndrome de Dowm não conseguiu desempenhar a atividade de noção rítmica (apráxico). Observou-se deficiência nas habilidades psicomotoras das crianças avaliadas, sendo necessário que atividades lúdicas e psicomotoras sejam inseridas no contexto infantil, visando um desenvolvimento psicomotor adequado.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Habilidade motora; Crianças

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência da prática do crossfit na composição corporal e nos padrões funcionais do movimento

AUTORES

Eduardo Feijó da Rocha
Nelson Thiago Andrade Ferreira
Camila Souza de Morais
Jean Carlos de Paula
Marcel Dauzacker
Luana Lopes Batista
Gabriel Elias Ota

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grand, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

eduardofdr@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):112

Resumo: Introdução: Diversas ferramentas clínicas são encontradas na literatura científica para avaliação da performance humana, entretanto poucos estudos associaram o efeito da prática do *Crossfit* e padrões funcionais do movimento. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da prática do *Crossfit* na composição corporal e nos padrões funcionais do movimento**. Metodologia**: Dez voluntários do sexo masculino, divididos em dois grupos, G1 e G2. G1 foi constituído por 5 praticantes de *Crossfit* com idade (27,0±3,6) e com tempo inferior a três meses de prática (2,1±0,9), G2 foi composto por 5 praticantes de *Crossfit* com idade (27,0±4,0) e com mínimo de prática superior a 6 meses (15,4±8,2). Além da avaliação corporal, foi realizado o teste de padrão funcional do movimento por meio do FMS *(Funcional Moviment Screen)*, consistindo em 7 padrões de movimentos funcionais que avaliam força, flexibilidade, propriocepção e mobilidade. A estatística adotada foi o Test t – *student*, $p < 0,05$**. Resultados**: Na composição corporal, o grupo G2 apresentou maior percentual de massa magra (G1: 77,2±3,5; G2: 86,1±2,8%; $p < 0,05$) e menor percentual de gordura corporal (G1: 22,7±3,5; G2: 13,9±2,8%; $p < 0,05$) comparado ao G1. Já a avaliação do FMS, G2 apresentou score superior ao G1 (G1: 11,2±1,6; G2: 15,6±2,3; $p < 0,05$)**. Conclusão**: A prática do *Crossfit* contribui para o aumento da massa magra e redução da gordura corporal, além de melhora nos padrões funcionais do movimento.

Palavras-chave: Exercício; Composição corporal; Movimento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação da composição corporal e padrões de movimentos de acadêmicos de educação física

AUTORES

Gabriel Elias Ota
Nelson Thiago Andrade Ferreira
Eduardo Feijó da Rocha
Jackeline Okumoto Franco
Fernando Sérgio Silva Barbosa
Cleberson Dias Lima
Camila Souza de Morais

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grand, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

ota_gabriel@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):113

Resumo: No curso de graduação em Educação Física, os discentes adquirem embasamento teórico e prático para compreender, aplicar e auto utilizar as ferramentas avaliativas para a prescrição do exercício físico. Portanto, o objetivo do presente resumo foi comparar a composição corporal e padrões de movimentos funcionais entre acadêmicos de educação física. Participaram da amostra 10 acadêmicos do sexo masculino de Educação Física de uma Faculdade de Campo Grande – MS que foram divididos em 02 grupos, G1 (1° semestre) com idade (25±4) e o G2 (5° semestre) com idade (26±6). Além da perimetria e percentual de gordura (tríceps, supra-ilíaca, abdômen) foi realizado o teste do FMS (*Funcional Moviment Screen*), que analisa 7 padrões de movimentos que avaliam a força, flexibilidade, equilíbrio e mobilidade. Os resultados encontrados foram comparados entre grupos e classificados de acordo as recomendações para a população brasileira e o *score* do FMS. A análise estatística adotada foi o Test t – *student* e o nível de significância adotado foi de 5%. Na avaliação da massa corporal (G1: 84,0±9,2; G2: 85,0±11,9Kg; p > 0,05), percentual de gordura (G1: 21±3; G2: 21±3%; p > 0,05) e na avaliação do padrão funcional do movimento (G1: 13±2; G2:13±2 score; p > 0,05), não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Conclui-se que ambos os grupos se classificam acima da média para o percentual de gordura e abaixo da média nos padrões de movimentos.

Palavras-chave: Educação Física; Treinamento físico; Composição corporal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Cognition and type 2 diabetes in hypertensive physically active older women: a pilot study

AUTORES

Sarah Costa de Almeida
Flavia Santos Alves
Silvio Soglia Neto
Iago Eirado de Almeida
Luzia Wilma Santana da Silva
Iane de Paiva Novais

State University of Southwestern Bahia, Itapetinga, Bahia. Brasil.

CONTATO

ianepaiva@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):114

Abstract: Type 2 diabetes mellitus (2DM) is associated with an increased risk of dementia and recent data have re-awoken controversy about potential deleterious effect of recurrent, severe hypoglycemia on cognitive function. Physical exercise (PE) is a non-pharmacology treatment to cardiometabolic diseases and some evidence suggests that it could influence the brain by modulating several mechanisms for the cognition. It remains to be elucidated the key of the development of cognitive impairment in people with 2DM and to establish the beneficial effects of an active lifestyle on the risk of dementia related to 2DM. The aim was to verify association among cognitive function and depressive symptoms, and metabolic and hemodynamic parameters in physically active hypertensive and 2DM elderly women. A cross-sectional study was carried out with 28 women (16 hypertensive and 12 diabetic-hypertensive) participating in a project with PE, social interaction and health care. The cognitive function was evaluated by Mental State Mini Exam (MMSE) and depressive symptoms by the Geriatric Depression Scale (GDS-30). Post prandial glycemia and resting blood pressure were measured. The prevalence of cognitive disorders was 32% and depressive symptoms was 36%. Age, schooling and marital status was not correlated with the MMSE and GDS scores. In the same way, there was no relationship between glycemia and decreased cognition (r: 0.17; p: 0.31) or symptoms of depression (r: 0.10; p: 0.46). Despite the limited number of participants, this result shows preliminarily the importance of the activities developed with PE, social interaction and health care.

Keywords: Depressive symptoms; Arterial hypertension; Type 2 Diabetes Mellitus

Suport: Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convibilidade com Doenças Crônicas (NIEFAM)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil dos ciclistas usuários das ciclofaixas de uma cidade de médio porte do sul do brasil

AUTORES

Italo Fontoura Guimarães
Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

fguimaraes.italo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):115

Resumo: O transporte ativo por meio do uso da bicicleta tem o potencial de impactar na mobilidade urbana, diminuição da poluição e na saúde populacional. Em cidades de pequeno e médio porte, ciclofaixas estão sendo implementadas e descrições de suas características de fluxo e sobre seus usuários são relevantes para avaliações e planejamento. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os picos de fluxo e o perfil sociodemográfico dos ciclistas usuários de ciclofaixas de uma cidade de médio porte do sul do Brasil. Trata-se de um estudo piloto, com delineamento transversal e de caráter descritivo. Foi utilizado um instrumento de coleta do fluxo e outro na abordagem dos ciclistas. Nas duas ciclofaixas avaliadas, 687 viagens foram observadas (73% de homens e 27% de mulheres), com maiores picos de fluxo entre os horários de 07h – 08h30min (210 viagens) e 12h30min – 14h (88 viagens). Destes, 226 ciclistas foram entrevistados e a média de idade foi de 40,2 anos. A grande maioria atuava no ramo da construção civil (15%) ou eram estudantes (8%). Em termos de domínio da atividade física, destaca-se a maior utilização para o deslocamento (84%), seguido do lazer (13%). Conclui-se que o perfil de usuário é majoritariamente masculino, utiliza a bicicleta para deslocamento e os picos de fluxo se mostram maiores no período matutino, onde os ciclistas encontram-se em deslocamento para o trabalho ou para a escola.

Palavras-chave: Ciclistas; Ciclofaixas; Ambiente

Apoio: Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise da imagem corporal de alunos praticantes e não praticantes de esportes

AUTORES

Jhon Bruce Martins dos Santos
Ewerton Rodrigues Mafra
Erquiciane Soares Rebêlo
Shelry Santos da Silva
Monique Cunha de Albuquerque
Érika craveiro leitão
Sávio da Silva de Souza
Bruno Rafael Carvalho Costa

Centro Universitário Fametro, Manuas, Amazonas. Brasil.

CONTATO

jhon_bruce@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):116

Resumo: A imagem corporal é uma construção que representa a estrutura corporal e a aparência física do indivíduo. Existe esportes que exigem características específicas para se atingir alto rendimento. Alguns requerem estatura e baixo peso, podendo haver preocupações com aparência física. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a imagem corporal (IC) de alunos praticantes e não praticantes de esportes. Participaram deste estudo 34 indivíduos de idades entre 15 a 17 anos, sendo 19 do sexo masculino e 15 do feminino, divididos em dois grupos, 15 praticantes de esporte (PE) e 19 não praticantes (NP). Para verificar a imagem corporal, aplicamos o teste *Body Shape Questionnaire* (BSQ) validado por Cooper *et al 2009*., para avaliação do índice de massa corporal (IMC) usamos os pontos de corte do manual (Proesps-Br,2016) para as classificações zona saudável(ZS) ou zona de risco a saúde(ZRS). Os dados apontam que para PE a média de satisfação da IC foi de 67,93 e para NP de 80,52. No IMC o PE atingiu 66% ZS e 33% ZRS, já os NP foi 78% na ZS e 21% na ZRS. Diante dos resultados percebemos que tanto PE quanto NP encontram-se satisfeitos com a sua IC tendo em vista que, a maioria dos participantes estão ZS. A provável associação positiva entre IMC e IC demostra autovalorização dos adolescentes tanto PE quanto NP podendo ser capazes de projetar o seu modo de se ver e de se adequar à sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Imagem corporal; Body Shape Questionnaire (BSQ); Análise

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desempenho motor, nível de atividade física e desempenho escolar em alunos do 6º ano de Taguaí-SP

AUTORES

João Pedro Correa de Almeida Melo
Flávia Évelin Bandeira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Fellipe Bandeira Lima
Walcir Ferreira Lima

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

jpmelo93@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):117

Resumo: O desempenho motor é influenciado pela mútua interação da tarefa, da biologia do indivíduo e do meio ambiente. Esses fatores combinados resultam em aquisição de funções motoras complexas. Objetivou-se associar o desempenho motor, nível de atividade física e desempenho escolar em alunos do 6º ano de uma escola estadual de Taguaí (SP). Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva transversal. Comitê de Ética UNIMEP 113/2015. A amostra foi composta por 109 alunos (54,12% F e 45,87% M) entre 11 e 12 anos. Foram avaliados desempenho motor (flexibilidade, força de membros inferiores e superiores, agilidade, velocidade, aptidão cardiorrespiratória e força abdominal) (PROESP-BR 2016). O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário IPAQ. Para desempenho escolar foi utilizado o boletim escolar. Para análise estatística utilizou-se Komolgorov-Smirnov, U-MannWhitney, Qui-Quadrado e r Spearman, adotando $p \leq 0,05$. Os níveis de atividade física foram aquém ao esperado pela idade, em ambos os sexos ($p = 0,081$). Os meninos quando comparados às meninas, apresentaram maiores níveis de atividade física ($p = 0,007$). No desempenho escolar, as meninas obtiveram um maior índice ($p = 0,001$). Encontrou-se correlação entre desempenho escolar com força abdominal ($p = 0,001$), aptidão cardiorrespiratória ($p = 0,037$) e força membros superiores ($p = 0,042$). Em relação ao nível de atividade física verificou-se correlação com força abdominal ($p = 0,005$) e aptidão cardiorrespiratória ($p = 0,013$). Conclui-se que existe correlação do desempenho motor com desempenho escolar. E desempenho motor com nível de atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Desempenho escolar; Desempenho motor

Apoio: Capes-Prosup

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Indicadores antropométricos de adolescentes de acordo com sexo e aptidão cardiorrespiratória

AUTORES

Francinete Deyse dos Santos
Jorge Luiz de Brito Gomes
Ferdinando Oliveira Carvalho
José Fernando Vila Nova de Moraes

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

josefernandomoraes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):118

Resumo: O aumento do sedentarismo entre crianças e adolescentes tem sido considerado um dos principais fatores para o aumento da prevalência de excesso de peso. Especialmente durante a adolescência, estudos têm demonstrado que meninas são menos ativas fisicamente quando comparadas aos meninos. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo comparar indicadores antropométricos de acordo com a aptidão cardiorrespiratória de adolescentes do sexo masculino (n = 61; 16,18 ± 0,69 anos) e feminino (n = 105; 16,05 ± 0,86 anos). Para tanto, foram realizadas medidas antropométricas de massa corporal, estatura e circunferência da cintura. O índice de massa corporal (IMC) e relação cintura-estatura (RCE) foram calculados, e um teste de aptidão cardiorrespiratória (PACER test) foi realizado. Os dados foram comparados por meio do Teste-T de Student para amostras independentes e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVASF sob o CAAE número 67710517.4.0000.5196. Na comparação em relação ao nível de aptidão cardiorrespiratória, apenas as meninas com baixa aptidão apresentaram valores significativamente mais altos de IMC (21,65 ± 3,11 vs. 19,51 ± 1,72 $kg \times m^{-2}$; $p = 0,014$), circunferência da cintura (71,09 ± 6,41 vs. 65,50 ± 3,74 cm; $p = 0,002$) e RCE (0,43 ± 0,04 vs. 0,41 ± 0,03; $p = 0,022$). Conclui-se que meninas com baixa aptidão apresentaram indicadores antropométricos aumentados.

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Relação cintura-estatura; Aptidão física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre tempo de TV e os índices de produtividade e de percepção de segurança no trabalho

AUTORES

Christiane Batista Costa
Fernanda Cunha Soares
Fernando José de Oliveira Mélo Filho
Giovanna Mingareli Nogueira
Kleber Barbosa Silva
José Pierry Larry Cruz Silva
Mauro Virgilli Gomes de Barros

Serviço Social da Indústria - SESI, Recife, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

pierrylarry@fiepb.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):119

Resumo: Um menor tempo de exposição a comportamentos sedentários pode ser benéfico, aumentando o nível de qualidade de vida de trabalhadores e, por conseguinte, aumentando a sua produtividade. O objetivo deste estudo é analisar a associação entre tempo de assistência à televisão (TTV) e índices de produtividade (IPro) e de percepção de segurança no trabalho (IPST). Realizou-se estudo transversal a partir da base de dados d**a Metodologia** ASSTI (n = 17.364 trabalhadores), do Serviço Social da Indústria. A coleta de dados foi realizada mediante utilização de questionário administrado na forma de entrevista coletiva, usando procedimentos metodológicos padronizados e previamente testados. Na análise dos dados foi utilizada regressão logística binária, controlada por idade e escolaridade. O TTV foi categorizado em dois grupos (≤3 horas/dia; > 3 horas/dia). O IPro e o IPST são escores relativos obtidos, respectivamente, a partir de indicadores de absenteísmo e presenteísmo e da percepção de segurança referida pelos trabalhadores. Os escores foram dicotomizados derivando um grupo de baixo (≤quartil 3) e de alto (> quartil 3) IPro e IPST. Verificou-se que mulheres com TTV inferior a 3 horas/dia tem 50% (OR = 1,50; IC95%:1,1-1,9) de apresentar alto IPro e 40% (OR = 1,40; IC95%:1,1-1,7) maior chance de apresentar alto IPST. Entre os homens, notou-se associação entre menor TTV e maior chance de apresentar alto IPro (OR = 1,23; IC95%:1,1-1,4), mas tal associação na foi observada com o IPST. Conclui-se que independente do sexo, menor TTV está associada a melhores índices de produtividade e, entre as mulheres, a melhores índices de percepção de segurança no trabalho.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Produtividade; Segurança

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade fisica no lazer e tempo de TV associado a morbidades refereridas pelos trabalhadores

AUTORES

Christiane Batista Costa
Fernanda Cunha Soares
Fernando José de Oliveira Mélo Filho
Giovanna Mingareli Nogueira
Kleber Barbosa Silva
José Pierry Larry Cruz Silva
Mauro Virgilli Gomes de Barros

Serviço Social da Indústria - SESI, Recife, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

kleber@fiepb.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):120

Resumo: A prática de atividade física pode ter repercussão positiva na produtividade de trabalhadores, bem como na qualidade de vida. O objetivo deste estudo é analisar a associação entre a prática de atividade física no lazer (AFL) e tempo de assistência à televisão (TTV) com a prevalência de morbidades referidas em trabalhadores do setor industrial. Realizou-se estudo transversal a partir da base de dados d**a Metodologia** ASSTI (n = 17.364 trabalhadores), do Serviço Social da Indústria. A coleta de dados foi realizada mediante utilização de questionário administrado na forma de entrevista coletiva, usando procedimentos metodológicos padronizados e previamente testados. Na análise dos dados foi utilizada regressão logística binária, controlada por idade e escolaridade e estratificada por sexo. A prática de AFL foi categorizada em três níveis (não pratica; 1-4 dias/semana; 5+ dias/semana), tempo de televisão em duas categorias (≤3 horas/dia; > 3 horas/dia). Observou-se que mulheres e homens que não praticam AFL tem 72% (OR = 1,72; IC95%:1,24-2,37) e 52% (OR = 1,52; IC95%:1,20-1,94) maior chance, respectivamente, de referirem maior número de comorbidades quando comparadas aos que praticam AFL 5+ dias/semana. Em relação à prática de TTV, verificou-se que homens que relataram TTV superior a 3 horas/dia tem chance 30% (OR = 1,30; IC95%:1,08-1,55) superior de referir maior número de comorbidades, sendo que esta associação não foi notada entre as mulheres trabalhadoras. Concluiu-se que tanto AFL quanto TTV são fatores associados a maior número de comorbidades.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Morbidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da periodização do treinamento combinado na qualidade do sono de adultos com obesidade

AUTORES

Larissa dos Santos Leonel
Willen Remon Tozetto
Carolina Graef Vieira
Aline Mendes Gerage
Jucemar Benedet
Rodrigo Sudatti Delevatti
Tiago Turnes
Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

leonellari@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):121

Resumo: A prática de exercícios físicos tem se mostrado efetiva na prevenção e tratamento de distúrbios do sono em adultos com obesidade. Entretanto, a progressão do treinamento é pouco investigada nessa população. O objetivo do estudo foi verificar os efeitos do treinamento combinado não periodizado e com periodização linear na duração e na qualidade do sono de adultos com obesidade. Conduziu-se um ensaio clínico randomizado controlado com adultos com IMC ≥ 30kg/m², alocados em três grupos: controle (GC; n = 12), treinamento não periodizado (GN; n = 8) e com periodização linear (GP; n = 12). Os grupos GP e GN treinaram por 16 semanas, em três sessões semanais, com duração de uma hora. O GN treinou em 50-59% FC reserva e 2x10-12 repetições máximas e o GP com progressão em três mesociclos: 40-49%; 50-59%; 60-69% FC reserva e 2x12-14; 2x10-12; 2x8-10RMs, com volume total equiparado. A qualidade e a duração do sono foram obtidas pelo Índice de qualidade do sono de Pittsburgh, proposto por Buysse *et al*. Na estatística, utilizou-se Equações de Estimativas Generalizadas considerando p≤0,05. Dentre os 32 adultos com obesidade investigados, não houve alterações significativas na qualidade do sono no GC (pré:1,33±0,1; pós:1,33±0,13) e no GP (pré:1,41±0,24; pós:1,16±0,23), apresentando melhorias no GN (pré:1,37±0,17; pós:1,00±0,17; p = 0,028). Na duração do sono, os grupos GN e GC apresentaram acréscimos de 7,2% e 3,7%, respectivamente, enquanto o GP reduziu em 4,8%, sem diferenças significativas. Conclui-se que 16 semanas de treinamento combinado contribuíram para a melhoria da qualidade do sono em adultos com obesidade, particularmente no GN.

Palavras-chave: Transtornos do Sono-Vigília; Exercício; Ensaio clínico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prática da bocha paralímpica pelo olhar do paratleta

AUTORES

Luis Henrique Domingues Verão das Neves
Marli Cassoli
Marina Brasiliano Salerno

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

lhluishd@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):122

Resumo: O paradesporto surge como uma oportunidade de socialização e treinamento para pessoas que historicamente permaneceram alijadas, nesta perspectiva a Bocha Paralímpica (BP) se apresenta como uma possibilidade para pessoas com deficiência física com alto grau de comprometimento motor realizarem um esporte que pode proporcionar diferentes melhoras. O presente trabalho objetivou analisar o entendimento de atletas da BP de Campo Grande – MS, sobre as dificuldades e facilidades para a prática do paradesporto. A presente pesquisa de cunho qualitativo descritivo contou com a participação de seis atletas de alto rendimento que já participaram de campeonatos regionais e nacionais da modalidade. Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica do grupo focal com três questões norteadoras que foram debatidas pelos atletas. As falas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas por meio de análise de conteúdo. Os resultados versaram sobre (1) políticas públicas: com a ausência de transporte público de qualidade e poucos locais que oferecem a BP, fatos que dificultam o acesso daqueles que possuem alto grau de comprometimento motor aos espaços de prática; (2) pouca exposição midiática: pois há pessoas em idade não escolar que podem praticar a BP e desconhecem a modalidade ou sua oferta na cidade; e (3) contato inicial com a modalidade: realizada na Educação Física escolar, espaço privilegiado a partir do processo de inclusão que pode facilitar a promoção do paradesporto. Observa-se que as dificuldades sobressaem-se às facilidades, sendo necessário revisitar as políticas públicas e ampliar a divulgação do paradesporto em Campo Grande/MS.

Palavras-chave: Paradesporto; Bocha paralímpica; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito agudo de diferentes cargas de treino sobre a afetividade em mulheres idosas

AUTORES

Luiz Carlos Pereira
Alex Silva Ribeiro

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Londrina, Paraná, Brasil.

CONTATO

escoladoesporte@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):123

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado a uma série de modificações morfo-funcionais, reduzindo níveis de força e massa muscular, que acarretam redução da funcionalidade de idosos. Nesse sentido, o treinamento resistido vem sendo recomendado para promoção da saúde de idosos.OBJETIVO:Verificar o efeito agudo de diferentes cargas de treinamento com pesos sobre a resposta afetiva em mulheres idosas.MÉTODOS:16 idosas (66,1 ± 3,9 anos, 67,0 ± 8,4 kg, 154,1 ± 6,8 cm, 28,3 ± 4,4 kg/m^2) realizaram 3 sessões experimentais. sendo 1 carga pesada (CP), 1 carga moderada (CM), e 1 carga leve (CL). Em todas com, 8 exercícios resistidos (ER): Na condição CP entre 3-5 repetições máximas ótimas (RMO), na condição CM entre 8-12 RMO, na condição CL entre 25-30 RMO. 3 séries para cada exercicio, com um intervalo de 2". Um intervalo de 48 hrs foi respeitado entre as sessões. Após 15" do encerramento de cada sessão, aplicou-se a escala sentimento de Hardy e Rejeski. Análise de variância com post hoc aplicado para comparação entre sessões, com uma significância $P < 0,05$.RESULTADOS:Diferença estatisticamente significante foi observada entre todas as sessões, no qual a condição CM reportou o maior prazer e para CP o maior desprazer (CM = 3,4 ±1,2; CL = 0,9 ± 1,4; CP = -1,4 ± 1,7; $P < 0,001$).CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que a resposta afetiva aos ER, são dependentes da carga de treino, no qual CM induzem a melhor sensação de prazer e CP o maior desprazer.

Palavras-chave: Treinamento resistido; Promoção da saúde; Funcionalidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

O "Dia da Escada": a experiência do TST EM MOVIMENTO no estímulo ao deslocamento ativo no trabalho

AUTORES

Luiz Guilherme Grossi Porto
Ludmila S. de Aguiar Lemos
Graziela R. Ribeiro
João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão
Maria da Conceição Bezerra Cavalcanti

Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

luizggporto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):124

Resumo: O TST EM MOVIMENTO é um programa de promoção da atividade física (ATF) do Tribunal Superior do Trabalho, desenvolvido no contexto da saúde ocupacional. Emprega-se a promoção da ATF no trabalho como alternativa no enfrentamento da ATF insuficiente. O programa aplica o princípio de multiestratégias, incluindo eventos. Objetivou-se avaliar a adesão e ATF acumulada no evento denominado "Dia da Escada". O evento foi realizado em forma de gincana competitiva entre os setores, com participação voluntária. Avaliaram-se a adesão pelo percentual de setores participantes e a ATF pelo uso das escadas e gasto calórico estimado. Calcularam-se o número de lances de escada subidos/descidos; o percentual de participantes por setor; a média de lances subidos/descidos por trabalhador em cada setor e estimou-se o gasto energético por degrau subido/descido com valores de 0,08 e 0,07 Kcal, respectivamente, multiplicados pela média de degraus/lance de escada. Dada a distribuição não-normal, os dados expressam mediana (intervalo interquartílico). Foram acumulados 14.566 lances subidos e 14.675 descidos. A mediana de subidas e descidas por setor foi de 114 (67 - 211) e 107 (63 - 223) e, por servidor/setor de 4,8 (2,9 - 8,89) e 4,8 (2,6 - 8,6). O gasto energético total estimado foi de 50.428 Kcal. Houve participação de 71 setores (90%). O "Dia da Escada" alcançou elevadíssima adesão e gerou grande acúmulo de ATF. A magnitude da adesão e do uso das escadas no dia, e a grande repercussão institucional observada, contribuíram significativamente para a divulgação do programa.

Palavras-chave: Trabalhador; Saúde; Experiência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Exercícios e chá-verde sobre a bioquímica e comportamento associados ao envelhecimento

AUTORES

Maíra Frigo Flôres
Felipe Pivetta Carpes
Pâmela Billig Mello Carpes

Instituto Federal Farroupilha - IFFar, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

maira.flores@iffarroupilha.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):125

Resumo: Exercício físico (EF) e chá verde (CV) são antioxidantes, podendo auxiliar na proteção das funções cognitivas e de memória. Verificamos seus efeitos sobre aspectos bioquímicos e comportamentais associados ao envelhecimento. Ratos Wistar foram divididos em GC (n = 16), GEF (n = 18), GCV (n = 18), GEF+CV (n = 21), GCJ (n = 10); tratados 3 meses com EF e CV. Realizamos testes de reconhecimento de objetos (RO) e esquiva inibitória (EI). Parâmetros bioquímicos: lipoperoxidação (TBARS), Glutationa Peroxidase (GPx), glutationa (GSH) e espécies reativas de oxigênio (EROs). Prisma testou a normalidade dos dados ($p < 0.05$). No RO, grupos com EF exploraram mais o objeto não familiar (69.32 ± 7.32% e 68.81 ± 6.21%), como o GCJ (71.11 ± 5.78%). No EI, o EF *per se* foi eficaz na prevenção de déficits cognitivos (grupos envelhecidos x GCJ) ($P = 0.044$ e $P = 0.94$, respectivamente). GSH foi maior no GCJ ($P < 0.01$) que no GC, e intervenções aumentaram expressão no córtex pré-frontal ($P < 0.01$). Gpx estava elevada em GCJ ($P < 0.015$) no hipocampo, e em todos ($P < 0.05$) no estriado. EROs no hipocampo e estriado ($P < 0.01$) reduziram em todos os grupos.TBARS estava elevado no córtex pré-frontal do GEF ($P < 0.01$). Em conclusão, o CV não evitou déficits cognitivos no envelhecimento, mas diminuiu EROs aumentando as defesas antioxidantes. O EF melhorou todos os parâmetros bioquímicos e comportamentais testados. A associação do CV ao EF não trouxe benefício adicional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Chá verde; Exercícios físicos

Apoio: Instituto Federal Farroupilha Unipampa

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efetividade de intervenções de Educação em Saúde e Exercício Físico na Atenção Básica de Saúde

AUTORES

Maria Clara Elias Polo
Emerson Sebastião
Ana Carolina Kanitz
Giselle Helena Tavares
Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

mcepolo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):126

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade de duas intervenções distintas na mudança de comportamento frente à atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) de participantes do Programa Saúde Ativa Uberaba, realizado na Atenção Básica de Saúde. Trata-se de um estudo quase-experimental com a participação de 31 adultos, usuários do Sistema Único de Saúde. Os participantes foram divididos em dois grupos: G1 (Grupo Exercício Físico combinado com Educação em Saúde) e G2 (Grupo Educação em Saúde). O G1 participou em 40 minutos de exercício físico, e 20 minutos com educação em saúde - 2 vezes por semana com 60 minutos de duração cada sessão. O G2 participou em 40 minutos com educação em saúde – 1 vez por semana com 40 minutos de duração por sessão. Ambas as intervenções tiveram a duração de 18 semanas. AF e CS foram avaliados antes a após as intervenções por meio de acelerômetros. A análise foi realizada pelo método de Equações de Estimações Generalizadas (comparação das médias pré e pós intervenção intra e intergrupos) com intenção de tratar. Além disso, foi realizado o delta da AF e do CS individualmente. Para todas as análises adotou-se $p < 0,05$. Ambos os grupos aumentaram significativamente o tempo dispendido em AF leve ($p = 0,003$), moderada e vigorosa ($p = 0,042$) e diminuíram o tempo em CS, com diminuição significativa no tempo para o G2 ($p = 0,010$). Com relação aos outros domínios, não foram observadas diferenças significativas após o período de intervenção. Conclui-se que tanto a intervenção Educação em Saúde de forma isolada, como Educação em Saúde aliada à Exercício Físico podem ser efetivas na mudança de comportamento para aumentar o nível de AF e diminuir o CS em usuários da atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Comportamento sedentário; Atenção básica de saúde

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da creatina na morfologia do músculo gastrocnêmio de ratos submetidos a exercício resistido

AUTORES

Marianna Rabelo de Carvalho
Ellen Fernandes Duarte
Marina Politi Okoshi
Katashi Okoshi
Paula Felippe Martinez
Rodrigo Juliano Oliveira
Silvio Assis de Oliveira-Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

mariannarabelo5@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):127

Resumo: A ingestão de creatina está associada com aumento da oferta de energia, contribuindo para a ocorrência de hipertrofia e melhora da capacidade funcional da musculatura esquelética. O presente trabalho teve o objetivo de analisar a influência da combinação entre suplementação com creatina e exercício físico resistido sobre a capacidade funcional e a morfologia do músculo gastrocnêmio de ratos. Ratos *Wistar* (n = 60) foram distribuídos em quatro grupos: Controle (CT), Creatina (CR), Exercício Físico (EF) e Exercício Físico e Creatina (EC). Os grupos CT e EF foram tratados com dieta comercial padrão, enquanto CR e EC receberam dieta acrescida de 2% de creatina. Os animais EF e EC foram submetidos a um protocolo de exercício físico resistido de escalada, 3x/semana, durante 12 semanas. Foram analisadas a capacidade funcional e morfologia macroscópica e microscópica do músculo gastrocnêmio. As variáveis foram avaliadas com *Two-Way* ANOVA e teste de *Tukey*, com nível de significância de 5%. A relação entre massa muscular e massa corporal (CT:5,54 ± 0,65; CR:5,88 ± 0,34; EF:6,40 ± 1,03; EC:6,22 ± 0,91) foi maior no grupo EF em comparação ao CT. A área seccional transversa do músculo gastrocnêmio (CT: 4212±467; CR: 5036±768; EF: 4242±588; EC: 4531±482 μm²) foi maior no grupo EF quando comparado ao grupo CT. Em conclusão, o protocolo de exercício físico resistido, per se, resultou em maior capacidade funcional e hipertrofia do músculo gastrocnêmio.

Palavras-chave: Creatina; Exercício; Músculo

Apoio: CNPq (Proc. 420495/2016-9); Capes (Fonte de Financiamento: 001)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Obesidade e o repensar sobre a prática de atividade física na escola de horário integral

AUTORES

Mayara Schettino Oliveira de Jesus
Marcos Alexandre Moreira Carvalho
Gislane Nunes Leitão

Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

may_schettino@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):128

Resumo: Com a modernidade a obesidade cresce de forma alarmante também entre adolescentes. Este trabalho buscou analisar o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Relação Cintura-Quadril (RCQ), relacionando-os ao nível de sedentarismo dos estudantes do Instituto Federal Fluminense do campus Campos-Centro, em Campos dos Goytacazes. Foram submetidos ao estudo 227 alunos, de 15 a 18 anos, das primeiras séries de todos os cursos técnicos integrados desta escola, em 2018, sendo 127 meninos e 100 meninas. Foram aferidos o peso e a altura para identificar o IMC de cada aluno, segundo os parâmetros de Quetelet, sendo também medidas as circunferências de quadril e cintura para realização do cálculo do RCQ, averiguando o risco de doenças cardiovasculares, além do levantamento do nível de atividade física, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Os protocolos científicos foram seguidos e a coleta de dados realizada antes das aulas de educação física. Os resultados indicam 11,01% do total como obesos e 21,59% como sobrepesos, chegando a 32,6% dos adolescentes em início dos seu curso, com algum grau de obesidade. Quanto ao RCQ, 16,29% do total apresentam risco de doença cardiovascular. Com o IPAQ, torna-se possível comprovar a hipótese de que 82% dos alunos praticam pouco ou nenhum exercício físico fora da escola. Concluiu-se, que há a necessidade de uma reestruturação pelos professores de educação física de ações que estimulem práticas de atividades físicas dentro da escola, considerando a difícil rotina dos alunos desses cursos.

Palavras-chave: Obesidade; Educação física escolar; Ensino médio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação dos padrões funcionais do movimento entre homens e mulheres moderadamente ativos

AUTORES

Nelson Thiago Andrade Ferreira
Eduardo Feijó da Rocha
Camila Souza de Morais
Jean Carlos de Paula
Marcel Dauzacker
Elaine Barbosa Borges
Gabriel Elias Ota

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

nelson.andrade@estacio.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):129

Resumo: Introdução: Diversos estudos indicam que a prática de exercício físico aprimora a qualidade do movimento humano. Entretanto, poucos trabalhos compararam os padrões de movimento entre homens e mulheres. Portanto, o objetivo do trabalho foi comparar estes padrões, entre homens e mulheres moderadamente ativos**. Metodologia**: Doze voluntários de ambos os sexos foram divididos em dois grupos, G1 e G2. G1 foi constituído por 6 homens com idade (27,8±3,8), G2 foi composto por 6 mulheres com idade (29,5±4,2) ambos os grupos praticavam exercício físico regularmente no mínimo 4 vezes na semana, há no mínimo dois meses. Para avaliação corporal, foi mensurado a massa corporal, percentual de massa magra e gordura corporal. Para a avaliação do padrão funcional foi utilizado o FMS (*Funcional Moviment Screen*), que analisa 7 padrões de movimentos que avaliam força, flexibilidade, equilíbrio e mobilidade. A análise estatística adotada foi o Test t – *student*. Nível de significância adotado foi de 5%**. Resultados**: Na avaliação da massa corporal (G1: 96,8±24,1; G2: 67,9±11,1kg; $p < 0,05$), G1 se apresentou superior quando comparado a G2. Nas avaliações de massa magra (G1: 78,5±4,5; G2: 76,8±3,3%) e massa gorda (G1: 21,4±4,5; G2: 23,2±3,3%) não foi encontrado diferenças entre os grupos. Já na avaliação do padrão funcional, G2 se apresentou superior ao G1 (G1: 11,6±1,9; G2: 14,5±1,6; $p < 0,05$)**. Conclusão**: Enquanto os homens apresentaram maior massa corporal, mulheres apresentaram maior eficiência de padrão no movimento.

Palavras-chave: Treinamento físico; Composição corporal; Homens

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Proposta de triagem de saúde e suas contribuições no ambiente ocupacional

AUTORES

Priscilla Santana Bueno
Ricardo Egídio dos Santos Júnior
Thomaz Burke

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

priscillasantana33@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):130

Resumo: As atividades sedentárias, principalmente as realizadas na postura sentada, apresentam alta prevalência de queixas osteomusculares associadas não somente a fatores ocupacionais como postura de trabalho, mas também a problemas de saúde como a obesidade que é uma doença crônica não transmissível de causa multifatorial sendo, portanto, necessária uma atuação preventiva. A posição sentada é uma das mais adotadas nos ambientes ocupacionais e é recomendada pela norma regulamentadora 17 sobre ergonomia que diz: sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição. O presente estudo teve como objetivo demonstrar a atuação de um projeto piloto para análise de dados antropométricos de uma população trabalhadora com atividades sedentárias na postura sentada. O projeto piloto através de uma balança multifuncional wireless coletou dados antropométricos de 162 trabalhadores como índice de massa corporal (IMC), altura, peso e pressão arterial. Após a realização do projeto piloto os dados antropométricos foram considerados na análise ergonômica do trabalho e em ações de promoção de saúde na empresa. Ao final foram apresentados pontos fortes e pontos fracos da atuação. Como resultado principal foram utilizados os dados antropométricos para promoção de saúde através de atividade física oferecida no ambiente ocupacional e na análise ergonômica do trabalho contribuiu para a indicação de pausas programadas com uma ação efetiva e integral visando a saúde ocupacional. Pode – se constatar o benefício de desenvolver modelos de triagem de dados de saúde dos trabalhadores visando a importância da coleta de dados.

Palavras-chave: Ergonomia; Sedentarismo; Saúde do trabalhador

Apoio: Centro de Inovação SESI - Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho/MS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da informação prévia do número de séries sobre o volume de treino no supino em homens

AUTORES

Tainara Eliseu Bello
Alex Silva Ribeiro

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Londrina, Paraná, Brasil.

CONTATO

tainara.bello@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):131

Resumo: Introdução: O treinamento resistido vem sendo utilizado por diferentes populações, sobretudo devido a sua relevância para adaptações morfofuncionais. Volume e intensidade de treino são duas das principais variáveis que estão relacionadas. Sendo que quanto maior o volume, menor a intensidade. Nesse sentido, existe a possibilidade de o indivíduo ao receber antecipadamente a informação sobre o volume a ser realizado, este pode se poupar e afetar o volume total de um determinado exercício. **Objetivo**: O objetivo desse estudo foi verificar a influência do conhecimento prévio do número de séries a ser realizada no supino **. Métodos**: Dez homens com experiência prévia em treinamento resistido realizaram três sessões no exercício supino plano. Nas duas primeiras sessões, os participantes, de forma aleatória, foram orientados a realizar 6 (C1) séries ou 1 (C2) série no exercício. Na terceira sessão eles foram orientados a realizar 6 séries, porém executaram somente 1 série (C3). Todas as séries foram realizadas até a falha momentânea concêntrica a 70% de uma repetição máxima. Análise de variância *one-way* foi utilizada para verificar diferenças entre as condições. A significância estatística adotada foi de $P < 0,05$**. Resultados**: Os resultados indicaram que embora a C3 tenha permitido um menor número de repetições e volume de carga em comparação as demais condições, a diferença não foi estatisticamente significante ($P > 0,05$) entre as condições**. Conclusão**: Os resultados sugerem que a informação prévia de quantas séries serão realizadas não afeta de forma significante o volume de treino no início da série em homens treinados.

Palavras-chave: Treino resistido; Volume de treino; Homens treinados

Apoio: Agradeço ao professor, mestre e doutor, pelo apoio e compreensão nesta fase .

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Body image disorders, physical activity, sedentary behavior and body composition of girls

AUTORES

Valter Paulo Neves Miranda
Ronaldo Rocha Bastos
Márcio Vidigal Miranda Júnior
Silvia Eloiza Priore
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

vpnmiranda@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):132

Abstract: Background: Nowadays, body image disorders is a worrying public health problem, and it is each more prevalent among adolescents. The body dissatisfaction and distortion can influence the uptake of risky health behaviors. **Objective**: To assess the association between body image disorders with lifestyle and body composition of female adolescents. **Methods**: Cross-sectional study with 405 female adolescents from 14 to 19 years old, in the city of Viçosa-MG, Brazil. Body Shape Questionnaire (BSQ), Silhouetted Scale and Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire–3 evaluated the body image. Body composition was evaluated by the Dual Energy X-ray Absortometry equipment. Latent class analysis (LCA) was used to evaluate the lifestyle of girls. This method was performed on poLCA package of software R library. **Results**: Almost half of the girls were dissatisfied with their current physical appearance (51.37%,), presented body distortion (52.87%) and were classified as dissatisfied (47.3%) by BSQ, being that 7.98% showed severely dissatisfied. The girls classified as "Inactive & Sedentary" had 1.71 higher chance at feeling unsatisfied than those of the active/sedentary and inactive/non-sedentary classes (95%CI: 1.08-2.90, p = 0.047). The adolescents who were moderately and vigorously physically active (MVPA), high screen time, consumed alcohol and excess body fat were classified with body image disorder. **Conclusion**: The female adolescents classified as inactive and sedentary were more dissatisfied with their current physical appearance. Additionally, this study showed that behaviors risk associated with an unhealthy lifestyle and the high percentage of body fat were related to distortion, dissatisfaction and negative cognitive evaluation of body image.

Palavras-chave: Body image; Physical activity; Sedentary behavior

Apoio: Foundation Support Research of Minas Gerais (FAPEMIG) - 01/2014, process: APQ-02584-14 and National Council of Technological and Scientific Development (CNPq) - Nº 14/2014, Process: 445276 / 2014-2.).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da periodização do treinamento combinado na qualidade de vida de adultos com obesidade

AUTORES

Willen Remon Tozetto
Paulo Vitor de Souza
Marina Christofoletti dos Santos
Aline Mendes Gerage
Jucemar Benedet
Rodrigo Sudatti Delevatti
Tiago Turnes
Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

willen_tozetto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):133

Resumo: Grande parte dos estudos envolvendo os efeitos da periodização do treinamento investigam variáveis de aptidão física, mas não se tem clareza quanto aos efeitos em variáveis como a qualidade de vida (QV) em populações obesas. O estudo objetivou verificar o efeito do treinamento combinado com diferentes periodizações na QV de adultos com obesidade. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado envolvendo adultos com obesidade (IMC ≥ 30kg/m^2), randomizados em grupo controle (GC); grupo não periodizado (GN); e grupo com periodização linear (GP). Os grupos GP e GN foram submetidos durante 16 semanas de treinamento combinado (aeróbio: 30 minutos; de força: seis exercícios). O GN realizou exercícios aeróbios à 50-59% da FCres e de força à 10-12 RMs. O GP iniciou o treino com 40-49% da FCres e 12-14 RMs e, a cada quatro semanas aumentou progressivamente a intensidade (50-59% e 10-12 RMs; 60-69% e 8-10 RMs). A QV foi investigada pelo questionário SF-36 e analisada conforme os componentes físico e mental. Na estatística, utilizou-se Equações de Estimativas Generalizadas e diferenças absolutas (?). O GC apresentou reduções não significativas (p > 0,05) nos componentes físico (? = -2,8) e mental (? = -3,7). O GP apresentou aumento não significativo nos componentes físico (? = 2,7) e mental (? = 6,7). Já o GN apresentou aumento significativo do componente mental (? = 28,3), mas não do físico (? = 3,9). Conclui-se que o treinamento não periodizado foi efetivo na melhora do componente mental da QV e, apesar de não apresentar significância estatística, o treinamento independente da periodização melhorou os componentes físico e mental em adultos com obesidade.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Exercício; Ensaio clínico

Apoio: Willen R. Tozetto recebe bolsa da FAPESC.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do programa de exercícios físicos em indivíduos com doença renal crônica: revisão sistemática

AUTORES

Abel Felipe Freitag
Lucas Fuverki Hey
Pollyana Mayara Nunhes
Mayara Teodoro Jacob Oliveira Freitag
Kauana Borges Marchini
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

abel_freitag@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):134

Resumo: A doença renal crônica (DRC) atinge entre 8-17% da população mundial. A rotina de tratamento e seus efeitos proporcionam a baixa adesão a programas de exercícios físicos (PEF), sendo comum o baixo nível de atividade física nesta população. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre PEF na DRC, descrevendo seus protocolos e desfechos clínicos. A busca foi realizada nas bases eletrônicas LILACS, MEDLINE, PEDro SciELO e Science Direct. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam apresentar delineamento de ensaio clinico randomizado; intervenção crônica de PEF; e apresentar medidas de variáveis que potencialmente respondem ao PEF em indivíduos com ≥ 18 anos. A busca resultou em 1270 artigos, e após todas as etapas de seleção, 27 atenderam aos requisitos para esta revisão, publicados entre 2005 e 2017. Em relação ao momento em que a intervenção foi realizada, 18 estudos (67%) realizaram a intervenção na Intradialise, três na inter-dialise (11%) e seis (22%) apresentaram PEF com pacientes que não estavam submetidos a hemodiálise. A duração do PEF variou de seis semanas a doze meses, com frequências de duas a seis vezes/semana. A intensidade dos exercícios variou de baixa a alta, com duração máxima de 120 minutos cada sessão. Verificamos a falta de padronização de protocolos em relação ao tipo e intensidade do PEF. Contudo, afirma-se que PEF são seguros e benéficos aos pacientes com DRC, melhorando a capacidade funcional, presença de comorbidades, parâmetros bioquímicos/fisiológicos, composição corporal e qualidade de vida.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; Rins; Treinamento físico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação de dois treinamentos de hidroginástica na força e aptidão cardiorrespiratória de idosas

AUTORES

Ana Carolina Kanitz
Rochelle Rocha Costa
Thaís Reichert
Alexandre Konig Garcia Prado
Leandro Coconcelli
Adriana Koch Buttelli
Matheus Oliveira Conceição
Luiz Fernando Martins Kruel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

ana_kanitz@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):135

Resumo: A hidroginástica tem demonstrado promover benefícios na força e na capacidade cardiorrespiratória de idosos. Entretanto, ainda não é sabido qual modelo de treinamento promove as melhores adaptações nessa população. O objetivo foi comparar os efeitos de dois modelos de treinamento de hidroginástica nas adaptações cardiorrespiratórias e na força de idosas. Participaram 69 mulheres idosas e sedentárias (60-75anos) divididas em três grupos: Grupo Aeróbio (GA: n = 23), Grupo Força (GF: n = 23) e Grupo Controle (GC: n = 23). Foram realizadas 10 semanas de intervenções. Avaliou-se a força máxima (flexão de joelho: 1RMfle; extensão de joelho: 1RMext) e as respostas cardiorrespiratórias (consumo máximo de oxigênio: VO_{2max}; e segundo limiar ventilatório: VO_{2LV2}). Para análise utilizou-se as médias dos valores do delta de cada grupo, ANOVA one-way e Kruskall Wallis (α = 0,05). O VO_{2max} apresentou uma alteração maior no GA (3,79±3,28ml.kg.min^{-1}) em comparação aos demais (GF: 1,24±4,43; GC: -0,44±3,37 ml.kg.min^{-1}), assim como o VO_{2LV2} apresentou uma alteração maior no GA (3,77±3,28ml.kg.min^{-1}) em comparação GC (-0,48±2,44ml.kg.min^{-1}), contudo, semelhante ao GF (0,40±4,55ml.kg.min^{-1}). A força de 1RMfle do GF (5,75±2,13kg) apresentou alteração maior em comparação ao GC (-1,35±5,26kg), contudo, semelhante ao GA (6,00±7,77 kg). O 1RMext não apresentou diferenças entre os grupos (GA: 5,54±12,31; GF: 8,08±4,46; GC: 2,58±5,58kg). Conclui-se que o treinamento aeróbio na hidroginástica proporciona melhoras cardiorrespiratórias de maior magnitude, enquanto a força melhora de forma semelhante com treinamento aeróbio e de força.

Palavras-chave: Exercício aquático; Envelhecimento; Consumo de oxigênio

Apoio: Capes, CNPq e FAPERGS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação de força de preensão manual em crianças com síndrome de down praticantes de judô e karatê

AUTORES

Anália Beatriz Gonçalves de Souza
Danila Maria Granero Capel
Matheus de Paula Bandeira da Silva
Odair de Rodrigues Sales

Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina, Paraná. Brasil.

CONTATO

analiabeatriz100745@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):136

Resumo: A Síndrome de Down (SD) é considerada a mais comum das deficiências intelectuais, caracterizada por alterações cromossômicas (trissomia 21), que entre outras características, apresenta hipotonia muscular, podendo prejudicar o controle e manipulação de objetos, por meio das mãos. Algumas modalidades esportivas também utilizam as mãos como um seguimento corporal determinante, como a força de preensão manual (FPM) em competições. O objetivo do estudo foi comparar FPM em meninas com SD praticantes de lutas (judô e karatê) com meninas com SD que não praticam. A amostra foi constituída por 23 meninas,com idade ente 14 e 20 anos, sendo 10 praticantes à no mínimo 3 meses, com treinos pelo menos uma vez por semana e 13 não praticantes. Foram realizadas 3 medidas de FPM, lado esquerdo (FPME) e lado direito (FPMD),sendo considerado para analise o maior valor. Utilizou o teste T de Student para a comparação entre os grupos. As meninas com SD praticantes de lutas apresentaram FPM significativamente superior ao grupo não praticante, em ambas as mãos (FPMD: 16,0±5,1 kge 8,2 ± 5,8 kg, $p < 0,003$ e FPME: 14,6±4,5 kg e 8,9±6,7, $p < 0,034$, para os grupos praticantes e não praticantes de lutas, respectivamente). A prática de lutas pode ser uma boa opção para o aumento da FPM em crianças com SD, podendo contribuir na melhoria de diversas atividades da vida diária que exigem manipulações de objetos, podendo refletir no aumento da independência e qualidade de vida para esta população.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Força; Força de preensão manual

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre qualidade de vida relacionada à saúde e variáveis sociodemográficas em idosos ativos

AUTORES

Andréa Kruger Gonçalves
Vanessa Dias Possamai
Valéria Feijó Martins
Eliana Mattana Griebler
Luís Gustavo Miranda Petri
Priscilla Cardoso da Silva
Wagner Albo da Silva
Adriane Ribeiro Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

andreakg@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):137

Resumo: Existem fatores associados negativamente com qualidade de vida dos idosos. O objetivo foi relacionar variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, escolaridade, moradia, ocupação, renda) com qualidade de vida relacionada à saúde-QV em idosos ativos de dois grupos etários. O estudo transversal prospectivo ocorreu com participantes após programa de atividade física sistematizada. A amostra foi composta por 193 idosos dividida: GR1:60-69anos (n = 119, 67,6±4,0anos), GR2: ≥ 75anos (n = 74, 80,3±4,3anos). Foi utilizado questionário para variáveis sociodemográficas e SF-36 com domínios: aspectos emocionais(AE), aspectos físicos (AF), aspectos sociais(AS), capacidade funcional(CF), dor(DOR), estado geral de saúde(EGS), saúde mental(SM), vitalidade(VIT). Para análise utilizou-se correlação de Pearson (p≤0,05) (comitê de ética n.2010036). Ocorreram correlações significantes para GR1: ocupação com AS(p = 0,025), EGS(p = 0,038), SM(p = 0,045), VIT(p = 0,042); escolaridade com SM(p = 0,006); renda com AE(p = 0,034). Para GR2: estado civil com AE(p = 0,017) e SM(p = 0,023); moradia com CF(p = 0,040); escolaridade com AS(p = 0,047), sendo estas duas últimas negativas. As correlações variaram de intensidade de fraca a moderada, sendo maior no GR2. Através dos resultados, percebe-se que variáveis sociodemográficas influenciam a qualidade de vida, especialmente ocupação para GR1 e estado civil para GR2. Alguns domínios apontaram correlações, de modo diferente nos dois grupos de idade, enquanto outros não. Sugerem-se mais estudos com essa temática.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de vida; Atividade física

Apoio: "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001 (Valéria Feijó Martins). Apoio do CNPQ com bolsa de Iniciação Científica (Luís Gustavo Miranda Petri) e bolsas de extensão em nível de graduação, mestrado e doutorado da FAURGS (Eliane Mattana Griebler, Priscilla Cardoso da Silva, Vanessa Dias Possamai).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física e saúde cardiometabólica: extensão, pesquisa e ensino na UFJF – Governador Valadares

AUTORES

Andréia Cristiane Carrenho Queiroz
Diego Alves dos Santos
Keveenrick Ferreira Costa
Ilha Gonçalves Fernandes
Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

andreia.queiroz@ufjf.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):138

Resumo: Aproximadamente 75% das doenças cardiovasculares podem ser atribuídas à presença de fatores de risco. A prática de atividade física tem se mostrado benéfica para prevenção e tratamento de diferentes fatores de risco. O Projeto "Atividade Física e Saúde Cardiometabólica" visa estimular e dar condições para a prática de atividades físicas em Governador Valadares-MG. O Projeto iniciou em 2014 e oferece gratuitamente, para adultos e idosos, avaliação de risco cardiovascular e da aptidão física, prescrição/orientação de atividade física e informações sobre atividade física e saúde. As intervenções funcionam de forma contínua (2x/sem no centro da cidade) e pontual (eventos de saúde e aulas pré-agendadas em diferentes locais da zona urbana e rural). Em relação às atividades de extensão, 220 indivíduos passaram por avaliação completa, perfazendo um total de 529 aulas supervisionadas de atividade física. Além disso, o projeto esteve envolvido na realização de 26 eventos de saúde, perfazendo um total de 1400 indivíduos atendidos e favoreceu experiências de extensão para 30 alunos. Em relação às atividades de pesquisa, foi possível escrever 6 trabalhos de conclusão de curso, 1 dissertação de mestrado e iniciação científica de 21 alunos. No âmbito do ensino, o projeto favoreceu o treinamento profissional de 18 alunos e foi campo de estágio obrigatório para 13 alunos. Espera-se que este projeto continue ativo e que atinjacada vez mais a comunidade de Governador Valadares. Além disso, espera-se que o projeto continue contribuindo com a formação dos alunos de graduação e pós-graduação envolvidos.

Palavras-chave: Saúde; Exercício físico; Envelhecimento

Apoio: Capes, CNPq (Processo: 432314/2016-4), Fapemig (Processo: APQ_00133-14), Prefeitura Municipal de Governador Valadares.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Feira da qualidade de vida: efeitos de uma intervenção sobre hábitos de atividade física e saúde

AUTORES

Angelica de Almeida Pereira
Jardielly Alencar Vasconcelos Martins
André Pereira Triani
Neemias Elnatan Viana Serafim

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima. Brasil.

CONTATO

angelicadeap@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):139

Resumo: A Educação Física é mediadora das ações de intervenção no ambiente escolar e dos fatores de atividade física e saúde que trazem benefícios para o equilíbrio da qualidade de vida. A pesquisa objetivou analisar os impactos das intervenções educativas da Educação Física em hábitos para atividade física e saúde na mudança do estilo de vida dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima/UFRR com foco qualidade de vida, para 48 alunos do 8º ano, com faixa etária de 12 a 14 anos. Estudo de característica analítica, com aplicação da versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36, antes e depois da realização da Feira da Qualidade de Vida do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. Esta feira foi a culminância de um projeto sobre qualidade de vida abordado com os alunos durante as aulas de Educação Física. Verificou-se as médias de cada um dos oito domínios do SF-36 para qualidade de vida entre o primeiro e segundo questionário, e estas foram comparadas por meio do Teste T. Nos resultados observaram-se mudanças significativas, principalmente nos domínios *saúde mental*, *capacidade funcional* e *dor.* Nos demais domínios como *estado geral de saúde* e *vitalidade*, também houveram diferenças, contudo estas foram menos acentuadas. Assim, uma educação com indicadores de intervenção baseada na promoção da saúde, motivando os alunos a terem e praticarem atividades saudáveis traz mudanças para promoção de um estilo de vida ativo saudável.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; Qualidade de vida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise do tempo de reação e índice de massa corporal, aplicados em alunos do ensino médio

AUTORES

Bruno Rafael Carvalho Costa
Erquiciane Soares Rebêlo
Monique Cunha de Albuquerque
Ewerton Rodrigues Mafra
Shelry Santos da Silva
Jhon bruce Martins dos Santos
Érika craveiro leitão
Sávio da Silva de Souza

Centro Universitário Fametro, Manaus, Aamazonas. Brasil.

CONTATO

br2c.carvalho@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):140

Resumo: O tempo de reação é o tempo de resposta a um estímulo causado por um fator ambiental, ou seja, é o tempo que o cérebro leva para detectar, processar e responder a um estímulo. Por isso analisou-se o tempo de reação simples (TRS) e Tempo de reação de escolha (TRE) e o índice de massa corpórea (IMC). Participaram desse estudo de análise descritiva 27 alunos regularmente matriculados em uma escola da rede pública com idade média de 15,3 ± 0,9 sendo 18 masculino (M) e 9 feminino (F). Como instrumento de estudo recorreu-se à bateria de testes PROESP-Br-2016, enfatizando os testes de índice de massa corpórea (IMC), quadrado de agilidade (QA) e teste de velocidade/corrida de 20 metros (CV). O projeto foi aprovado em Comitê de Ética pelo CEP 5015. Para o tratamento de dados utilizou-se o programa SPSS versão 25.0 através da análise de frequência descritiva. Os resultados mostram que 74,1% foi classificado na zona saudável (ZS) do IMC com a média de desvio padrão (DP), (21,5 ± 3,9), 48,1% foram classificados como muito bom no QA com o DP, (6,5 ± 1,3), 51,4% atingiram a classificação fraca no teste de CV com o DP, (3,9 ± 1,1). Dado o exposto, supõe-se que a ZS no IMC pode estar inversamente associada aos níveis de TRS, pois as funções cognitivas de TRS e TRE estão envolvidas no processo de aprendizagem e podem ser potencializadas pela atividade física através de programas de intervenção escolar.

Palavras-chave: Tempo de reação; Índice de massa corpórea; Desenvolvimento humano

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Programa vamos: apoio social dos participantes para a prática de atividade física

AUTORES

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
Cezar Grontowski Ribeiro
Paulo Vitor de Souza
Elaine Cristina Maciel
Emanuele Naiara Quadros
Cassiano Ricardo Rech
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

camitomicki@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):141

Resumo: O apoio social é um dos constructos da Teoria Sociocognitiva e pauta do programa de mudança de comportamento "Vida Ativa Melhorando a Saúde" (VAMOS). O programa motiva os participantes a adotarem um estilo de vida ativo e saudável por meio da prática de atividade física e alimentação. Objetivou-se verificar o apoio social para a prática de atividade física dos participantes do programa implantado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Florianópolis/SC. Estudo quase-experimental realizado com 100 participantes de cinco UBS alocados em grupo intervenção (GI = 52 – 86,5% feminino) e grupo controle (GC = 48 – 95,8% feminino). O apoio social foi avaliado por meio da Escala de Apoio Social para a Prática de Atividades Físicas e categorizado em: sem apoio e com apoio. Para verificar a diferença entre o apoio social pré e pós utilizou-se delta percentual e para verificar as diferenças entre os grupos realizou-se teste Qui-quadrado ($p < 0,005$). No GI houve aumento de 5,7 a mais no número de participantes com apoio social (7,7% para 44,5%) e no GC, houve um pequeno aumento de 1,2 a mais no número de participantes com apoio social (10,4% para 12,5%). Comparando os grupos, o GI teve aumento de 4,5 vezes a mais de participantes do que o GC, ou seja, quem participou do VAMOS teve maior apoio social ($p ? 0,001$). O VAMOS trabalha este constructo, fato que pode ter influenciado os participantes engajarem familiares e amigos em seus contextos para mudança de comportamento.

Palavras-chave: Apoio social; Estilo de vida saudável; Atenção primária à saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil demográfico e adesão a atividade física em uma unidade básica de saúde de Caruaru/PE

AUTORES

Carlos Eduardo Alves de Souza
Rafaela Niels da Silva
José de Siqueira Gonçalves Júnior
Karla Martins Barros de Arruda Amaro

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

carlos-*eduardo95@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):142

Resumo: O conhecimento sobre o perfil populacional e situacional das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) torna-se fundamental ao planejamento das ações em saúde e melhorias no processo de trabalho das equipes, beneficiando programas de atividades físicas, readequação dos serviços e aprimorar o atendimento para população. O objetivo dessa pesquisa foi descrever fatores sociodemográficos e avaliar a prevalência de usuários ativos fisicamente da Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Rosa 1. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa, compreendendo uma população estimada em 3.060 usuários cadastrados. Participaram da amostra sociodemográfica os 3.060 usuários, sendo 1.348 (44%) do sexo masculino, e 1.712 (56%) do sexo feminino, com idade entre 0 a 80 anos ou mais. Investigou-se os dados sociodemográficos através da plataforma eSUS, e a frequência de usuários ativos através da lista de cadastro do grupo de atividade física pertencente à USF. Sobre a frequência de usuários ativos, 1,3% da população cadastrada com idade entre 20 a 70 anos participam do grupo de atividade física que é ofertado (n = 41). Sobre as condições de saúde, 11,7% possuem hipertensão arterial (n = 358), e 6,2% fazem uso de bebida alcoólica (n = 191). Os dados apontam uma população potencial para ser atendida, demonstrando desafios para as políticas públicas de cuidado em saúde. Ainda assim, os resultados contribuíram para caracterizar usuários da UBS, fornecendo informações que podem ser utilizadas para a reorganização da atenção básica e o aperfeiçoamento de programas no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Perfil demográfico; Atividade física; Unidade básica

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos do exercício combinado sobre o risco de diabetes em adolescentes com excesso de peso

AUTORES

Caroline Goulart Vilas Boa
Filipe Rodrigues Mendonça
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Luiz Matheus dos Santos
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias
Antonio Stabelini Neto
Waynne Ferreira de Faria

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

carolinegoulart_jbt@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):143

Resumo: Pesquisas têm discutido a eficácia e eficiência da combinação de modelos de treinamento físico sobre os fatores de risco cardiometabólicos. Objetivou-se analisar os efeitos de dois modelos de exercício combinado (treinamento contínuo+treinamento resistido (TR) vs treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT)+TR) sobre o risco de diabetes em adolescentes com excesso de peso. Trata-se de um ensaio clinico randomizado, com duração de 12 semanas e frequência de duas vezes semanais. Trinta adolescentes de ambos os sexos (16,13±1,21 anos), foram randomizados em três grupos: grupo 1: treinamento continuo+TR (n = 10), grupo 2: HIIT+TR (n = 11) e grupo 3: aconselhamento (n = 9). No treinamento contínuo foi prescrito caminhada/corrida a 55% a 65% do $VO2_{máx}$, entre 15min a 20min. No HIIT, três séries entre um a dois minutos ativos com 90% a 100% do $VO2_{máx}$ e recuperação de dois a três minutos a 45% a 55% do $VO2_{máx}$. No TR os grupos treinamento realizaram duas séries com 60s de intervalo para cada exercício, com 8 a 15 repetições máximas. Analisou-se glicemia, insulina, HOMA-IR, hemoglobina glicada, variáveis antropométricas e aptidão cardiorrespiratória. ANOVA mista foi empregada para analisar as variáveis, considerando os momentos e grupos. Foi observado nos grupos treinamento um aumento no $VO2_{MÁX}$ (F = 8,760; p = 0,002), não verificando alterações significativas nas outras variáveis. Diante disso, os modelos de treinamento realizados duas vezes semanais durante 12 semanas não influenciaram significativamente as variáveis do metabolismo glicêmico.

Palavras-chave: Exercício físico combinado; Risco de diabetes; Obesidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do treinamento físico combinado de longa duração na composição corporal de indivíduos com HIV

AUTORES

Cleverson José Bezerra Guedes
Júlio César Camargo Alves
Aurea Regina Telles Pupulin

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

clevjose@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):144

Resumo: O vírus da imonudeficiência humana (HIV) juntamente com a terapia antirretroviral (TARV) ocasionam alterações metabólicas no organismo humano, como a lipodistrofia, caracterizada por uma distribuição anormal do tecido adiposo, tornando esses indivíduos suscetíveis à doenças cardiometabólicas. Desta forma, o exercício físico é um coadjuvante importante no tratamento dessa patologia e o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de 32 semanas de treinamento físico combinado na composição corporal de indivíduos com HIV. 7 indivíduos HIV+ (52,3 ±7,7 anos), usuários da TARV e sem prática de exercícios físicos a 6 meses, foram submetidos ao programa de treinamento, consistindo de treinamento com pesos (voador, puxador costas, remada fechada, cadeira extensora, mesa flexora e supino articulado) e exercício aeróbico (25 minutos). Foram coletados o porcentual de massa magra esquelética e de gordura corporal durante o período pré, 16ª e 32ª semanas, utilizando-se da Bioimpedância e os dados analisados pela ANOVA de medidas repetidas através do programa SPSS 22.0. Os porcentuais médios de gordura e de massa muscular não apresentaram diferenças significantes ($p > 0,05$) sendo respectivamente: 28,69 ± 5,12; 28,94 ± 6,07; 26,75 ± 4,42 e 39,32 ± 3,57; 39,29 ± 4,15; 40,45 ± 3,03. Contudo, verificou-se uma diminuição de 6,7% no percentual de gordura (tamanho do efeito = -0,40) e aumento de 2,9% na massa muscular esquelética (tamanho do efeito = 0,34) ao final do programa de treinamento. Os resultados encontrados dão indícios que programas de treinamento de longa duração podem trazer benefícios a indivíduos com HIV.

Palavras-chave: HIV; Lipodistrofia; Treinamento combinado

Apoio: Diretoria de Extensão e Cultura (DEX) e Centro de Excelência em Atividades Físicas (CEAF) da Universidade Estadual de Maringá

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Força muscular respiratória em idosos praticantes de Pilates solo

AUTORES

Damiana Lima Costa
Ana Paula Donato
Silvane Vagner Vasconcellos
Sara Teresinha Corazza

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

damilimacosta@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):145

Resumo: O processo de envelhecimento envolve alterações no sistema respiratório mesmo em idosos sem morbidades, sendo estas relacionadas à diminuição da função e redução dos volumes pulmonares consequentes à sarcopenia nos músculos respiratórios. O método Pilates tem-se revelado como uma alternativa interessante para o trabalho de força muscular e condicionameto físico dessa população. O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da prática do método Pilates solo sobre a força muscular respiratória de idosos sedentários. Trata-se de uma pesquisa de caráter interventivo com abordagem quantitativa, composta por dezessete idosos de ambos os sexos com idade entre 61 e 78 anos. A força muscular respiratória foi obtida através das medidas de pressão inspiratória e expiratória máximas, a partir do teste de manovacuometria. O período de intervenção foi de 14 semanas, sendo realizadas duas aulas semanais com duração de 60 minutos. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS, versão 21.0, e para a comparação dos dados obtidos empregou-se o teste t pareado, com nível de significância de 5%. A prática do método Pilates mostrou resultado positivo na PImáx pré 62,59±18,50 cmH2O e pós 63,82±20,04 cmH2O (p = 0,540) e resultado significativo na PEmáx pré 82,18±25,88 cmH2O e pós 92,82±24,06 cmH2O (p = 0,032). Concluiu-se que a prática do método Pilates solo em idosos foi capaz de incrementar a força muscular respiratória, sendo assim, sugere-se o método como forma de exercício físico indicado para essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Força muscular; Exercício

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Engajamento virtual de uma campanha para promoção da atividade física

AUTORES

Emanuel Kulka
Sanderson Arten
Paula Fabricio Sandreschi
Pamela Ritzmann
Chelin Auswaldt Steclan
Daniel Rogério Petreça

Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina.. Brasil.

CONTATO

contato@danielpetreca.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):146

Resumo: Existe a necessidade da criação de intervenções que possam conscientizar a população para atividade física. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o engajamento de uma campanha de promoção da atividade física em redes sociais sob a perspectiva da Teoria de Difusão da Inovação. A campanha foi intitulada como "Ativol: exercício é medicamento" e assemelhava-se a um medicamento. Foram criados: um flyer, um vídeo comercial e um cartaz, os quais foram impulsionados (R$ 280,00) no Facebook® (F) e Instagram® (I). As variáveis analisadas foram: envolvimento (número de reações), interação (comentários) e intimidade (escala de avaliação). A interação foi maior em mulheres no flyer (54,9%) e em homens no vídeo (54,1%) e no cartaz (67,6%). A faixa etária mais atingida foi de 18 a 24 anos (42%). Quanto ao alcance de pessoas, o flyer obteve 3023, o vídeo 31824 e o cartaz 1339 no F® e 16916, 83146 e 1319, respectivamente no I®. O custo, dado pelo número de pessoas atingidas e o valor dispendido em média foi de R$ 0,08. Quanto a interação foi relatada em comentários como: *"fui ver no face e acabei gostando"*. Quanto a intimidade, 58 pessoas responderam a escala de avaliação, sendo que, 96,6% acharam que a campanha passou uma mensagem clara e 88% refletiram sobre a atividade física e 90,9%. De acordo com resultados obtidos, verificou-se as redes sociais capaz de engajar pessoas por orçamentos reduzidos e que podem ser uma alternativa para promoção da atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Redes sociais; Engajamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Treinamento funcional, estado nutricional e sintomas depressivos em mulheres com síndrome metabólica

AUTORES

Daniela Lopes dos Santos
Cristiele Amaral de Oliveira Silva
Barbara Sutil da Silva
Cati Reckelberg Azambuja

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

lopesdossantosdaniela@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):147

Resumo: A prática regular de exercícios físicos auxilia na prevenção e na diminuição de sintomas da síndrome metabólica (SM). Também tem sido estudados os seus efeitos sobre sintomas depressivos (SD), já que estes costumam aparecer em mulheres com SM. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de um protocolo de treinamento funcional (TF) sobre a massa corporal, circunferência da cintura e SD em mulheres com SM. Participaram do estudo 23 mulheres, com uma média de idade de 60,22(±10,05) e com diagnóstico de SM, que foram submetidas ao TF baseado no método Core 360°durante 12 semanas, sendo três sessões semanais com uma hora de duração. A presença de SD foi avaliada através do Inventário de Beck. Para a comparação entre os valores pré e pós TF, utilizou-se o teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). Observou-se redução significativa na massa corporal, mas na circunferência cintura e SD não houve alteração estatisticamente significativa. Das 23 mulheres participantes, 13 tiveram redução nos SD, 7 apresentaram aumento e 3 se mantiveram inalteradas. Conclui-se que umprotocolo de 12 semanas de TF reduz a massa corporal das mulheres com SM possibilitando uma melhor qualidade de vida, mas não foi suficiente para modificar a circunferência da cintura. Apesar de não se observar uma redução estatisticamente significativa, a maior parte das mulheres estudadas apresentou diminuição nos SD, sugerindo-se que provavelmente um tempo maior de treinamento produziria redução significativa nos SD destas mulheres.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; Sintomas depressivos; Treinamento funcional

Apoio: Academia Espaço Fit (Santa Maria) e Centro de Educação Física e Desportos/UFSM

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito agudo do exercício resistido sobre as funções cognitivas de pessoas com HIV

AUTORES

Dayane Cristina de souza
Alesandro Garcia
Pollyana Mayara Nunhes
Kauana Borges Marchini
Wagner Domingues
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

daynycs@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):148

Resumo: Considerando que pessoas com HIV possuem elevado fator de risco para o desenvolvimento de déficits cognitivos e que o exercício físico tem se demonstrado um importante aliado no tratamento de diferentes populações com esse tipo de comprometimento, o objetivo desse estudo foi investigar o efeito de uma sessão de Exercícios Resistido (ER) sobre as funções cognitivas de pessoas com HIV. Participaram deste estudo 23 sujeitos HIV+, aleatorizados em Grupo Controle (GC n = 12) e Grupo Exercício (GE n = 11). Os participantes fizeram avaliações das funções cognitivas por meio do teste de Stroop e do teste das trilhas, sendo que o GE foi avaliado pré e pós uma sessão de ER, composto por 10 exercícios para diferentes grupos musculares, realizados em três séries de 8-12 repetições, enquanto que o GC realizou os testes pré e pós um intervalo de 40 minutos em repouso. Para as comparações intra e intergrupos foram utilizadas as Equações de Estimativas Generalizadas, seguida do *post hoc* de Bonferroni. Nenhuma interação (tempo *vs* grupo) foi encontrada para afirmar o efeito do exercício nas capacidades cognitivas avaliadas, seja para o teste de Stroop (Cartão A P = 0,91; Cartão B P = 0,35; Cartão C P = 0,53) ou para o teste das trilhas (Parte A P = 0,75; Parte B P = 0,10; Subtração parte B-A P = 0,09). De acordo com os resultados sugere-se que uma sessão de ER não foi capaz de melhorar as funções cognitivas de pessoas com HIV.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida; Exercício físico; Cognição

Apoio: Capes e CNPQ_

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A ansiedade e o desempenho de atletas de futsal feminino

AUTORES

Debora Adriana Ramos
Silvana Carolina Fürstenau Dos Santos
Julianna Mendes De Matos Souza
Sebastião Lobo Da Silva
Gislane Ferreira de Melo

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

psicologa.ramos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):149

Resumo: A discussão sobre os desafios da compreensão de variáveis psicológicas inerentes ao desempenho esportivo tornou-se significativamente mais frequente, especialmente nos campos da Educação Física e da Psicologia do Esporte. As respostas propulsoras do desempenho esportivo se constituem uma maneira importante de ajudar os atletas a controlar as emoções durante a atuação. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi comparar o nível de ansiedade de dois times de futebol de salão feminino, um profissional e outro amador. A amostra foi composta por 28 atletas. Para avaliar o nível de ansiedade, foi utilizado o instrumento IDATE, Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger, validado para o Brasil por Biaggio e Natalício (1979), composto por 20 itens cada categoria. Para a analise dos dados foi utilizado o teste T de Student para amostras independentes. A analise foi feita pelo software SPSS 20.0. Os resultados mostram que houve diferença significativa entre as amostras, na qual o time de Futsal feminino amador apresentou menores escores de traço de ansiedade quando comparado à equipe de profissional. **Palavras-chave**: Futsal feminino. Ansiedade. Psicologia do Esporte.

Palavras-chave: Futsal feminino; Ansiedade; Psicologia do esporte

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aulas de educação física e funções executivas em adolescentes: ensaio randomizado de base escolar

AUTORES

Edilânea Nunes Mélo
João Francisco Lins Brayner Rangel Junior
Fernanda Cunha Soares
Mauro Virgilio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

edilaneanunes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):150

Resumo: Intervenções em aulas de Educação Física (EF) têm se mostrado efetivas na melhoria de indicadores de saúde física em adolescentes, no entanto, pouco se sabe acerca da efetividade dessas intervenções sobre as funções executivas. Este estudo buscou analisar a efetividade de uma intervenção de seis meses com foco nas aulas de EF sobre a melhoria de funções executivas em adolescentes. Trata-se de um ensaio comunitário randomizado de base escolar. As estratégias de intervenção foram: A - aumentar o número de aulas de EF, B - realizar ações de treinamento e engajamento de professores desta disciplina, C - combinação das estratégias A e B. A amostra foi composta por estudantes do Ensino Médio de 10 escolas de tempo integral de Pernambuco. As funções executivas foram avaliadas mediante a versão computadorizada do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Os dados foram tabulados no *Epidata* (3.1) e analisados no STATA 14. As diferenças de mudança entre os grupos foram analisadas usando regressão multinível linear de efeitos mistos para medidas repetidas, ajustados por renda e idade e estratificadas por sexo. Participaram 1.027 estudantes com idade média de 15,5 (DP = 1,0; 56,8% moças). Houve redução nas médias dos erros perseverativos em todos os grupos avaliados, sendo maior entre os estudantes da intervenção A. Após ajuste para escolaridade materna, idade e baseline, apenas as moças da Intervenção C mantiveram a redução nas médias. Sendo assim, conclui-se que a combinação de ações em aulas de EF são efetivas na melhoria das funções executivas em adolescentes.

Palavras-chave: Educação física escolar; Funções executivas; Adolescente

Apoio: CNPq; Capes; FACEPE

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Treinamento físico periodizado e marcadores da saúde cardiovascular em pessoas vivendo com HIV

AUTORES

Edmar Lacerda Mendes
Vitor Lopes Soares
Hugo Ribeiro Zanetti
Weverton Fonseca Soares
Fernando Freitas Neves
Mario León Silva-Vergara

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

edmar.mendes@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):151

Resumo: Apesar da terapia antirretroviral ter contribuído para sobrevida de vida de pessoas vivendo com HIV (PVHIV), seu uso tem sido associado à complicações cardiovasculares. Por outro lado, o treinamento físico (TF) tem sido proposto como terapêutica nessa população. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do TF periodizado (TFP) e não periodizado (TFNP) sobre o produto de acumulação lipídica (LAP) e capacidade aeróbia em PVHIV. Um total de 41 PVHIV, sedentários, com carga viral indetectável foram randomicamente alocadas nos grupos: controle (CON; n = 15), TFP (n = 13) e TFNP (n = 13). TF combinado foi realizado três vezes por semana, durante 12 semanas. O TFP foi do tipo ondulatório diário. O grupo CON não realizou exercícios físicos durante o período de intervenção. Antes e após 12 semanas as PVHIV foram submetidas a coletas de sangue e teste de Bruce Modificado em esteira. Para comparação do Δ (pós-pré) entre grupos, foi utilizada análise de covariância (ANCOVA) e post hoc de Bonferroni, considerando-se o valor pré-intervenção como covariável, ao nível significância $\alpha = 5\%$. Houve redução significativa do triglicerídeo e LAP ($p < 0,001$) apenas no grupo TFP em comparação ao TFNP e CON. Houve aumento do VO2pico para os grupos TFP e TFNP ($p < 0,001$) em comparação ao CON. Ainda, o VO2pico foi maior para TFP comparado ao TFNP ($p < 0,014$). Conclui-se que o TFP apresenta melhores adaptações aos parâmetros da saúde cardiovascular em PVHIV comparado ao TFNP.

Palavras-chave: Aptidão física; Infecções por HIV; Terapia por exercício

Apoio: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelas bolsas de mestrado.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Diferenças da massa magra em adolescentes esportistas: ABCD x Growth Study

AUTORES

Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Santiago Maillane-Vanegas
Isabella Neto Exupério
Ricardo Ribeiro Agostineti
Jaqueline Bexiga Urban
Wésley Torres
Rafael Luiz de Marco
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

eduardo.duarte@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):152

Resumo: Introdução: O efeito do esporte sobre a massa muscular é difundido pela literatura. No entanto, especificidades do esporte como o ambiente, periodização e biomecânica podem impactar de forma distinta na massa muscular na adolescência. **Objetivo**: Analisar diferenças entre esportes sobre a massa magra de corpo total em adolescentes**. Métodos**: Estudo transversal composto por 399 adolescentes de ambos os sexos (125 meninas e 274 meninos), entre 9 e 18 anos. Os adolescentes foram subdivididos em: controle (n = 135), natação (esporte sem impacto, n = 43) e esportes impacto, n = 224, (Artes marciais [n = 75], atletismo [n = 35], basquete [n = 42], baseball [n = 23], tenis [n = 28] e ginástica [n = 21]). Massa magra (Kg [MM]) foi mensurada pelo DEXA. A MM relativa (MM*100/peso corporal) foi obtida para a análise estatística de covariância ajustada por sexo, idade (cronológica) e altura (Metros), posteriormente se realizou a aplicação do post-hoc Bonferroni para ver a diferença entre as modalidades**. Resultados**: Quanto à MM do corpo todo, houve diferença significativa entre grupo tênis (72 ,89 [10,05]) vs. ginastica (74,93 [6,73]), natação (74,10 [9,90]) vs. ginastica (74,93 [6,73]), kung fu (74,02 [11,43]) *vs.* ginastica (74,93 [6,73]), judo (66,98 [9,56]) *vs.* Ginastica (74,93 [6,73]), ginastica (74,93 [6,73]) *vs.* Controle (71,24 [12,69]), ginastica (74,93 [6,73]) *vs.* basquete (76,27 [10,32]), baseball (70,45 [11,56]) *vs.* Ginastica (74,93 [6,73]), atletismo (77,75 [16,06]) vs. Controle (71,24 [12,69]), mesmo após ajuste**. Conclusão**: O esporte influência significativamente na MM no corpo geral entre atletas, contudo, evidencia-se diferença na presença de MM em adolescentes praticantes de ginastica, basquete e atletismo comparados com demais modalidades.

Palavras-chave: Composição corporal; Modalidades esportivas; Adolescentes

Apoio: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Processo: 2018/22593-7. Capes - Coordenação de Apoio a Pesquisa do Ensino Superior (financial code-001).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Programa vamos: percepção dos participantes do academia da saúde de Belo Horizonte

AUTORES

Emanuele Naiara Quadros
Lisandra Maria Konrad
Elaine Cristina Maciel
Camila Tomicki
Paulo Vitor de Souza
Aline Cristine Souza Lopes
Simone Teresinha Meurer
Tania R. Bertoldo Benedetti

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

nueleq@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):153

Resumo: O objetivo foi avaliar a percepção sobre a prática de atividade física, alimentação saudável e benefícios para a saúde dos participantes do Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS). Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 291 participantes em dois polos do Programa Academia da Saúde de Belo Horizonte/MG, alocados, aleatoriamente, em Grupo Controle (GC = 156) e Grupo Intervenção (GI = 135). O GI participou durante três meses do VAMOS - um programa de mudança de comportamento com foco na prática da atividade física e alimentação. A percepção foi avaliada por meio de um grupo focal com 32 participantes do GI (97% mulheres). Foi utilizada a análise de conteúdo com o auxílio do programa Nvivo 10® for Windows. Os participantes relataram maior conscientização e autonomia para a realização da atividade física (identificação de espaços e oportunidades para prática de atividade física) e para escolhas alimentares mais adequadas e saudáveis (maior atenção na realização das compras e informações nutricionais nos rótulos dos alimentos). Destacaram como benefícios para a saúde a redução da massa corporal e circunferência da cintura, modificações nos marcadores biológicos (colesterol, triglicerídeos e glicose) e na aptidão física (resistência cardiorrespiratória e muscular localizada) Além disso, ressaltaram melhora na socialização, autoestima e autoeficácia. O VAMOS, na percepção dos participantes, trouxe benefícios para a saúde, mostrando-se viável de ser implementado no contexto do Programa Academia da Saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Mudança de comportamento; Sistema Único de Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estratégia pedagógica e mudança de hábitos em escolares do ensino médio

AUTORES

Erquiciane Soares Rebêlo
Monique Cunha de Albuquerque
Ewerton Rpdrigues Mafra
Shelry Santos da Silva
Jhon Bruce Martins dos Santos
Érika Craveiro Leitão
Sávio da Silva Souza
Bruno Rafael Carvalho Costa

Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

erquiciane.soares@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):154

Resumo: O desenvolvimento de hábitos saudáveis é uma construção multifacetada que perpassa pelo ambiente escolar. Nesse sentido, as estratégias de aprendizagem podem potencializar mudança de hábitos. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a eficácia da utilização de um diário alimentar (DA) combinado à atividade física (AF) como estratégia pedagógica na mudança de indicadores antropométricos associados ao excesso de peso corporal (IMC e CA). A amostra foi composta por 138 escolares - 90 feminino (F) e 48 masculino (M) - com (16,1±1,64 anos), avaliados nos momentos pré e pós-intervenção. Os indicadores de saúde foram avaliados pelos pontos de *coorte* de índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA) da bateria PROESP-Br. Foi realizada intervenção de 2 meses, com DA e 17 sessões de AF com duração de (50min/sessão). Os resultados indicam mudanças positivas nos indicadores IMC e CA entre pré e pós-intervenção, sendo no pré-intervenção IMC (F = 24,1±4,77 e M = 23,5±3,65) e CA (F = 75,8±11,13 e M = 72,7±11,13) e; no pós-intervenção IMC (F = 23,4±3,22 e M = 20,9±2,12) e CA (F = 74,6±9,24 e M = 67,8±12,17) respectivamente. Sobre o preenchimento do DA, os relatos indicam pontos positivos, como: "Hoje eu compro meus legumes", "Me senti mais disposta e bonita", "Hoje eu durmo melhor". Conclui-se que a estratégia pedagógica gerou mudanças de hábito. Para melhores resultados, indica-se intervenção com tempo prolongado.

Palavras-chave: Diário alimentar; Índice de massa corporal; Circunferência abdominal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do treinamento resistido em idosas praticantes de hidroginástica visto em razão convencional

AUTORES

Gabriel da Silva Sales
Millena Alves Nascimento
Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

biell_sales@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):155

Resumo: O treinamento de força realizado na água para condicionar membros inferiores de idosos possibilita avaliar o equilíbrio neuromuscular nas ações musculares.Desse modo, o objetivo deste estudo consistiu em analisar as mudanças na razão convencional em diferentes velocidades após treinamento de potência feito na hidroginástica.Foram avaliadas 9 idosas,com idade entre 60 e 67 anos,por meio da Dinamometria Isocinética(*BiodexMedicalSystems)*,com protocolo de 3 repetições de flexão-extensão(concêntricas)de joelho em diferentes velocidades angulares(60º/s e 180º/s),e,-calculada a razão convencional.O programa de treinamento consistiu em exercícios similares aos executados no *Leg Press* e Flexora Sentada,adaptados ao meio líquido.A periodização consistiu:24 sessões:1ª-4ª(3séries-45");5ª-8ª(3séries-60");9ª-12ª(4séries-45“);13ª-16ª(5séries-45");17ª-20ª(4séries-60");21ª-24ª(5séries-60"),com intervalo de 2 minutos.Em sua execução,a fase concêntrica dos exercícios foi realizada da forma mais rápida possível.Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFAM(Parecer:3.034.332).Utilizou-se o Teste *t* para amostras relacionadas($p \leq 0,05$) e o tamanho do efeito calculado no *software GPower*.O treino realizado não foi capaz de alterar significativamente os resultados de equilíbrio muscular para velocidades de 60º/s(Pré:0,51±0,94/Pós:0,58±0,24,$p = 0,28$ e $d = 0,33$),e 180º/s(Pré:0,82±0,27/Pós:0,86±0,40,$p = 0,63$ e $d = 0,11$).O período de intervenção não foi suficiente para estabelecer médias significativas,mas resultou em manutenção das musculaturas agonistas e antagonistas.

Palavras-chave: Idosos; Força muscular; Hidroginástica

Apoio: Universidade Federal do Amazonas

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do exercício físico em variáveis antropométricas e bioquímicas de crianças obesas

AUTORES

Gam Lucas Gonçales Ferreira
Marilia Castejon Santana
Maquiele Silva Lopes
Alynne Christian Ribeiro Andaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

saculmag@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):156

Resumo: A obesidade é considerada um fator de risco cardiovascular presente desde a infância. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de um programa de intervenção com exercício físico em variáveis antropométricas e bioquímicas de crianças com sobrepeso/obesidade. Estudo experimental com amostra composta por 37 crianças com idade média 8,56 anos ± 1,38 anos classificadas com sobrepeso/obesidade pelo índice de massa corporal (IMC) acima do percentil 85 para idade e sexo. As crianças foram aleatoriamente divididas em dois grupos: n = 21 Grupo Exercício (GE) e n = 16 Grupo Controle (GC). Avaliou-se, antes e após 18 semanas de exercício físico (três vezes por semana, com duração de 60 minutos), estatura, massa corporal, IMC e variáveis bioquímicas. O teste de ANOVA de medidas repetidas foi utilizado para avaliar efeitos principais de grupo, tempo e interação ao nível de significância $\alpha = 5\%$. Finalizaram a intervenção 28 crianças, GE = 15 (7M; 8F) e GC = 13 (5M; 8F). Houve efeito significativo na estatura entre os tempos e interação tempo*grupo [$F_{(1,1)} = 11,96$; $p = 0,002$] e IMC [$F_{(1,1)} = 6,37$; $p = 0,018$]. Para as variáveis bioquímicas, não houve efeitos de interação. Conclui-se que o programa de exercício físico promoveu efeitos à estatura e IMC em crianças com sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: Antropométricos; Bioquimícos; Crianças obesas

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Força de preensão palmar, antropometria e dimensões psicológicas em pacientes oncológicos

AUTORES

Geovane José Tolazzi
Roberto Carlos Vieira Junior
Aílton Silva Machado
Felipe dos Santos Boa Sorte
Andrea Claudia Alves
Sérgio Itacarambi Guasque Faria
Haracelli Christina Barbosa Alves Leite da Costa
Fabrício Azevedo Voltarelli

Univerdisade Federal do Mato Gross, Cuiabá, Mato Grosso. Brasil.

CONTATO

geovane_tolazzi@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):157

Resumo: A avaliação da preensão palmar é de extrema necessidade no auxílio do tratamento de pacientes oncológicos (PO). O presente estudo avaliou a associação do teste de preensão palmar (TPP) com variáveis antropométricas e dimensões psicológicas e da qualidade de vida (dQDV) em PO pré-cirúrgicos. Sujeitos: Noventa e oito PO, de ambos os sexos (53,35 ±14,07 anos de idade). Antropometria: IMC, circunferências do braço (CB), panturrilha (CP), cintura (CC) e quadril (CQ), área muscular do braço corrigida (AMBc) e relação cintura quadril (RCQ); Avaliações hemodinâmicas em repouso: PAS e PAD e FC; TPP: obtido pela média entre as 3 tentativas máximas; dQDV: por meio do questionário FACT-G (bem-estar físico, social/familiar, emocional, funcional e geral (somatório das dimensões)) adicionados à sub escala de fadiga pelo FACT-F. Os PO foram divididos em 2 grupos, de acordo com a mediana obtida no TPP (30 kg/f): alta preensão palmar (APP; n = 54) e baixa preensão palmar (BPP; n = 44). APP apresentou maiores valores no TPP, AMBc e RCQ em relação a BPP, bem como correlação positiva entre a AMBc e RCQ com TPP. Ainda, APP também mostrou melhor bem-estar geral, emocional, funcional e menor fadiga, além de associação positiva entre o bem-estar geral, emocional e fadiga com TPP. PO pré-cirúrgicos com valores de preensão manual elevados apresentam, também, menor fadiga e boa condição emocional, independentemente da maior RCQ. Tais resultados podem ser devidos à menor perda de massa magra até o diagnóstico da doença, confirmada pelos valores obtidos de área muscular do braço corrigida.

Palavras-chave: Câncer; Força muscular; Fadiga

Apoio: CNPQ e Hospital de Cancêr do Mato Grosso

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do programa movimente na aptidão cardiorrespiratória de adolescentes

AUTORES

Giseli Minatto
Rafael Martins da Costa
Alexsandra da Silva Bandeira
Priscila Cristina dos Santos
Jaqueline Aragoni da Silva
Kelly Samara Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

gminatto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):158

Resumo: A aptidão cardiorrespiratória (ACR) é uma medida fisiológica que reflete influências funcionais dos hábitos de atividade física (AF), genética e de doenças crônicas. Este estudo investigou o efeito e possíveis moderadores de uma intervenção na ACR de adolescentes. Estudo controlado randomizado por conglomerado realizado em estudantes do 7° ao 9° ano de seis escolas públicas de Florianópolis. A intervenção *Movimente* (2017), realizada durante um ano escolar, incluiu a formação de professores, melhorias ambientais e estratégias educacionais. O indicador da ACR (teste de vai-e-vem de 20 metros) utilizado foi o escore-z da distância percorrida. O sexo, escores-z da idade, do índice de massa corporal (IMC = massa corporal/estatura^2 mensuradas) e dos minutos da AF habitual (questionário) foram variáveis de ajuste. Inferência Bayesiana multinível foi utilizada para verificar o efeito na ACR e os moderadores (escore-z do IMC e da AF). Cerca de 343 adolescentes (grupo intervenção: n = 21; 13,0 anos; dp = 1,0) foram analisados. A ACR apresentou variação significativa em todos os níveis (indivíduos no tempo: β 0,2; IC95% 0,0; 0,6; entre os sexos: β 1,3; IC95% 0,3; 3,7; intrasexo: β 0,4; IC95% 0,0; 0,65). A intervenção não teve efeito na ACR (β 0,11, IC95% -0,0; 0,25), e não houve interação entre o tempo de intervenção e os moderadores (IMC: β 0,0; IC95% -0,0; 0,0; AF: β -0,0; IC95% -0,1; 0,04). O *Movimente* não promoveu melhoras significativas na ACR de estudantes e interações com possíveis moderadores do efeito não foram encontradas.

Palavras-chave: Aptidão física; Atividade motora; Estudantes

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Edital Universal 14/2014, Nº Processo: 446227/2014-5).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito do treinamento combinado com e sem progressão em níveis de atividade física de adultos obesos

AUTORES

Guilherme Tadeu de Barcelos
Paulo Ricardo de Oliveira Medeiros
Emily Moraes dos Santos
Giovani Firpo Del Duca
Jucemar Benedet
Rodrigo Sudatti Delevatti
Tiago Turnes
Aline Mendes Gerage

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

guilherme_barcellos@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):159

Resumo: O treinamento físico é essencial no tratamento da obesidade, mas pouco se sabe se o engajamento em programas de exercício favorece o aumento nos níveis globais de atividade física (AF) nessa população. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito do treinamento combinado, com e sem progressão, nos níveis de AF e comportamento sedentário (CS) de adultos com obesidade. Em um estudo randomizado controlado, 33 adultos, de ambos os sexos, com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m^2), foram divididos em três grupos: controle (GC; n = 11), treinamento periodizado (GP; n = 14) e treinamento não periodizado (GNP; n = 8). Os grupos GP e GNP foram submetidos a 16 semanas de treinamento físico combinado (aeróbio e resistido), três vezes por semana, em sessões de 60 minutos. O treinamento aeróbio foi realizado em intensidade de 40 a 69% da frequência cardíaca de reserva e o treinamento de força incluiu seis exercícios, executados em duas séries, de oito a 14 repetições máximas. A AF e o CS foram mensurados por meio de acelerometria (Actigraph - GT3x) e os dados analisados por meio de equações de estimativas generalizadas. Nenhum efeito isolado ou de interação (grupo vs. tempo) foi identificado para CS, AF leve e moderada/vigorosa (p > 0,05). Conclui-se que um programa de treinamento físico combinado, com ou sem progressão, não modificou os níveis de CS e AF em adultos com obesidade. Recomenda-se incluir, em programas de treinamento, estratégias de educação comportamental direcionadas a contribuir para mudanças no estilo de vida desta população.

Palavras-chave: Sedentarismo; Atividade física; Obesidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Interferência de dupla tarefa sobre a cadência e a velocidade da marcha na esclerose múltipla

AUTORES

Gustavo Christofoletti
Patrícia David Charro
Gabriela Simões Scarmagnan
Tayla Borges Lino

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

g.christofoletti@ufms.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):160

Resumo: O caráter crônico, auto-imune e desmielinizante da esclerose múltipla (EM) promove alterações funcionais, impactando nas atividades diárias dos sujeitos. O objetivo desse estudo foi investigar como a severidade da EM e a condições de dupla-tarefa impactam a cadência e a velocidade da marcha em sujeitos com EM, na comparação com controles saudáveis. Para isso, noventa e seis sujeitos foram divididos em três grupos: G1, formado 27 sujeitos com EM em estágio leve; G2, composto por 28 sujeitos com EM em estágio moderado; G3, formado por 41 controles. Os participantes foram submetidos ao teste Timed Up and Go, sensibilizado com distratores motores e cognitivos. O procedimento estatístico envolveu a análise de variâncias para medidas repetidas (ANOVA com pós-teste de Tukey). O nível de significância foi estipulado em 5%. Analisando a cadência, ANOVA apontou semelhança para tarefa ($p = 0,312$), mas diferença para grupo ($p = 0,002$) e interação ($p = 0,001$). Sobre a variação da velocidade, os resultados indicaram semelhança para tarefa ($p = 0,590$), grupo ($p = 0,104$) e interação ($p = 0,476$), demonstrando ausência de interferência da condição clínica e da tarefa sobre o preditor. Os achados mostram um aumento da cadência de participantes com EM já no estágio inicial da doença, vislumbrando a necessidade de reabilitação precoce. A manutenção da velocidade representa um achado interessante e que deve constituir foco de novos estudos que analisem os mecanismos adaptativos da marcha frente a situações desafiadoras.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Marcha; Análise e desempenho de tarefas

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Glicemia e renina após exercício aquático e terrestre em diabéticos tipo 2

AUTORES

Isabel Heberle
Rodrigo Sudatti Delevatti
Luis Tadeu Pereira
Maria Eduarda Martins
Ana Carolina Kanitz
Salime Chedid Lisboa
Carolina Dertzbocher Feil Pinho
Luiz Fernando Martins Kruel

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

isabelheberle@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):161

Resumo: Estudos mostram os efeitos agudos do exercício aeróbio em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2), no entanto ainda existem lacunas sobre efeitos agudos dos exercícios no meio aquático sobre a glicemia e atividade de renina plasmática (ARP). O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos agudos de uma sessão de treinamento aeróbio no meio aquático versus terrestre nos níveis glicêmicos e na ARP. Doze indivíduos com DM2 realizaram em dias distintos, uma sessão de treinamento aeróbio no meio aquático e no meio terrestre. Ambas as sessões tiveram 35', compostas de sete blocos de 3'de estímulo a 85 a 90% da frequência cardíaca referente ao limiar anaeróbio (FCLAN) e 2' de recuperação abaixo de 85% da FCLAN. Foram coletadas amostras de sangue antes e imediatamente após cada sessão de treinamento. Para análise foi utilizado o teste de Equações de Estimativas Generalizadas com post-hoc de Bonferroni (α = 0,05). Os níveis glicêmicos foram reduzidos de forma similar em ambas as sessões, independente do meio de treinamento (interação - p = 0,40; tempo - p = 0,00; meio aquático -pré: 185,66±25,58 mg/dl, pós: 147,75±14,88 mg/dl; meio terrestre -pré: 180,75±25,71 mg/dl, pós: 154,25±18,83 mg/dl). Entretanto, apenas no meio aquático ocorreu redução significativa na ARP (interação – p = 0,04; meio aquático -pré: 11,25±4,45 ng/ml/h, pós: 3,50±1,02 ng/ml/h, p = 0,03; meio terrestre -pré: 8,67±4,01 ng/ml/h, pós: 8,73±4,05 ng/ml/h, p = 0,990). Conclui-se que sessões de treinamento aeróbio em meio aquático e terrestre foram capazes de reduzir a glicemia, porém, apenas no meio aquático mostrou-se eficiente na redução da ARP.

Palavras-chave: Diabetes; Programas de treinamento; Exercício aeróbio

Apoio: Capes e CNPq.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Correlatos associados ao sobrepeso em professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável

AUTORES

Isabela Mayer Pucci
Dartagnan Pinto Guedes

Universidade Anhanguera, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

isabela_mayerpucc@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):162

Resumo: O objetivo do estudo foi identificar correlatos demográficos, laborais e comportamentais associados ao sobrepeso em amostra representativa de professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Paraná, Brasil. Os dados são provenientes do *Projeto Paraná Saudável*, estudo transversal que reuniu quatro mil professores. Foram realizadas medidas antropométricas e aplicado questionário com questões estruturadas para levantar as informações. Sobrepeso foi identificado mediante índice de massa corporal (IMC), a partir de pontos de corte propostos pela *World Health Organization* (IMC ≥ 25 Kg/m^2). Os dados foram tratados mediante análise bivariada e regressão múltipla hierarquizada. Prevalência global de sobrepeso foi equivalente a 57,6% [$IC_{95\%}$ 52,8–62,5], maior nos homens (61,2% [$IC_{95\%}$ 56,1–66,4]) que nas mulheres (54,3% [$IC_{95\%}$ 49,6–59,0]). Magnitudes das prevalências aumentaram significativamente com a idade; porém, demonstraram relação inversa com os estratos econômicos. Da mesma forma, os indicadores laborais experiência profissional, qualificação acadêmica, jornada de trabalho e pluriemprego apresentaram associação significativa com o sobrepeso. Entre os indicadores comportamentais, prática insuficiente de atividade física no lazer (150 min/semana), tempo de tela ≥ 5 horas/dia, duração de sono < 6 horas/noite, consumo inadequado de frutas e hortaliças (< 5 porções/dias), consumo regular de alimentos ricos em gordura e de produtos açucarados/refrigerante (≥ 5 dias/semana) e uso nocivo de bebida alcoólica (≥ 7 doses/semana) mostraram-se independentemente associados ao desfecho. Concluindo, os achados mostram que existe urgente necessidade de delinear e implementar programas de intervenção destinados a adoção de um estilo de vida saudável, auxiliando na minimização das agressões vinculadas ao sobrepeso.

Palavras-chave: Estilo de vida; Excesso de peso corporal; Promoção da saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre vitamina D e densidade óssea em meninas atletas e não atletas: ABCD – Growth Study

AUTORES

Isabella Neto Exupério
Ricardo Ribeiro Agostinete
Eduardo de Lima Mesquita
Santiago Maillane-Vanegas
Rafael Luiz-de-Marco
Jacqueline Bexiga Urban
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

i.exuperio@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):163

Resumo: A vitamina D é um hormônio que atua no processo de reabsorção de cálcio no intestino, podendo afetar de forma indireta a saúde óssea, especificamente a densidade mineral óssea (DMO). Contudo há dúvidas se a vitamina D atua de maneira semelhante em atletas e não atletas durante a adolescência. Analisar a relação entre vitamina D e DMO em adolescentes atletas e não atletas do sexo feminino. Estudo transversal aprovado pelo comitê de ética da instituição (Parecer: 1.677.938/2016). Amostra composta por 27 adolescentes do sexo feminino com idade média de 14,6 (±2.0) anos, divididas em: controle (n = 09), ginástica artística (n = 10) e natação (n = 08) e pareadas por maturação somática. A DMO (g/cm^2) em diferentes sítios do corpo (braços, pernas, coluna e corpo total), gordura corporal e tecido mole magro foram mensuradas por absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). A vitamina D sérica foi coletada e analisada em um laboratório clínico especializado. A análise estatística foi composta pela ANOVA e correlação de Spearman (p-valor < 5%). As ginastas apresentaram menor percentual de gordura (19,1±5,0) e maior percentual de tecido mole e magro (76,9±4,6) comparados a natação e controle. Ao correlacionar as concentrações de vitamina D à DMO de diferentes sítios encontramos uma forte relação negativa entre a vitamina D e DMO de membros superiores de ginastas (rho = -0.64; p = 0,043). A vitamina D parece ter uma relação negativa com a DMO de membros superiores em ginastas, enquanto, apesar de resultados não significativos, uma relação inversa e positiva em adolescentes que não praticam esportes.

Palavras-chave: Esporte; Saúde; Adolescentes

Apoio: Fapes - 2018/22593-7

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Modelos de intervenção sobre a alimentação e composição corporal de mulheres com câncer de mama

AUTORES

Ismael Forte Freitas Junior
Marcos Trombini Pavoni
Luciana Sato de Lima
Êmili Amice da Costa Barros
Josefina Bertoli
Diego Moreira Coelho
João Victor Fortaleza
Andrea Dias Reis

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

ifortefreitas@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):164

Resumo: A hormonioterapia normalmente faz parte do tratamento para o câncer de mama e é realizada após o término da quimioterapia e radioterapia, porém apresenta efeitos adversos, como aumento de peso, diminuição da densidade mineral óssea e artralgia, dependendo do tipo de medicamento utilizado. Isso faz com que as mulheres que estão recebendo esse tratamento, normalmente adotam estilo de vida mais sedentário. O objetivo desse estudo foi comparar dois modelos de intervenção com treinamento aeróbio combinados com orientação nutricional sobre a ingestão alimentar (IA) e composição corporal (CC) de mulheres em hormonioterapia para o câncer de mama. A amostra foi de 23 mulheres (40 a 75 anos), alocadas em dois grupos: treinamento presencial (GP) (n = 10) e Home-Based (GH) (n = 13). A intervenção teve duração de 24 semanas com carga horária semanal de 150 minutos. A IA foi mensurada por meio do registro alimentar com cálculos no software Avanutri Revolution Packege versão 4.0 e para a CC a impedância bioelétrica espectral. As comparações entre os dois grupos foram feitas pela ANOVA de medidas repetidas, com post-hoc de Bonferroni, software SPSS 25.0 e p<5%. A ingestão de lipídeos (g) reduziu tanto para o GP (p = 0,001), quanto para o GH (p = 0,008) e o aumento de carboidratos (%) (p = 0,007) e de proteína (%) (p = 0,005) ocorreu apenas no GP. Concluímos que o treinamento aeróbio independente de ser presencial ou home based, concomitante com orientação nutricional, promove melhoria na qualidade alimentar e na composição corporal.

Palavras-chave: Exercício; Nutrientes; Câncer de mama.

Apoio: FAPESP, CNPq e Capes.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Peso ao nascer e espessamento arterial não é mediado pela prática esportiva: ABCD Growth Study

AUTORES

Jacqueline Bexiga Urban
Suziane Ungari Cayres
Wesley Torres
Lucas Gabriel de Moraes Chagas
Jefferson de Souza Dias
Isabella Neto Exupério
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

jac_bexiga@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):165

Resumo: O peso ao nascer é um importante indicador de risco a saúde associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares ao longo da vida. Aliado a isto, a prática esportiva parece contribuir para a prevenção dos fatores de risco cardiovasculares entre adolescentes. Objetivo do estudo foi analisar o papel mediador da prática esportiva na relação entre o peso ao nascer e o espessamento arterial entre adolescentes. Estudo transversal, com dados provenientes do estudo em andamento "*Analysis of Behaviors of Children During Growth*" (ABCD-Growth Study), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. A amostra foi composta por 265 adolescentes, em concordância aos seguintes critérios de inclusão: idade entre 11 e 17 anos; sem doença crônica; com termo de consentimento e assentimento assinados. A amostra foi dicotomizada tendo em vista o peso ao nascer: adequado (n = 230 [2500 g ≤ ou < 4500g]) e alterado (PNA) (n = 35 [<2500 g ou ≥ 4500 g]). Peso ao nascer foi autorrelatado pelos pais e/ou responsáveis. Espessura média-intimal da artéria femoral (EMIF) foi mensurada utilizando um aparelho de ultrassonografia. O modelo de equação estrutural foi utilizado para identificar a potencial mediação da participação no esporte na relação entre o peso ao nascer e a EMIF. No modelo, o peso ao nascer continuou afetando a EMIF (r = -0.140 [-0.26; -0.020]), enquanto o efeito mediado pela participação esportiva não foi estatisticamente significante com aproximadamente 0,015% do efeito total. A espessura arterial na adolescência é afetada pelo peso ao nascer, e essa alteração não é mediada pela participação no esporte.

Palavras-chave: Peso ao nascer; Espessamento arterial; Esporte

Apoio: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; (Processo 2017/18440-8 e Processo 2018/22593- 7) e Capes - Coordenação de Apoio a Pesquisa do Ensino Superior (financial code-001).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Revisão integrativa sobre promoção de atividades físicas na atenção primária à saúde

AUTORES

Joel Saraiva Ferreira
Sandra Helena Correia Diettrich
Ana Cristina Gomes de Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cuiabá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

falecomjoel@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):166

Resumo: Objetivou-se descrever a ocorrência e conteúdo das publicações em língua portuguesa relacionadas a promoção de atividades físicas na atenção primária à saúde (APS). Realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura, por meio da consulta às bases de dados *Medline, Scielo* e *Lilacs,* usando os descritores "promoção da saúde", "atividade motora", "atenção primária à saúde", "exercício" e "atenção básica", selecionados na plataforma DeCS, utilizados individualmente e combinados com emprego do operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados em língua portuguesa no período de 2006 a 2014, que tiveram como objeto de estudo indivíduos inseridos em programas de atividade física na APS. A partir dos critérios estabelecidos, 14 artigos foram selecionados. Houve concentração das publicações nos anos de 2011 e 2012 (75%), em revistas vinculadas majoritariamente a instituições do estado do Rio Grande do Sul (64,3%). Identificou-se ocorrência de estudos sem intervenções (42,9%), estudos que utilizaram intervenções de Educação em Saúde combinadas com um Programa de Atividade Física (35,7%) e estudos que realizaram exclusivamente intervenção de Educação em Saúde (21,4%). Todos os estudos usaram alguma forma de questionário, já validado na literatura ou de elaboração própria, para coleta de dados e o ciclo de vida mais investigado foi constituído por adultos (61,1%), seguido de idosos (22,2%) e crianças/adolescentes (16,7%). Concluiu-se que a ocorrência de publicações em língua portuguesa na área investigada é baixa, mas a maior parte das pesquisas derivadas desses estudos realizou alguma forma de intervenção com a população da APS.

Palavras-chave: Atividade física; Unidades básicas de saúde; Atenção primária à saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prevalência de sarcopenia em idosos ativos

AUTORES

Júlia Medeiros Braz
Karina Lúcia Salomão
José Mauro Silva Vidigal
Marcos Borges Júnior

Hospital Metropolitano Odilon Behren, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

jmsvidigal30@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):167

Resumo: No envelhecimento, acentuam-se modificações morfológicas e fisiológicas. Dentre as alterações, têm-se aquelas associadas ao sistema neuromuscular que interferem na coordenação e na força, fundamentais para atividades do cotidiano. Neste contexto, destaca-se a sarcopenia. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de sarcopenia em idosos. Trata-se de pesquisa de campo transversal e descritiva. Participaram 28 homens e 22 mulheres (60 a 89 anos), fisicamente ativos, integrantes de grupo atendido pelo programa Academia da Saúde/BH, que assinaram o TCLE. Utilizou-se fita métrica (Prime Med) para medição da circunferência da panturrilha (CP). Indivíduos com circunferência ≤ 31cm e/ou pontuação total ≥ 4 no questionário SARC-F foram considerados com indicativo de sarcopenia. Foi realizada análise estatística frequencial das variáveis coletadas. O IMC médio dos voluntários foi 25,8Kg/m^2 (±4,6), sendo: 4%, baixo peso; 44%, normal; 34% com sobrepeso; 18%, obeso. A CP média foi 36,0cm (±2,8) para homens e 35,3cm (±3,3) para mulheres. No SARC-F, não apresentaram dificuldade para: levantar ou carregar 4,5kg, 84%; andar no quarto, 92%; levantar da cadeira ou cama, 84%; subir 10 degraus, 88%. 78% não caíram no último ano. 8% (3 mulheres e 1 homem) e 10% (3 mulheres e 2 homens) apresentaram sinais sugestivos de sarcopenia para a CP e o SARC-F, respectivamente. Apenas 1 homem apresentou pontuação superior a 4 no SARC-F e 31cm na CP, apresentando maior condição sugestiva de sarcopenia. Os resultados demonstraram baixa prevalência de sarcopenia, apoiando a evidência de que a prática regular de exercícios físicos pode ser benéfica para sua prevenção.

Palavras-chave: Idoso; Diagnóstico de saúde; Sarcopenia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Treinamento de força aliado à estratégia de tarefa dupla na aptidão funcional e cognição de idosos

AUTORES

Juliana Cristina Silva
Gabriela Lima de Castro
Lorena de Pádua Borges
Cristian Cavalli
Eduardo Martins Brandão
Victor Rodholfo de Oliveira Silva
Ana Carolina Kanitz
Giselle Helena Tavares

Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

julianasilvacristina@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):168

Resumo: O processo de envelhecimento pode acarretar modificações na capacidade funcional e desempenho cognitivo afetando a qualidade de vida dos idosos. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de um programa de treinamento de força aliado à estratégia de tarefa dupla na capacidade funcional e desempenho cognitivo de idosos. Participaram 19 idosos, 10 no Grupo treinamento de Força (GF) (8 mulheres; 68,3±4,07 anos) e nove no Grupo treinamento de Força com Tarefa Dupla (GF+TD) (8 mulheres; 70,22±9,93 anos). Os treinamentos foram realizados duas vezes por semana, durante 10 semanas. Avaliou-se a capacidade funcional pela bateria de testes da AAHPERD e o desempenho cognitivo através do *Timed up & go* om tarefa dupla (TUG+TD), Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio (TDR) e a Bateria de Avaliação Frontal (BAF). Para análise utilizou-se o método de Equações de Estimativas Generalizadas (α = 0,05). A resistência aeróbica (p = 0,001) e resistência de membros superior (p = 0,001) apresentaram melhoras significativas no tempo em ambos os grupos. O TUG+TD (p = 0,015) e Índice de Aptidão *Funcional* Geral (p = 0,001) apresentaram melhoras somente no grupo GT+TD. A BAF (p = 0,001) apresentou melhoras no tempo para os dois grupos. As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas entre os grupos, tempos e interação. Conclui-se que o treinamento aliado a estratégia de dupla tarefa não prejudicou ganhos na capacidade funcional e obteve melhoras em alguns aspectos cognitivos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Desempenho cognitivo; Exercício físico

Apoio: Capes e Proexc/UFU

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Oito semanas de treinamento com pesos podem alterar o estado de depressão de pessoas com HIV?

AUTORES

Kauana Borges Marchini
Pollyana Mayara Nunhes
Mariana Ardengue
Dayane Cristina de Souza
Abel Felipe Freitag
Michele Caroline de Costa Trindade
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

kauanamarchini@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):169

Resumo: Pessoas vivendo com HIV (PVH) tem maiores chances de desenvolver depressão, e este quadro pode comprometer a adesão e a continuidade ao tratamento antirretroviral (TARV), que está ligado ao aumento da expectativa de vida desta população. O exercício físico tem sido um aliado no tratamento de PVH devido seus benefícios físicos e fisiológicos. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito de oito semanas de treinamento com pesos (TP) sobre o estado de depressão (ED) de PVH. Participaram deste estudo 20 PVH (idade: 42,10+10,08 anos; tempo de infecção: 9,96+1,76 anos; tempo de TARV: 8,02+6,39 anos) de ambos os sexos, aleatorizadas em grupo controle (GC, n = 9) e grupo treinamento (GT, n = 11), que realizou, durante oito semanas, três sessões semanais de um protocolo de TP composto por 10 exercícios. O ED foi avaliado, antes e após a intervenção, com o Inventário de Depressão de Beck. A análise estatística foi feita com Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) seguida do *post hoc* de Bonferroni**. Resultados** significativos (P<0,01) foram encontrados na interação grupo x tempo para o GT (GC: PRÉ 15,33+15,76 PÓS 16,89+14,7; GT: PRÉ 8,64+4,25, PÓS 5,45+3,14) e também na comparação entre os grupos e antes e após a intervenção para o GT. Podemos concluir que o TP é capaz de interferir no estado de depressão de PVH podendo ser uma estratégia não medicamentosa para a prevenção e tratamento da depressão nesta população.

Palavras-chave: Exercício; Infecções por HIV; Transtorno depressivo

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Minuto da saúde: desenvolvimento de uma ferramenta audiovisual de educação em saúde

AUTORES

Laís Corrêa Fabre
Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

lais.cf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):170

Resumo: A união de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde é primordial para o processo de educação em saúde. Recursos audiovisuais são ferramentas amplamente utilizadas no âmbito escolar por seu custo reduzido e potencial dinâmico de compartilhamento de informações. A sala de espera de uma Estratégia de Saúde da Família pode ser produtiva para os usuários dos serviços de saúde, ocupando o tempo ocioso de espera pelo atendimento e transformando-o em momento de trabalho. Este estudo realizado como parte do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica objetivou a construção de uma coletânea de vídeos informativos/educativos para utilização em sala de espera dos serviços de saúde como ferramenta audiovisual de sensibilização do cuidado. Produziu-se um roteiro de entrevista semi-estruturado e aplicou-se com 86 usuários, de 6 Estratégias de Saúde da Família. Posteriormente foram montados roteiros baseados nos indicadores de maior interesse da população: 61,6% Alimentação Saudável; 58,1% Exercício Físico; 46,5% Depressão; 41,8% Ansiedade; 39,5% Uso de Medicamentos e 34,8% Hipertensão; em seguida realizou-se a edição dos vídeos, que gerou 17 animações. A construção dos vídeos a partir da realidade local das ESF, indica um viés importante de orientação sobre o cuidado com a saúde utilizando a sala de espera como um primeiro acolhimento e a verificação da efetividade dos vídeos para modificação de hábitos é nosso apontamento para a continuidade de novos estudos, o que consolida o processo do uso de tecnologia para a educação em saúde

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Recursos Audiovisuais

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Treinamento físico em circuito melhora a aptidão física de mulheres diabéticas tipo 2?

AUTORES

Leandro Quadro Corrêa
Airton José Rombaldi
Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

leandroqc@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):171

Resumo: O exercício físico é ferramenta auxiliar no tratamento do diabetes tipo 2 e sua utilização em estudos em nível comunitário ainda é necessário. Assim, nosso objetivo foi determinar os efeitos de um programa de exercício físico realizado em circuito sobre a aptidão física de mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se de ensaio clínico randomizado onde duas UBS foram randomizadas para o grupo intervenção (GI) e três para o grupo controle (GC). O programa teve duração de 12 semanas (3 vezes/sem) e quatro sequências de 10 exercícios cada, realizados em circuito. O GC recebeu prescrição individualizada de caminhada. Análises foram conduzidas por intenção de tratar (n = 40) e aderência (≥ 70%; n = 29). O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa da ESEF-UFPel, parecer nº 1.587.687. A força de membros inferiores aumentou significativamente no GI ao final do estudo (p<0,001 intenção de tratar; p = 0,002 aderência) e foi significativamente melhor no GI em relação ao GC (p = 0,02 ambas análises) diferença verificada também pela variação delta (p = 0,002 intenção de tratar e p = 0,001 aderência). A variação delta também apontou melhoria na aptidão aeróbia máxima no GI em relação ao GC ao final do estudo (p = 0,01 intenção de tratar; p = 0,02 aderência). Desse modo concluiu-se que o treinamento em circuito foi capaz de promover aumento da aptidão física das participantes do estudo.

Palavras-chave: Exercício físico; Diabetes tipo ; Unidades Básicas de Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise da função muscular de idosos participantes do serviço de orientação ao exercício

AUTORES

Leonardo Araújo Vieira
Jean Leite da Cruz
Victor Anthony Mendes Ferreira
Vitor Ferreira Araujo
Victor Vieira
Natália Madalena Rinaldi

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.Vitória, Espírito Santo. Brasil.

CONTATO

lcaramuru@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):172

Resumo: Introdução:O envelhecimento promove o declínio na função muscular, sobretudo dos membros inferiores, o que está relacionado com a ocorrência de quedas e redução da qualidade de vida. A prática de exercícios, ao contrário, possibilita o ganho de força e potência muscular, sendo os exercícios multicomponentes usualmente recomendados para idosos. Entretanto, ainda não foi investigada a influência dos exercícios multicomponentes ofertados pelo Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) na função muscular de idosos. **Objetivos**: Analisar a força e a potência muscular de quadril, joelho e tornozelo dos idosos participantes dos exercícios multicomponentes do SOE**. Metodologia**: A amostra foi composta por 61 idosos, distribuídos em 02 grupos: SOE (N = 31) e Sedentários (n = 30). Para avaliação da função muscular de quadril, joelho e tornozelo foi utilizado um dinamômetro isocinético. A fim de verificar diferenças entre os grupos foram realizados ANCOVAs com o número de quedas nos últimos 12 meses como covariável, para as variáveis potência média (PM), pico de torque normalizado pela massa corporal (PTN) e tempo para o pico de torque (TPT), sendo adotado um nível de significância de $p \leq 0,05$**. Resultados**: Foram reveladas diferenças entre os grupos na PM de abdução ($p = 0,036$) e adução de quadril ($p = 0,036$), extensão ($p = 0,020$) e flexão de joelho ($p = 0,035$) e no TPT de adução de quadril ($p = 0,005$) e dorsiflexão de tornozelo ($p = 0,023$), com maior potência no grupo SOE**. Conclusão**: Os exercícios multicomponentes ofertados pelo SOE promove o melhor desempenho da potência muscular, o que pode contribuir para prevenção de quedas e melhor qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Função muscular; Exercício

Apoio: Prefeitura Municipal de Vitória

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação do nível de atividade física e uso de medicamentos em idosos de uma UBS de Iguatemi-PR

AUTORES

Lucas Fuverki Hey
Kauana Borges Marchini
Pollyana Mayara Nunhes
Mariana Ardengue
Pedro Gomes Bueno
Abel Felipe Freitag
Ademar Avelar
Michele Caroline de Costa Trindade

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

lucas.fhey@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):173

Resumo: Doenças crônico-degenerativas acometem idosos frequentemente e apesar da existência de inúmeros medicamentos, outras estratégias tais como a atividade física (AF) têm se mostrado eficaz na prevenção e controle destas doenças. Dentro da prevenção e promoção da saúde, no contexto de saúde pública, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) têm atuado com a oferta de AF para populações distintas, incluindo os idosos. Nosso objetivo foi comparar o nível de AF (NAF) e a quantidade de medicamentos (QMED) utilizados, entre idosos atendidos pelo NASF e aqueles que não são atendidos, em uma unidade básica de saúde (UBS) do Distrito de Iguatemi – PR. Foram recrutados dois grupos de idosos, sendo o grupo controle (GC; n = 10) formado pelos atendidos na UBS mas não atendidos pelo NASF; e grupo NASF (GNASF; n = 9), aqueles atendidos no NASF da UBS. O NAF, foi mensurado por meio do Questionário Baecke Modificado para Idosos e a QMED foi identificada no sistema de prontuários da UBS. Para comparação do NAF e da QMED entre os grupos, utilizou-se o teste T e o teste U de Mann Whitney para amostras independentes**.** **Resultados** significativos foram encontrados para atividade esportiva (P = 0,28) e NAF total (P = 0,13), sendo superior no grupo NASF. O GNASF se apresenta com mais pessoas ativas, onde aqueles considerados ativos utilizam menor quantidade de medicamentos (P = 0,37). Concluimos que na UBS avaliada o GNASF é mais ativo que o GC, além disso aqueles considerados ativos consomem menor QMED.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Exercício; Uso de medicamentos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise da aptidão física de idosos ativos: diferentes resultados entre modalidades de exercícios

AUTORES

Luís Gustavo Miranda Petri
Priscilla Cardoso da silva
Andrea Goncalves
Vanessa Dias Possamai
Wagner Albo da Silva
Valeria Feijó Martins
Eliane Mattana Griebler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

lgustavopetri97@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):174

Resumo: Os componentes da aptidão física estão relacionados com a realização de atividades diárias, com público idoso. O objetivo foi analisar a aptidão física de idosos ativos, de acordo com a modalidade de exercício praticada num projeto de extensão universitária. Os critérios de inclusão foram ter idade a partir dos 60 anos e participar das avaliações no início (março) e no final do ano (dezembro); de exclusão foram não possuir 75% da freqüência. Foi utilizado como instrumento a bateria de testes funcionais 'Senior Fitness Test': força de membros superiores (FMS) e inferiores (FMI), flexibilidade de membros superiores (FLEXMS) e inferiores (FLEXMI), equilíbrio/agilidade (EA), resistência aeróbica (RA). Para a análise utilizou-se o teste T para amostras dependentes no programa estatístico SPSS. A amostra foi composta por três grupos: G1: hidroginástica (n = 39, 71,21±6,71 anos), G2: ginástica (n = 17 75,82±7,19 anos), G3: combinado (n = 54 73,41±7,50 anos), totalizando 110 participantes. Os resultados indicaram diferença significante no G2 para EA pré (6,34±1,74) pós (5,30±1,09) e RA pré (78,40±15,94) pós (87,90±20,03), no G3 para FMI pré (18,73±5,97) pós (20,52±6,34), EA pré (5,20±0,87) pós (4,62±1,06), RA pré (91,51 ±22,99) pós (99,64±20,83). A combinação de mais de uma modalidade indicou melhores resultados em comparação às outras modalidades. Evidenciou-se que idosos que se mantêm ativos conseguem manter e também melhorar no seu nível de aptidão física.

Palavras-chave: Aptidão física; Idoso; Atividade física

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da informação prévia do número de séries sobre o volume de treino em mulheres

AUTORES

Luiz Fabiano Vilela de Almeida
Alex Silva Ribeiro

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Londrina, Paraná, Brasil.

CONTATO

lfvamcb@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):175

Resumo: Introdução: O treinamento resistido é uma modalidade de exercício físico recomendada para promoção da saúde por possibilitar várias adaptações benéficas no organismo, sobretudo aumento de força e massa muscular. As adaptações induzidas são dependentes da adequada manipulação das variáveis envolvidas no treinamento sendo o volume uma das principais variáveis de treino. Porém um treinamento com alto volume pode ser mais desgastante para o organismo e o indivíduo se poupar no início da sessão ao realizar exercícios mais longos. Nesse sentido, existe a possibilidade de a antecipação da informação sobre o número de séries afetar o volume total de um determinado exercício. **Objetivo**: O objetivo desse estudo foi verificar a influência do conhecimento prévio do número de séries a ser realizada de um exercício resistido sobre volume de treino. **Métodos**: Dez mulheres com experiência prévia em treinamento resistido realizaram três sessões no exercício *leg press* 45º em três condições. Nas duas primeiras sessões, as participantes foram orientadas a realizar 6 (C1) séries ou 1 (C2) série de forma balanceada e aleatória. Na terceira sessão elas foram orientadas a realizar 6 séries, porém realizaram somente 1 série (C3). Todas as séries foram realizadas até a falha momentânea concêntrica a 70% de uma repetição máxima. **Resultados**: Os resultados indicaram que embora o C2 tenha alcançado um maior número de repetições e volume de carga em comparação aos demais grupos, a diferença não foi estatisticamente significante ($P > 0,05$) entre os grupos. **Conclusão**: Os resultados sugerem que a informação prévia de quantas séries serão realizadas não afeta o volume de repetições no início da série em mulheres de meia idade.

Palavras-chave: Treinamento resistido; Rreinamento com alto e baixo volume; Treinamento resistido em mulheres

Apoio: agradecimento ao professor doutor Alex Silva Ribeiro por todo apoio e colaboração.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Eficácia dos protocolos de exercícios físicos de 10 semanas na redução de síndrome metabólica

AUTORES

Mariana Santoro Nakagaki
Hugo Tadashi Kano
Roberto Carlos Burini

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina, Botucatu, São Paulo. Brasil.

CONTATO

msantoro16@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):176

Resumo: A Síndrome Metabólica (SM) constitui pandemia crescente, ocasionando mortalidade prematura. Dieta e exercício físico (EF) são os pilares de estratégias eficazes contra a SM. A responsividade de pacientes a 4 diferentes tipos de EF foi investigada em coorte dinâmico (programa "Mexa-se Pró-Saúde"). Após diagnóstico de SM (NCEP-ATP III), foram realizadas avaliações clínica, antropométrica, bioquímica e de aptidão física, e esses pacientes foram designados para protocolos estruturados envolvendo EF supervisionados de força (PAc, n = 43); força combinado com aeróbio (PMi, n = 146); hidroginástica (PHi, n = 50) e exercícios de alta intensidade em esteira (PHit, n = 63), aplicados durante 10 semanas. O aconselhamento nutricional foi realizado semanalmente. Os protocolos foram comparados estatisticamente usando SAS vs 9.3 para p<0,05. Amostra de 55,5 ± 10,8 anos (n = 302), predominantemente do sexo feminino (88%), apresentou atividade física adequada (91%), aptidão cardiorrespiratória (63%) e força (78%), referindo-se em boa saúde (67,8%). No início do estudo, os grupos foram semelhantes em antropometria, aptidão física e SM (média de 48,7%). Os componentes alterados da SM foram ranqueados de circunferência abdominal (72,9%) a triglicerídios (37,9%). Após 10 semanas de EF houve aumento da capacidade aeróbica em todos os grupos e da força apenas em PAc e PMi. A redução media de SM foi de 16,9%, significativamente em PHi (25,4%) e PMi (12,7%). Dentre os componentes da SM, a maior redução foi da hiperglicemia (20,6%) e hipertensão (15,9%). Assim, a redução de SM ocorreu em diferentes tipos de EF, com maior responsividade em PHi e PMi tendo hiperglicemia e hipertensão como seus componentes mais responsivos.

Palavras-chave: Exercício; Aptidão física; Estilo de vida

Apoio: Apoio/financiamento: Capes, CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Os benefícios da dança como atividade extracurricular na perspectiva do professor

AUTORES

Marilda Morais da Costa
Luan Maikon Sisenando
Andreia Fernanda Moletta
Patricia Luciene Carvalho
Alisson Padilha de Lima

Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC, Joinville, Santa Catarina, Brasil

CONTATO

marilda.costa@ielusc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):177

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo verificar alguns dos benefícios quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial durante o decorrer das aulas de dança em atividades extracurriculares na perspectiva do professor. A amostra foi composta por dois professores que avaliaram seus alunos, com a média de idade de 14 anos, que participam do programa de dança. O questionário era composto por vinte questões fechadas sobre os aspectos de desenvolvimento motor, cognitivos e psicossociais, devidamente validado. Como resultado podemos destacar que o aspecto motor em ambos os grupos apresentaram um bom desempenho, no grupo 1 (19,17 %) e grupo 2 (18%) segundo os professores. Em relação a aspecto cognitivo, grupo 1 (18,42%) obteve maior desempenho em relação ao grupo 2 (16,44%). No aspecto afetivo o grupo 1 (15,17%) obtém desenvolvimento maior que o grupo 2 (14,94%). Já o aspecto Social, a diferença foi pequena entre os grupos (17,92%) e 2 (17,5%). Em comparação entre os grupos podemos verificar que os aspectos que se sobressaram no grupo 1 foi o motor e o cognitivo, já no grupo 2 foi o motor e o social. Pode-se verificar que há influência da dança na melhora dos aspectos de coordenação motora, concepção cognitiva, relações pessoais, afetivas e sociais, inerente a sua prática. Conclui-se que a dança trouxe benefícios aos praticantes desta pesquisa, principalmente na melhora dos aspectos motores e cognitivo, bem como no aspecto social, pois a dança permite através da sua realização esta conexão entre o movimento o corpo e suas relações.

Palavras-chave: Dança escolar; Educação; Benefícios

Apoio: Associação Educacional Luterana Bom Jesus Ielusc

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito de uma intervenção aquática sobre antropometria e qualidade de vida na obesidade infantil

AUTORES

Marina de Melo Reis
Raytta Silva Viana
Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes
Alynne Christian Ribeiro Andaki

Universidade Federal do Triangulo Mineiro,Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

marina_meloreis@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):178

Resumo: A prevalência da obesidade infantil é um problema crescente no mundo, tornando-se uma epidemia em vários países. Caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura está associada com algumas complicações sendo uma delas a má qualidade de vida, comprometendo a saúde do indivíduo.Contudo, sobrepeso ou obesidade infantil pode estar relacionado com exercícios aquáticos, devido ao alto gasto energético que pode auxiliar na redução acúmulo de gordura corporal e melhora na qualidade de vida. O estudo teve como objetivo avaliar o efeito de uma intervenção com exercícios aquáticos sobre os parâmetros antropométricos e qualidade de vida em crianças com sobrepeso ou obesidade. A intervenção foi realizada na cidade de Uberaba (MG), em um período de 21 semanas. Trinta e quatro crianças com média de idade de 9,1 ± 1,0 anos de ambos os sexos, com sobrepeso ou obesidade foram alocadas em dois grupos: 22 participantes no Grupo Controle (GC) e 12 participantes do Grupo Experimental (GE). Foram mensuradas, no momento pré e pós intervenção, massa corporal, estatura, IMC e perímetro da cintura e qualidade de vida (PedsQL versão 4.0). O presente estudo verificou-se diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$) no Aspecto Emocional efeito tempo ($p = 0,009$) e Atividade Escolar interação tempo*grupo ($p = 0,059$). Em relação a antropometria e qualidade de vida relatada pelos pais, não obtivemos resultados significativos. Os resultados do estudo demostraram que exercícios aquáticos são capazes de modificar a qualidade de vida de crianças com sobrepeso ou obesas, nos domínios emocional e atividade escolar.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica; Exercício; Qualidade de vida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Implantação de atividade física na UBS: uma intervenção interdisciplinar entre NASF-AB e ESF

AUTORES

Meycyhane Nogueira de Almeida
Luhan Ammy Andrade Picanço
Ana Paula Santana Riker
Clovis Castro Coelho
Christiane de Oliveira Ribeiro
Francisco Thalyson Moraes Silveira
Hanna Caroline Teles dos Santos

Escola de Saúde Pública de Manaus/ESAP, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

meycyhane@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):179

Resumo: A Estratégia Saúde da Família, enquanto política pública propõe uma concepção de saúde centrada na promoção da qualidade de vida, por meio da prevenção, promoção e a recuperação da saúde, visando despertar nos sujeitos a busca de estilos de vida saudáveis a fim de prevenir os fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo**: Implantar grupo de atividade física na UBS Gebes de Medeiros Filho, situada na cidade de Manaus/AM, através de intervenção interdisciplinar entre a Equipe NASF-AB (Núcleo Ampliado em Saúde da Família e Atenção Básica) e as Equipes de Saúde da Família (eSFs) apoiadas**. Metodologia**: Esta intervenção ocorreu na área de abrangência da UBS Gebes de Medeiros Filho, sendo os integrantes do grupo: idosos a partir de 60 anos e independentes captados pelos Agentes comunitários de saúde (ACS) através das visitas domiciliares. A partir da captação propomos uma atividade de Educação em Saúde no auditório da unidade, agendamos as avaliações físicas e demos início às sessões de atendimento coletivo do grupo**. Resultados**: Foi possível mobilizar as 6 equipes apoiadas pelo NASF Gebes de Medeiros e captar 80 usuários inicialmente, com adesão de 67,5% para o grupo de atividade física e com 12 semanas do início das atividades encontra-se em crescente procura visto que a interdisciplinaridade da atuação propicia ao usuário um atendimento resolutivo**. Conclusão**: Observamos que a atuação interdisciplinar tem impacto relevante nas ações de implantação por meio do grupo, o que fortalece bons resultados em saúde na atenção primária do território.

Palavras-chave: Grupo de atividade física; Unidade Básica de Saúde; NASF-AB

Apoio: Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/SEMSA

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo sobre os níveis de aptidão física e o consumo de substâncias psicoativas na modalidade EJA

AUTORES

Monique Cunha de Albuquerque
Tárik Vaz Nina

Centro Universitário Fametro, Manuas, Amazonas. Brasil.

CONTATO

moniquecunha88@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):180

Resumo: A redução de danos (RD) é uma metodologia aplicada dentro de políticas públicas sociais e de saúde para reintegrar pessoas a sociedade em condições de exercer sua cidadania e participar do mercado de trabalho. No âmbito educacional, especificamente na modalidade EJA, o atraso na formação escolar pode estar associado ao consumo precoce de substâncias psicoativas. Neste sentido, a RD escolar pode ser fundamental para tranformação deste perfil de aluno. O objetivo da pesquisa foi analisar o consumo de substâncias psicoativas e os indicadores de aptidão física para saúde (ApFS) na modalidade EJA. Participaram dessa pesquisa - validada no CEP 5015 - 65 alunos com (16,5 ± 1,6 anos). Avaliou-se: a) Consumo de substâncias psicoativas com o questionário adaptado (ASSIST); b) Resistência abdominal (RA) com *Sit-up* e; c) Índice de massa corporal (IMC) com pontos de corte para jovens e; adultos – OMS e; utilizou-se o software SPSS para análise estatística descritiva. Os resultados mostram o contato precoce com substâncias psicoativas aos (8,5 ± 6,1 anos); dentre as substâncias mais utilizadas encontram-se (69,2% álcool; 55,4% tabaco; 35,4% maconha e; 20% cocaína); as médias para IMC e RA, foram (20,8 ± 3,6 e 6,0 ± 8,8) respectivamente. 73,8% apresentaram peso adequado, no entanto, 70,8% RA fraca seguido de 18,5% RA abaixo da média. Após análise, conclui-se que a maioria dos jovens do EJA consome diversas substâncias psicoativas e apresenta baixa RA.

Palavras-chave: Redução de danos; Atividade física; Escolares

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre comportamento sedentário, atividade-física e sono de atletas: ABCD Growth Study

AUTORES

Pedro Henrique Narciso
Rafael Luiz-de-Marco
Santiago Maillane-Vanegas
André Oliveira Werneck
Ricardo Ribeiro Agostinete
Rômulo Araujo Fernandes

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Brasil.

CONTATO

pedro.narciso@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):181

Resumo: A atividade física reconhecidamente promove boa qualidade de sono. Em contrapartida, não está clara a associação do comportamento sedentário (CS) e atividade física moderada-vigorosa (AFMV) realizada fora do ambiente de treinamento esportivo, com o tempo de sono em jovens atletas. Neste sentido, o objetivo do estudo é avaliar a associação do CS e da AFMV (excluindo o tempo durante o treinamento) com tempo de sono. Para isso, foram avaliados, transversalmente, 59 jovens (ABCD growth study), com idade média de 15,01±1,91 anos, engajados em diferentes modalidades esportivas. O tempo em CS e AFMV fora da prática esportiva e o tempo de sono total foram obtidos através do acelerômetro Polar V800 e pico de velocidade do crescimento (PVC) através da equação de Moore (2015). Foram utilizados modelos de regressão linear ajustados por idade, PVC, gordura corporal e sexo, adotando p-valor <0,05. Em relação ao CS, houve associação negativa com tempo de sono total (ß = -0,123 [-0,242 a -0,004]). AFMV não apresentou associação com tempo de sono total (ß = -0,067 [-0,763 a 0,628]). Portanto, maior tempo em comportamento sedentário é relacionado a menor tempo de sono.

Palavras-chave: Qualidade de sono; Pediatria; Acelerometria

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência da atividade física na capacidade funcional e saúde de idosos ativos:estudo longitudinal

AUTORES

Priscilla Cardoso da Silva
Andrea Kruger Gonçalves
Valéria Feijó Martins
Vanessa Dias Possamai
Isadora Loch Sbeghen
Wagner Albo da Silva
Luiz Gustavo Miranda Petri
Eliane Mattana Griebler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

priscilla.cardoso@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):182

Resumo: O envelhecimento é um processo multidimensional e multifatorial que pode influenciar a qualidade de vida e saúde. O objetivo foi investigar os domínios da Capacidade Funcional (CF) e o Estado Geral de Saúde (EGS) da qualidade de vida de idosos participantes de atividade física sistematizada por cinco anos. Estudo longitudinal com amostra de 230 idosos no período de 2014 a 2018 avaliados em março (pré2014) e dezembro (pós2018). A amostra foi dividida por faixa etária: G1: ≤ 74 anos (n = 15; média 66,7 anos) e G2: ≥ 75 anos (n = 7; média: 80,1 anos). O instrumento foi Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36) (Comitê de Ética nº870096). Utilizou-se Equações de Estimativas Generalizadas entre grupos e tempo (post-hoc de Bonferroni-p ≤ 0,005). As médias/modelo padrão entre grupos: EGS = G1pré2014: 62,11/1,71 G2pré2014:64,73/2,70(p = 0,414); G1pós2018:57,80/1,96 G2pós2018:60,41/2,97 (p = 0,464) G1pré2014/pós2018: p = 1,000 G2pré2014/pós2018: p = 1,000. CF = G1pré2014:73,40/2,40 G2pré2014:68,27/3,28 (p = 0,208); G1pós2018:79,45/2,31 G2pós2018: 78,83/3,71(p = 0,888) G1pré2014/pós2018: p = 0,848 G2pré2014/pós2018: p = 0,743. Ao longo de cinco anos, independente do grupo etário, conseguiram manter a qualidade de vida dos idosos praticantes de atividade física, pois estes domínios estão diretamente relacionados a independência funcional. Ressalta-se a importância de estudos longitudinais de intervenção com a população idosa, visando a promoção, melhoria e manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física; Capacidade funcional; Estado de saúde

Apoio: *Programa de Pós-graduação em Ciências do Moviemnto Humano (PPGCMH-UFRGS)*

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da terapia de fotobiomodulação sobre a capacidade funcional em mulheres idosas

AUTORES

Ricardo Henrique Esquivel Azuma
Lysa Melina Barrios Cabreira
Claudiane Pedro Rodrigues
Jeferson Lucas Jacinto
Mirela Casonato Roveratti
Lincoln Israel Dias
Leidiane Remigio dos Santos
Andreo Fernando Aguiar

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina, Paraná, Brasil.

CONTATO

ricardo.azuma@anhanguera.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):183

Resumo: O nível de atividade física (NAF) está diretamente associado à capacidade funcional em indivíduos idosos. Portanto, intervenções terapêuticas (exemplo: terapia de fotobiomodulação [FBM]), com a finalidade de aumentar a capacidade funcional de idosos são fundamentais para melhorar o NAF e, consequentemente, a saúde e qualidade de vida desta população. O objetivo deste estudo foi investigar os possíveis efeitos agudos da FBM sobre a capacidade funcional em mulheres idosas. Dezessete idosas (idade: 73 ± 4 anos) foram recrutadas para este estudo *crossover*, randomizado, duplo cego e controlado com placebo. As idosas receberam de modo contrabalanceado a FBM com laser ativo (λ: 808 nm, 10 mW, energia total: 56 J) e placebo em dois momentos, separados por um período de *washout* de 7 dias. Em cada momento, o laser foi aplicado em 8 pontos do músculo reto femoral, imediatamente antes dos testes de capacidade funcional (equilíbrio, velocidade de marcha e levantar/sentar da cadeira) da *short physical performance battery* (SPPB). A pontuação de cada teste varia entre 0-4 (dependendo do tempo de teste), totalizando um escore da bateria de 0 (pior desempenho) a 12 (melhor desempenho). Os dados foram analisados ??por meio do teste t pareado, considerando como nível de significância $P < 0,05$. Não houve diferença significante ($P > 0,05$) na pontuação total da SPPB entre as condições de laser ativo (*score*: 11,4 ± 0,9) e placebo (*score*: 11,8 ± 0,8). A terapia de FBM com laser à 808 nm não melhora a capacidade funcional em mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Aptidão muscular; Saúde

Apoio: Agradecemos a Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular (FUNADESP) pelo suporte financeiro, e a todas as idosas que participaram do estudo.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Programa de treinamento de corrida em grupo sobre aptidão física e risco cardiometabólico em adultos

AUTORES

Ricardo Siqueira de Oliveira
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Rui Gonçalves Marques Elias

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

ricardomiihmacedo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):184

Resumo: Doenças associadas ao sedentarismo são as principais causadoras de mortalidade e incapacidade no mundo. Objetivo deste estudo foi verificar o efeito de 30 semanas do treinamento para grupos de corrida sobre a aptidão física e fatores de risco cardiometabólico. Participaram 48 homens com idade entre 25 a 50 anos divididos em dois grupos: Controle e Intervenção. Foram realizadas avaliações antropométricas, hemodinâmicas, teste de vai e vem de 20m de Leger e teste 2400m e perfil lipídico. O grupo intervenção realizou um treinamento de 60 minutos, 3 vezes na semana durante 30 semanas. Os Treinos foram distribuídos em: 1°dia Força, utilizando o peso do corpo, 2°dia Intervalado e 3°dia Contínuo. As intensidades progrediram de 80% a 120% da velocidade alcançada no Leger. Foi realizado ANOVA para medidas repetidas, considerando significativo um p<0,05. Verificou-se no grupo Intervenção uma redução significativa na PAS mm/Hg (pré 135,68±10,26 e pós 128,52±7,03), massa corpórea (pré 78,99kg±16,68 e pós 76,94kg±15,95), percentual de gordura (pré 27,15% ±4,09 e pós 25,68% ±4,02), LDL-C (pré 124,08±24,53 e pós 114,52±22,56) e um aumento significativo no VO2max ml/kg/min (pré 33,92±6,55 e pós 35,61±6,32). O colesterol total, LDL-C e PAS se apresentaram menores significativamente no grupo Intervenção comparado ao Controle no final do estudo. O programa de treinamento em grupo melhorou a aptidão física e os índices cardiometabolicos dos indivíduos.

Palavras-chave: Treino aeróbio; Aptidão física; Fatores de risco

Apoio: Fundação Araucária

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Clusters de comportamentos do estilo de vida e sobrepeso em escolares: Projeto Paraná Saudável

AUTORES

Robson Recalcatti
Dartagnan Pinto Guedes

Universidade Paranaense, Toledo, Paraná. Brasil.

CONTATO

robsonrecalcatti@prof.unipar.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):185

Resumo: Comportamentos do estilo de vida geralmente coexistem, porém raras são as indicações sobre eventuais associações simultâneas com o excesso de peso corporal. O objetivo do estudo foi identificar a existência de clusters reunindo múltiplos comportamentos do estilo de vida, incluindo atividade física, tempo sedentário, consumo de frutas/hortaliças, consumo de produtos açucarados/refrigerantes e duração de sono associados ao sobrepeso em amostra de escolares do estado do Paraná. Os dados são provenientes do *Projeto Paraná Saudável*, estudo transversal de base escolar que reuniu 17 mil jovens de 4 a 20 anos. Foram realizadas medidas antropométricas e aplicado questionário com questões estruturadas para levantamento dos dados. O sobrepeso foi identificado mediante índice de massa corporal. Análises hierárquica e não-hierárquica de cluster foram realizadas para identificar agrupamentos específicos dos múltiplos comportamentos. Os resultados apontaram igualmente seis clusters em ambos os sexos. O cluster que combinou menor tempo sedentário, elevado consumo de frutas/hortaliças, baixo consumo de produtos açucarados/refrigerantes e duração adequada de sono foi considerado o mais efetivo para manutenção do peso corporal saudável, enquanto os clusters que abrigaram maior tempo sedentário foram os que se associaram mais estreitamente com o sobrepeso. Concluindo, os achados do estudo oferecem evidencias que apoiam a proposta de estratificar grupos de escolares de acordo com clusters de comportamentos do estilo de vida para identificar questões específicas e sugerir possíveis ações de intervenção mais eficazes direcionadas à prevenção e ao controle do excesso de peso corporal.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Promoção da saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Qual o perfil dos usuários do Programa Faixa Liberada? Um estudo realizado na cidade de Manaus-AM

AUTORES

Elvis Geanderson
Mateus Rossato
Ana Isabel Ribeiro
Cassiano Ricardo Rech
Ewertton Bezerra
Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

roseautran@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):186

Resumo: Objetivo: Caracterizar os usuários do Programa Faixa Liberada (FL)**. Métodos**: O programa FL é uma iniciativa pública da prefeitura de Manaus para promover a atividade física (AF) em uma rua fechada para carros. Em novembro de 2018, 109 adultos responderam a um questionário semiestruturado, abrangendo características sociodemográficas, questões de AF e medidas de acessibilidade percebida. O índice de massa corporal e a circunferência da cintura (CC) foi medida usando o ponto médio da crista ilíaca e a última costela. Sistema de Informações Geográficas (SIG) foi utilizado para a georeferenciação dos participantes. Resultados: Entre os 109 participantes, 52,3% eram do sexo feminino, tinham idade média de 37,7 anos e 54,1% tinham o ensino superior completo. Quando perguntados sobre quanto tempo frequentavam para a prática de AF, 33,0% relataram ser mais de 2 anos e 76% dos participantes relataram frequentar a rua uma vez por semana. Os tipos de AF mais praticado na na Faixa Liberada foram caminhada (68,8%), corrida (46,8) e ciclismo (17,4%). A média da distância baseada em SIG das residências para a FL foi de 11,1 km (SD 11,7) e a distância percebida correspondeu a mais de 30 minutos. A maioria dos participantes (78%) relatou usar o carro para ir para a FL e apenas 10% usaram o transporte coletivo. 71,3% dos participantes apresentavam sobrepeso ou obesidade e 30,3% apresentaram risco aumentado de CC**. Conclusão**: O perfil dos usuários demonstra que uma preocupação na perda de peso e que deslocam grandes distâncias para a prática de AF na FL.

Palavras-chave: Atividade física; Adultos; Ruas abertas

Apoio: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Cidade de Manaus

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito de um programa de treinamento de corrida na aptidão física de adultos

AUTORES

Sabrina Marçal Ribeiro
Luara Aparecida Lopes Andreatta
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Rui Gonçalves Marques Elias

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

saahmarcal2@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):187

Resumo: A corrida faz parte de um importante componente para um estilo de vida saudável, uma atividade física regular para grande número de pessoas de varias idades.O objetivo do estudo foi verificar o efeito de 12 semanas de treinamento de corrida nos níveis de aptidão física relacionados à saúde. Participaram 15 adultos, 8 homens e 7 mulheres com média de idade de 30,80±7,16anos. O programa de treinamento ocorreu durante 12 semanas, com 3 sessões semanais de 60 minutos. Os treinos foram diversificados em força e coordenação; corrida intervalada e contínua com intensidade de 80% a 110% da velocidade atingida no teste de Leger. Foram realizadas avaliações antropométricas, abdominal minuto, sentar e alcançar e teste de 20m de Leger. Foi adotado o valor de p<0,05. Verificou-se uma redução significativa da pressão arterial sistólica (pré:137,93±18,39 e pós: 124,33±16,3; p<0,001), diastólica (pré:79,27±11,25 e pós: 74,67±13,5; p = 0,035), massa corpórea(kg) (pré:71,61±10,11 e pós: 67,07±18,9; p = 0,035), % gordura(kg) (pré: 23,70±6,94 e pós: 21,76±6,8; p = 0,029). Aumento significativo da flexibilidade(cm) (pré:29,25±5,12 e pós: 31,97±5,4; p = 0,022), VO2máx (pré:35,32±7,67 e pós: 39,30 ± 7,27, p = 0,01) e abdominal minuto(rep) (pré: 42,86±13,74 e pós 48,27±12,4; p = 0,023). O treinamento de corrida melhorou a aptidão física relacionada a saúde dos participantes.

Palavras-chave: Corrida; Aptidão Física; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A influência do método pilates na flexibilidade em idosos

AUTORES

Silvane Vagner Vasconcellos
Damiana Lima Costa
Sara Terezinha Corazza

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

silvanevvasconcellos@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):188

Resumo: Atualmente vem despertando o interesse de pesquisadores a procura das causas e mecanismos envolvidos na perda da aptidão funcional com o avanço da idade e por este motivo torna-se importante criar estratégias para minimizar essa perda e manter ou melhorar a saúde, nessa etapa da vida. O Método Pilates Solo (MPS), entre os inúmeros métodos de treinamento, contempla as indicações anteriores, além de melhorar o condicionamento físico geral e auxiliar no processo de reabilitação. O objetivo do estudo foi analisar o efeito do Método Pilates Solo (MPS) na flexibilidade de membros superiores e inferiores de idosos sedentários. A amostra foi composta por 40 idosos com idades entre 60 e 79 anos e para a coleta de dados referentes a flexibilidade foi utilizada a Bateria Senior Fitness Test, proposta por Rikli e Jones (1999). Para análise das diferenças entre os períodos foi utilizado o teste de Wilcoxon com nível de significância de 5%. Observou-se diferença estatisticamente significativa do pré para pós teste na flexibilidade de membros inferiores (p = 0,0037) e uma tendência de melhoria das médias na flexibilidade de membros superiores (p = 0,2943).Conclui-se que a prática do Método Pilates Solo (MPS) em idosos pode ser um exercício reparador das perdas funcionais, principalmente da flexibilidade de membros inferiores.

Palavras-chave: Idosos sedentários; Flexibilidade; Método pilates solo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Promoção da atividade física e hábitos alimentares saudáveis: manutenção dos efeitos

AUTORES

Simone Teresinha Meurer
Lucélia Justino Borges
Aline Mendes Gerage
Aline Cristine Souza Lopes
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Instituto Federal de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

simonemeurer@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):189

Resumo: O Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) demonstrou efetividade sobre a Atividade Física (AF) moderada/vigorosa e hábitos alimentares de usuários do Programa Academia da Saúde (PAS) de Belo Horizonte na avaliação logo após a intervenção (A1). Neste estudo objetivou-se avaliar a manutenção dos efeitos benéficos do VAMOS, seis meses após a sua finalização (A2). Foi conduzido ensaio comunitário controlado e randomizado em dois polos do PAS, identificados aleatoriamente como grupo controle (GC) e grupo intervenção (GI). Participaram do estudo 291 adultos e idosos envolvidos nas atividades rotineiras do PAS. Indivíduos do GI (n = 135) participaram, adicionalmente, do VAMOS, durante 12 semanas consecutivas, sendo um encontro semanal de 60 minutos. Para avaliação foram utilizados acelerômetros (AF) e questionários (hábitos alimentares). Foram realizadas comparações intra e intergrupos dos dados coletados em A1 e A2 (análise de covariância para medidas repetidas). Seis meses após a finalização da intervenção, identificou-se que o tempo despendido em AF moderada-vigorosa, reduziu significativamente na A2, sem apresentar diferenças em relação ao GC. Quanto ao consumo de alimentos, identificou-se manutenção dos benefícios alcançados em A1 entre os participantes do GI, mas sem diferir do GC em A2. Assim, a manutenção não se deve unicamente à intervenção. Conclui-se que o VAMOS, no formato aplicado, não foi capaz de promover manutenção dos benefícios de forma satisfatória. Para ampliar os resultados de manutenção, o VAMOS está sendo reestruturado.

Palavras-chave: Intervenção; Avaliação de programas; Manutenção

Apoio: Agradecimento à Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte e aos Profissionais de Educação Física dos polos PAS envolvidos, pelo apoio à pesquisa. Meurer, ST recebeu bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A pesquisa foi apoiada financeiramente pelo "Programa de Pesquisa para o SUS" (PPSUS/FAPESC/2014/TR/2263) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq n.14/2012 A. N. 475075/2012–9).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Triciclo sem pedais: novo método de treinameneto físico para idosos institucionalizados

AUTORES

Tatiane Calve
Nathalia Soares Rocha

Centro Universitário Internacional (Uninter). Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

tatiane.c@uninter.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):190

Resumo: O triciclo sem pedais é um equipamento composto por uma roda dianteira e duas rodas traseiras, banco e guidão ajustáveis, um suporte frontal para o tronco e não tem os pedais. Equipamento originário da Dinamarca, onde é chamado de *PetraBike,* é utilizado para pessoas com dificuldades de locomoção. Uma outra população que vem sendo beneficiada com o uso desse equipamento é a idosa. Assim, o objetivo do estudo foi identificar a melhora do desempenho físico de isodos institucionalizados, que participaram de um programa de atividade física com triciclo sem pedais. Participaram do estudo 10 idosos de duas instituições de longa permanência (ILPs) do município de Caraguatatuba-SP. Os treinos foram realizados duas vezes por semana, durante 12 semanas. Foram medidos o número de passados, tempo de atividade realizada (em minutos) e distância percorrida (em metros). Foi feita a comparação entre os 3 parâmetros avaliados no primeiro e no 12o dia de treinamento. O Teste-T de Student revelou diferença significatica entre as médias do número de passos ($p<0,0014$) e distância percorrida ($p<0,0003$). Para o tempo de treinamento, o teste estatístico não revelou diferença entre as médias ($p<0,15$). Com os resultados obtidos e relatos dos idosos e cuidadores, é possível afirmar que o uso do triciclo sem pedais proporciona benefícios para o desempenho físico, além de ser uma atividade motivadora para os idosos institucionalizados com baixa mobilidade, que mesmo fazendo uso de cadeira de rodas no dia a dia, conseguem andar com o triciclo.

Palavras-chave: Triciclo sem pedais; Idosos institucionalizados; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação de lesões durante a prática esportiva do Crossfit

AUTORES

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Kock
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Weslley Marlon
Gisele Leite de Abreu

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

tiagofisioterapeuta@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):191

Resumo: O CrossFit é uma modalidade desportiva que surgiu em 1995 nos Estados Unidos da América, idealizada por Greg Glassman. Esta modalidade se baseia na execução de exercícios multiarticulares complexos, com alta intensidade, levando o atleta à extrema fadiga. Durante a prática são explorados domínios como a capacidade cardiorrespiratória, resistência muscular, força, flexibilidade, coordenação e potência. A prática em alta intensidade, comum nessa atividade, pode favorecer o surgimento de lesões. Em vista disso, esse estudo tem por objetivo avaliar o índice de lesões relacionadas a prática do CrossFit. Foi aprovado pelo Comite de Ética em Pesquisa sob número 60045016.3.0000.5161. Durante o período de novembro de 2016 à janeiro de 2017, 58 praticantes de CrossFit em Campo Grande/MS responderam à um formulário próprio e estruturado. Participaram da pesquisa 31 mulheres e 27 homens, idade média 31.2±6.3 anos. Entre os avaliados, 39.7% relataram lesões osteomusculares relacionadas ao CrossFit, sendo 60.9% em membros superiores, com maior incidência em cintura escapular 26%, punho e mão 13.1%, braço e antebraço com 8.7% e 4.4% em cotovelo. As lesões em membros inferiores e tronco corresponderam a 39.1%, com destaque para pernas 17.3%, 13% nos joelhos e região lombar e abdominal com 4.4% cada. Concluímos que cintura escapular, perna, punho/mão e joelho são as regiões respectivamente mais afetadas pela prática do CrossFit. Sugerimos que a adoção de um treino individualizado somado a estratégias preventivas, pode reduzir a incidência de lesões. São necessários mais estudos para melhor entendimento.

Palavras-chave: Crossfit; Lesões do esporte; Lesões musculares

Apoio: Agradecemos ao Sr. Alex Acco e CrossFit Pantaneiros pelo apoio.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sintomatologia depressiva e qualidade de vida de idosos ativos: estudo longitudinal

AUTORES

Vanessa Dias Possamai
Priscilla Cardoso da Silva
Valéria Feijó Martins
Wagner Albo da Silva
Luis Gustavo Miranda Petri
Eliane Mattana Griebler
Andrea Kruger Gonçalves
Eliane Jost Blessmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

vanessa.possamai@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):192

Resumo: O envelhecimento é associado com mudanças biopsicossociais, influenciando a qualidade de vida e a saúde. O objetivo foi analisar a qualidade de vida e a sintomatologia depressiva de idosos ativos divididos por sexo ao longo de quatro anos. Foi realizado um estudo longitudinal, prospectivo e intervencionista. Fizeram parte da amostra 70 idosos de um programa de atividade física regular, divididos por sexo feminino 85,7% (n = 60, 74,45 anos) e sexo masculino 14,3% (n = 10, 75,65 anos). Os instrumentos utilizados foram "The Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Health Survey-SF36" e "Geriatric Depression Scale-GDS15". Os idosos foram avaliados em quatro anos consecutivos: no início do ano (pré) e no final do ano (pós) após 9 meses, realizando atividade física regular. Os dados foram analisados em média e erro padrão, com intervalo de confiança de 95% (IC95%), no programa SPSS. 21.0 (comitê de ética n. 870096). Utilizou-se o método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), adotando tempo (momento 1 ao 8) e grupo (sexo) como fatores, com post-hoc de Bonferroni. Para qualidade de vida, ambos os grupos apresentaram diferenças significativas no fator tempo (p = ,000) e na interação sexo*tempo (p = 0,003). Para sintomatologia depressiva, houve diferença significativa no fator tempo (p = ,016) e n interação sexo*tempo (p = ,0200). Ao longo dos 4 anos ocorreu oscilação nos resultados, em ambas variáveis, demonstrando que, ao longo dos quatro anos, as variáveis apresentaram manutenção ou melhora, não ocorrendo nenhuma redução.

Palavras-chave: Idoso; Sintomas depressivos; Atividade física

Apoio: Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano/UFRGS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil sociodemográfico e nível de aptidão física de idosos longevos fisicamente ativos

AUTORES

Wagner Albo da Silva
Andréa Kruger Gonçalves
Priscilla Cardoso da Silva
Valéria Feijo Martins
Luis Gustavo Miranda Petri
Vanessa Dias Possamai

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

wagneralbo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):193

Resumo: Com o crescimento da população com idade ≥ 80 anos, torna-se necessário estudos específicos para essa população. O objetivo foi analisar o perfil sociodemográfico e a aptidão física de idosos longevos. Estudo prospectivo com dados secundários de pré e pós avaliação. A amostra foi de 46 idosos longevos (83,8±3,9 anos) participantes de um programa de atividade física durante nove meses. Os instrumentos foram um questionário sociodemográfico e a bateria de testes proposto por Rikli e Jones. Utilizou-se o teste 't' de Student para amostras dependentes (p<0.005) (comitê de ética n.870096). Para as variáveis sociodemográficas encontrou-se 83% mulheres, 93% brancas, 50% moram sozinhas, 61% viúvas, 48% recebem de 1-3 salários mínimos, 54% estudaram ≥ 8 anos. Quanto a aptidão física: força de membros inferiores (pré 14,61±4,2; pós 15,24±5,12 repetições p = 0,378), força de membros superiores (pré 18,56±5,6; pós 18,62±6,71 repetições p = 0,942), flexibilidade de membros inferiores (pré -7,54±11,4; pós -6,93±10,15 centímetros p = 0,616), flexibilidade de membros superiores (pré -9,60±11,5; pós -9,96±10,70 centímetros p = 0,802), equilíbrio e agilidade (pré 6,18±1,5; pós 5,96±1,14 segundos p = 0,100), resistência aeróbica (pré 83,96±18,9; pós 84,60±17,23 repetições p = 0,868). Não houve diferença estatisticamente significante entre as avaliações. O treinamento foi efetivo para a manutenção da aptidão física dos idosos longevos, mostrando a importância de manter-se ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Longevos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre espessamento arterial e prática esportiva entre adolescentes: ABCD Growth Study

AUTORES

Wésley Torres
Suziane Ungari Cayres
Jacqueline Bexiga Urban
Lucas Gabriel de Moraes Chagas
Jefferson de Souza Dias
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

wesleytorres_wt@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):194

Resumo: A prática esportiva está associada a benefícios a saúde já desde as primeiras décadas de vida. No entanto, o efeito da prática esportiva sobre espessamento arterial entre adolescentes ainda não está claro na literatura científica.O objetivo do estudo foi analisar a relação entre a prática esportiva e espessamento arterial de adolescentes de ambos os sexos, bem como identificar se tal relacionamento seria independente da adiposidade corporal e maturação biológica.Estudo transversal envolvendo 285 adolescentes (202 meninos), com idade entre 11 e 17 anos. A prática esportiva foi autorrelatada. Espessura médio-intimal das artérias carótida (EMIC) e femoral (EMIF) foram mensuradas pela ultrassonografia. Gordura corporal e de tronco foram mensuradas pela densitometria óssea de corpo inteiro. Pico de velocidade de crescimento (PVC) foi utilizado para estimar a maturação biológica. Pressão arterial sistólica e diastólica (PAD), frequência cardíaca de repouso (FCrep), colesterol total e frações e triglicérides foram mensurados. Média e intervalo de confiança de 95% (IC95%) foram utilizados para apresentar os dados descritivos. Correlação de Pearson foi utilizada para verificar o relacionamento entre prática esportiva e os desfechos.Houve relação inversa entre prática esportiva e FCrep (IC95% = -0,394 [-0,562 a -0,195]), PAD (IC95% = -0,151 [-0,283 a -0,013]), EMIF (IC95% = -0,174 [-0,305 a -0,037). Concluímos que a prática esportiva foi relacionada com diferentes indicadores cardiovasculares, independente da adiposidade corporal e maturação biológica entre adolescentes.

Palavras-chave: Exercício; Inflamação; Obesidade

Apoio: FAPESP (2018/09131-4), (2018/22593-7); e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Finance Code 001).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Hábitos alimentares e atividade física em escolas públicas e privadas do Mato Grosso do Sul

AUTORES

Ana Rubia Brito Pedo
Suzane Rodrigues Martins
João Victor Nascimento Espinosa
Michele de Oliveira Dias
Lucas do Espirito Santo Alecrim
Natalia Fernanda Ramos Figueira
Brendon Feitosa Bueno da Silva
Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

ra165959@ucdb.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):195

Resumo: As populações nos tempos passados eram mais ativas e consequentemente mais saudáveis, devido ao fato de não terem tanto acesso a produtos industrializados, onde produziam os alimentos para o próprio consumo, chamados de alimentos in natura. A obesidade infantil vem aumentando em níveis alarmantes em jovens de diferentes condições sócio econômicas e o ambiente escolar pode ser um importante determinante nesse processo. Na presente pesquisa analisamos os hábitos alimentares e a periodicidade de atividade física dos alunos, ressaltando as diferenças existentes entre escola pública e privada. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio da aplicação de entrevista semiestruturada realizada em três escolas públicas e três privadas, a entrevista foi separada em três áreas das escolas, sendo elas: coordenação/direção, cantina e cozinha, além do professor de educação física. Investigando o estado nutricional, frequência de atividade física dos escolares e ações para promoção de hábitos saudáveis. Observamos que nas escolas em que é permitido aos alunos levarem o próprio alimento, há um grande consumo de alimentos industrializados e processados. Analisando as entrevistas, identificamos que as escolas públicas mostraram um maior incentivo para que os alunos tenham um estilo de vida mais saudável, diferente das escolas privadas que incentivam muito mais o ensino convencional do que a alimentação saudável e prática de atividade física.

Palavras-chave: Exercício físico; Nutrição; Alimentação saudável

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da dieta hiperproteica na glicemia de ratos submetidos a 12 semanas de treinamento de força

AUTORES

Cláudia Stela de araújo Medeiros
Murilo E. Nogueira
Keemilyn Karla Silva
Aline Inada
Daniela Arakaki
Rita de Cássia Avellaneda Guimarães
Jeeser Alves de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

claudiastela2@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):196

Resumo: Dietas hiperproteicas (DH) bem como o treinamento de força (TF) são recursos adotados por indivíduos saudáveis para redução de massa gorda. Contudo, ainda é pouco conhecido os efeitos destas práticas no metabolismo da glicose. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da DH na glicemia de ratos saudáveis após 12 semanas de TF. Os animais foram alocados em 4 grupos: dois controles (normoproteico, NC, n = 7 e hiperproteico, HC, n = 5) e dois treinados (NT, n = 5 e HT, n = 4). A DH continha 21,5% de proteínas e a normoproteica 13,7%, ambas isocalóricas. O TF consistiu em ao menos quatro séries em escada vertical com cargas progressivas (50, 75, 90 e 100%). A glicemia foi avaliada por teste de tolerância a glicose intraperitoneal - TTGi (glicose 50% - 2g/kg); executados no início (GI) e ao término do experimento. ANOVA (One way e Two way) com *post hoc* de Bonferroni e análise da área sob a curva (AUC) foram utilizados como procedimentos estatísticos. O nível de significância adotado foi 5%. ANOVA revelou efeito significativo da DH + TF no aumento da concentração glicêmica, $p < 0,000$; o HT foi o grupo de maior glicemia (HT = 28298, NC = 25627, HC = 25095, NT = 22182, GI = 21872). Quanto ao TTGi, não houve diferença significativa nos picos glicêmicos apresentados entre os grupos. Conclui-se que aprática continuada de DH + TF aumenta a glicemia e a captação de glicose periférica em ratos saudáveis.

Palavras-chave: Exercício em escada vertical; Teste de tolerância a glicose; Proteínas

Apoio: Apoio: CNPq, Capes e Mix Nutri

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Consumo de alimentos ultraprocessados em comunidade acadêmica

AUTORES

Claudia Vanisse de Brito Costa
Maina Maria Rodrigues
Elaynne Silva de Oliveira
Alair Reis Araújo
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

claudiavanisse@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):197

Resumo: A urbanização e a industrialização colaboraram com a alteração nos padrões de alimentação, assim como para os comportamentos sedentários. Aderir a prática de atividade física regular e consumir uma alimentação saudável pode trazer inúmeros benefícios a saúde. O objetivo do estudo é associar consumo de alimentos ultraprocessados com prática de atividade física no tempo livre em uma comunidade acadêmica em São Luís-MA. Trata-se de um estudo descritivo transversal, amostra não probabilística, composta por docentes, discentes e servidores técnicos administrativos (n = 1156). Foi utilizado um questionário em formato online "Mapa de Atividade Física e Saúde" (MAFIS), composto por 97 questões alternativas, divididas em doze blocos que avaliam atividade física, risco de doença cardiovascular, risco associado à obesidade, dor e doenças crônicas não transmissíveis, nível de estresse e padrão alimentar. Para verificar as associações utilizou-se o teste Qui-quadrado no programa estatístico SPSS 23.0. O consumo de alimento ultraprocessado apresentou associação com atividade física (p = 0,001). Os participantes que não praticavam atividade física no tempo livre (50%) relataram consumir de seis a sete vezes alimentos ultraprocessados por semana e os que praticavam atividade física três ou mais vezes por semana (44,6%) relataram não consumir alimentos ultraprocessados. Conclui-se que os participantes que praticam atividade física consomem menos alimentos ultraprocessados do que os participantes que não praticam atividade física no tempo livre.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; Atividade física; Universidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Doze semanas de dieta hiperproteica reduz a expressao de TNF-α no tecido adiposo de ratos

AUTORES

Débora Salvaterra de Araújo
Hamilton Miotto Barbosa
Hugo Alexandre de Paula Santana
Keemilyn Karla Santos Silva
Dayanne Sarah Lima Borges
Ana Paula Cantuária
Taia Rezende
Jeeser Alves Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

debora.treinadora@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):198

Resumo: Atualmente, a associação entre o treinamento de força (TF) à dieta hiperproteica (DH) é utilizada para manutenção da composição corporal. O presente trabalho objetivou analisar quantificação inflamatória no tecido adiposo visceral em ratos submetidos ao TF e a DH**. Metodologia**: 18 ratos Wistar adultos, divididos em 4 grupos; ciclo claro-escuro invertido (12 horas): dieta normoproteica (NPC, n = 5), NP + TF (NPT, n = 5), dieta hiperproteica (HPC, n = 4) e DH + TF (HPT, n = 4). As dietas foram adequadas com a AIN93M (HP, ˜21,5% e NP, ˜13,7% de proteínas) *ad libitum*. Os animais treinaram no período vespertino, protocolo de escaladas com cargas progressivas (50, 75, 90 e 100%) de acordo com a capacidade máxima. Ao final, o tecido adiposo visceral foi excisado e processado para a análise inflamatória, quantificando fator de necrose tumoral alpha (TNF-α) no método ELISA, kit Peprotech de acordo com as instruções do fabricante. One WayANOVA com post hoc de Bonferroni foram utilizados procedimentos estatísticos sendo adotado p<0.05 como significância. Ao final das 12 semanas de intervenção, o TNF-α do tecido adiposo diminuiu nos grupo HPT e HPC quando comparado aos respectivos grupos normoproteicos (NPT 782,8 ±131,1 pg.mL-1 vs. HPT 497,7 ±75,7 pg.mL-1, p <0.05. NPC 273,6 ±121,4 pg.mL-1 vs. HPC 91,1 ±20,4 pg.mL-1, p <0.05). A DH associada ou não ao TF apresenta redução na expressão de TNF-α no tecido adiposo de ratos.

Palavras-chave: Inflamação; Dietas; Exercício físico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados em escolares

AUTORES

Fernanda de Oliveira Meller
Luana Stangherlin
Antônio Augusto Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

fernandameller@unesc.net

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):199

Resumo: Alimentos ultraprocessados são formulações feitas a partir de fórmulas industriais com pouca ou nenhuma participação de alimentos. Essas formulações têm menos fibra e proteína, mais açúcar adicionado e maior densidade energética. Ao mesmo tempo em que se observa aumento desse consumo verifica-se elevada prevalência de comportamento sedentário em adolescentes. Assim, objetivou-se avaliar a associação entre essas duas variáveis em escolares. Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra representativa dos adolescentes do colégio pertencente à uma universidade de Criciúma-SC. O consumo regular (≥ 5 dias por semana) de alimentos ultraprocessados foi definido através do consumo de pelo menos um grupo de alimentos ultraprocessados (classificação NOVA). Comportamento sedentário foi avaliado pelas horas por dia em que o escolar fica sentado, excluindo o tempo dispendido na escola e no final de semana. Adolescentes que ficaram mais de 2 horas diárias sentados foram classificados como sedentários. A associação entre o consumo de ultraprocessados e o comportamento sedentário foi avaliada pelo teste Qui-quadrado de Pearson, utilizando nível de significância de 5%. Foram estudados 77 escolares. Quase metade deles (44,2%) relatou consumo regular de ultraprocessados, enquanto que a maioria (61,0%) tinha comportamento sedentário. A maior prevalência de consumo de ultraprocessados foi verificada entre os adolescentes que tinham comportamento sedentário (p<0,003). Destaca-se a necessidade de ações de promoção de saúde no ambiente escolar com foco em hábitos comportamentais saudáveis, a fim de reduzir o consumo de alimentos prejudiciais à saúde e evitar o comportamento sedentário de adolescentes.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Consumo de alimentos; Estudantes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da suplementação de creatina conciliada a cafeína sob a força de praticantes de musculação

AUTORES

Felipe Pedrosa
Ana Caroline Pereira Ferreira de Souza
Gleuber Henrique Marques de Oliveira

Centro Universitário de Formiga. Formiga, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

gleuber@uniformg.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):200

Resumo: Introdução: Evidências científicas têm demonstrado que a suplementação de cafeína e/ou creatina pode aumentar a força. No entanto, existem alguns dados apontando que a combinação de ambas pode anular esse efeito. **Objetivo**: Avaliar os efeitos da suplementação de creatina e cafeína sobre os ganhos de força muscular por praticantes de musculação**. Metodologia**: Praticantes de musculação foram randomicamente divididos em 4 grupos (controle, creatina, cafeína, creatina+cafeína). Durante 4 semanas os grupos experimentais foram suplementados com creatina (5g/dia), cafeína (5mg/kg de peso corporal) ou ambos (creatina+cafeína). A força foi avaliada pelos exercícios de supino reto e cadeira extensora previamente a suplementação, após 7 dias e após 28 dias de suplementação. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão. As diferenças foram analisadas utilizando ANOVA seguida por teste de Bonferroni adotando valores de P<0,05 para nível de significância**. Resultados**: O grupo controle não alterou a força em nenhum momento. O grupo suplementado com creatina aumentou a força na cadeira extensora após 7 dias (54,5±4,8*vs*.57,7±5,1kg). O grupo suplementado com cafeína aumentou a força na cadeira extensora após 7 dias (67,0±9,0*vs*.72,0±7,8kg) e após 28 dias (67,0±9,0*vs*.72,1±7,6kg). O grupo suplementado com ambas substâncias aumentou a força na cadeira extensora somente após 28 dias (54,5±4,8*vs*.57,7±5,1kg)**. Conclusão**: Nossos dados sugerem que a suplementação de forma associada promove redução dos efeitos ergogênicos quando comparado ao uso isolado dos mesmos.

Palavras-chave: Creatina; Cafeína; Musculação

Apoio: Financiamento próprio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estilo de vida de adolescentes do Instituto Federal de Santa Catarina/campus Florianópolis

AUTORES

Ilca Maria Saldanha Diniz
Andresa Silveira Soares
Adriana Durieux

Instituto Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

ilcasaldanha@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):201

Resumo: O estilo de vida representa o conjunto de ações cotidianas que reflete as atitudes e valores das pessoas. O objetivo do estudo foi analisar o estilo de vida de adolescentes do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianopólis. A amostra foi constituida de 407 adolescentes de ambos os sexos. As informações foram coletadas por questionário adaptado de instrumentos validados. Na análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e teste Qui-quadrado. Os resultados evidenciaram que 94,7% dos rapazes e 95,2% das moças foram classificados como atendendo os critérios para a saúde. Porém, analisando as questões por itens, percebe-se em relação à atividade física, que 48,8% dos meninos e 73,7% das meninas não são vigorosamente ativos. No aspecto nutrição constatou-se que a maioria dos adolescentes apresentou uma alimentação inadequada. Na questão da percepção do peso corporal considerado saudável, 45,4% dos meninos e 53,1% das meninas acreditavam estar 4 kg a mais ou a menos do que eles gostariam ou deveriam estar. Percebe-se para os meninos e meninas que 7,6% e 2,8% fumavam, 16,8% e 7,6% bebiam, 3,5% e 0,8% usavam drogas, 36% e 45,8% tinham problemas para dormir, 15,1% e 10% não praticavam sexo seguro, 26,2% e 21,6% aparentavam estar com pressa, 10,5% e 13,2% sentiam raiva e hostilidade, 32,6% e 29,9% eram otimistas, 12,2% e 12,3% se sentiam tristes e deprimidos. Percebe-se que ações voltadas a mudanças no estilo de vida na escola podem contribuir na manutenção da saúde entre os jovens.

Palavras-chave: Estilo de vida; Adolescentes; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre nível de atividade física e hábitos alimentares em hipertensos

AUTORES

Juliana Cavestré Coneglian
Tânia R. B. Benedetti
Nicolle Pauli
Janara Antunes de Moraes
Raphael M. Ritt-Dias
Aline Mendes Gerage

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

julianacavestre@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):202

Resumo: Estudos indicam a existência de simultaneidade entre alimentação saudável e melhores níveis de atividade física (AF) em adultos em geral. Entretanto, em indivíduos hipertensos, essa relação ainda não está bem estabelecida. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a associação entre AF/ comportamento sedentário e hábitos alimentares em indivíduos hipertensos. A amostra foi constituída de 80 hipertensos (79% mulheres; 57,2 ± 9,9 anos; 79,2 ± 15,4 kg; 159,1 ± 7,5 cm). A AF foi avaliada por meio de acelerometria (Actigraph,GT3X+), sendo computados os minutos diários em comportamento sedentário e em AFs moderada a vigorosa. Os hábitos alimentares foram obtidos a partir do Questionário de Frequência Alimentar, em que os alimentos consumidos foram classificados em: *in natura*/minimamente processados e processados/ ultraprocessados. A partir dessas informações, foi calculado um escore geral de alimentação saudável. Regressão linear foi utilizada para testar a associação entre as variáveis, sendo ajustado para sexo, idade, escolaridade e IMC (p = 0,05). O tempo gasto em comportamento sedentário e em AF moderada a vigorosa não apresentou associação com o escore de alimentos *in natura*/minimamente processados (ß = -2,2; p = 0,46 e ß = 1,2; p = 0,13, respectivamente), processados/ultraprocessados (ß = -2,0; p = 0,43 e ß = -0,3; p = 0,63, respectivamente) e escore geral de alimentação saudável (ß = -2,2; p = 0,30 e ß = 0,3; p = 0,50, respectivamente). Conclui-se que, nos indivíduos hipertensos, não houve simultaneidade entre maior tempo em AF moderada a vigorosa e menor tempo em comportamento sedentário e hábitos alimentares saudáveis, sugerindo a necessidade de maior conscientização desta população quanto aos benefícios de um estilo de vida mais saudável no tratamento da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Atividade física; Nutrição; Hipertensão arterial

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estado nutricional dos praticantes de atividade física da Praça Esportiva Belmar Fidalgo

AUTORES

Juliana Thomaz Dias
André da Silva Dias

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jujubsdiast@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):203

Resumo: A quantidade de indivíduos com sobrepeso e obesidade no Brasil teve um aumento considerável. Segundo o Ministério da Saúde, em 10 anos (2006 a 2016) aumentou cerca de 60% o índice de obesidade no pais, o que consequentemente leva a indices maiores de pessoas diabéticas e hipertensas. Em um Projeto de extensão que acontece na Praça Esportiva Belmar Fidalgo, em Campo Grande - MS, foi analisado o estado nutricional de individuos qu frequentam a Praça e que foram integrantes dos antendimentos no Projeto do ano de 2018. Foram avaliados usuários de ambos os sexos, com idade entre 20 e 69 anos, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal, que segundo a OMS o IMC deve estar entre os valores de 18,5 kg/m^2 a 24,9 kg/m^2 para ser considerado eutrófico e a circunferência abdominal com valores acima de 80 para mulheres e 94 para homens, pode indicar risco de síndromes metabólicas. A princípio foi possível identificar que indivíduos do sexo feminino possui uma preocupação maior que os do sexo masculino, podendo verificar uma diferença significativa na quantidade de avaliações físicas (mulheres: 95 e homens: 53). Segundo a classificação do IMC, foi possível identificar que no sexo masculino, 21 dos casos eram eutróficos, 17 classificados com sobrepeso, 11 indivíduos com obesidade grau I, 2 com obesidade grau II e apenas 1 dos casos com desnutrição grau III. Foram excluídos da pesquisa indivíduos que apresentaram idade inferior a 18 anos. Já no sexo feminino, houve diferença em relação ao sexo masculino, onde 40 mulheres apresentam sobrepeso, e 36 classificados como eutróficas. Há também mais pacientes com obesidade grau 1, onde 13 estão classificados nessa faixa, 3 casos de obesidade grau 2 e 3 casos de desnutrição grau 3. Após as avaliações de circunferência de cintura realizadas, foi identificado que de 53 homens, 37 não possuem risco para síndromes metabólicas e 16 possuem este risco, e de 95 mulheres, 34 possuem risco e 61 não. É possível a melhoria desses resultados com a junção de nutrição para auxilio nos hábitos alimentares saudáveis e da educação física com acompanhamento e orientações para práticas de atividade física, esses dois fatores trabalhados em conjunto pode-se obter uma melhora significativa do estado nutricional dos praticantes de atividade física que frequenta a Praça Esportiva e o Projeto de Extensão Saúde e Movimento.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; Obesidade; Circunferência abdominal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise dos rótulos e adequações de nutrientes de iogurtes

AUTORES

Laura Cristina Ferreira Cuvello
Adriana Marques de Sousa
Eleni Gonçalves Ferreira Lima

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, São Paulo. Brasil.

CONTATO

lcuvello@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):204

Resumo: O leite é um alimento consumido em todas as idades, sem distinção de classe social, definido como produto oriundo da ordenha completa, em condições de higiene, de vacas sadias, sendo utilizado para a fabricação de vários produtos lácteos como o iogurte e suas variações. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) do Ministério da Saúde considera o uso do rótulo de alimento como um meio de facilitar a escolha de alimentos saudáveis, uma vez que o rótulo tem a função orientar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a conformidade de rótulos de iogurte do tipo integral de acordo com as RDC nº 359/03 e 360/03, bem como a adequação nutricional referente as quantidades de gorduras totais, sódio e cálcio nos iogurtes selecionados. Trata-se um estudo descritivo-analítico, onde foram analisadas vinte embalagens de iogurtes do tipo integral, de procedência nacional, adquiridos em supermercados e mercados exclusivamente varejistas localizados na zona Sul do município de São Paulo (SP). Foi possível observar que 10% da amostra (n = 2) apresenta dificuldade de leitura devido a cor escolhida para as letras, pois não contrastam com a cor de fundo da embalagem, quanto ao peso das porções 15% (n = 3) apresentaram inconsistência nas informações. A análise do VD (valor diário)% revelou as quantidades de sódio variaram de 2 a 5%, cálcio de 11 a 25% e gorduras de 4 a 16% das recomendações diárias referentes a cada nutriente. Os rótulos analisados apresentaram conformidades com as legislações vigentes, porém algumas informações necessitam ser melhoradas para facilitar a leitura do consumidor e alguns produtos precisam reduzir as quantidades de sódio e gorduras e aumentar as quantidades de cálcio em seus produtos.

Palavras-chave: Alimento; Rótulo; Legislação

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Consumo de produtos ultraprocessados associado ao sobrepeso, obesidade e risco cardiovascular

AUTORES

Maína Maria de Carvalho Rodrigues
Aline Nunes Belarmino
Claudia Vanisse de Brito Costa
Thaliane Maia Silva
Ana Thamires Jardim
Elaynne Silva de Oliveira
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Marnhão, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

mainamcr@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):205

Resumo: Produtos ultraprocessados são formulações feitas pela indústria alimentícia a partir de substâncias extraídas de alimentos ou obtidas a partir processamento de constituintes de alimentos ou através de síntese química. O consumo inapropriado constitui um dos principais causadores da obesidade. Indivíduos com excesso de peso têm uma maior propensão a alterações cardiovasculares. Objetivo é avaliar o consumo de ultraprocessados, associado com indicadores de sobrepeso, obesidade e hipertensão de uma comunidade acadêmica de São Luís/MA. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com amostra não probabilística, em que estudantes regularmente matriculados, docentes e servidores ativos (n = 1.181) da universidade foram convidados a responder um questionário online contendo 97 questões, que foram divididos em blocos, dentre eles padrão alimentar, risco associado a obesidade e risco de doenças cardiovascular. Para análise estatística utilizou-se o teste Qui-quadrado, com os testes de razão de verossimilhança e associação linear. Em relação ao sexo, as mulheres, em sua maioria (62,3%, p = 0,005) não consomem ultraprocessados durante a semana comparado com os homens (37,7%). Em relação ao IMC, pessoas com sobrepeso e obesidade tiveram um percentual expressivo tanto os que não consomem esses alimentos (41,5%, p = 0,029) quanto os que consomem de seis a sete vezes por semana (43,3%). Pessoas com alto risco cardiovascular consomem mais vezes por semana (68,2% versus 31,8%, p = 0,001). Não foram encontrados associação do consumo com a hipertensão. O consumo de ultraprocessados tem associação com o sexo, com o sobrepeso e obesidade e com alto risco cardiovascular.

Palavras-chave: Ultraprocessados; Sobrepeso; Risco cardiovascular

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Risco de transtornos alimentares em atletas do futsal feminino

AUTORES

Mara Cléia Trevisan
Natalia Belém de Almeida
Ester Fagundes Pontes
Sylvana de Araújo Barros Luz
Luciene Alves
Júlia Elba de Souza Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

mara.trevisan@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):206

Resumo: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial, caracterizados por ingestão, padrões e atitudes alimentares perturbadas e excessiva preocupação com o peso e imagem corporal, comumente manifestado como anorexia e bulimia nervosa. O objetivo foi avaliar a prevalência quanto ao risco para desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) em atletas femininas praticantes de futsal. Fizeram parte deste estudo atletas adultas do sexo feminino, praticantes da modalidade por pelo menos 03 meses e com freqüência mínima de 03 vezes por semana. Para avaliar o risco de TA foi utilizado o questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) composto por 03 subescalas (*Dieta*, *Bulimia e preocupação com o alimento, Controle oral*) e considerada a pontuação ≥ 21 para o risco. O estudo caracterizou-se como transversal, perfil, portanto a análise dos dados foi realizada utilizando o *Software* da Microsoft® Office Excel. Das 24 atletas avaliadas, média de idade 22,63 anos, 06 apresentaram risco para TA, sendo que a pontuação média, para o grupo de atletas, em cada subescala, foi de 10,08, 3,25 e 2,04 pontos, respectivamente. A prevalência quanto ao risco de transtorno alimentar entre atletas de futsal feminino foi de 25%, sendo que a subescala dieta foi a de maior pontuação.

Palavras-chave: Transtornos da alimentação; Transtornos alimentares; Atletas

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Acúmulo de fatores de risco comportamentais para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil

AUTORES

Mariele dos Santos Rosa Xavier
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
Andrea Wendt

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

marii_xavier@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):207

Resumo: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são as principais responsáveis pela carga de doenças no Brasil e os fatores de risco para estas doenças são fortemente influenciados por aspectos sociodemográficos. O objetivo deste estudo foi apresentar a prevalência do acúmulo dos fatores de risco comportamentais (2+) – tabagismo, alimentação inadequada, consumo abusivo de álcool e inatividade física para DCNTs de acordo com sexo, escolaridade, cor da pele e região do país. Os dados são oriundos do VIGITEL no ano de 2017 (n = 53.000). Foram apresentadas a prevalência do acúmulo de fatores de risco e, por meio de razões de prevalência baseadas em regressão de Poisson, as diferenças entre os grupos populacionais. A prevalência de acúmulo de pelo menos dois fatores de risco no Brasil foi 12,5%. Mulheres apresentaram prevalência 45% menor em relação aos homens e indivíduos de cor de pele parda apresentaram prevalência de acúmulo de fatores de risco 17,5% maior do que os de cor branca. Quanto à escolaridade, entre aqueles com 0-4 anos de estudo a prevalência de acúmulo foi de 15,2% e entre os que estudaram 12 anos ou mais foi de 12,5% (p<0,001). Nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, os mais escolarizados apresentaram prevalências de acúmulo de fatores de risco 48%, 42%, 41% e 20% menores, respectivamente, comparados aos menos escolarizados. Assim, observou-se importantes diferenças no acúmulo de fatores de risco entre os grupos populacionais observados, destacando-se principalmente os homens e os grupos menos escolarizados.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; Fatores de risco; Vigitel

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A atividade física diária de estudantes do ensino fundamental influencia seu consumo alimentar?

AUTORES

Mayva Mayana Ferreira Schrann
Gilmar Mercês de Jesus
Hérika Mendonça Nascimento Barbalho
Auricéia Jesus dos Santos Silva
Ligia Rodrigues Pereira
Lizziane Andrade Dias
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia. Brasil.

CONTATO

mayvaferreira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):208

Resumo: A atividade física (AF) regular aliada ao consumo alimentar (CA) saudável propicia que crianças e adolescentes cresçam e se desenvolvam adequadamente. A AF demanda aumento do gasto energético total, compensado com a vontade natural da busca pelo alimento, que pode resultar na manutenção ou mesmo aumento do IMC. O estudo verificou a influência da AF diária no CA de estudantes do segundo ao quinto ano de escola pública, em cidade de grande porte do estado da Bahia (54,2% de meninos; 6-15 anos de idade) durante um ano letivo. CA e AF foram relatados no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). As coletas de dados ocorreram nos meses de maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418), com amostra analítica de 470 pessoas/tempo. As análises foram conduzidas via modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE), para medidas repetidas (modelo binomial negativo). O CA foi 75% e 22% maior no terceiro (IRR = 1,7; IC95%: 1,61-1,91) e segundo (IRR = 1,2; IC95%:1,13-1,33) tercis de AF, em comparação com o primeiro, ajustado por idade e IMC. No atual estudo, o CA dos escolares com maior frequência diária de AF foi maior, independente do grupo alimentar da idade e do IMC, evidenciando efeito compensatório do aumento do CA – incluindo alimentos não saudáveis – em função da AF. Ações relacionadas à alimentação saudável durante a infância são importantes, principalmente com foco em crianças com maior AF diária.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Determinantes ambientais da obesidade infantil: escolas públicas x escolas privadas

AUTORES

Murilo Alexandre V.
João Victor Correa
Leila Tiago Ojeda
Thamires Rodrigues Pinto
Paulo Roberto Padilha Ferreira

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

bigplaymurilo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):209

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo comparar os hábitos alimentares, educação nutricional e nível de participação nas aulas de educação física de escolares em instituições da rede pública e privada de ensino na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, aplicando entrevistas semiestruturadas em três escolas públicas e três privadas, sendo todas da área urbana da cidade. Foram entrevistados diretores/coordenadores, professores de educação física e comerciantes dentro do ambiente escolar. Dos setores entrevistados de ambas as redes de ensino, somente duas escolas se destoaram das demais. Uma no que diz respeito a informação e difusão de melhores hábitos alimentares e a outra, apresentando maior ênfase na promoção da prática regular de exercícios físicos por parte de alunos da educação infantil (ensino fundamental I) dentre as instituições selecionadas como campo de pesquisa. Não houve diferenciação expressiva no comparativo rede pública de ensino x rede privada de ensino nas vertentes Educação alimentar e promoção de atividade física, porém, destacam-se metodologias interessantes para a introdução de informativos, programas de incentivo à prática de hábitos saudáveis, tendo atividades físicas praticadas não somente nas aulas de educação física, mas também de maneira extracurricular. Estudos envolvendo maior população e maior número de escolas podem auxiliar a identificar maiores lacunas para a promoção de prática de AF e alimentação saudável em escolares, a fim de prevenir a obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade; Nutrição; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre indicadores antropométricos, dietéticos e bioquímicos de escolares

AUTORES

Myrian Faber
Lucia Kyioko Osaki Yuyama
Samara da Silva Feitosa
Vanderlan Santos Mota

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas. Brasil.

CONTATO

mfaber@uea.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):210

Resumo: Este estudo mostra o estado nutricional de estudantes em relação aos indicadores antropométricos, e bioquímicos de escolares de ambos os sexos, com idades entre 9 e 16 anos, brancas e negras, alunas de Ensino Fundamental e Médio em Manaus - Amazonas- BR; de uma escola pública estadual e uma particular. Aprovado pelo CEP da UFAM sob Protocolo No. 006/2006. Para a avaliação do percentual de gordura corporal utilizou-se o Protocolo de Guedes para crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, segundo a fase de maturação e o recordatório alimentar de 24 horas, por 3 dias. Analisamos 43 púberes (35,53 % masculino, 60,47 % feminino) e 35 pré-púberes (65,71% masculino, 34,29% feminino). A análise corporal em pré-púberes mostrou: 4,8% adequado; 4,8% moderadamente alto; 23,8% alto e, 66,7% extremamente alto, nos Púberes: 4,2% adequado; 8,3% moderadamente alto, 4,2% alto; 83,3% extremamente alto. As análises bioquímicas (escolas pública/ privada) apresentaram médias para: Glicose 103,5; 102,3; Colesterol Total 178,8; 201,0; triglicerídeos 105,3; 136.39, HDL 5; 49,82. A amostra analisada consome demasiado proteínas, carboidratos e Vitaminas hidrossolúveis. Os macronutrientes e micronutrientes estão baixos. Atividades físicas escolares analisadas pelo IPAQ_mostrou que: 70% fez alguma atividade física por 30', 75% por 20'; 100% não participou de atividades física por 60' na última semana, 100% participam na escola 1 d/s; 50% faz entre 10 a 20'/d; 100% fez parte de equipe esportiva. 55% assistem televisão 2h/d; 70% gasta até 1h/d em jogos/ computador. 62,5% vai à escola em ônibus, 20% caminhando.

Palavras-chave: Indicadores Antropométricos; Pré-puberes; Púberes

Apoio: Instituto Nacional de Pesquisas da AmazôniaCnpq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Suplementação de bocaiuva em dieta normoproteica reduz resistência a insulina em ratos treinados?

AUTORES

Natália Ogeda Portilho
Claudia Stela Medeiros Gonzaga
Keemilyn Karla Silva Santos
Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque
Murilo Esteves Nogueira
Débora Salvaterra de Araújo
Dayanne Sarah Lima Borges
Jeeser Alves de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

nataliaogeda08@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):211

Resumo: A bocaiuva (B) (*A. Aculeata*), um fruto do cerrado, tem sido utilizada em estudos de processos metabólicos. Entretanto, não há evidências sobre a contribuição de B e treinamento de força (TF) no metabolismo de glicose. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da suplementação de B sobre a captação de glicose em ratos submetidos ao TF. Para tanto, 17 ratos Wistar foram divididos em 3 grupos: CON (n = 7), TF (n = 5) e TF+ B (n = 5). O experimento durou 12 semanas. As dietas (AIN 93) tinham ~ 6% de polpa de bocaiuva. O treinamento ocorreu 3x por semana com carga progressiva em escada (50, 75, 90 e 100%) de acordo com sua capacidade máxima. Ao final do experimento foram realizados o teste de tolerância à glicose (TTG) e à insulina (TTI). ANOVA com confirmação de Tukey e área sob a curva (AUC) foram utilizados como procedimentos estatísticos. P < 0.05 foi adotado como nível de significância. Em relação aos grupos, a cinética de glicose não apresentou diferença nos TTG e TTI. Em relação à AUC, o grupo TF+B para TTI (p < 0.05). Por outro lado, a AUC do TTG foi menor nos grupos treinados em relação ao controle (p < 0.05). Contudo, o grupo TF+B apresentou maior AUC quando comparado ao TF (p < 0.05). Portanto, a suplementação de bocaiuva não parece exercer efeitos positivos no metabolismo de ratos saudáveis.

Palavras-chave: Bocaiuva; Treinamento de força; Resistência à insulina

Apoio: CNPq e UFMS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Hábitos alimentares, obesidade, pressão arterial elevada: estudantes de Paranávaí-BR e Cáceres-ES

AUTORES

Silvia Bandeira da Silva-Lima
Flávia Évelin Bandeira-Lima
Fellipe Bandeira-Lima
Amanda Santos
Nubia Maria de Oliveira
Carlos Alexandre Molena-Fernandes
Juan Pedro Fuentes
Walcir Ferreira-Lima

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil.

CONTATO

silviabslima@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):212

Resumo: Dieta inadequada representa um importante componente para o desenvolvimento da obesidade e suas comorbidades. Esta pesquisa transversal objetivou identificar hábitos alimentares segundo: idade, sexo, IMC, perímetro da cintura, nível de atividade física e pressão arterial. Consumo inadequado: frituras e doces (≥ 4 dias); refrigerantes (≥ 3 dias; copos de 200 ml) e frutas e verduras (≤ 4 dias). Utilizou testes *Mann-Whitney*, Qui-quadrado e *Odds Ratio*. Amostra: estudantes, 11 a 16 anos (Paranávaí - Brasil, 2013: n = 284; Cáceres - Espanha, 2015: n = 234). Os espanhóis apresentaram consumo inadequado: verduras (59,8% *vs.* 38,7%) e refrigerantes (1 a 3 dias: 68,4% *vs.* 53,5%; 1 a 2 copos: 78,6% *vs.* 49,6%), os brasileiros apresentaram baixo consumo de frutas (40,6% *vs.* 62,0%); elevado para frituras (16,7% *vs.* 43,0%) e doces (31,6% *vs.* 53,9%), valores para espanhóis e brasileiros, respectivamente. A chance de comer frituras entre os espanhóis foi cinco vezes maior entre aqueles com obesidade abdominal, entre os brasileiros duas vezes maior entre aqueles com pressão arterial elevada (p-valor < 0,05). A chance de comer doces entre os espanhóis foi três vezes maior entre aqueles com excesso de peso e entre os brasileiros foi 1,8 vezes maior entre aqueles com pressão arterial elevada (p-valor < 0,05). Hábitos alimentares inadequados se relacionaram com indicadores de obesidade entre os espanhóis e com pressão arterial elevada entre os brasileiros, estes resultados podem ser considerados no desenvolvimento programas educativos regulares e permanentes para adequação dos hábitos alimentares nestas comunidades.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Estudantes; Obesidade

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes) – Brasil, pela bolsa concedida de Doutorado Pleno - Ciência sem Fronteiras. BEX 13 482-13-0 e BEX 13374-13-3.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estado nutricional, dislipidemia e prática de atividade física entre crianças e adolescentes

AUTORES

Sylvana de Araújo Barros Luz
Mara Cléia Trevisan
Luciene Alves
Camila Bitu Moreno Braga
Mayara Vieira Silva
Daniele Cristina Marques

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

sylvana_luz@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):213

Resumo: O excesso de peso, dislipidemias e falta de atividade física são questões de saúde pública, por isso tem chamado a atenção para os cuidados já na infância e adolescência. Assim, essa investigação buscou analisar o estado nutricional, a presença de dislipidemia e a frequência de atividade física nas crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de nutrição e pediátria. O estudo foi transversal, no período de março a junho, na faixa etária de 2 a 14 anos. O estado nutricional foi analisado a partir do IMC (massa corporal-kg/ estatura-m), a dislipidemia com os exames bioquímicos dos prontuários, classificada conforme a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (2017) e a atividade física considerou-se menos ativos (até dois dias/ semana) ou mais ativos (acima de dois dias/ semana), num tempo mínimo de 50 minutos. Das 51 crianças e adolescentes atendidas, 27(52,9%) eram meninas e a faixa etária mais freqüente entre 10 e 14 anos 23(45,1%). Quanto ao estado nutricional, 25(49,0%) eram eutróficos, 6(11,8%) sobrepeso, 13(25,5%) obesidade e 7(13,7%) obesidade grave. Dos 26 (50,9%) com excesso de peso, 14(27,5%) eram meninos, 14(53,8%) eram dislipidêmicos e 13(25,5%) se exercitavam 02 vezes na semana, na escola (jogos com bola, recreação, entre outros). É preocupante a prevalência de excesso de peso, dislipidemia e baixo nivel de atividade física entre os atendidos. É necessário criar estratégias na escola e com a família com enfoque no melhor estilo de vida, alimentação e atividade física.

Palavras-chave: Estado nutricional; Atividade física; Crianças

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estado nutricional de escolares do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Campo Grande - MS

AUTORES

Tamir Freitas Fagundes
Arnaldo Assis de Almeida
Marcio Severiano de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

tamir1160@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):214

Resumo: O crescimento físico e o estado nutricional são considerados importantes indicadores de saúde, ao possibilitar utilizar padrões de monitoramento do desenvolvimento de crianças com um baixo custo através de dados antropométricos. O estudo objetivou analisar o crescimento físico e estado nutricional de escolares de uma escola municipal da cidade de Campo Grande, MS,Brasil. A amostra foi composta por 514 alunos devidamente matriculados, contemplou-se para a efetivação do estudo, os alunos da Educação Infantil e do ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano. Foi utilizada a adequação IMC/Idade, utilizando-se como padrão de referência as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS).Entre os meninos 57,3% e entre as meninas 66,8 %, foram classificados como eutróficos, com sobrepeso os valores foram respectivamente de 21,2% entre os meninos e 20,8% entre as meninas. Nas classificações de obesidade e obesidade grave os valores foram de 20,9% entre os meninos e de 10,6% entre as meninas. Pode-se concluir que os indicativos de estado nutricional apresentaram valores altos de sobrepeso e obesidade indicando uma tendência do aumento desses indicadores para o risco de Obesidade e Obesidade grave para esses escolares.

Palavras-chave: Escolares; Estado nutricional; Obesidade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise do perfil do estilo de vida em servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão

AUTORES

Alair Reis Araújo
Elaynne Silva de Oliveira
Claudia Vanisse de Brito Costa
Camilla Silva Gonçalves
Thaliane Maia Silva
Cintia Sousa Rodrigues
Zilane Veloso de Barros Viegas
Emanuel Péricles Salvador

Residência Multiprofissional em Saúde, HUUFMA, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

alairreis@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):215

Resumo: A atividade profissional desempenha um papel significativo na construção do sujeito, influenciando nossa relação com a sociedade e na construção de nossa identidade e subjetividade. Assim, buscou-se avaliar o perfil que compõe o estilo de vida em servidores do TRE/MA. Trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística, composta por 37 servidores, com média de idade de 40,5 anos. Utilizou-se o questionário em formato *online* intitulado "Mapa de Atividade Física e Saúde" (MAFIS), composto por 97 questões e divididos em 12 blocos, que avaliam atividade física, risco de doença cardiovascular, risco associado à obesidade, dor e doenças crônicas não transmissíveis, nível de estresse e padrão alimentar. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 23.0, por meio de estatística descritiva em forma de frequência absoluta e percentual com intervalo de confiança de 95%. 54,1% dos servidores são ativos fisicamente no lazer, 56,7% são estressados ou muito estressados, 89,2% foram classificados com hábitos alimentares inadequados. Apresentam de moderado a alto risco para doenças cardiovasculares (83,8%) e risco de obesidade (78,8%). Em relação ao risco de dor e doença crônicas, 86,5% dos servidores declararam que atrapalha um pouco a rotina. A amostra estudada apresenta hábitos inadequados relacionados a comportamentos que compõe um estilo de vida saudável, com alimentação inadequada e risco elevado para desenvolvimento de problemas de saúde, o que demonstra a necessidade de implantação de diversas estratégias e programas de incentivo a adoção de hábitos de vida saudáveis entre este público.

Palavras-chave: Atividade física; Estilo de vida; Servidores públicos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física de escolares de 6 a 10 anos do ensino privado

AUTORES

Alcivandro de Sousa Oliveira
Anderson dos Santos Carvalho
Pedro Pugliesi Abdalla
André Pereira dos Santos
Gustavo André Borges
Ana Claudia Rossini Venturini
Nilo César Ramos
Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. Brasil.

CONTATO

alcivandroox@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):216

Resumo: Níveis elevados de Atividade Física (AF) estão associados à melhora da aptidão física e à prevenção de DCNT. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a prática de AF, de intensidade moderada a vigorosa (MV) de, no mínimo, 60 min/dia. No Brasil ainda são poucos os estudos sobre o AF de meninos e meninas no início da escolarização. O objetivo do estudo foi analisar o nível de AF (NAF) de meninos e meninas de 6 a 10 anos de idade. Participaram deste estudo 148 escolares saudáveis, sendo 70 meninos (8,7±1,4 anos) e 78 meninas (8,3±1,3 anos) de uma escola privada de Ribeirão Preto. Para avaliação do NAF, os escolares utilizaram o acelerômetro (Actgraph GT3X) ao longo do dia, durante uma semana. O Vetor de Magnitude (VM) foi adotado para classificar o NAF em minutos/dia. O teste t, para amostras independentes, foi utilizado para comparar o NAF_{MV}(min/dia) entre os sexos, considerando $\alpha = 0,05$. Como resultados, observou-se que todas as crianças atingiram o NAF recomendável (≥ 60 min/dia). Contudo, na comparação entre os sexos, os meninos apresentaram NAF_{MV}20% mais elevados em relação às meninas (94,3±38,9 e74,3±31,6 min/dia, respectivamente; t = 3,430; p = 0,033). Apesar das crianças se apresentarem ativas, é preciso compreender as razões pelas quais as meninas apresentam um NAF_{MV} mais baixo que os meninos, para a mesma faixa etária, no sentido de propor práticas de AF que as estimulem a aumentar o NAF.

Palavras-chave: Saúde; Acelerômetro; Crianças

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre o tempo do teste de caminhada de Rockport e a Classificação de Risco

AUTORES

Aline das Graças Benevenuto
Luciana Paro de Castro
Nilver Lopes de Souza
Natália Francisca Louredo
Cláudia Maria Calhau Teixeira Rocha
João Rafael da Silva Caldeira

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

aline.benevenuto@pbh.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):217

Resumo: O Programa Caminhar é uma ação pública que acontece em locais fixos das nove regionais de Belo Horizonte e realiza avaliações físicas periodicamente com o objetivo de acompanhar e orientar os praticantes de atividade física visando melhorias na saúde e qualidade de vida. O presente estudo teve um caráter exploratório objetivando relacionar o tempo de execução do teste de caminhada de 1600m de Rockport com a Classificação de risco para o desenvolvimento de diabetes e doenças cardiovasculares (que associa IMC e circunferência abdominal – ABESO 2009/2010) dos participantes do Programa. Foram analisados os resultados daqueles que realizaram o teste de caminhada pela primeira vez entre Janeiro e Abril de 2019 cuja classificação de risco foi feita, no máximo, 30 dias antes. Enquadraram-se nesses critérios 112 sujeitos (50,17±13,65 anos). Para análise dos dados utilizou-se o teste ANOVA seguido do teste de Tukey, considerando significância estatística o valor de $p < 0,05$. Em minutos, a média do tempo de realização do teste do grupo classificado como Risco Baixo (RB) foi de 14,76 (±1,83), do grupo Risco Aumentado (RAU) foi de 15,01 (±0,93), do grupo Risco Alto 15,49 (±1,14) e do grupo Risco Muito Alto (RMA) 16,49 (±1,74). O tempo de execução do teste foi significativamente maior no grupo RMA comparado aos grupos RB e RAU. No presente estudo, o RMA, que está relacionado com a obesidade, parece estar associado com o maior tempo de execução do teste da caminhada de 1600m.

Palavras-chave: Teste de Caminhada; Classificação de risco; Obesidade

Apoio: Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Análise da composição corporal em meninos púberes de diferentes estados nutricionais

AUTORES

Ana Claudia Rossini Venturini
Beatriz Fernanda Faria Camerro
Pedro Pugliesi Abdalla
Franciane Goes Borges
Querolin Carol Tavares da Cunha
Marina Medeiros
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

anacrv@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):218

Resumo: Durante o estirão pubertário importantes alterações ocorrem na composição corporal (CC) devido às mudanças hormonais manifestas nas diferentes estruturas. As relações entre os componentes corporais podem variar em adolescentes de diferentes estados nutricionais (EN). Assim, o objetivo deste estudo foi comparar componentes da CC pubertária considerando o EN. Participaram 278 meninos púberes (13,7±2,4 anos), classificados nos estágios II a IV da pilosidade pubiana (TANNER, 1962), e agrupados de acordo com o EN (CONDE; MONTEIRO, 2006) em Baixo peso (BP), Peso normal (PN), Excesso de peso (EP) e Obeso (OB). Os componentes da CC dados por DXA foram transformados para o nível tecidular, sendo determinados: Tecido adiposo (TA), musculoesquelético (TME), ósseo (TO) e residual (TR). ANOVA (one-way) foi utilizada na comparação da CC entre EN, seguidos do teste post hoc de Tukey ($p < 0,05$). Para TME e TR não houve diferenças entre os grupos. Mas, houve para TA entre todos os grupos ($p \leq 0,001$), exceto para BP-PN ($p = 1,000$); para TO entre os grupos PN-EP, PN-OB ($p < 0,05$) e para peso corporal ($p < 0,05$), entre BP-OB, PN-EP, PN-OB, EP-OB ($p \leq 0,001$). A CC apresenta comportamentos distintos entre púberes de diferentes EN. O EN não impacta na estrutura visceral e muscular. O peso corporal pode ser confundidor do EN, podendo causar vieses na sua interpretação. Assim, no estirão pubertário é importante considerar a CC de forma multicompartimentada, para realizar a classificação ou intervenções para esses componentes.

Palavras-chave: Componentes corporais; Adolescentes; Pico de velocidade do crescimento.

Apoio: CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prevenção e número de lesões em atletas de judô brasileiros

AUTORES

André Moreira de Oliveira
Daniela Lopes dos Santos
Gabriel Correa da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

andremo02@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):219

Resumo: O Judô é uma modalidade esportiva de combate e arte marcial japonesa que tem destaque nacional devido ao grande número de medalhas nos Jogos Olímpicos de Verão. Por ser uma modalidade de grande contato corporal, apresenta alto índice de lesões, sendo de extrema importância a prevenção. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o papel da prevenção no número de lesões de judocas brasileiros. Fizeram parte do estudo 77 atletas, de ambos os sexos, com idade de 16,23 (±1,67) anos, participantes da seletiva nacional sub-18 e taça nacional sub-21 no ano de 2018. As coletas de dados foram realizadas durante tais eventos, através do Questionário de Prevalência de Lesões e todos os atletas foram convidados a participar. Verificou-se que 53,25% dos atletas pesquisados realizavam prevenção de lesões e 46,75%, não. Não se observou diferença estatisticamente significativa do número de lesões entre o grupo que realizava prevenção (2,05 ± 1,3) e o que não realizava (1,81 ± 1,3). Entre os que trabalhavam com prevenção de lesões, 42,5% faziam fisioterapia, 37,5%, alongamento e 20%, musculação. Conclui-se que a prevenção de lesões só é feita em pouco mais da metade dos judocas participantes de competições nacionais, sendo as formas de prevenção ainda muito focadas na fisioterapia, o que indica que a prevenção só passou a ocorrer após alguma lesão. Destaca-se a importância do trabalho físico de prevenção de lesões fazer parte do treinamento de atletas de alto nível, especialmente em esportes com contato corporal, como o judô.

Palavras-chave: Judô; Lesões; Prevenção

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da atividade física no sono: um estudo de base populacional com acelerometria

AUTORES

Andrea Wendt
Luiza I. C. Ricardo
Inácio C. M. Silva
Fernando C. Wehrmeister

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

andreatwendt@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):220

Resumo: A atividade física (AF) é descrita na literatura como um fator que Influência positivamente o sono com a maioria dos estudos utilizando medidas subjetivas. Assim, este estudo objetivou verificar o efeito da AF realizada durante diferentes períodos do dia no sono através de acelerometria. Os dados foram provenientes de uma coorte de base populacional em Pelotas/RS aos 22 anos dos participantes. AF e o sono foram mensurados através de acelerômetros utilizados no punho por uma semana. A AF foi dividida em leve (AFL), moderada (AFM) e vigorosa (AFV) nos períodos da manhã, tarde e noite. O desfecho foi o percentual de sono (percentual de tempo dormindo entre o início e final do sono). Para as análises utilizou-se *Generalized estimating equations*(GEE) ajustando para fatores sociodemográficos, comportamentais, saúde mental e percentual de gordura. A média do percentual de sono foi 83,4% nos homens e 84,5% nas mulheres. Entre os homens, cada 10 minutos de AFL durante a manhã, aumentou o percentual de sono em 0,13 pontos percentuais ($p = 0,002$). Entre as mulheres, cada 10 minutos e AFL durante a manhã e durante a tarde, aumentou 0,15 ($p < 0,001$) e 0,13 ($p < 0,001$) pontos percentuais o percentual de sono respectivamente. A AFL diurna parece ter efeito positivo e de pequena magnitude no percentual de sono. Nenhum efeito foi encontrado para outras intensidades e AF noturna. Estudos futuros investigando a relação entre AF e outros desfechos de sono e em outras idades podem ajudar a esclarecer a associação.

Palavras-chave: Atividade física; Sono; Acelerometria

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Biomarcadores de lesão celular em atletas militares de futebol: comportamento dos setores de jogo

AUTORES

Andrew Pitaluga Rocha
Verônica Salerno Pinto
Marcio Antonio de Barros Sena
Norma Claudia de Macedo Souza Santos
José Mauro Malheiro Maia Junior
Míriam Raquel Meira Mainenti

Escola de Educação Física do Exército; Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

andrew.pitaluga@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):221

Resumo: A literatura não mostraconsenso quanto a influência das posições e funções desempenhadas no futebol sobre biomarcadores de lesão celular. O objetivo deste estudo foi comparar alterações nos biomarcadores de lesão celularem jogadores da Seleção Brasileira Militar de Futebol de diferentes setores de jogo (defesa, criação e finalização). Participaram do estudo 21atletas (28,0 ± 5,5 anos,77,3 ± 6,8 Kg e 1,80 ± 0,05 m) divididos em setores (defesa (n = 7); criação (n = 10) e finalização (n = 4). No momento pré e imediatamente pós treino foi coletado sangue para as análises de creatina quinase (CK), lactato desidrogenase (LDH), ureia, creatinina, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT) e gama glutamil transferase (GGT) (BT3000, Wiener, Argentina). O treino durou 2h em campo (80% físico e 20% técnico). O percentual de incremento para cada um dos biomarcadores (BM): Delta% = [(BM pós treino – BM prétreino)/ (BM pré treino)]*100 foi calculado para comparação entre setores. Foi utilizado ANOVA de 1 fator com post hoc Kruskal Wallis ($p < 0.05$). Os setores foram comparáveis quanto a idade, MCT e estatura. O setor de criação apresentou valores significativamente maiores de incremento percentual de LDH (31,24 ± 10,17%) em comparação com os demais setores (defesa: 17,45 ± 6,13% e finalização: 18,99 ± 11,09%). Para os demais biomarcadores analisados, não foi verificada nenhuma diferença estatística. Os resultados sugerem que somente o incremento percentual de LDH conseguiu distinguir o esforço realizado pelos diferentes setores em um treino físico-técnico de futebol.

Palavras-chave: Lactato desidrogenase; Medicina esportiva; Creatina quinase

Apoio: Exército Brasileiro

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Impacto da internalização atlética na checagem e evitação corporal em alunos da EsEFEx

AUTORES

Angela Nogueira Neves
Vinícius Cosme Caetano

Escola de Educação Física do Exército; Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil.

CONTATO

angelanneves@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):222

Resumo: A internalização atlética pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo absorve e internaliza padrões estéticos de atletas nos diversos meios de comunicação. Nesse contexto, alguns comportamentos emergem como consequência do grau de internalização atlética evidenciada, podendo gerar distúrbios que comprometem a vida social e profissional. Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo geral verificar o impacto da internalização atlética nos comportamentos de checagem e evitação corporal em militares dos cursos de instrutores e monitores da Escola de Educação Física do Exército, através de modelagem de equações estruturais com mínimos quadrados parciais. Participaram do estudo 60 voluntários (totalidade dos alunos dos cursos), todos homens (27,09 ± 2,83 anos). A maioria realizava atividade física de intensidade moderadamente pesada (37,5%), com duração acima de 30 minutos por sessão (80,4%), de três a cinco vezes por semana (85,7%). A versão Brasileira da SATAQ-3 e BBACS foram aplicados para avaliar variáveis em estudo. Para ambas as variáveis endógenas, o indicador Stone-Geisser (Q) indicou que o modelo era acurado (Q_2 > 0). Para a variável endógena Checagem Corporal (Q_2 = 0,11) a relevância preditiva foi pequena, e Evitação Corporal (Q_2 = -0,15), a relevância preditiva foi média. Tanto a Internalização Atlética (f = 0,45), quanto a Evitação Corporal (f = - 0,62) se mostraram de grande importância ao modelo, enquanto a Checagem Corporal (f = 0,13) teve importância moderada. Na análise de caminho (Γ), verificou-se que apenas o efeito da Internalização Atlética sobre a Checagem Corporal é significante, causando um aumento de 25%.

Palavras-chave: Imagem corporal; Saúde; Corpo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação da aptidão física de escolares do ensino regular e integral

AUTORES

Ava Luana dos Santos Saikawa
Alessandra Cardozo Machado Suga
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Josieli Regina Brey
Ciro Romelio Rodriguez-Añez

Universidade Técnica Federal do Paraná Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

ava.luana@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):223

Resumo: Baixos níveis de aptidão física (APF) têm atingido proporções alarmantes em crianças. O ambiente escolar pode intervir nessa realidade aumentando a APF. Não se sabe quais são as diferenças da APF de estudantes do ensino regular (ER) e ensino integral (EI). Diante disso o objetivo foi comparar APF entre escolares do ER e EI. Estudo correlacional, transversal, com 37 escolares (21 do ER e 16 do EI) do 4º e 5º anos de uma escola municipal de Curitiba-PR. A APF foi avaliada com os testes aptidão cardiorrespiratória e composição corporal do *Fitnessgram* e força e flexibilidade do *Eurofit*. Os dados foram analisados pela estatística descritiva (mediana) por tipo de ensino e sexo. Para analisar as diferenças entre os grupos utilizou-se o teste *U-Mann Whitney* no *software* SPSS 23.0 ($p < 0,05$). As meninas do ER apresentam massa corporal e percentual de gordura maior do que as do EI (Md = 41,*6 x* 32,52 p = 0,03; 25,21 *x* 17,11 p = 0,02, respectivamente). Quando comparados os grupos ER x EI, houve maior flexibilidade dos estudantes do EI (Md = 26,*2 x* 23,5 p = 0,00). Com base nos resultados desta amostra, não é possível afirmar que os níveis de APF são diferentes entre os estudantes do ER e do EI. Contudo, a oferta de maior quantidade de atividades é recomendada para poder atingir um maior número de crianças nas suas preferências. Sugere-se a realização de outros estudos com maior número de escolares e de idades diferentes.

Palavras-chave: Aptidão física; Ensino regular; Ensino integral

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Velocidade e agilidade entre crianças de 10-12 anos praticantes e não praticantes de futsal

AUTORES

Caio Vinicius Silva Gobbes
Rafaeal de Andrade
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Danilo Saad Soares

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

caiogobbes2@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):224

Resumo: O Futsal é uma modalidade muito popular no Brasil, tanto no ambiente escolar quanto em clubes esportivos. Além das habilidades específicas do esporte, a velocidade e agilidade são fundamentais, o desenvolvimento destas habilidades pode trazer melhorias para a saúde de crianças e adolescentes praticantes adeptos ao esporte. O objetivo do estudo foi comparar a velocidade e agilidade de crianças, praticantes e não praticantes de Futsal. Foram selecionados 42 indivíduos do sexo masculino, com idade de 10 a 12 anos, praticantes e não praticantes de treinamento de futsal em uma escolinha de futsal particular e escolas da rede pública de ensino, na cidade de Cambará – PR. Para a determinação da velocidade foi utilizado o teste de 20m, e da agilidade o teste do quadrado, seguindo o manual PROESP-BR 2016. Foi utilizado o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, teste t de Student para a comparação entre os grupos. Os resultados mostraram que os praticantes de futsal apresentaram dados significativamente inferiores nos testes de velocidade (praticantes: 3,4s ± 0,1; não praticantes: 4,0s ± 0,2, $p < 0,001$) e também na agilidade (praticantes: 6,4s ± 0,3; não praticantes: 7,1s ± 0,2 $p < 0,001$) quando comparado com indivíduos não praticantes. As análises dos dados apontaram que tanto a velocidade quanto à agilidade parecem ser melhoradas através da prática esportiva do Futsal. Esses resultados mostram a importância da prática de atividade física, como o futsal para melhoria na aptidão física e consequentemente na saúde de crianças.

Palavras-chave: Futsal; Escolares; Desempenho motor

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise de vetores de impedância bioelétrica segundo nível de atividade física de pessoas idosas

AUTORES

Camila Cordeiro becegato
Vanessa Ribeiro dos Santos
Karla Minacca Osco
Caroline Galan de Souza Pereira
Lucas Antonio Colognesi
Luís Alberto Gobbo

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

camilacordeiro1@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):225

Resumo: A impedância bioelétrica (BIA), utilizada há tempos como um instrumento para avaliação da composição corporal, tem sido apresentada recentemente como uma alternativa para avaliação da integridade celular, que responde pelas condições de saúde do indivíduo, e sobretudo, pela sua saúde funcional, sobretudo quando referido às pessoas idosas. Neste sentido, a utilização de análise de vetores de impedância bioelétrica (BIVA) para análises tanto objetivas quanto subjetivas do estado nutricional e funcional dos indivíduos tem sido bastante investigada com variáveis distintas, mas carece ainda análises com o nível de atividade física de idosos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar os valores de BIVA de pessoas idosas segundo nível de atividade física. Para tanto, 187 pessoas idosas de ambos os sexos (143 mulheres) foram submetidas a uma avaliação transversal, com mensuração da composição corporal por meio de BIA e questionários, para o nível de atividade física (NAF). Os participantes foram separados segundo sexo, e as análises de BIVA, a partir de elipses de confiança foram realizadas de acordo com a classificação do NAF: normal e baixo. Para o sexo masculino, não foi verificado diferenças nas elipses da BIVA ($p > 0,05$). Para as mulheres, as mais ativas apresentaram maiores ângulos de fase e diferenças entre as elipses. Demonstrando uma saúde celular significativamente melhor. Desta forma, a utilização da análise de vetores de impedância bioelétrica para discriminação do nível de atividade física de pessoas idosas foi interessante apenas para a amostra do sexo feminino no presente estudo.

Palavras-chave: Bioimpedância; Atividade física; Envelhecimento

Apoio: Apoio CNPq.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre variáveis antropométricas, funcionalidade e massa muscular em idosas ativas

AUTORES

Carla Eloise Costa
Fernanda Errero Porto
Anésio Francisquini Neto
Gleice Rauane Gaissler
Jaqueline Cid Buratto
Jackeline Galeco Palca
Wendell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

costacarlaeloise@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):226

Resumo: Com o envelhecimento, observa-se redução da massa muscular e declínio da funcionalidade. Por outro lado, a atividade física (AF) regular pode minimizar estas perdas e contribuir para a manutenção e/ou melhora na funcionalidade. Dessa maneira, a validação de medidas tanto da muscularidade como da funcionalidade de idosos pode contribuir para profissionais da saúde que atuam nesta população. O propósito deste estudo foi relacionar as medidas da circunferência da panturrilha (CP) e do braço (CB) com a massa muscular esquelética (MME) e funcionalidade em idosas fisicamente ativas. A amostra foi composta por 69 idosas (68,3±6,3 anos), participantes de um programa de AF regulares. A CP e a CB foram obtidas com fita métrica inextensível. A estatura e a massa corporal foram mensurados em balança digital com estadiômetro acoplado. A MME foi estimada por bioimpedância e equação de Janssen et al. A funcionalidade foi estimada pelo *Senior Fitness Test*. Aplicou-se a estatística descritiva e a correlação de *Pearson*. Verificou-se correlação positiva e significante entre a CP e CB com a MME de idosas ($r = 0,61$ e $r = 0,51$, $p < 0,001$, respectivamente). Quanto à funcionalidade, apenas o teste de flexão de braço se correlacionou com a CP e CB ($r = 0,31$ e $r = 0,28$, $p < 0,05$, respectivamente), entretanto, as correlações foram fracas. Portanto, a CP e CB se mostraram boas preditoras da MME em idosas praticantes de AF regulares. Contudo, essas medidas de circunferência, embora tenham se relacionado com a funcionalidade, se mostraram como fracas preditoras da funcionalidade de idosos

Palavras-chave: Envelhecimento; Massa muscular esquelética; Aptidão física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre a aptidão física e a saúde mental em crianças e adolescentes

AUTORES

Cintia Mussi Alvim Stocchero
André Henrique Fauth
Nathana Silva dos Santos
Felipe de Oliveira Catucá
Camila Felin Fochesatto
Arieli Fernandes Dias
Anelise Reis Gaya

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):227

Resumo: Estudos têm demonstrado relação entre aptidão física e indicadores de saúde mental em adultos, entretanto existem poucas evidências em crianças e adolescentes. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar as associações entre as aptidões cardiorrespiratória e muscular com a saúde mental de crianças e adolescentes. Estudo transversal, com amostra por conveniência de 196 estudantes (43.9% meninas; idade: 11-17 anos) de quatro escolas da rede pública municipal de Nova Santa Rita-RS. A aptidão física foi mensurada através da bateria de testes do PROESP-Br, a aptidão cardiorrespiratória através do teste de seis minutos e a aptidão muscular através do teste de força explosiva de membros inferiores. A saúde mental foi verificada através do *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) utilizando a sua pontuação geral. As análises foram realizadas através de estatística descritiva e regressão linear generalizada ajustadas para idade. Os dados descritivos apresentam a média da saúde mental em 17,87 ± 5,07 pontos, aptidão cardiorrespiratória 867,30 ± 191,99 metros e aptidão muscular 142,14 ± 33,46 centímetros. As análises de associação demonstraram que a aptidão cardiorrespiratória foi relacionada com a saúde mental de crianças e adolescentes (? = -0,006; IC95% = -0,010 -0,001; p = 0,010), enquanto a aptidão muscular não apresentou essa associação (? = -0,025; IC95% = -0,050 0,001; p = 0,060). Portanto, ressalta-se a importância de ter bons níveis de aptidão cardiorrespiratória, já que esta apresentou relação com a saúde mental. É relevante compreender em futuros estudos a relação causa-efeito dessas variáveis.

Palavras-chave: Aptidão física; Adolescentes; Saúde mental

Apoio: FAPERGsCapes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Atividade física e comportamento sedentário de bombeiros em escala de 24h trabalho por 72h de folga

AUTORES

Daniel R. F. Saint-Martin
Mayda de Castro Silva
Rosenkranz Maciel Nogueira
Edgard Von Koenig Soares
Guilherme E. Molina
Luiz Guilherme G Porto

Universidade de Brasilia, Brasilia, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

danielsaintmartin@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):228

Resumo: Bombeiros especialistas no combate a incêndio florestal (CIF) podem percorrer longas distâncias, intercaladas por períodos de comportamento sedentário (CS). **Objetivo**u-se comparar a atividade física (ATF) de bombeiros do CIF em escala de 24h de trabalho por 72h de folga. Avaliaram-se 22 bombeiros (masc.), de 36,2(±6,3) anos e IMC de 25,6(±3,3) kg/m^2. Os voluntários utilizaram acelerômetro (ActiGraph-GT3X+) por 72h, em frequência de 60Hz, do lado direito da cintura. Analisaram-se o número de passos (NP), os "counts totais do eixo y" (CT-y), o tempo em CS e em ATF de moderada-vigorosa intensidade (MVPA), no dia de trabalho (DT-24h) e em 2 dias de folgas subsequentes (DF-48h). Os DF avaliados foram o dia imediatamente posterior ao DT e um dos outros dois dias subsequentes. Devido à distribuição não-paramétrica (Shapiro-Wilk), os resultados são expressos em mediana (min-max). Empregou-se teste de Friedman com Post-Hoc de Dunn's ($p < 0,05$). O NP no DT foi maior: 13.147 (4.846–26.357) que no segundo DF 6.380 (4.905–17.813) ($p = 0.002$). Os CT-y no DT também foram maiores: 498.206 (162.929–1.318.268) que o segundo DF 235.279 (115.390 – 955.772) ($p = 0.02$). O tempo em CS não diferiu entre os dias avaliados ($p = 0,6$), com medianas entre 631 e 731 minutos/dia. O tempo em MVPA foi maior ($p < 0,05$) no DT 95 (21-272) minutos, comparativamente aos dois DF: 34 (6-122) e 34 (8-125) minutos, que foram iguais entre si ($p > 0,05$). A atividade profissional de bombeiros do CIF se associou ao acúmulo de ATF significativamente superior aos dias de folga, representando ±63% da recomendação mínima semanal de MVPA.

Palavras-chave: Nível de atividade física; Acelerômetro; Bombeiro

Apoio: CNPq - Edital Universal 14/2013 (n 480092/2013-3)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Equilíbrio de idosos fisicamente ativos caidores e não caidores

AUTORES

Eliane Mattana Griebler
Wagner Albo da Silva
Valéria Feijó Martins
Priscilla Cardoso da Silva
Vanessa Dias Possamai
Luiz Gustavo Miranda Petri
Andréa Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

nanimgriebler@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):229

Resumo: O aumento das faixas etárias mais avançadas é uma realidade crescente na atualidade. As quedas nesta população são consideradas um problema de saúde pública pelas diversas consequências possíveis. Atualmente, 1 a cada 30 idosos têm ao menos um relato de queda. O objetivo foi investigar o equilíbrio de idosos caidores e não caidores praticantes de atividade física regular. A amostra foi composta por 207 idosos, fisicamente ativos, participantes de um projeto de extensão universitária. Os idosos foram divididos em dois grupos Caidores (n = 48) e Não caidores (n = 159), de acordo com a ocorrência de quedas nos últimos 6 meses. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, observacional transversal. Como instrumentos foram utilizados os testes "Time Up and Go" (TUG), Apoio Unipodal (AU) e Alcance Funcional (AF). A análise dos dados foi realizada através do Teste t para amostras independentes (p > 0,05) no software estatístico SPSS 18.0 (comitê de ética nº 870096). Os resultados foram: caidores TUG(6,15±1,96segundos), AU(17,43±11,95segundos) e AF(33,77±6,72centímetros) e não caidores TUG(5,51±1,12segundos), AU(21,94±10,32segundos) e AF(35,28±7,98centímetros). De acordo com os resultados, houve diferença estatisticamente significativa no TUG(p = 0,013) e no AU(p = 0,005). Sendo assim, conclui-se que há diferença entre idosos com e sem quedas, especificamente nas variáveis de equilíbrio dinâmico e estático. Sugere-se que mais estudos sejam realizados com idosos a partir de diferentes indicadores de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; quedas; Equilíbrio postural

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Locais para a prática de atividade física de lazer em idosos na cidade de Curitiba-PR

AUTORES

Emilio Schulz de Almeida
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Leonardo Augusto Becker
Adriano Akira Ferreira Hino
Rodrigo Siqueira Reis

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Curitiba, Paraná, Brasil

CONTATO

emilio.personal@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):230

Resumo: O objetivo foi descrever os locais e a prática de atividade física (AF) no lazer em idosos. Estudo transversal entre 2017/2018 com 613 idosos (≥ 60 anos) residentes em 64 regiões selecionadas de acordo com *walkability* e renda (baixo/elevado). Os locais para prática de AF foram auto reportados (não/sim) em uma lista de 21 locais. O nível de AF no lazer foi avaliado com o IPAQ_e classificado em " < 149 min/sem" (inativo) e " ≥ 150 min/sem" (ativo). Para descrição do uso dos locais foi realizada a distribuição de frequências. A associação entre o uso dos locais e a prática de AF no lazer foi realizada com o teste Qui-quadrado e exato de Fisher adotando um nível de significância de 5%. Entre os idosos avaliados, 26,4% eram ativos no lazer. Os locais mais reportados para realizar AF foram em casa (39,5%), academias de ginástica (9,2%) e academias ao ar livre (8,6%). A prática de AF em *academias ao ar livre*, *praças*, *parque*, *academia de ginástica*, *ciclovia*, *pista de caminhada* e *UBS/Postinho* foi associada a maior proporção AF no lazer (p < 0,05). Os locais mais utilizados pelos idosos para a prática de AF eram particulares. No entanto, o uso de espaços públicos como parques, praças e ciclovias foi associado e maior proporção de idosos ativos no lazer. Futuros estudos devem buscar identificar como tornar diferentes espaços públicos mais acessíveis e atrativos para esse grupo etário com o objetivo de aumentar seu uso.

Palavras-chave: Exercício; idosos; Ambiente construido

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Uso da tri para associar a auto eficácia com nível de atividade física, estresse e alimentação

AUTORES

Ezequias Rodrigues Pestana
Wellington Roberto Gomes de Carvalho
Caroline Cunha Fontoura
Emanuel Péricles Salvador

Universidade Ceuma, São Luiz, Maranhão. Brasil.

CONTATO

ezequiaspestana@bol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):231

Resumo: A comunidade acadêmica busca instrumentos cada vez mais capazes de diagnosticar comportamentos relacionados a saúde, bem como quais fatores que se associam. Uma estratégia utilizada é o uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Associar a auto eficácia (AE) com nível de atividade física no lazer (AF), estresse (ES) e alimentação (AL), através de questionário estruturado pela (TRI). Estudo transversal com 1100 acadêmicos e servidores da UFMA, 2018. AF foi avaliada segundo quantidade semanal e classificada como inativo, insuficiente ativo, ativo e muito ativo, enquanto AL (inadequados/ruins x bons/ótimos) e ES (pouco/nenhum estresse x razoável/ muito estresse), foram classificados de acordo com os pontos de corte do questionário. A AE foi inicialmente calculada pela soma de escala de dez itens, e foi comparada a associação (Pearson) das variáveis do estilo de vida com o escore Z de AE pela Teoria Clássica dos testes (TCT) e da TRI. A associação entre AE com AF, AL e ES foram testadas pela regressão logística ($p < 0,05$). A TRI apresentou maior correlação (atividade física: $r = 0,396$ vs. $0,365$; estresse: $r = 0,425$ vs $0,415$; alimentação = $0,199$ vs $0,111$). O teste de qualidade do modelo (Hosmer-Lemeshow) obteve $p = 0,994$. A análise de regressão mostrou associação estatisticamente significante ($p < 0,001$) entre AE com AF, AL e ES (OR = 4,11; 2,15; 4,77, respectivamente). A TRI apresenta melhor ajuste para avaliar associação e maior AE está associada com maiores níveis de AF, menor ES e melhor AL.

Palavras-chave: Auto eficácia; Estilo de vida; Comunidade universitária

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência da pratica esportiva na saúde celular de adolescentes

AUTORES

Ezequiel Moreira Gonçalves
Hellen Silva Klug
Letícia Andressa dos Santos

Unicamp, Campinas, São Paulo. Brasil.

CONTATO

emaildozeique@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):232

Resumo: O Ângulo de Fase (AdF) tem sido muito utilizado para determinar a saúde celular, sendo obtido por meio dos parâmetros da impedância bioelétrica (BIA). Poucos estudos verificaram, quais fatores podem interferir no AdF em populações mais jovens. Por isso, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do sexo, idade e pratica esportiva, no AdF de adolescentes. Fizeram parte da amostra 413 escolares (226 do sexo feminino), de oito e 17 anos. Deste total, 22 participantes eram praticantes de atletismo. Os dados do AdF (em graus) foi obtido por meio de um equipamento de BIA. Para a comparação entre os grupos de praticantes e não praticantes de atletismos a ANOVA univariada, ajustada pela idade. O grupo masculino apresentou valores significativamente superiores ao grupo feminino no AdF (6,8±1,1 e 5,9±0,9, p < 0,001). Foram observadas alterações no AdF como avançar da idade no grupo feminino (12-13 anos: 5,7,2±0,8 *versus* 14-15 anos: 6,3±1,0, p < 0,001) e masculino (12-13 anos: 6,2±0,7; 14-15 anos:6,8±1,1 e 16-17 anos: 7,6±1,0, p < 0,001). Os praticantes de atletismo apresentaram valores de AdF significativamente superiores ao grupo não praticante (IC95%: 6,9-7,7 versus 6,1-6,3, p < 0,001). Nesta amostra de escolares de 10 a 18 anos, o AdF sofreu influência do sexo, idade e da pratica esportiva, o que parece ser indicar que essa pratica pode ser uma boa alternativa para da manutenção da saúde celular.

Palavras-chave: Bioimpedância; Esportes; Escolares

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Valores normativos da aptidão física de idosas ativas entre 60 e 74 anos de Ivaiporã-PR

AUTORES

Fernanda Errero Porto Saparolli
João Paulo de Oliveira
Luiz Henrique da Silva Nunes
Anésio Francisquini Neto
Carla Eloise Costa
Paula Schuelter Alflen
Wendell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

fepsaparolli@uem.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):233

Resumo: Aptidão física (AF) e funcionalidade são fatores que entram em declínio no envelhecimento e podem estar relacionados à perda de força muscular, dos níveis de condicionamento aeróbio, da agilidade e do equilíbrio, intensificados por um estilo de vida inativo e baixos níveis de AF. A investigação da AF em idosos pode ser realizada pela bateria de testes SFT (*Senior Fitness Test),* cuja importância esta na descrição de valores de normatização de desempenho físico, permitindo avaliar um individuo ou grupo e comparar com outros da mesma idade e sexo. Assim, o objetivo do presente estudo foi propor valores normativos da AF com base na bateria de teste SFT para mulheres idosas fisicamente ativas com idades entre 60 e 74 anos, bem como compará-los com os valores de referência dos idosos americanos e brasileiros. A amostra foi composta por 87 mulheres, participantes de programas de AF para idosos do município de Ivaiporã (PR), selecionadas de maneira intencional e que realizavam AF há pelo menos seis meses. Os valores normativos obtidos da AF verificou-se similaridade entre as faixas etárias (60-64, 65-69 e 70-74 anos), exceto para o teste de flexibilidade de membros inferiores do grupo 60-64 anos comparados ao grupo 65-69 anos (1,0 vs 3,0, p = 0,01, respectivamente). Os valores obtidos no presente estudo foram inferiores aos norte-americanas e catarinenses, particularmente na flexibilidade e equilíbrio dinâmico, reforçando a necessidade de utilização de valores normativos regionais para avaliação e acompanhamento da AF de idosos.

Palavras-chave: Idosos; Aptidão física; Exercício físico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Atividade física e índice de massa corporal em adolecentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense

AUTORES

Gabriel Halley Faria Jard
Laurianne Sorrilha do Amaral
Elisa Ramalho de Souza
Jackeline Muniz Mamede
Jackeline Cristina Delfino Ossinaga
Mariana Biagi Batista
Silvia Beatriz Serra Baruki
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

CONTATO

gabrieljard77@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):234

Resumo: A literatura tem apresentado dados alarmantes de jovens brasileiros que não atendem a recomendação de atividade física moderada e vigorosa (AFMV) para saúde. Além disso, elevados níveis de inatividade física podem estar associados ao aumento nas prevalências do excesso de peso nesta população. Assim, o objetivo do estudo foi comparar o índice de massa corporal (IMC), de acordo com a recomendação de AFMV em adolescentes do Pantanal Sul-Mato-Grossense. Participaram645adolescentes(392 moças) do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul. Informações sobre os dias e a frequência de AFMV foram coletadaspelo questionário que avalia o Comportamento dos Jovens Catarinenses (COMPAC). Considerou-se ativo o jovem que declarou realizar 60 minutos, 7 dias na semana, de AFMV. A massa corporal e estatura foram avaliadas para análise do IMC (kg/m^2).Utilizou-se estatística descritiva e o Teste t de *Student*independente para comparação dos valores de IMC de acordo com os grupos de AFMV (atende; não atende), adotando-seP < 0,05. Os resultados demonstraram que somente 11,5% dos adolescentes atenderam a recomendação de AFMV. Observou-se que não houve diferença significativa no IMCde acordo com os grupos de atendimento à recomendação de AFMV para rapazes (não atende: 21,8 ± 4,0 vs. atende: 22,8 ± 4,9; P = 0,196) e moças(não atende: 21,9 ± 4,5vs. atende: 24,1 ± 6,9; P = 0,142). Conclui-se que a maioria dos jovens do Pantanal Sul-Mato-Grossense não atende as recomendações de AFMV e, essa condição não esteve associada ao IMC nesta amostra.

Palavras-chave: Adolescentes; Inatividade física; Índice de massa corporal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

"O esporte não faz nada sozinho" - Qualidade de vida relacioanada à saúde de atletas do IFMS

AUTORES

Guilherme Alves Grubertt
Pablo Teixeira Salomão
Timothy Gustavo Cavazzotto
Helio Serassuelo Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

guilherme.grubertt@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):235

Resumo: O interesse crescente pela qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) da população jovem é representado pela prioridade do tema em diversos países, principalmente por instituições internacionais de fomento à pesquisa que se empenham em investigações relacionadas à saúde pública. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi quantificar a qualidade de vida relacionada à saúde de atletas do IFMS. Cento e dezoito atletas (80 rapazes e 38 meninas) foram avaliados mediante a aplicação do instrumento Kidscreen-52, que em linhas gerais consiste de 52 questões direcionadas à percepção de dez dimensões de QVRS. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva apresentada em média e desvio padrão. A dimensão apresentada com maior valor foi Provocação/*Bullying* (83,9 ± 19,3). As dimensões Ambiente Familiar (79,53 ± 15,0) e Sentimentos (79,49 ± 16,2) seguem como as dimensões avaliadas positivamente. Chama-se atenção para os resultados identificados devido às consequências, em algumas situações trágicas, diante da população nesta faixa etária. Deve-se considerar que o instrumento é baseado em medidas subjetivas, podendo haver uma oscilação nas respostas devido a um possível constrangimento durante o preenchimento. O desfecho deste trabalho não afirmou a hipótese sugerida, apresentação de valores maiores para a dimensão Saúde e Atividade Física, visando a preocupação dos jovens na redução dos níveis de inatividade física. Foi identificado um número elevado da ocorrência de provovação/*bullying*, merecendo atenção de profissionais da área, pois o esporte só funcionará como uma alternativa para comportamento negativo caso os programas forem adequadamente conduzidos, organizados e implementados.

Palavras-chave: Saúde subjetiva; Esporte escolar; Adolescentes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre indicadores de saúde cardiovascular e aptidão física de praticantes de futebol

AUTORES

Heloyse Elaine Gimenes Nunes
Evelinn Amarilha Faria
Silvio Assis de Oliveira Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.. Brasil.

CONTATO

heloyse.gimenes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):236

Resumo: O objetivo foi verificar a associação entre indicadores de saúde cardiovascular (pressão arterial e perímetro da cintura) e aptidão física de adolescentes praticantes de futebol.Estudo piloto realizado com 16 adolescentes (12,0±1,8 anos) praticantes de futebol de Campo Grande. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foi avaliada por aparelho de pressão digital e o perímetro da cintura (PC) por fita métrica. Foi avaliada a composição corporal (somatório das dobras do tríceps, subescapular e suprailíaca), flexibilidade (teste de sentar e alcançar), força muscular (dinamômetro), aptidão aeróbia (20m shuttle run), agilidade/velocidade (teste 4x10m) e potência muscular (impulsão vertical). Para a correlação de Pearson adotou p-valor ≤ 0,05. A média da PAS foi de 102,6±11,6mmHg, da PAD de 64,0±7,9 mmHg, do PC de 64,5±7,1 cm, do somatório de dobras de 32,0±18,4 mm, da flexibilidade de 30,7±5,6 cm, da força de 41,0±14,5 kg/força, do VO_2máx de 39,8±3,2 ml/kg/min, da agilidade/velocidade de 11,6±0,8 segundos e da potência de 30,0±5,8 cm. Adolescentes que tiveram maiores níveis de força muscular apresentaram maiores níveis de PAS (r = 0,536; p = 0,032). Adolescentes que tiveram maiores valores de somatório de dobras cutâneas apresentaram maiores valores de PC (r = 0,777; p < 0,01). O aumento da PAS ocorreu à medida que houve aumento da força muscular. O aumento do PC ocorreu à medida que houve aumento do somatório de dobras.

Palavras-chave: Cardiovascular; Aptidão física; Adolescência

Apoio: Fundect

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil termográfico de membros inferiores de diabéticos neuropatas

AUTORES

Ingrid Daróz Guisso
João Carlos Bouzas Marins
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

ingriddg_vni@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):237

Resumo: A perda sensitiva relacionada à hiperglicemia crônica em diabéticos neuropatas (DN) associa-se à ocorrência de lesões microcapilares e consequente déficit vascular nos membros inferiores (MI). O baixo fluxo sanguíneo pode levar à diminuição nos padrões de temperatura de pele (Tsk), que pode ser captada pela termografia, técnica que permite a visualização do calor irradiado do corpo usando emissão infravermelha. Para interpretação do perfil termográfico individual, é necessário estabelecer um padrão térmico de referência para cada grupo populacional, bem como detectar diferenças na Tsk (ΔTsk) contralateral, reduzindo subjetividade na avaliação. O objetivo deste estudo foi estabelecer o perfil termográfico de MI em DN e avaliar a ΔTsk contralateral. A amostra foi composta por 16 DN (8 homens, 8 mulheres, idades entre 46 e 80 anos). Foram realizadas seis imagens termográficas de MI utilizando o termovisor TIR-25 (Fluke®, Everett-EUA). As imagens foram analisadas no software Smartview3.1. Para avaliar a ΔTsk contralateral utilizou-se teste t pareado. Os valores médios de Tsk das regiões de interesse foram: perna direita (PD) anterior 30,3ºC±1,0, perna esquerda (PE) anterior 30,4ºC±1,5, PDposterior 30,4ºC±1,2, PEposterior 30,3ºC±1,0, PDlateral 30,8ºC±1,4, PElateral 30, 4ºC±1,0 . Verificou-se diferença estatisticamente significativa na ΔTsk contralateral da face lateral (p = 0.005). Foi encontrado equilíbrio térmico contralateral nas faces medial, anterior e posterior, porém diferença na face lateral. O estabelecimento do perfil térmico das regiões de interesse de DN pode contribuir para o diagnóstico precoce e intervenção mais eficaz.

Palavras-chave: Diabetes; Neuropatia; Termografia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Avaliação da aptidão física em escolares de 7 a 11 anos

AUTORES

Janara Antunes de Moraes
Lucas Machado de Oliveira
Michele Caroline de Souza
Lisiane Schilling Poeta

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

janaramoraes12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):238

Resumo: Aptidão física (ApF) é à capacidade do indivíduo de realizar atividades físicas sem fadiga excessiva, sendo importante marcador de saúde. O objetivo foi avaliar a ApF de escolares de sete a 11 anos e comparar os resultados entre os sexos. Foram avaliados 325 escolares (166 meninos) de Florianópolis/SC. A ApF relacionada à saúde foi avaliada a partir da força de preensão manual (FPM), com uso de dinamômetro e os dados antropométricos (peso e estatura para determinação do IMC), circunferência da cintura (CC) e quadril (CQ). A ApF relacionada ao desempenho foi avaliada por meio da força explosiva de membros inferiores (salto horizontal – SH) e agilidade (corrida vai e vem – CVV). Foi utilizada estatística descritiva e teste t de Student ($p < 0,05$). Apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, a CC, sendo maior nas meninas (75,99 ± 9,25cm) quando comparada aos meninos (73,94 ± 8,79cm), FPM da mão esquerda, com maiores valores para os meninos (13,88 ± 5,28kg/força) em relação às meninas (12,55 ± 4,38kg/força), SH (127,46 ± 25,37cm) e CVV (12,41 ± 1,37s) com melhor desempenho nos meninos em comparação às meninas (114,22 ± 22,21cm e 12,99 ± 1,18s, respectivamente). Tais resultados permitem concluir que os meninos possuem melhor aptidão física quando comparados às meninas nos testes referentes à preensão manual, força explosiva de membros inferiores e agilidade, já durante a infância. Ressalta-se a importância da escola como ambiente que promova engajamento e estilo de vida ativo de ambos os sexos, especialmente para as meninas.

Palavras-chave: Saúde; Aptidão física; Escolares

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Trends of physical activity and sedentary behaviour in uruguayan teenagers: 2006–2012

AUTORES

Javier Brazo-Sayavera
Sofía Fernández Giménez
Jonatán Tejeira de los Santos
Nicolás de León da Silva
Enrique Pintos Toledo
Inácio Crochemore M da Silva

Instituto Superior de Educación Física. Universidad de la República. Rivera. Uruguay.

CONTATO

jbsayavera@cur.edu.uy

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):239

Absctract: Trends in physical activity and sedentary behaviour help to identify specific situations where both factors may have changed and could be proposed for future interventions. The aim of the present study was to report time trends in leisure-time physical activity and sedentary behaviour in adolescents from Uruguay, by comparing population-based surveys using comparable methodologies. Two cross-sectional surveys (2006 and 2012) were used to extract information about leisure-time physical activity and screen time in Uruguayan adolescents. The Ministry of Public Health administrated the surveys following the Global School-based Student Health Survey (GSHS) methodology. The population of students (13 to 15 years old) was selected by means of a proportionate stratified random sampling. Percentages were calculated for physical inactivity and sedentary behaviour as reference variables. The number of responders was 3,406 (44.5% males) in 2006 and 3,524 (46.5% males) in 2012. It was reported above 67.7% of physical inactivity among all ages in both surveys. Over 44.3% was reported as sedentary behaviour in 2006 while the lowest percentage in 2012 was 54.0% in all ages. The percentage of physical inactivity increased along the years for teenagers between 13 and 15 years old while it decreased for 14 years old. The sedentary behaviour also increased for all the participants, especially for those of 13 years old (9.7%), comparing 2006 to 2012. In conclusion, the percentage of physical inactivity and sedentary behaviour increased in Uruguay from 2006 to 2012 in adolescents aged 13 to 15 years old.

Keywords: Health; Surveillance; Youth

Suport: Polo de Desarrollo Universitario "Educación Física, Salud y Calidad de Vida". Universidad de la República. Rivera. Uruguay.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Formas de deslocamento de colaboradores de uma instituição de ensino superior

AUTORES

João Victor Corrêa de Oliveira
Pedro Iago de Almeida Bernardes
Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Brasil.

CONTATO

ra166102@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):240

Resumo: Segundo a Organização Mundial de Saúde a maioria das mortes ocorridas devido às doenças crônicas não transmissíveis poderiam ser evitadas por meio de hábitos saudáveis, como aumento nos níveis de atividade física. Este trabalho teve como objetivo descrever as formas de deslocamento dos colaboradores de uma instituição de ensino privada, conforme tipo de trabalho. Foi realizado um estudo de corte transversal. A amostra foi composta por trabalhadores de setores administrativo, operacional (manutenção e limpeza) e docentes. Os trabalhadores responderam um questionário eletrônico sobre os meios de deslocamento de casa ao trabalho. As categorias de resposta foram: transporte privado (carro ou moto), transporte público (ônibus) e transporte ativo (a pé ou bicicleta). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UCDB. Responderam ao questionário 374 trabalhadores, com idade média de 39 (±11,6) anos. Os tipos de deslocamento diferiram conforme os tipos de trabalho, sendo que o deslocamento ativo predominou nos trabalhadores do setor operacional (10,2%), assim como o transporte público (59%), e o transporte privado foi menor nesse grupo. O inverso foi observado no grupo de docentes, onde 99% utilizou transporte privado (carro ou moto). Já no grupo de trabalhadores do setor administrativo, 76,5% iam ao trabalho de transporte privado, 18,7% de transporte público e 4,8% realizavam deslocamento ativo (a pé ou bicicleta). Esses resultados indicam a influência dos determinantes sociais no estilo de vida de trabalhadores, e consequentemente, na saúde, reforçando a necessidade de ações intersetoriais que visem a promoção da equidade e da saúde dessa população.

Palavras-chave: Deslocamento ativo; Saúde urbana; Doenças crônicas

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Resposta neuromuscular dos membros superiores de idosas ao treinamento aeróbio não sistematizado

AUTORES

Joaquim Francisco do Nascimento Maciel
Raiane Gabriela da Silva Araujo
Raphaela da Silva Sousa
Leonardo de Jesus Santos
Matheus de Sousa Fernandes
Florentino Assenço Alves Filho
Surama do Carmo Souza da Silva
Flavio Oliveira Pires

Laboratório de Reabilitação Psicomotriz e Orgânica, São Luís, Maranhão, Brasil.

CONTATO

joaquimfrancisco.maciel@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):241

Resumo: Envelhecer é um processo irreversível, que promove alterações físicas e funcionais que repercutem na saúde do indivíduo. Estudos apontam que indivíduos destreinados independem da sistematização do treinamento para se beneficiar da prática de atividade física. O objetivo desta pesquisa é identificar se o treinamento não sistematizado (TNS) altera força muscular em mulheres idosas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMA 1.301.113. A amostra foi constituída por 22 idosas (idade = 64,9 ± 5,9 anos, estatura = 1,51 ± 0,06 metros, IMC = 28,5 ± 4,76 kg/m^2). Inicialmente realizou-se avaliação antropométrica (peso/estatura/cálculo do índice de massa corporal (IMC)) seguidas do teste de força através do arremesso de Medicine Ball. As participantes, sentadas, arremessaram a bola (3kg) com braços flexionados e bola próxima ao peito. O melhor resultado após três tentativas foi analisado. Após avaliação inicial, realizou-se o TNS durante 20 semanas com sessões de 50 minutos (TA (40 minutos) em bicicleta (Fitness Bike E3200), esteiras (RT150 PRÓ), com potência/velocidade autosselecionáveis) e alongamento (10 minutos). Ao final dos treinos as avaliações foram refeitas e as análises estatísticas aplicaram o teste de Shapiro Wilk seguido do Teste T de Student ($p \leq 0,05$). Pelos dados obtidos observou-se que não houve diferença significativa entre os testes pré e pós, sendo $p = 0,14$. O TNS exclui o treinamento de força específico para o MMSS, logo a força muscular das idosas não sofreu alteração após um longo período de treinamento.

Palavras-chave: Envelhecer; Composição corporal; Treinamento aeróbico;

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Carga interna de treino e resposta imune em jovens praticantes de ginástica rítmica de Guarapuava/PR

AUTORES

Jonathan Henrique Carvalho Nunes
Shauane Emanuela Fornaciari Silva
Ana Carolina Paludo

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná. Brasil.

CONTATO

jonathanhenriquep@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):242

Resumo: A Ginástica Rítmica (GR) é uma das modalidades que apresenta seu início precoce, tornando-se importante monitorar além das cargas de treinamento, se em períodos com aumento de carga é afetado a imunidade das participantes. **Objetivo** foi monitorar a carga interna de treinamento (CIT) e as respostas de infecção do trato respiratório superior (ITRS) durante um ciclo de treinamento em jovens praticantes de GR do Município de Guarapuava-Paraná. Avaliou-se 8 meninas (09 a 12 anos) durante as seguintes fases de treinamento: habituação, intensificação, *taper,* competitivo e transitório. A CIT foi avaliada ao final de cada sessão de treino pela percepção subjetiva do esforço (Borg- CR-10) multiplicado pela duração da sessão. A ITRS foi avaliada ao final de cada semana pelo questionário *Wisconsin Upper Respiratory Symptom Survey* -21. A comparação entre os períodos foi realizada pelo teste One-Way ANOVA, no pacote estatístico SPSS.20, considerando um alfa de 5%. A CIT apresentou maiores valores significativos durante a intensificação (668,2 ± 108,8) e no período competitivo (700± 120,9) e menor valor no período transitório (160,3 ± 71,3). A ITRS apresentou maior incidência na habituação (20), baixa incidência na intensificação (2) e nula nas restantes fases. Conclui-se que mesmo com as maiores cargas percebida pelas atletas no período de intensificação e no período competitivo, essa intensidade parece não ter afetado negativamente o sistema respiratório das participantes, demonstrando baixa e nenhuma incidência de infecção respiratória. Reforçando a importância do monitoramento e prescrição adequada do treinamento para essa modalidade.

Palavras-chave: Carga interna de treinamento; Ginastas; Jovens

Apoio: Agradecemos a Universidade Estadual do Centro-Oeste pelo suporte para realização da pesquisa.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comparação entre métodos de avaliação objetiva do nível de atividade física em escolares

AUTORES

Josieli Regina Brey
Alexandre Augusto de Paula da Silva
Alessandra Cardozo Machado Suga
Ava Luana Saikawa
Alice Tatiane da Silva
Raquel Nichele de Chaves
Ciro Romelio Rodriguez-Añez

Universidade Federal Técnica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

josieli_brey@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):243

Resumo: A avaliação da quantidade e da qualidade da atividade física (AF) em aulas de Educação Física exige métodos adequados. Alguns métodos discriminam melhor a qualidade, outros a quantidade. O objetivo foi testar a capacidade discriminatória da acelerometria em relação às categorias de AF da observação direta. Foram avaliados 18 (9 meninas) escolares do 1º, 3º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de São José dos Pinhais-PR, durante a aula de Educação Física gravada em vídeo. A AF foi avaliada pela observação direta sistemática com o System for Observing Fitness Instruction Time (SOFIT), ao mesmo tempo em que os movimentos eram registrados de forma objetiva pela acelerometria (wb-GT3X). Para análise foram considerados epochs de 15 segundos tanto para o SOFIT quanto para acelerometria. Comparou-se a diferença entre as médias de counts em cada uma das categorias de AF (sentado, em pé, caminhando e muito ativo) utilizando o teste de Kruskal-Wallise correção de Bonferroni. A média de counts por comportamento foi de 256,75 (sentado), 305,79 (em pé), 448,31 (caminhando) e 724,53 (muito ativo). As diferenças entre as médias foram significantes ($p < 0,001$), exceto entre as categorias "sentado" e "em pé". A acelerometria apresentou capacidade discriminatória pela média de counts entre as categorias em pé, caminhando e muito ativo. Os valores dos counts são progressivamente superiores de acordo com as intensidades das categorias observadas. Contudo, alguns valores baixos e outros elevados foram verificados em categorias onde não eram esperados.

Palavras-chave: Educação física; Observação direta; Acelerometria

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Concordância entre a percepção da imagem corporal e o peso corporal real de escolares

AUTORES

Julianna Mendes de Matos Souza
Silvana Carolina Furstenau dos Santos
Diego Soares Souza
Gedson Cardoso Kempe
Eduarda Maria Rodrigues Lima
Elisa Pinheiro Ferrari

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

juli_mmatos@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):244

Resumo: Pesquisas de âmbito nacional têm revelado aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade em todos os estratos da população brasileira. Estudos internacionais, apontam a subestimação do peso corporal, como o principal fator da não adesão a comportamentos de perda de peso. Assim, objetivou-se verificar a concordância entre a percepção da imagem corporal e peso corporal real de escolares. Participaram do estudo 935 crianças entre 06 e 10 anos, sendo 457 meninos (48,9%) e 478 meninas (51,1%) da rede estadual de ensino de Araputanga/MT. A percepção da imagem corporal foi avaliada a partir de um software composto por figuras corporais, dispostas em ordem crescente quanto ao IMC, cabendo à criança escolher a figura que representa seu corpo atual. O estado nutricional dessas crianças foi calculado a partir das medidas de peso corporal e estatura. Para análise dos dados foi realizado o Qui-quadrado no programa SPSS. Pode-se verificar que 37,4% (n = 171) dos meninos e 28,5% (n = 136) das meninas com baixo peso apresentaram subestimação do seu tamanho corporal. Dentre os meninos com peso normal, 9,8% (n = 45) tendem a subestimar, enquanto as meninas, 10,7% (n = 51) a superestimar a sua imagem. No sobrepeso, as meninas superestimam o corpo (6,7%; n = 32). Para aqueles com obesidade, observou-se uma superestimação tanto para os meninos (6,3%; n = 29) e meninas (6,3%; n = 30) (p-valor > 0,01). Conclui-se que a maioria das crianças investigadas não percebem sua imagem corporal com precisão.

Palavras-chave: Percepção da imagem corporal; Criança; Estado nutricional

Apoio: Financiamento próprio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física e qualidade de vida de colaboradores de uma instituição de ensino privada

AUTORES

Leila Tiago Ojeda
Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Brasil.

CONTATO

leilatoj@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):245

Resumo: O avanço da tecnologia faz com que as máquinas substituam cada vez mais o trabalho físico, e o aumento do sedentarismo, somado às formas atuais de trabalho, podem ter consequências na saúde e na qualidade de vida de trabalhadores. Este trabalho objetivou avaliar o nível de atividade física e a qualidade de vida de colaboradores de uma instituição de ensino privada. Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por colaboradores de setores administrativo, operacional (limpeza e manutenção) e docentes. Os participantes responderam a um questionário eletrônico, sendo que o nível de atividade física foi obtido pelo International physical activity questionnaire (IPAQ) e qualidade de vida foi avaliada pelo instrumento WHOQOL, versão abreviada. Foram classificados como "suficientemente ativos" aqueles que acumularam o mínimo de 150 minutos por semana de atividade física moderada a vigorosa. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos. Responderam ao questionário 376 trabalhadores, de ambos os sexos, com idade média de 37,5 (±13,5) anos sendo a maioria do sexo feminino (67%). Aproximadamente metade dos colaboradores (49,7%) foram classificados como suficientemente ativos, sendo que estes obtiveram maiores pontuações em todos os domínios da qualidade de vida analisados, sendo eles físicos (4,01), psicológicos (3,89), relações sociais (4,03) e meio ambiente (3,53) comparados aos insuficientemente ativos. Em suma a qualidade de vida dos trabalhadores foi de 3,78 e aqueles fisicamente mais ativos mostraram maior pontuação, 3,87. Futuros estudos podem aprofundar uma associação entre qualidade de vida e atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de vida; Trabalhadores

Apoio: Universidade Católica Dom Bosco

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Alterações hemodinâmicas em resposta ao treinamento aeróbico não sistematizado

AUTORES

Leonardo de Jesus santos
Matheus Fernandes Sousa
Raiane Gabriela da Silva Araujo
Joaquim Francisco do Nascimento Maciel
Raphaela da Silva Sousa
Florentino Assenço Alves Filho
Surama do Carmo Souza da Silva
Flavio Oliveira Pires

Laboratório de Reabilitação Psicomotriz e Orgânica, São Luís, Maranhão. Brasil.

CONTATO

eletroleo2013@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):246

Resumo: O exercício físico promove alterações hemodinâmicas que induzem o sistema cardiovascular, otimizando a distribuição de oxigênio. Porém estudos recentes propõem que o treinamento não sistematizado (TNS) realizado em indivíduos com baixa aptidão física promove alterações benéficas ao organismo. O objetivo foi averiguar se o TNS promove alterações nas variáveis hemodinâmicas de idosas hipertensas e saúdaveis. A amostra constituída por 22 idosas (idade = 64,9±6,5anos, imc = 65,5±11,8kg/cm), sendo 16 no grupo hipertensas (GH) e 6 o grupo controle (GC) (CEP/ UFMA: 1.301.113). Ao início e final do TNS as participantes passaram por avaliação física e medição das variáveis pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), e frequência cardíaca (FC) de repouso. Posteriormente iniciou-se o TNS, consistindo em 40min de corrida (esteira RT150-PRÓ) ou pedalando (Fitness BikeE3200), sendo a potência autosselecionada, e 10min de alongamento, totalizando 50 min/sessão, 5 sessões semanais, por 20 semanas. Para as análises estatísticas utilizou-se o teste de Shapiro Wilk seguido do Teste T de Student ($p \leq 0,05$). Foram analisadas FC, PAS e PAD, e duplo produto (DP).O GH demonstrou diminuição significativa da FC ($p = 0,002$),não observando o mesmo para a PAS ($p = 0,26$) e DP ($p = 0,13$). No GC houve diminuição significativa do DP ($p = 0,01$), porém sem alteração da FC ($p = 0,17$) e PAS ($p = 0,09$). Pelos dados obtidos observa-se que o TNS produziu melhora de alguns parâmetros hemodinâmicos, porém de forma diferente entre os grupos

Palavras-chave: Treinamento aeróbico; Hipertensão; Idosas

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação do tempo de TV com a pressão arterial é positiva em mulheres e negativa em homens

AUTORES

Leonardo Quesadas Gomes
William Rodrigues Tebar
Catarina Covolo Scarabottolo
Stefany Carolaine Bezerra Silva
Beatriz Anizia Santos Aguilar
Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

leo.quesadas@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):247

Resumo: O tempo de TV tem sido considerado um fator de risco cardiovascular na população adulta. A análise da relação de acordo com o sexo esclarece melhor esta relação e norteia estratégias promovedoras de saúde. Estudo epidemiológico transversal, amostra de 843 sujeitos de 18 anos ou mais, sendo 61,7% do sexo feminino, aleatorizados na cidade de Presidente Prudente. A pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) foram coletadas com um aparelho digital oscilométrico e tempo de TV foi auto-relatado. O índice de massa corporal, calculado por medidas de peso e estatura e circunferência abdominal foram coletados. A atividade física habitual e nível socioeconômico foram coletados por questionários validados. Variaveis analisadas por regressão linear estratificada por sexo, simultaneamente ajustada por idade, atividade física, índice de massa corporal, circunferência abdominal e nível socioeconômico. Idade média amostral foi de 56,5 (±18,3) anos. Homens apresentaram maiores níveis de PAS (137,7 x 131,9) e PAD (82,0 x 78,4) do que mulheres, $p < 0.01$. Não houve diferença no tempo de TV de acordo com o sexo(homens = 3,22 x mulheres = 3,36), p = 0,252. PAS apresentou relação negativa com tempo de TV em homens (β = -0,378 (IC95% = -0,713;-0,044) e positiva em mulheres (β = 1,292 (IC95% = 0,218;2,366). PAD foi positivamente relacionada com tempo de TV em mulheres (β = 1,247 (IC95% = 0,482;2,011), sem significancia em homens. Em conclusão, o tempo de TV apresentou diferentes relações na pressão arterial de acordo com o sexo em adultos.

Palavras-chave: Pressão arterial; Comportamento sedentário; Adultos

Apoio: Agradecimento à Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Código de Financiamento 001.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Força de preensão manual um indicativo de densidade mineiral óssea ?

AUTORES

Lorena Cristina Curado Lopes
Queiliane Raquel Garcia da Silva
Maria do Rosário Gondim Peixoto
Iransé Oliveira-Silva
Rafael Alves Ribeiro
João Felipe Mota

Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, Goiás. Brasil

CONTATO

lorenalopes.edfisica@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):248

Resumo: Pacientes em tratamento de hemodiálise apresentam reduções importantes na massa muscular e na densidade mineral óssea, que afetam a autonomia e qualidade de vida destes pacientes. Medidas simples e de baixo custo que estejam relacionadas a massa muscular e óssea podem ser ferramentas úteis de triagem destes pacientes. O objetivo deste trabalho foi identificar se a força de preensão manual está relacionada com a DMO e massa muscular de pacientes em tratamento de hemodiálise. Trata-se de um transversal, aprovado pelo comitê de ética local (1.007.104/2015), realizado com 50 pacientes (51% homens, idade 30 -75) em tratamento de hemodiálise por pelo menos três meses. A composição corporal e DMO foram obtidos via absorciometria por dupla emissão de raios-X (Lunar, Madison, EUA). A mensuração da força de preensão foi feita por meio de dinamômetro. A correlação de Pearson foi utilizada para identificar as associações entre as variáveis e o nível de significância adotado foi de 5%. A força de preensão manual mostrou associação positiva moderada com a densidade mineral óssea (r = 0.411; P = 0.03) e massa muscular (r = 0.58; P = 0.00) e não foi associada com a quantidade de gordura corporal (P = 0.9). Assim, conclui-se que a força de preensão manual está relacionada com a DMO e massa muscular de pacientes em tratamento de hemodiálise. Ficou evidenciado que a força de preensão manual é um instrumento simples e de baixo custo que parece ser um indicativo de composição muscular e óssea.

Palavras-chave: Força; Osteoporose; Densidade mineral óssea

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação hemodinâmica em jogadores de futebol sub19

AUTORES

Lucas Gomes Sousa da Silva
Rafael Santos Coelho
Katharyna Oliveira Sousa
Thalisson Matheus marinho santos
Sebastião Werberson Silva de Sousa
Thamyris da Silva carvalho
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

Faculdade Pitágoras, Divinópolis, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

suramasilva@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):249

Resumo: Atletas de futebol estão submetidos constantemente a estresse físico e psicológico, podendo gerar uma maior ativação do sistema nervoso simpático, infligindo em sintomas como aumento da pressão arterial, redução da perfusão miocárdica, aumento do consumo miocárdico de oxigênio e da instabilidade elétrica cardíaca, fatores desencadeadores de complicações cardiovasculares e até morte súbita. O objetivo do presente estudo é analisar a condição cardiovascular de atletas de um time de futebol sub 19. O estudo foi composto por 37 atletas (sexo: masculino, idade: 17,86 ± 0,75 anos, peso: 66,15 ± 9,90 Kg, estatura: 1,75 ± 0,06m). A mensuração do peso foi realizada com a balança digital (Bioland) e a estatura pelo estadiômetro (SUNNY). A avaliação da frequência cardíaca (FC) foi realizada através do oxímetro portátil (DELLAMED) e para a pressão arterial (PA) utilizou-se esfigmomanômetro e estetoscópio (PREMIUM), ambos em repouso. CAAE: 17239213.8.0000.5087. Para a análise da normalidade foi utilizado o teste de Shapiro-wilk ($p \leq 0,05$) no programa BioEstast 5.3. Os dados são apresentados em média e desvio-padrão. Foram analisadas a frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), e duplo produto (DP). Como resultados foi possível observar os seguintes valores: FC: 67,05 ± 8,82 bpm, classificado como "na média"; PAS: 114,37 ± 11,20 mmHg e PAD: 69,83 ± 8,71 mmHg, ambas classificadas como "normal"; DP: 7671 ± 1286,19. Apesar de os jogadores apresentarem valores hemodinâmicos que não indiquem riscos para o surgimento de complicações cardiovasculares, é importante que os atletas mantenham o acompanhamento como medida preventiva.

Palavras-chave: Futebol; Hemodinâmica; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Percepção de sintomas depressivos e nível de atividade física de lazer: estudo Epifloripa Idoso

AUTORES

Lucélia Justino Borges
Eleonora d'Orsi
Tânia R. Bertoldo Benedetti

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

luceliajb@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):250

Resumo: Objetivou-se avaliar a percepção dos idosos sobre a presença dos sintomas depressivos (SD) segundo o nível de atividade física no lazer (AFL), bem como verificar as atividades realizadas para amenizar esta sintomatologia. Esta pesquisa está vinculada ao inquérito longitudinal *Epi*Floripa Idoso, realizado em Florianópolis-SC. A amostra envolveu 319 idosos que atenderam os critérios de inclusão (entrevista respondida pelo idoso; apresentar SD elevados pela *Geriatric Depression Scale* (GDS-15) no *baseline* e/ou seguimento). A percepção dos SD (atual; na maior parte do dia e em outros momentos da vida) e os recursos utilizados para amenizá-los foram avaliados por meio de questões específicas, previamente testadas. Para avaliar o nível de AFL foi utilizada a seção lazer do *International Physical Activity Questionnaire*. Análise descritiva e teste qui-quadrado foram utilizados. A percepção dos SD atual foi de 57,4%; 32,0% percebiam os SD na maior parte do dia e 42,9% afirmaram ter percebido os SD em outros momentos da vida. A inatividade física no lazer foi de 84%. Dentre os recursos citados para amenizar os SD destacam-se o uso do antidepressivo, terapia psicológica e atividade física. Foi evidenciada associação estatística significante entre autopercepção dos SD (na maior parte do dia e em outros momentos da vida) com o baixo nível de AFL ($p < 0,05$). Conclui-se que os idosos que percebem a presença de SD têm menor envolvimento em AFL, e que a atividade física é um dos recursos mais citados pelos idosos para a redução desta sintomatologia.

Palavras-chave: Sintomas depressivos; Atividade motora; Idoso

Apoio: Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo nº 569834/2008-2) pelo financiamento concedido para o desenvolvimento do *baseline* do *Epi*Floripa Idoso. À Universidade Federal de Santa Catarina por disponibilizar toda a infraestrutura, equipamentos, instrumentos e calibração necessários à realização das entrevistas domiciliares no seguimento. À Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, do Rio de Janeiro, pelo empréstimo dos *netbooks* utilizados nas entrevistas no seguimento do *Epi*Floripa Idoso.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física objetiva em crianças de 12 meses de idade pertencentes à coorte 2015 (Pelotas)

AUTORES

Luiza Isnardi Cardoso Ricardo
Inácio Crochemore Mohnsan da Silva
Otávio Amaral de Andrade Leão
Andrea Wendt
Marlos Rodrigues Domingues
Fernando Cesar Wehrmeister

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

luizaicricardo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):251

Resumo: O conhecimento acerca dos níveis de AF e seus determinantes em crianças jovens ainda é limitado e controverso, principalmente pela noção equivocada de que crianças pequenas são naturalmente ativas. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever a atividade física mensurada objetivamente e seus determinantes em crianças de 12 meses de idade. O presente estudo inclui participantes da coorte de nascimentos de Pelotas (Brasil). Aos 12 meses, a AF foi avaliada através de acelerometria (ActiGraph, wGT3X-BT), com epoch de 5 segundos em um protocolo de 24 horas durante 4 dias, utilizando no punho. Um total de 2974 indivíduos forneceu dados válidos de acelerometria. As crianças dispenderam, em média, 19 horas por dia abaixo de 50m*g* de aceleração, sendo que as meninas dispenderam em média 10 minutos a mais do que os meninos nesse padrão de intensidade, e em média 1,2 minutos a menos do que os meninos nas categorias de maior intensidade. Crianças cujas mães estavam no 3º tercil de AF gestacional apresentaram aceleração corporal em média de 2,34 m*g* (p < 0,001) maior do que a referência. As meninas apresentaram menor aceleração que os meninos (sexo feminino: média de 25,6; IC95% 25,0; 26,2; sexo masculino: média 27,4; IC95% 26,8; 27,9; p < 0,001). Crianças com maior desenvolvimento motor apresentaram maior aceleração (3º tercil: média 27,2, IC 95% 26,5; 27,8, p = 0,015) em comparação com aqueles com menor desenvolvimento motor (1º tercil: média 26,0 IC95% 25,3; 26,6). Além disso, a AF paterna foi positivamente associada à AF das crianças (3º tercil: média 27,2, IC 95% 26,5; 28,0; 1º tercil: média 25,7, IC95% 24,9; 26,4; p = 0,003). Em conclusão, este estudo demonstra que o sexo, a AF materna durante a gravidez, o desenvolvimento motor e a AF paterna foram associados com a AF das crianças. Esses resultados podem ser úteis para orientar instituições educacionais, governos e pais em relação aos aspectos de comportamentais e do desenvolvimento nos cuidados infantis.

Palavras-chave: Acelerometria; Crianças; Atividade física

Apoio: Este trabalho foi realizado com apoio da Welcome Trust, sendo financiado parcialmente pela Capes. Fernando Wehrmeister possui bolsa produtividade nível 2 (CNPq), Luiza Ricardo, Otávio Leão e Andrea Wendt são bolsistas Capes.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo transversal eugeron: avaliação antropométrica e funcional em idosos do Recife-PE

AUTORES

Luria Melo de Lima Scher
Rafael Miranda Tassitano
Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

CONTATO

luriamelo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):252

Resumo: A aptidão funcional (ApF) tem relação com limitações funcionais e pode ser usado para prever o início de incapacidade em idosos. O objetivo deste estudo foi investigar a ApF em idosos da cidade do Recife, bem como comparar seus valores de ApF com valores normativos de idosos. Estudo transversal, com base nos dados do projeto "EUGERON". Um total de 397 idosos (77% mulheres e 71±8,1 anos) foram avaliados por testes de ApF (levantar e sentar, ir e vir, flexibilidade de quadril e ombro, marcha estacionária) com base no "Senior Fitness Test" e o teste de preensão manual. Valores normativos para cada faixa etária correspondente foram utilizados para fins de comparação. Foi utilizada a estatística descritiva, o teste t para uma única amostra e o contraste polinomial para ver tendência entre os grupos, com nível de significância de 5%. Para os grupos etários que não tinha o valor de referência foi utilizado a mediana. Os dados foram analisados com o programa SPSS. O índice de massa corporal (IMC) médio foi de 28,3± 5,3 kg/m^2 .Observou-se diferenças significativas ($p < 0,05$) para os testes: levantar e sentar, marcha estacionária de 2 minutos, força de apreensão manual e ir-e-vir 2,44 m para ambos os sexos, no entanto dois testes (flexibilidade de quadril e ombro) não houve diferença significativa para sexos e idade. Mudanças na ApF ao longo das faixas etárias também foram observadas. Conclui-se que com o acréscimo da idade os idosos apresentaram declínio na massa corporal, no IMC e nos níveis de ApF.

Palavras-chave: Estudo transversal; Aptidão funcional; Idoso

Apoio: Grupo de Pesquisa em estilos de Vida e Saúde - GPES; Secretaria de Saúde - PE; Prefeitura do Recife; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE; Universidade de Pernambuco-UPE

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Especificidades da participação em esportes no jovem e atividade física habitual no adulto

AUTORES

Mariana Biagi Batista
Catiana Leila Possamai Romanzini
Cynthia Correa Lopes Barbosa
Gabriela Blasquez Shigaki
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro
Sílvia Beatriz Serra Baruki
Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

mbiagibatista@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):253

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a relação entre especificidades da participação em esportes (PE) na juventude e diferentes intensidades da atividade física (AF) no adulto. Participaram do estudo 65 homens (22,5±1,6 anos) e 64 mulheres (22,3±1,7 anos). A PE na juventude foi avaliada por instrumento retrospectivo, para analisar o número de modalidades, o tipo de esporte e o tempo de PE. A AF foi mensurada por acelerômetro ActiGraph, por sete dias consecutivos. Pontos de corte do vetor magnitude da AF foram: (leve (AFL): < 2689 counts/min, moderada (AFM): 2690-6166 counts/min, vigorosa (AFV): 6167-9642 counts/min, moderada a vigorosa (AFMV) ≥ 2690 counts/min). As comparações entre as intensidades da AF, de acordo com as especificidades da PE na juventude foram estabelecidas por Equações de Estimativas Generalizadas (P < 0,05). Diferenças estatisticamente significantes foram observadas apenas para as mulheres. Na infância, o número de esportes associou-se a maior tempo em AFV (dois ou mais = um ≠ nenhum; P < 0,05) e AFMV (dois ou mais ≠ nenhum; P < 0,05); o tipo de esporte com maior tempo em AFV (individual ≠ nenhum; P < 0,05) e AFMV (combinação ≠ nenhum; P < 0,05). Na adolescência, o número de esportes relacionou-se com AFMV (um ≠ nenhum; P < 0,05) e a prática de modalidades coletivas à AFM e AFMV. O tempo de PE de pelo menos um ano na juventude relacionou-se com maior tempo em AFL e AFV na idade adulta. Conclui-se que o número, o tipo de modalidade e o tempo de PE na juventude relacionaram-se com maiores níveis de AFMV nas mulheres.

Palavras-chave: Esporte; Atividade motora; Acelerometria

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Percepção negativa de saúde e fatores associados em universitários do estado da Bahia

AUTORES

Mariana da Silva Ferreira
Gildeene Silva Farias
Gerleison Ribeiro Barros
Thiago Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

marianaferreira_83@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):254

Resumo: A autoavaliação de saúde representa uma importante medida para avaliar o nível de saúde. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e os fatores associados a autoavaliação negativa de saúde em universitários do estado da Bahia. Foi realizado um estudo transversal, em 2019, nas instituições de ensino superior do estado da Bahia (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). O desfecho deste estudo foi a autoavaliação negativa de saúde (avaliação ruim ou muito ruim). Como variáveis independentes: sexo, faixa etária, situação conjugal, ano de entrada na universidade, atividade física (AF) e consumo máximo de oxigênio predito. A associação foi estimada via razões de prevalências (RP) nas análises ajustadas. As análises foram realizadas com pesos de ponderação. Participaram deste estudo 1.449 universitários. A prevalência de autoavaliação negativa de saúde entre os universitários foi de 20,9%. Observou-se com maiores prevalências de autoavaliação negativa da saúde as mulheres (RP: 1,19: IC95%: 1,14-1,25), os com baixos níveis de AF (RP: 1,28: IC95%: 1,21-1,37) e de aptidão pior (RP: 1,18: IC95%:1,10-1,26). Conclui-se que houve elevada prevalência de autoavaliação negativa de saúde e associados a esse desfecho as características sociodemográficas, de vínculo com a universidade, comportamentos relacionados a saúde e parâmetro fisiológico da condição cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Estudantes; Nível de saúde; Comportamentos relacionados com a saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência do nível de atividade física e tempo sedentário no estresse psicossocial em adolescentes

AUTORES

Matheus de Paula Bandeira e Silva
Diego Aparecido Maciel
Caroline Goulart Vilas Boa
Ricardo Siqueira Oliveira
Ezequiel Moreira Gonçalves

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

matheusbandeira_96@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):255

Resumo: A adolescência é um período conturbado em diferentes ambientes (escolar, familiar, etc.), podendo aumentar o nível estresse psicossocial (NEP), desta população, parecendo ser influenciado por diversos fatores. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi verificar a influência do sexo, nível de atividade física (NAF) e comportamento sedentário (CS) nos níveis NEP, em escolares de 14 a 18 anos. Estudo transversal com 87 adolescentes (41 meninas e 46 meninos), de escola pública em Carlópolis-PR. O NAF foi determinado pelo IPAQ, versão curta e o CS utilizando QASA adaptado. NEP foi analisado utilizando um questionário considerando diferentes ambientes (escolar, familiar, social e redes sociais), foi utilizada a escala de estresse percebido. Foram divididos em grupo Estresse Alto e Baixo. Para verificar associação entre sexo e NEP utilizou teste Qui-quadrado. *Mann-Whitney* para as comparações entre variáveis. Coeficiente de *Spearman* (rs) para correlação entre as variáveis. Os resultados mostraram associação significativa entre sexo e NEP no ambiente escolar (meninas estresse frequente/muito frequente 36,6%, meninos 6,5%, p = 0,002) e ambiente familiar (estresse frequente/muito frequente 31,7% e 13,0%, p < 0,001, para meninas e meninos, respectivamente). Meninas com Estresse Alto apresentaram valores superiores (p = 0,006) de CS (mediana: 7,1h/dia) comparado ao Estresse Baixo (5,9h/dia;). Nas meninas foi observado correlação significativa (rs: 0,42; p = 0.006), entre NEP e CS. O sexo e ambiente influenciam o nível de estresse, meninas são mais propensas a níveis altos de estresse. Nestas adolescentes, mais tempo em CS parece influenciar no NEP.

Palavras-chave: Escolares; Sedentarismo; Estresse

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Nível de atividades físicas habituais de comunidade ribeirinha da Amazônia

AUTORES

Mel Naomí da Silva Borges
Amanda Carolina Candido Silva
Tiago Lins de Lima
Olakson Pinto Pedrosa
Xênia de Castro Barbosa
Maria Enísia Soares de Souza
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Iranira Geminiano de Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Vilhena, Rondônia. Brasil.

CONTATO

melborges85@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):256

Resumo: Praticar atividade física (AF) regularmente, por um período longo de tempo, gera resultados positivos em relação à saúde, atuando na prevenção, redução e/ou controle de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, obesidade, entre outros. Diante do exposto, justifica-se, atenção especial no sentido de avaliar o nível das atividades físicas habituais (AFH), tendo em vista que a quantidade de pessoas com níveis baixos de AF tem aumentado mundialmente. O objetivo do estudo foi avaliar a classificação das AFH da população ribeirinha do Lago do Puruzinho, Humaitá - AM. A metodologia utilizada no estudo, é caracterizada como transversal, quantitativa, de campo e descritiva. A amostra foi composta por 55 moradores, sendo 24 mulheres e 31 homens, entre 13 a 73 anos, utilizando-se como critério de participação ter idade igual ou superior a 12 anos de idade. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário composto por 11 itens divididos em "Atividades Ocupacionais Diárias" e "Atividades de Lazer". Os dados foram analizados a partir de estatística descritiva. Nos resultados, observou-se que o valor mínimo e máximo de classificação das AFH, não só das mulheres, mas como também dos homens, foi 0.000 e 21.000, respectivamente. Ademais, a média da classificação das pessoas do sexo feminino foi 4.083, e a do sexo masculino, 3.161, não apresentando diferenças significativas. Assim, a média da população em geral se classifica como inativa (0.000 a 5.000). Conclui-se que a comunidade pesquisada precisa praticar AF regularmente para que possa contribuir na melhoria da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde; Qualidade de Vida; Atividade física

Apoio: Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa (Fapero) e CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Instrumentos de avaliação da efetividade do Programa VAMOS

AUTORES

Mônica Costa Silva
Cezar Grontowski Ribeiro
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

monicacostaef@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):257

Resumo: O **Objetivo** foi indicar instrumentos para mensurar a efetividade do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde – VAMOS, na atividade física (AF), alimentação e antropometria. Foram selecionados 56 participantes para análises das diferentes etapas: 1) revisão sistemática, 2) grupos de consenso, 3) análise dos instrumentos selecionados, 4) grupo focal. As medidas de avaliação da AF, alimentação e antropometria, foram avaliadas considerando sua aplicabilidade, viabilidade e baixo custo, para serem aplicados no programa VAMOS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Etapa 1: a revisão sistemática selecionou os instrumentos mais utilizados para avaliar AF, alimentação e antropometria, criando uma matriz a partir de critérios estabelecidos. Etapa 2: grupos de consenso escolheram os principais instrumentos da matriz, excluindo os dois menos viáveis. Etapa 3: especialistas das cinco regiões do Brasil selecionaram os principais instrumentos da matriz, excluindo o menos viável. Etapa 4: o grupo focal estabeleceu os instrumentos que eram mais viáveis, aplicáveis e de baixo custo para utilização nas UBS. 21 instrumentos foram selecionados na revisão sistemática para mensurar a efetividade do Programa VAMOS. Porém após as diferentes etapas de avaliação, foram selecionados apenas: atividade física - IPAQ versão curta e o pedômetro. Alimentação - questões do VIGITEL. Para a antropometria as mensurações da massa corporal, estatura, perímetro da cintura e índice de massa corporal. O processo técnico e científico realizado permite afirmar que os instrumentos selecionados, dentro dos critérios estabelecidos, são os mais adequados para avaliar a efetividade do programa VAMOS podendo também ser utilizados em outros programas realizados no SUS.

Palavras-chave: Mudança de comportamento; Medidas de avaliação; Efetividade

Apoio: Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS/FAPESC/2014/TR/2263, Benedetti-PI). Bolsa de estudo pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência da ingestão de água após uma sessão de exercício de força em adultos e idosos

AUTORES

Rafael Reis Olher
Fabiana Angelica
Leandro Marques da Silva
Romerito Alves Da Silva
Vitor Henrique de Lima Araújo
Tatiana Parada Romariz Rodrigues
Samuel Estevam Vidal

Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Brasilia, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

rflolher@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):258

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar a influência da ingestão de água sobre variáveis cardiovasculares de adultos e idosos fisicamente ativos submetidos a uma sessão de exercício de força, com ingestão hídrica controlada. Participaram do estudo 15 idosos hipertensos (62,3 ±2,8 anos) (IDS) e 8 adultos (34,8 ±4,0 anos) (ADT) de ambos os sexos. Todos os participantes realizaram 3 sessões, i) Anamnese, teste de 1 repetição máxima (1RM); ii) sessão de exercício de força com ingestão de água e iii) sessão de exercício de força sem ingestão de água, as sessões ii e iii foram realizadas de forma aleatória. As sessões de exercício de força foram compostas por 3 séries de 8 a 12 repetições com 70% de 1RM e 1-min de intervalo entre séries. Foi ingerido 300ml de água imediatamente após a sessão de exercício. As variáveis hemodinâmicas foram avaliadas em repouso, imediatamente pós-exercício, 5-, 10-, 15-, 30-, 45- e 60-min pós exercício, utilizando um monitor de pressão arterial (PA) eletrônico. Para análise estatística foi realizado uma *Two-Way* ANOVA com post-hot de Bonferroni. No que se refere a pressão arterial, não houve diferenças estatísticas ($p > 0,05$) para ambos os grupos. Apenas para o grupo ADT houve redução significativa na frequência cardíaca e no duplo produto ($p < 0,05$) em ambas as sessões de exercício. Desse modo pode-se concluir que ingerir água após uma sessão de exercício de força não altera as respostas cardiovasculares e não induz hipotensão pós exercício.

Palavras-chave: Pressão arterial; Musculação; Hipotensão pós-exercício

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre avaliação funcional e teste de resistência abdominal em jogadores de futebol sub19

AUTORES

Rafael dos Santos Coelho
Thalisson Matheus Marinho Santos
Lucas Gomes da Silva
Sebastião Werberson Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
Katharyna Oliveira Sousa
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

Faculdade Pitágoras, São Luis, Maranhão. Brasil.

CONTATO

rafaelcoelho97@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):259

Resumo: O objetivo do estudo foi relacionar os testes de estabilidade de tronco (ET) e estabilidade de rotação (ER) com o teste de resistência abdominal (RA) em jogadores de futebol sub19. O estudo foi composto por 36 atletas com idade 17,83±0,73 anos, estatura 1,75±0,06m, peso 66,72±9,68kg e IMC 21,32±0,40Kg/m^2. A estatura foi mensurada pelo estadiômetro, o peso corporal por uma balança (Bioland), a ET e ER foi verificada pelo teste *Functional Movement Screen* (FMS). A RA foi analisada pelo Teste de Resistência Abdominal de Paula. Os dados foram apresentados por média e normalidade, também foi aplicado o teste de Shapiro-wilk e correlação de Pearson no programa BioEstat com α = 5%. O estudo teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, Maranhão. Brasil. Na ET os indivíduos apresentaram resultados 2,5±0,50 classificados como "compensação ao realizar o movimento". Na ER apresentaram 2,80±0,40 classificados como "proficiência plena" e em relação a RA apresentaram resultados 13,05±8,48 classificados como" fraco". A relação entre ET e RA foi fraca positiva (r = 0,15, p = 0,37) e a relação entre ER e o RA foi fraca negativa (r = -0,37, p = 0,22). Podemos concluir que a relação da ET e RA foi de negligente a fraca e ER e RA não foi significativa e baixa. Entretanto apesar do fraco desempenho no teste de RA os jogadores obtiveram um bom desempenho nos testes de ET e ER.

Palavras-chave: Avaliação funcional; Resistência abdominal; Futebol

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliar o efeito na flexibilidade de idosas submetidas a 20 semanas de treinamento não sistematizado

AUTORES

Matheus de Sousa Fernandes
Leonardo de Jesus Santos
Joaquim Francisco do Nascimento Maciel
Raiane Gabriela da Silva Araujo
Paulo Samuel Barrêto
Surama do Carmo Souza da Silva
Flavio de Oliveira Pires
Florentino Assenco Alves Filho

Laboratório de Reabilitação Psicomotriz e Orgânica, São Luís, Maranhão. Brasil.

CONTATO

raianegabriela22k18@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):260

Resumo: A flexibilidade é uma capacidade física importante para a manutenção da amplitude de movimento, repercutindo nas atividades de vida diária. Com o processo de envelhecimento, a mobilidade articular e dos segmentos tende a diminuir caso não seja trabalhada de forma adequada. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de flexibilidade de mulheres idosas submetidas ao Treinamento não sistematizado (TNS). Participaram do estudo 20 mulheres idosas com idade média de 66,8±5,43 anos, peso médio de 68,86±13,44Kg, estatura média de 1,52±0,08m e IMC de 28,17±8,01Kg/m^2. Inicialmente foram realizadas as medidas antropométricas peso e estatura para caraterização da amostra. Em seguida a avaliação da flexibilidade utilizando o Banco de Wells. O TNS constava em 40 minutos de corrida na esteira (RT150 PRÓ) ou pedalando na bicicleta (Fitness Bike E3200), sendo a potência e velocidade auto selecionada, e mais 10 minutos de alongamento objetivando as principais articulações do corpo, totalizando 50 minutos cada sessão, cinco vezes na semana, durante 20 semanas. Para as análises estatísticas foram realizados o teste de Shapiro Wilk seguido do Teste T de Student ($p \leq 0,05$). No período Pré teste o valor obtido no Banco de Wells foi 25,73±7,78 cm, já nos Pós foi 23,50±6,34 cm. O valor de P no Teste T foi de 0,11, não havendo diferença significativa. Conclui-se assim que o TNS não foi capaz de melhorar a flexibilidade de mulheres idosas.

Palavras-chave: Amplitude de movimento articular; Maleabilidade; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento sedentário não é preditor de pressão arterial elevada em idosos

AUTORES

Raildo da Silva Coqueiro
Caroline Miranda Santos da Silva
Juliana dos Santos Melo
Luara Angelo da Silva
Rafael Santos Barbosa
Rosa Helena Ávila Souza
José Ailton Oliveira Carneiro
Marcos Henrique Fernandes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia. Brasil.

CONTATO

rscoqueiro@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):261

Resumo: Evidências indicam que o comportamento sedentário é determinante de diversas condições cardiometabólicas, mas existem poucas informações sobre a sua relação com pressão arterial elevada (PAE) em idosos. O objetivo deste estudo foi investigar a possível associação entre PAE e comportamento sedentário em idosos residentes em comunidade. Estudo transversal que analisou dados de 275 idosos (≥ 60 anos) residentes no município de Lafaiete Coutinho, Brasil. A PAE (PAS ≥ 140 mmHg e/ou PAD ≥ 90 mmHg e/ou uso de medicamento para controle da pressão arterial) foi definida de acordo com diretrizes vigentes no Brasil. O comportamento sedentário foi mensurado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física. As variáveis de ajuste foram: idade, saber ler e escrever, tabagismo, consumo de álcool e nível de atividade física. A associação entre PAE e comportamento sedentário foi testada utilizando-se a regressão de Poisson (modelo múltiplo com variância robusta). A idade da amostra variou de 60 a 108 anos (74,5 ± 9,6 anos), sendo 54,9% mulheres, 34,9% alfabetizados, 9,1% fumantes e 46,9% ex-fumantes, 13,5% ingeriam bebidas alcoólicas ≥ 1 vez/semana e 68% fisicamente ativos. A prevalência de PAE foi de 84% (IC95%: 79,7 - 88,3) e o tempo de comportamento sedentário foi de 5,0 ± 3,1 horas/dia. O modelo de regressão múltipla indicou que o comportamento sedentário não foi associado à PAE (RP = 1,00; IC95%: 0,98 - 1,02; p = 0,959). Os achados do presente estudo permitem concluir que o comportamento sedentário não foi preditor da PAE nos idosos avaliados.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Pressão arterial elevada; Saúde do idoso

Apoio: Esta pesquisa foi financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (nº UESB 117/2009 e 011/2010) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (nº PPP 0070/2011). Os autores agradecem a Secretaria Municipal de Saúde de Lafaiete Coutinho-BA e os idosos que participaram do estudo.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física, qualidade de vida e capacidade funcional em hipertensas

AUTORES

Reginaldo Júnior Rondon Paim
Daniel Paiva Duarte
Everton da Silva Alves
Wânia Regina Aranda da Silva
Simone Brum Oliveira da Silva
Gleise Franco Alves
Eli Maria Pazzianoto-Forti
Silvia Beatriz Serra Baruki

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

juniorboytib@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):262

Resumo: A prática de atividade física favorece a capacidade cardiorrespiratória e funcional e a qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar capacidade cardiorrespiratória e funcional, e qualidade de vida, em mulheres hipertensas, em relação ao nível de atividade física (NAF). Foram avaliadas 30 voluntárias de Unidades Básicas de Saúde (56,1 ± 10,3 anos), quanto à: NAF, pelo *International Physical Activity Questionnaire*; capacidade cardiorrespiratória (VO_2), pelo Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), pela fórmula VO_2 (ml/kg/min) = –2.863 + (0.0563 x distância percorrida); capacidade funcional, pelo *Incremental Shuttle Walking Test*; e qualidade de vida (QV), pelo *Short Form Health Survey (SF-36),* nos domínios funcional (DF) e mental (DM), e escore total (ET) (soma de DF com DM). Utilizou-se *software* SPSS, com teste t de *Student* ($p < 0,05$). O grupo com baixo NAF evidenciou menor capacidade cardiorrespiratória ($p = 0,01$) e funcional ($p = 0,03$) (VO_2 = 22,82 ± 2,5 ml/kg/min; e 310 ± 73,4 metros, respectivamente), comparado ao grupo com moderado NAF (VO_2 = 25,36 ± 1,78 ml/kg/min; 381 ± 69,1 metros). Observou-se menor QV no grupo com baixo NAF (DF = 67,1 ± 18,9; p = 0,07; DM = 66,2 ± 20, 6; p = 0,03; e ET = 66,6 ± 18.3; p = 0,04), em relação ao grupo com moderado NAF (DF = 79,7 ± 17.2; p = 0,07; DM = 81,8 ± 16.2; p = 0,03; ET = 80,7 ± 16.0; p = 0,04). Os dados sugerem comprometimento da capacidade cardiorrespiratória e funcional e da qualidade de vida, em hipertensas com baixo NAF.

Palavras-chave: Aptidão física; Pressão arterial; Capacidade cardiorrespiratória

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação da pressão arterial e frequência cardíaca em jovens atletas do Estado de Mato Grosso

AUTORES

Roberto Carlos Vieira Junior
João Carlos Martins Bressan
Marcelo Cavalcante Rocha
Huana Carolina Alves da Silva
Fabrício Azevedo Voltarelli
Riller Silva Reverdito

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. Brasil.

CONTATO

rcvieirajr@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):263

Resumo: Parâmetros hemodinâmicos são importantes indicadores para determinar fatores de risco à saúde, contudo, são escassos estudos sobre os efeitos da prática esportiva contínua sobre as variáveis hemodinâmicas, especialmente de jovens atletas. Com isso o objetivo deste estudo foi comparar os níveis de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC). Foram avaliados 644 atletas (Feminino: 285; Masculino: 359), participantes da fase estadual dos JEM's, agrupados por sexo e por tempo de prática esportiva: até 3 anos (G-3); e mais que 3 anos (G+3). A PA (mmHg) e a FC (bpm) foram obtidas com esfigmomanômetro digital (HEM-7200/Omron). Os dados foram analisados através do programa MS Office Excel®, sendo descrito por meio de média ± DP; para comparação entre as médias foi utilizado o teste T de *Student* ($p < 0,05$). Grupos Masculinos [(PAS: 119,0±12,3; 118,7±13,6; $p = 0,810$); (PAD: 64,4±8,6; 63,7±9,1; $p = 0,431$); (FC: 77,6±13,2; 73,9±12,2; $p = 0,010$), G-3 e G+3, respectivamente]. Grupos Femininos [(PAS: 105,3±8,8; 105,6±9,3; $p = 0,819$); (PAD: 60,7±7,0; 62,0±6,3; $p = 0,166$); (FC: 77,8±12,1; 78,7±11,6; $p = 0,561$) G-3 e G+3, respectivamente]. Observamos que os valores pressóricos estão em parâmetros aceitáveis. Hipoteticamente, os menores valores da FC para o grupo G+3, em partes, pode estar associados à possíveis adaptações hemodinâmicas positivas provocadas pela prática esportiva regular.

Palavras-chave: Pressão arterial; Frequência cardíaca; Jovens

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Processo nº: 0590374/2016); Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. Rede Cedes MT (Convênio: 824066/2015).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Os efeitos do período de férias nos níveis de aptidão física relacionada à saúde de escolares

AUTORES

Rodrigo Sudatti Delevatti
Bruno Allan Vieira
Julia da Silveira
Débora Cristina Tonelli
Luis Tadeu Pereira
Luiz Felipe Guarise Katcipis
Larissa dos Santos Leonel

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

rodrigo.delevatti@ufsc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):264

Resumo: A aptidão física relacionada à saúde (ApFRS) é um consistente marcador do estado de saúde, apresentando-se como um fator de proteção para diversas doenças crônicas, além de reduzir significativamente as chances de morbimortalidade. O objetivo do estudo foi verificar os efeitos do período de férias nos níveis de ApFRS de escolares do 7º e 8º ano do ensino fundamental. O delineamento do estudo caracteriza-se como observacional, considerado uma coorte de curto prazo. As avaliações físicas foram realizadas antes e após o período de férias escolares de verão. Os componentes da aptidão física analisados foram: Aptidão cardiorrespiratória- teste de corrida ou caminhada de 6 minutos, composição corporal- medidas de índice de massa corporal, circunferência de cintura e relação cintura-estatura, força/resistência muscular- teste de resistência abdominal (*sit-up*) e flexibilidade- teste de sentar e alcançar. Na estatística, utilizou-se o teste t pareado, adotando-se $p \leq 0,05$. Observou-se aumento significativo no índice de massa corporal (pré: 19,7±2,91; pós: 20,2±3,06; p = 0,017), circunferência de cintura (pré: 67,2±6,83; pós: 68,8±6,99; p = 0,001) relação cintura-estatura (pré: 0,42±0,04; pós: 0,43±0,04; p = 0,013) e flexibilidade (pré: 23,1±12,3; pós: 25,9±11,5; p = 0,001) após o período de férias. No entanto, não houve alterações significativas para aptidão cardiorrespiratória (pré 1039,2±225,3; pós: 1010,7±225,3; p = 0,365) e força/resistência muscular (pré: 28,7±8,38; pós; 30,5±10,7; p = 0,156). Conclui-se que o fator de exposição férias melhorou os níveis de flexibilidade e aumentou as variáveis de composição corporal, não gerando alterações significativas para as variáveis de aptidão cardiorrespiratória e força/resistência muscular.

Palavras-chave: Avaliação física; Capacidades físicas; Adolescentes

Apoio: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Respostas perceptuais e fisiológicas do exercício em mulheres com excesso de gordura corporal

AUTORES

Sandro dos Santos Ferreira
Lucio Follador
Ragami Chaves Alves
Erick Doner Santos de Abreu Garcia
Vinicius Ferreira dos Santos Andrade
Sergio Gregorio da Silva

Instituto Federal do Espírito Santo, Piúma, Espírito Santo. Brasil.

CONTATO

sandroferreiraef@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):265

Resumo: As respostas perceptuais e fisiológicas tem sido importantes na adoção de estratégias de prescrição do exercício para sobrepesos e obesos. O propósito desta investigação foi comparar as respostas perceptuais e fisiológicas do exercício imposto (EI), autosselecionado (EA) e intervalado de alta intensidade (EIAI) em mulheres com excesso de gordura corporal. Vinte mulheres com sobrepeso ou obesas (35,6 ± 7,4 anos, IMC: 31,5 ± 4,3) participaram do estudo realizando um teste de esforço máximo e quatro sessões de exercícios no cicloergômetro. Cada sessão teve 20 minutos de duração, e envolveu um protocolo diferente: EIAI_10x60s; EI (contínuo); EIAI_20x30s; EA (contínuo). O estímulo/intervalo foi 90/40% do VO_2pico no EIAI, 65% VO_2pico no EI, e autosselecionado no EA. A Percepção Subjetiva de Esforço (PSE_OMNI), Consumo de Oxigênio (VO_2_K4b) e Frequência Cardíaca (FC_Polar_FT1) foram registradas continuadamente durante cada sessão. A ANOVA para medidas repetidas comparou os dados normais, e o teste de *Friedman* os dados não normais ($p < 0,05$). Não ocorreram diferenças nas respostas fisiológicas (% VO_{2pico}: 72,3 ± 9,5; 71,0 ± 12,3; 73,2 ± 11,0; 72,6 ± 9,5; % FC: 81,1 ± 6,3; 80,2 ± 7,4; 80,9 ± 7,0; 79,8 ± 7,7) e perceptuais (PSE: 5,0 (4,0 – 6,0); 4,5 (4,0 – 6,0); 6,0 (4,0 – 7,0); 4,0 (4,0 – 6,0)) entre EI, EA, EIAI_10x60s e EIAI_20x30s ($p < 0,05$), demonstrando que os diferentes protocolos proporcionaram estímulos similares. O EA, EI e EIAI realizados no cicloergômetro podem ser utilizados como estratégia na prescrição de exercícios nesta população promovendo estímulos fisiológicos e perceptuais similares.

Palavras-chave: Percepção subjetiva de esforço; Exercício intervalado; Intensidade autosselecionada

Apoio: Capes; CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Pesquisa em atividade física e saúde no Brasil de 1950 a 2016: tendência temporal e características

AUTORES

Shana Ginar da Silva
Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva
Andrea Ramirez Varela
Gloria Isabel Nino Cruz
Rafaela Costa Martins
Cauane Blumenberg Silva
Mike Pratt
Pedro Curi Hallal

Universidade Federal de Pelotas, Pelotes, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

sginar@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):266

Resumo: A pesquisa em atividade física e saúde no Brasil vem crescendo exponencialmente. A produção cientifica e a capacidade de pesquisa são identificadas como estratégias para melhorar as políticas de saúde pública e os programas de atividade física em diferentes cenários. O objetivo deste estudo foi descrever a tendência temporal e as principais características da pesquisa em atividade física e saúde no Brasil no período de 1950 a 2016. Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SCOPUS e Web of Science, com restrição de data de publicação entre 01/01/1950 e 31/12/2016. A coleta dos dados foi realizada de 06/2017 a 11/2018 de acordo com a metodologia padrão do GoPA! *The Global Observatory for Physical Activity*. As principais variáveis analisadas foram: ano de publicação, delineamento, população, eixo temático e número de estudos utilizando medidas objetivas para avaliar atividade física. Foi empregada estatística descritiva por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). Foram incluídos 978 artigos. A maioria foi publicada entre 2011-2016 (72,7%) e seguiu delineamento observacional (84,8%). Aproximadamente metade dos estudos investigou múltiplas idades (53,2%) e cerca de 1/3 avaliou as consequências da atividade física em desfechos de saúde. Observou-se que 11,9% dos estudos avaliaram a atividade física por métodos objetivos. Assim, apesar do crescimento exponencial da produção científica em atividade física e saúde no Brasil no período avaliado, ainda há uma disparidade com predomínio de delineamentos observacionais de pesquisa e métodos subjetivos para mensurar atividade física.

Palavras-chave: Monitoramento; Produção científica; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Flexibilidade, medidas antropométricas e capacidade cardiorrespiratória em hipertensas

AUTORES

Silvia Beatriz Serra Baruki
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro
Mariana Biagi Batista
Sarita de Mendonça Bacciotti
Francisco Oliveira de Almeida
Flávia Meira Marques
Tamires Alessa de Mori
Eli Maria Pazzianoto-Forti

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

sbaruki@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):267

Resumo: O comprometimento da flexibilidade está associado à prejuízos morfuncionais vasculares que predispõem ao desenvolvimento das doenças cardiovasculares. O objetivo do estudo foi avaliar a relação da flexibilidade com medidas de circunferências, capacidade cardiorrespiratória e pressão arterial em mulheres hipertensas com baixo nível de atividade física (NAF). Foram avaliadas 30 pacientes de Unidades Básicas de Saúde (56,1 ± 10,3 anos) nas variáveis: NAF pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ); flexibilidade (FLEX), pelo teste de sentar e alcançar; circunferências de cintura (CC), quadril (CQ) e pescoço (CP); capacidade cardiorrespiratória, pelo Teste de Caminhada de 6 minutos [VO_2 (ml x min^{-}x kg^{-}) = −2.863 + (0.0563 x distância em metros)]; e pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Utilizou-se o *software* SAS para estimativa da Correlação de Pearson (r) e regressão múltipla ($p < 0,05$). A amostra caracterizou-se com baixo NAF e em risco cardiometabólico para CC > 88 cm; Relação Cintura Quadril (RCQ) (≥ 0,85); e Relação Cintura Estatura (RCE) (> 0,5). Observou-se correlação da flexibilidade fraca e positiva com CQ (0,30) e VO_2 (0,30); fraca e negativa com CC (-0,31), CP (-0,22), RCE (-0,31) e PAS (-0,26); e moderada e negativa com RCQ (-0,62). Na regressão múltipla, tendo como variável dependente a FLEX constatou-se associação com RCQ ($p < 0,01$; $r = 0,46$), pela fórmula FLEX = 90.4402 - (86,702 x RCQ). Apesar das correlações fracas, os dados sugerem a medida da RCQ como um bom indicador antropométrico no monitoramento da flexibilidade, nessa população de hipertensas.

Palavras-chave: Aptidão física; Relação cintura-quadril; Pressão arterial

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Diferenças na flexibilidade global e segmentar em praticantes de voleibol segundo sexo

AUTORES

Silvio Assis de Oliveira-Júnior
Evelinn Amarilha Faria
Rodrigo Nóbrega Marques
Paula Felippe Martinez

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

oliveirajr.ufms@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):268

Resumo: Introdução: A flexibilidade é um dos principais componentes da aptidão física relacionada a saúde e um dos elementos básicos relacionados ao desempenho funcional em modalidades esportivas.**Objetivo**/Metodologia: O objetivo foi analisar a flexibilidade no voleibol, segundo o sexo. Participaram 120 praticantes de voleibol de Campo Grande/MS, com histórico de prática de pelo menos 12 meses. A flexibilidade global foi avaliada por meio do Flexiteste. Os cálculos dos índices de flexibilidade segmentar foram obtidos pela soma dos movimentos relacionados a cada articulação, incluindo-se ombro, quadril, coluna, membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII). Os dados foram expressos no formato descritivo e analisados pelo teste de Mann-Whitney, adotando-se nível de confiança de 95%**. Resultados**: Da amostra estudada, 63 participantes eram do sexo feminino com 25,2±11,1 anos de idade, 1,68±0,1m de estatura e 67,1±11,2kg de peso corporal; 57 participantes eram do sexo masculino com 20,4±4,8 anos, 73,3±10,6m de estatura e 1,8±0,1kg de peso corporal. As mulheres apresentaram-se mais flexíveis [flexíndice = 37 (7,5—44,3)], do que os homens [flexíndice = 19,5 (6,0—39,0); $p < 0,05$]. A flexibilidade segmentar foi significativamente maior ($p < 0,05$) no sexo feminino para os movimentos de tronco, quadril, e MMII**. Conclusão**: As mulheres apresentaram maior índice de flexibilidade, porém, nossos resultados mostraram não haver diferenças significativas na flexibilidade de ombro e MMSS entre os sexos. As principais diferenças parecem estar localizadas no quadril, tronco e MMII.

Palavras-chave: Voleibol; Flexibilidade; Desempenho físico

Apoio: Apoio: Capes (Código de Financiamento: 001)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação da atividade física com adiposidade central em adultos de acordo com o sexo

AUTORES

Stefany Carolaine Bezerra Silva
William Rodrigues Tebar
Daniel da Silva Canhin
Catarina Covolo Scarabottolo
Leonardo Quesadas Gomes
Beatriz Anizia Santos Aguilar
Diego Giulliano Destro Christófaro

Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. Brasil.

CONTATO

stefanycarolaine.13@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):269

Resumo: Introdução: Adiposidade central corresponde a um importante fator de risco cardiovascular e a atividade física tem sido relacionada com menores níveis de adiposidade na população adulta. **Objetivo**: Analisar se a relação entre atividade física em diferentes domínios e adiposidade central é diferente entre homens e mulheres**. Métodos**: Amostra de 843 adultos, selecionados em processo aleatorizado na cidade de Presidente Prudente. Adiposidade central foi avaliada pela circunferência abdominal, obtida no ponto médio entre a crista ilíaca e último arco costal. Atividade física e nível socioeconômico foram avaliados por questionários validados. Modelos de regressão linear múltipla foram adotadas para analisar a relação entre as variáveis**. Resultados**: A idade média foi de 56,5 (±18,3) anos, sendo 61,7% mulheres. A circunferência abdominal foi maior em homens (96,9cm ±13,7) do que em mulheres (91,7cm ±14,9), $p < 0.01$. Os escores de atividade física foram diferentes de acordo com o sexo: no trabalho (homens = 2,88 x mulheres = 3,00); tempo livre (homens = 7,25 x mulheres = 6,25), esportes (homens = 2,00 x mulheres = 1,75) e total (homens = 11,75 x mulheres = 11,00), $p < 0.01$. Atividade física no esporte foi negativamente relacionada com a adiposidade central apenas em homens (β = -2,606[IC95% = -4,898;-0,313]). Atividade física no tempo livre foi negativamente relacionada com a adiposidade central mais fortemente em homens (β = -0,955[IC95% = -1,566;-0,345]) do que em mulheres (β = -0,581[IC95% = -1,151;-0,012]). Atividade física total foi negativamente relacionada com a adiposidade central somente em homens (β = -0,794[IC95% = -1,299;-0,289]). Atividade física no trabalho não apresentou relação significativa na amostra**. Conclusão**: Atividade física foi mais fortemente relacionada com adiposidade central em homens do que em mulheres, independentemente da idade e condição socioeconômica.

Palavras-chave: Atividade física; Epidemiologia; Adiposidade central

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Composição corporal e agilidade de atletas de futebol sub-19

AUTORES

Thalisson Matheus Marinho Santos
Rafael dos Santos Coelho
Lucas Gomes da Silva
Sebastião Werberson Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
Katharyna Oliveira Sousa
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

Faculdade Pitágoras ,São Luis, Maranhão. Brasil.

CONTATO

matheus.tm7@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):270

Resumo: O futebol é uma modalidade esportiva onde possui como principais demandas físicas as corridas curtas com rápida aceleração e desaceleração, além da mudança de direção. A composicao corporal é uma variável que pode influnciar no desempenho da agilidade. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a correlação entre a composição corporal e agilidade de atletas de futebol sub 19. O estudo foi composto por 37 atletas com 17,86 ± 0,75 anos, estatura 1,75 ± 0,06m, peso 66,15 ± 9,90kg, e IMC 21,41 ± 2,33Kg/m^2. Para avaliação da composição corporal foi utilizada balança de bioimpedância (Bioland-EF912). O teste do quadrado (TQ) foi utilizado para avaliar a agilidade (PROESP-BR, 2007). Para a análise estatística foram utilizados os testes de normalidade de Shapiro-wilk e teste de correlação de Spearman ($\alpha \leq 0.05$). Os atletas apresentaram o percentual de gordura (%MG) = 15,10 classificados como "adequado" (LOHMAN 1987) e percentual de massa magra (%MM) = 44,8. No TQ o tempo foi 8,28s classificados como "fraco" (PROESP-BR, 2007). A relação entre TQ e %MM foi fraca negativa (r = -0,20, p = 0,21), e entre %MG e o TQ foi fraca positiva (r = 0.34, p = 0,03), demonstrando relação fraca entre as variáveis. Sendo assim, apesar dos valores antropométricos estarem adequados para a faixa etária, não foi possivel observar a relação entre o %MM e %MG e o TQ, demonstrando que a composição corporal não interferiu na agilidade dos atletas.

Palavras-chave: Agilidade; Teste do quadrado; Futebol

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física em adultos paulistanos: uma análise de tendência

AUTORES

Tulio Gamio Dias

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

professortulio.dias@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):271

Resumo: OBJETIVO: Investigar a tendência temporal na atividade física de lazer em adultos paulistanos entre os anos de 2006 a 2016. MÉTODOS: Estudo de análise de série temporal. Inicialmente fez-se o download dos bancos de dados das variáveis de atividade física no tempo de lazer (se praticava ou não, tipo de modalidade, frequência semanal e duração diária), do sexo, da idade e da escolaridade diretamente na base dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (n = 21.337). Foram realizadas análises gerais e estratificadas por sexo, idade e escolaridade utilizando-se o método descritivo através das prevalências e seus respectivos intervalos de confiança (IC 95%). RESULTADOS: Nos onze anos de observação, a prevalência de atividade física no tempo de lazer em adultos paulistanos aumentou em 8,6 pontos percentuais. Embora a maior prevalência de atividade física no tempo de lazer tenha sido observada nos homens, foram as mulheres que demonstraram o maior aumento no decorrer do tempo. Maiores prevalências foram observadas em pessoas até 34 anos e com nove anos ou mais de escolaridade. As três modalidades mais praticadas foram a caminhada, o futebol e a musculação. A maioria das pessoas praticou de uma a duas vezes por semana e por trinta minutos ou mais por dia. CONCLUSÃO: Ao longo dos onze anos de observação, verificou-se um aumento na prevalência de atividade física durante o tempo de lazer em adultos residentes na cidade de São Paulo, principalmente em adultos jovens.

Palavras-chave: Atividade física; Lazer; Adultos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre velocidade de marcha e aptidão física de idosos jovens e longevos

AUTORES

Valeria Feijo Martins
Wagner Albo da Silva
Luis Gustavo Miranda Petri
Vanessa Dias Possamai
Andrea Kruger Gonçalves
Priscilla Cardoso da Silva
Eliane Mattana Griebler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

valeriafeijo4@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):272

Resumo: Os sinais de declínio na marcha, ocasionados pelo processo natural do envelhecimento, estão envolvidos com diminuição da velocidade, podendo estar relacionada a aptidão física. Verificar a correlação entre força muscular (FM), flexibilidade (FLEX), resistência aeróbica (RA), equilíbrio (EQ) com velocidade autosselecionada (VAS) em idosos de diferentes grupos etários. Estudo transversal com 228 idosos divididos pela idade: idoso jovem (n = 142) e idoso longevo (n = 86) (67,9±4,0;80,4±4,6 anos, respectivamente) ingressantes em um programa de atividade física. Instrumentos: FM "Sentar e levantar", FLEX "Sentado e alcançar", RA "marcha estacionária de 2 minutos", EQ "Apoio unipodal", VAS "teste de caminhada de 10 metros". Na análise utilizou-se teste t para amostra independentes e correlação de Pearson (p < 0,05) (Comitê de Ética n.2010036). Na análise por grupos, todas as variáveis mostraram diferença estatística significante, os idosos jovens foram superiores aos idosos longevos: FM 16,9 (idosos jovens)/14,3 (idosos longevos) repetições (p = 0,000), FLEX -3,0/-9,0 centímetros (p = 0,000), RA 90,4/79,9 repetições (p = 0,000), EQ 25,7/16,7 segundos (p = 0,003), VAS 1,35/1,24 m/s (p = 0,002). As correlações foram positivas entre VASxFM (r = 0,239; p = 0,031), VASxRA (r = 0,333; p = 0,003), VASxEQ (r = 0,379; p = 0,000) para idosos longevos; a VAS foi adequada para uma relação com a aptidão física, com exceção da FLEX (p = 0,113). A VAS pode ser recomendada como um indicador capaz de refletir o estado funcional dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Aptidão física; Locomoção

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001 e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo CNPq.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividade física é mais relacionada com adiposidade em adultos hipertensos do que não hipertensos

AUTORES

William Rodrigues Tebar
Raphael Mendes Ritti-Dias
Bruna Thamyres Cicotti Saraiva
Catarina Covolo Scarabottolo
Daniel Silva Canhin
Tatiana Machado de Mattos Damato
Beatriz Anizia Santos Aguilar
Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

william.tebar@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):273

Resumo: A adiposidade tem sido positivamente relacionada com hipertensão e negativamente com atividade física (AF). Entretanto, não está claro se a relação entre AF e adiposidade é diferente entre indivíduos hipertensos e não hipertensos. O objetivo foi analisar a relação da AF com a adiposidade, de acordo com a presença de hipertensão, em uma amostra de 843 adultos, selecionados em processo aleatorizado. Foram considerados hipertensos os participantes com diagnóstico médico para hipertensão. AF, etnia, nível socioeconômico foram analisados por questionários. O índice de massa corporal (IMC) e relação cintura/altura (RCA) foram calculados mediante medidas de peso corporal, estatura e circunferência abdominal (CA). A relação da AF com adiposidade foi analisada por regressão linear e a associação entre ser menos ativo e adiposidade elevada foi analisada por regressão logística binária, ajustada por sexo, idade, etnia, nível socioeconômico e tempo de diagnóstico. A idade média da amostra foi de 56,6 anos, sendo 61,6% mulheres. A prevalência de hipertensão foi de 44,7%. Hipertensos demonstraram maior adiposidade e menor AF. AF foi negativamente associada com IMC (Lazer β = -0.070, Total β = -0.082), CA (Lazer β = -0.031, Total β = -0.037) e RCA (Lazer β = -4.917, Total β = -5.996) somente em hipertensos. Menos ativos no lazer foram mais fortemente relacionados com obesidade em hipertensos do que em não hipertensos (OR = 2.37 vs. OR = 1.75). Menos ativos no total foram associados com obesidade (OR = 2.47), CA elevada (OR = 2.11) e RCA elevada (OR = 3.21), somente em hipertensos. A AF foi mais fortemente relacionada com a adiposidade em adultos hipertensos do que em não hipertensos.

Palavras-chave: Adiposidade; Atividade física; Hipertensão

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (Código 001).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Dinâmicas intersetoriais entre políticas públicas de promoção da atividade física na escola

AUTORES

Adrize Paola Gonçalves Marques

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

adriizze@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):274

Resumo: Com o objetivo de examinar as dinâmicas intersetoriais entre as políticas públicas de promoção da atividade física em escolas públicas da regional Barreiro – Belo Horizonte (BH)/MG, buscou-se conhecer como as ações institucionalizadas interagem e produzem serviços em saúde nas escolas, pela perspectiva dos burocratas ao nível da rua e burocratas de médio escalão. Optou-se pela regional Barreiro por ela apresentar elevado número de pessoas classificadas como "risco muito elevado" de vulnerabilidade em saúde, em comparação com as outras regionais de BH. Através de pesquisa documental, dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar/2015, entrevistas semiestruturadas e análise de discurso de onze agentes implementadores, distribuídos entre cinco escolas públicas de ensino fundamental (uma em cada território adscrito da regional Barreiro) foi possível estruturar quatro grupamentos, considerando-se os elementos de políticas públicas identificados: Atores públicos e privados; Ações e atribuições; Articulação e coordenação intersetorial; Produção, gestão e uso da informação. Verificou-se que as políticas envolvidas encontram com uma frágil execução e baixo potencial para promover atividade física dentro dos parâmetros que a relacionem com desfechos em saúde. As dificuldades conceituais e na caracterização de atividade física em saúde, identificação e mensuração dos padrões mínimos para desfechos em saúde, limitações nos dispositivos de governança e dificuldades na articulação, coordenação e gestão de informações, foram as principais evidências da fase inicial e desalinhada em que se encontram as ações e desenhos das políticas de promoção da atividade física em contexto escolar.

Palavras-chave: Colaboração intersetorial; Política pública; Exercício

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Experiência e sentidos da educação física em residências multiprofissionais no sul do Brasil

AUTORES

Alan Goularte Knuth
Leandro Quadro Correa

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

alan_knuth@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):275

Resumo: O presente ensaio tem o intuito de descrever a experiência universitária em hospedar, coordenar e atuar em dois programas de Residência Multiprofissional em Saúde. De tom descritivo e ensaístico, adotou-se o referencial teórico-metodológico de Jorge Larrosa pela perspectiva de pensar o par experiência/sentido. A experiência em análise é a atuação, enquanto professores de Educação Física, como docentes, tutores, coordenadores e apoiadores da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do adulto da Universidade Federal do Rio Grande. Tais iniciativas ocorrem a partir de 2010 no extremo sul do Rio Grande do Sul onde egressos dos cursos de Educação Física, Psicologia e Enfermagem atuam de forma multiprofissional no âmbito da atenção básica e hospitalar do Sistema Único de Saúde. Nesse período, a Educação Física teve oito residentes concluintes na atenção básica e nove no hospital. As experiências na coordenação, tutoria, docência levam a analisar como principais entraves para a consolidação dos sentidos o pouco envolvimento de docentes da universidade com os programas, a pequena exposição dos residentes com as temáticas específicas em sua formação inicial e o recente contato da Educação Física com o SUS, o que gera estranheza e desconforto no início da imersão. Conclui-se que os programas se fortaleceram ao chegar próximo a uma década de existência, especialmente na qualificação do cuidado dos usuários do SUS, contribuindo com a noção de uma saúde ampliada e compondo a trajetória do núcleo profissional.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Políticas públicas; Ensaio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Censo das ações de promoção da atividade física nas unidades básicas de saúde do município de SP

AUTORES

Ana Carolina Martins de Oliveira
Evelyn Helena Costa Ribeiro
Douglas Roque Andrade
Alex Antonio Florindo

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

caroleduf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):276

Resumo: Sabe-se que muitos programas de promoção da atividade física são desenvolvidos em unidades básicas de saúde (UBS) no Brasil. O objetivo do estudo foi descrever as ações de promoção da atividade física nas UBS do município de São Paulo. É um estudo caracterizado como transversal, realizado em 2018 por inquérito telefônico, o instrumento utilizado é uma adaptação de um questionário do Projeto GUIA (Guia Útil para Intervenções de Atividade Física na América Latina). O questionário reestruturado e debatido por pesquisadores da área da saúde, foi destinado aos gerentes das UBS do munícipio. Foram descritas as frequências absolutas e relativas das ações de promoção da atividade física nas UBS. Das 523 UBS no município, 333 (63,7%) participaram do estudo. As atividades físicas mais frequentes foram: grupos de caminhadas (65,8%), grupo de alongamentos (57,7%), avaliação física (50,2%) e danças (48%). De alguma forma, todas as UBS promovem atividade física disseminando as políticas públicas desenvolvidas no município, estas informações são primordiais para o melhor planejamento das ações de promoção da saúde e promoção da atividade física no município.

Palavras-chave: Promoção da atividade física; Política de saúde; Atenção primária à saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil dos idosos aptos com restrições para habilitação veicular

AUTORES

Bruno Rodrigues Letchacoski
Denis Rafael Ferreira de Jesus
Halisson Alves Ukrainski
Charles Guse de Godoy Rocha
Silvano da Silva Coutinho
Maria Angélica Binotto

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná. Brasil.

CONTATO

brletcha@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):277

Resumo: O aumento da população idosa implica em um maior número de idosos motoristas. O objetivo do estudo foi identificar as características clínicas e sociodemográficas dos idosos aptos com restrições para habilitação veicular. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo realizado com dados obtidos no período de janeiro 2016 à agosto 2018. Analisou-se 1.023 formulários de idosos (≥ 60 anos) submetidos aos exames de aptidão física e mental para habilitação veicular de uma clínica de trânsito da cidade de Irati-PR. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Nº 3.065.285, CAAE Nº 03313018.2.0000.0106. Os resultados referentes à habilitação veicular apontaram prevalência (71,4%; n = 730) de idosos categorizados como aptos com restrições. Das características sociodemográficas dos aptos com restrições, identificou-se 58,6% (n = 599) sexo masculino, 21,7% (n = 222) faixa etária entre 65-69,9 anos, 4,2% (n = 43) exercendo atividade remunerada como motorista e 2,4% (n = 25) recebem auxilio por doença/invalidez. Quanto às características clínicas 38,9% (n = 398) relataram fazer uso de medicamento, 11,4% (n = 117) possuem doença, 5,6% (n = 57) tem deficiência física, 1,5% (n = 15) relataram episódios de tonturas, desmaios ou convulsões e 36,3% (n = 37) já realizaram cirurgias. Constata-se que no motorista idoso, com restrições para dirigir, predominam homens e que algumas características clínicas como uso de medicamentos, condição de tonturas, desmaios e convulsões e doenças podem interferir negativamente na direção veicular. Identificar essas características possibilita propor estratégias, para aquelas condições que são modificáveis, a fim de minimizar os riscos no trânsito, tanto para os idosos motoristas quanto para os demais usuários das vias de tráfego.

Palavras-chave: Idosos; Perfil de saúde; Exame para habilitação de motoristas

Apoio: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aulas de educação física no ensino médio: o tema saúde está presente?

AUTORES

Charles Guse de Godoy Rocha
Maria Angélica Binotto
Lariza Ferreira dos Santos
Halisson Alves Ukrainski
Bruno Rodrigues Letchacoski
Silvano da Silva Coutinho

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná. Brasil.

CONTATO

charlesgodoy15@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):278

Resumo: As Diretrizes Curriculares do Paraná apresentam a "Cultura Corporal e Saúde" como um dos elementos articuladores dos conteúdos estruturantes. O objetivo foi identificar a frequência e o teor de temas relacionados à saúde, abordados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, a partir da percepção dos alunos. Esta pesquisa utilizou o método *survey*. Participaram 178 alunos da 3º série do Ensino Médio, período diurno, de sete escolas públicas de Irati/PR. Elaboramos um questionário contendo 25 possíveis temas de aulas relacionados à saúde. O questionário foi aplicado presencialmente, impresso ou por formulário eletrônico. Os temas mais indicados pelos alunos foram: significado de termos e conceitos relacionados à saúde (87,1%), exercício físico e qualidade de vida (85,4%), alimentação e estética corporal (84,3%) e efeitos do alongamento (83,7%). Os temas menos indicados foram: academia e o modismo (24,2%), atividade física na gestação (24,7%) e ginástica laboral (27%). A partir da percepção dos alunos, constatamos que os temas mais abordados se aproximam das discussões em torno dos benefícios da atividade física para a saúde. Por outro lado, os temas menos indicados foram aqueles que possuem forte relação com aspectos ligados à uma visão mais social da saúde: modismo, gestação e trabalho. Com base nos resultados e em contraposição à uma visão estritamente biológica da área, consideramos que as aulas de Educação Física no Ensino Médio devem englobar também os determinantes sociais, oportunizando aos alunos uma visão ampliada de saúde, com apresentação e discussão de temas que dialoguem com sua realidade.

Palavras-chave: Saúde; Educação física escolar; Ensino Médio

Apoio: Programa Institucional de Iniciação Científica/ Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aconselhamento de atividade física por médicos do programa Mais Médicos do Brasil no Sul do Brasil

AUTORES

Denise Silva da Silveira
Eduardo Bianck Menezes
Fernando Carlos Vinholes Siqueira

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

denisilveira@uol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):279

Resumo: Está estabelecido na literatura os benefícios do aconselhamento à prática de atividade física (AF) na prevenção e promoção da saúde, porém, nos atendimentos nas UBS o aconselhamento apresenta problemas. O objetivo do estudo foi descrever a existência de aconselhamento para a prática de AF por médicos do Programa Mais Médico do Brasil que trabalham em 9 municípios da região sul do Brasil. Foi realizado um estudo transversal, com 25 médicos durante uma Oficina Locorregional em março de 2019. A amostra foi composta em sua maioria por homens (53,6%) e a média de idade foi de 35,4±8,4 anos. Entre estes profissionais 42,9% fizeram residência e a área de formação mais prevalente foi a Medicina de Família e Comunidade (54,6%). Em relação a prática de AF, 71,4% foram considerados ativos. A prevalência de aconselhamento para a prática de AF durante as consultas foi de 100%. A AF mais aconselhada foi a caminhada (96,4%) seguida da hidroginástica (53,0%). Os médicos referiram realizar o aconselhamento baseado principalmente na experiência própria (71,4%). Cerca de 50% consideram indispensável a prática de AF para a saúde. Quanto ao conhecimento sobre as recomendações de AF, 100% dos entrevistados não soube responder corretamente a recomendação de AF para crianças e adolescentes. Para adultos 57,1% dos médicos não responderam corretamente a recomendação de atividade física. Em relação aos idosos 39,3% manifestou não saber a recomendação. Conclui-se que o aconselhamento a pratica de AF na AB é realizado, porém ainda existem muitas dúvidas em relação as recomendações nas diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Epidemiologia; Atividade física; Aconselhamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prática de atividade física e presença de doenças em cadastrados nas ESFS de Governador Valadares-MG

AUTORES

Diego Alves dos Santos
Keveenrick Ferreira Costa
Bianca Cândida Leal do Nascimento
Mateus Gonçalves da Silva
Ana Paula Farias de Souza
Clarice Lima Alvares da Silva
Rodrigo Furtado de Carvalho
Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

digao__gv@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):280

Resumo: Com o processo de envelhecimento ocorre o aumento da presença de doenças cardiometabólicas. A prática de atividade física (PAF) tem sido recomendada para a prevenção e tratamento dessas doenças. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de PAF e a presença de doenças cardiometabólicas em cadastrados nas estratégias de saúde da família (ESFs) de Governador Valadares. O projeto foi aprovado pelo CEP-UFJF. A amostra foi composta por 280 indivíduos (66,0±10,2 anos; 71,1% mulheres) cadastrados em 10 ESFs, os quais responderam à um questionário sobre características gerais, presença de doenças cardiometabólicas autorreferidas e nível de PAF de lazer. Além disso, foram submetidos às medidas de peso e altura para o cálculo de índice de massa corporal (IMC). Foi realizada a análise descritiva dos dados coletados. Em relação a PAF, 72,1% foram classificados como inativos fisicamente (0 min/semana), 15,4% como insuficientemente ativos (1 - 149 min/semana) e 12,5% ativos (≥ 150 min/semana). 29,3% autorrelataram a presença de diabetes e 63,9% de hipertensão arterial. Considerando o IMC, 9,6% foram considerados abaixo do peso, 28,9% eutróficos, 49,3% com sobrepeso e 12,2% obeso. Observou-se uma alta presença de indivíduos hipertensos, com sobrepeso/obesidade e baixo nível PAF, não realizando o mínimo recomendado de 150 minutos de PAF de lazer por semana. Estes resultados ressaltam a importância do fortalecimento do serviço de saúde público na cidade, promovendo o aumento da PAF desses indivíduos, uma vez que a PAF tem sido recomendada na prevenção, controle e combate dessas doenças cardiometabólicas.

Palavras-chave: Serviço de saúde; Inatividade física; Exercício físico

Apoio: Capes CNPq - 432314/2016-4 Fapemig - APQ00133-14

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

O peso da ação de orientação para a prática de AF na integralidade do cuidado da atenção básica

AUTORES

Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Eduardo Bianck Menezes
Denise Silva da Silveira

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

fcvsiqueira@uol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):281

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a opção da Atenção Primária à Saúde (APS) orientadora do modelo assistencial do SUS, e através das equipes de ESF que é possível o acesso da população aos serviços da saúde. Entre os atributos da APS, a Integralidade, deve ser ofertada congregando os aspectos biopsicossocial do processo saúde-doença como as ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Uma das formas para atingir a Integralidade do Cuidado na Atenção Básica (AB) é através do equilíbrio entre ações de promoção à saúde e ações curativas. O objetivo do estudo é verificar o peso da orientação educativa para a prática de Atividade Física (AF), na Integralidade do cuidado, prestada a pacientes usuários de psicotrópicos, atendidos em uma UBS. Foi realizado um estudo transversal com usuários de psicotrópicos. O "peso da orientação educativa para a prática de AF para a integralidade da atenção" foi operacionalizado a partir do percentual obtido para as perguntas sobre o recebimento de orientação para a prática de AF e para as demais variáveis que compuseram a totalidade das ações estudadas. O peso da ação de promoção da AF para na Integralidade foi de 7,0% de um total possível de 11,1%. A maior atenção dada pelos profissionais foi a orientação para a prática de AF (63,5%), seguida aquela para manter o cartão de vacina em dia (59,1%). Conclui-se que ainda existe possibilidade de aumento da contribuição da ação prática de AF para a melhoria da integralidade do cuidado em APS.

Palavras-chave: Integralidade; Educação; Atividade física

Apoio: Profsaude

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Características do entorno e qualidade da rede cicloviária em Rio do Sul–SC

AUTORES

Giovane Pereira Balbé
Wellington Alves Ferreira
Helena Fachin
Janaína Possamai
Vânia Molinari
Clair Antônio Wathier
Cassiano Ricardo Rech

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil.

CONTATO

gbalbe@unidavi.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):282

Resumo: O uso da bicicleta tem ganho destaque por promover aumento dos níveis de atividade física e contribuir na redução do impacto de veículos automotores nos centros urbanos. Entretanto, sua utilização depende da oferta de estruturas com qualidade que estimulem ambientes ativos, especialmente em regiões que sofrem com problemas de mobilidade urbana. Este estudo tem como objetivo analisar a qualidade da rede cicloviária e associar com o tipo de estrutura e as características no entorno. Realizou-se um estudo ecológico e descritivo, no município de Rio do Sul, SC, no ano de 2018. Utilizou-se um instrumento com abordagem qualitativa para avaliar a qualidade (ruim, média, boa), o tipo de estrutura (ciclovia, ciclofaixa e ciclofaixa compartilhada) e o entorno das vias ciclísticas. A avaliação ocorreu *in loco* mediante observação sistemática de cada segmento. Além de medidas descritivas adotou-se o teste qui-quadrado nas associações testadas com o desfecho. As análises foram realizadas no programa SPSS 17.0, conforme nível de significância de 5%. Identificou-se 76 segmentos, sendo a maioria ciclofaixa (78,9%), seguido de ciclovia (15,8%) e ciclofaixa compartilhada (5,3%). No geral, a qualidade da rede cicloviária foi boa (42,1%). A qualidade ruim da rede apresentou associação significativa com o uso misto do solo, ausência ou baixa qualidade das calçadas no segmento e a presença de ciclofaixa. Conclui-se que há maior proporção de segmentos com qualidade boa na rede ciclística de Rio do Sul, no entanto melhorias devem ser realizadas em seu entorno, especialmente quanto as calçadas e ciclofaixas.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana; Bicicleta; Atividade física

Apoio: Publicação resultante do Projeto "Presença, distribuição e qualidade da rede cicloviária em Rio do Sul" apoiado pela UNIDAVI por meio do Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPE).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Academia ao ar livre: uma análise dos conteúdos contidos nas placas orientadoras em Dourados-MS

AUTORES

Jair Brito da Costa
Antônio Sales
Lígia Karina Meneghetti
Káriston Eger dos Santos
Raysa Luana da Silva

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil.

CONTATO

jair.ciosta@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):283

Resumo: Os benefícios que a prática regular de atividade física pode proporcionar ao indivíduo é um conhecimento consolidado. Em decorrência desse conhecimento há um aumento significativo do número de espaços públicos voltados à prática de atividades físicas, entre estes espaços, as academias ao ar livre. Estas academias têm como objetivos, popularizar e facilitar o acesso às atividades físicas que favoreçam a melhoria da saúde e qualidade de vida, constituindo-se de um espaço com diferentes equipamentos com placas orientadoras de seu funcionamento e seguimentos corporais trabalhados. Este trabalho teve como foco analisar os tipos de conteúdo contidos nas placas orientadoras da academia ao ar livre do Parque dos Ipês em Dourados-MS, destinadas à orientação de seus usuários. O material levantado foi analisado segundo os pressupostos de Zabala sobre a tipologia de conteúdos para a aprendizagem. Foram identificados, nas placas de orientação da referida academia, os quatro tipos de conteúdo descritos pelo autor: conteúdos factuais, procedimentais, conceituais e atitudinais. Respondendo às perguntas norteadoras do processo de aprendizagem: "O que se deve saber?"; "O que se deve saber fazer?"; "O que se deve ser?". Desta forma, este trabalho mostra que compreender os conteúdos de aprendizagem nos permite estabelecer um diálogo concreto sobre o que ensinamos e como é dado o processo de aprendizagem, repensando nossa prática enquanto educador, vislumbrando, neste caso, o desenvolvimento das habilidades e capacidades físico-motoras relacionadas à saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Academia ao ar livre; Placas orientadoras; Tipos de conteúdos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

A influência da estratégia de atendimentos na Atenção básica na qualidade de vida de idosos ativos

AUTORES

Luciana Aparecida Miranda
Sonia Regina Perreira de Souza
Betriz de Oliveria Silva
Nelaine Cardoso dos Santos
Maria Dalva Mariano Faria
Keila Costa

Secretaria de Saúde de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo. Brasil.

CONTATO

lucianaapmiranda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):284

Resumo: As últimas Diretrizes do Ministério da Saúde sobre a atenção ao idoso na atenção básica enfatizam a importância do atendimento multidisciplinar nos cuidados e atividades preventivas para um envelhecimento mais ativo. O objetivo do estudo foi analisar os dados de saúde, os questionários de Qualidade de Vida Whoqol e Whoqol Old e a influência de diferentes estratégias de atendimento em unidades básicas de saúde na qualidade de vida de idosos ativos. Foram selecionadas uma unidade básica de saúde tradicional (UBS)e uma unidade com Estratégia de Saúde da Família (ESF), ambas com equipe de apoio a atenção básica. Os dados foram analisados a partir do software SPSS V17, Minitab 16 e Excel Office 2016 e o valor de significância definido para o estudo foi 0,05. Dos 93 usuários da ESF 48(51,6%) realizam atividades física em média 3 vezes por semana e na UBS dos 97 usuários, 48 (49,5%). Respectivamente temos 78 (83,9%) hipertensos e 32(34,4%) diabéticos na ESF, e na UBS 82(84,5%)hipertensos e 44(45,4%) diabéticos. Nos questionários de Qualidade de Vida os resultados da ESF se mostraram melhores comparados a UBS, principalmente no domínio físico e psicológico. No Whoqol Old as médias de todos os domíniosforam maiores no grupo da ESF. Os fatores que determinam a qualidade de vida dos idosos são muito variáveis, mas pode- se concluir que o atendimento compartilhado e multidisciplinar Influência positivamente na saúde dessa população, estimulando um envelhecimento mais ativo, com independência e autonomia.

Palavras-chave: Atenção básica; Qualidade de vida; Idosos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Em busca de adequar o serviço público: motivos da desistência da participação no programa caminhar

AUTORES

Luciana Paro de Castro
Aline das Graças Benevenuto
Cláudia Maria Calhau
Nilver Lopes de Souza
Natália Francisca Louredo
João Rafael da Silva Caldeira

Gerencia de Lazer e Promoção da Saúde. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

luciana.paro@pbh.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):285

Resumo: O Programa Caminhar é uma ação pública que acontece em locais fixos nas pistas de caminhada das nove regionais de Belo Horizonte e realiza avaliações físicas periódicas com o objetivo de acompanhar e orientar os usuários visando melhorias na saúde e qualidade de vida. Em 2018 foram realizados 9965 atendimentos dos quais 2037 pessoas foram atendidas e 866 abandonaram o programa. O objetivo do estudo foi então verificar os motivos dessa desistência em busca de dados que possibilitem propostas de intervenção. Para uma análise qualitativa, foram selecionadas aleatoriamente 88 pessoas das 866 que participaram ao menos uma vez do atendimento e não retornaram para a próxima avaliação em um período igual ou superior a 280 dias entre 15 de janeiro/2018 a 08 de março/2019. A partir daí foram realizadas entrevistas semiestruturadas por ligação telefônica para se levantar os motivos da desistência. Dos motivos encontrados 45% dos usuários relataram não estarem mais praticando atividade física, 22% não conseguem participar devido ao horário de atendimento do programa, 13,64% totalizaram outros motivos diversos, 10,23% passaram a realizar atividades físicas em outro local, 4,55% não tem interesse pelo atendimento e 4,55% relataram insatisfação com o atendimento. Concluiu-se que a maior parte das desistências de participação no programa está associada ao abandono da prática de atividades físicas, sendo então necessárias principalmente, intervenções no atendimento que incentivem não só a prática, mas também a manutenção do comportamento ativo.

Palavras-chave: Atividade física; Abandono; Programa público

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desafios para inclusão de um aluno cego no ensino regular: um relato de experiência

AUTORES

Marcia Pires dos Santos

Escola Municipal Manoel Inácio de Farias, Bonito, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

profmarciapires@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):286

Resumo: A inclusão de alunos com deficiências no ensino regular surge como um desafio a ser superado nas escolas. A maior parte da literatura sobre o tema destaca as barreiras atitudinais e pedagógicas encontradas na interação com os docentes ,apontando-as como um obstáculo mais importante para a inclusão das crianças com deficiência do que as barreiras físicas. O presente trabalho tem como escopo relatar a experiência de uma professora da Disciplina de Artes e Movimento em uma sala com 20 alunos. Dentre estes, uma criança cega matriculada no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal no município de Bonito -MS no semestre letivo 2019.1, o qual descreverá os desafios encontrados, as estratégias utilizadas e planejadas para implementação de um processo de ensino-aprendizagem eficaz por meio da seleção das brincadeiras e criação de estratégias de ensino. Para alcançar o objetivo proposto, a professora participou de uma entrevista semiestruturada. Como resultado, constatou-se, quanto à inclusão de aluno cego, barreiras atitudinais e confusões conceituais sobre o perfil desse grupo. Foi verificada a necessidade de adoção de práticas colaborativas que envolvam não apenas o professor regente e de áreas específicas, que atua na sala regular, mas também a escola, como um todo, a família e demais profissionais envolvidos, principalmente no que diz respeito ao aspecto atitudinal, aqui ressaltado pelas contradições acerca da favorabilidade à inclusão e das práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: : Acessibilidade; inclusão; Brincadeiras; Acessibilidade; inclusão; Brincadeiras; Acessibilidade; inclusão; Brincadeiras

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

As práticas corporais e as atividades físicas na Política Nacional de Promoção de Saúde Brasileira

AUTORES

Marco Aurélio Paganella
Sílvia Cristina Franco Amaral

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Brasil.

CONTATO

marcoapaganella@globo.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):287

Resumo: A Constituição 1988 impõe ao Estado a implementação de políticas públicas na área da Saúde e Educação, eis que "São direitos sociais a educação, a saúde, (...)" (Arts. 6º, 196, 205). O Art. 3º Lei nº 8.080/1990, a Lei do SUS, prescreve que "Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, (...), a atividade física, (...)". Sendo assim, este estudo objetiva investigar se as práticas corporais e atividades físicas estão presentes na Política Nacional Promoção Saúde, e metodologicamente se efetiva pela análise do conteúdo dos documentos infralegais da PNPS do Brasil. Da avaliação documental, resultou que na Portaria nº 687/2006 do Ministério da Saúde (MS) estão presentes as "Ações de intersetorialidade e mobilização de parceiros: (...) - Estimular a inserção e fortalecimento de ações já existentes no campo das práticas corporais em saúde na comunidade. - Resgatar as práticas corporais/atividades físicas de forma regular nas escolas, universidades e demais espaços públicos (item 6.3.4). A Portaria nº 2.446/2014 MS ratifica no Art. 10: "São temas prioritários da PNPS, (...): III - práticas corporais e atividades físicas, que compreende promover ações, aconselhamento e divulgação de práticas corporais e atividades físicas, incentivando a melhoria das condições dos espaços públicos, considerando a cultura local e incorporando brincadeiras, jogos, danças populares, dentre outras práticas; (...). A Portaria de Consolidação (PRC/MS) nº 2/2017 consolidou as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS: Art. 10. São temas prioritários da PNPS, evidenciados pelas ações de promoção da saúde realizadas e compatíveis com o Plano Nacional de Saúde, pactos interfederativos e planejamento estratégico do Ministério da Saúde, bem como acordos internacionais firmados pelo governo brasileiro, em permanente diálogo com as demais políticas, com os outros setores e com as especificidades sanitárias: (...) III - práticas corporais e atividades físicas, (...). É possível concluir claramente que, em consonância à Constituição Federal e à Lei do SUS, as práticas corporais e as atividades físicas estão presentes nos documentos infralegais relacionados à PNPS de 2006, 2014 e consolidadas a partir de 2017, o que enseja ao Estado brasileiro a formulação, implementação e execução de políticas públicas neste viés.

Palavras-chave: Práticas corporais; Atividades físicas; Política Nacional de Promoção de Saúde

Apoio: Centro Universitário Ítalo Brasileiro de São Paulo/SP (www.italo.br) e Universidade Estadual de Campinas/SP - Unicamp.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A habilitação veicular em idosos: um estudo retrospectivo

AUTORES

Maria Angélica Binotto
Halisson Alves Ukrainski
Bruno Rodrigues Letchacoski
Denis Rafael Ferreira de Jesus
Charles Guse de Godoy Rocha
Silvano da Silva Coutinho

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná. Brasil.

CONTATO

manbinotto@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):288

Resumo: O aumento da população idosa repercute no aumento do número de idosos motoristas, entretanto, a direção veicular pode oferecer riscos e faz-se necessário avaliar as condições desse público. O objetivo do estudo foi identificar os resultados dos exames de aptidão física e mental de idosos submetidos a avaliação para habilitação veicular. Trata-se de estudo descritivo retrospectivo. Foram consultados e analisados 1.023 formulários de idosos (≥ 60 anos) que realizaram exames de aptidão física e mental para habilitação veicular no período de janeiro de 2016 à agosto de 2018. Para o acesso as informações foi obtida autorização do responsável pela clínica de trânsito da cidade de Irati-PR. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Nº 3.065.285, CAAE Nº 03313018.2.0000.0106. As variáveis foram: sexo, idade, uso de lentes corretivas e resultado da habilitação veicular. Os idosos apresentaram idade entre 60 e 90 anos (média 67,81±6,34) e maioria (81,1%; n = 830) homens. Os resultados da habilitação veicular mostraram prevalência (71,2%; n = 728) de aptos com restrição, seguido de 28,6% (n = 293) categorizados como aptos. Dos idosos aptos com restrição 69,2% (n = 504) fazem uso de lentes corretivas. Identificou-se elevado número de aptos com restrição que fazem uso de lentes corretivas. Diante disso, ressalta-se a importância de avaliações oftalmológicas periódicas em função de que a diminuição da acuidade e campo visual podem levar a julgamentos errados (distância e velocidade), além de interpretações equivocadas da sinalização de trânsito. Esses aspectos estão relacionados as condições de saúde dos idosos e a segurança no trânsito.

Palavras-chave: Idosos; Aptidão física; Exame para habilitação de motoristas

Apoio: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A prática de atividade física entre escolares: um estudo na região da Grande Dourados-MS

AUTORES

Neilton José de Freitas Júnior
Crislaine Amelia de Souza
Clebson Velasque Nogueira
Marcelo Silva Rosso
Liz Graciela Sanabria Rivarola
Tanaiara dos Santos Dias
Josiane Fujisawa Filus de Freitas

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

ohijunior@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):289

Resumo: As pesquisas na área da Educação Física Escolar revelam que o interesse pela disciplina diminui ano a ano e que a evasão das aulas aumenta na mesma medida, sobretudo a partir do Ensino Médio. A prática de atividade física previne diversas doenças crônico-degenerativas e síndromes metabólicas, desta forma a Educação Física Escolar possui um importante papel não apenas na formação do indivíduo, mas também discutindo na escola os fatores para promoção de um estilo de vida saudável. O objetivo da pesquisa foi verificar se alunos de Ensino Fundamental (EF) e Médio (EM) praticam atividades físicas fora do contexto escolar. Participaram do estudo 827 alunos de escolas públicas da região da Grande Dourados, os quais responderam um questionário baseado no estudo de Darido (2004). Conforme recomendações éticas, os alunos e seus responsáveis assinaram termo de consentimento, a participação ocorreu em horário de aula, após permissão da direção da escola. Constatou-se que 76% e 60,2% dos alunos de EF e EM, respectivamente, citaram praticar alguma atividade física fora da escola. A porcentagem de alunos que não fazem nenhum tipo de atividade física somou 24% no EF e 39,8% no EM. As atividades mais citadas foram: andar de bicicleta (37% EF; 50,2% EM); futebol (33% EF e EM); voleibol (18% EF; 29,2% EM). Conclui-se que os alunos de EF e EM praticam atividades físicas fora do contexto escolar, porém verifica-se que há queda no engajamento em práticas esportivas e corporais conforme o avanço da escolaridade.

Palavras-chave: Atividade física; Educação física escolar; Estilo de vida

Apoio: Pibic/UFGD

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Diretrizes nacionais de atividade física nas Américas: identificação e análise das abordagens

AUTORES

Paulo Henrique Guerra
Leandro Martin Totaro Garcia
Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro
Ana Lúcia Aquilas Rodrigues Maretti
Douglas Roque Andrade
Alex Antonio Florindo

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

CONTATO

paulo.guerra@uffs.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):290

Resumo: Em vista de seu potencial para a promoção da atividade física (AF) no contexto populacional, por meio do presente buscou-se identificar e analisar as principais abordagens das diretrizes nacionais de AF (DNAF) dos países que compõem o continente americano. Para a composição da síntese, foram incluídas DNAF publicadas a partir de 2005, chanceladas pelos órgãos nacionais de saúde dos países das Américas. As DNAF foram obtidas por meio de três estratégias, com rastreamento até maio de 2019: aplicação de buscas sistemáticas em cinco bases de dados eletrônicas; realização de pesquisas nos sítios eletrônicos dos órgãos nacionais de saúde dos países americanos e encaminhamento de mensagem para integrantes da Rede de Atividade Física das Américas (RAFA/PANA). Como resultados, em dez dos 36 países pesquisados foram encontradas DNAF (27,8%; América do Sul = 6, América do Norte = 2 e América Central = 2), publicadas entre 2011 e 2018. Por tópicos, em todas as DNAF foram apresentadas "abordagens e estratégias para a atenção primária à saúde"; "recomendações de AF para a saúde" e o "envolvimento de distintos domínios da AF". Por outro lado, apenas três DNAF mencionaram a promoção da AF considerando elementos do "Ambiente construído e Infraestrutura". Dessa forma, diante das elevadas prevalências de pessoas inativas nas Américas, a evidência do presente estudo permite concluir que novas DNAF são necessárias para a orientação e incentivo de políticas de promoção da AF no contexto populacional.

Palavras-chave: Atividade física; Política pública; Promoção da saúde

Apoio: não recebeu financiamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Uso da bicicleta como meio de transporte à escola por estudantes da Educação Básica de Curitiba-PR

AUTORES

Roberto do Valle Mossa
Iverson Ladewig
Ricardo Ricci Uvinha

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

robertomossa@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):291

Resumo: Além de possibilitar redução do tráfego de veículos automotores, o uso da bicicleta como meio de transporte pode contribuir para a promoção da atividade física e para a qualidade de vida das pessoas, isso a partir da melhora da qualidade do ar, de menores índices de acidentes e vítimas, da redução de doenças crônicas, e de menores taxas de obesidade e sobrepeso. Em relação a estudantes, pedalar imediatamente antes das aulas pode contribuir para o aproveitamento escolar, em termos de concentração e disposição. Com base nesse cenário, o objetivo deste estudo foi verificar o uso da bicicleta por estudantes da Educação Básica de Curitiba-PR e a opinião dos respectivos familiares. Trata-se de um estudo transversal realizado em dois colégios estaduais, utilizando questionário como técnica de interrogação, havendo a participação de estudantes (n = 25) e seus respectivos familiares (n = 25). As informações coletadas foram analisadas a partir de percentuais, com os dados tabulados no software Excel 2010. Os resultados indicaram que a maioria dos familiares considera benéfico o uso da bicicleta como meio de transporte até a escola, porém não consideram as ruas seguras para que isso ocorra. Os estudantes corroboraram com as opiniões dos familiares. Notamos contradição entre a percepção dos participantes e as condições da cidade em relação ao uso da bicicleta, visto que Curitiba é tida como pioneira na realização de planejamento cicloviário. Os resultados desse estudo são importantes para que as políticas públicas que promovam o uso da bicicleta sejam discutidas e ampliadas.

Palavras-chave: Atividade física; Bicicleta; Estudantes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estratégias de aconselhamento para atividade física utilizadas pelo NASF-AB em Florianópolis

AUTORES

Sheylane de Queiroz Moraes
Ana Carolina Belther Santos
Pablo Antônio Bertasso de Araújo
Francisco Timbó de Paiva Neto
Mathias Roberto Loch
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

moraessheylane@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):292

Resumo: Estratégias de aconselhamento, como o modelo 5As, podem oportunizar importantes mudanças na atividade física. O objetivo deste estudo foi investigar as estratégias de aconselhamento para atividade física conforme o modelo 5As utilizadas pelos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de Florianópolis. Foi realizado inquérito com profissionais do NASF-AB, por meio de um questionário contendo 49 questões. A coleta ocorreu nas reuniões de planejamento dos Centros de Saúde onde todos profissionais que se encontravam em serviço foram convidados a responderem a pesquisa. Os dados foram tabulados no *software* EpiData e análise realizada por estatística descritiva. Participaram 72 profissionais, sendo 40 servidores e 32 residentes, o que corresponde a taxa de resposta 62,0%. A maioria dos profissionais reportaram realizar algum aconselhamento para atividade física nos últimos 12 meses (97,2%). Entre os profissionais que referiram realizar algum tipo de aconselhamento, as estratégias de aconselhamento mais reportadas concentram-se nos "As" *ask*/perguntar (94,1%), *advise*/aconselhar (98,5%) e *assist*/dar assistência (95,7%). A estratégia menos reportada foi *arrange*/acompanhar (25,7%). O recurso mais utilizado foi indicar a participação em grupos de atividade física do Centro de saúde. Conclui-se que os profissionais NASF-AB realizam aconselhamento para atividade física e utilizam algumas estratégias conforme o modelo 5As, embora não sejam usadas de modo sistematizado. Portanto, recomenda-se o investimento em Educação Permanente no uso de ferramentas para avaliação (*asses*) e no aperfeiçoamento de estratégias de acompanhamento (*arrange*) da efetividade, para assim aprimorar a prática do aconselhamento.

Palavras-chave: Aconselhamento; Atividade motora; Atenção primária à saúde.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde: elaboração do conceito

AUTORES

Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
Cassiano Ricardo Rech
Paula Fabricio Sandreschi
Sofia Wolker Manta
Danielle Keylla Alencar Cruz
Fabio Almeida
Braulio Cézar de Alcantra Mendonça

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

taniabertoldobenedetti@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):293

Resumo: Algumas iniciativas como o IdeiaSUS e Projeto Guia buscaram meios de classificar práticas de promoção da saúde e atividade física, porém não avaliaram o seu impacto no SUS. Documentos que avaliaram e premiaram "experiências exitosas" não apresentam critérios claros para avaliação dos indicadores. Portanto, o objetivo foi elaborar o conceito de práticas exitosas em atividade física (AF) na Atenção Primária em Saúde. Empregou-se as etapas: (1) seleção do conceito; (2) determinação dos objetivos; (3) identificação dos possíveis usos do conceito e (4) determinação dos atributos. Para as coletas de dados foram utilizados análise documental, questionário online, oficina e painel de especialistas. Participaram da etapa 3, 25 participantes sendo um gestor, um coordenador, um profissional de saúde (ABS), um usuário e um pesquisador da ABS, indicados por pesquisadores colaboradores da pesquisa nas cinco regiões do Brasil. Na etapa 4, foi realizado uma oficina de consenso com nove participantes (gestores, profissionais de saúde e pesquisadores). Para análise das informações foi utilizada a análise de conteúdo, por meio do software NVivo. O conceito de prática exitosa em AF na APS foi definido como uma ação que promove aumento da atividade física dos participantes por meio de um processo planejado, replicável e sustentável que garante e promove a participação e autonomia. Os atributos desse conceito foram planejamento, sustentabilidade, replicação, participação e autonomia. A elaboração do conceito de práticas exitosas em AF na APS vai ao encontro dos princípios do SUS e poderá conduzir as avaliações de projetos, ações e programas nesse contexto

Palavras-chave: Atividade motora; Saúde pública; Planejamento em saúde

Apoio: Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq. Recomendações de Atividades Físicas para a Saúde a partir de Práticas Exitosas desenvolvidas no Sistema Único de Saúde. CNPq Processo n. 408068/2017-5 (Benedetti-PI).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Concessão de auxílio-doença: indicador de reorientação de ações de promoção da saúde

AUTORES

Tarciana Ribeiro Arruda
Patrícia Nelly Menezes
Rafaelly Teixeira Monteiro
Jorge Bezerra

Universidade de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

trarruda21@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):294

Resumo: Inatividade física,entre outros,é um importante fator de risco cardiovascular,gerando impactos sociais e econômicos negativos.Analisar afastamentos temporários ao trabalho tem-se demonstrado relevante para acompanhamento do adoecimento da população economicamente ativa do país.**Objetivo**:Verificar a tendência temporal da concessão de auxílio-doença previdenciário por doenças do aparelho circulatório (DAC), entre 2014 a 2017,em Pernambuco.Estudo epidemiológico de séries temporais,com utilização de dados secundários gerenciados pela DATAPREV.Utilizou-se dados do total de afastamentos por auxílio-doença previdenciário e por DAC,em Pernambuco,para ambos os sexos,entre 2014 a 2017.Para análise de tendência do auxílio-doença foi utilizada regressão logística através do programa STATA 14.As tendências foram consideradas estatisticamente significativas quando os modelos apresentaram valor de $p < 0,05$.A quantidade de pernambucanos que tiveram concessões de auxílio-doença previdenciário, nos anos de 2014 a 2017,foi de 243.478 pessoas. Os resultados apontam para um acréscimo de solicitações de auxílio-doença por DAC no período analisado,sendo: 8,03% em 2014 e 8,27% em 2017.Nos homens,a prevalência de concessões deste benefício foi de 8,47%,8,64%,9,10% e 9,38% nos anos de 2014,2015,2016 e 2017,respectivamente.Já nas mulheres os valores encontrados foram 7,46%,7,35%,6,82% e 6,94%,para o mesmo período.Conclusão:A tendência temporal dos pedidos de auxílio-doença devido às DAC foi significativa ($p < 0,05$) e positiva apenas para os homens.Assim, ressaltamos a importância de reorientação de estratégias que visem ampliar acesso dos homens às ações de promoção da saúde por meio das práticas corporais.

Palavras-chave: Práticas corporais; Auxílio-doença; Homens

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A percepção da qualidade de vida dos atletas de bocha paralímpica de Campo Grande–MS

AUTORES

Thamilla Luana Pereira Lopes
William Rafael do Prado
Marina Salerno Brasiliano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

thamilla.ll@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):295

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar a qualidade de vida de atletas de bocha paralímpica de Campo Grande – MS, modalidade voltada às pessoas com deficiência física com alto grau de comprometimento motor Participaram da investigação 6 atletas (5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) representando 20% dos atletas da cidade. Os atletas responderam a um questionário socioeconômico e ao SF36V2 para análise da qualidade de vida. Os itens de capacidades funcionais; limitações dos aspectos físicos; limitações por aspectos emocionais e dor destacaram-se pelos escores negativos, com alto grau de percepção de dor e baixo grau de percepção dos demais aspectos. Tais elementos são coerentes com a condição de deficiência dos atletas que possuem alto grau de comprometimento motor. Destacaram-se positivamente os aspectos sociais e a saúde mental, sendo que apenas um atleta apresentou escore negativo no aspecto social. Ressalta-se que os atletas praticam a bocha paralímpica há no mínimo 3 anos, sendo um deles está há 22 anos na modalidade e apenas um não trabalha, demonstrando serem ativos no trabalho e no esporte. Os itens que apresentaram variação nos escores foram vitalidade e estado geral da saúde, sendo que em ambos, 3 atletas apresentaram escores positivos e 3 atletas negativos. O alto grau de comprometimento motor traz indicativos de dificuldades que podem influenciar a percepção da qualidade de vida de acordo com as limitações apresentadas, ainda que sejam pessoas ativas no esporte.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Atleta; Bocha paralímpica

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Lideranças na área de promoção da atividade física, ambiente construído e saúde: um estudo piloto

AUTORES

Vania Susana Brassea Galleguillos
Roberto do Valle Mossa
Alex Antonio Florindo
Douglas Roque Andrade

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

vaniabgalleguillos@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):296

Resumo: Este estudo faz parte do projeto longitudinal Inquérito de Saúde – Atividade Física e Ambiente. O objetivo foi testar um roteiro de entrevista com lideranças da área de gestão pública, privada e da sociedade civil organizada com foco na promoção da atividade física, ambiente construído e saúde afim de aproximar pesquisadores e lideranças durante um projeto de pesquisa. Foram entrevistados quatro líderes do setor privado e do terceiro setor, com experiência em gestão pública. O roteiro estruturado foi dividido em cinco blocos temáticos: Identificação pessoal e institucional; Informações existentes; Sugestões sobre coleta de dados; Estratégias para disseminação e utilização e Vínculo com o projeto. O roteiro se mostrou adequado e após a aplicação piloto algumas adaptações foram sugeridas. Ainda foi possível indicar que a dificuldade de acesso aos dados públicos sobre a população, a falta de sistematização e de integração entre as informações disponíveis, se superadas, poderiam favorecer maiores e mais efetivas ações na construção conjunta de políticas públicas entre sociedade e gestores. A parceria entre as diversas lideranças poderia fortalecer os programas de promoção da atividade física e a produção científica sobre segurança pública, mobilidade, gasto calórico, sedentarismo. Dessa forma, evidenciamos a necessidade de maiores parcerias entre setor público, terceiro setor e setor privado, para que os programas de promoção da atividade física sejam mais bem planejados, desenvolvidos, avaliados e tenham continuidade assegurada. É fundamental que pesquisadores envolvam lideranças das áreas de gestão em todas as fases dos projetos de pesquisa.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente construído; Política pública

Apoio: Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Teste de desempenho motor como preditor de qualidade de vida em idosos

AUTORES

Adriano Almeida Souza
Sabrina da Silva Caires
Claudio Bispo de Almeida
Hector Rodrigues Munaro
João de Souza Leal Neto
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia. Brasil.

CONTATO

almeidaef@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):297

Resumo: A avaliação da Qualidade de Vida (QV) do idoso assegura ao profissional de saúde que as informações referidas pelo seu paciente são as que melhor o auxilia no rastreamento, diagnóstico e tratamento de incapacidade e doenças. Assim, objetivou-se analisar a capacidade da Força de Preensão Manual (FPM) para predizer a QV em idosos. Esta pesquisa tem caráter epidemiológico e transversal, realizada no ano de 2015 com idosos residentes em Aiquara-BA, com idade ≥ 60 anos. Avaliou-se a QV por meio do World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-bref) que teve escores ≥ 60 pontos categorizados em idosos com elevada QV. Para o estabelecimento do melhor ponto de corte da FPM para predição de QV, utilizou-se programa easyROC e o método de Youden, além do programa estatístico SPSS versão 22.0, com intervalo de confiança de 95%. O estudo compõe uma pesquisa maior intitulada condições de saúde e estilo de vida de idosos: coorte Aiquara e atende os requisitos do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP-UESB) (protocolo n° 171.464, CAAE n° 10786212.3.0000.0055). Neste estudo, participaram 264 idosos, com média de idade de 71,85 anos (DP ± 7.73). O ponto de corte da FPM capaz de triar elevada QV foi de < 13kgf, com área de 0,379 (IC: 95% = 0,37- 0,72), erro de 0,30, para homens e mulheres. Diante dos resultados encontrados, constata-se a viabilidade da utilização da FPM para triar o desfecho em idosos.

Palavras-chave: Curva ROC.; Qualidade de vida.; Antropometria.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Padrões de exposição à diferentes níveis de atividade física e pressão arterial em adolescentes

AUTORES

Alcides Prazeres Filho
Arthur Oliveira Barbosa
Diego Júnio da Silva
José Cazuza de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CONTATO

alcidespf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):298

Resumo: Adolescentes fisicamente mais ativos tendem a apresentar melhores níveis de pressão arterial (PA). Contudo, a relação entre o padrão semanal de exposição a diferentes níveis de atividade física e PA ainda não foi analisada. Este estudo analisou a relação entre diferentes padrões de exposição à prática de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e PA em adolescentes. Estudo transversal com 431 adolescentes (51,7% feminino) de 10 a 14 anos de idade, de João Pessoa, Paraíba. A PA (PAS – sistólica, PAD – diastólica) foi mensurada por monitores Omron HEM – 7200 (categorizada em tercis). A AFMV foi mensurada por meio de acelerômetros ActiGraph GT3x (≥ 6 horas/dia e durante 7 dias). Os padrões de exposição à AFMV foram definidos como segue: pratica *vs.* não pratica pelo menos 10, 15, 30, 45 e 60 minutos em cada dia da semana. A Análise de Classes Latentes identificou dois grupos distintos de exposição à AFMV: pratica vs. não pratica AFMV na maioria dos dias para todas as durações analisadas. A regressão logística ordinal múltipla foi utilizada para analisar a relação entre as variáveis estudadas. Adolescentes que praticavam ≥ 45 minutos na maioria dos dias da semana tiveram, aproximadamente, 40% menos chances de apresentarem maiores níveis de PAS e PAD, e os que praticavam ≥ 60 minutos na maioria dos dias, 52% menos chances para a PAD. Praticar 45 minutos ou mais de AFMV na maioria dos dias da semana parece contribuir para valores mais baixos de pressão arterial em adolescentes.

Palavras-chave: Atividade motora; Pressão arterial; Adolescente

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (protocolo: 486306/2012-7 / protocolo: 460887/2014-9) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQPB.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Longevidade de atletas olímpicos brasileiros

AUTORES

Aline Ortega Soloaga
Sander Fric Zanatto
Lucas Sousa Miralles
Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz
Christianne de Faria Coelho Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

aline_fisioterapeuta@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):299

Resumo: Estudos mostram que atletas de elite euroupeus e norte-americanos vivem mais que a população geral, contudo a longevidade de atletas brasileiros ainda não é conhecida. O objetivo deste estudo foi comparar a longevidade de atletas olímpicos brasileiros em relação à população geral. Trata-se de um estudo tipo coorte retrospectivo, utilizando dados secundários sobre mortalidade (Comitê Olímpico, IBGE e literatura). Foram encontrados 610 atletas (56 mulheres e 554 homens) que participaram das olimpíadas entre 1920 e 1980. Em 2019, 162 haviam morrido (7 mulheres e 155 homens) e 448 ainda estavam vivos ou não apresentavam dados de morte disponíveis. A longevidade dos atletas (anos vividos) foi comparada com a expectativa de vida da população brasileira pareada por década de nascimento, idade e por sexo, utilizando fontes do IBGE. Utilizou-se para comparação a expectativa de vida ao nascer e em idades exatas (ex.expectativa de vida aos 20anos). Os atletas viveram em média 67,3±17,9anos, enquanto que a expectativa de vida média ao nascer da população brasileira foi de 37,9±5,3anos e de 58,5±2,5anos considerando as idades exatas dos atletas. Conclui-se que atletas brasileiros apresentaram maior longevidade (+8,8) do que a esperada para a população brasileira. Sugere-se que o esporte de alto rendimento possa conferir proteção à saúde e maior longevidade. Desta forma, políticas públicas de promoção ao esporte podem servir como ferramenta para promoção e preservação da saúde. Contudo, mais estudos são necessários no sentido de aprofundar tal relação entre atletas brasileiros.

Palavras-chave: Longevidade; Atletas olímpicos; População brasileira

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Valores de VO_2pico de acordo com diferentes indicadores de adiposidade em meninas

AUTORES

Ana Luísa Kuehn de Souza
Francisco José de Menezes Junior
Íncare Correa de Jesus
Patrícia Ribeiro Paes Corazza
Maiara Cristina Tadiotto
Maria de Fátima Aguiar Lopes
Kátia Sheylla Malta Purim
Neiva Leite

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

analuisaks@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):300

Resumo: A aptidão cardiorrespiratória (APCR) representa a qualidade do sistema cardiorrespiratório, sendo que o pico máximo de consumo de oxigênio (VO_{2pico}) indica a capacidade funcional pulmonar. Portanto, o objetivo foi verificar os valores de VO_{2pico} de acordo com indicadores de adiposidade em meninas. Participaram do estudo 45 meninas entre 10 e 17 anos. Avaliaram-se massa corporal, estatura e circunferência da cintura (CC), determinando o índice de massa corporal escore z (IMCz) e a relação cintura/estatura (RCest). A porcentagem de massa gorda (%MG) por meio de bioimpedância tetrapolar (Maltron BF906®). A RCest foi considerada elevada quando valores > 0,45 (n = 20). Para o IMCz a amostra foi classificada como peso adequado (> -2 e ≤ 1; n = 18), sobrepeso (> 1 e ≤ 2; n = 15) e obesidade (> 2; n = 12). O %MG foi considerado elevado quando valores > 25% (n = 36). A APCR foi examinada por meio do teste *Shuttle run de* 20 metros utilizando o analisador metabólico (k4 b^2 cosmed). O VO_{2pico} foi determinado em valores absolutos (L/min) e calculado em relativo à massa corporal (ml/kg.min). Foi utilizado os testes t de *student* e a análise de variância (ANOVA), considerando $p < 0,05$. Meninas com indicadores de adiposidade elevados apresentaram redução significativa do VO_{2pico} relativo à massa corporal em comparação as que apresentaram medidas adequadas ($p < 0,001$). Entretanto, não houve diferenças no VO_{2pico} absoluto de acordo com RCest, IMCz ou %MG. Conclui-se que o VO_{2pico} expresso pelo denominador massa corporal, pode subestimar a condição funcional cardiorrespiratória em meninas com indicadores de adiposidade elevados. Portanto, sugere-se a análise com valores absolutos na comparação em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Composição corporal; Aptidão cardiorrespiratória

Apoio: Apoio Capes, CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária –PR/ SESA-PR / CNPq/ MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Indicadores antropométricos, composição corporal e parâmetros ósseos em adolescentes

AUTORES

Andreia Pelegrini
Hector Cris Colares de Angelo
Andre Araújo Pinto

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

andreia.pelegrini@udesc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):301

Resumo: Os efeitos dos indicadores antropométricos na massa óssea em adolescentes são divergentes. Neste sentido, objetivou-se verificar a relação entre indicadores antropométricos, composição corporal e parâmetros ósseos em 118 adolescentes eutróficos (GE = 59) e com sobrepeso (GS = 59). Foram coletados índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura; massa livre de gordura e massa de gordura (BODY POD), densidade mineral ósseo (DMO) do corpo todo e da coluna lombar (DEXA). Utilizou-se estatística descritiva e inferencial (U de Mann-Whitney e correlação de Spearman). Foram verificadas correlações positivas, em ambos os grupos, do IMC (GE: r = 0,45; GS: r = 0,50; p < 0,001), do perímetro da cintura (GE: r = 0,54, p < 0,001; GS: r = 0,40, p = 0,002) e da massa livre de gordura (GE: r = 0,77; GS: r = 0,72; p < 0,001) com a DMO do corpo todo. Observou-se, também, relações positivas do IMC (GE: r = 0,41; GS: r = 0,49; p < 0,001), do perímetro da cintura (GE: r = 0,30, p = 0,015; GS: r = 0,33, p = 0,029) e da massa livre de gordura (GE: r = 0,83; GS: r = 0,57; p < 0,001) com a DMO da coluna lombar, em ambos os grupos. Conclui-se que os indicadores antropométricos e composição corporal se relacionaram com os parâmetros ósseos em adolescentes eutróficos e com sobrepeso.

Palavras-chave: Antropometria; Saúde óssea; Saúde do adolescente

Apoio: CNPq (Processo nº 1.468.045/2016)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Hipotensão pós-exercício de força em homens jovens ativos

AUTORES

Cláudio Henrique Pereira Verão
Adriano Cañete Ávalos
Thimóteo de Sousa Lima
Jeeser Alves de Almeida
Suzilene Guimarães Ormond

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

claudiohenriquepereira649@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):302

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está entre as principais síndromes causadoras de morbidade e mortalidade no mundo. O exercício de força (EF) têm se destacado como uma alternativa importante no controle nos níveis da pressão arterial (PA) devido à resposta hipotensora pós-exercício (HPE). O objetivo do estudo foi analisar o efeito hipotensor pós-exercício de força em homens jovens ativos. A amostra foi composta por 7 homens jovens ativos com idade entre 19 e 35 anos (24,42±6,34). Inicialmente os participantes passaram por anamnese clínica onde foi aplicado o questionário de atividade física IPAQ (versão curta), seguido de coleta de dados como PA, frequência cardíaca (FC), antropometria por dobras cutâneas (DC) e testes como o de preensão manual (TPM) e 1 repetição máxima (1RM). Os participantes realizaram uma sessão de EF a 60% e outra a 85% 1RM, respeitando o intervalo de 48h entre as sessões. Para o controle da HPE, a PA foi monitorada de 3 vezes a cada 10 minutos do término da sessão. A análise dos dados mostrou redução nos valores da PA 30 minutos pós-exercício em ambas as intensidades (60% - 7,3mmHg / 85% - 5,7mmHg). Embora a análise tenha encontrado redução no valor da pressão arterial sistólica em ambas as intensidades, não houve diferença significativa entre elas (p > 0,05). Conclui-se que as sessões de treino de baixa (60%) e alta (85%) intensidade geraram HPE, contudo, sem diferença estatística entre as sessões.

Palavras-chave: Pressão arterial; Execício de força; Hipotensão pós-exercício

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Status social subjetivo em esportes de modalidades coletivas

AUTORES

Diego Soares Souza
Rafael Mesquita Lima
Silvana Carolina Fürstenau dos Santos
Julianna Mendes de Matos Souza
Mariluce Poerschke Vieira
Fernando Luiz Cardoso
Elisa Pinheiro Ferrari

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

dinho_souza@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):303

Resumo: A discussão sobre os desafios da compreensão de variáveis psicológicas inerentes à prática esportiva tornou-se mais frequente. O status social subjetivo (SSS), é uma construção da psicologia acerca da autopercepção do sujeito acerca do seu contexto social. O objetivo da pesquisa, foi comparar o SSS entre atletas de modalidade esportivas coletivas. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UDESC. Participaram 115 atletas do sexo masculino com média de idade de 19,1 anos, federados, das modalidades, futebol (n = 47); futsal (n = 28); voleibol (n = 16); handebol (n = 14); e basquetebol (n = 10). A avaliação da percepção do SSS foi realizada por meio da escala MacArthur de SSS, considerando o contexto do clube em que treinavam e o familiar. A comparação dos escores do *SSS* entre as modalidades foi obtida pelo teste *Anova one way*, utilizando o programa estatístico SPSS®, versão 20.0, considerando um nível de significância de 5%. Houve diferenças significantes entre os grupos investigados (p-valor > 0,05), os atletas de futebol foram os que apresentaram os menores escores do SSS atual no clube e no contexto familiar, respectivamente (X: 4.9; X: 7.0), enquanto os atletas de futsal (X: 6.7; X: 8.4); basquete (X: 7.1; X: 8.4); handebol (X: 6.5; X: 8.5); voleibol (X: 7.0; X: 7.8) apresentaram valores superiores. Conclui-se assim, que os atletas de futebol, têm uma maior percepção de insatisfação com o *status* social subjetivo em comparação com os demais atletas das modalidades esportivas coletivas.

Palavras-chave: Status social subjetivo; Modalidades esportivas; Atletas

Apoio: Financiamento próprio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Respostas psicobiológicas após uma sessão habitual de diferentes modalidades de exercícios

AUTORES

Douglas de Assis Teles Santos
Lucas Carrara do Amaral
Gustavo de Oliveira Rodrigues
Murilo Naves Dias
Daniela de Jesus Costa
Fernanda Nascimento de Oliveira
Ricardo Borges Viana
Claudio Andre Barbosa de Lira

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia. Brasil.

CONTATO

datsantos@uneb.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):304

Resumo: Aspectos psicobiológicos podem ser modulados de acordo com as intensidades do exercício físico. Em uma sessão habitual de exercício, a intensidade pode ser uma variável não controlada, acarretando assim valências afetivas (VA) e divertimento desconhecidos. O objetivo desse estudo foi avaliar e comparar a VA, divertimento e percepção subjetiva de esforço (PSE) após uma sessão do Ciclismo *Indoor* (CI), *Fit Dance*® (FD), Treinamento Funcional (TF) e *CrossFit*® (CF). A amostra foi constituída por 115 participantes (86,1% mulheres e 13,9% homens). A VA foi avaliada utilizando a escala de valência afetiva (Hardy e Rejeski, 1989), o divertimento através da versão adaptada da *Physical Activity Enjoyment Scale* (GRAVES et al., 2010) e a PSE através da Escala de Borg (BORG, 1970). Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e *pos hoc* de Dunn com nível de significância de 5%. Todas as avaliações foram feitas após uma sessão de treino habitual de ambas modalidades. Em relação a VA, o TF apresentou menores escores (4,18±0,95) estatisticamente significantes comparados ao FD (4,85±0,56, p = 0,001) e CF (5,00±0,00, p = 0,001). Sobre o divertimento, o TF (21,00±3,08) obteve escores menores comparado ao FD (22,88±0,41, p = 0,017), CI (24,06±3,34, p = 0,006) e ao CF (22,88±0,34, p = 0,04). A PSE foi menor no FD (13,53±3,9) comparado ao CI (17,00±1,79, p < 0,001) e ao TF (16,27±2,39, p = 0,007). O TF é a modalidade menos divertida e menos prazerosa, enquanto o FD é a menos intensa. Variáveis psicobiológicas são relevantes na prescrição, adesão e manutenção de exercícios físicos, sendo os achados deste estudo, parâmetros relevantes para tais fins.

Palavras-chave: Respostas afetivas; Divertimento; Percepção subjetiva de esforço

Apoio: Gostaríamos de agradecer a todos os participantes que se voluntariaram para participar deste estudo. Douglas de Assis Teles Santos recebeu uma bolsa do Programa de Apoio à Capacitação Docente e de Técnicos Administrativos da UNEB (PAC-DT). Ricardo Borges Viana recebeu uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação entre competência motora, estatuto socioeconômico e índice de massa corporal em crianças

AUTORES

Fernanda Karina dos Santos
Mariana Calábria Lopes
Paulo Eder Henrique da Fonseca
Gabriella Marques de Souza Gomes
Matheus Duarte Regazi
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
Elenice de Sousa Pereira

Universidade Federal Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

CONTATO

fernandak.santos@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):305

Resumo: Nos últimos anos tem sido observado um declínio dos níveis de competência motora (CM) e um aumento do índice de massa corporal (IMC) da população pediátrica, podendo estar associados ao estatuto socioeconômico (ESE). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a associação entre CM, IMC e ESE, em crianças. A amostra foi composta por 217 crianças (117 meninos), com idades entre 6-10 anos, de escolas dos municípios de Santo Antônio do Grama e Viçosa (MG). Para avaliar a CM, foi utilizada a bateria de testes TGMD-2; estatura e massa corporal foram mensuradas para estimativa do IMC (Kg/m^2); e o ESE foi avaliado por questionário. A correlação entre as variáveis foi testada por meio da correlação de Spearman. Os valores médios das variáveis foram: CM = 78,58 ± 12,61 pontos; IMC = 16,65 ± 2,91 kg/m^2; ESE = 14,35 ± 7,74 pontos. Os resultados denotam correlação fraca e negativa para CM e IMC (r = -0,146, p = 0,032), portanto, nível adequado da CM parece refletir em uma diminuição do IMC das crianças; e correlação fraca e positiva para IMC e ESE (r = 0,141, p = 0,038), onde crianças oriundas de família com maior ESE apresentam maior IMC. Não houve correlação significativa entre CM e ESE (p > 0,05). Portanto, níveis adequados de CM parecem contribuir para um IMC saudável nas crianças, e as condições econômicas também exercem seu papel na expressão desta variável e, por conseguinte, na saúde deste público estudado.

Palavras-chave: Competência motora; IMC; Crianças

Apoio: CNPq; Fapemig

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Índice massa gorda esta relacionado a indicadores antropométricos de risco cardiovascular em idosos

AUTORES

Franciane Góes Borges
Pedro Pugliesi Abdalla
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira
Ana Claudia Rossini Venturini
José Augusto Gonçalves Marin
Marina Souza Pessoa de Medeiros
Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. Brasil.

CONTATO

franciane_goes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):306

Resumo: O índice de massa gorda (IMG) é capaz de identificar obesidade pela estratificação do estado nutricional, e está relacionado a indicadores de saúde como triglicerídeos, pressão arterial e circunferência da cintura (CC). Outros indicadores antropométricos: índice de conicidade (IC), relação cintura e quadril (RCQ), e relação cintura e estatura (RCE) identificam o risco para doenças cardiovasculares (DCV), que são as principais causas de óbitos, principalmente em idosos. Assim, seria interessante relacionar o IMG a esses indicadores, na tentativa de consolidá-lo como auxiliar para a triagem de obesidade e DCV. O objetivo do estudo foi relacionar o IMG com indicadores do risco de DCV em idosos. Foram avaliados 31 idosos e 69 idosas (70,5± 6,5 anos) independentes fisicamente, de Ribeirão Preto-SP. Medidas antropométricas (peso, estatura, CC, circunferência do quadril) e massa gorda (MG) pela DXA foram realizadas para calcular os índices. O coeficiente de correlação (Pearson/Spearman) foi calculado. Valores médios dos indicadores para homens e mulheres foram: IMC (25,7±3,7; 27,4±4,4 kg/m²); IMG (6,43±2; 8,9±2,2 kg/m²); IC (1,29±0,08; 1,21±0,07); CC (92,1±11,15; 86,2±10 cm); RCQ (0,95±0,68; 0,86±0,07); RCE (0,55±0,06; 0,55±0,07), respectivamente. Houve correlação alta do IMG com CC ($r = 0,85$; $p < 0,001$); RCE ($\rho = 0,79$; $p < 0,001$); e moderada com IC ($r = 0,61$; $p < 0,001$); RCQ ($r = 0,66$; $p < 0,001$) para homens; para mulheres foi alta com CC ($\rho = 0,73$; $p < 0,001$); RCE ($\rho = 0,71$; $p < 0,001$), e baixa para IC ($\rho = 0,29$; $p < 0,001$). Assim, houve relação do IMG com todos os indicadores antropométricos de risco de DCV (exceto RCQ em mulheres). O IMG pode ser uma medida interessante de triagem de DCV em idosos.

Palavras-chave: Antropometria; Composição corporal; Doenças crônicas não transmissíveis

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Passos por dia, Aptidão Física e Colesterol Total: associação independente e combinada em escolares

AUTORES

Gabriel Gustavo Bergmann
Lorena Rodrigues Silva
Alexandre Carriconde Marques
Anelise Reis Gaya
Gustavo Dias Ferreira
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

gabrielgbergmann@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):307

Resumo: Algumas evidências têm questionado se as associações entre a atividade física e indicadores de saúde cardiovascular em adolescentes são independentes dos níveis de aptidão física. O objetivo deste estudo foi identificar as associações independentes e combinadas do número de passos por dia (passos/dia) e da aptidão cardiorrespiratória (ApC) com colesterol total aumentado (CT) em adolescentes. A amostra foi composta por 1.045 adolescentes (51,7% meninas) de 11 a 17 anos de idade selecionados aleatoriamente. O passos/dia foi medido por pedômetros e considerado através da média de passos/dias de três dias consecutivos da semana. A ApC foi medida pelo teste de corrida/caminhada de nove minutos. O CT foi medido através de sangue capilar com monitor portátil. Preditores e desfechos foram dicotomizados (recomendado e não recomendado) usando pontos de corte padronizados. As categorias do passos/dia e ApC foram combinadas. Diferentes variáveis sociodemográficas foram utilizadas como variáveis de ajuste. Para testar as associações independentes e combinadas foram utilizados teste qui-quadrado (brutas) e a regressão logística binária (ajustada). O passos/dia se associou inversa e independentemente das demais variáveis com o CT (OR: 1,74; IC95%: 1,14-2,63). A análise combinada mostrou que adolescentes que não atendem as recomendações para passos/dia e ApC apresentam chance aumentada de estarem expostos ao CT (OR: 2,86; IC95%: 1,20-6,86). Programas de saúde pública para o aumento da atividade física e da ApC, devem ser desenvolvidos para prevenção da saúde cardiovascular de adolescentes.

Palavras-chave: Colesterol; Comportamentos Saudáveis; Adolescentes

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Composição corporal e aptidão cardiorrespiratória em crianças com idades entre 6 e 10 anos

AUTORES

Gabriella Marques de Souza Gomes
Elenice de Sousa Pereira
Mariana Calábria Lopes
Matheus Duarte Regazi
Paulo Eder Henrique da Fonseca
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

CONTATO

gabimarques94@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):308

Resumo: Tem sido observado nos dias atuais um aumento na prevalência de sobrepeso/obesidade, bem como redução dos níveis de aptidão cardiorrespiratória na população pediátrica, podendo representar risco à saúde da mesma. Assim, o presente trabalho buscou descrever a composição corporal (CC) e aptidão cardiorrespiratória (ApC) de crianças e verificar a existência de correlação entre ambas. A amostra foi composta por 216 crianças (117 meninos), com idades entre 6-10 anos, de escolas dos municípios de Santo Antônio do Grama e Viçosa (MG). Para a CC, utilizou-se índice de massa corporal (IMC) e relação cintura/estatura (RCE); enquanto a ApC foi estimada pelo teste de corrida/caminhada de 6 minutos. A correlação entre os indicadores da CC e ApC foi testada através da correlação de Spearman. Os valores médios foram: IMC = 16,7±2,74kg/m^2; RCE = 0,44±0,00; ApC = 858,04±126,01m. No tocante às prevalências de risco para a saúde, 14,4% dos indivíduos se encontram em quadro de sobrepeso/obesidade (baseado em valores IMC), e 7,9% em risco cardiovascular (baseado em valores RCE). A correlação entre os componentes da CC e ApC foi negativa e significativa, porém fraca (IMC: r = -0,221, p = 0,001; RCE: -0,278, p = 0,000). Pode-se concluir que, crianças que apresentam níveis maiores de ApC parecem apresentar valores mais baixos nos componentes da CC, sendo relevante o desenvolvimento de estratégias para incrementar os níveis de ApC na infância, para possível controle do risco de apresentar CC não satisfatória.

Palavras-chave: Composição corporal; Aptidão cardiorrespiratória; Crianças

Apoio: CNPq e Fapemig

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre tempo parcial e final em provas de contrarrelógio de 1km do mundial de ciclismo

AUTORES

Hugo Alexandre de Paula Santana
Keemilyn Karla Santos Silva
Jeeser Alves de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

hsantana85@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):309

Resumo: Ciclismo em pista com características contrarrelógio apresentam elevada demanda de potência muscular, o trabalho executado no menor tempo possivel determina o vencedor. Assim, a aplicação correta da potência em uma determinada estratégia pode ser característica do sucesso na prova. O obejtivo deste trabalho foi identificar diferenças entre os tempos parciais – 0-250m (primeira parcial), 250-500m (segunda parcial), 500-750m (terceira parcial), 750-1000m (quarta parcial) – e correlacionar com o tempo total de 1000m no campeonato mundial de ciclismo masculino de pista. Foram utilizados os tempos oficiais obtidos pelo *Tissot Timing* de todos oito finalistas da categoria de contrarrelógio 1000m do Campeonato Mundial de Ciclismo de Pista de 2018 (Apeldoorn-Holanda) da UCI (*Union Cycliste Internationale*). Os dados foram tratados e analisados utilizando ANOVA *One Way* com *post-hoc* de Bonferroni para identificar as diferenças entre as parciais. Para a correlação, o teste de *Pearson* foi utilizado entre as parciais e tempo final de prova. Foram observados os tempos de 18,50 ±0,52s, de 13,15 ±0,18s, de 13,84 ±0,22s e de 14,85 ±0,47s na primeira, segunda, terceira e quarta parciais, respectivamente. O tempo total foi de 60,35 ±0,62s. Houve diferença significativa entre todas as parciais ($p < 0,05$). Correlações entre 1ª, 2ª, 3ª e 4ª parciais com o tempo total final foram r = 0,34 (p > 005); r = 0,78 (p < 0.05); r = 0,62 (p < 0.05); r = 0,35(p > 005); respectivamente. Características de prova unidas a estratégia podem influenciar o resultado final em competições de ciclismo contrarrelógio, que podem ser observadas na segunda e terceira parciais, as quais menores tempos apresentaram maior correlação com o resultado final.

Palavras-chave: Desempenho; Ciclismo; Contrarrelógio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Correlação entre indicadores antropometricos e pressão arterial em pacientes vivendo com HIV/AIDS

AUTORES

Isabela Peres Pasinato
Pollyana Mayara Nunhes
Kauana Borges Marchini
Dayane Cristina de Souza
Wagner Domingues
Michele C. C. Trindade
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

isabelapasinato@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):310

Resumo: Pessoas vivendo com HIV (PVH) e que fazem uso da terapia antirretroviral (TARV) possuem comprometimento cardiovascular. O objetivo do estudo foi verificar a relação entre indicadores antropométricos e pressão arterial (PA) em PVH. Participaram desse estudo 27 pacientes de ambos os sexos diagnosticados com HIV (39±12 anos; 74±14 kg; 1,70±0,08 metros) sob o uso da TARV (85±74 meses). Foram avaliados o peso e a estatura, e as medidas de circunferência de cintura (CC) e de quadril (CQ). Em seguida, calculados o índice de massa corporal (IMC), a relação cintura-quadril (RCQ) e a relação cintura-estatura (RCE). A PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram avaliadas de acordo com diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016) e utilizando esfigmomanômetro oscilométrico automático (Omron Deluxe HEM- 7200). Relações fracas e sem significância estatística (P > 0,05), foram encontradas entre PAS e IMC (r = - 0,189), CC (r = - 0,189), RCQ (r = - 0,089), RCE (r = 0,023). O mesmo ocorreu para PAD e IMC (r = - 0,026), CC (r = - 0,014), RCQ (r = - 0,177), RCE (r = - 0,092). Concluímos que a PA não tem relação com os indicadores antropométricos para o grupo de PVH analisado.

Palavras-chave: Infecções por HIV; Sistema cardiovascular; Antropometria

Apoio: Capes e CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Identificação de parâmetros funcionais em idosas

AUTORES

João Vitor Nascimento Espinosa
Renan da Silva Vieira
Suzilene Guimarães Ormond
André Luís de Oliveira Krug
Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jv-*espinosa@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):311

Resumo: O processo de envelhecimento é marcado pela redução da capacidade funcional, afetando consideravelmente as atividades básicas da vida diária de idosos. O exercício físico tem sido utilizado como método de intervenção eficaz no aumento da força muscular e outras valências físicas. **Objetivo** do estudo é identificar alguns parâmetros funcionais em idosas. A amostra foi composta por 13 mulheres de 60 anos a 74 anos (66±5,45) participante de um projeto multidisciplinar em uma universidade na cidade de Campo Grande/MS. As participantes passaram por anamnese clinica e, na sequência, realizaram os testes funcionais: sentar e levantar (SL), *time up and go* (TUG), caminhada de 6 minutos (C6). Os valores de normalidade dos testes foram baseados segundo os protocolos de Rikli e Jones (2008) para avaliação funcional de idosos. No teste de SL (repetições): 8 avaliadas foram classificadas com "boa" (17,87±0,83), 5 como "fraca" (14,08±1,09). No teste de C6 (metros), apenas uma avaliada foi considerada "boa" (600), as demais como "muito fracas" (433,33±77,84). No TUG (segundos), 7 avaliadas foram consideradas como "muito fracas" (6,77±0,60) e 6 como "regular" (5,80±0,38). Os dados coletados demonstraram que grande parte da amostra apresenta capacidade funcional reduzida, principalmente nos testes de C6 e TUG, sendo o exercício físico altamente recomendável para a melhora de performance das aptidões físicas aeróbias e anaeróbias.

Palavras-chave: Envelhecimento; Capacidade funcional; Exercício físico

Apoio: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre tempo parcial e final em contrarrelógio de 500m do mundial de ciclismo feminino

AUTORES

Keemilyn Karla dos Santos Silva
Jeeser Alves de Almeida
Hugo Alexandre de Paula Santana

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

keemilyn.karla@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):312

Resumo: Provas de contrarrelógio de ciclismo feminino em pista são curtas (500 metros) e necessitam de grande potência muscular. Logo, velocidades exercidas no início da prova podem estar relacionadas com o êxito na competição. Verificar as diferenças entre a primeira parcial (0-250m) e segunda parcial (250-500m), e correlacionar com o tempo final de 500m de contrarrelógio no campeonato mundial de ciclismo feminino de pista. Foram utilizados os tempos oficiais obtidos pelo *Tissot Timing* de todas oito finalistas da categoria de contrarrelógio 500m do Campeonato Mundial de Ciclismo de Pista de 2018 (Apeldoorn-Holanda) da UCI (*Union Cycliste Internationale*). O teste *T* de *Student* foi utilizado para verificar diferença entre as parciais. Para a correlação, o teste de *Pearson* foi utilizado entre as duas parciais e tempo final de prova. Foi obtido o tempo de 19,17 ±0,27s na primeira parcial e de 14,50 ±0,25s na segunda parcial, estatisticamente diferentes ($p < 0,05$). O tempo total de prova foi de 33,67 ±0,42s. Correlações entre o tempo da primeira e segunda parcial com o tempo total final foram r = 0,82 e r = 0,78, respectivamente. Particularidades do ciclismo de pista revelam diferenças entre o tempo médio das parciais no contrarrelógio feminino, contudo ambas parciais têm correlação muito alta com o resultado final de prova, logo um bom desempenho inicial de prova pode acarretar em um êxito na competição.

Palavras-chave: Desempenho esportivo; Ciclismo; Prova contrarrelógio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sobrepeso como mediador do efeito da maturação biológica no desempenho aeróbio de meninas

AUTORES

Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Rafael S. Henrique
Thaliane M. P. Prazeres
Danilo R. Silva
Mustafa Sö?üt
Tatiana Durão D`Avila Luz
Manuel João Coelho-e-Silva

Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas. Brasil.

CONTATO

leonardoluz.ufal@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):313

Resumo: O efeito do estado maturacional sobre o desempenho em testes físicos de crianças tem sido estudado. O presente estudo verificou o efeito da maturação biológica no desempenho de meninas em testes de corrida. A amostra foi composta por 67 meninas de 8 anos. Foram coletadas massa corporal, estatura, perímetro de cintura e dobras cutâneas. Calculou-se o índice de massa corporal (IMC), a massa gorda e a massa magra. A maturação biológica foi avaliada pela percentagem da estatura adulta predita. O desempenho em corridas foi avaliado pela corrida de velocidade em 25-m, o 10x5-m *shuttle-run* e o 20-m *shuttle-run*. Fez-se a correlação parcial entre as variáveis antropométricas, o estado maturacional e o desempenho em corridas, com controle da idade decimal. Finalmente, fez-se uma análise de mediação. O IMC, o perímetro de cintura, a massa gorda e a massa magra apresentaram correlação positiva com a maturação biológica (r = 0,78 a 0,85) e inversa com o desempenho no 20-m *shuttle run* (r = -0,52 a -0,33). A maturação biológica associou-se inversamente com o desempenho no 20-m *shuttle-run* (r = –0,27). Foi identificada mediação total da massa gorda (64%) e do perímetro de cintura (74%), além de mediação parcial do IMC (64%) no efeito da maturação biológica sobre o desempenho aeróbio. Os resultados evidenciaram que nem sempre o estado mais avançado de maturação biológica encontra-se associado ao melhor desempenho em testes de aptidão física em crianças. Em meninas pré-púberes, o maior acúmulo de gordura, associado ao estado maturacional mais avançado, impactou negativamente especificamente no desempenho aeróbio.

Palavras-chave: Aptidão física; Maturação biológica; Antropometria

Apoio: Capes (BEX 1617/13-3).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Obesidade e diminuição da atividade física vigorosa entre estudantes do ensino fundamental

AUTORES

Lígia Rodrigues Pereira
Anna Karolina Cerqueira Barros
Gilmar Mercês de Jesus
Lizziane Andrade Dias
Auricéia Jesus dos Santos Silva
Hérika Mendonça Nascimento Barbalho
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Mayva Mayana Ferreira Schrann

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia. Brasil.

CONTATO

ligiarp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):314

Resumo: A obesidade infantil é um importante problema de Saúde Pública na atualidade e tem múltiplos determinantes, incluindo a atividade física insuficiente. Contudo, em estudos observacionais, a associação entre obesidade e atividade física de jovens pode admitir interpretações imprecisas. O estudo verificou se a obesidade Influência a diminuição da frequência diária de atividades físicas vigorosas (AFV) entre estudantes do segundo ao quinto ano de escola pública, em cidade de grande porte do estado da Bahia (54,2% de meninos; 6-15 anos de idade) durante um ano letivo. As atividades físicas foram relatadas no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). Obesidade foi avaliada pelo Índice de Massa Corporal (IMC > +2DP com relação à referência da OMS). As coletas de dados ocorreram nos meses de maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418) com amostra analítica de 456 pessoas/tempo. As análises foram conduzidas via modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE), para medidas repetidas. Idade, sexo e comportamentos sedentários diários foram co-variáveis. Obesidade ocorreu em 16,2% da amostra. A frequência diária de AFV foi 21% menor entre estudantes obesos (IRR = 0,79; IC95%: 0,64-0,98). Sexo modificou o efeito da obesidade sobre a AFV: meninos não-obesos apresentaram frequência diária de AFV cerca de 2 vezes maior do que congêneres obesos (IRR = 1,89; IC95%: 1,21-2,95). A obesidade se associou à diminuição da AFV na amostra, independentemente da idade e dos comportamentos sedentários diários.

Palavras-chave: Obesidade; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividades durante o tempo livre e o estado nutricional de escolares de Pelotas/RS

AUTORES

Lorena Rodrigues Silva
Bianca Pagel Ramson
Katia Berni
Eraldo dos Santos Pinheiro
Gabriel Gustavo Bergmann

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul.

CONTATO

lorena.rodriigues@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):315

Resumo: Comportamentos sedentários estão associados a efeitos negativos a saúde, podendo estar ligados a crescente prevalência de obesidade. O objetivo do estudo foi analisar possíveis associações entre atividades preferidas durante o tempo livre e o estado nutricional de escolares da rede municipal de Pelotas/RS. Participaram do estudo 424 escolares (50,7% meninos) de 8 a 17 anos de idade (10,8±2.4) de duas escolas públicas de um bairro de baixa renda. O estado nutricional foi considerado utilizando informações de estatura e massa corporal para o cálculo do índice de massa corporal com posterior classificação por pontos de corte específicos por sexo e idade. Escolares classificados em sobrepeso e obesidade foram agrupados em excesso de peso (EP). Para a identificação das atividades preferidas durante o tempo livre dos escolares foi utilizada a pergunta: "O que tu mais gostas de fazer quando não estás na escola?", sendo consideradas atividades sedentárias (AS): "assistir TV", "jogar jogos eletrônicos" e "estar com os amigos", e como comportamento fisicamente ativo (CFA): "praticar atividade física/esporte/brincar". Verificou-se que 62,1% (IC95% 57,5 – 66,7) dos escolares declararam interesse por AS fora da escola e 33,7% (IC95% 29,2 – 38,2) estão expostos ao EP. A prevalência de EP foi superior ($p < 0,05$) em escolares que declararam preferir AS (38,8%; IC95% 28,3 – 49,3) do que seus pares que declararam preferir CFA (25,9%; IC95% 21,7 – 30,0). Conclui-se que preferências por AS no tempo livre estão associadas ao EP em escolares de um bairro de baixa renda de Pelotas/RS.

Palavras-chave: Estilo de vida; Obesidade; Estudante

Apoio: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Associação do ambiente percebido com índice de massa corporal e circunferência de cintura em idosos

AUTORES

Marcelo Dutra Della Justina
Alfredo Leopoldo Enrique Messenger Valenzuela
Gabriel Claudino Budal Arins
Eleonora d'Orsi
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis, Santa Catarina. Brasil.

CONTATO

marcelo.ddj@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):316

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a associação da percepção do ambiente com o índice de massa corporal (IMC) e circunferência de cintura (CC) em idosos. Realizou-se uma análise transversal, com dados oriundos do projeto EpiFloripa Idoso, no ano de 2013/14, em que um questionário foi aplicado face-a-face nas residências dos idosos. As variáveis dependentes foram CC e IMC [IMC = massa corporal (Kg) / estatura (m)]. A percepção do ambiente foi avaliada pela escala *Abbreviated Neighborhood Environmental Walkability Scale* (A-NEWS). Utilizou-se o qui-quadrado para associações de dados sociodemográficos com o desfecho categorizado, bem como a regressão linear foi utilizada para associar o ambiente percebido com IMC e CC. As análises foram realizadas no software Stata 13.0. Participaram 1197 idosos (65% mulheres), com idade média de 73,92 ± 7,28 anos, destes foram considerados obesos de acordo com o IMC e CC, respectivamente 28,7% e 54,3% dos idosos. Houve associação apenas para mulheres, onde maior uso misto do solo (OR: -0.66; IC95%: -1.31;-0.01), maior presença de infraestrutura para atividade física (OR: -0.77; IC95% -1.24;-0.30) e a percepção de segurança (OR: 0.62; IC95%: 0.04;1.19) foram associadas com menor IMC, com relação à CC, foi associada apenas com um maior uso misto do solo (OR: -2.61;- IC95%: 3.78-1.43). Conclui-se que, a percepção positiva de atributos do ambiente construído pode exercer um papel importante no controle e prevenção da obesidade em idosas.

Palavras-chave: Ambiente construído; Obesidade; Idoso

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de força muscular em militares que realizam sono monofásico e polifásico

AUTORES

Marco Aurélio Oliveira
André Walsh-Monteiro
Claudio Borba Pinheiro
Olavo Raimundo Macedo Barreto Rocha-Junior
Estélio Henrique Martin Dantas

Instituto Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins. Brasil.

CONTATO

marco.oliveira@ifto.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):317

Resumo: O sono representa um fenômeno vital ao ser humano, sendo essencial à manutenção da homeostase. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar o desempenho de força muscular em militares do Exército que realizam dois tipos de sono. Para tal, 18 militares do 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva do Exército Brasileiro, foram divididos em dois grupos de sono: grupo polifásico (n = 8; 2h de serviço, 2h de sobreaviso, 2h de descanso) com 21,9±1,8 anos de idade,; e grupo monofásico (n = 10; 8h contínuas de serviço e sono monofásico noturno) com 21,8±1,6 anos de idade. Os sujeitos passaram por quatro testes de desempenho físico de força: preensão de mão, salto vertical, abdominal e suspensão em barra, antes e após um período de 24h. Para os testes intragrupos, utilizou-se o teste t de Students ou Wilcoxon, para a comparação intergrupo utilizou-se o o ANOVA two-way. Para diferença percentual absoluta estimada, utilizou-se o cálculo Δ% = [(pós-teste–teste)*100/teste. O grupo monofásico não apresentou diferenças no desempenho físico de força. No grupo polifásico, apenas o teste de suspensão em barra apontou redução no desempenho (Δ% = -13,60%; p = 0,0240 e poder = 0,45). Não foi verificada diferença no desempenho de força entre os grupos de sono após as 24h, o que aponta para um não comprometimento no rendimento físico de força dos militares da amostra em sistema de plantão, segundo protocolo estabelecido pelo Exército Brasileiro

Palavras-chave: Sono; Privação de sono; Militares

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre índice de massa corporal e força de preensão manual em jovens ativos

AUTORES

Mikaely Benites de Assunção
André da Silva Dias
Dayanne Sarah Lima Borges
Jesser Alves de Almeida
Suzilene Guimarães Ormond

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

mikabenites@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):318

Resumo: A força é uma das principais aptidões físicas do ser humano. Assim, os baixos níveis de atividade física apresentam uma série de problemas na população, incluindo os mais jovens. Desta forma, os níveis de força são utilizados como uma importante variável para avaliação de saúde. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre o índice de massa corporal (IMC) e a força de preensão manual (FPM) entre mulheres e homens jovens ativos. A amostra foi composta por 14 jovens universitários divididos em 2 grupos: 7 homens (idade 22,42±4,35) com IMC de (27,07±4,53 kg/m^2) e 7 mulheres (idade 21,85±4,56) com IMC de (22,39±2,86 kg/m^2). Após anamnese clínica, os voluntários foram classificados como ativos de acordo com o questionário de atividade física (IPAQ_ versão curta). O teste de preensão manual (TPM) foi realizado na posição sentada com o auxílio do dinamômetro Grip-A *Takei physical fitness test*. A média das três medidas, com intervalo de cinco minutos, foi utilizada – FPM homens (42,28±9,46 kg/f) e das mulheres (26,71±2,81 kg/f). A correlação de Pearson apresentou baixa correlação entre as variáveis (IMC x FPM, r = 0,36 / p = 0.21). Portanto, o IMC não apresentou significância na força de indivíduos ativos.

Palavras-chave: Força de preensão manual; Desempenho de força; Jovens ativos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores antropométricos associados ao broncoespasmo induzido pelo exercício em adolescentes

AUTORES

Neiva Leite
Wendell Arthur Lopes
Cássio Leandro Mühe Consentino
Maiara Cristina Tadiotto
Francisco Jose Menezes Junior
Patricia Ribeiro Paes Corazza
Larissa Rosa da Silva
Rosana Bento Radominski

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

neivaleite@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):319

Resumo: Broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE) ocorre principalmente em asmáticos, acarretando limitações na prática de atividades físicas. O objetivo foi verificar a frequência do BIE em adolescentes e identificar fatores antropométricos associados. Participaram 99 adolescentes, ambos os sexos, 10 a 16 anos, avaliados: peso, estatura, circunferência abdominal, razão cintura-estatura (RCEst), pico máximo de oxigênio (VO_{2pico}) e composição corporal. Calculou-se índice de massa corporal escorez (IMC-z), classificando-os em: eutróficos (n = 24), sobrepeso (n = 32) e obesos (n = 44). Foram dosadas glicemia, insulinemia, adiponectinemia e perfil lipidico. Aplicou-se o questionário *International Study of Asthma and Allergies Childhood* (ISAAC) para diagnóstico de asma. Mensurou-se o volume expiratório forçado em 1 segundo (VEF_1) no repouso, 5º, 10º e 15º minutos após teste broncoprovocador em esteira. Considerou-se BIE positivo queda ≥ 10% no VEF_1. Para análise dos dados, utilizaram-se os testes t de Student, qui-quadrado e correlação de Pearson, considerando $p \leq 0,05$. O diagnóstico de asma ocorreu em 19% da amostra e BIE em 17%, sendo proporção maior em asmáticos (53%; $p < 0,00001$) do que não asmáticos (9%). Não houve diferenças na frequência de BIE conforme o grau de adiposidade. O Grupo BIE apresentou maior RCEst ($p = 0,03$), com correlação moderada e direta com área da queda do VEF_1 ($r = 0,57$, $p = 0,017$) e inversa com adiponectinemia ($r = -0,60$, $p = 0,012$). Massa gorda (kg) apresentou correlação moderada e direta com área da queda do VEF_1 ($r = 0,48$, $p = 0,05$). Conclui-se que a RCEst mostrou ser melhor indicador antropométrico associado ao BIE, pois maior adiposidade abdominal é fator mecânico e inflamatório, que pode ocasionar prejuízo na função pulmonar após exercício físico intenso em asmáticos.

Palavras-chave: Asma; Razão cintura-estatura; Espirometria

Apoio: Bolsas Capes e CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária – PR/ SESA-PR / CNPq / MS-Decit

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Correlação entre a saúde celular e indicadores de força em individuos com síndrome de down

AUTORES

Odair Rodrigues Sales
Ezequiel Moreira Gonçalves
Gil Guerra Junior
Anália Beatriz Gonçalves de Souza
Raquel David Langer

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Brasil.

CONTATO

odair41sales@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):320

Resumo: O ângulo de fase (AdF) derivado da bioimpedância (BIA) tem sido utilizado como indicador da saúde celular sendo diretamente associado a quantidade de massa muscular. Entretanto, não se sabe como seria o comportamento do AdF, em indivíduos com Síndrome de Down (SD) hipotonicos e se esse indicador poderia apresentar relação com indicadores funcionais de força. O objetivo do estudo foi verificar a correlação do AdF e indicadores de força em indivíduos com SD. Participaram 23 indivíduos (11 do sexo feminino e 12 do sexo masculino com idade entre 10 e 23 anos). Para a determinação do AdF foi utilizado um equipamento de BIA, para avaliação da força de preensão manual (FPM) utilizando dinamômetro e teste de repetição máxima (1RM), utilizando o exercício de flexão do cotovelo (rosca direta). Para verificar correlação entre as variáveis foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson (r) e a correlação parcial, ajustada pela idade cronológica. Foram verificados valores (média±desvio padrão) de 5,38±0,92° de AdF, 15,39±8,40kg de FPM e 9,83±6,21kg de 1RM. Foram observadas correlações significativas entre o AdF e a FPM ($r = 0,785$; $p < 0,001$) e com o 1RM ($r = 0,776$; $p < 0,001$), esta correlação manteve-se forte mesmo após o ajuste pela idade (0,739 e 0,712; $p < 0,001$, para a FPM e 1RM, respectivamente). Os resultados indicam que nessa amostra de indivíduos, o indicador de saúde celular demonstrou correlação com indicadores funcionais de força, apesar da hipotonia no SD.

Palavras-chave: Impedância bioelétrica; Indicadores de força; Síndrome de Down

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aptidão cardiorrespiratória e perfil metabólico em adolescentes insuficientemente ativos

AUTORES

Patricia Ribeiro Paes Corazza
Maiara Cristina Tadiotto
Francisco Jose de Menezes Junior
Kátia Sheylla Malta Purim
Tatiana Aparecida Afornali Tozo
Maria de Fátima Aguiar Lopes
Jorge Mota
Neiva Leite

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

patriciarpaes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):321

Resumo: O comportamento sedentário (CS) e baixo nível de aptidão cardiorrespiratória (APCR) são fatores que contribuem para o excesso de peso e alterações cardiometabólicas. O objetivo foi comparar o perfil metabólico e inflamatório em adolescentes que apresentam níveis insuficientes de atividade física (AF) e tempo elevado em CS, conforme classificação da APCR. Participaram 95 adolescentes (39 meninas), entre 10 e 18 anos de idade. Foram mensuradas massa corporal e estatura. Calculou-se índice de massa corporal escore z (IMC-z). Mensuram-se CS por questionário, nível de AF por recordatório de 24h e perfil metabólico sanguíneo. O consumo de oxigênio (VO_2max) foi avaliado, classificando os adolescentes em: baixa APCR (n = 68) e APCR adequada (n = 27). Utilizaram-se testes paramétricos e não paramétricos para análise dos dados, considerando $p \leq 0,05$. Não foram encontradas diferenças para idade, estatura, colesterol total, LDL, triglicerideos e vitamina D. Os adolescentes com baixa APCR apresentaram maiores valores de massa corporal, IMC-Z, glicemia, insulinemia e PCR, bem como menor HDL quando comparados aos APCR adequada ($p < 0,05$). Além disso, o VO_2max apresentou forte associação inversa com IMC-z (rho = -0,78, $p < 0,001$), inversa e moderadamente com PCR (rho = -0,46, $p < 0,001$), glicose (rho = -0,48, $p < 0,001$), insulina (rho = -0,55, $p < 0,001$) e triglicerídeos (rho = -0,40; $p < 0,001$) e direta e moderada com HDL (rho = 0,43; $p < 0,001$). Concluiu-se que adolescentes com AF insuficiente, elevado CS e baixa APCR exibiram pior perfil cardiometabólico e inflamatório, o que evidencia a necessidade de incentivar a prática de AF para aumentar a APCR, bem como diminuir o tempo em CS.

Palavras-chave: $VO_{2máx;}$ Metabolismo; Antropometria

Apoio: Bolsas Capes e CNPq, Edital - CP 01/2016 – Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde - PPSUS edição 2015 Fundação Araucária –PR/ SESA-PR / CNPq/ MS-Decit.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Relação entre força de preensão manual e pressão arterial em pacientes vivendo com HIV

AUTORES

Pollyana Mayara Nunhes
Lucas Fuverki Hey
Isabela Peres Pasinato
Kauana Borges Marchini
Mariana Ardengue
Wagner Domingues
Michele C. C. Trindade
Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

polly_nunhes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):322

Resumo: Pacientes infectados com HIV e que fazem tratamento com a terapia antirretroviral (TARV), possuem redução da força e comprometimento cardiovascular. A força de preensão manual (FPM) é um preditor de risco cardiovascular em outras populações clínicas. No entanto, não há relatos na literatura em pacientes HIV+. Diante disso, o objetivo do estudo foi de analisar a relação entre a FPM e a pressão arterial clínica (PA) de pacientes vivendo com HIV/Aids. A amostra deste estudo foi composta por 27 sujeitos de ambos os sexos diagnosticados com HIV (38,80 ± 12,21 anos; 74,43 ± 13,64 kg; 1,70 ± 0,08 m), sob o uso da TARV (7,13 ± 6,14 anos). A FPM foi mensurada por meio do dinamômetro digital (T.K.K 5401 GRIP-G), em ambos os braços, em triplicata. A PA foi medida utilizando esfigmomanômetro eletrônico (Omron Deluxe HEM- 7200), no qual foi mensurada a PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD), seguindo as diretrizes brasileiras. A PAM foi calculada pela soma da PA total com um terço da pressão de pulso. A relação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação linear de Spearman. Correlações fracas e não significativas foram encontradas entre a FPM e a PAS (r = - 0,17; P = 0,41), FPM e PAD (r = - 0,23; P = 0,25) e FMP e PAM (r = - 0,25; P = 0,21). Os resultados sugerem que a força de preensão manual tem fraca relação com a pressão arterial de pacientes vivendo com HIV.

Palavras-chave: Força da mão; Infecções cardiovasculares; Infecções por HIV

Apoio: Capes e CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em corredores de rua amadores

AUTORES

Lucas Sousa Miralles
Eduardo Feijó da Rocha
Nelson Thiago Andrade Ferreira
Fernando Diefenthaeler
Rodolfo André Dellagrana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

radellagrana@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):323

Resumo: A corrida de rua é uma modalidade esportiva atrativa pela sua simplicidade, caráter democrático e baixo custo para execução. Sua prática regular confere diversos benefícios ao praticante, entretanto, quando realizada incorretamente pode contribuir no desenvolvimento de lesões músculo-esquelético. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões corredores de rua. Participaram do estudo 121 corredores de rua amadores, de ambos os sexos (68 homens e 53 mulheres), integrantes de dez assessorias esportivas da cidade de Florianópolis, SC, e com pelo menos seis meses de prática. Foram coletados dados referentes ao histórico de lesões no período de seis meses anteriores a pesquisa. Para análise de dados foi utilizada estatística descritiva (frequências relativas e absolutas). A prevalência de lesões entre os corredores foi de 52,1% (n = 63), sendo que 55% (n = 38) dos homens e 47,2% das mulheres citaram a ocorrência de pelo menos uma lesão. Com relação à região do corpo acometida, o joelho foi a região mais citada (16,0%), seguido pela panturrilha/tendão do calcâneo (8,3%), perna/tibial (7,9%), coxa (5,2%), tornozelo (4,1%), quadril (1,9%) e lombar (0,8%). Além disso, foi observado que 81,8% dos corredores analisados praticam regularmente outras atividades físicas além da corrida, sendo o treinamento resistido o mais praticado. Os resultados indicam alta prevalência de lesões nos corredores de rua de ambos os sexos. Porém, esta alta prevalência pode não estar associada apenas à corrida, uma vez que a maioria dos corredores praticavam outro tipo de atividade física além da corrida.

Palavras-chave: Corrida; Exercício físico; Lesões esportivas

Apoio: Agradecimento aos corredores que participaram da pesquisa, e também, ao professor Augusto Mondardo Castillo pelo empenho na coleta de dados.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Correlação do risco cardiovascular e $VO_{2máx}$ estimado em corredores de rua recreacionais

AUTORES

Sarah Beatriz Rocha Lima
Carla Santana Silva dos Santos
Victor Geovani Soares de Sousa
Aureliano Machado de Oliveira
Emídio Marques de Matos Neto

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí. Brasil.

CONTATO

sarahlima765@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):324

Resumo: Introdução: Nos dias atuais as doenças cardiovasculares são as principais causas do aumento da morbimortalidade no nosso país, sendo ocasionadas, entre outros fatores, por hábitos de vida sedentários, resultando assim em um aumento da gordura corporal, principalmente, na região abdominal dos indivíduos. Por estar localizada em uma região formada por órgãos vitais, torna-se um dos marcadores de várias cardiopatias, para prevenir e tratar essas disfunções recomenda-se a prática de exercícios físicos, como a corrida de rua. Uma forma de identificar o risco cardiovascular é a relação cintura/quadril (RCQ). **Objetivo**: Avaliar a correlação do risco cardiovascular e o $VO_{2máx}$ estimado de corredores de rua recreacionais**. Metodologia**: Foram avaliados 32 indivíduos da Universidade Federal do Piauí, sendo eles corredores recreacionais. Foi realizada a avaliação física pré e pós intervenção, através da composição corporal por dobras cutâneas, perimetrias e teste de capacidade cardiorrespiratória de forma indireta. Os indivíduos foram submetidos a um protocolo de treinamento físico com duração de 60 minutos, que consistia em treinos aeróbios e circuito funcional, realizados quatro vezes na semana por um período de quatro semanas. Os dados foram analisados através do *software* estatístico *GraphPad Prism* versão 6.01 (GraphPad Software, Inc.). Foi realizada a correlação e adotou-se o valor de $p < 0,05$**. Resultados**: os resultados encontrados de $VO_{2máx}$. e a RCQ tiveram uma correlação positiva fraca e não foram estatisticamente significativos (r = 0.1790; p = 0.3353)**. Conclusão**: Verificou-se que não existe correlação entre os indicadores de risco cardiovascular e a capacidade aeróbia.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; RCQ; Corrida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Antropometria e somatotipo de ginastas juvenis brasileiras

AUTORES

Sarita de Mendonça Bacciotti
Adam Baxter-Jones
Adroaldo Gaya
José Maia

Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, Laboratório de Cineantropometria e Estatística Aplicada (CIFI2D), Porto, Portugal

CONTATO

saritabacciotti@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):325

Resumo: O estudo teve como objetivo identificar características físicas de ginastas brasileiras. A amostra foi composta por 64 ginastas (41 não elite {NE} e 23 sub elite {SE}) da categoria juvenil (13 - 15 anos) de 26 clubes brasileiros de ginástica artística. As medidas antropométricas seguiram protocolos estandardizados pela *International Society for the Advancement of Kinanthropometry*. O somatotipo foi estimado pelo procedimento descrito por Heath-Carter (1990). As análises exploratória e descritiva foram realizadas no programa estatístico SPSS 20.0. O cálculo das componentes do somatotipo e construção das somatocartas foram feitos no MER *Goulding Software Development (versão* 1.2.6). O t-teste com aproximação de Satterthwaite foi calculado no *STATA* 14. As ginastas NE são significativamente mais altas (P = 0.025, d = 0.54), mais pesadas (P = 0.018, d = 0.56) e apresentam valores maiores de altura sentado (P = 0.023, d = 0.51), diâmetros biiliocristal (P = 0.001, d = 0.84), pregas de adiposidade subcutânea (tríceps, subscapular, supraespinhal e panturrilha; P = 0.001, d = 0.87, P = 0.002, d = 0.77, P = 0.001, d = 0.82, P = 0.002, d = 0.74 respectivamente), e endomorfia (P = 0.001, d = 0.85). As NE são classificadas como endo-mesomórficas (3.8-4.2-2.8) enquanto as SE como mesomórficas balanceadas (2.8-4.4-2.9). As restrições estéticas da modalidade parecem favorecer um cânone físico bem definido, com medidas corporais reduzidas em ginastas de SE em comparação às NE. Esses resultados podem ser úteis para treinadores no processo de seleção de ginastas.

Palavras-chave: Antropometria; Ginastas; Atletas

Apoio: Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasília, DF, Brasil

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Reatividade da pressão arterial e sua relação com a capacidade funcional em idosas

AUTORES

Suzilene Guimarães Ormond
André da Silva Dias
Dayanne Sarah Lima Borges
Keemilyn Karla dos Santos Silva
Jeeser Alves de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

suzileneormond@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):326

Resumo: A reatividade da pressão arterial (PA) ao *cold pressor test* (CPT) tem sido apontada como um importante preditor de hipertensão arterial sistêmica (HAS). O aumento de 20mmHg na pressão arterial sistólica tem demonstrado maior predisposição à HAS. O objetivo do estudo foi verificar a reatividade da PA e sua relação com a capacidade funcional em idosas. A amostra foi composta por 17 participantes (66±5,45 anos) de um projeto multidisciplinar realizado na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) na cidade de Campo Grande / MS. Inicialmente as participantes realizaram anamnese clínica e coleta de dados como pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) de repouso. No dia seguinte foi realizado o CPT, que consistia em imergir a mão direita até a altura do punho em um recipiente com água entre 4° e 5°C durante 1 minuto. Na sequência, realizaram-se os testes de capacidade funcional: caminhada de 6 minutos (458,82±87,02 metros), *time up and go* (6,17±0,65 segundos) e teste de sentar e levantar (17,05±4,11 repetições). Os resultados mostraram uma tendência para que as idosas reativas ao CPT viessem a apresentar menor desempenho nos três testes funcionais quando comparadas às não reativas. Contudo, as diferenças encontradas entre ambos os grupos não foram apontadas estatisticamente ($p < 0,05$). Em vista disso, a reatividade da PA parece não ter relação expressiva com a capacidade funcional em idosas.

Palavras-chave: Reatividade da pressão arterial; Idosas; Cold Pressor Test

Apoio: Universidade Católica Dom Bosco (Ucdb)

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil antropométrico, atividade física e pressão arterial em escolares conforme histórico familiar

AUTORES

Tatiana Aparecida Affornali Tozo
Maiara Cristina Tadiotto
Beatriz Oliveira Pereira
Francisco José de Menezes Júnior
Cristianne Morgado Montenegro
Carla Marisa Maia Moreira
Neiva Leite

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

CONTATO

tatinali@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):327

Resumo: O histórico familiar para hipertensão arterial (HA), associado com fatores ambientais (obesidade e sedentarismo), está diretamente relacionado com o desenvolvimento precoce de HA. O objetivo foi verificar a associação do histórico familiar de HA sobre os indicadores antropométricos de obesidade, pressão arterial e nível de atividade física em escolares. Estudo tranversal com 336 estudantes, com idade entre 11 e 17 anos, de ambos os sexos, com aplicação de questionário de histórico familiar de HA para os pais. Foi calculado o indice de massa corporal escore z (IMC-z), circunferência da cintura (CC) e razão cintura estatura (RCEst). Foi definido como hipertenso a criança e o adolescente com pressão arterial sistólica (PAS) ou pressão arterial diastólica (PAD) superiores ao percentil 95 por sexo, idade e estatura. O nível de atividade física foi avaliado pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), conforme a prática em atividades físicas moderadas-vigorosas (AF-mv) e considerou-se 300 min/sem para classificação de atividade física suficiente. Utilizaram-se os testes estatísticos de *t-Student*, Qui-quadrado e Mann-Whitney, nível de significância $p < 0,05$. Dos 336 escolares, 118 pais responderam ao questionário de HA (35%), dos quais 34,7% possuem histórico familiar de HA. As meninas com histórico familiar de HA apresentaram maiores médias de AF-mv ($p = 0,014$), porém maiores CC ($p = 0,007$), IMCz ($p = 0,020$) e PAS ($p = 0,006$). Conclui-se que os indicadores de adiposidade e maiores valores de PAS podem estar associados ao histórico familiar de HA, mesmo com a prática regular de AF-mv. Destaca-se a importância de analisar o histórico familiar na prevenção de HA nesta faixa etária.

Palavras-chave: Atividade física; Obesidade; Pressão arterial

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Indicadores de proteção e de risco à saúde em crianças de diferentes estados nutricionais

AUTORES

Thayse Natacha Gomes
Matheus Duarte Regazi
Mariana Calábria Lopes
Elenice de Sousa Pereira
Gabriella Marques de Souza Gomes
Paulo Eder Henrique da Fonseca
Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. Brasil.

CONTATO

thayse_natacha@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):328

Resumo: O aumento observado da prevalência de sobrepeso/obesidade (SO) em crianças exige a compreensão da expressão de determinantes/hábitos protetores nesta população. O estudo teve por objetivo verificar os níveis de aptidão cardiorrespiratória (ApCr), atividade física (AF) [semanal (AFS); fim de semana (AFFS)] e pressão arterial [sistólica (PAS); diastólica (PAD)], consoante estado nutricional, em crianças. Foram avaliadas 308 crianças (138 meninas; idades entre 6-10 anos), de escolas municipais de Santo Antônio do Grama e Viçosa (MG). O estado nutricional foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC), classificando os sujeitos como baixo peso (BP), normoponderal (NP) e SO; AF foi estimada por pedômetro; ApCr foi determinada pelo teste de corrida de 6min; PAS e PAD foram determinadas pela média de três medições. Análise estatística, realizada no *software* SPSS 21, envolveu uso dos testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, considerando $p < 0,05$. ApCr mostrou diferenças significativas entre grupos ponderais, com melhores resultados no grupo BP (907,3±121,4m). Diferenças foram observadas na AFS entre NP e SO (8937,3±4581,4 Vs 7932,2±4595,0; $p = 0,039$); e entre os grupos BP e NP para AFFS (7254,9±4748,9 Vs 8788,7±5009,6; $p = 0,028$). A PAS mostrou diferenças significativas entre os três grupos, favorecendo o grupo BP; não foram observadas diferenças significativas para PAD. Conclui-se que sujeitos que não apresentaram SO mostraram um melhor perfil protetor, reforçando que incrementos da ApCr, AF e controle da pressão arterial, contribuem para manutenção e melhora da saúde de crianças.

Palavras-chave: Atividade física; Aptidão Cardiorrespiratória; Pressão Arterial

Apoio: CNPq; Fapemig

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Análise do equilíbrio em idosas obesas e não obesas

AUTORES

Wendell Arthur Lopes
Ivo Leandro de Melo Passinato
Gustavo Henrique de Oliveira
Carla Eloise Costa
Fernanda Errero Porto
Jackeline Galego Palca
Anésio Francisquini Neto
Pedro Paulo Deprá

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. Brasil.

CONTATO

warthurlopes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):329

Resumo: Com a idade, há um declínio das capacidades funcionais, o qual pode comprometer o equilíbrio e aumentar o risco de quedas. A obesidade tem sido relacionada à diversas disfunções orgânicas, porém, a presença de obesidade parece exercer um efeito protetor contra o declínio do equilíbrio. O objetivo foi comparar o equilíbrio de idosas obesas (IO) e não-obesas (INO). Trinta e duas idosas, entre 60 e 75 anos, foram alocadas em dois grupos: IO (IMC ≥ 30) e INO (IMC < 30). Para avaliar o equilíbrio, utilizou-se a medida do centro de pressão (COP), na posição monopedal e bipodal nas condições olhos abertos (AO) e fechados (OF) em plataforma de força. Para a comparação dos grupos, utilizou-se o teste *U de Mann-Whitney*, considerando significância estatística de $p \leq 0,05$. Não houve diferença significativa nos deslocamentos antero-posterior e médio-lateral da COP tanto na condição OA como OF entre IO e INO. Quanto a velocidade do COP, verificou-se que as INO apresentaram maior velocidade tanto na condição de OA (0,91±0,15 vs 0,72±0,13 cm/s, $p < 0,001$) como OF (0,97±0,19 vs 0,81±0,21 m/s, $p < 0,05$) quando comparadas as IO. Não houve diferença significativa na posição monopedal em nenhuma das variáveis entre IO e INO. Então, o presente estudo demonstrou que a obesidade afetou positivamente o equilíbrio de idosos obesos na condição bipodal e não comprometeu o equilíbrio na posição monopedal.

Palavras-chave: Envelhecimento; Centro de pressão; Excesso de peso

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

Aplicativo móvel para exercícios laborais e acompanhamento da saúde do trabalhador

AUTORES

André da Silva Dias
João Luiz Aguiar Takayama
André Luiz Santana Treu Afonso
André Luis de Oliveira Krug
Ludovico Migliolo
Carina Elisei de Oliveira

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

andredias1979@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):330

Resumo: O uso da tecnologia digital de dispositivos móveis oferecem aos usuários diversos recursos, como entretenimento, negócio, estudo e atualmente desenvolvimento de hábitos saudáveis. Essa arquitetura de saúde móvel vem sendo utilizada no monitoramento, controle e prevenção de sobrepeso, obesidade e doenças relacionadas à falta de atividade física. O objetivo geral do presente estudo foi desenvolver um aplicativo móvel no seguimento de atividade física para estimular e educar a prática de hábitos saudáveis dentro do ambiente de trabalho. O aplicativo denominado e-Health versão beta foi desenvolvido em JAVA e tem como base as informações depositadas pelo próprio usuário, como suas atividades diárias por meio do monitoramento dos passos diários, controle da pressão arterial, quantidade de água ingerida, cafeína, sono, exames laboratoriais e sugestões de exercícios laborais, podendo ser realizado em seu próprio ambiente de trabalho, com sistema de pontuação e recompensa. No sistema de pontuação e recompensa, o indivíduo ao término dos exercícios recebe uma estrela. Além disso, o indivíduo poderá anotar sua pressão sanguínea, frequência cardíaca, peso, estatura, glicemia, ingesta de água, cafeína e sono. O controle dessas variáveis são de responsabilidade do usuário, onde o mesmo fica responsável em depositar os resultados no aplicativo. De acordo com os dados depositados o IMC será calculado e ao término da utilização do aplicativo, uma nota classificatória surge o que permite ao usuário comparar seu desempenho. De acordo com o exposto temos como conclusão que o aplicativo ainda em testes vem auxiliando e estimulando os trabalhadores a se exercitarem de forma técnica.

Palavras-chave: Saúde móvel; Atividade física; Hábitos saudáveis

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação inicial da qualidade da Actigrafia de 9339 adultos e idosos brasileiros

AUTORES

Danilo de Paula Santos
Leony Morgana Galliano
Rodrigo C. P. dos Rei
Bruce B. Duncan
Maria Inês Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

danilodpsantos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):331

Resumo: A acelerometria tem se difundido como método de medição objetiva da atividade física e das suas características. Porém, não há consenso em relação aos critérios no processamento dos dados, gerando diferenças substanciais entre os métodos aplicados em diferentes estudos e, consequentemente, perda de comparabilidade. O objetivo do estudo foi explorar o impacto das decisões metodológicas quanto aos critérios de tempo de uso/dia e de dias de uso/semana, em relação à quantidade de dados válidos. Realizou-se estudo transversal com 9339 adultos e idosos (35-74 anos) participantes da onda 3 (2017-2019) do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). Os participantes utilizaram acelerômetro *Actigraph wGT3+*, durante sete dias, na cintura. Para tempo diário de uso, consideraram-se os critérios de 10h e 16h. Para número de dias, empregaram-se os critérios de quatro ou cinco dias de uso, ambos contendo ao menos um dia de final de semana. Os dados brutos foram extraídos no *software ActiLife* e analisados no pacote "*PhysicalActivity*", do *software* R. Considerando o critério de quatro dias, o n amostral foi de 9257(99,1%) pessoas para 10h de uso/diário e 9140 (97,9%) para 16h/dia. Para cinco de dias de uso ,obtiveram-se 9190 (98,4%) dados válidos com o critério de 10h e 9024 (96,6%) para 16h. Entre participantes do estudo ELSA Brasil, critérios mais rigorosos de processamento de dados de acelerometria (cinco dias de uso e 16h/dia) geraram uma perda amostral relativamente baixa. Em contrapartida, podem fornecer informações mais acuradas em relação à prática habitual de atividade física.

Palavras-chave: Acelerometria; Estudos epidemiológicos**; Métodos**

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível SuperiorUniversidade Federal do Rio Grande do Sul

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Acurácia de dois aplicativos para smartphone no monitoramento de atividade física

AUTORES

Eduardo Lucia Caputo
Jayne Santos Leite
Alysson Nogueira Rodrigues
Natan Feter
Samuel de Carvalho Dumith
Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

caputoeduardo@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):332

Resumo: O presente estudo verificou a acurácia de dois aplicativos para *smartphone* - My Active Life (MAL) e Google Fit (GF) - no monitoramento de atividade física (AF) em adultos. Os sujeitos realizaram caminhada a 5.0km/h em três diferentes distâncias: 500, 1000 e 1500 passos, medidos pelos dois aplicativos, pedômetro validado e contador manual. Foram mensurados comprimento de perna e passo como co-variáveis. A reprodutibilidade foi testada através de coeficiente de correlação intraclasse (CCI), teste T, e ANCOVA *two-way* com medidas repetidas (post hoc de Bonferroni). Participaram 26 sujeitos com 25.48 ±16.6 anos, 52.2% mulheres, com peso e estatura médios de 71.64 ±13.8 kg e 169.02 ±9.2 cm, respectivamente. O CCI mostrou reprodutibilidade moderada a alta entre o MAL e o pedômetro nos testes de 500 (0.88) e 1500 passos (0.89). Contudo, o GF obteve reprodutibilidade fraca quando comparado ao pedômetro nos testes de 500 (CCI = 0.04) e 1000 (CCI = 0.31) passos. No teste de 1500 passos, o GF apontou CCI igual a 0.65, sugerindo reprodutibilidade moderada. Ainda, somente o MAL não reportou diferença significativa com a medida de passos pelo contador manual nos testes de 500 ($p = 0.18$) e 1500 ($p = 0.22$) passos. Considerando as co-variáveis supracitadas, somente o GF apontou diferença significativa nos três testes em comparação com a contagem manual (500: $p = 0.002$; 1000 e 1500: $p < 0.001$) e o pedômetro (500: $p = 0.01$; 1000 e;1500: $p < 0.001$). Desta forma, o aplicativo MAL apresentou medidas de AF, em número de passos, reprodutível quando comparado tanto ao pedômetro quanto ao contador manual, reprodutibilidade não atingida pelo GF.

Palavras-chave: Atividade física; Monitoramento; Smartphone

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos de um programa de exergames sobre o nível de atividade física em crianças obesas/sobrepeso

AUTORES

Rafaella Belem Aragão
Jéssica David Dias
Taislaine Cristina Alipio
Gabriela Salim Xavier
Carlos Eduardo Martinelli Junior
Ianamary Monteiro Marcondes
Renata Paulino Pinto
Hugo Tourinho Filho

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

aragao.rafaella@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):333

Resumo: A tecnologia ocupa diferentes espaços sendo utilizada frequentemente nas mais diversas atividades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que 28,9% dos brasileiros passam pelo menos três horas assistindo televisão diariamente (IBGE, 2016). Os índices de obesidade e sobrepeso infantil aumentam progressivamente nos últimos anos. Pensando neste quadro, as tecnologias de jogos eletrônicos criaram novos meios de utilização: os exergames. O presente estudo apresenta como objetivo verificar os efeitos de um programa de exercício físico com exergames no aumento dos níveis de atividade física diária. Participaram da pesquisa 50 crianças com idade entre 6 a 11 anos, de ambos os sexos classificadas com obesidade e/ou sobrepeso. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo Exergames (n = 30), participantes do programa de exercício físico com exergames e Grupo Controle, crianças que não participaram do programa de exergames (n = 20). Para a coleta de dados utilizou-se o Questionário de Atividade Física do dia anterior (QUAFDA). O progama foi aplicado durante 12 semanas e os alunos respoderam o questionário no início e término do estudo. Apesar dos dados não apresentarem diferença significativa, verificou-se que ao final do estudo os alunos do grupo controle continuaram inativos e os alunos do grupo exercício aumentaram o nível de atividade física de 9,7% para 25,8%. O programa de exercícios físicos com exergames apresentou-se como uma ponte para a contrução de hábitos de atividade física e uma ferramenta atrativa para introduzir a prática de atividade física no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Exergames; Obesidade infantil; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Promoção da atividade física através do aplicativo accupedo sobre o número de passos de adolescentes

AUTORES

Waynne Ferreira de Faria
Caroline Goulart Vilas Boa
Thiago Pontes dos Santos
Luiz Eduardo Bortolozi de Souza
Filipe Rodrigues Mendonça
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias
Antonio Stabelini Neto

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

fariawf@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):334

Resumo: Com a redução do nível de atividade física (AF) programas inovadores de promoção da AF precisam ser desenvolvidos. Os objetivos são verificar a correlação entre o aplicativo de celular smart Accupedo (ACSA) e pedômetro quanto à contabilização de passos e analisar o efeito da promoção de AF por meio do ACSA sobre o número de passos de adolescentes. Amostra foi composta por 29 adolescentes, 68,96% meninas, com idades entre 15 e 17 anos. Para a correlação dos passos foram utilizados pedômetros (Yamax SW700) e o ACSA simultaneamente por três dias por um período de 10 horas de acompanhamento. O grupo SmartAtivo (n = 14) recebeu uma intervenção de quatro semanas com ACSA, *folders* de aconselhamento e metas semanais (10%, 15%, 20% e 25%). O grupo controle (n = 15) foi apenas acompanhado pelo ACSA. O coeficiente de correlação de Spearman foi empregado para correlacionar o número de passos e ANOVA mista foi empregada para analisar as variáveis entre os momentos e entre grupos. Foi observado uma relação forte (rho = 0,792) entre os dispositivos avaliados na contagem de passos. Observou-se no grupo SmartAtivo um aumento no número de passos em relação à linha de base e ao grupo controle nas quatro semanas ($F = 2,923$; $p < 0,05$). Quanto ao grupo controle, houve aumento significativo apenas na 2ª semana. Conclui-se que o pedômetro e o ACSA estão correlacionados fortemente quanto à contabilização de passos e a intervenção proposta pode aumentar significativamente o número de passos de adolescentes.

Palavras-chave: Atividade motora; Aplicativo; Pedômetro

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Promoção da atividade física através do aplicativo accupedo sobre o número de passos de adolescentes

AUTORES

Waynne Ferreira de Faria
Caroline Goulart Vilas Boa
Thiago Pontes dos Santos
Luiz Eduardo Bortolozi de Souza
Filipe Rodrigues Mendonça
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias
Antonio Stabelini Neto.

Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil.

CONTATO

fariawf@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):335

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Níveis de testosterona livre em atletas master de endurance

AUTORES

Sara Duarte Gutierrez
Lysleine Alves de Deus
Larissa Alves Maciel
Samuel da Silva Aguiar
Lucas Duarte Maciel Pinheiro Freire Barbosa
Patrick Anderson Santos
Patricio Lopes
Herbert Gustavo Simões

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal. Brasil.

CONTATO

larimaciel@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):336

Resumo: Durante o processo de envelhecimento, as funções vitais começam a decair progressivamente. Esse marco relaciona-se com diminuição dos potenciais fisiológicos do organismo, que pode estar mediada pela redução dos níveis de testosterona. Evidências sugerem que o exercício físico preserva os níveis de testosterona e as funções orgânicas por ela influenciadas, mas pouco se sabe sobre os níveis de testosterona em indivíduos que passaram boa parte de suas vidas submetidos a treinamento de endurance. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi comparar os níveis de testosterona de atletas máster de *endurance* e indivíduos de meia idade não atletas.Os participantes foram 18 atletas máster de endurance (51.53±1.762 anos, com no mínimo 20 anos de treinamento) e 12 indivíduos meia idade (45.75±2.831 anos). Sangue venoso foi coletado após 8 horas de jejum para a análise de testosterona, realizada em laboratório através da técnica de quimioluminescência. O teste T não pareado foi utilizado para comparação entre os grupos. Os dados foram analisados no programa estatístico *GraphPad Prism 6.* Os atletas máster de endurance apresentaram valores mais elevados de testosterona (778.7±57.08 ng/dL) quando comparados aos seus pares não treinados (568.8±74.40 ng/dL; *P*=0.03). O treinamento praticado ao longo da vida pode ter contribuído para a manutenção dos valores elevados de testosterona em atletas máster de endurance que, por sua vez, estão associados à manutenção da massa magra, ao bom funcionamento do metabolismo basal e à atenuação do envelhecimento biológico.

Palavras-chave: Atletas Máster; Testosterona; Endurance

Apoio: Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Influência do deslocamento ativo na atividade física diária de estudantes do segundo ao quinto ano

AUTORES

Matheus Cunha dos Santos Goes
Gilmar Mercês de Jesus
Lizziane Andrade Dias
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Juliana Silva e Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia. Brasil.

CONTATO

matheuscunhagoes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):337

Resumo: Crianças que se deslocam ativamente para a escola são mais ativas fisicamente do aquelas que utilizam transportes motorizados e apresentam maior probabilidade de atingirem as recomendações de atividade física. O estudo averiguou a influência dos descolamentos ativos para/da a escola (caminhando e pedalando) (DA) na atividade física diária (AF) de estudantes do segundo ao quinto ano de escola pública, em cidade de grande porte do estado da Bahia (54,2% meninos; 6-15 anos). AF e DA foram relatados no questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). As coletas de dados ocorreram nos meses de maio (n = 381), julho (n = 438), setembro (n = 429) e novembro (n = 418), com amostra analítica de 459 pessoas/tempo. As análises foram conduzidas via modelagem de equações de estimativa generalizada (GEE), para medidas repetidas. Deslocamento caminhando e pedalando ocorreram em 43,8% e 15,6% da amostra ao longo do ano letivo. Estudantes que caminharam e pedalaram da/para a escola relataram 18% (IRR=1,18; IC95%:1,02-1,37) e 32% (IRR=1,32; IC95%:1,08-1,61) mais AF diárias do que congêneres que se deslocaram passivamente. Idade modificou o efeito dos DA sobre a AF. Assim, estudantes com 10 anos ou mais que caminharam (IRR=0,72; IC95%:0,54-0,96) ou pedalaram (IRR=0,60; IC95%:0,41-0,86) da/para a escola apresentaram menores frequências de AF diária. DA se associou à maior frequência de AF diárias sobretudo entre crianças (6 a 9 anos). Estimular o DA entre adolescentes pode ter efeito positivo no aumento da sua AF diária.

Palavras-chave: Deslocamento ativo; Estudantes; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliar a influência de diferentes intervenções no nível de atividade física de idosas sedentárias

AUTORES

Victor Rodholfo de Oliveira Silva
Bárbara Caixeta de Carvalho Leão
Letícia Ramos Rodrigues
Juliana Cristina Silva
Frederico Tadeu Deloroso
Ana Carolina Kanitz
Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

victorrodholfo@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):338

Resumo: O envelhecimento pode influenciar diretamente na diminuição do nível de atividade física (NAF). Educação em Saúde (ES) e Exercício Físico (EF) podem ser importantes para minimizar tal influência. Este trabalho objetivou verificar a influência de estratégias de ES e EF no NAF de idosas sedentárias. Participaram 33 idosas, divididas em três grupos: EF (G1; n=11); ES (G2; n=11); EF e ES (G3; n=11). Nos grupos G1 e G3, para o EF, foi realizado treinamento multimodal duas vezes por semana com duração de 50 minutos e nos grupos G2 e G3, para a ES, foi realizado palestras relacionadas à Atividade Física e Saúde. Antes e após 12 semanas de intervenções utilizou-se o questionário IPAQ para avaliação do NAF, optou-se por não utilizar os domínios 1 e 5. Análise realizada pelo método de Equações de Estimações Generalizadas com *post-hoc* de Bonferroni, p≤0,05. Como resultados, o domínio 2 não houve melhora significativa (p=0,06), mas apresentou uma tendência de aumento nos grupos G1 e G3 e de diminuição no grupo G2, já nos domínios 3 (p=0,05) e 4 (p=0,001) e no NAF total houve melhora significativa do pré para o pós intervenção em todos os grupos. O NAF total aumentou independentemente das intervenções. Assume então que mesmo em situações em que não seja possível a oferta do EF, a estratégia de ES parece ser uma técnica efetiva para o aumento da prática de AF para população idosa.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atividade Física; Terceira Idade

Apoio:

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Níveis de estresse e fatores associados em uma comunidade acadêmica

AUTORES

Zilane Veloso de Barros Viegas
Camila Silva Gonçalves
Elaynne Silva de Oliveira
Claudia Vanisse de Brito Costa
Cíntia Sousa Rodrigues
Alair Reis Araújo
Thaliane Maia Silva
Emanuel Péricles Salvador

Laboratório de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física , Exercício, Esporte e Saúde/LAPAES, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão. Brasil.

CONTATO

zilaneveloso@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):339

Resumo: O estresse é considerado na atualidade uma doença que vem atingindo muitas pessoas. Os agentes estressores podem ser de natureza física, psicológica, emocional ou social e o nível elevado dos mesmos podem se tornar prejudiciais a saúde. **Objetivo**: analisar a associação entre o nível de estresse e variáveis relacionadas ao estilo de vida**. Métodos**: Estudo transversal, composto por docentes, discentes e servidores da Universidade Federal do Maranhão. Foi utilizado um questionário online intitulado "Mapa de Atividade Física e Saúde" (MAFIS), com 97 questões alternativas, divididas em doze blocos: atividade física, risco de doença cardiovascular, risco associado à obesidade, dor e doenças crônicas não transmissíveis, nível de estresse e padrão alimentar, com N=1237. Os dados foram analisados por meio de análise de regressão logística binária**. Resultados**: Verificou-se que quanto menor a quantidade de dias de trabalho semanal (OR=0,410, IC95%=0,177-0,950, p=0,038) maior o fator de proteção contra o estresse e quanto menor a renda(OR=1,561, IC95%=0,707-3,447, p=0,271) maior o risco ao estresse, assim como, quanto menor consumo de prantos prontos(OR=0,506, IC95%=0,285-0,896, p=0,019) e aquisição de bons hábitos alimentares(OR=0,847, IC95%=0580-1,237, p=0,391) maior o fator de proteção. O valor do teste de Hosmer-Lemeshow para o modelo foi de 0,854, considerado de boa qualidade**. Conclusão**: A rotina de trabalho, renda e hábitos relacionados à alimentação podem contribuir para o aumento do estresse.

Palavras-chave: Estresse; Estilo de Vida; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Burnout em professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável

AUTORES

Carlos Samuel Gomes de Araújo
Dartagnan Pinto Guedes

Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná, Paranavaí, Paraná. Brasil.

CONTATO

samuelgomes.abasp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):340

Resumo: *Burnout* é resultado da exposição prolongada ao estresse laboral crônico com recuperação insuficiente. O estudo analisou os três componentes de *burnout* (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) em professores das escolas públicas do ensino básico do estado do Paraná. Os dados são provenientes do *Projeto Paraná Saudável*, estudo transversal que reuniu uma amostra de quatro mil professores voluntários. Os componentes de *burnout* foram definidos por intermédio do *Maslach Burnout Inventory*. Foram tratados os efeitos de sexo, idade, situação conjugal, classe econômica familiar e selecionados indicadores laborais nos três componentes de *burnout*. Indícios de *burnout* foram identificados em 20,6% [$IC_{95\%}$ 17,7–23,7] dos participantes do estudo. Homens relataram escores de realização profissional significativamente menores que mulheres (34,2±6,3 versus 39,9±5,2; p<0,001). Escores equivalentes à exaustão emocional e à despersonalização foram proporcionalmente mais elevados com o avanço da idade e significativos a partir dos 40 anos (p=0,019). Escores de estratos relacionados à situação conjugal e à classe econômica familiar não revelaram diferenças estatísticas nos três componentes de *burnout*. Quanto aos indicadores laborais, vinculo não-efetivo, maior experiência profissional, qualificação apenas de graduação, atuação na fase II do ensino fundamental, jornada de trabalho ≥40 horas/semana, pluriemprego e trabalho noturno aumentaram significativamente as chances de acometimento de *burnout*. Concluindo, os achados sugerem que sexo, idade e indicadores laborais específicos possuem poder preditivo e de associação com *burnout*, sinalizando para importância de ações de intervenção simultâneas às atividades vinculadas ao ambiente de trabalho que possam influenciar no adoecimento ocupacional dos professores que atuam no ensino público.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Estresse lLaboral; Promoção da saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Recomendações de atividade física e gasto com medicamentos entre adolescentes: ABCD Growth Study

AUTORES

Lucas Gabriel de Moraes Chagas
Monique Yndawe Castanho Araujo
Wesley Torres
Jacqueline Bexiga Urban
Suziane Ungari Cayres
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, São Paulo. Brasil.

CONTATO

lucas.chagas@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):341

Resumo: Inatividade física está relacionada com gastos com medicamentos entre adultos. Contudo ainda não está clara essa relação em populações jovens. Assim nosso objetivo foi analisar a relação entre atividade física habitual e gastos com medicamentos entre jovens de 10 a 18 anos. Estudo transversal, parte do estudo longitudinal, intitulado *Analysis of Behaviors of Children During Growth* (*ABCD Growth Study*). Participaram do presente estudo adolescentes em concordância com os seguintes critérios de inclusão: idade entre 10 e 18 anos; ausência de limitação física afetando a atividade física; termo de consentimento e assentimento assinados. Os gastos com medicamento foram avaliados por meio de recordatório durante 12 meses. Farmácias, planos de saúde privados e o SUS foram consultados sobre o valor dos medicamentos. Atividade física habitual foi estimada por meio de um acelerômetro (Polar V800; Polar, Kempele, Finland) e os adolescentes foram classificados como suficiente (≥60 minutos/dia de atividade física moderada a vigorosa [AFMV]) e insuficientemente ativos (<60 minutos dia de AFMV). A análise de dados foi feita utilizando o teste de Mann-Whitney. Os resultados mostram que os custos com medicamento foram 36% menores (p-valor=0,023) para os adolescentes suficientemente ativos, quando comparados com os insuficientemente ativos. Conclui-se que a atividade física habitual foi relacionada ao gasto com medicamentos para jovens entre 10 e 18 anos.

Palavras-chave: Atividade física; Gastos com medicamento; Jovens

Apoio: FAPESP: processo 15/19710-3

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeitos da terapia de fotobiomodulação sobre a resistência muscular localizada em mulheres idosas

AUTORES

Lysa Melina Barrios Cabreira
Ricardo Henrique Esquivel Azuma
Claudiane Pedro Rodrigues
Jeferson Lucas Jacinto
Mirela Casonato Roveratti
Lincoln Israel Dias
Leidiane Remigio dos Santos
Andreo Fernando Aguiar

Universidade Norte do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil.

CONTATO

lysa.cabreira@anhanguera.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):342

Resumo: Intervenções terapêuticas com a finalidade de aumentar a resistência muscular localizada (RML) podem contribuir para a melhoria da condição de saúde e qualidade de vida da população idosa. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos agudos da fotobiomodulação (FBM) sobre a RML em mulheres idosas. Dezessete idosas (idade: 73 ± 4 anos) foram recrutadas para este estudo *crossover*, randomizado, duplo cego e controlado com placebo. As idosas receberam de modo contra-balanceado a FBM com laser ativo (λ: 808 nm, 10 mW, energia total: 56 J) e placebo (aplicação do laser com o aparelho desligado) em dois momentos, separados por um período '*washout*' de 7 dias. O avaliador foi cegado para o tratamento mediante a utilização de óculos opaco e um invólucro escuro na ponta da sonda do laser e tela de ajustes do aparelho. O laser foi aplicado em 8 pontos do músculo reto femoral, imediatamente antes do teste de RML, que consistiu em realizar o maior número possível de repetições no exercício de extensão de joelhos, com uma carga à 60% de 1RM. A carga de 1RM foi determinada mediante 3 sessões de testes antes da randomização. Os dados foram analisados por meio do teste t pareado, considerando como nível de significância $P < 0,05$. Não houve diferença significante ($P > 0,05$) no número de repetições máximas entre as condições de laser ativo (11,6 ± 2,2) e placebo (11,7 ± 2,8). A terapia aguda de FBM com laser à 808 nm não melhora a RML em mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Aptidão muscular; Saúde

Apoio: Agradecemos a Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superiro Particupar (FUNADESP) pelo suporte financeiro, e a todas as idosas que participaram do estudo.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamentos para saúde de professores do ensino básico: Projeto Paraná Saudável

AUTORES

Robson Araujo Ferreira
Dartagnan Pinto Guedes

Universidade Anhanguera, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

profchokito@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):343

Resumo: Em consulta à literatura não foram localizados estudos relacionados aos comportamentos de proteção e risco para saúde de base populacional em professores brasileiros. O objetivo do estudo foi identificar prevalências de comportamentos para saúde, incluindo prática de atividade física no lazer, tempo de tela, duração de sono, consumo alimentar, uso de tabaco e bebida alcoólica em amostra representativa de professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Paraná, Brasil. Os dados são provenientes do *Projeto Paraná Saudável*, estudo transversal que reuniu quatro mil professores. Acompanhando recomendações internacionais as prevalências de professores insuficientemente ativos no lazer e com tempo de tela ≥ 3 horas/dia foram equivalentes a 71,2% [$IC_{95\%}$ 66,4–76,1] e 63,7% [$IC_{95\%}$ 60,1–67,4], respectivamente. Seis em cada conjunto de dez professores (59,4% [$IC_{95\%}$ 56,1–62,8]) apontaram dormir ≤ 6 horas/noite. O consumo de alimentos saudáveis, traduzidos pela ingestão diária de frutas e hortaliças, foi referido por 31,4% [$IC_{95\%}$ 28,6–34,3], enquanto o consumo de alimentos não-saudáveis, revelado pela ingestão diária de alimentos ricos em gordura, produtos açucarados e refrigerantes, foi apontado por quase a metade dos professores. Proporção de 8,8% [$IC_{95\%}$ 7,9–9,7] admitiram ser fumantes regulares e 33,2% [$IC_{95\%}$ 30,8–35,7] assumiram consumo nocivo de bebida alcoólica. Concluindo, os achados apontaram prevalências preocupantes de comportamentos de risco para saúde, sendo mais disseminados entre professores homens, mais jovens, solteiros e de classe econômica mais baixa.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde ocupacional; Promoção da saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Classificação da aptidão física de meninos de 7 a 12 anos de um time de futebol

AUTORES

Murilo Bianchi Martins
Alexsandra Belido Mourão
Bruno Oliveira Costa Jimez
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Aline Rodrigues Guedes da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados., Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

murilobianchimartins@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):344

Resumo: A aptidão física relacionada à saúde está relacionada às características físicas e fisiológicas.A prevalência com que o sedentarismo atinge as crianças eleva-se o risco para desenvolvimento de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemias. Hábitos adotados na infância são levados para a vida adulta. O cenário atual que se modifica por meio da tecnologia, atrai crianças para internalização dessas tecnologias, deixando de lado os jogos populares, brincadeiras e esportes em si. O Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) apresenta uma bateria de testes simples e práticos para se avaliar e classificar a aptidão física (saúde e performance) de crianças e adolescentes. O objetivo foi classificar a aptidão física relacionada a saúde de meninos inseridos em uma escolinha de futebol em Nova Andradina-MS. 63 meninos de 7 a 12 anos foram avaliados. Massa corporal, estatura, envergadura, cintura, teste sentar e alcançar e teste de salto em distância foram avaliados por meio da bateria de testes PROESP, resultados apresentados em porcentagem com base nas tabelas de classificação. Após coleta dos dados, foram obtidos os valores da Relação Cintura/Estatura (RCE), Índice de Massa Corporal (IMC), Flexibilidade e Salto em Distância. 82,5%, 77,8% e 92% dos meninos se enquadraram na Zona Saudável para os parâmetros RCE, IMC, Flexibilidade, respectivamente. Para o salto em distância 54% das crianças obtiveram uma classificação de Fraca. Concluímos que os meninos apresentaram níveis satisfatórios de aptidão física relacionada a saúde, destacando a importância da pratica esportiva durante a infância para manter níveis saudáveis.

Palavras-chave: Aptidão física; Crianças; Prática esportiva

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Espaços públicos de lazer em Rio do Sul/SC

AUTORES

Clair Antônio Wathier
Helena Fachin
Wellington Alves Ferreira
Giovane Pereira Balbé

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, Rio do Sul, SC. Brasil.

CONTATO

clair@unidavi.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):345

Resumo: Para que haja ações efetivas de promoção de atividade física para a população torna-se prioritário identificar e qualificar a oferta de espaços públicos de lazer. Assim o objetivo deste estudo foi analisar a distribuição e qualidade dos espaços públicos de lazer. Foi realizada uma pesquisa ecológica de cunho descritivo na zona urbana do município de Rio do Sul, SC. Atributos de conforto, incivilidade e estruturas para atividade física foram avaliados por meio do questionário *Physical Activity Resource Assessment* (PARA) em praças, parques e canteiros. A coleta incluiu a utilização do *Global Position System* (GPS), da marca Garmin modelo eTrex 30 para georreferenciamento dos espaços públicos. A avaliação ocorreu *in loco* conduzida por pesquisadores previamente treinados. Os dados foram armazenados e tratados no excel. Adotou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências relativa e absoluta), conforme o intervalo de confiança de 95%. Foram identificadas 15 praças/parques e 3 canteiros. As estruturas mais comuns encontradas para a prática de atividade física foram parquinhos (53,3%), pista/trilha de caminhada e academia ao ar livre (40,0% cada), campos de futebol, pista/trilha de bicicleta e pista de skate/patins/rolimã (26,7% cada). Já nos canteiros não foram encontradas estruturas voltadas a atividade física. Em geral 51% das estruturas apresentaram qualidade regular. Conclui-se que há necessidade de políticas locais para melhoria desses espaços, com ampliação e diversificação das estruturas voltadas a promoção de atividade física, além ainda de propiciar um maior conforto, pois eles são um grande atrativo para seus frequentadores.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente construído; Georreferenciamento

Apoio: Publicação resultante do Projeto "Presença, distribuição e qualidade da rede cicloviária em Rio do Sul" apoiado pela UNIDAVI por meio do Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPE).

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Percepção da Imagem Coporal de Bailarinos Associado as Variáveis Sexuais

AUTORES

Alex Carneiro Brandão
Rubiane Guarino Pereira
Demerson Godinho Maciel
Helton Pereira de Carvalho
Kamyla Thais Dias de Freitas
João Batista de Oliveira Junior

Universidade do Federal de Santa Catarina. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

alexcarneiro.b@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):346

Resumo: O ambiente das danças presupõe grandes ênfases com a imagem coporal, marjoriatriamente bailarinos profissionais buscam uma IC adequada e perfeita dentro dos padrões exigidos. Conceitualmente a imagem corporal é um construto multidimensional, formado a partir de dimensões comportamentais, perceptuais e dimensões cognitivo-afetivas ligado aos fatores neurológicos, anatômicos, sociais e culturais absorvido das experiências corporais. **Objetivo**u-se a analisar a variável sexual que melhor explicaria a satisfação da imagem corporal. Composto por 215 bailarinos, homens/sexo masculino e mulheres/sexo feminino nas modalidades, balé clássico, dança contemporânea, danças urbanas e danças folclóricas, oriundos dos estados do Amazonas-AM, São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF, Paraná- PR e Santa Catarina-SC. Utilizou-se da escala de imagem corporal de Stunkard, Questionário de identidade corporal (QIC) e o Inventário feminino dos esquemas de gênero do autoconceito (IFEGA) e Inventário masculino dos esquemas de gênero o (IMEGA). Para a análise dos dados foi utilizado o teste estatístico de Qui-quadrado e regressão logística multinominal. Nas análises que objetivaram ver associação o sexo biológico, orientação sexual e identidades de gênero apresentaram associações, ao observar somente a regressão logística, identificou-se que, independente do sexo biológico, identidade de gênero e dos esquemas de gênero do autoconceito, a orientação sexual associada à percepção da imagem corporal, apontam que os homens homossexuais tendem a estar mais insatisfeitos pela falta de massa corporal. Conclui-se que a orientação sexual é a variável que melhor explica a insatisfação com a imagem corporal dos bailarinos homens.

Palavras-chave: Satisfação; Imagem corporal; Orientação Sexual

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Valores de referência para avaliação da força por dinamometria lombar

AUTORES

João Rafael da Silva Caldeira

Prefeitura de Belo Horizonte - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

CONTATO

joaorscaldeira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):347

Resumo: O presente estudo objetivou produzir valores de referência para auxiliar na avaliação da força muscular de participantes de um serviço público de acompanhamento para praticantes de atividade física em Belo Horizonte. A força foi mensurada por meio da dinamometria lombar, em 239 pessoas (120 mulheres) entre março e junho/2019. Os dados foram agrupados por sexo em cinco faixas etárias: 30a39, 40a49, 50a59, 60a69, >=70. Foram sorteados 10 escores por faixa etária, exceto para três nas quais havia de 07 a 09 dados coletados. A normalidade das amostras foi confirmada pelo teste de Shapiro-wilk (p<0,05) e foi realizada uma análise de variância para verificar se havia diferença significativa na força entre os grupos etários. Não houve diferença entre as mulheres (p=0,1958), mas sim entre os homens (p=0,001829). O teste de Tukey indicou diferença entre o grupo de homens até 59 anos e aqueles com 60 ou mais, sem diferença intragrupos. Foram elaboradas 03 referências, uma feminina geral e duas masculinas por idade. Os valores correspondentes a cada referência foram reunidos e organizados em percentis com pontos de corte estabelecidos em 20, 40, 60 e 80 para classificação em fraco, abaixo da média, média, acima da média e excelente, resultando nos seguintes valores referenciais: Fem>29: <51, 51-63, 64-72, 73-90, >90; Mas30a59: <101, 101-115, 116-120, 121-140, >140; Masc>=60: <81, 81-100, 101-109, 110-120, >120.

Palavras-chave: Avaliação; Força; Dinamometria lombar

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Detector de proteínas em suplementos nutricionais

AUTORES

Gabriel Augusto Cordeiro Mateus
Matheus Fernando Carlos de Oliveira
Aline Cristina Sabadini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

aline.sabadini@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):348

Resumo: As proteínas são macromoléculas, polímeros formados pela união de aminoácidos através de ligações peptídicas, e apresentam importância vital aos seres vivos, possuindo diversas funções no corpo humano, como transporte de moléculas e constituição de músculos, por exemplo. (ALMEIDA *et al*, 2013). Suplementos nutricionais proteicos também podem ser fonte de proteínas e a procura por esses alimentos tem se tornado cada vez mais comum, principalmente por pessoas que frequentam academias e que buscam ganho de massa muscular (GOMES *et al*, 2008). **Metodologia**: O método referência a ser utilizado nesse projeto denomina-se método do biureto, utilizado normalmente em pesquisas que envolvem ligações peptídicas. O reagente de biureto apresenta em sua composição uma base forte (hidróxido de sódio) e íons cobre (Cu^{+2}), que formam um complexo com átomos de nitrogênio presentes nas proteínas, apresentando coloração violeta, a intensidade da coloração torna-se mais pronunciada em soluções com maiores concentrações de proteínas. A detecção ocorrerá através de sensores de níveis controlados por um microcontrolador Arduíno. **Resultados**: Espera-se construir um detector de proteínas contidas em suplementos nutricionais utilizando um sensor de nível que será controlado por um microcontrolador Arduíno. Considerações finais: O foco do presente projeto é a detecção de proteínas em suplementos nutricionais, de forma facilitada, rápida e barata.

Palavras-chave: Proteínas, Alimentos nutricionais, Detector.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação do Consumo de Micronutrientes Pelos Atletas do IFMS, Campus Coxim

AUTORES

Edleen Oliveira dos Santos
Ryan Monteiro Prado
Roselene Ferreira Oliveira
Brunno Elias Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

brunno.ferreira@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):349

Resumo: A alimentação adequada é essencial para garantir ao atleta a oferta suficiente de nutrientes, não só para fornecer a energia necessária por meio dos macronutrientes, mas também para garantir o metabolismo em níveis ideais com vitaminas, minerais e água. Desse modo, por meio de questionários, o projeto tem como objetivo, avaliar o consumo de micronutrientes pelos atletas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, (IFMS) campus Coxim. Partindo da hipótese de que o consumo está abaixo do ideal, o que poderia causar danos ao organismo e prejudicar o rendimento do atleta. Também serão identificados quais micronutrientes estão em déficit, e com a finalidade de adiante, elaborar um produto alimentício que supra essas necessidades.

Palavras-chave: Micronutrientes; Nutrição; Atletas.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aptidão física relacionada à saúde em estudantes do IFMS/Campus Nova Andradina

AUTORES

Izabeli de Souza Rocha
Piter Hernanny Michalski Santos
Lucas Monteiro da Silva
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

dalva.miranda@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):350

Resumo: A diminuição da aptidão física relacionada a saúde está associada ao desenvolvimento de obesidade, dislipidemia, diabetes, doenças cardiovasculares e hipertensão arterial. O aparecimento dessas disfunções durante a fase escolar tem aumentado e por isso investigações sobre os níveis de aptidão física são necessárias. O objetivo do estudo foi avaliar componentes da aptidão física relacionada à saúde em estudantes dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFMS/Campus Nova Andradina, segmentado por sexo e idade. Os parâmetros avaliados foram flexibilidade, índice de massa corporal (IMC), composição corporal e relação cintura-quadril. Participaram voluntariamente do estudo 124 estudantes entre 14 e 18 anos de idade. A maioria dos participantes (78% do sexo masculino e 63% do sexo feminino) apresentou um Índice de Massa Corporal (IMC) adequado. A média do percentual de gordura ficou acima do nível estabelecido para uma composição corporal ideal para todas as idades. O percentual de gordura ficou acima do nível recomendado para a saúde em 80% das estudantes (sexo feminino) e 32,7% dos estudantes (sexo masculino). A maioria desses estudantes não apresentou alterações na relação cintura/quadril (RCQ). Os estudantes apresentaram baixa flexibilidade em ambos os sexos. Esses fatores podem estar associados à falta de condicionamento físico e podem representar um risco à saúde desses estudantes.

Palavras-chave: Aptidão física; Saúde; Estudantes.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A pesca esportiva e sua influência sobre a qualidade de vida

AUTORES

Fabrizio Coelho Ravagnani
Ketlyn Paola Perrud
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):351

Resumo: A pesca é uma atividade de lazer acessível e muito popular em Mato Grosso do Sul e pode oferecer diversos benefícios à saúde, tais como: promove o movimento físico, ajuda descontrair e divertir, reduz o estresse, melhora a concentração, promove contato com a natureza. Contudo, não conhecemos estudos que avaliaram a qualidade de vida dos pescadores. O objetivo do presente estudo foi avaliar se a pesca esportiva influencia a qualidade de vida dos pescadores. Fizeram parte da pesquisa 5 pescadores amadores (3 homens e 2 mulheres; 66,6±9,9 anos) e 4 não pescadores (1 homem e 3 mulheres; 46,7±14,4 anos). Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF de qualidade de vida, que é constituído de 26 perguntas, as quais compõem 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A comparação entre os grupos foi feita utilizando Teste t de student com nível de significância de 5% (p<0,05). Não houve diferença significativa na qualidade de vida geral entre pescadores e não pescadores (3,80±0,44 vs 4,13±0,77; p=0,360). Contudo, os pescadores apresentaram maiores escores nos domínios físico (4,34±0,74 vs 3,77±0,88; p=0,007) e ambiental (4,13±1,00 vs 3,38±0,98; p=0,009) comparados aos não pescadores respectivamente. Não houve diferença no domínio social (3,53±0,96 vs 2,58±1,09; p=0,053) e psicológico (3,98±0,92 vs 3,96±0,84; p=0,977). Conclui-se que pescar influencia positivamente na qualidade de vida, especialmente no aspecto físico e ambiental.

Palavras-chave: Atividade; Pesqueira; Esporte.

Apoio:

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Investigação sobre a influência da música nas aulas de educação física

AUTORES

Enzo Coelho Ravagnani
Maria Luiza Kipfer Coelho
Luan Tatsuhiko Soejima
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):352

Resumo: Não é de hoje que a música influencia o nosso ambiente e as nossas emoções. De acordo com estudos, a música pode afetar o humor, pois as pessoas são capazes de interiorizar a harmonia, o que acaba por influenciar no bem estar do ser humano. Pensando nisso, acredita-se que a música também possa influenciar nas atividades físicas, melhorando o desempenho e participação de alunos. O objetivo do presente estudo foi verificar se a música pode influenciar nas aulas de Educação Física. O trabalho foi realizado em uma escola privada de Campo Grande - MS. Nesta escola foram entrevistados professores de Educação Física e uma psicóloga. Na segunda etapa do trabalho, em uma aula de Educação Física, foram separados dois grupos, um grupo teste e outro controle. No dois grupos, os alunos usaram um pedômetro, para quantificar quantos passos deram. O grupo controle fez a aula de Educação Física sem música e o grupo teste fez a mesma aula com música, para que depois fosse possível comparar os resultados e verificar em qual dos grupos houve uma maior quantidade de passos dados pelos alunos. Como resultado, verificou-se que houve uma melhora na quantidade de passos dados, enquanto os alunos faziam atividade física ouvindo música. Assim, conclui-se com este trabalho que a música influencia de maneira positiva nas aulas de Educação Física, e que mais testes devem ser feitos para aprimorar os estudos na área.

Palavras-chave: Musicalidade; Humor; Interesse

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Incentivo da prática de exercícios físicos para idosos

AUTORES

Clara Fernandes Lopes
Flávia Fernandes Carriero
Luan Tatsuhiko Soejima
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):353

Resumo: Com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, verificaram-se mudanças no perfil epidemiológico da população, com o predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Entre as doenças encontradas em idosos, uma das mais citadas é a obesidade, que também pode ser causada por falta de atividade física nesta idade. Assim, o trabalho tem como objetivo, alertar, por meio de folders, sobre a importância de praticar exercício físico, principalmente na terceira idade. Para isso, foram feitas entrevistas com profissionais da área de Educação Física, sobre a importância de uma boa alimentação e da atividade física; Com as informações obtidas nas pesquisas bibliográficas e com a entrevista com o profissional da área, foram criados folders para distribuição em colégios e futuramente no CCI Vovó Ziza. As pesquisas mostram o quanto é importante incentivar idosos a praticarem atividade física, podendo ser benéfica inclusive em casos de depressão em idosos. Os professores mostraram-se muito satisfeitos, quando entrevistados sobre a importância da elaboração de folders para divulgação dos diversos tipos de atividades que podem ser praticadas por idosos e os benefícios para saúde, pois ressaltaram que ao se tratar de idosos, essas informações são de grande valor e o incentivo deve ser redobrado. Os folders elaborados pelos autores, foram distribuídos no colégio das pesquisadoras no dia em que a escola recebeu diversos avós para comemoração dos dias dos avós. Conclui-se com o presente estudo que foi possível elaborar o folder para distribuir para idosos, sobre a importância de se praticar exercício para saúde física, mental e emocional.

Palavras-chave: Atividade física; Obesidade; Depressão

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Elaboração de um manual de receitas *fitness* com frutos do cerrado

AUTORES

Jéssica Ayumi Oshiro
Letícia de Souza de Queiroz
Vitória Martins Carlos
Camila Silveira de Souza
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):354

Resumo: O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e seus frutos apresentam potencial socioeconômico, gastronômico e nutricional, esses frutos possuem propriedades que são importantes para indivíduos que praticam exercícios físicos, porém, pouco se conhece sobre o assunto neste meio. Assim, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um manual com receitas saudáveis utilizando frutos do Cerrado, que forneçam os nutrientes necessários para praticantes de atividade física, de modo a valorizar as espécies alimentícias do bioma. Para isso, o trabalho consistiu na elaboração e adaptação de receitas para a inserção dos frutos do Cerrado em uma dieta saudável. Entre as receitas criadas, estão o *muffin* da farinha da casca da guavira e o pão de jatobá. Todas as receitas foram devidamente testadas e feitos os cálculos teóricos da composição nutricional de cada receita do manual, para posteriormente serem distribuídas em academias. O manual de receitas contou com um total de sete receitas inéditas ou adaptadas para uma rotina diversa de dietas alimentares, entre as receitas estão a crepioca de bocaiúva e o pão de jatobá com a castanha de barú, que foi o alimento com maior valor energético, podendo ser indicado para pessoas que praticam atividade física intensa. Com isso, foi possível verificar a importância de uma dieta diversificada, onde nem sempre os produtos eram os menos calóricos, mas sempre um alimento saudável para poder auxiliar em uma alimentação voltada para praticantes de exercícios físicos.

Palavras-chave: Bioma; Dieta; Exercício físico

Apoio: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Fatores motivacionais e barreiras para prática de atividades físicas

AUTORES

Gabriel Sales do Nascimento
Karlos Eduardo da Silva
Eduardo Felipe Amarilha de Carvalho
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande, Matro Grosso do Sul, Brasi

CONTATO

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):355

Resumo: A atividade física (AF) melhora a auto-estima, concentração e energia. Contudo, nem sempre os adolescentes são fisicamente ativos. Conhecer os fatores que estimulam ou impedem a prática de AF é importante para que medidas para seu incentivo sejam tomadas. O objetivo do estudo foi verificar os fatores motivacionais e as barreiras para a prática de AF entre estudantes do ensino médio. Cento e cinquenta alunos do IFMS/CG (n=91, 61% masc.; n=59, 39% femin.), de 14 a 18 anos responderam um questionário on-line para levantamento do tempo, barreiras e estimuladores da prática de AF. Destes, 76 (51%) atingiram a recomendação de AF semanal (59 masc; 64% e 17 fem; 29%). O principal motivo para prática foi: diversão (n=23;30%), melhorar o desempenho físico (n=16;21%), saúde (n=13;15%), esporte (n=8; 11%), estética (n=8;11%) e outros motivos (n=9;12%). Entre os estudantes que não atingiram as recomendações de AF (n=74, 49%) as barreiras foram: falta de tempo (n=34; 46%), falta de incentivo (n=16;22%), falta de local (n=5;7%), problemas físicos (n=3:4%), falta de dinheiro (n=2;2%), falta de segurança (n=1; 1%) e outros motivos (n=13;18%). Saúde, (n=5, 29%) foi o principal motivo relatado pelas meninas, enquanto que a diversão (n=21, 36%) foi a resposta mais prevalente entre os meninos. Conclui-se que a metade dos estudantes não atinge a recomendação de atividade semanal sendo que as principais barreiras são a falta de tempo e de incentivo enquanto que o principal estímulo foi a diversão entre os meninos e a saúde entre as meninas.

Palavras-chave: Barreiras para prática; Motivos para prática; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Nível de atividade física e qualidade do sono de estudantes dos IFMS/CG

AUTORES

Camila Almeida Pereira
Munir Souza dos Santos
Leonardo da Silva Martins
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande, Matro Grosso do Sul. Brasi

CONTATO

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):356

Resumo: A atividade física pode ser considerada uma componente muito importante na área da saúde, possuindo grande impacto na vida das pessoas, em especial durante a infância e adolescência. O grande volume de provas e tarefas impostas durante o ensino médio podem comprometer a rotina de sono e de atividade física dos estudantes. O objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de atividade física (NAF) e a qualidade de sono dos estudantes do Instituto Federal (IFMS) *Campus-CG*. Participaram da amostra 136 estudantes, de ambos os sexos (58,8% masc. e 41,2% femin.), com média de idade de 15,63+1,07 anos. Foi aplicado um questionário on-line aos estudantes para avaliar a qualidade do sono e questionário (IPAQ) para avaliar a prática de atividade física. Os resultados mostram que 64 (47,1%) estudantes foram classificados como Ativos, 34 (25,0%) Muito Ativos, 23 (16,9%) Irregularmente Ativos-A, 9 (6,6%) Irregularmente Ativos-B e 6 (4,4%) Sedentários. Em relação aos sexos, pode-se observar que os garotos apresentaram nível de atividade física superior ao das garotas. Com relação ao sono, 55,4% dos alunos relataram ter rotina de sono insuficiente. Conclui-se que a maioria dos discentes do IFMS *campus-CG* atinge a recomendação de atividades físicas. No entanto, grande parte dos alunos apresenta uma rotina de sono insuficiente. Acredita-se que mesmo diante dos resultados positivos de prática AF, uma intervenção que objetive sua promoção bem como a melhoria da qualidade do sono pode motivar os alunos a aderirem ou sustentarem esses hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Sono; atividade física; qualidade de vida

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Automatização de horta hidroponica usando arduino

AUTORES

Maria Luiza Fávero da Silva
Maria Rita da Rocha
Heloisa Gabriela Pereira Dias
Julia Freire Severo
Júlia Pacheco de Oliveira

Escola Estadual Manoel Guilherme dos Santos, Itaquiraí, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

gisferreira_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):357

Resumo: O grupo Titans da Robótica foi criado a partir do Professor Pardal com a plataforma scratch logo em seguida adotamos os arduimos e após ter automatizado uma horta convencional pode observar os benefícios da mesma, decidiram construir um protótipo de uma horta hidropônica e automatizá-la através hardware arduíno e seus componentes. O mesmo tem um preço acessível além de funcionar perfeitamente em protótipos e também em hortas de escalas maiores. O motivo ao qual levou o grupo a pensar, pesquisar, estudar a viabilidade da instalação do projeto levando em consideração o custo-benefício, o controle de pragas e doenças, diminuição do uso de agrotóxicos, higienização, sustentabilidade, produtos de melhor qualidade, sendo que a mesma pode ser construída em pequena escala. A Hidroponia é uma ciência que estuda o desenvolvimento das plantas sem o uso do solo, podendo ser auxiliada pelo uso de substratos inertes, aos quais é adicionada uma solução de nutrientes contendo elementos essenciais que a planta necessita para o seu desenvolvimento. Utilizada na educação ela abre caminhos para a transdisciplinaridade onde o aluno ao desenvolver o projeto e acompanhar o desenvolvimento do vegetal trabalha conceitos de matemática na construção de gráficos, geografia, agronomia, física, eletrônica e programação, além de despertar o interesse por outras Áreas do conhecimento, fazendo com que o mesmo se torne protagonista durante todo o processo. **Objetivos**: Facilitar o processo de circulação d`agua;Trabalhar conceitos de educação ambiental;Despertar o pensamento crítico;Trabalhar o projeto de forma transdisciplinar;Etapas da construção de uma hidroponia;Aplicar os conhecimentos de programação e eletrônica;

Palavras-chave: Pesquisa; Sustentabilidade; Higienização

Apoio: O grupo Titans da Robotica nao tem fins lucrativos, tem como apoiadores os pais doa alunos, os professores e engenheiro mecatrônico que acomapanham o grupo sao todos voluntários.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

SLACKLINE: possibilidades de harmonia e equilíbrio para a vida

AUTORES

Irapuan Medeiros de Lucena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Parnamirim, Rio Grande do Norte. Brasil.

CONTATO

irapuan.medeiros@ifrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):358

Resumo: O Slackline é um esporte de equilíbrio sobre uma fita de nylon, estreita e flexível, praticado geralmente a uma altura de 30 cm do chão. Sua origem vem da escalada, popularizou-se como treino de equilíbrio. O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar o conhecimento dos alunos do ensino médio integrado do IFRN – Campus Parnamirim, envolvendo a temática Slackline. A natureza desse estudo foi a pesquisa aplicada, sendo um estudo exploratório e de campo. A população investigada foram os alunos matriculados nos primeiros anos, dos cursos de mecatrônica e informática. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas sobre o conhecimento do Slackline. Foi aplicado um questionário antes e outro pós intervenções. Ocorreram 4 vivências práticas e uma aula expositiva. Os resultados apresentados correspondem às respostas do questionário aplicado antes das vivências. Os participantes declararam idades entre 14 e 18 anos, destes, 08 a cada 10 afirmaram saber o que é o Slackline, porém apenas 21,3% já o haviam praticado. Embora a quantidade de praticantes tenha se apresentado baixa, muitos dos entrevistados alegaram conhecer algum praticante do esporte, na maioria das vezes trata-se de um amigo. Por fim, os entrevistados elencaram a força e o equilíbrio como os principais benefícios da modalidade, além de apontar o equilíbrio também como a primeira palavra que lembra o esporte. A partir do que foi apresentado, concluímos que o Slackline vem ganhando popularidade. Sua prática em locais abertos e públicos, geram entusiasmo naqueles que buscam se aproximar desse esporte.

Palavras-chave: Força; Equiilibrio; Esporte radical

Apoio: IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Parnamirim

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

AQUI TEM ESPORTE: Aplicação web para a localização de praças esportivas públicas em Dourados/MS

AUTORES

Pedro Garcia Tommaselli Chuba Machado
Jair Brito da Costa
Evandro Luís Souza Falleiros

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jair.ciosta@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):359

Resumo: Com a popularização da internet e o amplo acesso às tecnologias da informação, diversos problemas sociais que envolvem tais ferramentas vêm sendo discutidos pela comunidade. A utilização demasiada de dispositivos eletrônicos, assim como suas facilidades, como as ou compras *online* e/ou outras transações bancárias, podem ser considerados agentes potencializadores do sedentarismo e, consequentemente, da diminuição das práticas de atividades físicas. Desta forma, foi proposto o desenvolvimento e implementação de uma aplicação web progressiva para o georreferenciamento de praças públicas, com potencial esportivo e de lazer, no intuito de apresentar à população douradense e visitantes, uma ferramenta capaz de fornecer informações acerca de locais públicos propícios para a prática esportiva e de lazer, englobando sua localização, modalidades/atividades praticadas no local escolhido e rotas de acesso. Esta aplicação, seguiu as seguintes etapas de desenvolvimento: 1. Delimitação territorial; 2. Tipologia da localidade pesquisada; 3. Cadastramento dos dados referentes aos locais; 4. Tratamento dos dados coletados; 5. Definição das ferramentas utilizadas no desenvolvimento e implementação da aplicação; 6. Análise de requisitos e desenvolvimento dos protótipos, e; 7. Testes de usabilidade em ambientes reais. Para o desenvolvimento e implementação da aplicação web, foram utilizadas as seguintes ferramentas: Node.js, Javascript, Google Firebase, Google Maps API, Materialize CSS e a IDE de desenvolvimento Microsoft Visual Studio Code. A aplicação encontra-se em fase de testes, podendo ser acessada por usuários munidos de um QR Code, fornecido pelos autores. Espera-se que, passada esta fase de testes, a aplicação seja disponibilizada gratuitamente para a comunidade.

Palavras-chave: Práticas esportivas; Praças públicas; Dispositivos eletrônicos

Apoio: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

ASSIST-OMS/UEMS_IFMS.DR

AUTORES

Henrique Apolinário Iwamizu Tada
Jair Brito da Costa
Eder Samaniego Villalba

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jair.ciosta@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):360

Resumo: O ASSIST-OMS é um questionário utilizado mundialmente, objetiva o diagnóstico de triagem do uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas. Em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-Dourados), este trabalho consiste no desenvolvimento de uma aplicação móvel, transcrevendo o questionário físico para o virtual, esta nova ferramenta, visa agilizar a coleta e análise de dados referentes ao tema, facilitando a intervenção sobre as substâncias que estão mais presentes dentro da Instituição. Estão sendo utilizadas as seguintes ferramentas: Adobe XD (desenvolvimento do protótipo); Sublime text (programação), e; LimeSurvey (fez parte do primeiro protótipo, sendo substituído por demonstrar algumas limitações). As atividades tiveram início em fevereiro de 2019 após a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) solicitar a parceria do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) Câmpus Dourados para a elaboração e execução do projeto. Espera-se, com este trabalho, contribuir de forma significativa para que os indivíduos em situação, principalmente, de abuso de álcool e outras drogas, tenham informações acerca de sua real situação, levando em consideração o panorama oferecido pelo Questionário ASSIST-OMS, e possam buscar o acompanhamento especializado, dentre os serviços oferecidos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Como o trabalho ainda está na fase inicial de execução, muito ainda há que ser levantado e experimentado. No entanto, por se tratar de um trabalho pioneiro, principalmente para este nível de ensino, pensamos ser oportuna a apresentação de tal proposta, afim de arrecadar contribuições para seu melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Questionário; Plataforma online; Drogas

Apoio: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Dourados

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Movimente sua mente

AUTORES

Ludimylla Haak Costa
Matheus Pereira Pimenta
Robson Gonçalves Félix.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

ludihaak@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):361

Resumo: A saúde mental tem sido uma das coisas mais preocupantes ultimamente. A baixa autoestima tem causado doenças tanto físicas quanto psicológicas, ela não abrange um público alvo, pois todos nós estamos sujeitos a qualquer doença, principalmente a depressão, que pode levar até a morte. Neste trabalho queremos saber como anda a autoestima dos adolescentes, em foco a baixa autoestima, que pode estar influenciando de forma negativa na vida acadêmica e na vida social. Queremos também, trabalhar com a dança e saber se ela pode estar ajudando nesse desenvolvimento da vida dos estudantes, usando ritmos diversificados e fazendo meditação após a dança.

Palavras-chave: Saúde mental; Baixa autoestima; Dança

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Uso da tadalafina para a hipertrofia e saúde

AUTORES

Igor Daniel Pereira De Oliveira
Marina Acero Angotti.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Ponta Porã, Paraná. Brasil.

CONTATO

marina.angotti@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):362

Resumo: A vasodilatação é um processo de dilatação dos vasos sanguíneos. Ela permite a circulação sanguínea e a passagem de nutrientes e oxigênio no corpo dos seres humanos, além de promover a hipertrofia muscular. Esse processo pode ocorrer naturalmente, porém pode ser otimizado através de mecanismos artificiais com o uso de medicamentos vasodilatadores, como minoxidil, L-arginina e tadalafila. Sabendo disso, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico a fim de mostrar que a utilização de um vasodilatador artificial (com tadalafila) pode auxiliar na hipertrofia e na saúde. O trabalho encontra-se em andamento e a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva faremos o levantamento de dados com relação à utilização do composto tadalafina e sua utilização para hipertrofia muscular e utilização médica. Inicialmente utilizamos artigos presente em sites de busca como o Scielo, Google acadêmico e reportagens. Com base em 42 artigos e reportagens selecionados pudemos constatar que existe uma escassez de trabalhos que relacionam a vasodilatação e a hipertrofia. Porém, encontramos vários outros que relacionam a hipertrofia com a saúde, como relatos da utilização do composto tadalafila para o tratamento de doenças como pressão alta, esquizofrenia, demência e Huntington. Na próxima etapa realizaremos buscas utilizando diferentes palavras-chave. Caso seja constatado que de fato há pouco trabalho na área, recomendaremos e instigaremos pesquisadores a tentarem fazer pesquisas aplicadas envolvendo a vasodilatação e a hipertrofia a fim de trazer um olhar inovador para os vasodilatadores, inicialmente criado para o tratamento de disfunção erétil.

Palavras-chave: Vasodilatação; Fármaco; Musculação

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Implementação do vegetal Ora-pro-nóbis como fonte de proteínas na alimentação escolar

AUTORES

Alynne Coêlho Ribeiro
Vitor Hugo Angelozi da Silva
Mariana Brito Nogueira
Daiana Alovisi de Souza
Moacir Diony Gonçalves Lino Borges

Escola Estadual Emygdio Campos Widal, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

dionylino@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):363

Resumo: A ora-pro-nóbis, também conhecida como *Pereskia Aculeata*, é uma planta alimentícia não convencional originada dos trópicos. Esse vegetal apresenta um elevado teor protéico, além de apresentar aminoácidos essenciais para o organismo do ser humano. Este projeto tem por objetivo inserir a ora-pro-nóbis na alimentação da comunidade escolar, da instituição Escola Estadual Emygdio Campos Widal, localizada na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. É de suma importância ressaltar a relevância da ora-pro-nóbis na alimentação de pessoas que não consomem as proteínas da carne, para isso foi realizada uma amostragem entre os alunos e professores da escola. Sendo assim, foi obtida a cooperação de 13 pessoas (sendo elas todas vegetarianas), de modo a responder um questionário elaborado pelo próprio grupo de pesquisa, contendo uma série de perguntas, como: "Você sabe o que são plantas não convencionais?", "Você já havia provado a ora-pró-nóbis antes?", "Você considera importante a inclusão da ora-pro-nóbis no cardápio da Escola?", "Você comeria a ora-pro-nóbis?" "Qual o motivo de você ser vegetariano?". Dentre as respostas, 100% do público entrevistado consideram importante a inclusão da ora-pro-nóbis na comunidade escolar. Após a entrevista os responsáveis pela alimentação do instituto fizeram uma omelete com a ora-pro-nóbis para a comunidade que consome comida vegetariana, como resultado: 100% das pessoas concordaram em incluir o vegetal mais vezes em seus cardápios. Concluímos que a inclusão desse vegetal será de grande importância, principalmente para pessoas que não comem nenhum tipo de proteína animal e precisam de outras fontes de proteínas.

Palavras-chave: Vegetal; Proteínas; Alimentação

Apoio: Instituição Escola Estadual Emygdio Campos Widal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Construção de uma bicicleta adaptada para gerar energia elétrica

AUTORES

Gislaine da Silva de Oliveira
Balthrey Santiago da Silva Morelli dos Santos
Pablo Teixeira Salomão
Natália Borges Marcelino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

pablo.salomao@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):364

Resumo: Atualmente as habitações em assentamento fazem uso da queima de combustíveis, como o querosene, liberando gases nocivos a saúde e comprometendo parte da renda familiar. Diante deste problema este trabalho objetiva criar um protótipo de uma bicicleta adaptada para gerar energia elétrica usando recursos acessíveis com o intuito de fornecer iluminação para casas em assentamento. Fase 1 construção do protótipo. Foram feitos 2 apoios para manter a bicicleta parada enquanto pedalamos. No apoio de trás foi fixado o alternador, que por sua vez está acoplado a roda traseira da bicicleta por uma correia emborrachada. Usaremos um retificador de tensão (ATHOS, 2019) para converter essa corrente alternada, fornecida pelo alternador, em correntes contínuas que é própria para carregar a bateria de carro ligada ao alternador. Fase 2 - Avaliações e parâmetros de saúde. A família indicada pela Secretaria Municipal de Assistência Social, receberá a apresentação da proposta do projeto. Em seguida será feita avaliação antropométrica e será entregue a solicitação para exame sanguíneo (hemograma). Após o exame de sangue os membros da família deverão pedalar por no mínimo 30 minutos diário e deverão preencher o diário de bordo. Findando os três meses da fase 2 os membros da família repetirão a avaliação antropométrica e receberão nova solicitação de exames sanguíneos para início da fase 3. Fase 3- análise estatística dos resultados. Espera-se com este projeto demonstrar a importância da criação de sistemas alternativos para produção de energia para populações em vulnerabilidade social, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Bicicleta; Gerar; Energia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Importância da experiência motora: avaliação da Coordenação Motora dos Alunos do IFMS/CG

AUTORES

Matheus Ribeiro A. de Lima
Thiago Miranda Estevam
Paulo Henrique Azuaga Braga

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

paulo.braga@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):365

Resumo: A coordenação motora é abordada neste projeto como a capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, de forma que um indivíduo possa utilizar seus músculos e articulações para produzir movimentos mais precisos. Através de uma pesquisa da Universidade de Bristol, foi verificado que problemas coordenativos podem gerar problemas de autoestima, dificuldade na socialização e até consequências mais graves. Esse trabalho teve como objetivo verificar o nível de coordenação motora dos estudantes do ensino médio do IFMS e relacionar com uma autoavaliação motora. Utilizando o Teste KTK, teste que avalia a coordenação motora criado na Alemanha por Kiphard e Schilling (1974), avaliou-se 75 estudantes de ambos os sexos, por meio de 4 atividades: salto monopedal, equilíbrio dinâmico, salto lateral e transposição lateral. Sendo que 4 foram classificados com "alta coordenação", 14 com "boa coordenação", 52 com "normal" e 5 com "perturbações na coordenação". Verificou-se que, embora a coordenação motora da maioria dos estudantes esteja correta para a idade, 34% deles avaliaram-se negativamente, levantando dúvidas acerca das razões pela qual os alunos tendem a ter tais opiniões sobre suas habilidades motoras que poderão ser respondidas posteriormente. É importante destacar a dificuldade de chegar aos resultados finais através das pontuações do Teste KTK, pensando no fato de que diversos pesquisadores pelo mundo passam por essa dificuldade ao realizar o teste é possível que, em uma pesquisa vindoura, venhamos a desenvolver um software capaz de amenizar tal dificuldade, visando sempre a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Coordenação motora; Ensino Médio; KTK

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Descarte de medicamentos: quando se transforma em um problema

AUTORES

Giovanna Mara Paes Franco
Gabriel Cenedese Barboza
Tatiane Alfonso de Araujo
Fabrício Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

tatiane.araujo@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):366

Resumo: A disposição final de resíduos tem representado um grande problema na atualidade. Dentre um dos resíduos perigosos gerados atualmente, destacam-se os medicamentos inservíveis. Cabe ressaltar que o descarte inadequado deste tipo de resíduo provoca contaminação de água e solo, implicando em riscos à saúde. Nesse sentido, um dos grandes desafios é a destinação correta de medicamentos inservíveis. Portanto, é de grande relevância investigar o conhecimento da população, bem como, colaborar com estratégias para conscientização sobre o tema. Diante disto, o objetivo do trabalho é investigar o grau de conhecimento da comunidade interna do IFMS/CG sobre o descarte de medicamentos e a contribuição da mídia para conscientização sobre o assunto. Para isso, foi aplicado um questionário (Formulário do Google), visando descobrir quais fins a comunidade interna do IFMS/CG dá aos fármacos e se são orientados por meio da mídias sobre o descarte correto desse material. Neste estudo foram respondidos 89 questionários, 13,5% dos entrevistados destacaram fazer o descarte em postos de coletas ou farmácias, enquanto, 53,9% destacaram o descarte no lixo doméstico e 3,4% no vaso sanitário. Também foi observado que 49,4% dos participantes do estudo nunca foram informados sobre postos nas mídias, implicando na falta de conhecimento dos campo-grandenses. Podemos concluir, que a comunidade interna do IFMS/CG não descarta o lixo químico corretamente e que a mídia não atinge suficientemente essa população. Diante disso, medidas de conscientização devem ser efetuadas de forma periódica, alertando a população sobre os riscos que micropoluentes podem causar a vida quando liberados ao solo.

Palavras-chave: Descarte; Medicamentos; Problema

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Mochilas de adolescentes: a mochila é o problema ou o problema é o que está dentro da mochila?

AUTORES

Cléber Aparecido de Souza Silva
Vagner Torres dos Santos
Amanda Pereira Valdez
Amanda Talia Mann Rubi
Edvania Alves Pereira

Escola Estadual Fernando Corrêa da Costa, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

vagner.lab@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):367

Resumo: Existem vários fatores que podem contribuir para o surgimento de doenças relacionadas a coluna lombar. Alguns desses fatores começam ainda na infância ou adolescência, como é o caso do excesso de peso nas mochilas escolares e a má postura no transporte da mochila. Por isso o tema "Mochilas Escolares de Adolescentes: A Mochila é o Problema ou o Problema é o que está Dentro da Mochila?". Este trabalhado de pesquisa foi realizado em uma escola pública na cidade de Rio Brilhante/MS, com alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio na faixa etária entre 13 e 17 anos, através de questionários aplicados aos alunos e a coleta de dados apresentados em forma de gráficos. O objetivo é de apresentar os possíveis impactos na coluna lombar, que podem ser acarretados da utilização de mochilas com excesso de peso e também em postura incorreta. Os resultados apresentam uma tendência de pessoas que utilizam de forma incorreta, seja por excesso de peso ou por postura inadequada, desenvolverem algum tipo de alteração na coluna decorrente dos fatores apresentados.

Palavras-chave: Escola; Conscientização; Postura

Apoio: Secretaria de Estado e Educação-SEDMS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Extração e avaliação da qualidade de compostos bioativos de óleos extraídos de fruto de ivapovó

AUTORES

Vinicius Barretos Carneiro
Angela Kwiatkowski
Ramon Santos de Minas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

viniciusbarretos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):368

Resumo: Coxim apresenta várias espécies do cerrado brasileira em sua flora regional. O ivapovó (*Melicoccus lepidopetalus*) é uma árvore que apresenta pequenos frutos com polpa amarelada e caroço (semente). É um fruto pouco conhecido na região norte do estado de Mato Grosso do Sul (MS). O objetivo do projeto é realizar a extração do óleo do fruto de ivapovó e a determinação da qualidade físico-química, compostos bioativos, atividade antioxidante e antimicrobiana do óleo. Os frutos serão colhidos do município de Coxim e cidades da região norte do estado de MS. As análises laboratoriais que foram realisadas são a de fração lipídica, compostos fenólicos e atividade antioxidante pela técnica de captura do radical livre DPPH, as que serão realizadas são a determinação do teor de acidez, pH, consistência, flavonoides, carotenoides, taninos por espectrofotometria do óleo do fruto. A análise da atividade antimicrobiana *in vitro* dos extratos de óleo de ivapovó em diferentes concentrações (0, 1, 5 e 10%), na inibição do desenvolvimento de *Escherichia coli, Staphylococcus aureus* e *Salmonella* sp.. A técnica utilizada será de disco-difusão e a partir dos resultados positivos, será determinada a concentração inibitória mínima (CIM) pela técnica de microdiluição em caldo contidos em placa "Sensitive microtiter" de 96 poços. Os resultados indicaram que o fruto apresenta alta fração lipídica principalmente para o endocarpo e o óleo extraído do fruto apresentou altas concentração de compostos fenolicos e atividade antioxidante pricipalmene para a casca e semene. Assim indicando a importância da valorização das partes da casca, endocarpo e semente.

Palavras-chave: Melicoccus lepidopetalus; Óleo; Bactérias

Apoio: CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Obtenção de farinhas de vegetais com potencial funcional para o enriquecimento de produtos

AUTORES

Bruna de Souza Santana
Lyara Fernandes Lima
Vinicius Barretos Carneiro
Roselene Ferreira Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

viniciusbarretos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):369

Resumo: Os usos de farinhas extraídas de vegetais podem ser de grande benefício para a indústria de alimentos, pois é um produto acessível, podendo ser empregado para substituir a farinha de trigo, na elaboração de diversos alimentos. . Assim faz se necessário a elaboração de formas alternativas de farinhas extraídas de vegetais, que além de dar a cor, agreguem aos alimentos propriedades funcionais, nutricionais e sensoriais, além é claro de evitar reações alérgicas provocadas pelos corantes artificiais. Portanto o objetivo deste projeto será estudar farinhas extraídas de dois vegetais, cenoura e beterraba e propor aplicação em produtos processados. Para extração das farinhas, os vegetais serão obtidos no município de Coxim-MS região norte do estado de Mato Grosso do Sul-MS. Os vegetais serão levados para o laboratório de alimentos do IFMS-Campus Coxim. Posteriormente serão triturados e liofilizados, para a obtenção das farinhas. Serão elaborados biscoitos coloridos a partir de farinhas, que contem alto teor de pigmentos. As formulações de biscoitos serão avaliadas com relação ao teor de cor, açucares proteínas, lipídios, fibras e compostos fenólicos. Será realizado análise sensorial utilizando-se a escala hedônica estruturada de 9 pontos, onde 9 representa a nota máxima "gostei muitíssimo" e 1, a nota mínima "desgostei muitíssimo" e a aceitação global. Os dados gerados serão submetidos ao Teste de ANOVA e Tukey´s Honestly Significant Difference (HSD). Espera-se que o produto seja saboroso e bem aceito, visto que estará agregando valor dos vegetais aos produtos de modo a inserir uma alimentação saudável para a população.

Palavras-chave: Cor; Nutricional; Saúde

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil de estilo de vida de ribeirinhos da Amazônia

AUTORES

Anthony Rafael Neves Silva
Iranira Geminiano de Melo
Maria Enísia Soares de Souza
Matheus Magalhães Paulino Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, Rondônia. Brasil.

CONTATO

anthonykirapvh@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):370

Resumo: A Qualidade de Vida está relacionada à percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Nos parâmetros socioambientais, situam-se moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opções de lazer, meio ambiente e cultura. Já nos parâmetros individuais, tem-se hereditariedade e o estilo de vida. O estilo de vida é o conjunto de crenças, valores e atitudes que se refletem em nossos hábitos cotidianos, envolvendo: atividade física, alimentação, controle do estresse, comportamento preventivo e relacionamentos. Teve-se por objetivo analisar o perfil de estilo de vida de moradores do Lago Puruzinho, Humaitá-AM. O universo da pesquisa foi formado por 123 moradores, e a amostra por 54 pessoas: 24 mulheres e 30 homens, entre 13 a 73 anos (média 32 anos).Para coleta de dados, utilizou-se o questionário Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI), preenchido pelos pesquisadores, a partir de uma conversa com os participantes da pesquisa. Os dados mostraram 59% dos moradores em alerta, com recomendações para mudança de comportamentos no componente atividade física; 75% e 55,56% precisavam melhorar a alimentação e o comportamento preventivo. Em relação ao controle de estresse e relacionamentos, obtiveram-se os resultados mais positivos, alcançando 70,73% e 90,74%, respectivamente, cujas recomendações foram para seguir em frente com os hábitos adotados. Pode-se observar que na comunidade Puruzinho deve-se implantar programas de intervenção para atividade física ações educativas sensibilizando para hábitos alimentares mais saudáveis, promovendo melhores hábitos de estilo de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estilo de vida; Comunidade ribeirinha

Apoio: Estudo financiado pela Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERO

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Malefícios do plástico ao meio ambiente a saúde humana e sua percepção no IFMS/CG

AUTORES

Ana Clara de Oliveira Gonçalves
Natália Bertoncelo Figueiredo
Giovanna Mara Paes Franco
Arlei Teodoro de Queiroz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

arlei.queiroz@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):371

Resumo: Devido a utilização excessiva do plástico, o meio ambiente e a saúde humana estão sendo as maiores vítimas do descarte inadequado desse material na natureza. Esse fator ocorre porque o material demora centenas de anos para sua decomposição, liberando assim substâncias tóxicas que afetam a saúde do ser vivo. O objetivo desta pesquisa é expor o quanto os estudantes do IFMS/CG sabem sobre os malefícios do plástico a vida em geral e desenvolver um plano de conscientização para que comecem a utilizá-lo com menos frequência e, quando usarem, fazer o descarte de forma correta, ajudando na reutilização desse material. Em primeiro lugar, buscou-se realizar uma revisão bibliográfica e logo em seguida com um questionário de sondagem nota-se que muitos dos estudantes utilizam o plástico com frequência e não fazem o descarte correto, mesmo a escola tendo lixeiras específicas para cada tipo de lixo. Foi observado que 64,2% dos alunos sabem dos perigos relacionados ao plástico, e que mesmo sabendo dos riscos 34,6% desses continuam a fazer o descarte em lixos comuns. Conforme o exposto, verifica-se que a maior parte dos estudantes do IFMS/CG tem conhecimento dos riscos do plástico a saúde e ao meio ambiente, porém não conhecem muitos dos meios de se utilizar o plástico de forma consciente, neste sentido essa pesquisa também busca propor um plano de ação de interesse da comunidade a ser desenvolvido para sensibilizar.

Palavras-chave: Conscientizar; Descarte; Plástico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tulip - Plataforma Web sobre a violências contra mulheres

AUTORES

Maria Cristina Abrão Velasquez da Silva
Cláudia Santos Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

claudia.fernandes@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):372

Resumo: A violência contra as mulheres, seja física, psicológica ou sexual, é um fato que acaba afetando a vida da vítima de várias maneiras. A criação e implementação de leis e ações ajudam a reduzir a taxa de ocorrência de tais atos criminosos, mas é de extrema importância que essas mulheres tenham todos os seus direitos sob a lei. Para isso, foi desenvolvida uma plataforma informacional e comunicacional chamada Tulip, onde as mulheres podem acessar as principais informações sobre o assunto e existe a possibilidade de compartilhar suas histórias e com elas possibilitar o diagnóstico por agentes públicos.

Palavras-chave: Violência; Violência contra a mulher; Plataforma web

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Educação física inclusiva para alunos com Síndrome de Down em escolas públicas

AUTORES

Nathália Angelo Paschoarello
Danielle Boin Borges
Dayane Caldeira Pintado

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):373

Resumo: O presente trabalho busca por meio de revisão bibliográfica análise da importância sobre a inclusão de alunos com Síndrome de Down nas aulas de educação física, objetivando um debate sobre a importância da disciplina para o desenvolvimento desses alunos. Para tanto, utilizou-se da análise e revisão bibliográfica, assim como da legislação pertinente a devida inclusão desses alunos no ambiente escolar, como, por exemplo, nas aulas de Educação Física. Destacando-se ainda a importância da capacitação e metodologias do professor de Educação Física. O estudo visa ainda abordar a importância da atividade com crianças com Síndrome de Down, mostrando melhora significativa em sua coordenação, contribuindo para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Aulas; Atividade física; Educação especial

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Inclusão de alunos autistas da educação infantil e ensino fundamental nas aulas de educação física

AUTORES

Larissa Harumi Alves Sakamoto
Ana Júlia Martins de Oliveira Ferreira
Gabrielly da Silva Barbosa
Danielle Boin Borges
Marcelle Aiza Tomas

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):374

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma síndrome que afeta o sistema nervoso central, dificulta a habilidade de comunicação e interação social da criança. Segundo dados da ABRA (Associação Brasileira de Autismo), anualmente, são descobertos mais de 150 mil casos no Brasil e, tão alarmante quanto esse dado, é a falta de informação sobre esse transtorno e a carência de acessibilidade para a inclusão dessas pessoas no nosso meio social, principalmente em escolas do ensino regular não são adaptadas para receberem os portadores do TEA. Não há um currículo que inclua as crianças autistas de forma que elas consigam aprender ou se sentir parte do ambiente escolar. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar quais práticas são utilizadas por professores especializados em Educação Especial juntamente com professores de Ed. Física e como eles tornam possível a inclusão dos alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) nessas classes. Sendo assim, foram elaborados questionários direcionados, tanto para professores da Educação Especial, quanto para professores de Educação Física, a respeito das práticas inclusivas utilizadas e as dificuldades encontradas e perguntados sobre o grau de autismo (leve, moderado e grave), com quantos alunos trabalham, de qual etapa são os estudantes e pedidos para especificar obstáculos e as didáticas aplicadas. Apesar de todos os alunos participarem das aulas de Educação Física, foi relatado pelas professoras que, além das metodologias, um bom relacionamento entre alunos e colegas influencia na participação destes.

Palavras-chave: Estudantes; TEA; Práticas esportivas

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Acessibilidade dos portadores de deficiência física no esporte

AUTORES

Bruna Ovando da Silva
Maria Eduarda Daniel Coelho
Dayane Caldeira Pintado
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):375

Resumo: Apesar do índice de brasileiros que apresentam alguma deficiência corresponder a um valor significativo, e da Lei amparar estes indivíduos socialmente, ainda hoje, é possível encontrar ações que discriminam essas pessoas, uma delas, é a falta dos recursos que possibilitem o maior a acesso a diversos lugares, inclusive, para praticantes de atividade física. Sendo assim, o objetivo do projeto foi investigar os principais problemas encontrados pelos jogadores amputados do time de futebol, em locais em que utilizam para realizar seus treinos, além de verificar se o esporte influencia na vida social destes indivíduos. Para isso, foram feitas perguntas relacionadas à acessibilidade e a rotina deles no esporte. Também foi investigado o quanto o esporte influenciava na vida social desses indivíduos. Com base nos dados, o maior problema ainda relatado pelos entrevistados foram as calçadas irregulares e com obstáculos, mesmo em locais onde eles treinam. É interessante relatar, que os atletas disseram usar o esporte como uma maneira de se incluir na sociedade, desafiando seus limites e provando sua capacidade.

Palavras-chave: Cadeirantes; Amputados; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Erros cometidos sobre autismo e Síndrome de Asperger

AUTORES

João Victor Rezende Costa
Pietra Ayoub
Dayane Caldeira Pintado
Danielle Boin Borges

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil.

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):376

Resumo: Atualmente, muito se ouve falar sobre o autismo, pois inúmeras pesquisas tem sido feitas sobre o assunto, mas embora o interesse tenha aumentado,ainda existem mitos sobre algumas características de uma pessoa autista, e em alguns casos, profissionais que convivem com pessoas com autismo ou Asperger, também não sabem exatamente como melhor estimular estas crianças ou adultos. O presente estudo tem como objetivo verificar se os professores sabem quais medidas devem ser tomadas em caso de ter um aluno com autismo e asperger. O trabalho foi desenvolvido em dois passos: Entrevistar professores do Ensino Fundamental II, para verificar se eles possuem capacitação ao ter em sala de aula um aluno com autismo ou arperger; Elaborar um informativo para distribuir para os educadores, para que eles saibam diferenciar os diversos graus de autismo e saber reconhecer a diferença entre o autismo e Asperger. Os resultados do trabalho, mostraram que ainda existem professores que tem dificuldade para saber diferenciar os diferentes graus de autismo e o Asperger. O que mostra que mais capacitações devem ser aplicadas para esses indivíduos. Entre os professores entrevistados, 98,7% disseram ter interesse em participar de um curso para conseguir compreender as diferenças, em caso de ter um aluno em sua sala com autismo e Asperger, saber como trabalhar e melhor ensinar esta criança. Todos os professores aprovaram a elaboração do folder e gostariam de tê-lo em sua sala, para auxiliá-los.

Palavras-chave: Asperger; Autismo; Capacitação

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Ética na pesquisa científica: um diagnóstico sobre o tema no ensino médio do Campus/CG

AUTORES

Daniele Nogueira Costa e Silva
Ivan José Alves Júnior
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

CONTATO

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):377

Resumo: A ética é um tema que se faz presente nas mais variadas áreas, principalmente quando tratamos de pesquisas científicas, pois visa a preocupação com os indivíduos participantes. Dentro disso, autores afirmam que a ética deve ser introduzida para quem está iniciando com pesquisas científicas. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi realizar um diagnóstico do conhecimento e importância que os alunos do ensino médio dão ao tema de ética na pesquisa científica. Foi realizada uma pesquisa qualitativa entre os estudantes, através de um formulário eletrônico possuindo 21 questões. Obtivemos 201 respostas, onde percebemos que 38,8% dos respondentes já ouviram falar sobre ética e integridade, mas não lembram do que se trata. 72,6% não tiveram aulas ou disciplinas sobre o tema. 82,1% não conhecem a Resolução 466/12 do CNS sobre pesquisas e testes com seres humanos. 90% não sabem qual a importância do TCLE. Nos assuntos do questionário, a maioria dos alunos acharam importante todos os itens citados. Plágio e autoplágio foram os assuntos de maior conhecimento entre as respostas, enquanto o Comitê de Ética em Pesquisa é um assunto desconhecido para a maioria. Conclui-se que a maioria dos estudantes do ensino médio do *Campus* Campo Grande tem pouca familiaridade com assuntos como Comitê de Ética em Pesquisa, TCLE e princípios éticos em pesquisas e um maior nível de conhecimento sobre assuntos como plágio e autoplágio e autoria e coautoria de trabalhos científicos. Além disto, os alunos reconhecem a importância dos assuntos abordados.

Palavras-chave: ética na pesquisa; ciência; pesquisa

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Um estudo comparativo entre os métodos de ensino tradicional e o lúdico em escolas públicas

AUTORES

Jorge Henrique Genoves Alves Avalino
Demerval Alves de Souza Júnior
Carlos Cesar Gonzalez de Luna

Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jorgehenrique.inovarb@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):378

Resumo: Este projeto parte de observações realizadas a aulas ministradas por professores de escolas públicas (da rede estadual de ensino) localizadas na Sub — região do Imbirussu de Campo Grande — MS, onde foi detectado que os discentes demonstravam-se pouco interessados nas aulas ministradas nessas instituições educacionais, desinteresse o qual era refletido nos altos índices de notas baixas adquiridas pelos estudantes dessas escolas. Sob a percepção da metodologia educacional utilizada nessas instituições educativas como um dos principais agentes causadores desse alto índice de desinteresse do alunado nas aulas dessas instituições educativas, o presente projeto tem por objetivo compreender qual é e como funciona o método educacional utilizado nessas escolas através de um estudo comparativo entre as eficiências dessa metodologia educativa e a metodologia da ludicidade. A ludicidade é um instrumento de aprendizagem que possibilita ao aluno desenvolver o conhecimento de maneira mais prazerosa, já que proporciona uma maior interação entre os sujeitos. O uso de atividades lúdicas por parte do professor permite ao aprendiz ampliar os conhecimentos construídos de modo significativo, pois torna o ambiente mais agradável e favorável à aprendizagem, além de despertar o interesse dos alunos nos conteúdos distribuídos no ambiente escolar de uma maneira bastante eficiente e contribuir no desenvolvimento do raciocínio, criatividade e em contribuir também de forma benéfica na saúde psicológica dos estudantes, que pelo método da ludicidade adquirem determinado conteúdo/informação de forma significativa, não através de memorizações, que prejudicam a saúde mental dos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade; Método tradicional; Educação pública

Apoio: Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação (FAED) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Escola Estadual Arlindo de Andraede Gomes, Escola Estadual Advendor Divino de Almeida, Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís, Escola Estadual Rui Barbosa, Escola Estadual Teotônio Vilela e Escola GAPPE.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Profissão professor: um íman para o Burnout

AUTORES

José Augusto Albuquerque Rabelo
Mauro Luis Borsoi Brito
Mirna Mendes de Lima.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jose.rabelo@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):379

Resumo: A Síndrome de Burnout trata-se da síndrome da exaustão, desgaste ou consumo da pessoa, como é da palavra "to burn out", de algo contínuo. Foi o que Freudenberger observou ao analisar voluntários de uma igreja, notando também que a depressão é uma característica do Burnout. A pesquisa teve o objetivo a realização de um levantamento de dados, através de um questionário, para investigação se os professores do Instituto Federal, Campus Corumbá possuem alguma probabilidade em desenvolver a Síndrome de Burnout. Por ser um termo recente, muitas pessoas, sendo algumas vezes médicos, não conhecem o termo e logo, seus possíveis sintomas, logo a pesquisa trará resultados das áreas dos professores afetados, divididas em (Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Linguagens, Códigos; Matemática) e suas tecnologias; Administração; Informática e Metalurgia para então revelar em quais áreas os profissionais são mais afetadas. A metodologia da pesquisa é de abordagem quali-quantitativa. Os resultados foram obtidos através de um questionário do site barendspsychology que foi traduzido, e adicionado uma pergunta opinativa e dissertativa, na qual houve a possibilidade dos participantes escreverem algo além das perguntas. A escolha por tal instrumento para geração de dados foi pelo fato de ter sido criado por profissionais capacitados, pois poderiam passar sintomas despercebidos pela investigadora. O questionário foi enviado para 46 professores e os resultados apontam que a área que mais apresentou condições de desenvolver o Burnout foi a Linguagens, códigos e suas tecnologias que possui uma pontuação de 44 de acordo com o questionário utilizado.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estafa profissional; Professores do IFMS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A percepção dos usuários de smartphones em relação aos desvios posturais causados

AUTORES

Tabita Ester Mittanck Tavares

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

kariston@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):380

Resumo: A postura corporal correta é um excelente hábito para o bem-estar do ser humano. Em contrapartida, a má postura proporciona complicações posturais. Porém, a formade utilização desses aparelhos e o uso excessivo ocasionaram maus hábitos posturais.Em relação a essas circunstâncias, será realizada uma pesquisa com o propósito de investigar se as pessoas têm consciência dos malefícios causados na coluna pelo uso excessivo do celular que, possivelmente, estão desenvolvendo desvios posturais causando dores e limitações de movimentos. O presente trabalho de natureza básica consiste em um levantamento de dados, por meio de um questionário, para analisar se os estudantes dos cursos Técnicos Integradosdo Campus Ponta Porã têm consciência de que o uso excessivo de celular pode causar malefícios na postura. Para isso, o projeto foi dividido em quatro etapas metodológicas. Para empreender a pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos de Kendall (1995), Ferreira (2004). Espera-se que esta pesquisa, sirva como alerta e prevenção dos problemas posturais causados pelo mal uso de celulares.

Palavras-chave: Smartphone; Saúde; Postura

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A influência da midia nos padrões de beleza

AUTORES

Maria Carolina Gomes Kleine

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

kariston@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):381

Resumo: Introdução A palavra padrão de beleza é empregada para designar uma regra ou um modelo de algo, isso está sempre em mudança. Nos anos de 2002, a ampla divulgação da mídia como comerciais, revistas, redes sociais e cinemas idealizando um padrão corporal, vem influenciando a vida das pessoas, principalmente a dos jovens e mulheres (BRANCO,ET.AL;2006). Com esses padrões impostos pela mídia e sociedade acabam acarretando problemas psicológicos, distúrbios alimentares, baixa autoestima e depressão. Baseado nessas informações este estudo tem como objetivo investigar a influência da mídia nos padrões de beleza de estudantes do IFMS CAMPUS PONTA PORÃ. **Metodologia** N= 214 estudantes do IFMS campus Ponta Porã na faixa etária média de 16 anos entre os anos de 2018 e 2019, que responderam a um questionário com perguntas relacionadas ao entendimento sobre padrão de beleza**. Resultados** e análises Os questionários apontaram que os meninos praticam mais atividade física que as meninas, e esses também se sentem mais satisfeitos em relação ao padrão de beleza, o que pode indicar que a prática de atividade física forneça uma maior auto estima e confiança. Considerações finais Com os resultados dos questionários foi possível observar que meninas sentem mais a cobrança em relação ao padrão de beleza, e outro fator que também teve indícios de influenciar na auto estima é a relação do adolescente e o esporte, sendo este uma prática que podem deixar a pessoa mais confiante.

Palavras-chave: Padrões de beleza; Estudantes; Mídia

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Um estudo sobre as relações de poder e gênero nas práticas corporais

AUTORES

João Marcos
Lucas Marques
Luis Eduardo Moraes Sinésio

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

luis.sinesio@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):382

Resumo: As práticas corporais não são apenas esportivas ou atividades físicas, mas também são fenômenos de manifestações socioculturais, podendo ser definidas como uma forma de expressão cultural e corporal, tais como os esportes, jogos e expressões artísticas. O objetivo desta pesquisa foi analisar as relações de poder e gênero nas práticas corporais, possuindo duas vertentes que fomentam essas relações: os aspectos biológicos que estão relacionados com as capacidades físicas e corporais contidas no gênero para a realização de uma prática corporal e os influenciadores estão envolvidos com os aspectos sociais, culturais e históricos. Como procedimento metodológico, a pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza exploratória e descritiva . Foi realizado o estado da arte (em contrução) acerca de algumas produções acadêmicas encontrada,e por meio da leitura de artigos encontrados na internet e periódicos, a partir das palavras chave: práticas corporais, estereótipos de gênero e transculturalidade. No segundo momento será realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário e análise qualitativa dos discursos dos alunos de ambos os sexos do Instituto Federal do MS-Campus Campo Grande.Como resultado parcial, identificamos que as causas de relações entre poder e gênero nas práticas corporais são resultados de pressões sociais e culturais que intimidam o indivíduo, causando traumas em praticar algumas atividades corporais propostas pelo professor nas aulas de educação física.e que o corpo e as suas manifestações sociais na escola sofrem influências históricas, culturais e sociais, isto é, que essas práticas são pré-estabelecidas como forma de controle social.

Palavras-chave: Práticas corporais; Relações de poder e gênero; Sociedade

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A relação da autoestima com as práticas corporais: uma análise com os estudantes do IFMS

AUTORES

Felipe Souza do Nascimento
Karolyny de Souza Leite
Fernanda Ravenna Domingos Dias Lima
Luis Eduardo Moraes Sinésio

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

luis.sinesio@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):383

Resumo: A educação física tem como objeto de estudo o corpo e o movimento, estas ações corporais de maneira mais ou menos ordenada, são realizadas por meio de jogos, esportes, danças e outras manifestações até artísticas..Essas atividades são criações humanas e diversos elementos culturais, estimulando assim, os alunos a serem seus próprios produtores de cultura. Para tanto, é preciso de um equilíbrio mútuo entre corpo e a mente, no que tange respeito a autoestima. O objetivo deste estudo foi identificar a relaçao das práticas corporais com a autoestima, Este estudo foi caracterizado como sendo de natureza descritiva exploratória e qualitativa, Para atingir o seu objetivo, a pesquisa foi organizada da seguinte maneira: no primeiro momento a leitura de artigos, e posteriormente a coleta de dados que foi realizada a partir de um questionário informativo via on line, Os dados foram analisados por meio de gráficos de pizza (dados gráficos) e as respostas por meio de porcentagem, dialogando com os teóricos pesquisados.O estudo indicou que maioria dos adolescentes se mostrou com inclinações para a baixa autoestima, bem como dificuldades em expor o corpo em alguns movimentos. Sinalizou que existe uma relação do ato de se movimentar e a formação da mente, no caso aspectos psicológicos aliados a percepção do sujeito no espaço social e seus movimentos corporais.

Palavras-chave: autoestima; prática corporal; adolescente

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Quebra de tabu: o mito da menstruação para meninos e meninas do ensino médio

AUTORES

Raphael Viana de Paula Leite
Vitória Pereira Firmino
Paulo Henrique Azuaga Braga

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

paulo.braga@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):384

Resumo: Esta pesquisa compreende a menstruação como um instintivo sangramento natural do útero, onde é liberado através da descamação das paredes internas uterinas, sendo um assunto tabu na maioria das culturas, comunidades e famílias, criando um meio de propagação de alguns mitos. O objetivo deste trabalho foi verificar os casos de tabu e a persistência dos mitos da menstruação entre os estudantes de ambos os sexos do IFMS/CG. Como metodologia foi realizado um estudo observacional na forma de roda de conversa, por intermédio de 5 questões semiestruturadas, favorecendo a emancipação humana, política e social dos adolescentes, buscando uma análise qualitativa ao mesmo tempo oferecendo protagonismo aos participantes. Analisando às respostas obtidas nas entrevistas, constatou-se que a falta de diálogo e educação sexual faz com que as ideias que rodeiam a menstruação seja um mito, reprimida na maioria das vezes pelo medo e vergonha. Não queremos tentar universalizar o fato de que a menstruação é confidencializada ou ridicularizada, mas observar que mesmo com a diminuição do tabu acerca do tema, ainda há uma boa parte da sociedade que exita em debater e questionar os mitos sobre o assunto. Sendo assim, comprovou-se a necessidade de oficinas e reuniões para discussão sobre a menstruação e os fatores que a cerca. Também analisamos os estereótipos criados de ambos os gêneros, das meninas sobre os meninos e vice-versa. Nosso intuito não é generalizar as situações, pois são pessoas diferentes com histórias diferentes, mesmo que tenham sido criados para não falarem sobre o assunto, decidiram conversar sobre.

Palavras-chave: Menarca; Adolescentes; IFMS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Salve quem puder: noções de primeiros socorros no ensino médio

AUTORES

Adriane Brito de Brum
Fernanda Oliveira Silva
Vitória Gonçalves Padilha
Robson Gonçalves Félix
Fábio Rogério Rodrigues Leocates de Moraes

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

robson.felix@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):385

Resumo: Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos prestados a uma vítima, responsáveis por minimizar os danos a curto e longo prazo e podendo, muitas vezes, salvar vidas. Esses cenários podem ser presenciados em qualquer ambiente público, como no âmbito escolar. O objetivo do projeto foi avaliar o conhecimento prévio sobre urgência e emergência dos alunos do IFMS campus Campo Grande, e posteriormente comparar tais dados com o conhecimento e percepções do grupo focal após uma oficina de primeiros socorros. A oficina foi ministrada por dois enfermeiros do IFMS, constituída por um público alvo de 25 estudantes, e sendo formada por aulas teóricas e práticas. Foi desenvolvido um teste com 7 questões fechadas para avaliar o conhecimento relacionado a conduta dos alunos antes e depois da oficina. Também foi aplicado um questionário de anamnese composto por 8 questões fechadas e 1 aberta, a fim de avaliar suas experiências, percepções e aprendizados sobre situações de emergência. Segundo dados coletados no questionário de anamnese, 84% dos alunos acreditavam estar pouco preparados para agir em situação de emergência, 96% disseram não acreditar que os estudantes estão aptos e mais da metade relataram possuir baixo nível de conhecimento antes da oficina. Nos testes, verificou-se que o percentual de acertos no pós oficina aumentou bastante em relação ao pré. Os dados demonstraram que os alunos absorveram grande parte dos conteúdos, assim a estratégia de oficina na preparação dos mesmos se mostrou significativa, manifestando a necessidade de ações com esse perfil no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Ensino médio; educação física escolar

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Contribuição da dança para a consciência cultural do indivíduo e prevenção da violência

AUTORES

Ana Cláudia Goes
Felipe Garcia Pavanelli
Matheus Nathan de Araújo Martinez
Robson Gonçalves Félix
Reginaldo Borges Soares

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

robson.felix@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):386

Resumo: Essa pesquisa surgiu do princípio de que a aplicação de investimentos governamentais em atividades artísticas e culturais, classificadas como fundamentais pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), poderia por meio da miscigenação cultural influenciar jovens, grupo social mais exposto segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a afastarem-se da criminalidade. Tendo isso em vista, parte-se da ideia de que ações sociais que proporcionam acesso à essas atividades para jovens, em especial para aqueles com desvantagens socioeconômicas, são fundamentais no processo de redução dos índices de violência e criminalidade entre esses. Portanto, a fim de combater essa problemática, foi proposto o desenvolvimento da atividade artística cultural da dança denominada *Hip Hop*, visto o precedente histórico de combate à violência e criminalidade no contexto social desse gênero. As oficinas de *Hip Hop* foram realizadas no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Campo Grande, onde foi analisado a influência social das danças urbanas para com o jovem exposto à violência, contando também, com a participação do professor Reginaldo Borges, bacharel e licenciado em Educação Física pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Por meio de uma pesquisa experimental, foi possível elucidar características do grupo de jovens estudantes, assim como tabelar alguns atributos que a prática da dança trouxe para esses. Concluiu-se que a dança não influencia diretamente no combate a violência, mas atua socialmente de maneira a inserir o jovem em um contexto onde essa problemática é reduzida, além de permitir a evolução e a percepção corporal de cada estudante.

Palavras-chave: Dança; Consciência cultural; Violência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Dança e sintomas de ansiedade: impactos e percepções entre estudantes adolescentes

AUTORES

Rafaela Silva Cola
Gabrielle Prado Souza
João Pedro Lima Nogueira
Robson Gonçalves Félix.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

robson.felix@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):387

Resumo: Esse trabalho objetiva analisar a participação de estudantes adolescentes em oficinas de dança na escola, a fim de identificar as percepções sobre o impacto dessas atividades na diminuição dos sintomas da ansiedade. Em termos metodológicos optou-se pela pesquisa de tipo qualitativa. A partir de uma sondagem inicial, escolhemos utilizar o Inventário de Ansiedade de Beck para analisar o contexto local. Participaram 90 estudantes de cursos técnicos integrados de nível médio do IFMS, campus Campo Grande. A idade dos respondentes varia entre 14 a 18 anos. A partir dos resultados do questionário, previu-se cinco sessões de oficinas de dança de salão e consciência corporal, executadas e orientadas em parceria com um professor de educação física da instituição. A análise parcial dos dados sugere melhorias na percepção dos participantes quanto à sensação de bem estar e capacidade de lidar com as demandas acadêmicas e pessoais. Apesar de as oficinas terem sido realizadas parcialmente, os resultados obtidos até o momento sugerem diferentes possibilidades de utilização desse tipo de atividades nas escolas a fim de contribuir com o combate e redução dos sintomas de ansiedade entre adolescentes. No caso específico do público alvo pesquisado, os dados parciais sugerem que essas oficinas podem vir a se tornar importantes ferramentas para promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde física e psicológica dos estudantes, podendo vir a apresentar, inclusive, impactos no desempenho escolar, aspecto ainda a ser melhor compreendido.

Palavras-chave: Dança; Ansiedade; Adolescência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Apicultura sustentável e a produção de própolis

AUTORES

Simone de Souza Santiago Bortolotto
Eleir Tecla Farias Ferreira
Matheus Pereira da Silva
Kássia Gabriela Anacleto de Araújo
Leandro Cavanos Henicka

Escola Estadual Professora Tertulina Martins de Oliveira, Itaquiraí, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

everton_bortoloto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):388

Resumo: Sendo a apicultura uma atividade que preserva o meio ambiente e a biodiversidade, nas aulas de eixo temático Terra-Vida e Trabalho na Escola Tertulina Martins de Oliveira, escola do campo em Itaquiraí-MS, a professora Simone de Souza Santiago Bortolotto explicitou aos alunos mais um desafio "alerta aos extermínios das abelhas", conteúdo da grade curricular dessa disciplina. Relacionado o tema com a nossa realidade descobrimos que a problemática está bem mais perto do que imaginamos. Em uma aula de campo realizada no Assentamento Santa Rosa Associação 8 de Março com alunos do Ensino Médio, o grupo de Apicultores entrevistados expressaram a sua preocupação em relação ao sumiço das abelhas relacionadas ao uso dos agrotóxicos, bem como sua importância quanto a ampliação da renda familiar e os benefícios do mel na alimentação, e ainda a produção do extrato de própolis e seus benefícios para a saúde. Na oportunidade os alunos foram instigados pela professora a explorar mais sobre o assunto estimulando-os valorizarem a produção dos apicultores locais.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Produção; Equilíbrio

Apoio: Rocco Metal

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo da influência das artes marciais no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas

AUTORES

Gabrielly Repele de Souza
Maria Eduarda Duarte Rinaldi
Prof. Ms. Eder Samaniego Villalba
Prof. Ms. Thiago Américo Dinizz Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

eder.villalba@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):389

Resumo: O autismo é um grave distúrbio do desenvolvimento que prejudica a capacidade de se comunicar e interagir. A gravidade dos sintomas podem variar amplamente. Dentre elas os sintomas comuns incluem dificuldade na comunicação, dificuldade nas interações sociais, coordenação motora limitada, interesses obsessivos e comportamentos repetitivos.Embora tratamentos, tais como a psicoterapia e terapias convencionais, possam proporcionar benefícios significativos, as artes marciais têm características específicas que as diferenciam. Pois, para crianças autistas, esta pode, simultaneamente, aprimorar áreas como as habilidades de autodefesa, a coordenação motora, a capacidade de administrar situações de estresse físico ou mental, controlar a agressividade, e promover a autoconfiança. Também, foi feita uma entrevista em que a mãe de uma criança autista relatou que seu filho ao passar a praticar artes marciais, apresentou um maior autocontrole e disciplina, além de diminuir a agressividade, e demonstrar mais independência, autonomia e autoconfiança. Contudo, é preciso criar um website informativo sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA). E apresentar as artes marciais como possível tratamento fisioterapêutico do autismo oferecendo também suporte com instruções aos pais e a rede de apoio do autista e promover a comunicação entre os mesmos e com o professor de artes marciais. Promover conscientização do possível método de tratamento das artes marciais por meio do esporte. E mostrar que entre as práticas terapêuticas, a atividade física se mostra muito benéfica para estimular a interação e o desenvolvimento físico.

Palavras-chave: Taekwondo; Fisioterapia; Autismo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

I-sports+: uma maneira eficaz de agendar os seus esportes

AUTORES

Enzo Douglas Barboza Paiva
Rafael Socovoski da Cruz
Thiago Kenji Yamauchi
Emerson Augusto Miotto Corazza

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

emerson.corazza@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):390

Resumo: No mundo atual, uma das grandes causas de morte é o sedentarismo (Carvalho, 1996). Ademais, as estatísticas apontam que a falta de atividade física é responsável por 54% do risco de morte por infarto, 50% por derrame cerebral e 37% por câncer.Entretanto, apesar do município de Campo Grande possuir mais de 37 quadras disponíveis para a prática esportiva e desportiva, após análises das informações publicadas, mais de 90% delas não possuem avaliações e nem são padronizadas, haja vista a falta de imagens ilustrativas, a ausência de descrições e informações de acessibilidade para deficientes físicos. Outrossim, existe uma inevitabilidade da sociedade brasileira em obter os benefícios proporcionados por meio de atividades físicas, e em contrapartida, há uma dificuldade em encontrar um local adequado e satisfatório. Assim sendo, dispomos da proposta de implementar um aplicativo mobile que simplifique o encontro de pessoas e o agendamento de diferentes esportes em variados locais. A princípio da pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário online. A amostra foi composta por 53 pessoas com idade entre 15 e 55 anos. Para mais, realizamos um diálogo com um dono de uma quadra. A partir dados obtidos, desenvolvemos um banco de dados, protótipos de telas e os diagramas de Classes, Relacionamentos e Casos de Uso. Baseado nos resultados, constatou-se que permeia-se um baixo nível de prática de esportes, no entanto, um grande interesse. O sistema ainda não está concluído, todavia, já é possível disponibilizá-lo para testes iniciais de funcionalidade e validação entre usuários.

Palavras-chave: Aplicativo; Inclusão social; Agendamento de esportes

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Maximizando a atividade física nas aulas de educação física utilizando as estratégias LET US Play

AUTORES

Luiz Inácio Gomes dos Santos
Caroline Rezende dos Reis
Fabrício César de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):391

Resumo: O trabalho trata da aplicação dos princípios do *LET US Play* no contexto da Educação Física (EF) escolar no ensino médio integrado, como sugestão de maximizar a atividade física. O objetivo do estudo foi comparar a atividade física de estudantes do ensino médio durante as aulas de EF utilizando os princípios *LET US Play*, com os mesmos jogos com regras tradicionais. A amostra foi composta por 58 adolescentes de ambos os sexos (16 a 19 anos), alunos do sexto semestre do ensino médio integrado do IFMS, campus/CG, inscritos na disciplina de EF (turmas: A, B, C e D). Foi avaliado o IMC (peso em kg / altura cm^2) e número de passos utilizando pedômetro, nas diferentes aulas (tradicional e *LET US Play*). O tempo de cada aula foi de 15 minutos, destes, 5 minutos de aquecimento e 10 minutos de atividade *LET US Play* ou tradicional, distribuídos em dias diferentes. O IMC não apresentou diferença estatística entre as turmas A, B, C e D (NOVA; P=0,89). Foi observada diferença ($p < 0,0001$) no número de passos durante a aula tradicional (584,7 ± 93,8 passos) e modificada pelos princípios *LET US Play* (1.161,2 ± 134,7 passos). Conseqüentemente, houve aumento no número de passos por minuto, sendo 39,0±6,3 na aula tradicional e 77,4±9,0, na aula modificada. Conclui-se que a aplicação dos princípios LET US Play aumentou o número de passos dos estudantes durante as aulas.

Palavras-chave: educação física escolar; saúde na escola; pedometria

Apoio: Edital 028/2019 - Propi/IFMS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aptidão física dos estudantes do ifms: uma análise a partir do Proesp-BR

AUTORES

Maria Vitória Martins Leite
Henrique Ferreira Catirsi
Luis Eduardo Moraes Sinésio

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

luis.sinesio@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):392

Resumo: A sociedade atual passa por profundas transformações no que tange respeito á formação escolar e social. As diferentes formas da tecnologia se manifestam e afetam de forma significativa as relações sociais, a atividade física movida pela aptidão física é importante para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e para o desenvolvimento intelectual, podendo favorecer um melhor rendimento escolar e também melhor convívio social. diante disso, acredita-se que a intervenção dos professores de Educação Física são importantes para o aprimoramento da aptidão físicas dos adolescentes, a prática de atividade física resulta em índices de aptidão física que certamente interferem na qualidade de vida e saúde dos adolescentes em fase escolar. O objetivo principal deste estudo foi identificar a aptidão física dos estudantes do IFMS a partir dos testes propostos pelo PROESP-BR, os procedimentos metodológicos adotados para se atingir os resultados da pesquisa foram: um estudo exploratório, descritivo e de natureza transversal. Os testes foram aplicados em diferentes turmas do IFMS – campus Campo Grande e após as analises dos dados foi constatado na avaliação geral que a grande parcela dos estudantes possui um índice de aptidão física abaixo da média proposto como referência para o teste. A avaliação do Indice de massa corporal evidenciou pouca diferença entre meninos e meninas, em função da maturação biológica, bem como as medidas de crescimento e desenvolvimento, uma vez que, nessa etapa da vida (adolescência), há um aumento e uma alteração metabólica com variação em função da idade cronológica e biológica.

Palavras-chave: aptidão física; qualidade de vida; estudantes do ensino médio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

APRE: Aplicativo para Prescrição de Treinamento de Corrida

AUTORES

Bruno dos Santos Pereira
Vitor Hugo Anselmo de Moraes
Quennedy Couto Pereira
Joel Marcelo Becker
Alan Rodrigo Antunes

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

alan.antunes@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):393

Resumo: Vivencia-se no mundo um aumento crescente do número de pessoas engajadas no treinamento de corrida na busca de melhoria do condicionamento físico, da diminuição do peso corporal, do prazer em correr ou por indicação médica; o que leva muitos a tornarem-se atletas amadores e até profissionais. Esse público fez com que surgisse um aumento crescente das corridas de ruas para todos os tipos de atletas/corredores. Para estes que buscam correr cada vez mais rápido e vencer uma prova, ou superar seus limites pessoais, a tecnologia está a seu favor, já que o acesso a um dispositivo com GPS e leitor de frequência cardíaca que possa auxiliá-los no controle e prescrição do treinamento está cada vez mais acessível. Contudo, as informações referentes à periodização do treinamento não são tão divulgadas ou acessíveis a todas as pessoas, e mesmo havendo tais informações há uma necessidade premente de orientação por profissionais de Educação Física para esse tipo de exercício físico. Nesse sentido, o presente trabalho busca desenvolver um aplicativo para celulares (App *Mobile*) gratuito, que possibilite o professor de Educação Física avaliar, prescrever e acompanhar o seu aluno/atleta nos treinamentos de corridas.

Palavras-chave: Educação Física; Corrida; Aplicativo

Apoio: IFMS/CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sensor Laser para Teste de Resistência Anaeróbica (SLTRA)

AUTORES

André Rieger Soares
Angelo César de Lourenço
Fabrício César de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

andreriegerso@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):394

Resumo: O SLTRA é uma tecnologia que visa avaliar a resistência anaeóbica de um atleta a partir de um teste chamado RAST. Esse teste consiste em uma pista de 35 metros na qual o atleta ira percorre--la 6 vezes com um intervalo de tempo de 10 segundos entre cada tiro, sendo medido o tempo que o atleta demora para percorrer a pista em cada tiro, afim de medir o desempenho do atleta em cada tiro. com isso podemos ver o nível de cansaço e a rêsistencia anaeróbica dele. para fazer essa medição nós ultilizamos um microcontrolador e alguns sensores, sendo os principais o diodo laser e o sensor de luz, que juntos desempenham a função de detectar quando o atleta passa por um deles, o teste inicia quando o atleta passa pelo primeiro sensor, no mesmo instante é iniciado um cronometro que so para quando ele passar pelo outro sensor e então comessa um temporisador de 10 segundos no final desse tempo um led começa a piscar indicando que o atleta tem que correr novamente entao esse ciclo recomeça até acabar o 6° tiro e então as informações são inviados a um aplicativo no celular do atleta.

Palavras-chave: Sensor; Laser; Resistência anaeróbica

Apoio: http://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/iniciacao-cientifica-e-tecnologica-edital-no-027-2018

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desenvolvimento de um protótipo gerador de Ozônio para terapia em Carcinomas ductais e lobulares

AUTORES

Antônio César Ferreira da Silva
Rian da Gama Freitas.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

sonia.antonio@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):395

Resumo: Carcinomas são tumores malignos, nas quais suas funções são ocupar o tecido periférico aos epiteliais e glandulares, podendo ser classificados como ductais e lobulares, o carcinoma necessita de células para se proliferar. As células animais carecem de Oxigênio para a sua reprodução e na sua ausência dele tendem a morrer ou se transformar em carcinomas. Terapias que possibilitem inserir gases oxidativos em tecidos invadidos por células cancerígenas, podem ser uma ferramenta de grande utilidade no tartamento de canceres que acometem as mamas das mulheres e dos homens. O Ozônio é constituído por três partículas de Oxigênio, pode ser encontrado em ambiente natural e produzido sinteticamente, sua atividade de desinfecção origina-se de uma parede de elétrons bioquímica. Por causa de sua alta eficiência de oxidação, o Ozônio tem uma perda de elétrons(oxidação) existentes na parede celular em que as células can cerígenas se localizam. Esta ação é um feito da obstrução da parede celular. após o Ozônio entrar na célula, ele oxida todos os constituintes essenciais da mesma, por exemplo, as enzimas, o DNA e o RNA. Depois que a membrana celular é avariada no decorrer deste método, a célula vai se destruir, isto se denomina-se "lise". Assim o presente trabalho deseja desenvolver um protótipo gerador de Ozônio de baixo custo e propor uma terapia alternativa com o gás produzido, visando o tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: câncer; carcinoma; tratamento

Apoio: Agradecimentos a CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Elaboração de um iogurte a base de açaí para praticantes de atividade física

AUTORES

Emilli Caroline Silva Souza
Juliana da Silva Nery
Dra. Roselene Ferreira Oliveira
Dr. Brunno Elias Ferreira

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

brunno.ferreira@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):396

Resumo: O açaí (*Euterpe oleracea*) é consumido por pessoas que realizam diferentes tipos de atividades. Entretanto, muitas pessoas o consomem por praticarem esportes, pois encontram nele um ótimo repositor energético. O iogurte é uma das principais fontes de cálcio numa dieta e uma fonte importante de proteínas, ácidos graxos essenciais ?9, ?6 e ?3 e outros nutrientes. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo desenvolver uma formulação de iogurte de açaí com lactose e outra sem lactose que atenda às necessidades dos praticantes de atividade física e que auxilie no seu desempenho, tendo em sua composição ingredientes que contribuam para melhores resultados nas suas práticas esportivas proporcionando um equilíbrio na glicemia e colesterol dos consumidores. Foram realizadas as análises físico-químicas do açaí, sendo elas: determinação de sólidos solúveis; determinação de pH; umidade; proteínas; açúcares totais e açúcares redutores. O pH do açaí foi de 4,64, entretanto após a obtenção do produto final o mesmo deve variar devido a adição de ingredientes que venham apresentar pH básico, como por exemplo o leite que apresenta pH em torno de 6,6 a 6,8; o brix foi de 5,33 e a quantidade de proteínas foi de 0,59. Além disso, os compostos fenólicos foram encontrados em grande escala, mostrando que a polpa de açaí tem uma alta capacidade antioxidante. Espera-se obter um produto final sensorialmente aceito e que atraia os desportistas, que poderão ter em um só produto todos os componentes necessários para suprir as suas necessidades, podendo influenciar de forma direta no seu desempenho esportivo.

Palavras-chave: Condicionamento físico; Euterpe olaracea; bactéria láctea

Apoio: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Coxim- MS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Decision – jogo interativo baseado na escolha dos usuários

AUTORES

Eloísa Horst da Silva
Manuela Macena dos Santos
Carlos Emílio de Andrade Cacho
Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONTATO

carlosemilio.ac@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):397

Resumo: Este projeto busca aliar o conhecimento adquirido em Informática ao esclarecimento e prevenção de comportamentos de risco entre adolescentes. A interatividade do jogo é fundamental e possibilita que o usuário faça escolhas que influenciam as trajetórias das personagens, fazendo com que esses sejam considerados ficções interativas. Um exemplo disso apresenta-se no filme Black Mirror: Bandersnatch. Este projeto propõe a criação de um jogo que alia a interatividade ao conceito de Serious Games, jogos que usam elementos instrucionais e de videogame para fins de não-entretenimento, na busca por criar experiências de aprendizado instrutivas e relevantes para uma ampla variedade de públicos e indústrias. O objetivo é desenvolver um jogo interativo, o Decision, que deve tratar de questões relativas à prevenção de comportamentos de risco. Ao longo do jogo, o usuário responderá uma série de perguntas para guiar o destino do personagem principal. O projeto está em desenvolvimento inicial e encontra-se na segunda etapa, que consiste em entrevistas que serão realizadas com os potenciais usuários do jogo, tendo sido aprovado recentemente no edital de Iniciação Científica 028/2019 do IFMS-PP. Os resultados e análise apresentados são preliminares. Ao final do projeto, esperamos que o jogo que está sendo desenvolvido seja uma ferramenta útil, no sentido de promover uma reflexão e um aprendizado não apenas sobre comportamentos de risco, mas também sobre todas as possíveis consequências de se fazer uma escolha arriscada quando se pode fazer uma escolha segura.

Palavras-chave: Serious games; comportamento de risco entre adolescentes; interatividade

Apoio: PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Lazer inclusivo: tabuleiro de xadrez adaptado

AUTORES

Cíntia Espindola de Andrade
Isabelle dos Santos de Araujo
Paulo Henrique Azuaga Braga
Celio Gianelli Pinheiro

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

celiogp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):398

Resumo: A princípio, nas escolas em que um aluno deficiente visual estuda pode não haver jogos adaptados para que ele participe das aulas e atividades sem dificuldades, juntamente com os outros estudantes. É importante que os profissionais da área educacional acreditem que ninguém deve ser excluído e mostrem aos outros alunos, que todos devem ser acolhidos, independentemente das suas características próprias, buscando sempre a inclusão de todos. Logo, a construção de um tabuleiro de xadrez adaptado auxiliaria na inclusão de pessoas com deficiência visual, em especial, alunos nas aulas de educação física. O projeto foi desenvolvido, reunindo as adaptações mais eficientes de tabuleiros já existentes e acrescentando o diferencial da coordenada da casa, sendo reproduzida por meio do acionamento do botão. Foram incrementadas as casas pretas elevadas, mudança de textura nas peças, já existentes, e o diferencial do pino cônico. O tabuleiro todo foi impresso na impressora 3D. A programação foi feita usando um Arduino Mega conectado a uma matriz de botões que são pressionados pelos jogadores utilizando as peças, fazendo o decodificador reproduzir o áudio correspondente. O princípio de funcionamento da impressora 3D que imprimiu as peças baseia-se na manufatura aditiva, já os testes do sistema eletrônico foram realizados com cada componente e sua respectiva programação na placa do Arduino Mega, somente após a confirmação do desempenho de cada um, as programações foram unidas. Com auxílio deste protótipo professores podem viabilizar maior inclusão durante as aulas de forma lúdica e educativa, buscando sempre proporcionar um ambiente onde todos sejam aceitos.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Inclusão; Deficientevisual

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

NFC – uma ajuda para a vida

AUTORES

Daniele Nogueira Costa e Silva
Nathan Corrêa Vargas
Cláudia Santos Fernandes

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

claudia.fernandes@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):399

Resumo: A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno progressivo, degenerativo e fatal, que se manifesta pela degradação cognitiva e da memória, comprometendo progressivamente as atividades de vida diária e provocando alterações comportamentais. Com isso, os cuidados dedicados às pessoas com Alzheimer devem ocorrer em tempo integral. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), essa doença atinge mais de 1,2 milhão de brasileiros. Pensando nisso, o investimento na automação do atendimento emergencial se torna a melhor opção quando se trata de identificar corretamente o paciente. Nesta pesquisa propõe-se a transmissão automática de informações do paciente para a equipe de primeiros socorros/médicos por meio da tecnologia *Near Field Communication* (NFC) e *Radio Frequency Identification* (RFID), já que se trata de aparelho de baixo custo, portátil, de fácil utilização e adequadas para a escrita e leitura de informações simples. Até o momento foram realizadas a seleção dos equipamentos, a pesquisa em hospitais para a definição das informações a serem guardadas nos equipamentos e a programação do site. Faltando a divulgação, finalização do site e testes com os usuários finais. Ressalta-se que há potencial de empreendedorismo, já que o uso desta tecnologia pode ser estendido para outras doenças ou novas utilidades, como crianças em locais de grande aglomeração ou animais de estimação, no qual ambos correm o risco de se perderem.

Palavras-chave: Mal de Alzheimer; Near Field Communication; Automação em atendimento emergencial

Apoio: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Tecnologias para inclusão de surdos

AUTORES

Evelyn Oliveira Silva
Natasha Ferreira Lourenço da Silva
Lívia Carvalho Barzan
Danielle Boin Borges
Nataline Valenzuela de Alcântara Costa

Colégio Status, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil

CONTATO

danboin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):400

Resumo: De acordo com dados do IBGE, o Brasil possui cerca de 9 milhões de surdos. A legislação brasileira já garante diversos direitos a essas pessoas, no entanto, a inclusão dessas pessoas não acontece de maneira satisfatória. Muito se faz pela educação, mas no contexto social a inclusão não acontece. O presente trabalho teve por objetivo elaborar um informativo com recursos tecnológicos para ajudar as pessoas ouvintes a se comunicar com os surdos. E assim promover não somente a inclusão, mas também a socialização e participação das pessoas surdas na sociedade de maneira mais efetiva. A quantidade de recursos tecnológicos disponíveis é muito grande. Será realizada uma análise dos recursos mais fáceis de utilizar para a elaboração do informativo. Dentre os recursos podemos verificar o Hand talk (Mãos que falam) é um dos mais utilizados pela comunidade de ouvintes para se comunicar com os surdos.

Palavras-chave: Inclusão; surdo; deficiência

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Mão robótica mecânica: adoção da robótica na reabilitação musculoesquelética

AUTORES

Diogo Perez Areco
Marcelo Christiano da França Júnior
Alan Pinheiro de Souza

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Jardim, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

perezdiogo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):401

Resumo: Diversas tecnologias são usadas a favor da reabilitação, tais como a realidade virtual e a robótica, no entanto, o que tem se destacado na reabilitação é o uso da robótica, principalmente na reabilitação da marcha de lesados medulares e de pós-acidente vascular encefálico, além de outras deformidades, tais como traumatismo cranioencefálico, esclerose múltipla e paralisia cerebral. Porém existe uma dificuldade grande para implantar estes equipamentos em algumas clínicas de reabilitação em razão dos custos para aquisição e manutenção do mesmo. Diante disso, o projeto é uma proposta de robótica, visando o desenvolvimento de uma solução e/ou produto de baixo custo que seja acessível para instituições de fisioterapia que tenham interesse de agregar esse projeto às suas práticas de reabilitação de pacientes. Para isso, foi realizada um estudo bibliográfico na área da saúde, sendo selecionado somente estudos na área da reabilitação, controlados e autônomos, utilizando componentes eletrônicos nos últimos 10 anos. Dessa forma, foram encontrados diversos protótipos nesta área, em sua maioria excessivamente caros. Dos protótipos encontrados, a terapia robótica para membros superiores (mãos, braços entre outros) proporcionou uma melhora significativa nos pacientes com esclerose múltipla, lesão medular, traumatismo cranioencefálico e paralisia cerebral, e melhora em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. Portanto, os pacientes acometidos por tais patologias são beneficiados com terapia robótica. Espera-se implantar uma solução de fácil aprendizado, para que um profissional da saúde aprenda a manusear este protótipo, motivar alunos ao aprendizado de nível iniciante na área de robótica e contribuir para pesquisas na área de robótica.

Palavras-chave: Robótica; Fisioterapia; Reabilitação

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sensor de movimentos leves no tratamento do câncer

AUTORES

Elaine Borges Monteiro Cassiano
João Victor de Oliveira Alencar
Adelino Nolasco de Abreu Neto
Celio Gianelli Pinheiro

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

elaine.cassiano@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):402

Resumo: É inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, como o Brasil, onde são previstos 576 mil casos novos de câncer por ano. Reconhecendo a importância de constante análise e reflexão sobre o cuidado prestado, especialmente na Oncologia, área que pode desencadear abalos emocionais e psicológicos, este estudo se propôs a desenvolver com um sensor que seja capaz de medir os movimentos mais leves da pessoa, dessa forma auxiliando o radioterapelta, medico e/ou responsável pelo tratamento. Esse sensor será colocado sobre o paciente, e emite ondas e avisa o profissional de saúde que o paciente se movimentou, avisando que o laser ou aplicação saiu fora do local inicialmente direcionado, evitando assim o deslocamento da aplicação para locais onde não haveria a necessidade de aplicação, pois onde é aplicado as celulas boas ou ruins são destruidas., contudo sairá um gráfico demonstrando essa movimentação a fim de subvencionar ao profissional de saúde o acompanhamento. Espera-se no final do projeto um circuito ou equipamento que meça os movimentos leves de qualquer pessoa que precise fazer a radioterapia, a fim de ser assertivo e a aplicação ocorrer no local da mestatase. E por fim, deseja-se que o médico ou condutor do exame/operação obtenha um gráfico onde através de parâmetros identifique o movimento de seu paciente a fim de transformar o tratamento mais seguro e prático.

Palavras-chave: Saúde; rádioterapia; sensor

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

MEDALHA Nutri: Uma proposta de aplicativo para registro alimentar de atletas

AUTORES

Alan Arguelho da Silva
Christianne de Faria Coelho Ravagnani
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):403

Resumo: O projeto MEDALHA conta com a participação de pesquisadores de diversas áreas (educação física, nutrição, fisioterapia, psicologia, odontologia e medicina). A avaliação da ingestão alimentar permite diagnosticar carências nutricionais e prescrever dietas adequadas às necessidades e aos hábitos dos atletas do projeto. Contudo, uma das dificuldades está na regularidade dos atletas no preenchimento e entrega dos formulários aos nutricionistas. Neste sentido, o objetivo da proposta é desenvolver uma ferramenta de registro alimentar, permitindo o relacionamento com os cadastros do sistema Medalha. Para o desenvolvimento da ferramenta serão utilizadas as tecnologias Node.js, React e React.Native, em banco de dados mongoDB (NoSQL). O banco de alimentos será composto por meio da API TACO (Tabela Brasileira de Composição de Alimentos- TACO 2011), contendo os valores de macros e micronutrientes dos alimentos, majoritariamente brasileiros. Além disso, será implementado o conceito de medidas caseiras, fórmulas de análise nutricional e calendários datando a entrada e saída de alimentos na dieta. Pensa-se também em proporcionar um reaproveitamento das quantidades e pratos já ingeridos anteriormente, detalhes esses, customizáveis, que tornam atrativos positivos para o software. Espera-se que o aplicativo possa ser utilizado pela equipe da nutrição do projeto MEDALHA, norteando a prescrição da dieta e dando celeridade ao atendimento dos atletas, além de produzir dados para pesquisas na área associando o consumo alimentar com diversos desfechos em saúde analisados no projeto (ex. desempenho físico, cáries dentárias, stress entre outros).

Palavras-chave: registro alimentar; aplicação tecnológica; projeto medalha

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Black Belt: Localizando espaços educativos de artes marciais/lutas em Dourados - MS

AUTORES

Alyne Vitória Mendonça Lopes
Thais Adriane Santos Souza
Jair Brito da Costa
Flávio Félix Medeiros.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Dourados, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jair.ciosta@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):404

Resumo: Quando se fala em artes marciais/lutas é comum a associação à termos como "violência", "agressão" e "briga". Em sites especializados em filtrar informações, o resultado não difere. Há, ainda, grande dificuldade em encontrar informações relevantes, principalmente de forma regionalizada, sobre o tema, sendo em grande parte delas, informações incorretas ou incompletas. Isto posto, estamos desenvolvendo uma plataforma web que auxilie os cidadãos douradenses a encontrarem locais adequados à prática de artes marciais/lutas, assim como informações seguras acerca da modalidade pretendida. Sabemos que algumas artes marciais/lutas não utilizam faixas como determinação do nível de conhecimento de seus praticantes, no entanto, o imaginário popular, motivado por artes marciais mais difundidas como o Judô e Karatê, nos remete à utilização de tal implemento, tendo na faixa preta (*Black Belt*) o nível mais alto a se atingir, dando nome, assim, à nossa proposta. A metodologia adotada se alicerça na busca de material teórico em bases de dados como: SciELO, Medline e Lilacs, além de atualidades nos sites das respectivas federações. Para coletar dados dos locais, foram realizadas visitas, previamente agendadas, sendo cadastrados dados acerca das modalidades, horários disponíveis e captação de imagens, tudo sob autorização do responsável legal do estabelecimento, mediante termo de utilização de imagem e demais informações. Para o desenvolvimento da plataforma, foram utilizadas as seguintes tecnologias: Boostrap, NodeJS, Express, MySQL Workbench, JavaScript, CSS e HTML. Pretendemos, desta forma, apresentar informações seguras e atualizadas aos usuários, proporcionando, assim, sua inserção no mundo das artes marciais/lutas.

Palavras-chave: Artes marciais/lutas; Localização; Plataforma web

Apoio: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

SIMETROGRAFO DIGITAL: Auxiliando na identificação de desvios posturais

AUTORES

Henrique Apolinário Iwamizu Tada
Jair Brito da Costa

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jair.ciosta@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):405

Resumo: Após uma aula de educação física, onde o tema era os sistemas muscular e esquelético, com ênfase nos desvios posturais e suas causas, foi proposto um trabalho de análise postural e possíveis ações de intervenção. Ao aprofundar as pesquisas sobre como avaliar a postura, chegamos à alguns equipamentos com este fim. O Simetrógrafo foi um dos equipamentos escolhidos, no entanto, o campus não dispõe de tal material. Desta forma, surgiu a ideia de desenvolver uma aplicação que substituísse, de forma virtual, o equipamento supracitado. Assim sendo, esta aplicação tem como objetivo, auxiliar profissionais da área da saúde à realizar avaliações posturais, possibilitando, se for o caso, a indicação de tratamento ou intervenção de um profissional especializado. A aplicação está sendo criada através do Adobe XD, uma plataforma voltada para o desenvolvimento de protótipos. Este projeto tem o foco em ser algo simples e de fácil manuseio, podendo ser utilizado por profissionais da área da saúde e de pessoas com interesse em avaliar alguns aspectos de sua postura, identificando possíveis desvios. O trabalho encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, desta forma, esperamos que os resultados sejam satisfatórios e que o mesmo cumpra seu papel, auxiliando profissionais na identificação de desvios posturais, possibilitando a indicação de tratamento adequado e intervenção de profissionais especializados.

Palavras-chave: Simetrografo; Ferramenta digital; Desvio postural

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Alternativas Tecnológicas de Gerenciamento do Projeto Medalha

AUTORES

Maycon Felipe Mota
Luiz Augusto Cruz
Jiyan Yari
Fabricio César de Paula Ravagnani.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

jiyanms@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):406

Resumo: O Projeto Medalha é uma iniciativa multidisciplinar de pesquisa e extensão desenvolvido na UFMS em parceria com o IFMS, visando a avaliação e o acompanhamento de atletas ao longo de suas carreiras. Desde a sua criação, este projeto já atendeu mais de 500 atletas de diversas idades e modalidades, em diferentes áreas como Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Odontologia, de forma gratuita ao atleta, promovendo assim o esporte local. Tendo em vista a complexidade do projeto, devido a sua geração extensa de dados envolvendo o contexto do projeto, entende-se que ações que visam contribuir com o gerenciamento dessas informações coletadas são fundamentais para o fortalecimento do Projeto. O objetivo deste trabalho foi aplicar alternativas tecnológicas de gerenciamento no projeto Medalha. Para isso foram desenvolvidos três produtos: 1) site para o projeto Medalha; 2) sistema WEB de gerenciamento e acompanhamentos de atletas. 3) Aplicação de Inteligência Computacional. Atualmente, o sistema permite captar e retornar as informações aos profissionais e atletas em formato de relatórios gráficos e estatísticos com uso dos recursos de Business Intelligence (BI). O sistema otimiza processos de geração de laudos permitindo identificar atletas com necessidade de intervenção profissional e acompanhá-los durante a intervenção. Aos clubes, gestores esportivos e federações, o sistema permite a geração de relatórios técnicos contendo dados epidemiológicos dos atletas de Mato Grosso do Sul. O acesso aos dados epidemiológicos, fazem com que gestores induzam políticas de incentivo e acompanhamento de indicadores sociais, rendimento e de saúde dos atletas do atendimento no Projeto Medalha.

Palavras-chave: Ciência dos Dados; Inteligência Computacional; Atletas de Alto Desempenho

Apoio: Agradecemos ao IFMS e CNPq: pelo auxílio financeiro (EDITAL N° 035.6/2017 – Propi / IFMS); Aos grupos de pesquisas PENSARE(UFMS), ESTIC(IFMS) e Núcleo Tecnológico para o Esporte (IFMS) do Campus Campo Grande e a professora Christianne F C Ravagnani pelo apoio científico, tecnológico e motivacional ao longo do desenvolvimento deste projeto de pesquisa!

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

MQI – Medidor de Qualidade de Vida dos idosos

AUTORES

Milena Beatriz Pereira Ferro
Solene Cristina Moraes Carvalho

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul., Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

kariston@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):407

Resumo: Devido ao avanço tecnológico, surgem ferramentas para auxiliar nas mais diversas áreas, sendo, saúde,bem-estar, educação, entretenimento dentre outras. Tomando como inspiração todos os avançostecnológicos e a maior preocupação com a saúde dos idosos o presente trabalho tem o intuito dedesenvolver uma ferramenta que monitore as capacidades físicas dos mesmos por meio de testes motoresindicadores de qualidade de vida, visando auxiliar médicos, cuidadores e familiares de forma simples eeficaz adequando-se ao estilo de vida dos usuários . Para isso, este trabalho foi dividido em etapas.Na primeira, uma pesquisa exploratória, o procedimento técnico adotado para essa etapa foi uma pesquisabibliográfica através de artigos e revistas. Na segunda etapa foi desenvolvida a análise de requisitoscompleta do sistema com os diagramas de casos de uso e a modelagem do banco de dados. A terceiraetapa é a fase de desenvolvimento do sistema e alimentação do software com dados obtidos.O projeto encontra-se em andamento, os primeiros passos de pesquisa já foram realizados, os diagramasde caso de uso e máquina de estados já foram elaborados e os estudos para o desenvolvimento físico dosoftware estão sendo aprimorados. Ao final deste trabalho esperamos ajudar os idosos a terem umcontrole de sua saúde e aptidões físicas. Essa ferramenta contribuirá para facilitar o trabalho das pessoasatuantes na área da saúde. Visando sempre a praticidade no monitoramento da saúde e o acesso a todos deforma gratuita.

Palavras-chave: Saúde; Teste de motores; Idosos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

ACE: aplicação de auxílio no prognóstico do infarto agudo do miocárdio

AUTORES

Ingryd Louise Gonçalves Nobre
Lucas Alejandro Terres

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

lucasalejandroterres@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):408

Resumo: De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, os atendimentos de emergências cardiovasculares nos hospitais do Brasil são 82,2% da população com fatores de risco previstos ou não. Considerando que o infarto agudo representa a maior parte desses casos, faz-se necessário uma atenção cautelosa ao seu diagnóstico e posterior prognóstico, visando agilidade e eficiência. Uma forma de identificação complementar da isquemia miocárdica é o exame de enzimas cardíacas encontradas no sangue após o infarto. Sabendo disso, é necessário que haja o acompanhamento do paciente retirando-se amostras sanguíneas, a fim de que sejam identificadas essas alterações, que demandam de muita agilidade do laboratório e do profissional responsável para que não acarrete consequências graves. Todavia, após uma entrevista com uma médica, constatou-se a ausência de ferramentas que auxiliem na agilidade nesse processo, conquanto o prognóstico geralmente é montado manualmente. Diante disso, propôs-se o desenvolvimento de uma aplicação web que possa auxiliar em cada etapa a partir do diagnóstico e sucessivo prognóstico do infarto: requerimento de exame online, recebimento deste pelo competente da análise clínica, emissão de alerta após conclusão do exame, transformação de dados numéricos em gráfico e um score de risco. Em suma, são utilizados as linguagens de programação php, javascript, html, css e sql, além do ide atom e o framework bootstrap. Em síntese, o objetivo do trabalho foi atingido, possibilitando a interconexão de dados entre o laboratório e o médico e apresentando graficamente os dados dos exames realizados, tornando o processo mais lépido.

Palavras-chave: Marcadores cardíacos; Tomada de decisão; Aplicação web

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

ACE: aplicação de auxílio no prognóstico do infarto agudo do miocárdio

AUTORES

Lucas Alejandro Terres
Ingryd Louise Gonçalves Nobre
Luiz Fernando Delboni Lomba

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

luiz.lomba@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):409

Resumo: Todo ano são registrados milhares de ocorrências de infarto, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) a principal causa de morte isolada no Brasil. Sabendo disso, faz-se necessário uma atenção cautelosa quanto ao seu diagnóstico e posterior prognóstico, visando agilidade e eficiência a fim de preservar a vida. Uma forma de identificação da isquemia miocárdica é o exame de enzimas cardíacas, encontradas no sangue após o infarto, que se apresentarem alterações nos padrões devem ser tomadas providências imediatas pela equipe equipe a fim de que não acarretem consequências graves ao paciente. Todavia, após uma entrevista com uma médica, constatou-se a ausência de ferramentas que auxiliem na agilidade nesse processo, conquanto o prognóstico geralmente é montado manualmente. Diante disso, desenvolveu-se uma aplicação web, que auxilia o processo de de diagnóstico e sucessivo prognóstico do IAM. Para o desenvolvimento utilizaram-se as linguagens PHP, Javascript, HTML, CSS e banco de dados MySQL. O objetivo do trabalho de possibilitar a interconexão do laboratório e o médico, apresentando graficamente os dados dos exames realizados e emitindo um alerta quando os resultados dos exames estão fora do padrão, foi atingido com sucesso. Vale registrar que a ferramenta ainda carece de validação processual, em especial, quanto aos protocolos éticos e de segurança quanto aos dados gerados e armazenados.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Aplicação web; Marcadores cardíacos

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Uma solução *Smart Health* para aferição e monitoramento da pressão arterial

AUTORES

Amanda Ottoni Petini
Natália Silva Duarte
Luiz Fernando Delboni Lomba

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

luiz.lomba@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):410

Resumo: O avanço tecnológico proporciona mudanças constantes nas diversas atividades do homem, inclusive nas rotineiras, da qual destacamos os cuidados com a saúde. Neste contexto, o projeto consiste em uma proposta para o gerenciamento da pressão arterial, contendo duas partes: (1) um hardware aferidor de pressão que envia os dados coletados (sistólica e diastólica) a uma (2) aplicação web. Considerando o desenvolvimento do protótipo, buscou-se utilizar um esfigmomanômetro aneróide com um sensor acoplado em uma de suas vias de conexão, porém, devido a problemas do sensor, tornou-se inviável a obtenção da aferição através da metodologia adotada, destarte, se faz necessário a adoção de novas metodologias para que esta etapa seja alcançada. Para verificar a comunicação entre hardware e software, foi empregado o módulo Wi-Fi ESP8266 - ESP 01, que teve como função enviar os valores de sistólica e diastólica, a aplicação web. Esta, por sua vez, foi produzida utilizando o modelo de desenvolvimento incremental, que em seus incrementos apresenta os cadastros dos utilizadores do sistema, a apresentação das aferições transmitidas e a emissão de alertas por meio de emails, permitindo a consulta das aferições pelo paciente e pelo profissional responsável, que, por sua vez, poderá monitorar o enfermo de forma remota e recomendar possíveis condutas em caso de singularidades. O software se mostra eficiente para o monitoramento de doenças, como Hipertensão e Hipotensão, à distância, atuando e exemplificando o que os conceitos de Home Care e Smart Health representam, além de proporcionar inúmeras alternativas para continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Pressão arterial; Smart Health; Home care

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Flybook: aplicativo para registro e controle de voos de parapente

AUTORES

Enzo Douglas Barboza Paiva
Rafael Socovoski da Cruz
Thiago Kenji Yamauchi
Luiz Fernando Delboni Lomba
Matheus Piazzalunga Neivock

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

matheus.neivock@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):411

Resumo: A Associação Brasileira de Parapente conta hoje com cerca de 12 mil praticantes registrados (2019). Segundo a empresa parceira, a escola de parapente Blue Sky, a ABP estabelece uma quantidade mínima de 50 voos a serem realizados sob supervisão de um instrutor. Para isso é necessário assegurar que os voos sejam efetivamente registrados e possam ser validados a fim de comprovar perante a ABP a habilidade do piloto de manusear o equipamento e respeitar as regras de segurança do esporte. Atualmente, é utilizado planilhas eletrônicas ou registros em papel que posteriormente são assinados pelo instrutor e enviados para efetivação e obtenção do registro. Como solução houve a ideia de desenvolver uma plataforma online que registra e armazena dados de voo dos atletas do parapente, afim assim de facilitar o gerenciamento das informações pelo atleta. Para o desenvolvimento da plataforma foi feito um levantamento dos requisitos funcionais e não funcionais, e dos atributos de banco de dados, necessários para o funcionamento do sistema. Para assim, ser possível iniciar o projeto, que com o avanço do desenvolvimento foi possível apresentar um sistema funcional que permite não apenas a inserção de dados pelo piloto em formação, como a validação destas pelo instrutor que atualmente está em versão de teste. A ideia deste sistema nasceu de uma interação da equipe do projeto com os praticantes do esporte, onde foi detectado aspectos relacionados que poderiam ser explorados, pois a demanda inicial era desenvolver uma estação meteorológica e um sistema de compartilhamento de dados.

Palavras-chave: Aplicativo; Registro de voo; Parapente

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desenvolvimento de um protótipo de dardo proprioceptivo para treinamento de atletismo

AUTORES

Caio Sottovia Gomide
Fabrício Cesar de Paula Ravagnani
Matheus Piazzalunga Neivock

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

matheus.neivock@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):412

Resumo: A atividade física e o esporte são elementos que fazem parte da cultura do ser humano e apresentam-se como agentes transformadores da sociedade. O objetivo do projeto é criar um dardo proprioceptivo para auxiliar no treinamento de atletas no âmbito escolar ou fora dele. A pesquisa iniciou-se com uma busca nas bases de dados patentárias mundiais, onde não foram encontrados produtos que similares. Para o desenvolvimento do protótipo optou-se pela divisão das funcionalidades de acordo com seu grau de complexidade, mas com o intuito que desde a primeira versão que o protótipo fosse funcional. Os marcos de funcionalidade estabelecidos foram: a) controle de angulação; b) controle da geolocalização; e c) determinação da aceleração e forças no lançamento. O protótipo utiliza a angulação programada em 45°, pois como trata-se de um movimento oblíquo, neste ângulo tem-se a maior distância possível. Ao atingir a angulação programada o dispositivo emite um "*beep*" (aviso sonoro) contínuo para que o atleta possa por meio de sua audição controlar sua pegada no dardo e assim atingir o melhor resultado, permitindo que atletas videntes ou não, com algum tipo de deficiência ou não, melhorem seus resultados. O controle da angulação foi apenas a primeira fase do protótipo, espera-se ainda incluir no dispositivo um GPS, acelerômetros e interface wi-fi para permitir que sejam calculadas a distância, a velocidade linear de lançamento, a velocidade de rotação do dardo, com transmissão em tempo real para uma base de dados que poderá ser utilizada para o acompanhamento da evolução do atleta.

Palavras-chave: Lançamento de dardo; Controle de angulação; Dispositivo eletrônico

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sistema de captura e análise de vídeos para melhoria da técnica do lançamento de dardo

AUTORES

Guilherme Fernandes Nakazato
Victória Santos Pael
Pablo Teixeira Salomão
Lucas Hermann Negri

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

pablo.salomao@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):413

Resumo: O desenvolvimento da ciência e da tecnologia modificou completamente a vida do homem no seu cotidiano. No esporte, esta alteração não foi diferente. Com o desenvolvimento das diversas ciências, a tecnologia aplicada a partir delas permitiu avanços para a melhoria do desempenho esportivo e a busca por medalhas, que muitas vezes diferenciam um atleta que ocupará a posição em um pódio de um atleta que não se classifica para as finais (BILLAT; SÇAWONSKI; BOCQUET, 2000; BILLAT et al., 2001). Equipamentos de vídeo, como computadores, avaliam e corrigem em tempo real os fatores intervenientes para a execução de uma técnica próxima a ideal dos grandes atletas. Considerando isto, este trabalho visa desenvolver um sistema de captura e análise de vídeo para correção do gesto motor do lançamento de dardo, por meio do uso de aprendizagem profunda para extração das informações de postura do atleta. Espera-se que este projeto resulte na economia de tempo para o profissional e torne-se uma ferramenta de avaliação e correção acerca da execução correta do lançamento de dardo.

Palavras-chave: Análise; Movimento; Dardo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Aplicativo para auxilio médico nas clinicas de transtornos alimentares

AUTORES

Débora Alessandra Barros Ferreira
Larissa Quirino Lopes
Pablo Teixeira Salomão
Sidney Roberto de Sousa

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

pablo.salomao@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):414

Resumo: Os transtornos alimentares são caracterizados pela distorção da imagem corporal, baixa autoestima e práticas nocivas de emagrecimento. Possuindo variáveis abrangentes, isto é, multideterminadas. Destaca-se grande influência das mídias digitais e da imposição de padrões que a sociedade determina. Atualmente diversas clínicas e entidades desenvolvem programas e, metodologias para auxiliar e ajudar no tratamento de jovens e adultos com problemas de transtornos alimentares. Diante deste grave problema na sociedade moderna, o IFMS - Campus Aquidauana objetiva criar um aplicativo que aproxime os profissionais especializados em tratamentos dos transtornos alimentares com os pacientes em fase de tratamento e recuperação com anorexia e bulimia. A metodologia será composta de 3 fases sedo elas: fase 1: revisão bibliográfica para compreender a problemática dos transtornos alimentares assim como a bulimia e anorexia. Fase 2: sistema web inicial (interface). Fase 3: desenvolvimento dos cartões de avaliação (cartão diário online e cartão de prevenção online) a fim de facilitar o acompanhamento dos profissionais garantindo um monitoramento mais eficiente para os pacientes. Esta ferramenta torna-se um importante instrumento para o auxílio de tratamentos médicos e psicológicos destes pacientes. Permitindo maior contato com a equipe responsável no tratamento de transtornos alimentares, em específico anorexia e Bulimia.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Aplicativo

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Sistema de cadastro e acompanhamento de estudantes nas aulas e projetos de Educação Física.

AUTORES

João Henrique dos Anjos Rosa
João Pedro de Souza Fattori Strazzeri
Valcenir de Souza Fernandes
Vladimir Píccolo Barcelos
Paula Emboava Ortiz.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

paula.ortiz@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):415

Resumo: Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul é desenvolvido o Projeto Esporte Brasil (PROESP) que consiste em "[...] um sistema de Avaliação da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes no âmbito da educação física escolar e do esporte educacional" (GAYA; GAYA, 2016, p. 3). Neste sentido, este estudo objetiva desenvolver uma plataforma *Web* a fim de facilitar a coleta e transcrição de dados além do acompanhamento do desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde de estudantes do IFMS – TL. A aplicação será desenvolvida em uma multiplataforma, utilizando linguagem HTML5, PHP, CSS, JavaScript e banco de dados MySQL. O sistema deverá ser hospedado em um servidor *Web* e registrará, calculará e apresentará um histórico do estudante de acordo com os dados das avaliações realizadas, de maneira que as informações e o desenvolvimento do estudante poderão ser acompanhadas pelo(a) próprio estudante, bem como pelo(a) seu professor(a). Outras funcionalidades são a inscrição em projetos, acompanhamento dos dias em que serão realizadas as atividades (de acordo com o calendário letivo do *campus*), frequência nos projetos entre outros, auxiliando nas aulas e nos Projetos de Ensino de Educação Física no IFMS – TL. Acredita-se que o sistema será um recurso importante para os(a) professores(a) de Educação Física e os estudantes do IFMS-TL facilitando o registro e acompanhamento de dados e informações, além de auxiliar na realização de projetos na referida instituição, podendo futuramente ser partilhado com outras instituições.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Plataforma web

Apoio: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *campus* Três Lagoas.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Desenvolvimento de um software por intermédio do Sistema de Comunicacão por Trocas de Figuras-PECS

AUTORES

Julia Ribeiro Doria
Mariana Cavalcante Lopes
Adair da Silva Oliveira Júnior
Paulo Henrique Azuaga Braga

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

paulo.braga@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):416

Resumo: Indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista - TEA possuem uma tríade de características principais, sendo essas: dificuldades na comunicação, comportamentos restritos e repetitivos e a precária interação social com as pessoas que os cercam. Assim, é necessário desenvolver formas de intervenção de modo a favorecer a inclusão social e o exercício da cidadania para estas pessoas. Portanto, esse projeto tem como objetivo desenvolver um site a fim de contribuir na comunicação desses indivíduos, para tanto, será utilizado como base o método alternativo de comunicação PECS. O trabalho consiste em etapas, a primeira foi referente a realização de uma entrevista semi-estruturada e aplicação de um questionário para os pais/ responsáveis na Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA).Pelo questionário, obteve-se confirmação que as dificuldades na comunicação realmente acontecem na vida de quem tem o Autismo. Desse modo, ficou claro o quão influente e atrativa a tecnologia é na vida deles e como ela auxilia fortemente na comunicação. Outro ponto observado foi que alguns autistas não utilizam o PECS, pois não são capazes de associar uma figura à um objeto real. Diante disso, foram coletadas fotos de objetos pessoais de um indivíduo para a formação de um PECS exclusivo, focado em três áreas da rotina: alimentação, lazer e escolarização. À vista disso, o software já encontra-se em desenvolvimento tendo uma demonstração para aqueles que não desejam realizar o cadastro na plataforma. Sucessivamente, será implementado o banco de dados e pretende-se testá-lo com os autistas.

Palavras-chave: TEA; Comunicação; PECS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Colete sinalizador para ciclista

AUTORES

Isabelle Couto Pasquatto
Pedro Henrique Conte de Araujo
Rhasla Ramos Abrão Wanderley.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

rhasla.abrao@ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):417

Resumo: A bicicleta é um meio de locomoção usado por pessoas de diferentes classes sociais e para inúmeros propósitos. Apesar de seus benefícios relacionados ao meio ambiente e à saúde, ainda é um meio de transporte com grande risco de acidentes. Campo Grande é uma cidade que possui poucas ciclovias e visando uma forma de aumentar a segurança dos ciclistas nas ruas, foi construído um colete sinalizador que pudesse auxiliar os motoristas de veículos automotores a identificar e respeitar os ciclistas. O colete é composto por quatro faixas brancas de *Light Emitting Diodes* (LED) de alta intensidade, que sinalizam a presença dos ciclistas nas ruas, bem como seus movimentos para direita ou esquerda e frenagem. Esses LEDs são acionados por uma chave seletora de três posições e dois *reed switch*, que enviam um sinal para o microcontrolador Arduino, o qual decodifica as informações recebidas e acende a faixa de LED escolhida pelo usuário. A energia necessária para alimentar o circuito é produzida pela própria bicicleta, através de um alternador acoplado na roda, o qual transforma energia mecânica em energia elétrica, e, posteriormente, é ligado num conversor *boost* para manter a tensão em 12V, valor necessário para alimentar, de forma eficiente, o circuito de controle.

Palavras-chave: Segurança; Saúde; Bibicleta

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Cadeira de rodas movimentada apartir de sensores musculares

AUTORES

Robert Luís Roman Paredes
Maikon Ricardi Ramires
Marcelo Christiano da França Júnior.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

robert.paredes@estudante.ifms.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):418

Resumo: Atualmente, vivemos em uma sociedade na qual a tecnologia mudou a forma com que lidamos com problemas em diversas áreas. Na área médica a forma que o médico lida com seu paciente, como ele executa uma operação são influenciados pela tecnologia disponível. Nosso trabalho tendo em vista problemas medicinais, mais especificamente na Fisioterapia, visa com a ajuda do Arduino e o sensor muscular Mioware, criar uma cadeira capaz de através dos sinais enviados pelo sensor muscular movimentar a cadeira da forma que o usuário desejar. O objetivo do trabalho é fazer com que pessoas com lesões medulares persistentes ou não, consigam movimentar-se com maior liberdade, não dependendo de uma pessoa para auxiliá-las. Através de testes utilizando os músculos do braço testamos a funcionalidade do sensor e conseguimos movimentar um motor,validando assim a ideia do projeto. Pretende-se futuramente testar o sensor no músculo ligado no pescoço. Também há em andamento um estudo para verificar qual motor mais se adequa a uma cadeira de rodas, as opções são diversas cada uma com sua característica, após definido se é necessário velocidade ou força no motor pesquisaremos no mercado as possibilidades de uso e adaptação ao projeto.

Palavras-chave: Locomoção; estímulos musculares; limitações motoras

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

SPOC - System of Plantation and Oxygen Collection

AUTORES

Francielly Martins Velozo
Larissa Akemi Muranishi Ramalho
Rafaela Moreno da Silva
Andreia Cristina Soares
William de Andrade Silva

Escola Estadual Professor José Juarez Ribeiro de Oliveira , Itaquiraí , Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

williamandradesilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):419

Resumo: Desde o primeiro lançamento humano ao espaço em 1961 e a chegada à lua em 1969, inúmeras tecnologias foram desenvolvidas. Para chegar a lua, foram necessários mais de 131 bilhões de dólares. Contudo, as necessidades constantes de compreensão do espaço fazem com que lançamentos espaciais sejam mais almejados. Diversas empresas se dedicam a essas questões, ainda que demande um gasto exorbitante, de modo que toda redução de custo é considerada, afetando drasticamente as condições de vida dos tripulantes. É comprovado que o isolamento e a mudança drástica de rotina causam distúrbios psicológicos a longo prazo, sendo viáveis apenas missões de curta duração, inviabilizando viagens a planetas mais distantes. Os suprimentos enviados, responsáveis por nutrir o astronauta, são reduzidos e geralmente enlatados com grandes quantidades de conservantes. Diante disso, o projeto SPOC tem como objetivo reduzir gastos para o envio de tripulações ao espaço. O protótipo é composto por uma cápsula constituída de vidro e plantas que simula uma estufa. A conexão entre a aeronave e o módulo é dada por um túnel contendo uma câmara de vácuo, responsável por evitar interferências no sistema do foguete. No interior estarão incluídos cerca de 300 bonsais frutíferos com fungos liquenizados, que serão abastecidos pela luz solar acrescida de LEDs, água reciclada da urina dos tripulantes e fertilizantes. Ao cultivar, o astronauta libera serotonina, acarretando em melhoras psicológicas e consequentemente, maiores desempenhos da pesquisa. Além disso, o custo com alimentação e manutenção de oxigênio pode ser consideravelmente reduzido a partir da utilização deste protótipo.

Palavras-chave: Espaço; Bonsai; Oxigênio

Apoio: Frango Bello - Itaquiraí - MS

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Estudo do perfil lipídico em moradores de uma comunidade ribeirinha da Amazônia

AUTORES

Iranira Geminiano de Melo
Ticiana Albuquerque Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto VelhoRondônia. Brasil.

CONTATO

iranira.melo@ifro.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):420

Resumo: Estudar o perfil lipídico de uma pessoa ou comunidade é fundamental para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas doenças, em especial das dislipidemias: alterações metabólicas lipídicas decorrentes de distúrbios no transporte lipídico, com repercussões sobre os níveis de lipoproteínas em circulação. Esse distúrbio está associado aos hábitos alimentares e comportamento sedentário. O diagnóstico precoce e o tratamento desses agravos à saúde são determinantes na redução de morte por doença cerebrovascular. Esse estudo tem por objetivo analisar o perfil lipídico em moradores da comunidade ribeirinha "lago do Puruzinho", localizada no município de Humaitá, Amazonas. O desenho metodológico da pesquisa caracteriza-se como transversal descritivo, sendo o universo de estudo formado por 164 pessoas distribuídas em 20 famílias. A amostra foi composta por 40 pessoas, entre 13 e 73 anos (36,25±14,31), sendo 18 mulheres e 22 homens. Para determinar o perfil lipídico foi utilizado Soro Refrigerado analisado a partir do método Enzimático Automatizado (BS-200). Os resultados evidenciaram, em termos de classificação da amostra, os seguintes resultados: Colesterol limítrofe em 40% (12% alto), LDL limítrofe em 30% (7,50% alto e 7,50% muito alto); HDL limítrofe em 60% (17,50% baixo), e Triglicerídeos limítrofe em 12% (7,50% alto). Conclui-se que há na comunidade do Puruzinho muitos desafios a serem enfrentados a fim de promover melhores hábitos de estilo de vida. Para isso, sugere-se a criação de programas de intervenção para atividade física e maior disponibilização de ambientes voltados para a prática de atividade física, que atualmente está restrito a um campo de futebol, ainda sem gramado.

Palavras-chave: Perfil lipídico; Comunidade ribeirinha; Dislipidemias

Apoio: Estudo financiado pela Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERO.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Mães insatisfeitas com a sua imagem corporal geram filhos também insatisfeitos?

AUTORES

Silvana Carolina Furstenau dos Santos
Diego Soares de Souza
Julianna Mendes de Matos Souza
Gédson Cardoso Kempe
Eduarda Maria Rodrigues Lima
Elisa Pinheiro Ferrari

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal.. Brasil.

CONTATO

silvanafurstenau@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):421

Resumo: A imagem corporal se remete à representação que cada indivíduo possui do seu corpo e os sentimentos associados. Na infância, a preocupação em se enquadrar a padrões corporais é influenciada pela mídia e a insatisfação com a imagem corporal dos pais. Assim, objetivou-se associar o estado nutricional e a autoinsatisfação com a imagem corporal das mães com a insatisfação com a imagem corporal das crianças. Participaram do estudo 935 meninos e meninas, escolares de 6 a 10 anos de idade e suas mães. A insatisfação com a imagem corporal dos filhos foi avaliada a partir de um software (S.A.P.E.C.O) composto por figuras corporais, dispostas em ordem crescente e classificada mediante a subtração dos valores referentes às figuras representadas como real e ideal, a insatisfação das mães foi obtida pela escala de Stunkard. O estado nutricional das crianças foi calculado pela massa corporal e estatura (ROSS, MARFELL e JONES, 1991). A classificação do IMC obedeceu aos critérios de Cole (1997; 2000), considerando três grupos, baixo peso, peso normal, excesso de peso. Para análise dos dados foi realizado o Qui-quadrado no programa estatístico SPSS. O estado nutricional apresentou associação com a insatisfação da imagem corporal infantil, as crianças com excesso de peso e peso normal, respectivamente apresentaram maior insatisfação por excesso de peso (84,7%; 56,2%). (p-valor <0,01). A autoinsatisfação das mães não se mostrou associada ao desfecho (p-valor >0,05). O estado nutricional explica a insatisfação com a imagem corporal do que a autoinsatisfação das mães.

Palavras-chave: Imagem corporal; Crianças; Estado nutricional

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Comportamento de risco à saúde em adolescentes

AUTORES

Cezar Augusto Casotti
Franck Nei Monteiro Barbosa
Sabrina da Silva Caires
Adriano Almeida Souza
Claudio Bispo de Almeida

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia. Brasil.

CONTATO

cacasotti@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):422

Resumo: A adolescência é um período cheio de mudanças, onde se adquiri comportamentos e condutas que anunciam o modo de viver. Esta pesquisa objetivou analisar comportamentos de risco à saúde em adolescentes escolares. Trata-se de um estudo transversal, realizado no município de Jequié-BA, com escolares com idade entre 14 e 19 anos, matriculados no Ensino Médio de escolas públicas. A amostra foi aleatória, e para coleta dos dados foi utilizado questionário elaborado pelos autores com questões sociodemográficas e de estilo de vida, sendo os dados analisados no SPSS 21.0. Este estudo obteve aprovação ética (CAAE: 00183.0.454.000-11). Foram investigados 840 adolescentes, sendo a média de idade de 16,59 anos (± 1,363). Prevaleceram: sexo feminino (n=496); matriculados no turno diurno (n=703); menor renda familiar (n=619). O nível de inatividade física foi elevado (53,32%), sendo significativamente maior no sexo feminino (72,3%). Adolescentes que estudam durante o dia consomem mais frituras (37,64%), os mais jovens mais doces e refrigerantes (65,5%), os que estudam no turno noturno menos frutas (28,34%). Escolares do noturno consomem mais bebidas alcoólicas (49,19%) e tabaco (9,09%). A inatividade física foi associada ao sexo (p<0,001), idade (p<0,001), turno que estuda (p<0,001), escolaridade do pai (p=0,001), da mãe (p=0,001) e ao consumo de tabaco (p=0,010). Conclui-se que a prevalência de comportamentos de risco à saúde entre os adolescentes avaliados é elevada e isso pode gerar na idade adulta agravos à saúde.

Palavras-chave: Comportamento do adolescente; Estilo de vida sedentário; Fatores de risco

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

A prática da atividade física ao longo da vida dos industriários no Rio Grande do Sul

AUTORES

Cláudia Rafaela Basso
Marcel Bica de Souza
Alessandro Strassburger
Diana Indiara Ferreira Jardim da Rocha

Serviço Social da Indústria - SESI, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CONTATO

claudia.basso@sesirs.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):423

Resumo: Dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel (2018) apontam que ao longo dos anos as pessoas reduzem o volume de atividades físicas, sendo de 18 a 24 anos a idade mais ativa (49,1%) e acima de 65 anos a que menos tem o esporte no seu cotidiano (23%). Existem múltiplas evidências de que o número de horas diárias que o indivíduo fica sentado está relacionado à obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis. Assim, o objetivo deste estudo é investigar os hábitos da prática de atividade física em momentos de lazer de trabalhadores do setor industrial gaúcho. A metodologia utilizada é de abordagem quantitativa, natureza aplicada, com objetivo descritivo e procedimento de levantamento. Foi utilizado um questionário estruturado, com perguntas de múltipla escolha, com 5.888 trabalhadores de 62 indústrias. O resultado evidenciado é que 38,73% dos respondentes não praticam atividades físicas nos momentos de lazer. A frequência de 3 a 4 vezes por semana é maior entre pessoas com menos de 20 anos (20,90%), diminuindo ao avançar da idade: de 20 a 29 anos (17,01%), de 30 a 39 anos (15,81%), de 40 a 49 anos (14,39%), e mais de 50 anos (12,60%). Assim, percebeu-se uma redução na prática de atividade física com o avanço da idade entre os industriários gaúchos, inclusive com índices mais alarmantes do que os nacionais, sendo urgente a proposição de programas que estimulem a prática da atividade física ao longo da vida.

Palavras-chave: Atividade física; Trabalhadores industriários; Envelhecimento saudável

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Perfil metabólico de mulheres sedentárias em diferentes faixas etárias

AUTORES

Joice Cristina dos Santos Trombeta
Renata Garbellini Duft
Keryma Chaves da Silva Mateus
Liliane Ribeiro Vasconcelos
Ivan Luiz Padilha Bonfante
Caio Patutti
Cláudia Regina Cavaglieri

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Brasil.

CONTATO

joicetrombetta@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):424

Resumo: O processo de envelhecimento envolve alterações deletérias para o organismo dentre elas estão as perturbações no metabolismo humano. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil metabólico de mulheres em diferentes faixas etárias. Participaram 55 mulheres insuficientemente ativas e eutróficas, distribuídas em 5 grupos: [1 (20 a 29 anos, n=16); 2 (30 a 39 anos, n=10); 3 (40 a 49 anos,n=9); 4 (50 a 59 anos,n=11) e 5 (≥ a 60 anos),n=9]. Todas realizaram coletas sanguíneas basais após jejum de 12 horas, sendo o sangue centrifugado e separado. O soro obtido foi utilizado para análise da metabolômica através da espectroscopia de ressonância magnética nuclear (RMN) 600 MHz. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software MetaboAnalyst 4.0, a análise discriminante por mínimos quadrados parciais (PLS-DA), seguido do *Vip Score* (*variable Importance in Projection)* foram usados para examinar a diferença do perfil metabólico entre os grupos e identificar os principais metabólitos na distinção dos grupos, respectivamente. Foram encontrados 54 metabólitos, dos quais 6 foram considerados de maior importância na segregação dos grupos: Butirato, Carnitina, Formato, Malonato, Fenilalanina, Tirosina. Observarmos que os grupos 1 e 2 apresentaram diferenças estatísticas quando comparado com os grupos 4 e 5, sendo as concentrações, dos metabólitos citados, mais altas nos grupos mais velhos. Esse achado pode estar correlacionado com as alterações orgânicas que acometem as mulheres no envelhecimento, dentre elas as alterações no metabolismo dos ácidos graxos (butirato e carnitina) e aminoácidos (fenilalanina e tirosina), e perturbações na cadeia respiratória (malato e formato).

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulheres; Perfil metabólico

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Prevalência da inatividade física entre trabalhadores dos setores administrativos e produtivos

AUTORES

Marcel Bica de Souza
Cláudia Rafaela Basso
Alessandro Strassburger
Diana Indiara Ferreira Jardim da Rocha

Serviço Social da Indústria - SESI, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CONTATO

marcel.souza@sesirs.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):425

Resumo: O comportamento sedentário, além de ser um dos principais fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis, afeta a produtividade, aumenta riscos laborais e custos com tratamentos de saúde. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência da inatividade física de trabalhadores industriários, dos setores administrativos e produtivos do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo, com procedimento de levantamento. Foi utilizado o questionário IPAQ (International Physical Activity Questionnaire), instrumento auto referido, destinado à investigação da prática de atividade física de adultos, categorizando os indivíduos em três níveis: inativo, ativo e vigorosamente ativo. O questionário foi aplicado em 2.116 trabalhadores de 18 indústrias gaúchas, sendo 1.178 (56%) de setores administrativos e 938 (44%) de setores produtivos. Os resultados indicam que 33,96% dos trabalhadores de setores administrativos são inativos e 22,92% dos trabalhadores dos setores produtivos. Percebe-se que o setor administrativo é considerado mais inativo fisicamente, o que pode estar relacionado com a rotina no trabalho e tempo de permanência sentado. A partir destes achados sugerem-se dois pontos para estudos futuros: entender os motivos pelos quais estas pessoas possuem estes hábitos e o que as levariam a mudar de comportamento para, posteriormente, criar políticas públicas e programas de promoção da saúde para os trabalhadores das indústrias gaúchas, a fim de reduzir a inatividade física, conforme sugerido pelo Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030 da Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Questionário IPAQ; Trabalhadores industriários; Inatividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

XII CBAFS

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Avaliação dos hábitos alimentares de moradores de comunidade ribeirinha no amazonas

AUTORES

Amanda Carolina Candido Silva
Mel Naomí da Silva Borges
Olakson Pinto Pedrosa
Xênia de Castro Barbosa
Maria Enísia Soares de Souza
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Tiago Lins de Lima
Iranira Geminiano de Melo

Instituto Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia. Brasil.

CONTATO

amandaccandidosilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):426

Resumo: Uma alimentação saudável deve atender as necessidades básicas para o bom funcionamento do corpo, sem ultrapassar ou restringir nutrientes essenciais ao organismo humano. Portanto, de fundamental importância para a saúde e qualidade de vida. A nutrição humana é afetada direta e indiretamente pela estrutura política, econômica e social no mundo moderno. Essa influência reflete uma série de desigualdades sociais, modo de vida, relações sociais, crenças, faixa etária, gênero, identidade social, relações corporais e gostos pessoais. O objetivo do estudo foi avaliar os hábitos alimentares dos moradores da comunidade ribeirinha do Lago do Puruzinho, no município de Humaitá - AM. O universo do estudo é formado por 123 moradores distribuídos em 23 residências, situadas às margens do referido lago. Participaram da pesquisa 21 mulheres e 28 homens com idade variando de 13 a 73 anos (33,37+14,39). A coleta de dados foi realizada a partir da utilização do questionário "Você se Alimenta Bem" apresentado por Nahas (2013). Os dados foram tabulados e analisados a partir de estatística descritiva utilizando os Softwares Excel 2010 e Xlstat 2016. Os resultados indicam que 79,6% possuem uma dieta deficitária relacionada aos nutrientes essenciais da alimentação e 20,4% possui uma boa alimentação, quando relacionada ao mesmo parâmetro. Porém, precisam melhorá-la. Outro fator importante a ser considerado está relacionado à necessidade de intervenções educativas objetivando sensibilizar os membros de comunidades tradicionais, principalmente considerando o processo de transição nutricional que cada vez mais afeta saúde e qualidade de vida de ribeirinhos da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Comunidade ribeirinha; Qualidade de vida

Apoio: Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia - Fapero e Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito de 24 semanas de mat pilates sobre a aptidão funcional em idosas: ensaio clínico controlado

AUTORES

Giselle Helena Tavares
Bruna Lucas Silva
Bárbara Caixeta de Carvalho Leão
Victor Rodholfo de Oliveira Silva
Juliana Cristina Silva
Ana Carolina Kanitz.
Universidade Federal de Uberlândia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

gi_htavares@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):427

Resumo: O envelhecimento constitui-se como um processo natural que determina uma série de alterações fisiológicas, como a diminuição dos reflexos posturais, aptidão funcional e equilíbrio. O treinamento de Mat Pilates (MP) pode contribuir com a manutenção ou melhora da aptidão física de idosos. Assim, este trabalho objetivou avaliar os efeitos de um treinamento sistematizado de 24 semanas de MP na aptidão funcional e no equilíbrio de idosas. Participaram 33 idosas, sendo 20 praticantes de MP (GP) e 13 pertencentes ao grupo controle (GC). As idosas do GP realizavam MT periodizado duas vezes por semana, com duração de 50 minutos enquanto o GC participou de atividades não sistematizadas uma vez por semana. As voluntárias foram submetidas aos testes de coordenação, resistência de força de membros superiores, resistência aeróbica, resistência de força dos membros inferiores, flexibilidade, equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático, pré e pós intervenção. Utilizou-se da Equações de Estimativas Generalizadas e *post-hoc* de Bonferroni. O período de 24 semanas de MP foi capaz de melhorar significativamente os resultados referentes à força de membros superiores, flexibilidade, equilíbrio dinâmico, resistência aeróbia e equilíbrio estático em todas as variáveis analisadas do GP quando comparados os dados pré e pós do GC. Para concluir, os resultados sugerem que 24 semanas de MP parece ser suficientes para obter benefícios significativos nos componentes da aptidão funcional e nas variávies relacionadas ao equilibrio estático de idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Treinamento

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Bocaiúva, dieta hiperproteica e treino de força: efeitos na redução dos níveis de triglicérides

AUTORES

Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque
Natália Ogeda Portilho
Keemilyn Karla Silva Santos
Murilo Esteves Nogueira
Claudia Stela Medeiros Gonzaga
Rita de Cássia Avellaneda Guimarães
Dayanne Sarah Lima Borges
Jeeser Alves de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brasil.

CONTATO

keziaavitoriaa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):428

Resumo: Os níveis de triglicerídeos (TG) podem ser alterados devido ao estilo de vida, como diferentes dietas e protocolos de exercício. Desse modo, comportamentos sedentários podem promover aumento de TG, sendo associados com distúrbios metabólicos. Assim, alimentos funcionais tem sido amplamente utilizados, como frutos regionais,como por exemplo, a bocaiúva (B). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito da suplementação de B em dieta hiperproteica (DH) associada ao treinamento de força (TF) nos níveis de TG. Para isso, 17 ratos wistar foram divididos em quatro grupos: HC (hiperproteico controle, n=4), HTF (hiperproteico treinado, n=4), HBC (hiperproteicobocaiúva controle, n=4) e HBTF (hiperproteicobocaiúva treinamento, n=5). Foi adicionado à dieta padrão (AIN 93M) 25% de proteína e 6% de polpa de bocaiúva. O TF foi realizado 3 vezes por semana em escada, durante 12 semanas, com cargas progressivas (50, 60, 75, 90 e 100%) de sua capacidade máxima. ANOVA *One-Way* com *post hoc* de Tukey foi utilizada como procedimento estatístico, adotando $p < 0.05$ como significância. Embora os grupos treinados em força tenham apresentado alguma redução nos níveis de TG, estas não restaram significativas ($p > 0.05$). Entretanto, quando comparado ao HTF, o grupo HBC apresentou uma concentração de TG significativamente maior ($p < 0.05$). Portanto, a suplementação de bocaiúva não apresentou efeitos positivos na redução dos níveis de TG.

Palavras-chave: Bocaiúva; Dieta hiperproteica; Triglicérides

Apoio: UFMS, CNPq, PIBIC e PENSARE.

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Revisão integrativa: conteúdos relacionados ao tema saúde nas aulas de educação física escolar

AUTORES

Thaís Alessandra dos Santos
Débora Ferreira Machado
Fernanda Valenga
Silvano da Silva Coutinho

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná. Brasil.

CONTATO

enfdbora@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):429

Resumo: Na atualidade a Educação Física escolar tem buscado incorporar, além dos conteúdos tradicionais, trabalhar também a saúde nas aulas, visando motivar os alunos, dentre outros aspectos, sobre a importância da prática de atividades físicas. Com a tecnologia avançada os jovens passam horas em frente à computadores, videogame, celulares e acabam se tornando sedentários logo na juventude. O objetivo foi identificar e descrever, por meio de uma revisão integrativa de literatura, como tem sido trabalhado e quais conteúdos relacionados ao tema Saúde vêm sendo indicados para serem abordados nas intervenções realizadas nas aulas de Educação Física Escolar. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi a da revisão integrativa de literatura que se trata de um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para a seleção da amostra, foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e Google acadêmico. Usou-se como critério de inclusão: artigos publicados no período compreendido entre janeiro de 2009 a dezembro de 2018; publicados no idioma português e disponibilizados por meio de acesso público on-line. Após a análise, identificamos que em relação à metodologia para se trabalhar o tema saúde nas aulas de Educação Física Escolar, os estudos indicaram que a abordagem deve ser ampliada e contextualizada, de forma que permita aos alunos uma reflexão sobre seus hábitos, tentando contribuir para sua formação. Quanto aos conteúdos que devem ser trabalhados, houve destaque para os seguintes temas: obesidade, sedentarismo, alimentação e estética.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; saúde; revisão integrativa

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Relação entre atividade física e exercício fisico com capacidade locomotora em pessoas protetizadas

AUTORES

Bruna Barboza Seron
Marco Aurélio Locatelli Regis
Maria Elisa França

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, SC. Brasil.

CONTATO

bruna@msn.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):430

Resumo: Pessoas com deficiência enfrentam diversas barreiras para a prática de atividade física (AF). Além disso, aquelas com amputação confrontam-se com questões de uso de próteses que prejudicam, inclusive, sua capacidade funcional. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi relacionar a prática de AF e exercício físico (EF) com a capacidade locomotora em pessoas com amputação. Para tanto, participaram do estudo oito pessoas com amputação de membros inferiores com idade de 49,6±10,8 anos e 10,3±9,9 anos de amputação. Para classificação do nível de AF foi utilizado o IPAQ-versão curta. Além disso, o participante respondia se praticava ou não EF regularmente. Para verificar a capacidade de locomoção com o uso da prótese foi aplicado o questionário Índice de Capacidade Locomotora (LCI). Utilizou-se estatística descritiva e teste t para amostras independentes para comparar o LCI com nível de AF e prática de EF. Adotou-se nível de significância de 95%. Ao analisar os dados, quatro participantes eram ativos ou muito ativos no IPAQ_e quatro afirmaram praticar EF regularmente. Os participantes alcançaram 35,2±7,5 de 42 pontos no LCI. Ao comparar o LCI entre os fisicamente ativos (37,5±9,0) e irregularmente ativos (33,0±6,2) não foi encontrada diferença significativa. No entanto, aqueles que afirmaram praticar EF regularmente apresentaram capacidade locomotora superior (42,0) aos que não praticavam EF regularmente (28,5±3,4). Dessa forma, aponta-se uma relação positiva entre prática de exercício físico e capacidade locomotora em pessoas com amputação protetizadas.

Palavras-chave: Amputação; Exercício físico; Capacidade locomotora

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Efeito da atividade esportiva sobre aptidão física relacionada à saúde de escolares de 8 a 11 anos

AUTORES

Andréia Rafaela de Moraes
Marcelo José Resende Gonçalves
Camila Ramos dos Santos
Carla Cristiane Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná. Brasil.

CONTATO

a.rafaelademoraes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):431

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de um programa de atividades esportivas (GAE) comparado às aulas de EF escolar sobre parâmetros da aptidão física. Estudo envolveu 73 crianças, de 8 a 11 anos, ambos os sexos. A intervenção ocorreu durante quatro semanas, duas vezes por semana, com duração de 50 a 60 minutos. As crianças foram alocadas em dois grupos: que realizou as aulas de Educação Física (GEF, n=39) exclusivamente; e grupo de atividades esportivas (GAE, n=34). A aptidão física foi investigada pelo *Fitnessgram* nos momentos pré e pós-intervenção. As equações de estimativa generalizadas foram utilizadas para comparar os testes de aptidão física entre os momentos pré e pós, e o efeito da intervenção feito pela análise intergrupos. Nos resultados o GAE demonstrou uma melhora em todos os testes de aptidão física ($p<0,01$), com valores médios e 22,3 para 25,0 cm na flexibilidade; 18 para 21 repetições abdominais, e de 22,1 para 24,8 metros no *Paccer*, além da redução de 28,5 para 26,8% na gordura relativa e 19,3 para 19 kg/m^2 no IMC ($p<0,05$). No entanto, o GEF demonstrou piora no teste abdominal com valores de 20,4 para 19,0 repetições ($p=0,019$) e aumento na gordura relativa de 24,1 para 25,2% ($p=0,001$). Na análise intergrupos identificaram-se diferenças no IMC e teste de resistência aeróbia com superioridade no GAE ($p=0,030$). Conclui-se que o programa com atividades esportivas foi efetivo na potencialização da aptidão física, enquanto as aulas de EF não foram suficientes para manutenção e/ou melhora na aptidão física.

Palavras-chave: Atividade motora; Saúde escolar; Aptidão física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Adesão dos homens aos programas de atividade física na ABS: olhar para diminuição das dificuldades

AUTORES

Patrícia Nelly Alves Meira Menezes
Tarciana Ribeiro Arruda
Ana Karina Rabêlo de Alcântara
Rafaelly Monteiro
Jorge Bezerra

Universidade de Pernambuco, . Brasil.

CONTATO

pnellymeira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):432

Resumo: A baixa adesão dos homens aos Programas de Promoção da Atividade Física(PPAF) na Atenção Básica à Saúde (ABS) é pouco explorada em termos de propostas para diminuição desta dificuldade.A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem(PNAISH/MS-2009) propõe reorientação das ações para essa população devido à sua resistência na busca por cuidados básicos de saúde.Entretanto,estudos demonstram que poucos profissionais conhecem ou compreendem a importância da sua implementação.**Objetivo**:Descrever a frequência relativa de homens e mulheres participantes dos PPAF na ABS em Pernambuco.Estudo transversal, descritivo e analítico de abrangência estadual,intitulado "Avaliação dos programas e intervenções relacionadas à atividade física na Rede de Atenção Básica à Saúde em Pernambuco,idealizado pelo Grupo de Pesquisas em Estilo de Vida e Saúde da Universidade de Pernambuco(GPES-UPE),com apoio da Secretaria Estadual de Saúde.Os dados foram coletados entre fevereiro e agosto de 2014 e julho de 2015,em 143 municípios que apresentavam pelo menos um PPAF na ABS.Foi realizada análise de estatística descritiva para frequência relativa por meio do SPSS 20.Resultados:A amostra conteve 1153 usuários,dos quais 1045 eram mulheres e 106 homens,representando 90,8% e 9,2%, respectivamente.Conclusão:Baixa adesão dos homens aos PPAF reflete-se nos demais espaços da ABS. Considerando o elevado potencial dos PPAF por meio das atividades coletivas e comunitárias,ressaltamos a importância da PNAISH como dispositivo essencial à qualificação de estratégias e ações que visem aumentar a entrada deste grupo populacional no Sistema Único de Saúde através do primeiro nível da atenção.

Palavras-chave: Saúde do homem; Adesão; Atividade física

BY-NC-SA

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.